

Questões vernáculas

**576 textos publicados de 18/4/2007 a 15/7/2018
na revista "O Consolador"**

18-4-2007

Edição 1

No uso das palavras adiante relacionadas geralmente se cometem cochilos. A forma correta está indicada entre parênteses:

1. Menas (o certo é "menos").
2. Iorgute (iogurte).
3. Mortandela (mortadela).
4. Mendingo (mendigo).
5. Trabisseiro (travesseiro).
6. Trezentas gramas (trezentos gramas).
7. De menor, de maior (diga simplesmente "maior" ou "menor" de idade).
8. Cardaço (cadarço).
9. Asterístico (asterisco).
10. Beneficiente (beneficente).
11. Meia cansada (meio cansada).

Lembremos também:

1. Mal é o oposto de bem.
2. Mau é o oposto de bom.
3. A casa pode ser geminada (do latim geminare = duplicar) e não germinada.
4. Cuspir é que é correto, e não gospir.
5. Basculante, e não vasculhante, é o nome que se segue ao vocábulo janela.
6. O peixe tem espinha (espinha dorsal) e não espinho, que é próprio das plantas.
7. Homens dizem "Obrigado"; mulheres dizem "Obrigada".
8. O certo é haja vista (que se oferece à vista) e não haja visto.
9. Faz dois anos que não o vejo, e não "fazem dois anos".

10. Palestrante, e não palestrista, é o nome que se dá a quem faz palestras.

25-4-2007

Edição 2

Veremos nesta semana algo sobre construção de frases, grafia e pronúncia de algumas palavras bem conhecidas:

1. "Havia muitas pessoas no local" e não "Haviam muitas pessoas...", porque o verbo **haver**, no sentido de "existir", mantém sempre a forma singular.
2. Em razão disso, devemos dizer sempre: "Houve muitos convidados na festa", e não "Houveram muitos convidados na festa". "Pode haver problemas", e não "Podem haver problemas".
3. "A partir de agora vou mudar", e não "À partir de agora vou mudar", porque a crase só se compreende quando a palavra que se segue for feminina, esteja ou não oculta. "Partir" é verbo e, portanto, repele o artigo "a", que forma a crase ao fundir-se com a preposição "a".
4. "Isto veio para eu ler", e não "para mim ler", porque o pronome pessoal "eu" é o único cabível em construções dessa natureza. Da mesma maneira que ninguém diria: "Isto é para ti fazer", é impensável dizer: "Isto é para mim fazer".
5. Se não houvesse o verbo "ler" na frase mencionada no tópico anterior, aí sim o pronome seria "mim". Exemplos: "Isto veio para mim", "Ela enviou esta carta para mim", da mesma forma que diremos "Isto veio para ti", "Este e-mail é para ti".
6. "Ficamos com um grande dó", e não "Ficamos com uma grande dó", porque a palavra "dó" quando feminina significa uma das sete notas musicais.
7. "Problema" lê-se tal como se escreve: "problema". Não é poblema nem pobrema, como alguns notórios políticos gostam de falar.
8. CD-Rom lê-se CD mais Rom, como pronunciaríamos a palavra Roma sem o "a". Não é CD-Rum.
9. Hall lê-se "ról", e não "rau" nem "au".
10. Em vez de dizer: "Eu vou ESTAR mandando, vou ESTAR passando, vou ESTAR verificando", como é praxe nos atendentes de telemarketing, digamos de maneira direta e mais simples: "Vou mandar, vou passar, vou verificar".
11. No uso dos verbos SER e ESTAR no modo subjuntivo, digamos sempre: "Seja o que Deus quiser", jamais "Seje o que Deus quiser". Da mesma forma, diga "esteja", nunca "esteje".

2-5-2007

Edição 3

Veremos hoje e nas semanas seguintes uma relação dos erros mais comuns que se verificam na construção de textos em nossa língua:

1. Entre eu e ela não existe mais nada.
2. Está tudo bem entre tu e teu pai?
3. Há dez anos atrás eu comecei a estudar.
4. Vou assistir o filme com meus amigos.
5. Prefiro ler do que praticar esporte.
6. Joana caiu e quebrou o óculos.
7. Nunca lhe vi mais gordo.
8. Chegamos em Londrina bem cedo.
9. O atraso implicará em uma multa pesada.
10. Pedro vive às custas do pai.

Eis os textos corrigidos e, entre parênteses, as explicações pertinentes:

1. Entre mim e ela não existe mais nada. (Depois das preposições "entre" e "para" não se usa o pronome "eu", mas sim o pronome oblíquo "mim".)
2. Entre ti e teu pai está tudo bem? (A mesma restrição citada no item anterior aplica-se ao pronome "tu", devendo-se usar no caso o pronome oblíquo "ti".)
3. Há dez anos eu comecei a estudar. (A frase "há dez anos" já implica a ideia de passado; por isso, o vocábulo "atrás" é inteiramente redundante.)
4. Vou assistir ao filme com meus amigos. (O verbo assistir, com o sentido de presenciar, pede objeto indireto. Quando o sentido é a assistência a uma pessoa enferma, aí sim o objeto será direto: O enfermeiro assistiu meu pai com muito carinho.)
5. Prefiro ler a praticar esporte. (Toda vez que se usa o verbo preferir, a preposição "a" se torna inevitável, como se vê nestes dois exemplos: Prefiro andar a ficar sentado. Prefiro feijoadada a pizza.)
6. Joana caiu e quebrou os óculos. (O vocábulo óculos usa-se sempre no plural e o artigo concorda com ele, indo também para o plural.)
7. Nunca o vi mais gordo. (O verbo ver pede objeto direto. A gente vê algo, e não vê a algo.)
8. Chegamos a Londrina bem cedo. (O verbo chegar exige a preposição a em construções desse tipo: Chegou à cidade. Chegou ao país. Chegou à repartição. A única exceção admitida é quando se refere à casa: Chegamos em casa.)
9. O atraso implicará uma multa pesada. (O verbo implicar, quando usado com esse sentido, pede objeto direto. Existe ainda "implicar com", usado nestes exemplos: Ela vive implicando com o pai. João implica com todo mundo.)
10. Pedro vive à custa do pai. (À custa, e não "às custas", é o correto.)

9-5-2007

Edição 4

Começamos a seção lembrando inicialmente alguma coisa relacionada com a grafia dos vocábulos:

1. **Adentro** - Constitui uma palavra só. Ex.: Ele entrou mata adentro; o rapaz dançou noite adentro.
2. **Afora** - A exemplo de adentro, também é uma única palavra. Ex.: A mulher viajou pelo país afora.
3. **Aficionado** - Esta palavra é escrita assim; não existe "aficcionado".
4. **Bochincho ou bochinche** - É assim que se escrevem estes vocábulos; não existe bochicho nem buxixo.
6. **Dar à luz** - Com o significado de "pôr no mundo", é assim que se escreve esta expressão. Ex.: A mãe deu à luz um lindo menino (e não "deu a luz a um lindo menino").
7. **Décimo terceiro** - Na grafia deste numeral não há hífen.
8. **De vez que** - Embora usada por diversos autores espíritas de renome, esta locução não existe e deve ser substituída por "uma vez que". Ex.: Uma vez que ele obteve o que pretendia, é hoje outro homem.
9. **Digladiar** - É assim que se escreve este vocábulo; não existe degladiar.
10. **Embaixo** - Trata-se de uma palavra só. Ex.: Ele pôs os sapatos embaixo da cama.

16-5-2007

Edição 5

Nos textos abaixo há equívocos - alguns até muito comuns - que não podemos cometer, seja na escrita, seja na fala:

1. O trabalho está em **vias** de conclusão.
2. O ingresso é **gratuíto**.
3. Maria irradia bons **fluídos**.
4. A joia pesava **uma** grama de ouro.
5. Não vislumbrei ali **qualquer** risco.
6. A feira **inicia** amanhã.
7. O governo **entreviu** imediatamente.
8. Maria era **meia** louca.
9. Fica mais um pouco; nós **o** estimamos.

10. Fique à vontade; nós **te** estimamos.
11. Na sala predominavam tons **pastéis**.
12. Ela comprou duas blusas **rosas**.
13. O homem **sentou na** mesa para comer.
14. À medida **em** que a epidemia se alastrava, aumentava o número de doentes.

Eis os mesmos textos depois de corrigidos:

1. O trabalho está em **via** de conclusão.
2. O ingresso é **gratuito**. (Lê-se gra-tui-to.)
3. Maria irradia bons **fluidos**. (Lê-se flui-dos.)
4. A joia pesava **um** grama de ouro.
5. Não vislumbrei ali **nenhum** risco.
6. A feira **se** inicia amanhã.
7. O governo **interveio** imediatamente.
8. Maria era **meio** louca.
9. Fique mais um pouco; nós **o** estimamos.
10. Fica à vontade; nós **te** estimamos.
11. Na sala predominavam tons **pastel**.
12. Ela comprou duas blusas **rosa**.
13. O homem **sentou-se à** mesa para comer.
14. À medida **que** a epidemia se alastrava, aumentava o número de doentes.

23/5/2007

Nos orações abaixo existem erros que uma maior atenção certamente ajudaria a evitar:

1. Ela **mesmo** arrumou a sala.
2. Chamei-o, mas o **mesmo** não atendeu.
3. A promoção veio **de encontro** aos seus desejos.
4. Comemos frango ao **invés** de peixe.
5. Eis o texto **onde** se encontra a notícia.
6. Maria já foi **comunicada** da decisão.
7. O pai **sequer** foi avisado.
8. Joana comprou **uma** TV **a** cores.

9. O fato, embora de grandes proporções, acabou **desapercebido** .
10. Espere um pouco, que irei **consigo**.

A seguir, as mesmas orações já corrigidas e uma explicação sintética caso a caso:

1. Ela **mesma** arrumou a sala. (O demonstrativo **mesmo** em tais casos acompanha o gênero e o número do pronome. Se o pronome fosse "ele", diríamos: Ele mesmo arrumou a sala. Se usado o pronome "nós", diríamos: Nós mesmos arrumamos a sala.)
2. Chamei-o, mas **ele** não atendeu. (O vocábulo **mesmo** não pode ser usado no lugar do nome ou do pronome.)
3. A promoção veio **ao encontro** de seus desejos. (A expressão "de encontro" tem sentido desfavorável ou negativo. Se em vez de promoção estivesse a palavra **punição**, aí sim a expressão "de encontro" estaria bem aplicada. Quando o fato é favorável ou de sentido positivo, a expressão correta é "ao encontro".)
4. Comemos frango **em vez** de peixe. (Usa-se a expressão "ao invés" quando a ação referida é o oposto do fato referido inicialmente. Nos casos de mera substituição, o correto é usar a expressão "em vez".)
5. Eis o texto **em que** se encontra a notícia. (O vocábulo "onde" estará bem utilizado quando se referir a um local, a um logradouro, a uma cidade. Exemplo: No bairro do Aeroporto, onde mora meu amigo, há um Centro espírita.)
6. Maria já foi **avisada** da decisão. (A decisão é que foi comunicada à Maria. É erro dizer que Maria foi comunicada, mas sim avisada da decisão.)
7. O pai **nem** sequer foi avisado. (O vocábulo **sequer**, para ter o sentido de negação de que trata a oração, exige sempre o advérbio **nem**.)
8. Joana comprou **um** televisor **em** cores. (Televisão é o nome da emissora; o aparelho chama-se televisor. Em vez de "a cores", o correto é a expressão "em cores". Ninguém diria: transmissão a preto e branco, mas sim transmissão em preto e branco, transmissão em cores.)
9. O fato, embora de grandes proporções, acabou **despercebido**. (Embora admitido em tais casos por alguns gramáticos, o vocábulo desapercebido deve ser, nesta hipótese, substituído pelo adjetivo **despercebido**, isto é, fato que não se percebeu.)
10. Espere um pouco, que irei **com** você. (Utilizado em Portugal em construções como esta, o vocábulo **consigo** não é em nosso país admitido em casos assim.)

30/5/2007

Edição 7

Na língua portuguesa, o som das letras “e” e “o”, quando presentes em uma sílaba tônica, ora é aberto, ora é fechado.

Nos vocábulos seguintes, o som da vogal tônica é aberto:

1. amorfo (ó)
2. anelo (é)
3. antolhos (ó)
4. apostos (ó)
5. às avessas (é)
6. blefe (é)
7. canoro (ó)
8. caroços (ó)
9. cassetete (é)
10. cervo (é)
11. cetro (é)
12. ciclope (ó)
13. coeso (é).

Diferentemente dos casos acima, nestes vocábulos o som da vogal tônica é fechado:

1. acervo (ê)
2. adrede (ê)
3. alcova (ô)
4. algoz (ô)
5. algozes (ô)
6. almeja (*do verbo almejar*) (ê)
7. alvoroços (ô)
8. ambidestro (ê)
9. aposto (ô)
10. arrotos (ô)
11. avessa (ê)
12. bodas (ô)
13. bolo, bolos (ô).

6/6/2007

A pronúncia das sílabas formadas com a letra "x" apresenta, não raro, dificuldades porque o "x" às vezes tem o som de **ch**, como em **xerife**, de **z**, como na palavra **exame**, ou de **ks**, como no vocábulo **sexo**.

Nas palavras que se seguem, o "x" tem som de **z**:

1. exame
2. exagero
3. exato
4. exegese
5. êxodo
6. exonerar
7. exorar
8. exotérico
9. êxul
10. exultar
11. inexaurível
12. inexorável.

Nestes outros vocábulos, o "x" tem som de **ks**:

1. sexo
2. afluxo
3. anexo
4. clímax
5. ex-libris
6. fluxo
7. hexacampeão
8. índice
9. intoxicar
10. léxico
11. máxima
12. ônix.

13/6/2007

Edição 9

Dúvida suscitada por um leitor, em face da publicação do artigo "Aspectos inusitados do aborto", de José Carlos Monteiro de Moura, na edição número 7, de 30/5/2007, desta revista, qual é vocábulo certo: Descriminalização ou discriminalização? O que, afinal, pretendem os que defendem o aborto no Brasil?

É claro que **descriminalização** é o vocábulo correto, conforme registram Francisco Fernandes em seu "Dicionário de Verbos e Regimes" e também os dicionários Houaiss, Aurélio e Caldas Aulete.

Eis o que a respeito informa o dicionário **Houaiss**:

Descriminalização

substantivo feminino

Rubrica: direito penal.

Ato legal de excluir da criminalização fato abstrato antes considerado crime

O mesmo ensinamento lê-se no dicionário **Aurélio**:

Descriminalização

S. m. Ato ou efeito de descriminalizar

Descriminalizar ou discriminar

V. t. d.

1. Absolver de crime; tirar a culpa de; inocentar.
2. Jur. Excluir a criminalidade ou antijuridicidade de (um fato).

O exemplo citado no Aurélio não nos deixa margem a nenhuma dúvida:

"O candidato a governador Fernando Gabeira (PT-PV) explicou que defende a **descriminalização**, e não a liberação da maconha" (Jornal do Brasil, 18.9.1986).

20/6/2007

Edição 10

Na língua portuguesa, o som das letras "e" e "o", quando presentes em uma sílaba tônica, ora é aberto, ora é fechado.

Nos vocábulos seguintes, o som da vogal tônica é aberto:

1. coevo (é)
2. coldre (ó)
3. corbelha (é)
4. corcova (ó)
5. cornos (ó)
6. coros (ó)
7. corvos (ó)
8. despojos (ó)

9. desportos (ó)
10. destroços (ó)
11. doesto (é)
12. dolo (ó)
13. enxerga (*do verbo enxergar*) (é)
14. escolhos (ó).

Diferentemente dos casos acima, nestes vocábulos o som da vogal tônica é fechado:

1. bolsos (ô)
2. cacoete (ê)
3. canapê (*pequena fatia de pão, quitute*) (ê)
4. canhoto, canhotos (ô)
5. cerebelo (ê)
6. cesta (ê)
7. choldra (ô)
8. cocos (ô)
9. corça (ô)
10. corcovo (ô)
11. corno (ô)
12. coro (ô)
13. corso, cursos (ô)
14. crosta (ô).

27/6/2007

Edição 11

A de determinados vocábulos apresenta dificuldades, especialmente quando em sua formação aparecem prefixos. Veja estes casos e, entre parênteses, a pronúncia correta:

1. subalimentação (su-ba-li-men-ta-ção)
2. subalterno (su-bal-ter-no)
3. subaluguel (su-ba-lu-guel)
4. subaquático (su-ba-quá-ti-co)
5. subarrendamento (su-bar-ren-da-men-to)
6. subatômico (su-ba-tô-mi-co)

7. subemenda (su-be-men-da)
8. subentender (su-ben-ten-der)
9. subespécie (su-bes-pé-cie)
10. sublegenda (sub-le-gen-da)
11. sublevação (su-ble-va-ção ou sub-le-va-ção)
12. sublinhar (su-bli-nhar ou sub-li-nhar)
13. sublocar (sub-lo-car)
14. sub-rogar (sub-ro-gar)
15. sub-reptício (furtivo; feito às ocultas) (sub-rep-tí-cio)
16. abrupto (ab-rup-to)
17. ab-rogar (anular, suprimir, revogar) (ab-ro-gar)
18. ablegar (mandar para longe; afastar; exilar) (ab-le-gar)
19. ablação (tirar por força; remover) (a-bla-ção)
20. druida (drúi-da)
21. fluido (flúi-do)
22. subsídio (sub-cí-dio)
23. subsistência (sub-cis-tên-cia)
24. à (a)

4/7/2007

Edição 12

Na língua portuguesa, o som das letras “e” e “o”, quando presentes em uma sílaba tônica, ora é aberto, ora é fechado. Nos vocábulos seguintes, o som da vogal tônica é aberto:

escolta

estafilococo

estreptococo

fogos

fornos

incesto

inodoro

leso (*paralítico, lesado, idiota*)

lesto

libelo
lobo, lobos (parte de um órgão)
molho (*de chaves*)
morna
mornos
obeso (*segundo o Caldas Aulete*)
obsoleto (*segundo Houaiss e Aurélio*)
opa (*vestimenta*)
Pandora
pecha.

Diferentemente dos casos acima, nestes vocábulos o som da vogal tônica é fechado:

despojo
desporto
destra
destro
destroço
empoça
encostos
endossos
enseja
envolta (*adjetivo*)
enxerga (*substantivo*)
esboço
escaravelho
escolha
escolho
esposos
estojos
extra
fecha (*verbo*)
fecho
ferrolhos
foro, foros
forro.

11/7/2007

Edição 13

Devemos ter bastante cuidado com o uso da locução "**através de**", que normalmente utilizamos de forma errada. É correto dizer: "Ela olhava através da janela" ou "Caminhou através de uma estrada abandonada", textos nos quais "**através de**" significa "por dentro de", "ao longo de".

É, contudo, um equívoco usar a locução "**através de**" em construções como estas, com o sentido de "por", "por meio de", "por intermédio de" ou locução equivalente:

- Ela soube da notícia através do rádio.
- Os mudos se comunicam através de gestos.
- A questão foi decidida através de decreto.
- Esta mensagem foi psicografada através do Divaldo.

Em casos assim, no lugar de "**através de**", usemos a preposição "por", a locução "por meio de" ou algo equivalente:

- Ela soube da notícia pelo rádio.
- Os mudos se comunicam por meio de gestos.
- A questão foi decidida por decreto.
- Esta mensagem foi psicografada pelo Divaldo.

*

Na língua portuguesa, o som das letras "e" e "o", quando presentes em uma sílaba tônica, ora é aberto, ora é fechado. Nos vocábulos seguintes, o som da vogal tônica é **fechado**:

gafanhotos (ô)

ginete (ê)

globos (ô)

golfos (ô)

gostos (ô)

gozos (ô)

grumete (ê)

ledo (ê)

lobo e lobos (*animal*) (ô)

misanthropo (ô)

molho (*de tomate*) (ô)

18/7/2007

Edição 14

Na língua portuguesa, o som das letras "e" e "o", quando presentes em uma sílaba tônica, ora é aberto, ora é fechado. Nos vocábulos seguintes, o som da vogal tônica é **aberto**:

piloro (ó)

portos (ó)

primevo (é)

probo (ó)

reforços (ó)

refrega (é)

reveses (é)

rogos (ó)

servo (é)

sesta (é)

socorros (ó)

suor (ó)

Tejo (é)

tijolos (ó)

tropo (ó)

Vedas (é)

virtuosa (ó)

Diferentemente dos casos acima, nestes vocábulos o som da vogal tônica é **fechado**:

odre (ô)

pescoços (ô)

pese (*em que pese a*) (ê)

petrechos (ê)

piolhos (ô)

poça (ô)
polvo, polvos (ô)
relampeja (ê)
repolhos (ô)
rogo (ô)
rolo, rolos (ô)
rosto, rostos (ô)
socos (ô)
sogros (ô)
soldos (ô)
toldos (ô)
topete (ê)
tornos (ô)
virtuose (ô)
virtuoso (ô).

25/7/2007

Há em nossa Língua alguns substantivos coletivos pouco utilizados e, por isso, ignorados por muita gente. Eis alguns deles e, entre parênteses, os objetos ou pessoas a que se referem:

Fornada... (pães).

Conclave... (cardeais).

Hemeroteca... (revistas e jornais).

Pinacoteca... (quadros).

Plantel... (animais de raça).

Ramalhete... (flores).

Concílio... (bispos).

Baixela... (utensílios de mesa).

*

A pronúncia das sílabas formadas com a letra "x" apresenta, não raro, dificuldades, porque o "x" às vezes tem o som de **ch** (xerife), de **z** (exame), de **ks** (sexo) e ainda de **ss**, como no vocábulo **auxílio** e nos seguintes:

1. cálix
2. cóccix
3. contexto

4. defluxão
5. explanar
6. Félix
7. fênix
8. flux
9. máxima
10. Maximiliano
11. máximo
12. próximo.

Nestes outros vocábulos, a letra "x" tem o som de **ss** ou de **ks**:

1. apoplexia
2. axioma
3. defluxo
4. sintaxe.

1º/8/2007

Há uma leitora na cidade de Apucarana (PR) que lê esta coluna regularmente, mas o faz com o propósito sincero de se corrigir e de aprimorar seus conhecimentos a respeito da língua que falamos.

Seria bom que todos agissem assim, especialmente os que se valem da tribuna – oradores, palestrantes, expositores e dirigentes de reunião –, cujos erros de natureza gramatical costumam às vezes empanar o brilho de suas explicações. A maioria das pessoas, no entanto, não dá ao assunto maior importância, como pudemos ver na Semana Espírita há pouco realizada.

"Palestrista", em vez de palestrante. "Posto que", no lugar de *visto que*, de *porque*. "Fluído", assim mesmo: flu-í-do, em vez de fluido (flui-do). Essas foram algumas das barbaridades cometidas por pessoas que ocuparam a tribuna do "Nosso Lar" no mês recém-findo, o que comprova claramente o que acima dissemos.

Com respeito à locução "posto que", vejamos a lição de Napoleão Mendes de Almeida:

Posto que – É locução conjuntiva, de sentido concessivo, e não causal; significa *ainda que*, *bem que*, *embora*, *apesar de*: "Um simples cavaleiro, posto que ilustre" – "E, posto que a luta fosse longa e encarniçada, venceram".
(*Dicionário de Questões Vernáculas*, p. 242.)

Uma característica dessa locução conjuntiva e de algumas conjunções concessivas é levar o verbo para o subjuntivo. Veja os exemplos: Embora estude bastante, dificilmente ele conseguirá passar. Conquanto lute muito, sua vitória é difícil. Posto que ganhe na loteria, não será fácil pagar todas as dívidas.

8/8/2007

Na leitura dos vocábulos adiante relacionados é comum o erro de pronúncia, que é indicada na lista seguinte:

1. Opção
2. Psicologia
3. Advogado
4. Subsolo
5. Antioquia
6. Avaro
7. Rubrica
8. Fênix
9. Getsêmani
10. Paracleto (defensor, protetor, mentor)
11. Intuito
12. Tóxico
13. Mister (ofício, missão)
14. Autópsia
15. Necropsia
16. Prêmio Nobel
17. Questão
18. Quinquênio
19. Rapsódia
20. Transe
21. Ureter
22. Cateter

Eis a pronúncia correta:

1. Óp-ção
2. Psí-co-lo-gia
3. Ád-vo-ga-do
4. Sub-so-lo
5. An-ti-o-quí-a
6. A-vá-ro
7. Ru-brí-ca
8. Fê-nis
9. Guet-ssê-ma-ni

10. Pa-ra-clé-to
11. In-túi-to
12. Tók-si-co
13. Mis-tér
14. Au-tóp-cia
15. Ne-crop-cí-a
16. Prêmio No-bél
17. Kestão
18. Kuin-kuê-nio
19. Rap-ssó-dia
20. Tran-ze
21. Uretér
22. Catetér

15/8/2007

Devemos ter um cuidado especial no uso dos vocábulos **caro** e **barato**.

Caro significa "preço elevado". Podemos, assim, dizer: "o pão está caro", "aluguel caro", "roupa cara", "os brinquedos estão caros". Mas jamais digamos "preço caro".

Quando tem valor de adjetivo, **caro** é variável: "lugares caros", "frutas caras", "passeio caro". Se a função é de advérbio, ele é invariável: "O Palmeiras vendeu caro a derrota", "Ele vendeu caro as duas casas", "Pagamos caro os desaforos".

Regra semelhante aplica-se ao vocábulo **barato**, que é variável quando na função de adjetivo e invariável quando funciona como advérbio.

Podemos dizer então: "livro barato", "roupa barata", "camisas baratas". Mas diremos: "Comprei barato estas frutas", "Saíram barato tantos desaforos", "João vendeu barato suas propriedades".

E, pelo mesmo motivo mencionado com relação ao vocábulo **caro**, evitemos dizer "preço barato".

Quando usarmos o vocábulo **preço**, digamos que ele está "baixo" ou "alto". Aliás, é o que ocorre já há algum tempo com a gasolina, cujo preço jamais esteve tão alto como nestes dias.

*

Como já vimos, a letra "x" tem, às vezes, o som de **ch** (xerife), de **z** (exame) e de **ss** (auxílio), podendo ainda ter o som de **ks** (sexo), como nos vocábulos seguintes:

1. oximoro (mô)
2. pólux
3. prolixo
4. proxeneta (nê)
5. refluxo
6. saxofone
7. tóxico
8. vexilo.

22/8/2007

Muito utilizado em nosso meio, o verbo **contar** significa: descrever, referir, relatar, mas não tem o significado de dizer ou afirmar.

São corretas, portanto, frases deste tipo:

O náufrago contou como se salvou do acidente.

As mulheres contaram as torturas do cárcere.

Meu avô contava lindas histórias.

É preciso contar direitinho o que houve.

Ler e contar histórias faz bem.

Evitemos, contudo, por errôneas, construções deste tipo:

O João contou que o alarme estava desligado.

O deputado contou que não acredita no governo.

Conte a seu pai que estamos bem aqui.

Meu pai contou que quando aqui chegou era tudo mato.

O leitor deve ter percebido que o segredo, quanto ao uso correto do verbo **contar**, é evitar acrescentar-lhe o vocábulo "que".

Quem conta, conta alguma coisa, mas jamais conta que...

29/8/2007

Edição 20

Um cuidado especial devemos ter no uso do verbo **falar**, que está corretamente usado em frases como estas:

João fala alemão e grego.

Maria fala muitas línguas.

Não fale com o motorista.

Jamais fale nisso.

Francisco falou em ficar.

Queremos falar com o prefeito.

Gonçalves fala muito, mas não diz nada.

Se você falar com seu pai, dê-lhe lembranças.

Não devemos, porém, usar o verbo **falar** com o sentido de dizer, afirmar, declarar, enunciar.

Estão, portanto, erradas estas construções:

Pedro falou que não irá à reunião.

Maria José falou que o passe é um ato de amor.

O presidente falou que não será candidato.

Já falei que não quero viajar.

O leitor percebeu? É incabível usar o verbo **falar** seguido do vocábulo **que**. Quem fala, fala alguma coisa, ou de alguma coisa, mas não fala que...

7/9/2007

Edição 21

Muitas pessoas no meio espírita têm dificuldade na utilização correta da locução **em que pese**.

Podemos distinguir no seu uso dois casos:

I - Quando se refere a alguém, a alguma pessoa determinada, a locução é **invariável** e exige como complemento a preposição "a", que pode estar ou não acompanhada de artigo:

- Em que pese a ela, não farei o negócio.
- Em que pese ao presidente, continuaremos na oposição.
- Em que pese aos palmeirenses, o Corinthians é o maior.
- Em que pese ao Dr. Setúbal, não iremos à festa.

A locução nestes casos é invariável porque está subentendido na frase o vocábulo "isto" antes da forma verbal "pese".

É como se escrevêssemos:

- Em que **isto** pese a ela, não farei o negócio.
- Em que **isto** pese ao presidente, continuaremos na oposição.
- Em que **isto** pese aos palmeirenses, o Corinthians é o maior.
- Em que **isto** pese ao Dr. Setúbal, não iremos à festa.

II - Quando se refere a coisas, a objetos, e não a pessoas, a locução é **variável** e rejeita a preposição "a":

- Em que pesem os argumentos da defesa, o réu se encontra perdido.

- Em que pese sua falta de escrúpulos, ele sempre escapa de punição.
- Em que pesem as críticas recebidas, a peça tem sido um sucesso.
- Em que pesem os esforços dos adversários, o Brasil é o favorito.

Lembramos, por fim, que a pronúncia correta da locução é "em que pêsse" e "em que pêssem". Se o leitor se recordar de "pêsames" e de "voto de pesar" não terá dificuldade em acertar a pronúncia. O que é preciso é evitar coisas do tipo "em que pése", "em que pésem" e esta forma horrível que já ouvimos em palestra: "no que pésem".

14/9/2007

Edição 22

É preciso saber utilizar bem o **artigo** definido (o, os, a, as), que está bem aplicado quando substitui o possessivo antes do nome de partes do corpo ou de itens do vestuário, como nestes exemplos:

- Joana mexeu os braços (em vez de "Joana mexeu seus braços")
- Maria passou a mão pelos cabelos (em vez de "Maria passou sua mão pelos cabelos")
- Ele vestiu as calças (em vez de "Ele vestiu suas calças")
- João, calce os sapatos (em vez de "João, calce seus sapatos").

Recomenda-se evitar o artigo definido antes do possessivo. Vejamos os exemplos:

- Meu carro é Ford (e não "O meu carro é Ford")
- Minha mãe chegará hoje (e não "A minha mãe chegará hoje")
- Meu livro predileto está bem gasto (e não "O meu livro predileto está bem gasto")
- Nossa casa é confortável (e não "A nossa casa é confortável")
- A meu ver, isso não dará certo (e não "Ao meu ver, isso não dará certo")
- A seu ver, como vão as coisas? (e não "Ao seu ver, como vão as coisas?")

Lembramos, por fim, que existem nomes que **rejeitam** o artigo definido. Eis alguns deles: Timor, Israel, Cuba, Malta, Alagoas, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo, frei Ambrósio, dom Albano, madame Curie, monsenhor Celso.

Em face disso, não devemos dizer: "Vim do Mato Grosso", "Vi o dom Albano ontem", "O frei Ambrósio é um bom homem", mas "Vim de Mato Grosso", "Vi dom Albano ontem", "Frei Ambrósio é um bom homem".

21/9/2007

Edição 23

Todos nós que nos valem da tribuna ou da imprensa devemos ter um cuidado especial no uso do vocábulo inclusive. Sua utilização indevida é tão comum que temos imensa dificuldade de eliminá-lo de nossas conversas.

Esse vocábulo não é sinônimo de "até mesmo", "por sinal", "aliás", "até", "ainda" e "também" em textos como estes:

- Visitei o Museu do Ipiranga e, inclusive, tirei fotos do que vi.
- Vi ontem sua irmã; ela, inclusive, está muito bem.
- O marginal ameaçou-o inclusive fisicamente.
- Lembrei-me inclusive de que era o dia do seu aniversário.
- O marido saiu bravo e disse inclusive que talvez não voltasse mais ao seu lar.
- Fundamos uma escola e pusemos nela, inclusive, uma bela biblioteca.

Os textos acima estariam bem melhores se grafados desta maneira:

- Visitei o Museu do Ipiranga e até tirei fotos do que vi.
- Vi ontem sua irmã; ela, aliás, está muito bem.
- O marginal ameaçou-o até mesmo fisicamente.
- Lembrei-me também de que era o dia do seu aniversário.
- O marido saiu bravo e disse até mesmo que talvez não voltasse mais ao seu lar.
- Fundamos uma escola e pusemos nela, por sinal, uma bela biblioteca.

*

O vocábulo inclusive - ensinam os gramáticos - significa "com inclusão de" e opõe-se a exclusive. Em vista disso, está bem usado em textos como estes:

- Leu do cap. 1 ao 15, inclusive.
- Vieram todos, inclusive seus pais.
- Os municípios paranaenses, inclusive Londrina, enfrentam uma dura crise.

- Os senadores da República, inclusive os representantes do Paraná, não estão bem na foto.

28/9/2007

Edição 24

As palavras da Língua Portuguesa dividem-se em dois grupos: o das variáveis e o das invariáveis. São variáveis: substantivo, adjetivo, pronome, verbo, artigo e numeral.

O numeral classifica-se em cardinal, ordinal, multiplicativo e fracionário.

Eis os exemplos:

Cardinal – dois, três, quatro etc.

Ordinal – segundo, terceiro, quarto etc.

Multiplicativo – dobro, triplo, quádruplo etc.

Fracionário – meio, um terço, um quarto etc.

Na referência a reis, papas, séculos e capítulos usa-se o ordinal (até o número 10) e o cardinal (daí por diante):

- Papa Paulo VI (Papa Paulo sexto)
- Século IV (Século quarto)
- Capítulo V (capítulo quinto)
- D. Pedro II (D. Pedro II)
- Papa João XXIII (Papa João vinte e três)
- Século XIX (século dezenove)

Quando empregamos o numeral em leis, decretos, portarias e documentos semelhantes, usa-se o ordinal (até nove) e o cardinal (de dez em diante):

- Artigo 1^o (primeiro)
- Artigo 6^o (sexto)
- Artigo 9^o (nono)
- Artigo 10 (dez)
- Artigo 12 (doze).

A grafia dos ordinais apresenta geralmente quatro modelos, a saber:

3^o – forma usual, natural e mesmo automática fornecida pelo programa Microsoft Word

3^º. – igual à anterior com adição de um ponto

3.^o – forma adotada na **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**, de Napoleão Mendes de Almeida (ed. Saraiva, 36^a edição, pp. 159 a 1630

3^º – forma adotada no **Dicionário de Questões Vernáculas**, de Napoleão Mendes de Almeida (ed. Caminho Suave, pp. 209 e 211), no **Manual de**

Redação e Estilo, de Eduardo Martins (ed. O Estado de S. Paulo, 3.^a edição, pp. 199 e 200) e ainda no **Manual Ordenado de Normas sobre o Tratamento da Redação Oficial - MONSTRO**, vol. I, cap. 11, de Ernani Garcia dos Santos, publicado pela Secretaria da Receita Federal.

Qual delas devemos utilizar?

Com exceção da primeira - **3º** - que pode ser confundida com a expressão indicativa de graus (no caso, 3 graus), consideramos válida qualquer uma delas, tendo em vista que Napoleão Mendes de Almeida, o gramático mais respeitado deste país, valeu-se de duas formas diferentes e, ademais, não existe, ao que nos consta, nenhuma norma aplicável ao assunto.

5/10/2007

Edição 25

Devemos ter cuidado com o uso do vocábulo **mesmo** e suas variações (mesmos, mesma, mesmas), que se flexionam normalmente e estão corretamente usados em frases como estas:

- Eu mesmo levarei o pacote.
- A professora mesma presidirá à reunião.
- Ela mesma fará o vestido.
- Nós mesmos faremos as honras da casa.
- Deu-se com João a mesma coisa.
- Ocorreu em Minas o mesmo fato.
- O mesmo relato ouvi eu.

Nas três últimas frases acima, ainda que o substantivo estivesse oculto, o emprego do vocábulo **mesmo** estaria correto.

Exemplos: Deu-se com João o mesmo. Ocorreu em Minas o mesmo. O mesmo ouvi eu.

Quando tem a função de advérbio, o vocábulo **mesmo** não se flexiona, como mostram estes exemplos:

- Ela não quis mesmo ir.
- Hoje mesmo irei lá.
- Os jogadores decidiram que não jogarão mesmo.
- Maria esteve mesmo em coma.
- Ele decidiu mesmo ir embora.
- As crianças desejam mesmo voltar para casa.

Existe, contudo, um uso condenável do demonstrativo **mesmo** e de suas variações: quando os utilizamos em substituição do pronome ou do nome, como nos exemplos seguintes, todos eles errôneos:

- Chamei-o insistentemente, mas o mesmo não me atendeu.
- Vou à casa de mamãe e falarei com a mesma sobre o assunto.
- O casamento realizou-se ontem e compareceram ao mesmo duzentas pessoas.
- Devemos estudar a língua pátria e todas as matérias que tiverem relação com a mesma.
- A empresa Marroni Ltda. é constituída dos sócios A e B, que se comprometem a dedicar à mesma todas as energias.
- Recebi sua carta e entregarei a mesma ao diretor.
- A festa será domingo e todos poderão participar da mesma.

12/10/2007

Edição 26

Nos verbos, o modo imperativo afirmativo é formado a partir das formas verbais que compõem o presente do indicativo e o presente do subjuntivo.

Vejamos o verbo **amar**:

Indicativo presente: eu amo, tu amas, ele ou você ama, nós amamos, vós amais, eles ou vocês amam.

Subjuntivo presente: que eu ame, que tu ames, que ele ou você ame, que nós amemos, que vós ameis, que eles ou vocês amem.

O imperativo afirmativo será, no caso da segunda pessoa, derivado do indicativo:

- Ama (tu), derivado de "tu amas", sem o "s" final
- Amai (vós), derivado de "vós amais", sem o "s" final

Nos demais casos, o imperativo afirmativo será derivado do subjuntivo:

- Ame (você)
- Amemos (nós)
- Amem (vocês)

E do subjuntivo formam-se também as formas do imperativo negativo:

- Não ames (tu)
- Não ameis (vós)
- Não ame (você).

Uma exceção a essa regra ocorre com o verbo "ser", que nos oferece, no caso da segunda pessoa, as seguintes formas do imperativo afirmativo:

- Sê (tu)
- Sede (vós).

Nos demais casos, as formas do imperativo derivam do subjuntivo, como se dá com os demais verbos:

- Seja (você)
- Sejamos (nós)
- Sejam (vocês)
- Não sejas (tu)
- Não sejais (vós).

19/10/2007

Edição 27

Eis algumas expressões em que a redundância é óbvia e perfeitamente evitável:

- Repetir outra vez.
- Conviver junto.
- Compartilhar conosco.
- Exultar de alegria.
- Breve locução.
- Outra alternativa.
- Metades iguais.
- Adiar para depois.
- Demente mental.
- Acrescentar mais.
- Entrar para dentro.
- Sair para fora.

*

Um dos equívocos frequentes na construção de frases diz respeito à mistura das pessoas gramaticais utilizadas na fala.

Veja os exemplos abaixo, todos pertinentes à Oração Dominical pronunciada nas casas espíritas:

Exemplo A, em que usamos a segunda pessoa do plural para referir-nos a Deus:

1. Pai Nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome.
2. Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na Terra como no céu.
3. O pão nosso de cada dia, dai-nos hoje, Senhor.
4. Perdoai nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.
5. Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.
6. Assim seja.

Exemplo B – Deus é tratado como segunda pessoa do singular:

Pai Nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome. Venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na Terra como no céu. O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje, Senhor. Perdoa nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

Assim seja.

Exemplo C, em que nos dirigimos a Deus como vós, como tu e até como você, tudo isso numa mesma oração, o que é profundamente lastimável:

- Pai Nosso, que estais no céu, santificado seja o teu nome.
- Venha a nós o vosso reino, seja feita a sua vontade, assim na Terra como no céu.
- O pão nosso de cada dia, dê-nos hoje, Senhor.
- Perdoa nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.
- Não nos deixes cair em tentação, mas livre-nos do mal.
- Assim seja.

26/10/2007

Edição 28

Há situações em que temos dúvida se usamos o vocábulo “senão” ou “se não”. Eis o que nos ensina a gramática:

1. Devemos usar “se não” (dois vocábulos separados) quando o sentido equivaler a “caso não” ou “quando não”:

- Se não chover, irei.
- Este exemplo diz tudo; se não, vejamos...
- O soldado será punido se não for corretamente trajado.
- Eles são como irmãos, se não como pai e filho.
- Eis uma tarefa, se não impossível, bem difícil de realizar.
- Se a coisa lhe convém, ele é delicado; se não, é grosseiro.
- A empresa quer contratar três empregados, se não quatro.

2. Usa-se "senão" (um vocábulo só) nas construções seguintes:

- Ande logo, senão chegaremos atrasados.
- A empresa precisa vender mais, senão não terá como pagar o aluguel.
- Não vieram à festa senão eles dois.
- Com a perda do esposo, ela não faz outra coisa senão chorar.
- Isto não cabe a mim, senão aos amigos.

2/11/2007

Edição 29

Em determinados casos o uso do pronome "se" oferece dificuldade. Eis três situações em que ele não deve ser utilizado:

1. Nas frases formadas por adjetivo seguido da preposição "de" mais o infinitivo:

- Fácil de entender (e não: "fácil de se entender")
- Duro de fazer (e não: "duro de se fazer")
- Difícil de realizar (e não: "difícil de se realizar")
- Bom de ver (e não: "bom de se ver")
- Passível de errar (e não: "passível de se errar").

2. Quando a preposição "de" mais infinitivo equivalem a um adjetivo:

- É de admirar (é admirável)
- Era de esperar melhor resultado (era esperável)
- Serão de temer novos retrocessos (são temíveis)
- É de notar (é notável).

3. Quando o pronome "se" não tem função alguma na oração:

- É preciso pensar nisso
- É hora de fazerem o inventário
- É difícil conseguir a cura da aids
- É comum encontrar pessoas nessa esquina.

9/11/2007

Edição 30

Há certos nomes compostos formados por dois substantivos. Em alguns casos eles se unem por meio de hífen; em outros o hífen é incabível.

Eis o que ensina a Gramática:

1. Não haverá hífen se o segundo substantivo, com a função de adjetivo, modifica o primeiro:

- Rádio pirata
- Funcionário fantasma
- Torneio relâmpago
- Menino prodígio
- País membro
- Marca recorde
- Usina piloto
- Fita cassete
- Passeata monstro.

2. Haverá hífen quando o segundo substantivo não tem função de adjetivo, ocorrendo no caso apenas uma superposição ou complementação em relação ao primeiro:

- Atleta-sensação
- Mulher-maravilha
- Papel-título
- Desconto-padrão
- País-símbolo
- Carro-bomba
- Homem-hora
- Edifício-sede
- Torneio-início.

16/11/2007

Edição 31

Há construções em que existe um duplo predicado verbal com regências diferentes, fato que obriga a um maior cuidado daquele que fala ou escreve.

Veja estes exemplos que devemos evitar, por errôneos:

- Li e gostei do artigo. (O correto seria: Li o artigo e gostei dele.)
- O vereador atacou e rompeu com o prefeito. (O correto: O vereador atacou o prefeito e rompeu com ele.)
- Venha ver, ouvir e dançar com o grupo. (O correto: Venha ver e ouvir o grupo, e dançar com ele.)

É claro que, em casos assim, existem exceções aceitáveis, de tão enraizadas na fala do povo. Eis algumas delas:

- O João vive entrando e saindo do time.
- Não sou a favor nem contra o presidente Lula.
- Antes, durante e depois da reunião o clima esteve bastante quente.

*

A título de lembrete que esperamos seja oportuno, o certo é:

- “somatório” (não existe somatória).
- “terraplenagem” (não existe terraplanagem).
- “asterisco” (não existe asterístico).
- “rapar a barba” (e não raspar a barba).
- “Polícia Militar fluminense” (e não polícia carioca, porque o vocábulo “carioca” se refere à cidade do Rio de Janeiro, não ao Estado do Rio).

25/11/2007

Edição 32

Como devemos dizer: “Maria possui quatro filhos” ou “Maria tem quatro filhos”?
Aparentemente, ambas as orações estão corretas, o que, no entanto, não corresponde à verdade.

O verbo “possuir” significa: ter a propriedade de, estar na posse de, poder dispor de, desfrutar, desempenhar.

Assim, estão corretas estas orações:

- João possui uma bela casa.
- Helena possui muita saúde.
- Mário possui uma fazenda próspera.
- Pedro possui um alto cargo no governo.

Em todos os outros casos, em que o sentido não for um dos indicados, devemos usar o verbo “ter” em lugar de “possuir”.

Em face disso, devemos escrever:

- Maria tem quatro filhos.
- Roberto tem direito adquirido à reeleição.
- Dr. Paulo tem uma carreira de sucesso.
- Francisco tem ainda muita coisa a resolver nesta semana.

2/12/2007

Edição 33

Qual é o correto: "O show contou com as presenças de Gil e Caetano" ou "O show contou com a presença de Gil e Caetano"?

A regra, pouco conhecida de todos, recomenda que, quando uma propriedade se refere a duas ou mais pessoas, o vocábulo ficará no singular.

Eis alguns exemplos:

- O show contou com a presença de Gil e Caetano. (*E não: as presenças.*)
- A polícia apurou a identidade dos mortos.
- No domingo ocorre a volta de Renato e Roger ao time do Flamengo.
- Todos aguardam o comparecimento do prefeito e do governador.
- O time sentiu a ausência de João e Thiago.

*

Algo parecido ocorre quando nos referimos às partes do corpo de um grupo de pessoas, as quais devem ficar no singular:

- Todos os presentes balançaram a cabeça. (*E não: as cabeças.*)
- O coração dos brasileiros pulsou acelerado na hora do pênalti.
- Todos os alunos daquela escola tiveram problemas no estômago.

9/12/2007

Edição 34

A locução "próximo de" não varia, nem quanto ao gênero, nem quanto ao número.

Assim, devemos escrever:

- O carro caiu próximo do rio.
- Os carros caíram próximo do rio.
- João morava próximo de sua escola.
- Nós morávamos próximo de nossa escola.
- Havia uma árvore muito grande próximo do rio.
- Havia cinco árvores muito grandes próximo do rio.

A situação muda de figura quando usamos o adjetivo "próximo", em seguida a um verbo de ligação, caso em que o vocábulo "próximo" varia em gênero e número.

Verbo de ligação é assim denominado por ligar o predicativo ao sujeito. São exemplos de verbos de ligação: ser, andar, estar, ficar.

O adjetivo "próximo", em face disso, varia nos casos seguintes:

- Meus primos eram bem próximos de nós.
- Eles ficaram próximos de nós.
- A casa de minha avó era próxima de nossa casa.
- Meninos, atenção: estejam próximos de nossa barraca.
- Joana estava próxima da margem do rio.
- Irmãos em Cristo, sejamos próximos uns dos outros.

16/12/2007

Edição 35

As locuções "é preciso", "é proibido", "é necessário", "é bom", "é feio" podem ficar invariáveis em frases deste tipo:

- É preciso cautela.
- Vitamina é bom para a saúde.
- Não foi preciso rodeios.
- É necessário esforços de todos.
- É proibido entrada.
- Piruetas em plena rua é feio.

Contudo, se nas frases houver determinação, a concordância deve ser a regular:

- É proibida a entrada.
- Será necessária muita ajuda.
- A vitamina C é boa para a saúde.
- Não foram precisos muitos recursos para terminar a obra.
- São necessários muitos dólares para quitar a dívida.

*

O vocábulo "epidemia" é utilizado quando o fato abarca grande número de pessoas numa área extensa. Esse termo é aplicável, porém, somente quando se trata de seres humanos.

Se o fato se refere a animais, o vocábulo a ser usado é "epizootia".

23/12/2007

Edição 36

Como devemos dizer:

- Puxou a faca para se defender, ou puxou da faca...?
- Sacou do revólver e atirou pra cima , ou sacou o revólver...?
- Pobre do brasileiro que enfrenta fila nos hospitais, ou pobre brasileiro que...?
- Feliz da mãe cuja família é unida, ou feliz a mãe cuja família...?

A construção das frases acima, de uma forma ou de outra, é mera questão de preferência, porque não existe erro nas construções abaixo, chamadas pelos gramáticos de expressões idiomáticas:

- Puxou da faca...
- Sacou do revolver...
- Pobre do brasileiro...
- Feliz da mãe...

*

Poucas pessoas certamente ignoram que os vocábulos "quanto" e "quão" rejeitam o artigo antes deles.

Devemos, portanto, escrever:

- Viaje quanto antes (e não "o quanto...")
- Saiba quanto o convite nos honra (e não "o quanto...")
- Percebi quão difícil é passar no concurso (e não "o quão difícil...")

6/01/2008

Edição 37

O vocábulo "que" é considerado monossílabo tônico e como tal é acentuado, nos casos seguintes:

1. quando tem valor de substantivo: "Ela tem um quê de mistério".
2. quando dá nome à letra "q": "O quê vem, no alfabeto, logo após o pê".
3. quando tem valor de interjeição: "Quê!"
4. quando aparece no final da oração: "Para quê? Ela não veio por quê?"

5. na expressão: "Maria, sem quê nem pra quê, brigou com todos".

*

A locução "que nem" deve ser evitada. Assim, não digamos: "É inteligente que nem o pai", mas sim: "É inteligente como o pai".

13/01/2008

Edição 38

O "u" átono que precede as letras "e" ou "i", quando pronunciado, deve receber trema:

Eqüino

Agüentar

Seqüestro

Lingüiça

Tranqüilo

Birigüi.

(Nota: esta regra foi revogada a partir de 1º de janeiro de 2009.)

Se o "u" átono não é pronunciado, ainda que seguido de "e" ou "i", não será graficamente acentuado:

Esquilo

Pequeno

Sequilho

Equilíbrio

Requerimento.

O "u" tônico que precede as letras "e" ou "i" deve ser graficamente acentuado:

Argúi

Obliqúe

Averigúe

Argúem

Apazigúe.

20/01/2008

Edição 39

Os verbos adiante mencionados são defectivos, não se conjugam na 1ª pessoa singular do presente do indicativo e, por conseguinte, não tem as formas do presente do subjuntivo:

Abolir – só tem as formas em que depois do L vem “e” ou “i”: aboles, abolimos, abolis.

Demolir – só tem as formas em que depois do L vem “e” ou “i”: demole, demoliu, demoliram.

Explodir – só tem as formas em que depois do D vem “e” ou “i”: explode, explodiu. (Assim não existem: exploda, expluda, expludo.)

Falir – só se conjuga nas formas em que depois do L vem a vogal “i”: faliu, falimos, falirá.

27/01/2008

Edição 40

Aqui no Paraná existe um hábito generalizado entre os palestrantes que poucas pessoas conseguem evitar: o uso do chamado **sujeito repetido**. Os especialistas em nossa Língua recomendam que evitemos tal prática, a não ser em casos excepcionais, em que a repetição se torne um recurso de oratória.

Veja estes exemplos – maus exemplos –, construções que não devemos imitar: Francisco, um dos artilheiros do campeonato, ele assina amanhã com o Flamengo.

A ideia deste programa, ela nos obriga a medidas radicais.

A Maria, ela não veio porque está muito gripada.

A empresa, apesar do apelos em contrário, ela não cedeu à argumentação.

Kardec, que foi discípulo de Pestalozzi, ele também sofreu perseguição do clero.

*

O superlativo de “sério” é seríssimo ou seriíssimo?

Quando o adjetivo termina em “a”, “e”, “o”, “eio” e “eia”, a forma do superlativo é muito simples. Eis alguns exemplos:

Pequena > pequeníssima

Pequeno > pequeníssimo

Leve > levíssimo

Cara > caríssima

Caro > caríssimo

Feio > feíssimo

Cheio > cheíssimo

Feia > feíssima.

Quando o adjetivo termina em "io" e "ia", a forma do superlativo é diferente, conforme mostram os exemplos:

Macio > maciíssimo

Sério > seriíssimo

Macia > maciíssima

Frio > friíssimo.

3/02/2008

Edição 41

Já falamos do assunto aqui tratado e só voltamos a ele porque muitos ainda insistem nos erros adiante citados. Assim, lembremos mais uma vez:

posto que: é conjunção concessiva, equivale a "embora". Não significa "visto que", como vários articulistas e oradores têm utilizado.

tão-somente e tão-só: são sempre grafadas com o hífen.

Espírito: terá inicial maiúscula sempre que se referir a um indivíduo desencarnado.

espírito: terá inicial minúscula nos demais casos, como na expressão "paz de espírito".

através: não significa "por meio de", "por intermédio de", como tantos escrevem ou falam.

Doutrina Espírita e Espiritismo: serão sempre escritas com iniciais maiúsculas, em obediência às normas baixadas pela Academia.

contar: não pode vir antes de oração subordinativa objetiva, isto é: "contar que" é erro que devemos evitar. Usemos esse verbo somente quando não vier em seguida a conjunção "que", como nestes exemplos: Contar histórias. Contou o drama por que passou. Contou as agruras da infância.

10/02/2008

Edição 42

Diferentemente do modo de falar em Portugal, os pronomes **si** e **consigo** só podem, em nosso país, ser usados reflexivamente, isto é, quando se referirem ao sujeito da oração.

Exemplos:

João vive falando de si.

Os jogadores cuidaram bem de si mesmos.

Ele trouxe consigo seu notebook.

Guarde consigo o livro.

Estão erradas, portanto, as seguintes construções:

Embora o tenha visto, não consegui falar consigo. (O correto: ... não consegui falar com você.)

Gostaria muito de trabalhar consigo. (O correto: ... de trabalhar com você.)

17/02/2008

Edição 43

Há substantivos que têm a mesma forma no singular e no plural:

- um lápis, dois lápis
- um pires, dois pires
- um tórax, dois tórax
- um xerox, dois xerox
- um telex, dois telex,

e o mesmo fato se dá com os vocábulos ônix, clímax e látex, que não variam no plural.

É, porém, regular a formação do plural dos vocábulos seguintes:

- uma noz, duas nozes
- um elixir, dois elixires
- um retrós, dois retroses
- uma luz, muitas luzes
- um giz, dois gizes.

Quando o substantivo termina em X com som de S, o plural segue uma regra própria:

- um cálix, dois cálices
- um apêndix, dois apêndices.

É interessante notar, no tocante a esses vocábulos, que existem também as formas cálice e apêndice.

24/02/2008

Edição 44

Há na língua portuguesa palavras que somente são usadas no plural.

Eis alguns exemplos:

- óculos
- trevas
- fezes
- olheiras
- núpcias
- afazeres
- arredores
- exéquias
- férias (no sentido de descanso)
- belas-artes
- confins
- esponsais
- escombros.

E existem vocábulos que mudam de sentido quando usados no plural.

Veja estes exemplos:

- liberdade (condição de quem é livre) e liberdades (atrevimento)
- cobre (metal) e cobres (dinheiro)
- honra (virtude) e honras (honorarias)
- fêria (receita obtida) e férias (dias de descanso)
- bem (o oposto de mal) e bens (propriedades)
- confiança (atributo daquele que confia) e confianças (atrevimento).

2/03/2008

Edição 45

Os pronomes demonstrativos indicam a posição dos seres com relação às três pessoas do discurso:

1ª pessoa – este, esta, isto.

2ª pessoa – esse, essa, isso.

3ª pessoa – aquele, aquela, aquilo.

Assim, quando digo “este livro”, refiro-me a um livro que está próximo de mim, isto é, próximo da pessoa que fala.

Se digo “esse livro”, estou me referindo a um livro que está perto da pessoa com quem falo, ou seja, do ouvinte.

Quando digo “aquele livro”, falo de um livro que está afastado de mim e do ouvinte.

Em relação ao tempo, o raciocínio é semelhante:

Quando digo “este ano”, refiro-me ao ano em curso.

O mesmo se dá quando falo “estes dias”, referindo-me aos dias em curso.

Se digo “esses dias”, estou-me referindo a dias próximos mas que já passaram.

Quando digo “aqueles dias”, refiro-me a dias afastados no tempo e que igualmente já passaram.

No tocante ao uso de “isto”, “isso” ou “aquilo”, a ideia é a mesma.

Veja estes exemplos:

Eu lhe disse **isto**: que não mais o queremos conosco.

Isso que lhe falei é **isto** que vou dizer-lhe agora: vá embora!

Não faça mais **aquilo** que fazíamos nos dias da juventude.

9/03/2008

Edição 46

O verbo acontecer, que significa suceder de repente, inesperadamente, está bem usado em orações como estas:

- O fato aconteceu há 45 anos.
- Se algo lhe acontecer, tenha fé.
- Tudo acontece em Brasília.
- Isso não aconteceria se tivéssemos sido avisados.
- Como aconteceu isto?
- Nada acontece sem que Deus saiba.
- Que aconteceu na cidade?

Não devemos, porém, utilizar esse verbo com o sentido de realizar-se, ocorrer, suceder, verificar-se. Evitemos, portanto, escrever:

- A palestra acontece hoje.
- Não aconteceu a falta.
- O debate acabou não acontecendo.

- O show aconteceu como previsto.

Estas quatro orações ficarão melhor assim:

- A palestra realiza-se hoje.

- Não existiu a falta.

- O debate acabou não se realizando.

- O show realizou-se como previsto.

16/03/2008

Edição 47

Sempre que dizemos ou escrevemos algo, pode surgir dúvida sobre o vocábulo ou a construção a ser usada, o que às vezes se dá em casos como os abaixo descritos:

- Dentre ou entre?
- Demais ou de mais?
- Voto branco ou voto em branco?
- Ar condicionado ou ar-condicionado?
- Após aprovado ou depois de aprovado?
- Aparecida do Norte ou Aparecida?
- Confraternizar ou confraternizar-se?

Eis as respostas:

1. Use o vocábulo "dentre", e não "entre", em frases como estas: Ele ressurgiu dentre os mortos. Dentre todos foi ele o vencedor. Tirou uma dentre as cinco moças para dançar. Foi a única pessoa que, dentre todos os infectados pelo vírus, conseguiu sobreviver.
2. Quando for advérbio, usa-se "demais": Ela fala demais. Ele trabalha demais. Cansei-me demais nesta prova. "De mais" é o mesmo que "a mais": Recebeu dinheiro de mais.
3. O certo é dizer "Voto em branco". Não existe "voto branco".
4. Ar-condicionado é o aparelho. Ar condicionado é o próprio ar purificado pelo sistema de refrigeração e condicionamento.
5. Antes do participio, usa-se "depois de": Depois de aprovado. Depois de feito. Depois de realizado, e não "após aprovado", "após feito", "após realizado".
6. A cidade em que existe o santuário famoso chama-se Aparecida. Não existe Aparecida do Norte no estado de São Paulo.
7. Confraternizar não é pronominal. Digamos, então: Os amigos confraternizaram a noite toda.

23/03/2008

Edição 48

A preposição **contra**, quando substantivada, é variável, como os substantivos em geral. Exemplo: "Os contras da Nicarágua ficaram famosos na época do presidente Reagan".

Quando se une à palavra "mão", formando o vocábulo *contramão*, ela pode ter o valor de substantivo, de adjetivo ou de advérbio.

Exemplos:

O automóvel entrou na *contramão* (substantivo).

Pista *contramão* (adjetivo).

Ruas *contramão* (adjetivo).

O motorista entrou *contramão* (advérbio).

Seu prédio fica *contramão* para mim (advérbio).

Há casos em que a preposição forma palavras estranhas ao vernáculo.

"Contraceptivo", por exemplo, é considerado galicismo. Devemos usar, então, em seu lugar o vocábulo "anticoncepcional".

30/03/2008

Edição 49

A locução "ao contrário" indica oposição e, por causa disso, não deve ser usada nos casos de mera substituição ou de alternativa.

Assim, ela está bem usada em frases como estas:

- João não se omitiu no acidente; ao contrário, participou do salvamento das vítimas.
- Maria não entrou em férias; ao contrário, teve de fazer serões a semana toda.

Evitemos, porém, usá-la em construções do tipo seguinte:

- Ao contrário do que pensou, ela machucou a perna, não a cabeça. (Ficaria melhor: Diferentemente do que pensou, ela machucou a perna, não a cabeça.)
- Ao contrário de cursar Direito, ela acabou cursando Administração. (Melhor seria: Diferentemente de cursar Direito, ela acabou cursando Administração.)

6/04/2008

Edição 50

Cuidado especial exige o uso da palavra "cada". É errado dizer simplesmente: "As camisetas custaram 15 reais cada". A especificação no caso é indispensável: "As camisetas custaram 15 reais cada uma".

Quando essa palavra antecede o substantivo, basta o vocábulo "cada" seguido do substantivo em foco.

Exemplos:

- Cada quilômetro custa 12 reais (e não "Cada um quilômetro custa 12 reais").
- Cada aluno da escola pública custa ao governo 500 reais (e não "Cada um aluno...")
- Cada ano que passa a gente fica mais velho.
- Cada real que o velho gastava fazia-o sofrer.

13/04/2008

Edição 51

A regência do verbo "dar" apresenta facetas curiosas.

Eis alguns casos de uso correto desse verbo:

- O deputado deu boas notícias aos eleitores (e não "para os eleitores")
- O amigo Ivan sempre deu contribuições à entidade (e não "para a entidade").
- O advogado deu entrada a um processo contra o vereador corrupto (e não "entrada em um processo")
- Maria deu-se ao luxo de ir de longo à festa do sobrinho.
- O governador deu-se ao trabalho de telefonar pessoalmente ao velho amigo.
- Joana deu à luz três filhos (e não "deu a luz a três filhos").

O último caso explica-se assim: dar à luz significa "pôr no mundo".

20/04/2008

Edição 52

Nos endereços usuais na internet, via de regra, aparecem duas letras indicativas do país a que ele se refere. Assim, temos br no caso do Brasil, pt no caso de Portugal, it no caso da Itália, jp no caso do Japão. Os que residem na Inglaterra usam uk, sigla de Reino Unido. Quatro são os países que formam o Reino Unido: Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales. Assim, os

endereços das pessoas que residem em qualquer um deles trarão a sigla uk, quando o país tiver de ser identificado no site ou no correio eletrônico.

No caso desta revista temos dois endereços distintos: www.oconsolador.com e www.oconsolador.com.br. O primeiro, de abrangência mundial, não identifica o país em que a revista se situa. Evidentemente, o internauta poderá acessá-la usando um ou outro endereço, indistintamente.

*

Uma atenção especial requer o uso da palavra “sequer”, que só cabe em orações negativas, como estas:

- Maria não disse sequer o que queria.
- Ele não apresentou sequer um projeto.
- O pai entrou e não disse sequer uma palavra.

Evitemos, assim, usar o vocábulo em orações do tipo seguinte:

- Ele sequer disse o que pretendia.
- O deputado sequer apresentou uma proposta.

Faz-se necessário, pois, a presença no texto da partícula “não” ou coisa equivalente.

27/04/2008

Edição 53

Muitos oradores e palestrantes costumam, ao referir-se a si mesmos, utilizar o plural “nós” em vez do singular “eu”.

Exemplos:

- Nós estivemos no local. (*Em vez de: Eu estive no local.*)
- Fomos nós quem apresentou o projeto. (*Em vez de: Fui eu quem apresentou o projeto.*)
- Estamos indo agora falar com o presidente. (*Em vez de: Estou indo agora falar com o presidente.*)

É o chamado plural de modéstia, visto que é realmente desagradável ouvir um orador ou um palestrante que a todo o momento utilize o pronome “eu” (*Eu estive; eu apresentei; fui eu quem disse etc.*)

Preciso é, porém, observar que, embora o verbo concorde com o pronome “nós”, o adjetivo aplicável ao sujeito da oração deve ficar no singular.

Exemplos:

- Nós estamos atento (*se for homem*) ou atenta (*se for mulher*).

- Nós nos sentimos honrado (*se for homem*) ou honrada (*se for mulher*).
- Ficamos cansado (*ou cansada*) de tanto argumentar.
- Fomos bem acolhido (*ou acolhida*) pelo público da cidade.

4/05/2008

Edição 54

Os verbos "colocar" e "pôr", apesar de sinônimos, nem sempre podem ser usados indiferentemente, um pelo outro.

Devemos usar o verbo "colocar" quando nos referimos a coisas materiais:

- Colocou o copo sobre a mesa.
- Colocou o violão ao lado da porta.
- Coloquei o carro ao lado do seu.

Quando, porém, nos referimos a coisas abstratas ou de sentido figurado, o correto é usar o verbo "pôr":

- Pôr em prática.
- Ele pôs o dedo na ferida.
- Vamos pôr um ponto final nessa discussão.
- Pusemos o assunto em dia.

Em caso de dúvida, prefira sempre o verbo "pôr".

*

Observe também que as formas verbais do pretérito perfeito, do pretérito mais-que-perfeito e do pretérito imperfeito desse verbo são grafadas com "s", jamais com a letra "z":

- Pus
- Puseste
- Pôs
- Pusemos
- Pusera
- Pusesse etc.

11/05/2008

Edição 55

O verbo "participar", quando tem o sentido de informar, anunciar, comunicar, pede objeto direto:

- A empresa participou a decisão aos funcionários.
- Ele participou seu novo endereço a todos os familiares.
- Participamos o nascimento de nosso neto.
- O presidente participou, em breves palavras, sua renúncia.

Quando, porém, tem o sentido de ter ou tomar parte, o verbo "participar" deve ser seguido da preposição "de" ou partícula de idêntica natureza:

- O candidato participou dos debates (e não "nos debates")
- Participamos todos do filme.
- Ele não quis participar de ato religioso.
- O vereador não participou da maracutaia denunciada pela imprensa.
- Participo há muito da equipe deste jornal.
- Grande público participou do seminário realizado ontem.

18/05/2008

Edição 56

Muitos verbos apresentam regências diferentes conforme o sentido da frase. É o que se dá com o verbo "iniciar", normalmente transitivo, como nas construções seguintes:

- Iniciamos ontem novo curso.
- O escritor iniciou um novo livro.
- O orador iniciou sua palestra com uma linda história.

O verbo "iniciar" torna-se, porém, pronominal, em construções como estas:

- As atividades se iniciaram à tarde. (E não: "As atividades iniciaram à tarde".)
- O curso se iniciou com muitos participantes.
- A palestra iniciou-se exatamente às 20h30.
- O seminário se iniciará às 9 horas da manhã.

Situação idêntica se dá com os verbos "abrir", "reabrir" e "incendiar", como podemos ver nos exemplos seguintes:

- As portas da mansão se abriram de par em par.
- Feira abre-se hoje com muitas novidades.
- Congresso reabriu-se com grande pompa.
- O prédio incendiou-se na madrugada.

25/05/2008

Edição 57

O vocábulo "qualquer" não deve ser usado em lugar do vocábulo "nenhum" nas orações negativas. Estão erradas, portanto, as seguintes construções:

- O livro não contém qualquer erro. (O certo: "O livro não contém nenhum erro.")
- A palestra não apresentou qualquer equívoco. (O certo: "A palestra não apresentou nenhum equívoco.")
- A viagem não ofereceu qualquer risco. (O certo: "A viagem não ofereceu nenhum risco.")

Se o sentido do vocábulo "qualquer" for diferente de "nenhum", correto será o seu uso, como nos exemplos abaixo:

- Não devemos tomar qualquer remédio, mas sim o que o médico receitar.
- O presidente negou ter feito qualquer declaração sobre o assunto.

*

Os algarismos a partir do número 1.000 apresentam um ponto para marcar o milhar:

1.208, 1.001, 2.876, 1.412.

A exceção se verifica quando o algarismo indica o ano: 1208, 1987, 2007 etc.

Assim, está correta a seguinte construção: "Em 2008 atingiremos 1.104 edições de nosso jornal."

01/06/2008

Edição 58

O vocábulo "onde" geralmente diz respeito a lugar:

- Eu sei onde você estuda.
- Gosto da casa onde moro.
- Ele foi encontrado onde o mataram.

Se o verbo a que estiver vinculado indicar movimento, o certo é usar "aonde":

- Eu irei aonde você for.
- Vamos todos aonde eles foram.

- Aonde ele foi nós também iremos.

Recomenda-se usar o vocábulo “onde” sempre que a referência for a um lugar físico – uma casa, uma rua, uma cidade:

- Vejam onde ele desenha seus quadros!
- Aqui está o lugar onde ele foi sepultado.
- Rio de Janeiro foi a cidade onde executaram Tiradentes.

Fora desses casos, prefira “em que”:

- O século em que ele nasceu.
- O soneto em que homenageou a filha.
- A tese em que expôs suas ideias libertárias.
- O romance em que vi essa história.

O vocábulo “onde” aparece também nas seguintes locuções:

- Onde quer que: Em qualquer lugar onde.
- De onde: De que lugar; do lugar em que.
- De onde a onde: De tempos a tempos; de onde em onde.
- De onde em onde: De quando em quando. Aqui e ali.
- Por onde: Pelo qual lugar; pelo lugar em que.

*

Classificado gramaticalmente como um advérbio de lugar, o uso do vocábulo “onde” com o significado de “quando” e “enquanto” é considerado brasileirismo, próprio do Nordeste, e faz parte também do provincianismo português.

8/6/2008

Edição 59

Quando alguém se refere aos ganhadores do Prêmio Nobel, há quem pronuncie a palavra Nobel como se fosse paroxítona (Nóbel), o que constitui um erro porque esse vocábulo é oxítono e como tal deve ser pronunciado: Nobél.

Se nos referirmos a mais de um prêmio, diremos: prêmios Nobel. Caso o plural seja aplicado ao vocábulo Nobel, não há dúvida em dizer: Nobéis.

É correto, portanto, esta construção: - Foram entregues ontem os Nobéis de física, de química e de economia.

A razão disso é que, de acordo com o Formulário Ortográfico vigente no País, os nomes próprios seguem as mesmas normas aplicáveis aos nomes comuns e por isso têm plural.

Diremos então: os Armandos, os Josés, os Luíses, as Franciscas, os Maias, os Andradas, os Nobéis, os Silvas.

Se o nome próprio é composto, o plural recairá no segundo vocábulo: os Almeida Prados, os Silva Jardins, os Nascimento Silvas.

Se os vocábulos que formam o nome próprio forem ligados pela preposição "de", o plural recairá sobre o primeiro: os Monteiros de Carvalho, os Castros de Lima.

15/6/2008

Edição 60

Eis três dúvidas levantadas por uma pessoa amiga:

1.) Como escrever: a distância ou à distância?

A primeira forma está correta se não houver nenhum complemento. Se houver complemento, use a segunda forma.

Exemplos:

- Ele chegou e postou-se a distância.
- Ele chegou a postou-se à distância de três metros.

Há casos, também, em que para evitar ambiguidade põe-se o sinal de crase.

Exemplo:

- Ele pegou a trena e mediu à distância.

Note que sem o sinal de crase o sentido da oração torna-se ambíguo.

2.) Como se escreve: estrebaria ou estribaria?

O substantivo feminino é estrebaria. O outro é uma forma verbal do verbo estribar [firmar-se no estribo]. Trata-se do futuro do pretérito: estribaria, estribarias, estribaria, estribaríamos, estribaríeis, estribariam.

3.) Qual o certo: adentrou a casa ou adentrou na casa?

O verbo adentrar é transitivo direto, portanto pede objeto direto: Ele adentrou a casa. Nós chegamos e adentramos o salão. O time adentrou o campo de jogo.

O verbo adentrar é também, em alguns casos, pronominal, mas é menos usado: O povo adentrou-se na casa. Adentramo-nos no salão.

A regência é diferente da regência de "entrar".

Dizemos: Ele entrou na casa, mas jamais adentrou **na** casa, porque o objeto tem de ser direto: Ele adentrou a casa.

22/6/2008

Edição 61

Há verbos que mudam de sentido conforme a regência adotada.

Vejam os verbos "acabar", que é transitivo e pede objeto direto quando seu significado é "concluir":

- Ele pretende acabar o serviço amanhã.
- Os operários já acabaram o serviço.
- Devo acabar o trabalho esta noite.
- A moça acabou a limpeza agora.

Quando intransitivo, ele tem o sentido de "terminar":

- A greve dos bancários acaba hoje.
- Acabou ontem a assembleia dos taxistas.
- A novela acabou.

Quando o verbo "acabar" vem seguido da preposição "com", o sentido passa a ser "destruir", "dar cabo de", "pôr fim":

- A firma acabou com as mordomias.
- Sua força acabou com os adversários.

*

A palavra "benquisto" é escrita assim, num só vocábulo. Contudo se ao advérbio "bem" se seguir uma palavra de vida autônoma o hífen far-se-á necessário:

- bem-acabado
- bem-humorado
- bem-aventurado.
- bem-posto.

29/6/2008

Edição 62

Devem ser escritas com inicial minúscula as palavras carnaval e entrudo.

Igualmente com inicial minúscula devemos grafar norte, leste, oeste e sul, salvo quando tais vocábulos representarem polos ou regiões geográficas.

- Vamos percorrer o Brasil de norte a sul, de leste a oeste.
- O povo do Norte sofre muito com as chuvas.

- Os habitantes do Nordeste, por sua vez, enfrentam longos períodos de seca.

*

As abreviaturas seguintes escrevem-se da forma seguinte e com a inicial maiúscula:

- DD. - digníssimo
- MM. - meritíssimo
- Sr. - senhor
- Dr. - doutor.

6/7/2008

Edição 63

Conforme a norma da língua portuguesa, o pronome átono (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos, lhes, os, as) deve ser colocado geralmente **depois** do verbo:

- O curso inicia-se na terça-feira
- A eleição da diretoria verificou-se ontem
- Os estudos reiniciam-se hoje
- O atacante feriu-se na partida.

A essa colocação dá-se o nome de **ênclise**, que deve ser a norma em três situações bem claras:

- Início de frase: Jogue-me a toalha.
- Com gerúndio: A mulher partiu, deixando-nos sozinhos.
- Com imperativo afirmativo: Soldados, levantem-se!

Há casos, porém, que o pronome átono é atraído para antes do verbo, assunto que veremos na próxima semana.

Além dos casos em que ocorre atração do pronome, é bom ter em mente que jamais deve o pronome vir **depois** do futuro do presente, do futuro do pretérito e do particípio:

Estão erradas, pois, estas construções:

- Direi-lhe
- Matarei-o
- O torneio iniciará-se
- A vida devolveria-o
- O João tem feito-nos de bobo

- Tenho dito-lhe.

As frases acima devem ser assim redigidas:

- Dir-lhe-ei
- Matá-lo-ei
- O torneio iniciar-se-á
- A vida devolvê-lo-ia
- O João tem-nos feito de bobo
- Tenho-lhe dito.

13/7/2008

Edição 64

Como dissemos na semana passada, há casos em que o pronome átono é atraído para antes do verbo. A essa colocação pronominal chamamos de **próclise**.

Eis alguns exemplos:

- **Aqui** se faz, aqui se paga.
- Quero **que** te prepares bem para a prova.
- **Nunca** a vi mais forte.

Percebe-se que nas orações acima há palavras que **atraem** o pronome átono para antes do verbo.

Eis uma pequena lista de palavras que exercem essa atração e, em face disso, provocam a próclise:

1.) palavras de sentido **negativo** (não, nunca, jamais, nada, ninguém, nenhum):

- O professor **jamais** se alterava (e não: "jamais alterava-se")
- **Nunca** o procurei na repartição
- Ela **não** te disse que viajou?

2.) **advérbio**:

- **Sempre** o recompensaram por sua dedicação.
- **Bem** se vê que ele cresceu.
- Ela **ainda** nos pedirá perdão.

3.) o vocábulo "**que**" e qualquer conjunção **subordinativa**:

- O livro **que** lhe dei é ótimo.
- **Embora** se vestisse bem, ela não estava feliz.
- **Se** o encontrar, dê-lhe um abraço.
- **Quando** te encontrei fiquei muito feliz.

4.) pronome **relativo** (cujo, quem, o qual, onde):

- O deputado ao **qual** me referi...
- Mudou-se para Londres, **onde** se encontra feliz.
- Ajude sempre a **quem** lhe rogar amparo.

5.) pronome **demonstrativo** ou **indefinido**:

- **Alguém** me disse que você esteve doente.
- **Pouco** se espera dele.
- **Isso** me causou muita preocupação.
- **Tudo** se espera de um grande homem.

20/7/2008

Edição 65

Na colocação pronominal, além das regras que vimos nas duas últimas edições, é preciso ter em conta igualmente a questão da eufonia, ou seja, a construção verbal deve soar bem aos nossos ouvidos.

É devido a isso que a próclise se impõe nas situações seguintes:

- *Frases que exprimem desejo ou apresentam exclamação*: Deus lhe pague. Bons ventos o levem.
- *Gerúndio precedido do vocábulo "em"*: Em se tratando de esporte, João é uma negação.
- *Conjunções coordenativas "não só", "mas também", "quer... quer", "já... já", "ou... ou", "ora... ora"*: Quer se demita, quer se esconda, ele será processado. O velho governante ora se irritava, ora se queixava.
- *Formas verbais proparoxítonas*: Nós lhe perdoaríamos a falta.
- *Pronome interrogativo*: Quem lhe disse que não vamos?

*

Uma curiosidade, que talvez muitos ignorem, é que as conjunções coordenativas "mas", "porém", "contudo", "todavia", "e" e "portanto" não atraem o pronome átono.

Assim, estão corretas as orações abaixo:

- Francisco aparentemente não se alterou, mas disse-lhe tudo o que quis dizer.
- Maria não falava nada, contudo notei-lhe o semblante alterado.
- Ainda não recebi a resposta, portanto diga-lhe que continuo a esperar.

27/7/2008

Edição 66

Quando formos escrever no plural o nome de alguma destas cores – azul, cinza, rosa, vinho, branco, pastel, verde, creme, amarelo, gelo, vermelho –, como devemos proceder?

Existe uma regra bem simples aplicável ao caso: 1.) Se o vocábulo for adjetivo, ele variará normalmente (azul – azuis; branco – brancos; amarelo – amarelos). 2.) Se o vocábulo for um substantivo (creme, pastel, rosa, gelo, abacate, cinza, vinho), permanecerá invariável.

Exemplos:

- Carros gelo
- Ternos cinza
- Tons pastel
- Laços rosa.
- Blusas vinho.

A mesma regra aplica-se aos compostos:

- Bandeiras verde-amarelas
- Automóveis verde-abacate.

*

Há, com relação ao assunto, os chamados casos especiais, em que o vocábulo não varia no plural: marinho, azul-marinho, azul-celeste e ultravioleta.

É correto, portanto, dizer: Ele comprou cinco ternos azul-marinho.

3/8/2008

Edição 67

Na edição anterior dissemos, a propósito do plural das palavras indicativas das cores, que existe uma regra bem simples: se o vocábulo for adjetivo, ele varia normalmente; se for substantivo, permanece invariável.

É por isso que dizemos: Tons azulados e tons pastel. Vestidos amarelos e vestidos rosa.

Esquecemos, porém, que esta revista é lida por pessoas das mais variadas faixas etárias e muitas têm dificuldade em distinguir a diferença que existe

entre adjetivo e substantivo, o que é, aliás, uma dificuldade que muitos estudantes também têm.

Lembramo-nos de quando lecionávamos matemática no Colégio Estadual Souza Primo, na cidade em que nascemos, época em que o tormento da maioria dos alunos ou era a matemática ou o idioma português, sendo difícil, então, encontrar alunos que se saíam bem nas duas disciplinas.

Dizemos isso porque uma amiga nos pediu que lhe déssemos uma regra simples que permita a qualquer pessoa distinguir com facilidade o adjetivo do substantivo.

Eis aqui, então, uma regra prática:

1.) substantivo é tudo o que **temos** ou desejamos **ter**: automóvel, casa, avião, sítio, chácara, computador, irmão, pai. Designa os seres e os objetos em geral. Assim, pastel, rosa, cinza, creme são substantivos.

2.) adjetivo é tudo o que **somos** ou desejamos **ser**: bonito, feio, baixo, alto, claro, escuro, bondoso, agressivo. Define os atributos dos seres e dos objetos em geral. Desse modo, amarelo, azul, verde são adjetivos.

Evidentemente, a regra ora oferecida não passa de alguma coisa prática, que visa a facilitar a compreensão das pessoas, mas não se reveste do rigor que encontramos nas obras técnicas que nos ensinam os segredos da Língua Portuguesa.

10/8/2008

Edição 68

O substantivo feminino "frente", que é bastante utilizado pelas pessoas, oferece-nos inúmeras opções de uso.

Eis algumas delas, seguidas do seu significado:

Frente a frente - O mesmo que face a face.

Frente de trabalho - Nova oportunidade de emprego, criada sobretudo em épocas em que há excesso de mão-de-obra disponível.

Frente fria - Superfície que separa duas massas de ar, a mais fria (e, portanto, mais densa) das quais avança e toma o lugar da massa mais quente.

Frente polar - Frente quase permanente, de grande extensão, das latitudes médias, que separa o ar polar, um tanto frio, do ar tropical, relativamente quente.

À frente - Na dianteira; na vanguarda. Na direção; no comando.

De frente - De face.

Em frente - Defronte, perante, diante. Na presença (própria ou alheia). Adiante; além.

Em frente de - Em face de.

Fazer frente - Ficar diante; dar para. Defrontar, enfrentar.

Ir para a frente - Progredir, prosperar.

Levar à frente - Persistir em, não deixar malograr-se (uma ideia, um plano, um propósito).

Na frente de - Antes de; anteriormente a.

*

Observe-se que não é correta a locução "frente a", que deve ser substituída por "em frente de" ou "defronte de". *Exemplos:* O menino escorregou defronte do colégio. Ele a beijou em frente do cinema.

Igualmente errônea é a frase "Para frente, Brasil". O certo é "Para a frente, Brasil".

17/8/2008

Edição 69

O uso do idioma português, se quisermos errar menos, requer leitura constante e muita atenção. Caso contrário, podemos tropeçar, como ocorreu conosco no texto aqui publicado na edição 67, de 3 de agosto último, em que escrevemos esta frase:

"Eis aqui, então, uma regra prática..."

Em vez de "eis aqui", bastaria ter escrito: "Eis, então, uma regra prática...", evitando a redundância, visto que o vocábulo "eis" significa "aqui está".

Exemplos:

- Eis o vencedor da Copa (*Aqui está o vencedor da Copa*)
- Eis o que tenho de falar-lhes (*Aqui está o que tenho de falar-lhes*)
- Eis o filme de que lhe falei (*Aqui está o filme de que lhe falei*).

*

Três outras observações sobre o uso do vocábulo "eis":

1) A expressão "eis por que" escreve-se assim mesmo, com os vocábulos "por" e "que" separados.

Exemplos:

- Eis por que me afastei daquele grupo.
- Eis por que começou o conflito.

2) Devemos evitar o uso de "eis que", quando for substituível por "uma vez que".

Exemplos:

- Ele deve vencer o campeonato, uma vez que é o melhor time. (E não: *Ele deve vencer o campeonato, eis que é o melhor time.*)

- O recurso será rejeitado, uma vez que é inepto. (E não: *O recurso será rejeitado, eis que é inepto.*)

3) Se não for substituível pela locução "uma vez que", é válido usar "eis que":

Exemplos:

- Quando menos esperávamos, eis que se iniciou a confusão.

- Eis que surgiu finalmente a noiva tão esperada.

24/8/2008

Edição 70

No tocante à colocação do pronome átono em relação ao verbo, já nos referimos aqui à próclise (quando o pronome átono vem antes do verbo) e à ênclise (quando o pronome átono vem depois). Faltou-nos falar algo sobre a mesóclise ou tmese, que é a intercalação de pronome átono em um verbo. Exemplos: amar-te-ei, dir-te-ei, vendê-lo-ia, contar-lhe-ia.

Há situações em que a próclise é incabível, como, por exemplo, no início de uma oração. Ninguém, salvo na conversação informal, dirá: - Lhe dei o recado, conforme pediste, mas: Dei-lhe o recado, conforme pediste.

De acordo com o exemplo, não cabendo a próclise, usa-se a ênclise:

- Mandaram-me um claro aviso (e não: Me mandaram um claro aviso)

- Ajude-me nesta tarefa (e não: Me ajude nesta tarefa).

Não cabendo a próclise e não sendo possível a ênclise, a solução é intercalar o pronome átono no verbo, ou seja, a mesóclise:

Exemplos:

- Mandar-te-ei amanhã a encomenda (em vez de: Mandarei-te amanhã a encomenda).

- Contar-lhe-ei tudo o que aconteceu (em vez de: Contarei-lhe tudo o que aconteceu).

- Dir-te-ei quem é o culpado (em vez de: Direi-te quem é o culpado).

A regra é fácil de memorizar: Não é possível a ênclise em relação às formas verbais do futuro do presente e do futuro do pretérito.

Em face dessas formas verbais a solução será a próclise, quando possível usá-la, ou a mesóclise.

Veja os exemplos seguintes do futuro do presente e do futuro do pretérito dos verbos "dizer", "amar" e "sorrir":

Dizer:

Futuro do presente: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão

Futuro do pretérito: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Amar:

Futuro do presente: amarei, amarás, amará, amaremos, amareis, amarão.

Futuro do pretérito: amaria, amarias, amaria, amaríamos, amaríeis, amariam.

Sorrir:

Futuro do presente: sorrirei, sorrirás, sorrirá, sorriremos, sorrireis, sorrirão.

Futuro do pretérito: sorriria, sorririas, sorriria, sorriríamos, sorriríeis, sorririam.

31/8/2008

Edição 71

Ocorrem aqui e em outros lugares do País, no tocante à pronúncia das palavras, três erros que parecem enraizados nos costumes das pessoas:

1º – pronunciar "sêrvo", em vez de "servo" (é), vocábulo que procede do latim *servu*, que significa: aquele que não tem direitos, ou não dispõe de sua pessoa e bens; na época feudal, indivíduo cujo serviço estava adstrito à gleba e se transferia com ela, embora não fosse escravo; criado, servidor, servente; serviçal; escravo.

2º – dizer "féchar", em lugar de "fechar" (ê), que vem de fecho (ê) + ar. Didaticamente, o dicionário Aurélio indica: Pres. ind.: fecho (ê), fechas (ê), etc.; fut. pret.: fecharia, etc., pres. subj.: feche (ê), etc.

3º – falar "algóz", em vez de "algoz" (ô), vocábulo que vem do árabe e significa: carrasco; pessoa cruel, desumana, que mata ou aflige outra. O plural "algozes" (ô) tem a vogal tônica igualmente fechada. (*Esse erro desapareceu com o advento do novo Acordo Ortográfico ora vigente no Brasil: agora tanto faz pronunciar algóz ou algôz.*)

7/9/2008

Edição 72

Como devo escrever: "O corpo estava debaixo do automóvel" ou "O corpo estava de baixo do automóvel"?

Essa dúvida já foi comentada por Napoleão Mendes de Almeida no clássico Dicionário de Questões Vernáculas.

No dicionário do Aurélio temos a seguinte informação:

Debaixo:

Adv.

1. Em posição inferior, mas na mesma direção vertical; baixo.
2. Em condição ou situação inferior; em desprestígio; por baixo.

Debaixo de:

1. Em posição inferior a (uma coisa que está por cima, ou acima); sob.
2. Em consequência de.
3. Exprime relações de dependência, sujeição, subordinação, etc.

Eis os exemplos dados pelo Aurélio:

"Eles continuam a viver debaixo do mesmo teto."

"Ele acovardou-se, debaixo de tais acusações."

"Viva atormentado, debaixo das dívidas que contraiu."

"Numa coluna o capital é a parte superior e a base é a parte que fica debaixo."

"Ele agora está debaixo e, por isso, perdeu a arrogância."

Debaixo de é citado, também, como sinônimo de embaixo de: "Ele escondeu a carta embaixo do livro" ou "Escondeu a carta debaixo do livro".

Em face disso, a conclusão é que o certo é dizer: "O corpo estava debaixo do automóvel".

14/9/2008

Edição 73

Em 1990, representantes dos **oito países** que falam português (Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Timor Leste) decidiram simplificar a grafia e **unificar as regras**. A implementação, no entanto, é lenta. É preciso que os países ratifiquem as mudanças como fez o Congresso Nacional brasileiro. Os portugueses ratificaram o acordo em maio de 2008.

Veja quais as principais mudanças que ocorrerão na ortografia, provavelmente a partir de 2009:

Fim do trema

A palavra freqüente passa a ser escrita frequente.

Eliminação de acentos em ditongos

Não haverá mais acento nos ditongos "ei" paroxítonas. Assim, ideia vira ideia. O acento circunflexo quando dois "os" ficam juntos também some. Assim, vôo vira voo.

Cai o acento diferencial

Assim, pára do verbo parar vai ficar apenas para.

Mudanças nos hífen

Sai a maioria dos hífen em palavras compostas. Assim pára-quebras vira paraquebras.

Quanto houver necessidade, será dobrada a consoante. Assim contra-regra vira contrarregra.

Será mantido o hífen em palavras compostas cuja segunda palavra começa com h como pré-história.

Em substantivos compostos cuja última letra da primeira palavra e a primeira letra da palavra seguinte forem a mesma, será feita a introdução do hífen.

Assim microondas vira micro-ondas.

Inclusão de letras

As letras antes suprimidas do alfabeto português (k, y e w) voltam, mas só valem para manter as grafias de palavras estrangeiras.

Fim das letras mudas

Em Portugal, é comum a grafia de letras que não são pronunciadas como facto para falar fato. Essas letras somem com a reforma.

Dupla acentuação

Há algumas diferenças de acentuação entre o Brasil e Portugal principalmente quando se fala do acento circunflexo e agudo. Assim, os brasileiros escrevem econômico e os portugueses, económico. Essa diferença será mantida.

21/9/2008

Edição 74

Quando usamos "por que", "porque" e "por quê"?

Usa-se "por que" em duas situações:

1ª. Quando se faz uma pergunta, direta ou indireta:

Por que você não veio?

Meu pai quer saber por que você adiou o noivado.

Por que estás tão contente?

Diga-me por que essa notícia o afetou tanto.

2ª. Em substituição a "pelo qual", "pela qual", "por qual" e as formas plurais dessas expressões:

A crise por que passamos felizmente chegou ao fim.

Não sei por que motivos ela rompeu o noivado.

A razão por que foi embora ninguém soube.

Usamos "por quê" em final de frase, como nestes exemplos:

Maria está muito abatida. Você sabe por quê?

Você não foi à festa. Explique-me por quê.

*

A conjunção "porque" é utilizada quando se deseja dar uma explicação ou resposta a uma indagação recebida:

Não vim porque estava muito gripado.

Não fiz o negócio porque o preço estava acima de minhas posses.

Permitam-me que eu vá, porque já está tarde.

O vocábulo "porquê" é, em verdade, um substantivo, sinônimo de motivo, causa, razão e aparece, na frase, geralmente precedido de artigo:

Gostaríamos de saber o porquê de tudo isso.

A filosofia está sempre a procurar os porquês relacionados à nossa vida.

Há sempre um porquê naquilo que fazemos.

28/9/2008

Edição 75

Há palavras que ora exigem artigo, ora o rejeitam.

A palavra "casa" é uma delas. Se a usarmos isoladamente, sem nenhum complemento que a modifique, não se usará artigo.

Exemplos:

- Estive em casa o dia todo.
- O rapaz pediu ajuda de casa em casa.
- Vou ao jogo, mas passarei por casa antes.
- Ficar em casa, sozinho, é muito bom em determinadas ocasiões.

Acompanhada de um complemento que a modifique, a palavra será precedida de artigo.

Exemplos:

- Estive na casa de meus pais o dia todo. (E não: "Estive em casa de meus pais...")

- O rapaz pediu ajuda na casa do vizinho.
- Vou ao jogo, mas passarei pela casa de minha namorada antes.
- Ficar na casa de vovó é algo que me alegra muito.

*

Chassi, piloti e croqui escrevem-se assim mesmo, no singular. Eis a forma plural dos três vocábulos: chassis, pilotis e croquis.

Desse modo, diremos:

- Veja pra mim o croqui do apartamento.
- Consiga para mim os croquis de todas as unidades do prédio.

5/10/2008

Edição 76

O verbo **haver**, quando significa "acontecer", "existir", "realizar-se" e "fazer", fica sempre na forma singular.

Exemplos:

Haverá muitos encontros como este. (E não: "Haverão muitos encontros como este".)

Havia muitas pessoas na fila.

Há meses que não o via.

Houve duas guerras mundiais.

Constitui, pois, erro grosseiro dizer: "Houveram muitas pessoas na festa", como costumamos ouvir até em palestras.

*

Igual procedimento devemos observar com relação ao verbo **fazer**, quando indicativo de tempo, ocasião em que ele ficará sempre na forma singular.

Exemplos:

Faz três horas que cheguei. (E não: "Fazem três horas que cheguei".)

Fazia cinco anos que não via mamãe.

Em janeiro fará 15 anos que não vou à cidade natal.

É erro grave, portanto, dizer: "Faziam anos que não via meus avós".

12/10/2008

Edição 77

Os vocábulos **sessão**, **seção** e **cessão** têm pronúncia idêntica, mas significado e grafia bem diferentes.

Sessão, procedente do latim *sessio*, que significa "o ato de sentar-se", aplica-se às atividades que as pessoas realizam geralmente sentadas.

Exemplos:

Sessão espírita, sessão de cinema, sessão da Assembleia, sessão de preces.

Seção (ou *secção*) liga-se a *secionar* ou *seccionar*, que significa "dividir", "cortar", "segmentar", do que derivam *seções*, *divisões*, *partes*, *segmentos*.

Exemplos:

Seção de fiscalização, seção de arrecadação, seção de esportes, seção de raios x.

Cessão origina-se do ato de ceder.

Exemplos:

O governador autorizou a cessão de verba para o Simpósio. A cessão do espaço para a feira depende do prefeito.

19/10/2008

Edição 78

Os que escrevem devem ter um cuidado especial com o uso de vírgula quando utilizamos uma destas conjunções coordenativas adversativas: *no entanto*, *entretanto*, *contudo*, *porém* e *todavia*.

A regra é bem simples: quando tais conjunções vierem no início da oração, a vírgula é uma só e será aplicada antes da oração.

Exemplos:

Adquiri um televisor de plasma, porém não o instalei.

Matriculei-me na academia, contudo as aulas não se iniciaram.

O João diz que iria, no entanto ninguém o viu na festa.

*

Procedimento diferente ocorrerá se a conjunção for deslocada para o interior da oração, caso em que ficará isolada entre vírgulas.

Exemplos:

Comprei um novo carro; não o usei, porém, até hoje.

Entrei para a academia; as aulas, contudo, ainda não começaram.

Ele disse que ia; evitou, no entanto, comparecer à festa.

26/10/2008

Edição 79

A vírgula é essencial à clareza daquilo que escrevemos. A colocação dela ou sua falta podem alterar por completo o sentido da frase.

Veja os exemplos:

- Não, espere.
- Não espere.

- Não, vá devagar.
- Não vá devagar.

- Aceito sua oferta, obrigado.
- Aceito sua oferta obrigado.

- Isso só, ele resolve.
- Isso só ele resolve.

- Esse, juiz, é corrupto.
- Esse juiz é corrupto.

- Vamos perder, nada foi resolvido.
- Vamos perder nada, foi resolvido.

- Não, queremos saber.
- Não queremos saber.

Eis mais um exemplo de que a colocação da vírgula pode alterar radicalmente o sentido da oração.

Consideremos este texto: "Se o homem soubesse o valor que tem a mulher arrastar-se-ia aos seus pés".

Como faltava no texto a necessária vírgula para mostrar com clareza a intenção da pessoa que o redigiu, o diretor de redação de um jornal pediu a dois revisores que o corrigissem.

Jorge não teve dúvida e assim procedeu:

“Se o homem soubesse o valor que tem, a mulher arrastar-se-ia aos seus pés”.

Diferente, porém, foi a solução proposta por Cristina:

“Se o homem soubesse o valor que tem a mulher, arrastar-se-ia aos seus pés”.

2/11/2008

Edição 80

Considere as seguintes construções e veja quais seriam suas preferências:

- Maria gosta de atender o telefone.
- Maria gosta de atender ao telefone.
- O empresário não quis atender o pedido dos funcionários.
- O empresário não quis atender ao pedido dos funcionários.
- O prefeito atendeu os reclamos do povo.
- O prefeito atendeu aos reclamos do povo.

A regra em tais casos é fácil de gravar: o verbo *atender* requer a preposição “a” quando seu complemento é coisa.

Assim, estão corretas estas construções:

- Maria gosta de atender **ao** telefone.
- O empresário não quis atender **ao** pedido dos funcionários.
- O prefeito atendeu **aos** reclamos do povo.

Se o complemento for pessoa, não há necessidade da preposição “a”:

- O prefeito sempre atende as pessoas que o procuram.
- João atendeu com alegria seu filho.
- Vamos atender bem os convidados.

9/11/2008

Edição 81

Veja estas construções:

- Daqui **a** dois dias estarei na praia.
- Papai morreu **há** dois dias.
- Maria viajará daqui **a** duas horas.
- Estamos **há** muito tempo sem ver os netos.

- Estamos **a** poucos dias do carnaval.

Note que em duas orações usou-se a forma verbal **há**; nas demais, a preposição **a**.

A regra é simples: Na indicação de tempo passado utiliza-se o verbo haver, e sempre de forma impessoal:

- Há duas horas que ele partiu.
- Há muitos anos que não volto à terra natal.
- Há séculos que isso ocorreu.

Existe um modo fácil que ajuda a evitar erros: substituir a forma verbal **há** pelo vocábulo **faz**, que nesses casos é também usado de forma impessoal. Se a substituição for possível, a construção está correta.

Vejamos:

- Papai morreu **faz** dois dias.
- Estamos **faz** muito tempo sem ver os netos.
- **Faz** duas horas que ele partiu.
- **Faz** muitos anos que não volto à terra natal.
- **Faz** séculos que isso ocorreu.

*

Se, em vez de tempo passado, a referência é ao futuro ou a um intervalo de tempo entre épocas ou datas, será usada a preposição **a**. Nesses casos, é incabível a substituição pelo vocábulo **faz**.

Vejamos:

- Daqui a dois dias estarei...
- Maria viajará daqui a duas horas...
- Estamos a poucos dias do carnaval...
- Papai chegará daqui a instantes.
- A inscrição poderá ser feita de janeiro a maio.
- As aulas são dadas de terça a sexta.

16/11/2008

Edição 82

Como devemos dizer: "Ele ficou **ao par** dos últimos acontecimentos" ou "Ele ficou **a par** dos últimos acontecimentos"?

Ao par é uma expressão usada em economia e significa: Que tem a cotação de mercado igual ao valor nominal ou legal (diz-se de título de crédito, taxa de câmbio, etc.). Exemplo: "Quando o Plano Real foi instituído, o câmbio ficou quase ao par".

Ressalvado o caso mencionado, o correto é usar **a par** quando a ideia é dizer que a pessoa está ciente de alguma coisa.

Assim digamos:

- Ele ficou a par dos últimos acontecimentos.
- Estamos a par do que aconteceu.
- Meu pai ficou a par do resultado da eleição.

23/11/2008

Edição 83

Já vimos aqui que os vocábulos **giz** e **retrós**, quando no plural, formam gizes e retroses. É correto, portanto, dizer um giz, três gizes, muitos gizes; um retrós, dois retroses, muitos retroses.

O mesmo procedimento verifica-se com o plural de **arroz** e **gravidez**.

Digamos, pois, sem medo de errar, um arroz, dois arrozes, arrozes-doces; uma gravidez, duas gravidezes.

*

Tão utilizada em nosso meio, a expressão "A rigor" veio-nos da língua francesa e é, por isso, considerada um galicismo ou francesismo que devemos evitar.

A expressão vernácula, mas pouco usada pelas pessoas é: "Em rigor".

30/11/2008

Edição 84

Como devo escrever: "Mais de um colega **passou** no vestibular" ou "Mais de um colega **passaram** no vestibular"?

Como regra, a expressão "Mais de um" leva o verbo para o singular. Em face disso, digamos:

- Mais de um colega **passou** no vestibular.
- Mais de um banco **sofrerá** problemas decorrentes da crise americana.
- Mais de um amigo meu já **foi** assaltado.
- Mais de um corintiano **comemorou** o retorno do Timão à série A.

Há somente dois casos em que é possível o plural:

1.) quando a ação do verbo sinaliza a ideia de reciprocidade:

- Mais de um desordeiro se reconciliaram após a confusão.
- Mais de um inimigo se reconciliaram no dia de Natal.

2,) quando a expressão "mais de um" aparece repetida na oração:

- Mais de um motorista e mais de um ciclista se feriram no acidente.
- Mais de um torcedor e mais de um policial se machucaram no conflito.

7/12/2008

Edição 85

O verbo "morar" pede a preposição "em", não a preposição "a". Quem mora, mora em algum lugar.

Eis os exemplos:

- João mora em Campinas.
- Maria mora no bairro Boa Vista.
- Pedro mora na Avenida Higienópolis.
- Nós moramos na Rua João XXIII.

A mesma regra aplica-se ao verbo "residir" e aos vocábulos "residente", "situado" e "sito".

Exemplos:

- Pedro Vasconcelos, residente na Rua Fortaleza, 450, acaba de se diplomar.
- Banco Santander, situado na Avenida Paulista...
- Passei a residir na Rua das Flores.

Constitui um erro, portanto, dizer: "Moramos à Rua Fernando de Noronha", do mesmo modo que soaria muito mal dizer: "Moro agora ao bairro Vila Nova".

14/12/2008

Edição 86

Nestes dias em que muitas pessoas ficam ligadas no campeonato brasileiro de futebol, eis uma observação pertinente ao assunto.

Como dizer:

- “O São Paulo empatou com o Palmeiras **em** 2 a 2”, ou “O São Paulo empatou com o Palmeiras **por** 2 a 2”?
- “O Figueirense perdeu para o Vasco **por** 1 a 0”, ou “O Figueirense perdeu para o Vasco **de** 1 a 0”?
- “O empate **em** 1 a 1 prejudicou a ambos”, ou “O empate **de** 1 a 1 prejudicou a ambos”?

Alguns especialistas no idioma português entendem que os advérbios adverbiais de quantidade rejeitam a preposição “em”, mas admitem perfeitamente “por” e “de”. Contudo, se na oração for utilizado o vocábulo “empate”, a preposição “de” é que será aplicada.

Conclusão: das orações acima, estão erradas apenas duas:

“O São Paulo empatou com o Palmeiras **em** 2 a 2” e

“O empate **em** 1 a 1 prejudicou a ambos”.

As demais construções estão corretas.

21/12/2008

Edição 87

Como escrever: “João chegou da praia **há cerca de** dez dias” ou “João chegou da praia **acerca de** dez dias”?

A oração correta é a primeira, uma vez que a locução “acerca de” significa “sobre”, “relativamente a”, “a respeito de” e está corretamente usada nas seguintes orações:

- João falará acerca das enchentes do mês passado.
- Eles discutiram muito acerca da crise mundial.
- Maria palestrou acerca do tema liberdade.

A frase "João chegou da praia há cerca de dez dias" apresenta o verbo *haver*, no sentido de tempo decorrido, quando ele pode ser substituído perfeitamente pelo verbo *fazer*: "João chegou da praia faz cerca de dez dias".

A locução adverbial "cerca de" significa "mais ou menos", "aproximadamente", como nos exemplos abaixo:

- Maria tem cerca de vinte anos.
- O padre discursou cerca de duas horas.
- Cerca de seis meses é o prazo previsto para a obra.

4/1/2009

Edição 88

Considere as construções abaixo:

- Ser uma mãe abnegada implica em grandes sacrifícios.
- A criação artística implica em muita dedicação.
- Amor verdadeiro implica em renúncia.
- A demissão do síndico implicou em mais trabalho para os condôminos.
- Reformar uma casa implica em muitos gastos.
- A supressão da liberdade, não raro, implica em violência.

Todas elas estão erradas, visto que o verbo implicar, em casos assim, não aceita preposição alguma.

Desse modo, o certo é reescrevê-las na forma seguinte:

- Ser uma mãe abnegada implica grandes sacrifícios.
- A criação artística implica muita dedicação.
- Amor verdadeiro implica renúncia.
- A demissão do síndico implicou mais trabalho para os condôminos.
- Reformar uma casa implica muitos gastos.
- A supressão da liberdade, não raro, implica violência.

*

Se o verbo, contudo, significa: mostrar-se impaciente; antipatizar, demonstrar antipatia, a preposição será necessária:

- Meu vizinho sempre implicava com meus colegas.
- A professora vivia implicando comigo.

11/1/2009

Edição 89

Está em vigor, desde o início do ano, o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste. No Brasil, o Acordo foi aprovado pelo Decreto Legislativo n. 54, de 18 de abril de 1995.

O *Acordo* é meramente ortográfico e restringe-se, assim, à língua escrita, não afetando nenhum aspecto da língua falada. Além disso, não elimina todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo importante no rumo da desejada unificação ortográfica desses países.

Algumas dúvidas a respeito das mudanças introduzidas na ortografia brasileira ainda persistem, o que deverá ser resolvido apenas depois que for publicado o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), como está previsto no Acordo.

Nesta edição e nas seguintes serão lembradas aqui as modificações introduzidas pelo referido documento.

Hoje veremos as mudanças no alfabeto, que voltou a ter 26 letras, com a reintrodução das letras **k**, **w** e **y**.

As letras **k**, **w** e **y**, que na verdade não tinham desaparecido da maioria dos dicionários da nossa língua, serão usadas em alguns casos restritos:

a) na escrita de símbolos de unidades de medida: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt);

b) na escrita de palavras e nomes estrangeiros (e seus derivados): show, playboy, playground, windsurf, kungfu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, kafkiano.

Evidentemente, as palavras já aportuguesadas permanecem como eram escritas antes da vigência do Acordo, a exemplo de quilo, uísque, quilômetro etc.

18/1/2009

Edição 90

O *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, que está em vigor desde o início do ano, eliminou o uso do trema (¨), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue**, **gui**, **que**, **qui**.

O trema continuará a ser grafado apenas nos casos de palavras estrangeiras e suas derivadas, a exemplo de Müller, mülleriano.

Veja, em face da mudança, como deverão ser escritas as palavras abaixo (*a forma correta aparece entre parênteses*):

agüentar (aguentar)
argüir (arguir)
bilíngüe (bilíngue)
cinqüenta (cinquenta)
delinqüente (delinquente)
eloqüente (eloquente)
ensangüentado (ensanguentado)
eqüestre (equestre)
freqüente (frequente)
lingüeta (lingueta)
lingüiça (linguiça)
qüinqüênio (quinqüênio)
sagüi (sagui)
seqüência (sequência)
seqüestro (sequestro)
tranqüilo (tranquilo).

25/1/2009

Edição 91

As regras de acentuação também sofreram grande mudança em face do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, em vigor desde o início do ano.

Eis parte das modificações em foco:

1.) Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas, como alcalóide, Coréia, asteróide.

Eis, a seguir, algumas das palavras atingidas pela reforma, como eram grafadas antes e como serão escritas agora: alcalóide/alcaloide, alcatéia/alcateia, andróide/androide, apóia/apoia, apóio/apoio, asteróide/asteroide, bóia/boia, celulóide/celuloide, clarabóia/claraboia, colméia/colmeia, Coréia/Coreia, debilóide/debiloide, epopéia/epopeia, estóico/estoico, estréia/estreia, estréio/estreiro, geléia/geleia, heróico/heroico, ideia/ideia, jibóia/jiboia, jóia/joia, odisséia/odisseia, paranóia/paranoia, paranóico/paranoico, platéia/plateia, tramóia/tramoia.

Observe que essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas terminadas em **éi**, **éu** e **ói**, seguidas ou não de "s": herói, heróis, troféu, troféus, Niterói, papéis.

2.) Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo.

Eis alguns exemplos seguidos da nova forma: baiúca/baiuca, bocaiúva/bocaiuva, feiúra/feiura.

Se a palavra for oxítona e o **i** ou o **u** estiverem em posição final, seguidos ou não de "s", o acento permanece: Piauí, Pirajuí, tuiuiú, tuiuiús..

3.) Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**.

Veja alguns exemplos de como se escrevia e como será a nova forma: abençôo/abençoo, crêem/creem, dêem/deem, dôo/doo, enjôo/enjoo, lêem/leem, magôo/magoo, perdôo/perdoo, povôo/povoo, vêem/veem, vôo/voo, zôo/zoo.

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Exemplos: Ele **tem** dois carros/Eles **têm** dois carros. Ele **vem** de Sorocaba/ Eles **vêm** de Sorocaba. Ele **mantém** a palavra/Eles **mantêm** a palavra. Ele **detém** o poder/Eles **detêm** o poder. Ele **intervém** em tudo/Eles **intervêm** em tudo.

1º/2/2009

Edição 92

Continuamos nossos comentários sobre as mudanças determinadas pelo *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, em vigor desde o início de 2009.

1.) Não se usa mais o acento que diferenciava os vocábulos pára, péla(s), pêlo(s), pólo(s) e pêra.

Eis exemplos de como era antes e como será grafado daqui por diante (*o modo correto está posto entre parênteses*):

- Maria, pára o carro. (Maria, **para** o carro.)
- Sem freios, o carro não pára. (Sem freios, o carro não **para**.)
- João foi ao pólo Norte. (João foi ao **polo** Norte.)
- Não gosto de jogar pólo. (Não gosto de jogar **polo**.)
- Meu gato tem pêlos brancos. (Meu gato tem **pelos** brancos.)
- Ela comeu uma pêra. (Ela comeu uma **pera**.)

2.) Permanece em vigor o acento diferencial no vocábulo **pôde**, para distingui-lo de pode. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder. **Pode** é a forma do

presente do indicativo. Exemplo: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

3.) Continua sendo obrigatório o acento diferencial no vocábulo **pôr**, para diferenciá-lo da preposição por. **Pôr** é verbo. Exemplo: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

4.) É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma e fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?

5.) Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

8/2/2009

Edição 93

O uso do hífen sofreu uma mudança radical em face do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, em vigor desde o início de 2009.

Eis abaixo o que diz o Acordo no tocante à palavras formadas por prefixos ou por elementos que podem funcionar como prefixos, os chamados falsos prefixos, a exemplo de: aero, agro, além, ante, anti, aquém, aqui, auto, circum, co, contra, eletro, entre, ex, extra, geo, hidro, hiper, infra, inter, intra, macro, micro, mini, multi, neo, pan, pluri, proto, pós, pré, pró, pseudo, retro, semi, sobre, sub, super, supra, tele, ultra, vice etc.

Regras gerais:

1) O hífen será obrigatório quando o prefixo ou falso prefixo anteceder palavras iniciadas pela letra **h**. Exemplos: anti-higiênico, anti-histórico, co-herdeiro, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano. (Exceção: subumano, caso em que o vocábulo humano perde a letra **h**.)

2) Quando o prefixo terminar em vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal. Exemplos: anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflacionário, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno, aqui-inimigo, mini-indústria. (Exceção: o prefixo **co** aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante etc.)

3) Se o prefixo terminar em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento, o hífen não será usado. Exemplos: aeroespacial, agroindustrial, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

4) Não se usará o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de **h**, **r** ou **s**. Exemplos: anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, geopolítica, microcomputador, pseudoprofessor, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

5) Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**, casos em que essas consoantes serão duplicadas.

Exemplos: antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissemita, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrassom, microssistema, minissaia, multissecular, neorealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrassom, ultrassonografia.

6) Usa-se o hífen quando o prefixo termina por consoante e o segundo elemento começar pela mesma consoante. Exemplos: hiper-requintado, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

7) Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal. Exemplos: hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superinteressante, superotimismo.

Regras especiais:

1) Com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, usa-se sempre o hífen. Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-aluno, ex-diretor, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.

2) Com o prefixo **vice** usa-se sempre o hífen. Exemplos: vice-rei, vice-almirante, vice-presidente etc.

3) Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**: sub-região, sub-raça etc.

4) Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e **vogal**: circum-navegação, pan-americano etc.

5) Deve-se usar o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim. Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

6) Deve-se usar o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

7) Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de

composição. Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé.

15/2/2009

Encerrando nossos comentários sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, em vigor desde o início deste ano, eis um resumo prático das regras pertinentes ao uso do hífen nos vocábulos formados por prefixos:

Regra básica

O hífen é necessário diante de palavras iniciadas por **h**: anti-higiênico, super-homem.

Exceção: se o prefixo é "sub", o vocábulo iniciado por **h** perde essa letra e junta-se ao prefixo sem hífen: subumano, subumanidade.

Prefixo terminado em vogal

Com hífen diante de mesma vogal: contra-ataque, micro-ondas.

Sem hífen diante de vogal diferente: autoescola, antiaéreo.

Sem hífen diante de consoante diferente de **r** e **s**: anteprojeto, semicírculo.

Sem hífen diante de **r** e **s**. Dobram-se essas letras: antirracismo, antissocial, ultrassom.

Prefixo terminado em consoante:

Com hífen diante de mesma consoante: inter-regional, sub-bibliotecário.

Sem hífen diante de consoante diferente: intermunicipal, supersônico.

Sem hífen diante de vogal: interestadual, superinteressante.

Casos especiais

Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**: sub-região, sub-raça etc.

Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e vogal: circum-navegação, pan-americano etc.

Com os prefixos **vice**, **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, usa-se sempre o hífen: vice-presidente, ex-aluno, sem-terra, além-mar, aquém-mar, recém-casado, pós-graduação, pré-vestibular, pró-europeu.

22/2/2009

Edição 95

Muito usada por palestrantes e por articulistas de jornal, a locução "**frente a**" não existe em nossa língua.

O equívoco decorre talvez do fato de que são corretas as locuções "**em frente a**" e "**em frente de**", que podem, portanto, ser usadas normalmente, conforme a situação.

Estão, por conseguinte, erradas as seguintes construções:

- O time portou-se bem **frente ao** Palmeiras. (O certo: "O time portou-se bem perante o Palmeiras".)

- O rapaz foi corajoso **frente ao** perigo. (O certo: "O rapaz foi corajoso ante o perigo".)
- A moça foi baleada **frente ao** cinema. (O certo: "A moça foi baleada em frente do cinema".)
- Vou esperá-lo **frente à** Igreja. (O certo: "Vou esperá-lo em frente da Igreja".)

*

Alguém, em face do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em vigor desde o início do ano, pergunta-nos sobre a grafia dos seguintes vocábulos:

freqüentam, auto-transformação, lêem, anti-espíritas, freqüentadores, vêem, mini-república, didático-pedagógicos, apóiem, contra-senso, vêem-se, auto-sugestão, lesa-verdade e tão-somente.

Em face das novas regras, eis como entendemos que devam ser grafados:

frequentam, autotransformação, leem, antiespíritas, frequentadores, veem, minirrepública, didático-pedagógicos, apoiem, contrassenso, veem-se, autossugestão, lesa-verdade e tão-somente.

Com respeito aos dois últimos, as mudanças não as afetaram, pelo fato de "lesa" e "tão" não serem prefixos.

1º/3/2009

Edição 96

Qual é o correto: "Quando vi, já **passava** das 12 horas" ou "Quando vi, já **passavam** das 12 horas"?

A regra é simples: com a expressão **passar de**, na indicação das horas, o verbo fica sempre no singular, não importando o algarismo que quantifica as horas.

Exemplos:

- Passa já das sete e meia.
- Passava das 7 horas quando saímos de casa.
- Já passa das seis horas.
- Já terá passado das 20 horas quando chegarmos a Curitiba.

Assim, a oração correta é: "Quando vi, já **passava** das 12 horas"

*

Duas curiosidades com relação à pronúncia:

1) O vocábulo "ileso" pode ser pronunciado com o "e" fechado (ilêso) ou aberto (iléso).

2) Quanto ao vocábulo "pego" (particípio do verbo pegar), o Aurélio indica as duas pronúncias: pégo e pêgo.

8/3/2009

Edição 97

Como devemos grafar: "Dê lembranças à Márcia" ou "Dê lembranças a Márcia"? Existe uma regra aplicável a este caso?

Sim. Na correspondência dirigida ao sexo feminino, a indicação do sinal de crase é facultativa. A crase significa, em tais casos, uma maior intimidade com a pessoa citada. A ausência de crase é sinal de respeito e de um certo distanciamento entre nós e o outro.

Igual tratamento ocorre no caso de correspondência dirigida ao sexo masculino. "Dê lembranças ao Gorbachev" ou "Dê lembranças a Gorbachev".

No segundo caso usa-se apenas a preposição, sem o artigo, para marcar o distanciamento ou o respeito entre nós e a pessoa citada, algo que, no meio espírita, fica bem nítido quando nos referimos aos escritores e autores de um modo geral:

- Gosto muito dos livros de Herculano Pires. (E não: "... dos livros do Herculano Pires".)
- É de Emmanuel esta frase.
- Gostaria de enviar um pensamento elevado a Bezerra.
- Li isto em Kardec.

Concluindo, vê-se que é o artigo definido ("o" ou "a") que indica a proximidade ou intimidade entre nós e o indivíduo a que nos referimos.

15/3/2009

Edição 98

Como dizer: "O personagem da novela das 7 é o máximo" ou "A personagem da novela 7 é o máximo"?

Seja ele homem ou mulher, podemos dizer indiferentemente “o personagem” ou “a personagem”, visto que esse vocábulo é comum aos dois gêneros, como registram o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), o Aurélio e o Houaiss.

*

Vimos que os ditongos “ei” e “oi” não são mais graficamente acentuados. Portanto, estão corretas as palavras ideia, assembleia, plateia, heroico, paranoico.

O acento, no entanto, continua sendo obrigatório nas palavras oxítonas, como herói, Niterói, corrói, anéis e fiéis e, ainda, nas paroxítonas terminadas em “r”, como destróier, casos esses que não foram modificados pelo Acordo Ortográfico que entrou em vigor em janeiro deste ano.

22/3/2009

Edição 99

Parêntese tem plural?

Sim. Dizemos “um parêntese”, “abrir um parêntese”, “frase colocada entre parênteses”.

A confusão que às vezes se faz com respeito ao assunto decorre de que o vocábulo **parêntese** possui uma variante: **parêntesis**, que pode ser usado tanto no singular quanto no plural.

Desse modo, podemos grafar perfeitamente: “abrir um parêntese” ou “abrir um parêntesis”.

*

O texto “O neto é tal qual a avó”, se fosse grafado na forma plural, seria assim escrito: “Os netos são tais quais as avós”, observando-se que “tal” e “qual” devem concordar com os nomes a que se referem.

Assim, devemos escrever:

- O menino é tal qual o pai.
- O menino é tal quais os pais.
- Os filhos são tais qual o pai.
- Os filhos são tais quais os pais.

29/3/2009

Edição 100

Como devemos dizer: D. Pedro abdicou **da** coroa ou D. Pedro abdicou **a** coroa?
No primeiro caso, a regência é indireta; no segundo, a regência é direta, mas ambas são corretas.

Nos textos jornalísticos devemos preferir a primeira forma:

- D. Pedro abdicou da coroa
- O presidente jamais abdicava dos seus princípios.
- A rainha já disse que não abdicará do cargo.

A segunda forma, com objeto direto, por ser menos usada, deve ser usada somente em artigos e comentários assinados:

- O rei abdicou o trono
- O deputado abdicou os seus princípios.

O verbo abdicar pode ser também intransitivo, isto é, sem complemento algum:

- O rei acaba de abdicar
- Para evitar conflitos, a rainha decidiu abdicar.

*

O verbo abolir não tem a forma correspondente à primeira pessoa do presente do indicativo, e, por conseguinte, não tem as formas do presente do subjuntivo.

Desta forma, o presente do indicativo será assim conjugado: tu aboles, ele abole, nós abolimos, vos abolis e eles abolem. Inexiste, pois, a forma eu abolo.

5/4/2009

Edição 101

Como dizer: "Só **falta** oito dias para se iniciar a Copa do Mundo" ou "Só **faltam** oito dias para se iniciar a Copa do Mundo"?

A regra é bem clara. Na generalidade dos casos, o verbo deve concordar com o sujeito, não importa que este venha antes ou depois.

Assim, o correto é: "Só **faltam** oito dias para se iniciar a Copa do Mundo".

Digamos, portanto:

Iniciado o curso, **surgiram** algumas dificuldades.

Só **faltam** cinco dias para o vestibular.

Serão divulgados amanhã os resultados da prova.

Foram traçadas desde logo as linhas gerais do novo governo.

Existem situações em que é a calma é o mais importante.

Ocorreram no festival fatos bem desagradáveis.

*

Não ocorre crase antes de verbo, visto que, em construções assim, há apenas um "a", na condição de preposição ou de pronome.

Exemplos:

Maria viu o falecido e começou **a** chorar.

Prefiro ler **a** andar.

Não aceitamos chamadas **a** cobrar.

Se ele não **a** reconhecer, não insista.

Prometa que **a** respeitará.

A partir desta data, não venderemos a prazo.

12/4/2009

Edição 102

Como dizer: "Nós deparamos **com** o perigo" ou "Nós deparamos **o** perigo"?

Ambas as construções estão corretas.

Podemos então dizer:

- João deparou o perigo / João deparou com o perigo.

- A jovem deparou o namorado no shopping / A jovem deparou com o namorado no shopping.

- Ele deparou o adversário face a face / Ele deparou com o adversário face a face.

*

Que é que os vocábulos circuito, gratuito, fortuito e fluido têm em comum?

Todos eles são paroxítonos e a sílaba forte contém um ditongo: "ui", que deve ser assim pronunciado, sem se destacar o "i" da letra "u".

Digamos, pois:

Cir-cui-to (e não cir-cu-í-to)
Gra-tui-to (e não gra-tu-í-to)
For-tui-to (e não for-tu-í-to)
Flui-do (e não flu-í-do).

19/4/2009

Edição 103

Como dizer: "Um e outro jogador experientes **será** contratado" ou "Um e outro jogador experientes **serão** contratados"?

Em casos assim, em que o sujeito for a expressão **um e outro**, o substantivo (*jogador*) ficará no singular, o adjetivo (*experientes*) no plural e o verbo poderá ficar no singular ou no plural, indiferentemente.

Desse modo, estão corretas estas construções:

- Um e outro jogador experientes será contratado.
- Um e outro jogador experientes serão contratados.
- Um e outro deputado corruptos será cassado.
- Um e outro deputado corruptos serão cassados.
- Um e outro aluno desobedientes será punido.
- Um e outro aluno desobedientes serão punidos.

*

Se o sujeito for a expressão **um ou outro**, o verbo ficará no singular.

Exemplos:

- Um ou outro jogará esta noite.
- Um ou outro vencerá a eleição.

A mesma regra aplica-se no caso de o sujeito for a expressão **nem um nem outro**.

Exemplos:

- Nem um nem outro compareceu à sessão.
- Nem um nem outro disse se virá.

26/4/2009

Edição 104

Considere esta construção: "Joãozinho pendurou-se **no** pescoço da mãe".

Ou seria melhor: "Joãozinho pendurou-se **ao** pescoço da mãe"?

Ambas estão corretas, mas há entre os clássicos preferência pela primeira forma: "O menino pendurou-se **no** pescoço do pai".

Pendurar e **pendurado** devem ser utilizados da mesma forma.

Exemplos:

- A camisa foi pendurada **em** um prego (ou "pendurada **a** um prego").
- A mulher pendurou a camisa **num** prego (ou "a um prego").

*

Procedimento diferente ocorre com o verbo "jogar", no sentido de arremessar ou atirar, o qual pede a preposição "a", em vez da preposição "em".

- Ele jogou o papel **ao** lixo (e não "no lixo")
- O impacto me jogou **ao** chão (e não "no chão")
- Ele jogou-se **aos** braços da avó.

3/5/2009

Edição 105

O verbo **advertir** pode ter, conforme o caso, três significados:

1) "Atentar", "prestar atenção", caso em que seu complemento é indireto.

Exemplos:

- Demoramos, mas finalmente advertimos naquele detalhe.
- Custou, mas advertiu naquele problema.

2) "Avisar", "informar", "chamar a atenção", caso em que pede dois complementos, um direto e outro indireto.

Exemplos:

- O prefeito advertiu a população dos riscos de uma epidemia.
- O ministro adverte o presidente de que a crise foge ao controle.
- O amigo advertiu-o de que ele estava enganado.
- A indústria advertiu ao mercado que vai faltar gás.

3) "Prevenir", "admoestar", "observar", caso em que seu complemento é direto.

Exemplos:

- O avó advertiu severamente o neto.
- Israel adverte que reagirá aos ataques dos rebeldes.
- João escapou do perigo porque o advertiram.
- Ele abusou muito e só depois advertiu que era tarde.

*

Não se recomenda o uso do verbo **advertir** seguido das preposições "contra", "sobre" e "para". Em tais casos, o melhor é usar o verbo **alertar**.

Exemplos:

- O governo alertou para que economizemos água.
- O ministro alertou o povo contra o perigo da recessão.
- Ele foi alertado sobre os buracos da estrada.

10/5/2009

Edição 106

Dá-se o nome de vícios de linguagem às alterações defeituosas que imprimimos ao nosso idioma quer no tocante à pronúncia, quer relativamente à escrita, por ignorância ou descaso.

Os vícios de linguagem são geralmente classificados em barbarismo, anfibologia, cacofonia, eco, arcaísmo, vulgarismo, estrangeirismo, solecismo, obscuridade, hiato, colisão, neologismo, preciosismo, pleonismo.

Vejamos alguns exemplos de solecismo, que diz respeito aos erros que atentam contra as normas de concordância, de regência ou de colocação.

Exemplos:

1) Solecismo de regência:

- Neste domingo assistimos o jogo do Timão (em vez de: ... assistimos ao jogo do Timão).
- Chegamos no Paraná em 1963 (em vez de: .. chegamos ao Paraná em 1863).
- Ele visava o cargo de gerente (em vez de: ... visava ao cargo de gerente).

2) Solecismo de concordância:

- Haviam muitas pessoas no campo de jogo (em vez de: Havia muitas pessoas...).
- O pessoal já votaram? (em vez de: O pessoal já votou?).

3) Solecismo de colocação:

- Foi meu pai quem avisou-me (em vez de: Foi meu pai quem me avisou).
- Me empreste 50 reais (em vez de: Emprésteme 50 reais).

17/5/2009

Edição 107

Como escrever: “Observa-se no enfermo sinais de melhora” ou “Observam-se no enfermo sinais de melhora”?

A pergunta diz respeito à chamada voz passiva, que nos apresenta dois tipos: a passiva **analítica** e a passiva **sintética**.

A passiva **analítica** forma-se com o verbo “ser” acrescido do particípio do verbo principal, em que o verbo concorda com o sujeito.

- São observados sinais de melhora.
- Foram criados muitos cargos neste governo.
- Foi sancionada nova lei sobre a restrição ao fumo.
- Muitos anos de trabalho foram gastos até então.

A passiva **sintética** é formada com o pronome “se”, chamado pronome apassivador, mais o verbo principal, que deve também concordar com o sujeito.

- Observam-se sinais de melhora.
- Criaram-se muitos cargos neste governo.
- Sancionou-se nova lei sobre a restrição ao fumo.
- Gastaram-se muitos anos de trabalho até então.

Tanto na voz passiva sintética quanto na analítica o sujeito é o mesmo, e é ele que determina se o verbo ficará na forma singular ou no plural.

Exemplos:

- Foram, na festa, declamados poemas de Camões (analítica) – Declamaram-se, na festa, poemas de Camões (sintética).
- Muito trabalho foi perdido nessa época (analítica) – Muito trabalho se perdeu nessa época (sintética).
- Seus pedidos foram todos arquivados (analítica) – Arquivaram-se todos os seus pedidos (sintética).
- Serão plantadas novas árvores no parque (analítica) – Plantar-se-ão novas árvores no parque (sintética).

- Foram distribuídos muitos presentes na favela (analítica) – Distribuíram-se muitos presentes na favela (sintética).
- No leilão foram vendidas casas muito boas (analítica) – No leilão venderam-se casas muito boas (sintética).
- Muitas casas foram construídas naquele ano (analítica) – Construíram-se muitas casas naquele ano (sintética).

24/5/2009

Edição 108

Semanas atrás, um colaborador da revista pediu-nos que tirássemos o acento posto na palavra "corrói". O acento foi mantido e o próprio confrade desculpou-se depois ao verificar que a regra aplicável a essa palavra não foi alterada pelo Acordo Ortográfico que entrou em vigor no início deste ano.

Lembremos então o que diz o Acordo:

Não se acentuam os ditongos tônicos abertos "ei" e "oi" quando estiverem colocados na penúltima sílaba, excetuados os casos em que a palavra se inclua nas regras de acentuação tônica.

Em face disso, devemos escrever ideia, heroico, paranoia, paranoico, assembleia – todas elas sem o acento gráfico.

*

As exceções à nova norma ocorrem nas paroxítonas terminadas em "r": contêiner, gêiser, destróier. E também nas oxítonas terminadas em "éi", "ói" e "éu", seguidas ou não de "s".

Exemplos: corrói, Niterói, herói, chapéu, anéis, pastéis.

31/5/2009

Edição 109

Está correta a proposição seguinte: "Se João não passar no concurso, que dirá nós!"

A dúvida advém do fato de que é muito comum, na linguagem vulgar, a expressão "que dirá", posta geralmente na terceira pessoa do singular.

Ocorre que, segundo os especialistas no idioma português, o verbo “dizer” deve, também nesse caso, concordar com o pronome que faz na oração a função de sujeito.

O certo, portanto, é: “Se João não passar no concurso, que diremos nós!”

Estão, dessa forma, corretas as seguintes construções:

- Se ele não conseguir, que dirás tu!
- Se você, que estudou tanto, foi reprovado, que direi eu!
- Se o ministro não sabe a causa da crise, que diremos nós!
- Se nem o doutor soube explicar o acontecido, que dirá você!

*

Já dissemos noutra oportunidade que o vocábulo “algoz”, sinônimo de verdugo, carrasco, indivíduo cruel, deve ser pronunciado algôz, com a vogal “o” fechada. A mesma regra aplica-se ao seu plural “algozes” (ô).

7/6/2009

Edição 110

Eis dez erros bastante comuns que é possível evitar:

- **Face ao** que encontramos lá, tivemos de voltar. (O correto é: **Em face do** que encontramos lá, tivemos de voltar. Explicação: “Face a” é galicismo. Em português temos “em face de”.)
- Tal atitude, **ao** meu ver, é equivocada. (O correto: Tal atitude, **a** meu ver, é equivocada. Explicação: Devemos usar sempre **a** meu ver, **a** seu ver, **a** nosso ver.)
- Fomos até lá, mas não tomamos parte **do** negócio. (O correto: Fomos até lá, mas não tomamos parte **no** negócio. Explicação: Quem toma parte, toma parte em alguma coisa.)
- Rezamos muito **para** Nossa Senhora. (O correto: Rezamos muito **a** Nossa Senhora. Explicação: O verbo rezar exige a preposição “a”.)
- Para a pintura ficar boa, foi preciso dar três **mãos** de tinta. (O correto: Para a pintura ficar boa, foi preciso dar três **demãos** de tinta. Explicação: Demão, e não mão, é o vocábulo correto aplicável ao caso.)
- **Benza** Deus, que calor insuportável! (O correto: **Benza-o** Deus, que calor insuportável! Explicação: A expressão “benza-o Deus” não se modifica, referindo-se ao gênero masculino ou feminino, ao singular ou ao plural.)

- Fiz a coisa **com a** melhor intenção. (O correto: Fiz a coisa **na** melhor intenção. Explicação: A expressão correta é "na melhor intenção".)
- O Flamengo tomou um **suador** domingo. (O correto: O Flamengo tomou um **suadouro** domingo. Explicação: Suador diz-se de alguém que está suando.)
- Não temos preconceito **contra** nada. (O correto: Não temos preconceito **sobre** nada. Explicação: O vocábulo preconceito pede "sobre".)
- Este crime está relacionado **ao** outro. (O correto: Este crime está relacionado **com o** outro. Explicação: Relacionado pede a preposição "com".)

14/6/2009

Edição 111

Nesta mesma seção, na edição 27 desta revista, mencionamos alguns exemplos de expressões em que a redundância é óbvia e, por isso, devem ser evitadas.

Uma delas ali mencionada foi "breve alocução". A redundância advém do fato de que alocução tem o significado de discurso breve, proferido em ocasião solene. Assim não há sentido em acrescentar o adjetivo breve. Basta que digamos: "alocução".

*

A outra expressão, tão comum no cotidiano, é "outra alternativa". A redundância aí decorre de que a palavra *alternativa* significa opção entre duas coisas. Assim, em vez de dizermos "outra alternativa", digamos simplesmente "alternativa".

Exemplos: Não havia alternativa. A família não teve alternativa. A crise não nos deixou alternativa.

Pelo mesmo motivo, devemos evitar a expressão "única alternativa", visto que, se não existem opções, não se pode falar em alternativa, que deve, nesse caso, ser substituída pelos vocábulos opção, saída, recurso, possibilidade etc.

Exemplos: A única opção foi mudar de casa. Restou-lhe uma única saída: a demissão.

21/6/2009

Edição 112

Na edição anterior, dissemos que se deve evitar a expressão “única alternativa”, visto que, se não existem opções, não se pode falar em alternativa, que deve, nesse caso, ser substituída pelos vocábulos opção, saída, recurso, possibilidade etc.

Exemplos: A única opção foi mudar de casa. Restou-lhe uma única saída: a demissão.

Um leitor e também colaborador de nossa revista discordou do que acima foi dito, argumentando que, segundo o dicionário, as palavras “alternativa” e “opções” são sinônimas. “Desde que temos uma única opção – diz o leitor – deixa esta de ser opção.”

O amigo leitor está equivocado, pois os vocábulos referidos não são sinônimos perfeitos.

Eis o que registra o Dicionário Aurélio – Século XXI:

Alternativa: S. f. 1. Sucessão de duas coisas reciprocamente exclusivas. 2. Opção entre duas coisas.

Opção: S. f. 1. Ato ou faculdade de optar; livre escolha. 2. Aquilo por que se opta.

O ato de optar chama-se *opção*. Numa situação concreta, posso ter diante de mim uma ou várias opções, ainda que a título teórico.

No caso do vocábulo *alternativa* é necessário que exista uma segunda opção. A palavra já tem, como foi demonstrado, esse significado. Por isso é que não cabem as expressões “outra alternativa” e, menos ainda, “única alternativa”. A primeira é redundante; a segunda, absurda.

*

Maria **baixou** a cabeça, ou Maria **abaixou** a cabeça?

O verbo **baixar** será utilizado em duas situações:

1ª. Quando não há objeto direto:

- O nível do rio baixou.
- Os juro baixaram.
- O prestígio do Senado baixou muito.

2ª. Quando o objeto direto é nome de partes do corpo:

- Maria baixou a cabeça.
- O rapaz, por timidez, baixou os olhos.
- Soldados, baixem os braços!

Nos demais casos, usa-se o verbo **abaixar**:

- Abaixar o som da TV!

- O empresário abaixou o salário de todos.
- Para tomar injeção, o menino teve de abaixar as calças.
- Por medo da diretora, o aluno abaixou a voz.

28/6/2009

Edição 113

Veremos nesta e nas próximas edições o que nos ensina a Gramática com relação à chamada concordância verbal, ou seja, a flexão do verbo de acordo com o sujeito da oração.

Iniciemos com alguns casos em que o sujeito é simples, quando, em termos gerais, o verbo concordará sempre com o núcleo do sujeito em número e pessoa. Exemplos: Ele viajou ontem. Nós iremos amanhã. João, Manoel e Maria saíram cedo.

Há dez situações que os especialistas chamam de casos especiais. Vejamos nesta edição cinco desses casos:

1) O sujeito é um substantivo **coletivo**: o verbo ficará no singular.

Exemplos: A multidão gritou pelo rádio. O povo ficou contente. A matilha espalhou-se pelo campo.

Se o coletivo vier especificado, o verbo pode ir para o plural, ou permanecer no singular.

Exemplos: A multidão de fãs aplaudiu. A multidão de fãs aplaudiram.

2) Coletivos **partitivos** (metade, a maior parte, maioria etc.): o verbo ficará no singular ou no plural.

Exemplos: A maioria dos estudantes foi mal na prova. A maioria dos estudantes foram mal na prova. Metade dos alunos viajou no final de semana. Metade dos alunos viajaram no final de semana.

3) O sujeito é um pronome de tratamento: o verbo ficará sempre na 3ª pessoa do singular ou do plural, conforme o caso.

Exemplos: Sua Alteza pede silêncio. Suas Altezas pedem silêncio. Vossa Senhoria é uma pessoa admirável. Vossas Senhorias são pessoas admiráveis.

4) O sujeito é o pronome relativo **que**: o verbo concordará com o antecedente do pronome.

Exemplos: Fui eu que escrevi o discurso. Fomos nós que escrevemos o discurso.

5) O sujeito é o pronome relativo **quem**: o verbo ficará na 3ª pessoa do singular ou concordará com o antecedente do pronome.

Exemplos: Fui eu quem falou essa frase. Fui eu quem falei essa frase. Fomos nós quem conseguiu a verba. Fomos nós quem conseguimos a verba.

5/7/2009

Edição 114

Com relação à concordância verbal, isto é, à flexão do verbo, nas orações em que o sujeito for simples, dez são os casos especiais.

Vimos na edição passada cinco deles. Eis na sequência os outros cinco:

1) Sujeito formado pelas expressões *alguns de nós, poucos de vós, quais de ..., quantos de ...* e assemelhadas: o verbo poderá concordar com o pronome interrogativo ou indefinido ou com o pronome pessoal (nós ou vós).

Exemplos: Quais de vós passarão por aqui? Quais de vós passareis por aqui? Alguns de nós passaram por um grande aperto. Alguns de nós passamos por um grande aperto. Quantos de vós viajareis? Quantos de vós viajarão?

2) Sujeito formado pelas expressões *qual de nós, algum de vós, quem de...* e assemelhadas: o verbo ficará no singular.

Exemplos: Qual de vós me punirá? Qual de nós irá primeiro? Quem de vocês bateu à porta?

3) Sujeito formado por nomes que só aparecem na forma plural: se não vier precedido de artigo, o verbo ficará no singular. Se vier antecedido de artigo, o verbo concordará com o artigo.

Exemplos: Estados Unidos é uma nação rica. Os Estados Unidos são a maior potência mundial.

4) Sujeito formado pelas expressões *mais de um, menos de dois, cerca de...* e assemelhadas: o verbo concordará com o numeral.

Exemplos: Mais de um aluno compareceu à festa. Mais de cinco alunos compareceram à festa.

5) Sujeito constituído pela palavra gente (sentido coletivo): o verbo será usado no singular, podendo ser usado na forma plural se vier afastado do substantivo.

Exemplos: A gente da cidade, temendo a violência da rua, permanece em casa. A gente da cidade, temendo a violência da rua, permanecem em casa.

12/7/2009

Edição 115

Qual é o certo: "É nesses momentos que precisamos ter calma" ou "São nesses momentos que precisamos ter calma"?

No primeiro texto, que é o correto, aparece o expletivo "é que", cujos termos estão separados pelos vocábulos "nesses momentos".

A oração poderia, então, ser redigida desta forma: "Nesses momentos é que precisamos ter calma". Tanto faz, desse modo, que o expletivo "é que" esteja ou não intercalado por outros vocábulos.

Eis outros exemplos corretos de uso do expletivo:

- É nessas horas que se conhecem os verdadeiros amigos.
- É de pessoas honestas que o Brasil necessita.
- Com o apoio da família é que os jovens têm melhores condições de vencer.
- Os chineses é que têm dominado agora o mercado de confecções.
- No país do futebol, craques é que não faltam.

19/7/2009

Edição 116

Vimos anteriormente os casos de flexão verbal quando o sujeito da oração é simples.

Eis nesta edição o que nos ensina a Gramática quando o sujeito é composto, caso em que a regra geral é o verbo ir para o plural. *Exemplo*: O pai e o filho viajarão.

São, porém, inúmeros os casos especiais pertinentes ao assunto, e aqui apresentamos quatro deles:

1. Núcleos do sujeito constituídos de pessoas gramaticais diferentes: o verbo irá para o plural, observando-se a seguinte ordem de prioridade – 1ª, 2ª e 3ª pessoa. *Exemplos*: Eu e ele viajaremos. Eu e tu viajaremos. Tu e ele viajareis.

Neste último caso é possível também a concordância do verbo com a 3ª pessoa: Tu e ele viajarão.

2. Se o sujeito vier depois do verbo, permite-se a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo. *Exemplos*: Viajarei eu e minhas amigas. Viajarás tu e teu irmão.

3. Núcleos do sujeito coordenados assindeticamente ou ligados pela letra **e**: o verbo concordará com os dois núcleos. *Exemplos*: A mulher e sua vizinha partiram de ônibus.

4. Quando os núcleos do sujeito são sinônimos ou quase sinônimos e estão no singular: o verbo poderá ficar no plural (concordância lógica) ou no singular (concordância atrativa). *Exemplos*: A ansiedade e a angústia não permitiam que ele estudasse. A ansiedade e a angústia não permitia que ele estudasse.

26/7/2009

Edição 117

Concluindo o que dissemos na edição passada sobre a flexão verbal quando o sujeito da oração é composto, eis mais cinco casos especiais pertinentes ao assunto:

1. Quando houver gradação entre os núcleos: o verbo pode concordar com todos os núcleos (concordância lógica) ou apenas com o núcleo mais próximo.

Exemplos: Uma palavra, um gesto, um olhar **bastavam**. Uma palavra, um gesto, um olhar **bastava**.

2. Quando os sujeitos forem resumidos pelas palavras nada, tudo, ninguém: o verbo concordará com o aposto resumidor.

Exemplos: Os pedidos, as súplicas, o desespero, nada o **comoveu**. As lutas, as provas, as dificuldades, tudo **contribuiu** para fortalecê-lo.

3. Quando o sujeito for constituído pelas expressões um e outro, nem um nem outro: o verbo poderá ficar no singular ou no plural.

Exemplos: Nem um nem outro **chegou**. Nem um nem outro **chegaram**.

4. Quando os núcleos do sujeito estiverem ligados pela palavra ou: o verbo irá para o singular quando o pensamento for de exclusão, ou plural quando for de inclusão.

Exemplos: João ou Paulo **ganhará** o prêmio (*o pensamento aqui é de exclusão*). A poluição do ar ou a poluição sonora **são** nocivas ao homem (*o pensamento aqui é de inclusão ou adição*).

5. Quando os sujeitos estiverem ligados pelas séries correlativas tanto...como/ assim...como/ não só...mas também, ou semelhantes: o mais comum é o verbo ir para o plural, embora o singular seja aceitável se os núcleos estiverem no singular.

Exemplos: Não só o pai mas também o filho **viajaram** para o litoral. Não só o pai mas também o filho **viajou** para o litoral. Tanto Mitterrand como o Lula **perderam** várias eleições. Tanto Mitterrand como o Lula **perdeu** várias eleições.

2/8/2009

Edição 118

Dos textos abaixo, qual é o certo?

- Se **houvesse** mais policiais nas ruas, teríamos mais segurança.

- Se **houvessem** mais policiais nas ruas, teríamos mais segurança.

O primeiro texto é o correto porque em casos assim o verbo **haver** é impessoal e deve, portanto, ficar na 3ª pessoa do singular.

Segundo as normas gramaticais, o verbo **haver** é impessoal quando significa:

1) Ocorrer, acontecer – Exemplo: Na festa **houve** muitas discussões desagradáveis.

2) Fazer, indicando tempo decorrido – Exemplo: **Havia** dez anos que ela partira de casa.

3) Existir – Exemplo: A construção parou porque não **há** recursos.

Estão corretas, pois, as seguintes construções:

- No ano que passou **houve** muitas greves no país.
- Não **houve** meios de evitar a tragédia.
- **Há** vinte anos que o filho não vê o pai.
- **Há** momentos na vida em que só nos resta orar.
- **Havia** torcedores por todos os lados.
- Se **houvesse** filmes bons como antigamente, valeria a pena ir ao cinema.

Essa impessoalidade mantém-se ainda quando o verbo **haver** vier precedido de verbo auxiliar:

- **Pode haver** muitas manifestações contra o prefeito.
- **Deve haver** mais casos de corrupção no Senado.
- **Está havendo** muitas reclamações contra o novo horário.
- **Tem havido** muitos acidentes nessa estrada.

9/8/2009

Edição 119

Considere estes textos e diga qual é o correto:

- **Soou** cinco badaladas no sino da catedral.
- **Soaram** cinco badaladas no sino da catedral.

O texto correto é o segundo, visto que a regra diz que, quando usados na indicação de horas, os verbos "**soar**", "**bater**" e "**dar**" têm sujeito e com este devem concordar.

Exemplos:

- O relógio **deu** duas horas. (Sujeito: o relógio).
- **Deram** duas horas no relógio do cinema. (Sujeito: duas horas.)
- **Deu** uma hora no relógio da praça. (Sujeito: uma hora.)
- O sino da catedral **bateu** cinco badaladas. (Sujeito: o sino.)
- **Bateram** cinco badaladas no sino da catedral. (Sujeito: cinco badaladas.)
- **Soaram** oito badaladas no relógio da praça. (Sujeito: oito badaladas.)

*

O verbo **aspirar** muda de sentido conforme seu complemento na oração.

Se o complemento é direto, significa "absorver", "sorver".

Exemplos:

- O jovem aspirou o suave perfume da namorada.
- O Espírito aspirou o ar a plenos pulmões.
- Na serra, as pessoas aspiram o ar puro.
- Aspiramos muito pó nessa viagem ao interior.

Se o complemento é indireto, significa "pretender", "desejar".

Exemplos:

- O empregado aspirava **a** um aumento no salário.
- Todos nós aspiramos **a** um futuro melhor.
- Os jogadores aspiravam **à** vitória.
- A meta **a** que aspiramos exige muito esforço.

16/8/2009

Edição 120

Eis nove exemplos de construções errôneas:

1. Se não seguro no galho, caía da árvore.
2. O jogador foi expulso porque revidou o pontapé.
3. O rapaz passou o veículo em lombada.
4. Quanto é três mais quatro?
5. O arroz pegou no fundo da panela.
6. Ninguém, na Fórmula 1, se ombreará ao Ayrton Senna.
7. Com as chuvas registrou-se perca quase total da safra.
8. União Europeia desaprovou a invasão à Coreia do Norte.
9. Raivoso, o cão investiu em nós.

Agora, as mesmas construções devidamente corrigidas:

1. Se não me seguro ao galho, caía da árvore.
2. O jogador foi expulso porque revidou ao pontapé.
3. O rapaz ultrapassou o veículo em lombada.
4. Quantos são três mais quatro?
5. O arroz pegou-se ao fundo da panela.
6. Ninguém, na Fórmula 1, ombreará com Ayrton Senna.

7. Com as chuvas registrou-se perda quase total da safra.
8. União Europeia desaprovou a invasão da Coreia do Norte.
9. Raivoso, o cão investiu sobre nós.

23/8/2009

Edição 121

Veja estas orações e diga qual é a mais adequada:

- Maria encontrou o cão que havia sumido.
- Maria achou o cão que havia sumido.

Os estilistas do idioma recomendam o verbo **achar** para se definir aquilo que se procura.

Exemplos:

- O rapaz achou o que procurava.
- Maria achou o cão perdido.
- O pai, depois de tanto procurar, achou as chaves do carro.

Fora desses casos, o melhor é usar o verbo **encontrar**, sobretudo nos casos em que não havia antes a intenção disso.

Exemplos:

- Foi encontrado um documento raro no porão da casa.
- Fazendeiro encontrou fóssil de dinossauro em suas terras.
- Gari encontrou uma bolsa com 500 dólares na cesta do lixo.

*

Não devemos confundir a palavra **afim**, que significa semelhante ou parente por afinidade, com as palavras **a fim**, componentes da locução **a fim de**, que significa **para**.

Exemplos:

- Alma afim. Almas afins.
- A nora é afim do sogro.
- Maria acordou cedo a fim de deixar a roupa lavada.
- Ele viajou a fim de prestar concurso na Capital.

30/8/2009

Edição 122

É muito comum a pronúncia "rúbrica", em vez de "rubrica", que é a correta, por se tratar de palavra paroxítona cujo acento é, portanto, na sílaba "bri".

Dá-se o nome de erro de prosódia a equívocos assim.

Segundo os especialistas, são palavras oxítonas, com acento, pois, na última sílaba:

Condor

Cateter

Mister

Nobel

Novel

Piloti

Ruim

Recém.

São paroxítonas, com acento, pois, na penúltima sílaba, as seguintes palavras:

Avaro

Aziago

Batavo

Barbaria

Ciclope

Circuito

Cupido

Decano

Gratuito

Fortuito

Maquinaria

Psique

Oximoro.

6/9/2009

Edição 123

Veja estas construções e diga qual é a correta:

- A empresa pagará hoje os grevistas.
- A empresa pagará hoje aos grevistas.

O verbo pagar exige objeto indireto quando o pagamento se refere a pessoas. Desse modo, estão corretos estes exemplos:

- A empresa pagará hoje aos grevistas.
- A Previdência começa hoje a pagar aos aposentados.
- João sempre pagava com atraso à empregada.
- A firma pagou corretamente aos operários.
- Fique tranquilo porque eu lhe pagarei amanhã.
- Amanhã é dia de pagar ao jardineiro.

Quando o pagamento se refere a coisas, e não a pessoas, o verbo pagar pede objeto direto, conforme estes exemplos:

- Hoje pagarei o imposto.
- Quem tem dívidas deve pagá-las.
- Só ontem consegui pagar a dívida do jogo.
- Com esta doença estou pagando todos os meus pecados.
- Dia 5 é dia de pagar o aluguel.

*

Embora tenham pronúncia idêntica, são diferentes os significados dos vocábulos "coser" e "cozer".

Coser (com "s") significa costurar.

Cozer (com "z") significa cozinhar.

13/9/2009

Edição 124

Veja estas orações e escolha a correta:

- Estamos **há** quase dois mil anos do advento do Cristo.
- Estamos **a** quase dois mil anos do advento do Cristo.
- Mamãe morreu **há** muitos anos.
- Mamãe morreu **a** muitos anos.
- Quando o carro bateu, estávamos **a** cinco minutos de casa.
- Quando o carro bateu, estávamos **há** cinco minutos de casa.
- O soldado foi baleado **a** dois passos de nós.
- O soldado foi baleado **há** dois passos de nós.

Observe o leitor que em todos os casos a dúvida reside em se devemos usar ou não a forma verbal "**há**".

Embora se trate de uma dificuldade que muitas pessoas deparam, a solução é simples: usa-se a forma verbal "**há**" quando for possível substituí-la pela forma verbal "**faz**".

"Mamãe morreu **há** muitos anos" é o mesmo que dizer "Mamãe morreu **faz** muitos anos".

Em todas as outras orações, não é possível essa substituição. Assim, o vocábulo a ser utilizado é a preposição "**a**":

- Estamos **a** quase dois mil anos do advento do Cristo.
- Quando o carro bateu, estávamos **a** cinco minutos de casa.
- O soldado foi baleado **a** dois passos de nós.
- O título foi descontado **a** cinco dias do seu vencimento.

*

O recente surto da chamada gripe suína trouxe à discussão uma questão interessante relacionada com o verbo "tapar". Devemos dizer: **tapar** ou tampar o nariz?

Tampar é o ato de tapar usando tampa ou algo equivalente. Podemos assim tampar painéis, buracos, garrafas, bueiros.

Tapar significa fechar, vedar, encobrir, sem necessidade de tampa. Em face disso, o certo é tapar o nariz, tapar os ouvidos, tapar a boca.

20/9/2009

Edição 125

A regência do verbo **alertar** é, em regra, a direta.

Eis alguns exemplos:

- A ventania alertou os vizinhos.
- O guarda alertou os transeuntes.
- O jornal alertou a população.

Admite-se, porém, o uso do verbo como transitivo direto e indireto.

Exemplos:

- O pai alertou o filho de que esse não era o momento adequado.
- O gerente alertou o funcionário para os riscos daquela decisão.
- O senador alertou o povo contra o radicalismo.

Um terceiro uso do verbo, geralmente adotado em títulos e manchetes de jornal, pode omitir o alvo do alerta, como nestes exemplos:

- O ministro alerta para o perigo do uso indiscriminado de remédios.
- Deputados alertam para o atraso na votação do orçamento.

- Os jornais estão alertando para o perigo de geada no Sul.

Dados estes exemplos, é bom que o leitor saiba que não existe a forma **alertar que**. São erradas, portanto, estas construções:

- Ele alertou que iria chover muito.
- Bem que eu alertei que ele não viajasse.
- Papai alertou que eu tivesse cuidado.

*

O vocábulo **alerta** é invariável quando tiver o sentido de advérbio ou interjeição: - Alerta! O temporal já começou.

Se o vocábulo exercer a função de adjetivo ou de substantivo, ele será variável:

- Os vigilantes são homens alertas.
- Ambos estavam alertas em seus postos.
- A sentinela, ao sentir o perigo, deu vários alertas.

27/9/2009

Edição 126

Veja as construções abaixo e diga qual é a correta:

- Na fazenda do meu pai **cortou**-se milhares de árvores.
- Na fazenda de meu pai **cortaram**-se milhares de árvores.

A partícula **se** é, no caso, um pronome passivador, fato inerente aos verbos transitivos diretos, como é o caso do verbo cortar. Quem corta, corta alguma coisa.

O texto correto é, pois: - Na fazenda de meu pai **cortaram**-se milhares de árvores, que é o mesmo que dizer: Na fazenda de meu pai milhares de árvores foram cortadas.

Como o sujeito "milhares de árvores" é plural, o verbo irá também para o plural.

Veja outros exemplos:

- Este ano plantaram-se muitas árvores na cidade.
- Nesta safra colheram-se muitas sacas de café.
- Neste final de semana venderam-se todos os ingressos para o teatro.
- Alugam-se casas para veraneio.

*

Quando a partícula **se** for utilizada como índice de indeterminação do sujeito, o verbo ficará obrigatoriamente no singular. Mas isso só pode ocorrer com os verbos intransitivos ou transitivos indiretos.

Verbos intransitivos não requerem complemento. Transitivos indiretos exigem uma preposição antes do complemento.

Eis os exemplos:

- Precisa-se de costureiras.
- Vive-se mal numa cidade sem recursos.
- Há momentos na vida em que se depende dos outros.
- Nas dificuldades apela-se para Deus.
- Naquele tempo não se recorria a esses meios.

4/10/2009

Edição 127

Há certas expressões em nosso idioma que são invariáveis, quando usadas em sentido geral, não individualizado.

Veja os exemplos:

- Natação é bom para jovens e idosos.
- Vitamina é ótimo para as crianças.
- Legumes e frutas é bom para a saúde.
- Água é ótimo para evitar a desidratação.
- Ler, estudar, jogar xadrez é ótimo para o cérebro.

Se, porém, antecedido de um artigo ou de um pronome, o sujeito da oração ficar determinado, as referidas expressões serão variáveis.

Eis os exemplos:

- A natação é boa para jovens e idosos.
- A vitamina é ótima para as crianças.
- Os legumes e as frutas são ótimos para a saúde.
- A água é ótima para evitar a desidratação.
- A prática de ler, estudar, jogar xadrez é boa para o cérebro.

Manicuro é o nome correto que se dá ao indivíduo do sexo masculino que se dedica ao tratamento das mãos ou das unhas das mãos. O dicionário Aurélio admite, para o feminino, duas formas:

manicure e manicura. Ambas são, portanto, corretas.

11/10/2009

Edição 128

Eis alguns exemplos de construções errôneas:

1. A Bíblia que leio tem **quatrocentos** e cinquenta páginas.
2. Aproveitei a liquidação e comprei vários presentes, **ou sejam**, camisas, calças e blusas.
3. João é um **parasita**; vive à custa da mulher.
4. Ele caprichou no discurso **de molde** a receber aplausos.
5. Desesperado, o vereador apelou **ao** governador.
6. Antes de sair de casa, ele deu um lustro **nos** sapatos.
7. Minha filha não estudou muito, mas **saiu** bem no teste.

Agora, as mesmas construções devidamente corrigidas:

1. A Bíblia que leio tem **quatrocentas** e cinquenta páginas.
2. Aproveitei a liquidação e comprei vários presentes, **ou seja**, camisas, calças e blusas.
3. João é um **parasito**; vive à custa da mulher.
4. Ele caprichou no discurso **de modo** a receber aplausos.
5. Desesperado, o vereador apelou **para o** governador.
6. Antes de sair de casa, ele deu um lustro **aos** sapatos.
7. Minha filha não estudou muito, mas **saiu-se** bem no teste.

18/10/2009

Edição 129

Examine a seguinte construção e diga se nela há erro: "Não vi na estrada **alguém** que pudesse ajudar-me".

A boa norma de linguagem recomenda que o vocábulo **alguém** seja empregado apenas no sentido positivo:

- Alguém me chamou?
- Alguém me enviou uma carta.
- Gostaria de ser alguém na vida.
- Se alguém telefonar, diga que já volto.
- Alguém me disse que tu andas novamente...

Nas orações negativas, use o vocábulo **ninguém**:

- Não vi na estrada ninguém que pudesse ajudar-me.
- Ele disse o que quis, sem que ninguém o contestasse.
- Não ouvi ninguém falar nada.
- Ninguém me ama, ninguém me quer...

*

O vocábulo falência é mais apropriado quando se trata de empresas. No caso de pessoas físicas, o certo é usar a palavra insolvência.

25/10/2009

Edição 130

Voltamos a tratar nesta seção de um assunto examinado na edição 28 desta revista: o uso do vocábulo **senão**, que pode ter, conforme o sentido da palavra, a função de substantivo, de conjunção ou de preposição.

Substantivo: nesta função, **senão** é o mesmo que "mancha", "defeito", "erro", "mácula".

Exemplos:

- Em sua vida funcional não se encontra um único senão.
- João lamentava-se de um único senão em sua trajetória política: haver apoiado o golpe militar.
- Vários senões encontrei na redação do artigo.

Conjunção: nesta função, **senão** pode ter valor adversativo, a exemplo de "mas", "porém", "mas sim", "e sim".

Exemplos:

- O deputado não tinha temor do processo senão pelas suas consequências.

- Não quero saber de versões senão da verdade.
- Isto não cabe a mim, senão aos amigos.

Ainda na função de conjunção, depois de uma proposição opinativa ou uma ordem, **senão** pode ser usado em lugar de "de outro modo", "quando não", "do contrário".

Exemplos:

- Trabalhe, senão você não terá como pagar o aluguel.
- Ande logo, senão chegaremos atrasados.
- A empresa precisa vender mais, senão não terá como pagar o aluguel.
- É difícil, senão impossível, vencer o campeonato.

Preposição: nesta função senão pode ter o sentido de "exceto", "salvo", "a não ser", "mais que".

Exemplos:

- Nada sei da Conceição, senão que sumiu.
- A mulher não queria outra coisa, senão amá-lo.
- Nada havia contra o homem, senão o boato de que matara a esposa.
- Não vieram à festa senão eles dois.
- Com a perda do marido, ela não faz outra coisa senão chorar.

Fora dos casos acima, o correto é usar, em vez de senão, as palavras "se não", como veremos na próxima edição.

1º/11/2009

Edição 131

Em vez de "**senão**", devemos usar as palavras "**se não**" quando o "se" tiver uma função própria e o objetivo do "não" é tornar negativa a proposição.

Há quatro hipóteses:

- 1.) o "se" é índice de indeterminação do sujeito.
- 2.) o "se" é um pronome reflexivo ou apassivador.
- 3.) o "se" é uma conjunção condicional.
- 4.) o "se" é uma conjunção integrante.

Exemplos:

1º caso: índice de indeterminação do sujeito.

- Lá é um lugar onde **se não** vive em paz.

2º caso: pronome reflexivo ou apassivador.

- A ordem é para que **se não** arquivem os processos.
- Há anedotas que **se não** contam a crianças.

3º caso: conjunção condicional.

- Avisarei seu irmão **se não** chegar a encomenda.
- Eu teria ido à festa **se não** tivesse chovido.

4º caso: conjunção integrante.

- Meu pai me perguntou **se não** gostei do presente.
- Ele fez os cálculos e me indagou **se não** havia acertado.

Observe-se em todos os exemplos acima que a palavra "não" pode ser retirada e o "se" continua da mesma forma, alterando-se, obviamente, o sentido da proposição.

*

Há, por fim, um caso em que os especialistas entendem correto tanto o uso de "**senão**" como o das palavras "**se não**". Isso ocorre quando na frase há alternativa, incerteza, imprecisão.

Exemplos:

- Vou comprar dois terrenos, **senão** três.
- Vou comprar dois terrenos, **se não** três.
- Compareceu a maioria dos convidados, **senão** todos.
- Compareceu a maioria dos convidados, **se não** todos.

8/11/2009

Edição 132

Veja estas orações que estão gramaticalmente erradas:

- "Custei muito a concluir a faculdade."
- "A polícia custou a desvendar o crime."
- "Quando criança, Maria custava a entender certas coisas."
- "Os apóstolos custaram a entender o que Jesus dizia."

A razão do erro é que a pessoa e o pronome pessoal não podem ser sujeito do verbo "custar" quando este significa "ser demorado", "ser difícil".

Eis como as orações deveriam ser ditas:

- "Custou-me muito concluir a faculdade."
- "Custou à polícia desvendar o crime."

- “Quando criança, custava à Maria entender certas coisas.”
- “Custou aos apóstolos entender o que Jesus dizia.”

*

Se o verbo “custar” tiver o significado de “preço pago ou cobrado por algo”, aí, sim, a pessoa e o pronome pessoal podem figurar como sujeito.

Exemplos:

- “Maradona custou caro ao Nápoli.”
- “O cão custou uma fortuna a seu dono.”
- “A polícia custa caro ao governo estadual.”

15/11/2009

Edição 133

Eis uma nova lista com exemplos de construções gramaticalmente errôneas:

1. Para meu irmão **tanto fazem** quinhentos como dois mil reais.
2. A instituição está comemorando **bodas de prata** de fundação.
3. A receita manda que se deve cozinhar **ao** banho-maria.
4. Ontem trovejou bastante, **no entretanto** não choveu.
5. **Que** horas chegaremos?
6. Surpreendido pelo diretor, o aluno deu uma resposta sem pé e **sem** cabeça.

Agora, as mesmas construções corrigidas, com as explicações cabíveis:

1. Para meu irmão **tanto faz** quinhentos como dois mil reais. *(A expressão **tanto faz... como** é invariável, porque está subentendido na frase o verbo receber.)*
2. A instituição está comemorando **jubileu de prata** de fundação. *(O vocábulo **bodas** aplica-se somente a matrimônio.)*
3. A receita manda que se deve cozinhar **em** banho-maria. *(A forma substituída é considerada francesismo.)*
4. Ontem trovejou bastante, **no entanto** não choveu. *(Não existe a locução **no entretanto**, que deve, nesse caso, ser substituída por “no entanto”, “entretanto”, “contudo” ou “mas”.)*

5. **A que** horas chegaremos? (*O uso da preposição "a" é, nesse caso, indispensável.*)

6. Surpreendido pelo diretor, o aluno deu uma resposta sem pé **nem** cabeça. (*A correlação de uma frase negativa é feita com o vocábulo **nem**: sem pé nem cabeça; sem eira nem beira; sem mais nem menos; sem alguém nem vintém etc.*)

*

A palavra **bimestral** não tem o mesmo significado de bimensal.

Bimestral refere-se ao que se verifica a cada dois meses.

Bimensal diz respeito ao que ocorre duas vezes por mês. Um periódico publicado quinzenalmente é bimensal. O que é publicado a cada dois meses é bimestral.

22/11/2009

Edição 134

O uso da crase oferece, para muitas pessoas, uma dificuldade que é, contudo, típica da linguagem escrita.

Lembremos o que nos ensina a Gramática.

Crase indica a fusão de duas letras "a". A primeira letra é sempre uma preposição ("a"); a segunda é geralmente um artigo definido ("a"), mas pode ser também um pronome demonstrativo iniciado pela letra "a" (aquela, aquele, aquilo etc.).

Exemplos:

- Neste verão voltaremos à (preposição "a" + artigo "a") cidade em que nascemos.
- O processo voltou à (preposição "a" + artigo "a") situação inicial.
- Não me refiro àquele (preposição "a" + pronome demonstrativo "aquele") homem.

Não cabe, pois, crase antes de palavra masculina ou de verbo:

- Vamos a pé.
- Andei muito a cavalo.
- Saí a pescar.
- João voltou a fumar.

*

Deve-se usar a crase também nestes casos:

- 1.) na indicação de horas quando estas são determinadas: O avião chegará às 17 horas. Estarei lá às 14 horas.
- 2.) em determinadas locuções: às vezes, à risca, à noite, à direita, à custa de, às pressas, à espera etc.
- 3.) nas locuções que indicam instrumento ou meio: à faca, à máquina, à bala, à vista, à toa, à tinta etc.
- 4.) antes dos pronomes relativos "que", "qual" e "quais", na referência a pessoas ou palavras femininas: Eis a atriz à qual me referi. Esta casa é semelhante à que vimos no filme. Não gostaria de enfrentar situações iguais às que deparei no passado.

Dada a complexidade do assunto, voltaremos a ele em nossas próximas edições.

29/11/2009

Edição 135

Voltamos a tratar do tema crase, que significa, em sentido restrito, a contração de dois **aa**. O vocábulo crase é usado também para designar-se o acento indicativo de certos casos de crase. Por exemplo, na frase "Eu vou à praia", dizemos que o "a" deve ter crase.

Em face do conceito exposto, não se usa a crase antes de:

- 1) Palavra masculina: andar a pé; viajar a cavalo; caminhar a esmo; vestir-se a caráter. **Exceção:** quando estiver subentendida na frase a palavra **moda** ou qualquer palavra feminina oculta no texto: salto à Luís XV (à moda de Luís XV); escreveu à Augusto dos Anjos (à maneira de Augusto dos Anjos); vamos à Melhoramentos (à editora Melhoramentos); referiu-se à Apollo (à nave Apollo).
- 2) Nome de cidade: chegou a Roma; foi a Brasília; referiu-se a Lisboa. **Exceção:** quando o nome da cidade for seguido de um atributo ou qualidade qualquer: iremos à Brasília das mordomias oficiais; referimo-nos à Roma dos césaes.
- 3) Verbo: começou a falar; passou a andar; pôs-se a dizer bobagens.
- 4) Substantivos repetidos: cara a cara; frente a frente; gota a gota.
- 5) Pronomes "ela", "esta" e "essa": chegamos a esta conclusão; pediram a ela que saísse; dediquei o livro a essa moça.
- 6) Pronomes que não admitem artigo: alguém, ninguém, toda, cada, você, alguma etc.
- 7) Formas de tratamento: escreverei a Vossa Senhora; pedirei a Vossa Majestade.
- 8) Palavra "uma": fomos a uma festa; vou levá-los a uma cerimônia legal; decidimos ir a uma churrascaria. **Exceção:** há crase na locução "à uma", no sentido de "ao mesmo tempo" ou indicação de hora : Eles saíram à uma hora.

Concluiremos o assunto em nossa próxima edição, em que apresentaremos mais oito casos em que não se deve usar o sinal de crase.

6/12/2009

Edição 136

Concluindo as observações sobre o tema crase, lembramos que não se usa o acento indicativo da crase antes de:

1) Casa, considerada como a moradia de alguém: chegamos cedo a casa; voltou rápido a casa; retornamos a casa. **Exceção:** Se a palavra for seguida de algum atributo ou determinação, existirá a crase: chegamos cedo à casa de vovó; voltou à casa dos pais; fez uma visita à Casa Branca.

2) Terra, no sentido de terra firme: o navio chegou a terra; os marinheiros foram a terra. Nos demais significados da palavra terra, haverá crase: voltou à terra natal; o astronauta voltou à Terra.

3) Distância: o guarda ficou a distância; o exército postou-se a distância; o pai viu tudo a distância. **Exceção:** se a palavra for seguida de algum complemento, caberá a crase: o guarda ficou à distância de três metros; o pai viu tudo à distância de 50 metros.

4) Numerais considerados de forma indeterminada: o número de vítimas chegou a três; fizemos uma visita a quatro cidades.

5) Madame e dona: ele deu o recado a dona Maria; ela já se acostumou a madame Fernanda. Exceção: haverá crase se os vocábulos dona e madame estiverem determinados: ela deu o recado à dona Maria do terceiro andar; ele referiu-se à dona Flor de Jorge Amado.

6) Nomes de mulheres célebres: poucas pessoas podem ser comparadas a Ana Néri; preferimos Greta Garbo a Ingrid Bergman; ele referiu-se a Teresa de Calcutá.

7) Substantivo plural integrante de locuções de modo: ele foi ferido a dentadas; foi agredido a bofetadas; venceu a duras penas.

8) Palavra feminina tomada em sentido genérico: não dê ouvidos a reclamações; não me refiro a mulheres; a pena vai de suspensão a multa.

*

Há três casos em que o uso da crase é facultativo:

1.) Antes de pronome possessivo: levou uma carta a sua tia (levou uma carta à sua tia); ele fez um elogio a nossa firma (ele fez um elogio à nossa firma).

2.) Antes de nomes de mulheres em geral: João declarou-se a Maria (João declarou-se à Maria); ele levou um presente a Sebastiana (ele levou um presente à Sebastiana).

3.) Depois de até: fomos até a porta (fomos até à porta); chegou até a praia (chegou até à praia).

13/12/2009

Edição 137

Existem muitas palavras para as quais as normas gramaticais aceitam dupla prosódia.

Eis algumas delas:

Acrobata / acróbata

Alopata / alópata

Anidrido / anídrido

Autocrata / autócrata

Azaleia / azálea

Fisiocrata / fisiócrata

Hieroglifo / hieróglifo

Homilia/ homília

Oceania / Oceânia

Ortoepia / ortoépia

Projétil / projétel

Reptil / réptil

Reptis / répteis

Soror / sóror

Transistor / transístor

Xerox / xérox

Zangão / zângão

*

Já a palavra **necropsia** [de necr(o)- + -opsia.], que significa exame de cadáver, é paroxítona. Não existe para esse vocábulo a pronúncia necrópsia.

20/12/2009

Edição 138

O adjetivo **parônimo** aplica-se às palavras que têm som semelhante ao de outras, a exemplo de descrição e discricção; onicolor e unicolor; vultoso e vultuoso.

São parônimos os verbos destratar e distratar, que têm, contudo, significado bem diferente.

Destratar significa insultar, ofender, maltratar.

Distratar significa não cumprir o trato, desfazer o que foi tratado.

*

Eis abaixo duas construções que têm o mesmo significado e são ambas corretas, podendo, pois, o redator usar a que lhe soar melhor no momento:

- Tenho **de** trabalhar bastante nesta semana.
- Tenho **que** trabalhar bastante nesta semana.

3/1/2010

Edição 139

Observe estes textos e veja se estão corretos:

1. O craque argentino se sobressaiu na decisão do torneio.
2. Os funcionários confraternizaram-se no último feriado.
3. A atriz curitibana se sobressaiu a todas as mulheres presentes na festa.
4. Minha mãe enviuvou-se aos 38 anos de idade.
5. Não nasceu ainda, no mundo do basquete, um atleta que se rivalizasse com Jordan.
6. A escolha do Rio implica em muita responsabilidade para o governo brasileiro.
7. Vovó, por distração, escorregou-se na saída de casa.

Há erro em todos os sete textos. Ei-los depois de corrigidos:

1. O craque argentino sobressaiu na decisão do torneio.
2. Os funcionários confraternizaram no último feriado.
3. A atriz curitibana sobressaiu a todas as mulheres presentes na festa.
4. Minha mãe enviuvou aos 38 anos de idade.
5. Não nasceu ainda, no mundo do basquete, um atleta que rivalizasse com Jordan.
6. A escolha do Rio implica muita responsabilidade para o governo brasileiro.
7. Vovó, por distração, escorregou na saída de casa.

*

São Vicente de Paulo é o nome correto de um dos santos mais estimados pelos católicos.

Não devemos confundi-lo com São Francisco de Paula, que se chama assim por haver nascido na cidade de Paola, Itália.

10/1/2010

Edição 140

As construções abaixo estão corretas, embora muitos talvez ignorem o porquê:

1 – Partimos do princípio que todos na seleção querem ganhar a Copa.

Não é, pois, preciso usar a preposição “de” antes do vocábulo “que”, como algumas pessoas costumam fazer.

2 – Sou de opinião que a próxima Copa será muito difícil para a nossa seleção.

Há quem diga assim: “Sou de opinião **de** que a próxima Copa será muito difícil para a nossa seleção”, mas a preposição “de” antes da palavra “que” é dispensável.

3 - O eleitor partiu do pressuposto que todos os candidatos são pessoas honestas.

De novo, inexistente a necessidade de colocar a preposição “de” antes do vocábulo “que”.

4 – Meu filho jamais faria uma coisa dessas.

A palavra “dessas” deve vir sempre no plural em construções análogas.

*

O vocábulo confrade [do lat. med. confratre.] significa, segundo o dicionário Aurélio: 1. Membro de confraria. 2. Colega, companheiro, camarada. Quando quisermos referir-nos ao sexo feminino, o vocábulo correto é confreira.

17/1/2010

Edição 141

Veja esta oração: “Todos os funcionários estão chateados”.

Observe que depois de todos aparece o artigo “o” no plural. O motivo disso é que, estando no plural o vocábulo todo – ou toda –, a ideia é de totalidade numérica, venha ele antes ou depois do substantivo a que se refere.

Exemplos:

- Todos os professores estão viajando.
- Os professores todos viajaram.
- Todas as alunas chegaram.
- As alunas todas chegaram.
- Os destroços vinham de todos os lados.

*

Diferente é o uso de todo – ou toda – quando no singular.

Eis o que ensinam os gramáticos:

1) o artigo será obrigatório quando a ideia for de totalidade das partes, ou seja, quando o ser designado deve ser tomado como um todo:

Exemplos:

- Toda a família compareceu à festa.
- O governo decretou luto em todo o território nacional.
- Passamos toda a manhã limpando a casa.

2) o artigo será opcional quando a ideia for de totalidade numérica, isto é, o vocábulo todo/toda remete a cada um dos seres designados pelo substantivo.

Exemplos:

- Toda moeda tem duas faces. / Toda a moeda tem duas faces.
- Toda pista é importante. / Toda a pista é importante.
- Andei por toda parte. / Andei por toda a parte.
- A todo momento chegavam pessoas. / A todo o momento chegavam pessoas.

24/1/2010

Edição 142

Já vimos nesta seção as principais regras a respeito do uso da crase, quando então dissemos que a crase é cabível em determinadas locuções, como estas: às vezes, à risca, à noite, à direita, à custa de, às pressas, à espera, à máquina, à vista, à toa etc.

Ocorre que nem toda locução admite a crase.

Eis, na lista abaixo, algumas locuções em que a crase é necessária:

À altura de

À baila

À bala

À base de
À beça
À beira-mar
À beira-rio
À boca pequena
À brasileira
À francesa
À busca de
À caça
À cabeceira
À carga
À cata de
À conta de
À custa de
À deriva
À espada
À espreita
À flor da pele
À guisa de
À maneira de
À meia-noite
À mesa
À milanesa
À moda de
À pressa
À prova
À queima-roupa
À revelia
Às avessas
Às cegas
Às favas
Às mil maravilhas.

Na próxima edição veremos uma lista de locuções em que a crase é incabível ou desnecessária.

31/1/2010

Edição 143

Como dissemos na edição passada, muitas locuções de uso corrente não admitem a crase.

Eis a lista de algumas delas:

A álcool

A bel-prazer

A bordo

A calhar

A cântaros

A caráter

A cargo de

A cavalo

A certa distância

A contar de

A curto prazo

A dedo

A diesel

A esmo

A expensas de

A facadas

A ferro e fogo

A frio

A fundo

A galope

A gás

A gasolina

A gosto

A granel

A jato

A lápis

A lenha
A longa distância
A meia altura
A nado
A par
A pauladas
A pé
A pilha
A pontapés
A prazo
A rigor.

7/2/2010

Edição 144

Veja estas construções:

1. Prefiro o barulho do que o calor.
2. Traga a revista para mim ler a reportagem.
3. Se você ver nosso amigo, dê-lhe um abraço.

Todas elas, embora tão comuns em nossas conversas diárias, contêm erros e, podemos afirmar, erros primários.

Ei-las depois de corrigidas:

1. Prefiro o barulho ao calor.
2. Traga a revista para eu ler a reportagem.
3. Se você vir nosso amigo, dê-lhe um abraço.

Explicações:

1. Quando usamos o verbo preferir, com o sentido de querer antes; achar melhor; antepor, prepor; ter predileção por; gostar mais de; dar primazia ou prioridade, o verbo exige dois complementos, um direto e outro indireto.

Exemplos: Preferiu morrer a ser traidor. Ele prefere a música popular à clássica. Preferimos o barulho ao calor.

2. O pronome "mim" não pode ser sujeito de oração. A construção estaria certa se fosse escrita assim: "Traga a revista para mim". Todavia, no caso mencionado: "... para mim ler", o pronome indicado é "eu". É fácil compreender essa regra. Basta mudar a pessoa. Nesta construção: "Pega a revista para tu leres a reportagem" não ocorreria a ninguém a ideia de colocar: "... para ti leres".

3. O verbo ver apresenta no futuro as formas: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem. Se a construção estivesse no plural, diríamos: "Se vocês virem nosso amigo, deem-lhe um abraço".

*

O vocábulo quinquênio, com a eliminação do trema, é agora escrito assim: quinquênio. Sua pronúncia, porém, permanece como antes: kuinkuênio.

14/2/2010

Edição 145

Examine as construções abaixo:

- É **capaz** que chova amanhã.
- O policial exorbitou-**se** de sua função.
- A bola de neve cresceu e aumentou muito **de** tamanho.
- Ela acenou **a** mão para mim.
- Meu amigo **sai** com cada uma.
- Já pedi a ele que largue **do** meu pé.
- É preciso, em alguns casos, adotar a prova dos **nove**.
- O João é médium e sua mulher também: ela é **média**.

Em todas elas há erro. Ei-las devidamente corrigidas:

- É **provável** que chova amanhã.
- O policial **exorbitou** de sua função.
- A bola de neve cresceu e aumentou muito **em** tamanho.
- Ela acenou **com** a mão para mim.
- Meu amigo **sai-se** com cada uma.
- Já pedi a ele que largue **o** meu pé.
- É preciso, em alguns casos, adotar a prova dos **noves**.
- O João é médium e sua mulher também: ela é **médium**.

*

Embora semelhantes, os vocábulos **insipiente** e **incipiente** têm significados diferentes.

Insipiente significa: ignorante, não sábio, desassissado, insensato, sem cautela; imprudente.

Incipiente significa: iniciante, principiante, que está no começo.

21/2/2010

Edição 146

As recentes mudanças ortográficas, sobretudo no caso da utilização ou não do hífen, continuam a apresentar dificuldades. A pessoa, às vezes, conhece a regra, mas na hora de escrever lhe surge a dúvida. Por isso, vamos lembrar aqui algumas regras pertinentes ao assunto.

Vejam inicialmente o que diz o acordo ortográfico no tocante às palavras em que o prefixo ou falso prefixo termine em **vogal** (a, e, i, o e u):

1) O hífen se impõe quando o segundo elemento for iniciado por **H** ou pela mesma vogal:

anti-higiênico

mini-horta

proto-história

sobre-humano

ultra-humano

anti-imperialista

anti-incêndio

anti-inflacionário

anti-inflamatório

auto-observação

contra-ataque

micro-ondas

micro-ônibus

semi-internato.

2) Se o segundo elemento se iniciar por **R** ou por **S**, essas letras se duplicam:

antirreligioso

antissocial

contrarregra

minissaia,

multissecular

neorrealismo

semirreta
ultrassom
ultrassonografia.

3) Os prefixos **co**, **re**, **pro** (ô) e **pre** (ê) aglutinam-se, sem hífen, com o segundo elemento:

coobrigação
coordenar
cooperar
coautor
reescrever
reeleger
reospitalizar
preencher
preeminente

*

A regra pertinente às palavras em que o prefixo ou falso prefixo termine em vogal (a, e, i, o e u) deve ser observada até mesmo quando a palavra seguinte for um nome próprio. Assim, a palavra formada pelo prefixo **anti** seguido de vocábulo não iniciado por **H** ou **i** não terá hífen, conforme explicado no item 1 acima.

Em face disso, em vez de anti-Collor, anti-Lula, anti-Globo, anti-Cristo, devemos escrever anticollor, antilula, antiglobo, anticristo.

28/2/2010

Edição 147

Hoje vamos recordar o que as novas regras ortográficas dizem com relação às palavras em que o prefixo ou falso prefixo termine em **consoante**:

1) Haverá hífen se o segundo elemento for iniciado por **H**, **R** ou mesma **consoante**:

super-homem
hiper-humano
inter-racial

inter-regional
sub-regional
super-racista
super-resistente
ab-rogar
sob-roda
sub-bibliotecário
ad-digital.

Observação: O vocábulo abrupto pode ser grafado de duas maneiras: abrupto ou abrupto.

2) Não haverá hífen quando o primeiro elemento for **des, in, trans** ou **an**:
desumano
inumano
inábil
transumano
transexual
anistórico.

3) Com os prefixos **circum** e **pan** haverá hífen se o segundo elemento for iniciado por **H, vogal, M** ou **N**:

circum-navegação
pan-americano
circum-murado,
circum-adjacente
pan-helênico
circum-medida.

4) Com os vocábulos **bem** e **mal** haverá hífen se o segundo elemento for iniciado por **H** ou **vogal**:

bem-aventurado
bem-estar
bem-humorado
mal-afortunado,
mal-estar
mal-humorado.

Observação: Com o vocábulo **bem** também haverá hífen antes de outras consoantes: bem-criado, bem-ditoso, bem-falante, bem-mandado, bem-nascido, bem-soante e bem-visto.

*

Com as palavras: além, aquém, recém, sem, ex, vice, soto, sota, pós, pró, pré, grã, grão haverá hífen sempre:

ex-presidente

sem-vergonha

além-mar

aquém-fronteira

recém-chegado

vice-prefeito

vice-governador

sota-piloto

soto-capitão

pós-operatório

pós-graduação

pré-vestibular

pré-parto

pró-americano

grão-duque.

7/3/2010

Edição 148

Encerrando a recapitulação das regras aplicáveis ao hífen, eis mais seis casos em que sua utilização continua em pleno vigor, de acordo com as regras gramaticais vigentes no País:

1) Translineação – Se a partição de palavras no final da linha coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte. *Exemplos:*

erva-
-doce.

luso-
-brasileiro.

2) Unidade sintagmática e semântica – Nas palavras compostas por justaposição cujos elementos constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido, o hífen será usado. *Exemplos:* ano-luz, arco-íris, decreto-lei, médico-cirurgião, tio-avô, tenente-coronel, amor-perfeito, guarda-noturno, mato-grossense, norte-americano, porto-alegrense, sul-africano; afro-asiático, azul-escuro, luso-brasileiro, primeiro-ministro, primeiro-sargento,

segunda-feira; conta-gotas, guarda-chuva.

Exceções: Compostos em relação aos quais se perdeu a noção de composição: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, audiovisual, paraquedas, paraquedista, paraquedismo.

3) Nomes próprios de lugares – Quando iniciados por grão, grã ou por forma verbal ou ainda se houver artigo entre os seus elementos, o hífen será necessário. *Exemplos:* Grã-Bretanha, Grão-Pará; Passa-Quatro; Quebra-Costas, Quebra-Dentes, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Trás-os-Montes.

4) Encadeamento vocabular – Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que formem encadeamento vocabular e nas combinações históricas. *Exemplos:* ponte Rio-Niterói, estrada Rio-Santos, a divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade, o trajeto Miami-São Francisco.

5) Sufixos açu, guaçu, mirim – Com os sufixos açu, guaçu e mirim usa-se o hífen se a última sílaba do elemento anterior for acentuada ou se a pronúncia o exigir. *Exemplos:* abaré-guaçu, andá-açu, ingá-mirim.

6) Espécies botânicas e zoológicas – Nas palavras compostas que designam espécies botânicas ou zoológicas usa-se o hífen. *Exemplos:* abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde, ervilha-de-cheiro, bem-me-quer, andorinha-grande, cobra-capelo, formiga-branca, andorinha-do-mar, cobra-d'água, lesma-de-conchinha; bem-te-vi.

14/3/2010

Edição 149

Como já vimos nesta revista, o acordo ortográfico que entrou em vigor no início de 2009 trouxe várias modificações com respeito às regras de acentuação.

Continuam, porém, sendo acentuadas as letras **i** e **u**, independentemente da posição na palavra, quando surgirem formando hiato tônico com a vogal anterior, desde que não haja semivogal nem consoante na mesma sílaba, exceto o **s**, bem como NH na sílaba seguinte.

Exceção: **xiita**, porquanto duas vogais idênticas obrigatoriamente formam um hiato, não havendo necessidade de se acentuar a palavra xiita para indicar essa formação.

Exemplos de vocábulos em que o acento é obrigatório: ruína, miúda, ataúde, saída, balaústre, juízo, suína.

De acordo com a regra exposta, não há, portanto, acentuação nestas palavras: sairmos, juiz, rainha, ruim, ruir, sair, caiu, instruiu.

*

A partir do acordo, não mais se acentuam as letras **i** e **u** precedidas de ditongo decrescente (ao, au, ei, ui...) quando fizerem parte de palavras paroxítonas.

Exemplos: feiura, bocaiuva, baiuca, taoismo, taoista, feinho.

Se as letras **i** e **u** precedidas de ditongo decrescente (ao, au, ei, ui...) fizerem parte de palavras oxítonas, aí haverá o acento.

Exemplos: Piauí, tuiuiú, teiú.

21/3/2010

Edição 150

Como o leitor já percebeu, a compreensão do que seja um ditongo é necessária para que se aplique a regra de acentuação mencionada em nossa edição anterior.

Ditongo é o nome que se dá ao grupo formado por duas vogais proferidas em uma só sílaba, e das quais uma funciona como consoante e se chama semivogal.

Ditongo **crescente** é aquele em que a semivogal soa antes que a vogal, como, por exemplo, na palavra "quando". Algum tempo atrás, ditongo crescente era conhecido também como semiditongo.

Decrescente é o ditongo em que a vogal soa primeiro que a semivogal, como, por exemplo, em "mais", "sei", "boi".

*

Como vimos, diz o Acordo Ortográfico vigente que não se acentuam as letras **i** e **u** precedidas de ditongo **decrescente** (ao, ai, au, ei, oi, ui...) quando fizerem parte de palavras paroxítonas. Excetuam-se apenas os casos em que a acentuação obedeça a uma regra própria de acentuação.

Eis por que não são mais acentuadas estas palavras: feiura, bocaiuva, baiuca, taoismo, taoista, Maiume (nome próprio), feinho (de feio).

Diferente é, no entanto, o caso das palavras **maniqueísmo** e **maniqueísta**, que continuam sendo acentuadas. O motivo é que nelas não existe a figura do ditongo **decrescente**.

28/3/2010

Edição 151

Observe atentamente estas duas palavras: **dividi-lo** e **possuí-lo**.

Por que **dividi-lo** não leva acento e **possuí-lo** é acentuado?

Eis a explicação, de acordo com as regras aplicáveis ao idioma português:

Em **possuí-lo** há a formação do hiato **i** tônico com a vogal anterior. Como não existe nenhuma consoante na mesma sílaba nem **nh** na sílaba posterior, essa palavra deverá ser acentuada. São, pois, acentuadas: atribuíste, atribuímos, possuí, possuímos, possuíste.

Se houver consoante na mesma sílaba ou **nh** na sílaba seguinte, não caberá o acento. É o caso das palavras atribuir, ruir, possuir, rainha, coroinha, fuinha.

Em **dividi-lo** não existe hiato. Trata-se de uma palavra oxítona terminada em **i**, e as oxítonas terminadas em **i** ou **u** não são acentuadas.

Exemplos: jabuti, jaburu, siri, urubu, Caruaru, cariri, Mandaguaçu, senti-lo.

*

A palavra **vexilário** [do lat. vexillariu] significa porta-bandeira. Pronuncia-se "vec-silário".

4/4/2010

Edição 152

Vamos deixar de lado, nesta edição, as questões ligadas ao idioma português, para lembrar alguns conceitos originários da língua inglesa tão comuns na vida dos internautas. O que vai ser dito em seguida foi extraído do Dicionário de Tecnologia, à disposição na internet de quem queira utilizá-lo. O link que remete ao dicionário é: <http://www.webmundi.com/dic/dicionario.asp?Ind=H>.

É comum lermos nos textos desta revista os vocábulos Web site, download, site, link, home page etc., e muitos têm curiosidade em saber o que significam as siglas HTTP e WWW.

Eis, então, de acordo com o referido Dicionário, os significados de alguns desses termos:

Site - palavra que em português significa local, lugar. Na internet, designa um conjunto de páginas que representa uma pessoa ou uma empresa. O site de nossa revista é www.oconsolador.com. Como foi dito, há nele várias páginas. A

edição 145, de 14 de fevereiro de 2010, encontra-se na página <http://www.oconsolador.com.br/ano3/145/principal.html>, representada por um *link* que faz com que a edição se abra e, dentro dela, *links* diversos remeterão o leitor aos textos desejados.

Link – na WWW, uma palavra sublinhada indica a existência de um *link*, que é uma espécie de apontador para outra fonte de informação. Escolhendo esse link, obtém-se a página de informação que ele designava, a qual pode, por sua vez, ter também vários links.

Web site – o mesmo que site.

Home Page - página base; página principal de um site de uma instituição ou particular. A página base é uma espécie ponto de partida para a procura de informação relativa a essa pessoa ou instituição.

Correio eletrônico ou e-mail - correio transmitido por meios eletrônicos, normalmente, redes informáticas. Uma carta eletrônica contém texto (como qualquer outra carta) e pode ter, eventualmente, um anexo ou mais pastas.

Download - processo de cópia de arquivos de um computador qualquer para o micro do usuário.

WWW – esta sigla resulta das palavras World Wide Web. É o setor da Internet que permite a utilização de imagens, sons e textos.

HTTP – esta sigla deriva de Hyper Text Transfer Protocol. É o protocolo de transferência de hyper texto, utilizado pelos computadores ligados à WWW para comunicar-se entre si.

Portal - site que funciona como porta de entrada à Internet, oferecendo desde serviços como e-mail e bate-papo até links para sites de conteúdos diversos.

Webmaster - é a pessoa encarregada de desenvolver e gerenciar as páginas WEB de um site.

11/4/2010

Edição 153

Considere estes dois textos:

1. Devemos entender que **foi** com enormes esforços **que** a cidade pôde ser reconstruída.
2. Devemos entender que **foram** com enormes esforços **que** a cidade pôde ser reconstruída.

O texto correto é o primeiro, não o segundo, como já explicamos neste mesmo espaço na edição 115 desta revista, datada de 12 de julho de 2009.

A expressão "**é que**" – utilizada em frases como "Eles é que radicalizaram", "Os políticos é que envergonham a nação" – não exerce função nenhuma na oração e pode, por isso, ser perfeitamente excluída, sem mudança de sentido.

Trata-se de palavras expletivas, isto é, palavras desnecessárias ao sentido da frase que lhe dão, todavia, mais força ou graça.

Veja como ficam os textos depois de feita a exclusão:

"Eles ... radicalizaram",

"Os políticos ... envergonham a nação".

Eis outros exemplos corretos de uso do expletivo "é que":

- É nessas horas que se conhecem os verdadeiros amigos.
- É de pessoas honestas que o Brasil necessita.
- Com o apoio da família é que os jovens têm melhores condições de vencer.
- Os chineses é que têm dominado agora o mercado de confecções.
- No país do futebol, craques é que não faltam.

Ocorre o mesmo com a expressão "**foi... que**".

- Foi com medidas assim que ele se tornou famoso.
- Foi com guerras continuadas que o país cresceu.
- Foi com enormes esforços que a cidade pôde ser reconstruída.

Excluindo as palavras citadas, os textos ficam deste jeito:

- com medidas assim ... ele se tornou famoso,
- com guerras continuadas ... o país cresceu.
- com enormes esforços ... a cidade pôde ser reconstruída

*

Nota-se que ambas as expressões – "**é que**" e "**foi que**" – são invariáveis, ou seja, não têm a forma plural. Por isso, do mesmo modo que não se diz "**são que**", também não dizemos "**foram que**".

18/4/2010

Edição 154

Há uma samba bem conhecido, especialmente dos que passaram dos cinquenta anos, que começa assim: "*Se acaso você chegasse ao meu chatô e encontrasse...*"

O autor do samba usou corretamente a palavra "se", que é, nesse caso, uma conjunção.

Quando se utiliza a palavra "acaso" em frases semelhantes, o "se" é indispensável.

Exemplos:

- Se acaso você encontrar o professor, diga-lhe que estou bem.
- Se acaso você for viajar, vá com cuidado.
- Se acaso vir meu irmão, dê-lhe um abraço.

Quando, no entanto, em vez de "acaso", usarmos a palavra "caso", o "se" é rejeitado liminarmente.

Veja estes exemplos:

- Caso você encontrar o professor, dê-lhe um abraço.
- Caso você for viajar, vá com calma.
- Caso vir meu irmão, diga que estou bem.

*

Hégira, não hégira, é assim que se escreve a palavra oriunda do árabe que usamos para nos referirmos à era maometana que tem como ponto de partida a fuga de Maomé de Meca para Medina, no ano 622 da nossa era.

25/4/2010

Edição 155

Qual é o complemento correto do verbo **visar**?

Francisco Fernandes e outros gramáticos ensinam que o verbo **visar** pede objeto direto quando significa: dirigir o olhar para, apontar a arma contra, pôr o sinal de visto em:

- visou o alvo
- visou o pardal
- visou o diploma.

Quando, porém, seu significado é: tender, propender, mirar, dispor-se, propor-se, o verbo exigirá objeto indireto:

- visei ao bem da comunidade
- o ensino visa ao progresso social
- a medida visava a estabelecer nova ordem
- com o trabalho ele visava a ficar rico.

Ocorre, porém, que modernamente é comum o verbo vir seguido de objeto direto em qualquer das acepções acima citadas.

Por isso, segundo ele e diversos outros gramáticos, tanto faz escrever: A empresa visa obter lucros ou A empresa visa a obter lucros.

*

Antártida é o nome da região localizada no Polo Sul do planeta. Mas o adjetivo que lhe é inerente é antártico, isto é, oposto ao polo ártico.

O vocábulo ártico diz respeito à região do globo que chamamos de Polo Norte.

2/5/2010

Edição 156

Como devemos escrever: cuspe ou cuspo?

Ambas as formas são corretas e significam saliva, nome originário do latim que define o líquido transparente e insípido segregado pelas glândulas salivares, cuja finalidade é fluidificar os alimentos e facilitar sua ingestão, além de dar início, bioquimicamente, ao processo de digestão, mediante a ação da ptialina.

Dias atrás, um jornal de Curitiba noticiou, no caderno esportivo, que cuspe é agora, para a legislação esportiva, um ato mais grave do que uma agressão física.

O redator da notícia, evidentemente, se equivocou. Não é o cuspe, ou seja a saliva, mas sim o ato de cuspir que pode receber do tribunal desportivo uma pena mais elevada.

Do lat. conspuere, **cuspir** significa: 1. Lançar da boca; lançar de si; 2. Lançar, soltar, proferir (injúrias, afrontas, calúnias); 3. Lançar saliva em; 4. Dirigir ultrajes, ofensas; abocanhar; 5. Lançar da boca cuspo ou outra substância líquida.

*

De **cima a baixo**, tanto quanto **de baixo a cima**, eis como são escritas estas expressões que, na prática, sempre confundem os que escrevem.

9/5/2010

Edição 157

O verbo anuir (do lat. annuere) significa: dar consentimento, aprovação; estar de acordo; condescender, assentir, consentir.

Quando intransitivo, ou seja, sem exigência de complemento, o verbo pode ser usado em orações deste tipo:

- Apresentada a proposta, eles anuíram imediatamente.
- Meu pai anuiu com a cabeça.

Quanto transitivo, o verbo pede complemento indireto:

- O juiz anuiu ao desejo do advogado.
- Todos anuíram em sair.
- Os holandeses anuíram à mesma causa.

*

“Até o” e “até a” são construções perfeitas em orações como estas:

- Ele lutou até o fim.
- Levei-o até a porta.
- O carro chegou até a divisa.
- Espero-o até as 8 horas.

É opcional, em casos assim, o uso das formas “até ao” e “até à”.

16/5/2010

Edição 158

No domingo passado o Pinheiros conquistou em Santos seu oitavo título consecutivo de campeão do Troféu Maria Lenk e a manchete da Gazeta do Povo estampou: “Pinheiros é octocampeão”.

Ao leitor surgiu, então, a dúvida: **octocampeão** ou **octacampeão**?

Convenhamos que a dúvida procede, porque dizemos tetracampeão, pentacampeão, hexacampeão, heptacampeão e octaedro é o nome que se dá ao poliedro de oito faces. Octaedro origina-se do grego oktáedros, pelo latim octaedros.

A manchete do jornal está, porém, corretíssima. Não existe a palavra octacampeão.

Pinheiros é **octocampeão**, um vocábulo que designa o indivíduo ou clube que é campeão oito vezes, e seu feminino é octocampeã.

*

Qual é o correto: **cisto** ou **quist**o?

Ambas as palavras existem e podem ser aplicadas quando nos referimos a um tumor formado por cavidade fechada, e que contém matéria líquida ou semissólida.

A palavra quisto tem, contudo, um outro significado, embora de pouco uso: querido, amado.

Desse vocábulo é que surgiram os adjetivos benquisto e malquisto.

Quando dizemos: "Chico Xavier é benquisto em todos os lugares", estamos afirmando que Chico é querido, é amado em todos os lugares.

23/5/2010

Edição 159

Antes de entrar em vigor o novo Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil e diversos países que também falam o idioma português, as palavras formadas pelo prefixo "auto" escreviam-se assim: auto-estrada, auto-retrato, auto-hipnose, autodeterminação, autobiografia, auto-ônibus, auto-análise, auto-ajuda, auto-escola, auto-estima, auto-imune, auto-imagem, auto-regulagem, auto-serviço, auto-suficiência, auto-sugestão.

Com o Acordo, algumas modificações foram aí introduzidas.

De forma sintética, o Acordo determina:

1. Haverá hífen quando o prefixo "auto" anteceder palavras:

- iniciadas pela letra **h**: auto-hipnose, auto-hemoterapia, auto-humilhação.
- Iniciadas pela letra **o**: auto-ônibus, auto-observação, auto-oscilação.

2. Se o prefixo "auto" for seguido por palavras iniciadas por **r** ou **s**, essas consoantes serão duplicadas: autorretrato, autorregulagem, autosserviço, autossuficiência, autossugestão.

3. Não haverá hífen quando o prefixo "auto" anteceder palavras iniciadas por letras que não sejam **h**, **o**, **r** ou **s**: autodeterminação, autobiografia, autoanálise, autoajuda, autoescola, autoestima, autoimune, autoimagem, autopeça, autoproteção, autoaprendizagem, autoestrada.

*

Embora semelhantes, apóstrofe e apóstrofo têm significados bem diferentes.

Apóstrofo [do gr. apóstrophos, pelo lat. tard. apostrophu], substantivo masculino, é o nome que se dá ao sinal diacrítico, em forma de vírgula (') para indicar supressão de letra(s), como, por exemplo, nestas palavras: copo d'água e pau d'alho.

Apóstrofe [do gr. apostrophé, pelo lat. apostrophe], substantivo feminino, significa interpelação direta e inopinada, catilinária e figura que consiste em dirigir-se o orador ou o escritor, em geral (e não sempre) fazendo uma interrupção, a uma pessoa ou coisa real ou fictícia.

30/5/2010

Edição 160

Existem em nosso idioma palavras que mudam de sentido ao receber o acréscimo de um singelo "s".

Assim é que as palavras **costa** e **costas** têm significados diferentes.

Costa significa: litoral; porção de mar próxima da terra; encosta, declive.

Costas, além de ser o plural de costa, significa: a parte posterior do tronco humano; dorso, lombo, costado; a parte posterior de vários objetos; encosto; o lado oposto; reverso; em um livro, o lado correspondente ao fim do texto.

Desse modo, diremos:

- Ele percorreu de barco toda a costa.
- Meu filho caiu e machucou as costas.
- A costa da África é cheia de acidentes.
- As costas da mulher ficaram bastante feridas.

A palavra **costas** está presente também em diversas expressões conhecidas:

Carregar nas costas: numa tarefa que exija esforço de um grupo, fazer praticamente sozinho o trabalho de (todos); carregar.

Desejar ver pelas costas: desejar a ausência, o desaparecimento de (alguém).

Mostrar as costas: fugir.

Ter as costas largas: estar sob a proteção de alguém; ter as costas quentes, ter costas quentes, ter santo forte; ser capaz de arrostar responsabilidades, encargos, culpas, etc.

Ter as costas quentes: estar sob a proteção de alguém.

*

Croqui [do fr. croquis], que significa esboço, em breves traços, de desenho ou de pintura, escreve-se assim mesmo, sem "s" no final. Diremos croquis quando quisermos nos referir a diversos esboços..

O mesmo ocorre com a palavra **chassi** [do fr. châssis], que também não se escreve com "s" no final.

6/6/2010

Edição 161

O advérbio **debaixo**, escrito assim mesmo, numa única palavra, significa: em posição inferior; em condição ou situação inferior; em desprestígio; por baixo.

Exemplos:

- João subiu na vida, mas agora está debaixo.
- O patrão agora está debaixo; perdeu a arrogância.
- Numa coluna, o capitel é a parte de cima; a base é a que fica debaixo.

Com essa palavra surge a locução **debaixo de**, que significa:

1. Em posição inferior a (uma coisa que está por cima, ou acima); sob.
2. Em consequência de.
3. Exprime relações de dependência, sujeição, subordinação etc.

Exemplos:

- A família escondia o dinheiro debaixo do colchão.
- Todos eles vivem debaixo do mesmo teto.
- Ele se aquietou debaixo de tantas acusações.

- José vive atormentado, debaixo das dívidas imensas que contraiu.

*

A palavra **baixo**, e não **debaixo**, deve ser usada em frases deste tipo:

- Maria estava sem a roupa de **baixo**.
- O guarda o olhou de **baixo** a cima.

Com essa palavra surge a locução **por baixo**, que significa: em situação má, inferior; sem prestígio; em dificuldades.

Exemplos:

- Francisco anda tão por baixo que talvez jamais se levante.
- Quem anda por baixo no futebol é o Corinthians.

13/6/2010

Edição 162

Há em nosso País palavras estrangeiras tão enraizadas em nossos costumes que mantêm sua grafia original e, como tal, figuram em nossos dicionários.

Uma delas é a palavra **show** (ingl.), substantivo que significa: espetáculo de teatro, rádio, televisão, etc., geralmente de grande montagem, que se destina à diversão, e com a atuação de vários artistas de larga popularidade, ou às vezes de um só.

Essa palavra aparece na expressão **dar um show**, brasileirismo que significa: ter uma atuação brilhante; fazer um brilharreto; dar um baile; dar escândalo; fazer cena.

Outra palavra é **pizza** (it.), substantivo que designa a comida italiana feita com massa de pão, de forma em geral arredondada e achatada, sobre a qual se dispõem camadas de mozzarella, tomates, enchovas, etc., temperadas com orégão.

A palavra deu origem à expressão **acabar em pizza**, brasileirismo que significa: resultar em nada, algo que se verifica quase sempre quando pessoas importantes estão envolvidas em casos que dariam prisão se outros fossem os figurantes.

*

Uma das pizzas preferidas do brasileiro é a pizza de mozzarella, palavra derivada do vocábulo italiano mozzarèlla.

Mozarela ou muçarela é o nome que se dá ao queijo magro de leite de búfala, ou, quando produzido industrialmente, geralmente de leite de vaca, e usado na culinária de origem italiana.

Que o leitor não estranhe: muçarela escreve-se assim mesmo. Não existe em nossos dicionários a forma mussarela.

20/6/2010

Edição 163

Das palavras abaixo, quais as corretas:

1. Discreção ou discrição?
2. Desinteria ou disenteria?
3. Desconjuntado ou disconjuntado?

Eis o que podemos colher nos melhores dicionários da língua portuguesa:

1. Discreção não existe em nosso idioma. **Discrição** [do lat. discretione] é a forma correta, que tem estes significados:
 - a. Qualidade ou caráter de discreto.
 - b. Discernimento, sensatez.
 - c. Qualidade de quem sabe guardar segredo.
 - d. Prudência, reserva, circunspeção.
 - e. Modéstia, recato, decência.

Com essa palavra forma-se a locução **à discrição**, que significa à vontade; sem restrições.

2. Desinteria também não existe. O correto é **disenteria** [do grego dysentería, pelo lat. dysenteria], que tem este significado: síndrome decorrente de inflamação intestinal, esp. cólica, e que inclui dor abdominal e defecações frequentes, contendo sangue e muco.

3. **Desconjuntado**, particípio do verbo desconjuntar, que significa: que sofreu desconjuntamento; desengonçado, é a forma correta. Não existe disconjuntado.

27/6/2010

Edição 164

Quando devemos usar estas palavras: **malgrado** e **mau grado**?

Vejamos primeiro os diferentes significados da palavra **grado**:

I. Adjetivo, derivado do latim **granatu** (abundante em grãos):

1. Bem desenvolvido; graúdo.
2. Importante, notável.

Exemplo: Pessoas gradas estiveram no jantar oferecido pelo Imperador.

II. Substantivo, derivado do latim **gradu**:

1. Unidade de medida de ângulo, igual ao ângulo central de uma circunferência de círculo que subtende um arco de 1/400 de toda a circunferência.
2. Passo, andadura.

III. Substantivo, derivado do latim **gratu**:

1. Vontade.

Com este significado, a palavra dá origem às locuções **de bom grado** e **de mau grado**.

De bom grado: de boa vontade.

De mau grado: de má vontade.

Exemplos:

O amigo aceitou de bom grado a proposta recebida.

Ele recebeu de mau grado a ordem do chefe.

Saímos de mau grado da cerimônia.

*

A palavra **malgrado** pode fazer as vezes de um substantivo ou de uma preposição:

I. Substantivo: desagrado, desprazer, mau grado.

Exemplo: Tudo foi feito a nosso malgrado.

II. Preposição: não obstante; apesar de; a despeito de:

Exemplo: Malgrado o nosso esforço, não chegamos a tempo.

Neste último caso, como se trata de preposição, a palavra não varia.

Exemplos:

Malgrado as lutas que travamos, nada conseguimos.

Malgrado sua dedicação, não foi aprovado.

Malgrado o esforço da equipe, ela acabou eliminada.

4/7/2010

Edição 165

Leia os textos abaixo e procure ver se há neles algum equívoco:

- Morreu meu amigo. O **féretro** será realizado a partir das 15 horas.
- Quando cheguei ao velório, o caixão já estava sobre o **cadafalso**.
- No **catafalco** via-se perfeitamente o homem condenado à forca.
- Meu amigo morreu e o **féretro** será sepultado às 16 horas.

O bom observador deve ter percebido que, com exceção do quarto texto, todos estão errados.

Féretro [do lat. feretru] é o mesmo que caixão, isto é, caixa comprida, geralmente de tampa abaulada, usada para depositar o corpo dos mortos e conduzi-los à sepultura. Féretro tem como sinônimos estes vocábulos: caixão de defunto, ataúde, esquife, tumba, urna funerária. A palavra aplica-se também para se designar o andor em que nos triunfos romanos se levavam os despojos dos vencidos.

Exemplos:

- Ajudamos a levar o féretro à cova.
- O féretro será levado ao cemitério às 15 horas.
- O féretro do meu amigo estava bem leve.
- Antônio, por ter pernas muito compridas, exigiu um féretro maior do que o normal.

É comum confundir-se féretro com velório e também com cortejo, ou préstito, que levará a urna funerária ao local do sepultamento, logo que findo o velório.

Catafalco e **cadafalso**, embora com origem comum, têm significados diferentes.

Catafalco é nome que se dá ao estrado alto, armado em igreja, casa mortuária etc., sobre o qual se coloca o féretro, isto é, a urna funerária.

Exemplo:

- O caixão do falecido foi posto sobre o catafalco.

Cadafalso é o nome dado ao tablado ou estrado erguido em lugar público, para sobre ele se executarem condenados. É sinônimo de patíbulo.

Feitas as observações acima, os textos deveriam ser assim redigidos:

- Morreu meu amigo. O velório será realizado a partir das 15 horas.
- Quando cheguei ao velório, o caixão já estava sobre o catafalco.
- No cadafalso via-se perfeitamente o homem condenado à forca.
- Meu amigo morreu e o féretro será sepultado às 16 horas.

11/7/2010

Edição 166

Veza por outra alguém põe dúvida na existência da palavra **confreira**, tão usada no meio espírita. E sempre que podemos dizemos que sim, que a palavra existe, que **confreira** é o feminino de **confrade**, que significa: membro de confraria; colega, companheiro, camarada.

Ora, em face de tais definições acolhidas pelos melhores dicionários, não há problema nenhum em chamarmos nossas irmãs, colegas de trabalho, de confreiras.

Eis outras palavras sobre as quais surgem, às vezes, dúvidas:

Sóror: trata-se do feminino de frei, podendo também ser grafada sem acento – soror.

Freira: é o feminino de frade, religioso pertencente a uma comunidade em que se emitem votos solenes.

Patrona: é o feminino de patrono; o mesmo que padroeira ou protetora.

É correto, portanto, dizer que Yvonne Pereira é patrona de nossa instituição. Se a proteção viesse de alguém do sexo masculino, usaríamos a palavra patrono.

Assim é que Lins de Vasconcellos é patrono de várias instituições em nosso Estado.

*

Agora que estamos tendo na cidade mais uma Semana Espírita, que nos oferece diversos seminários e palestras, lembremos que a palavra **palestra** significa: conversação, conferência ou discussão sobre assunto cultural.

Aquele que profere palestra ou é dado a palestrar chama-se **palestrante** ou palestrador. Não existe a palavra palestrista.

18/7/2010

Edição 167

Assinale qual é o modo correto de falar:

- Maria simpatizou-se com a vizinha
- Maria simpatizou com a vizinha.
- Logo que os vi, simpatizei com meus colegas
- Logo que os vi, simpatizei-me com meus colegas.

Simpatizar é verbo transitivo indireto quando significa: ter simpatia; sentir inclinação, afeição ou tendência.

Assim, estão corretas as construções abaixo:

- Maria simpatizou com a vizinha
- Logo que os vi, simpatizei com meus colegas.
- Ela simpatizou logo com a casa em que foram morar.

O mencionado verbo será pronominal quando seu significado for: experimentar simpatia mútua, como no exemplo abaixo:

- Os meninos, quando se encontraram, simpatizaram-se de repente.

A mesma regra aplica-se ao verbo **antipatizar**, antônimo de simpatizar, o qual é também transitivo indireto..

Exemplos:

- Ele antipatizou com todos da repartição.
- Frei Ambrósio antipatizava com as pessoas frívolas.

*

Psique, vocábulo que na mitologia grega era a personificação da alma, significa: a alma, o espírito, a mente; psiquismo.

A palavra não leva acento algum, porque é paroxítona e não, como muitos pensam, oxítona.

Existe, no entanto, a forma **psiquê**.

25/7/2010

Edição 168

Duas palavras originadas do árabe costumam, vez por outra, aparecer em textos espíritas. Uma delas é **nadir**, a outra é **zênite**.

Veja o que tais palavras significam:

Nadir:

S. m. 1. Astr. Interseção inferior da vertical do lugar com a esfera celeste, e que é o ponto diametralmente oposto ao zênite. 2. P. ext. O ponto mais baixo, o tempo ou lugar onde ocorre a maior depressão.

Zênite:

S. m. 1. Astr. Interseção da vertical superior do lugar com a esfera celeste. [Opõe-se a nadir.] 2. Fig. Auge, apogeu, culminância.

Exemplo:

- Do nadir ao zênite, a trajetória humana requer muito estudo e larga experiência.

*

Em um momento no qual se ouviram tantos números musicais – como na 19ª Semana Espírita de Londrina –, surgiu uma dúvida interessante: Qual é o plural de refrão?

Primeiro é bom que se explique o que significa a palavra.

Refrão:

S. m. 1. Mús. Fórmula vocal ou instrumental, que se repete regularmente numa composição. 2. V. provérbio (1). 3. Arte Poét. V. estribilho (1).

No caso da música, refrão é a parte da letra ou da melodia que se repete.

Há músicas que apresentam muitos **refrãos** ou **refrães**. Não existe a forma refrões.

1º/8/2010

Edição 169

Bastante usado pelas pessoas que trabalham em instituições filantrópicas, o verbo **reverter** não apresenta a chamada voz passiva. Por isso, não se deve dizer: A renda do almoço será revertida para a escola-oficina.

O correto é: A renda do almoço reverterá em benefício da escola-oficina.

Eis os vários significados de **reverter** [do lat. revertere]:

Transitivo indireto:

1. Voltar (ao ponto de partida); regressar, retroceder. Exemplo: O advogado reverteu às considerações iniciais para fechar, enfim, a defesa.
2. Voltar (para a posse de alguém). Exemplo: A fazenda reverterá ao antigo dono.
3. Converter-se, redundar. Exemplo: A renda reverterá em benefício da creche.
4. Voltar (o funcionário público civil aposentado, ou o militar reformado) à atividade. Exemplo: João, aposentado no ano passado, acaba de reverter à ativa.

Transitivo direto e indireto:

5. Destinar; reservar. Exemplo: A firma decidiu reverter o lucro do semestre em favor dos necessitados.

*

A palavra **cromossomo**, que significa, em genética, a unidade morfológica e fisiológica, visível ou não ao microscópio óptico, que contém a informação genética, admite também a forma **cromossoma**.

Já o vocábulo **aforismo**, substantivo masculino, admite essa única forma. Não existe aforisma.

8/8/2010

Edição 170

O verbo **responder**, no seu uso mais comum, exige objeto indireto:

Exemplos:

João sempre respondia às cartas recebidas.

O menino logo respondeu à pergunta.

É de bom alvitre jamais responder às calúnias.

O orador vai responder aos que lhe perguntarem.

O soldado, na verdade, apenas respondeu aos tiros.

O carro respondeu à manobra feita pelo motorista.

Há casos, porém, em que ele é utilizado sem complemento algum, como um verbo intransitivo:

Exemplos:

O cão latiu e a matilha inteira respondeu.

O padre rezava a ladainha e a assembleia respondia.

O réu ouviu a acusação mas não respondeu.

A firma não gosta de empregados que respondem.

Quando um pássaro canta, o outro logo responde.

O verbo **responder** pode, ainda, exigir objeto direto:

Exemplos:

O rapaz, diante do guarda, respondeu o que lhe veio à cabeça.

O menino, ante a insistência da mulher, respondeu que tinha fome.

Perguntei-lhe por que não veio e ela respondeu que havia viajado.

*

Pseudo é um prefixo, e não adjetivo. Em face disso, sua forma é sempre invariável. *Exemplos:* pseudogênio, pseudogênios, pseudo-herói, pseudo-heróis.

15/8/2010

Edição 171

O verbo **ressarcir**, que significa: indenizar, reparar, compensar, abastecer, prover, a exemplo dos verbos **falir**, **explodir**, **demolir** e **abolir** – de que falamos na edição 39 desta revista, que o leitor pode ver clicando em <http://www.oconsolador.com.br/39/questoesvernaculas.html> – pertence à classes dos chamados verbos defectivos, isto é, verbos imperfeitos ou defeituosos.

No caso do verbo **ressarcir**, ele só se conjuga nas formas verbais em que depois da letra “c”, inerente ao radical, se segue a letra “i”.

Não existem, pois, “ressarço” e “ressarce”.

O presente do indicativo só apresenta duas formas: ressarcimos e ressarcis, o que implica dizer que não existem as formas verbais do subjuntivo.

*

É feminina a palavra **comichão** [do lat. comestione], que significa: prurido; sensação desagradável peculiar, causada por enfermidade ou agente irritante, que leva o indivíduo a coçar-se em procura de alívio; desejo premente.

Exemplo: Senti uma comichão no corpo todo ao entrar no recinto.

22/8/2010

Edição 172

Os vocábulos **fronteira**, **divisa** e **limite**, quando dizem respeito a proximidade, são sinônimos, mas cada qual deve ter, para maior clareza do texto, uma aplicação definida.

Se queremos referir-nos à proximidade de dois países, usaremos a palavra **fronteira**.

Se nos referimos aos estados que formam um país, utilizaremos a palavra **divisa**.

Reportando-nos aos municípios, usaremos **limite**.

Exemplos:

Neste ponto situa-se a **fronteira** entre Brasil e Paraguai.

O acidente ocorreu bem na **divisa** entre São Paulo e Paraná.

O **limite** entre Londrina e Cambé é este.

*

A palavra francesa **fondue**, muito usada em nosso meio, não é um vocábulo masculino, mas feminino.

Exemplos:

A **fondue** que você me serviu estava deliciosa.

Comeremos hoje à noite uma deliciosa **fondue** de queijo.

29/8/2010

Edição 173

Frade e frei são vocábulos sinônimos, mas não podemos usá-los de qualquer modo, indiferentemente.

Se depois do vocábulo vier um nome, usaremos frei. Isolado, usaremos frade.

Exemplos:

Frei Nereu morreu ontem; foi ele um frade admirável.

Frei Ambrósio chegou.

Frei Bento é, dentre os frades de São Paulo, o mais antigo.

Frei Boaventura insiste em negar a reencarnação, mas nem todos os frades pensam como ele.

Devemos essa obra aos frades de nossa cidade.

5/9/2010

Edição 174

É comum no meio espírita o uso da palavra **desencarne** como substantivo, em lugar da palavra **desencarnação**.

Trata-se, porém, de um erro que deve ser evitado.

O ato ou efeito de desencarnar, deixar a carne, passar para o mundo espiritual é definido, em nosso idioma, pelo vocábulo desencarnação. Não existe, seja no dicionário Aurélio, seja no Caldas Aulete, o substantivo **desencarne**.

*

No Brasil é comum o uso da palavra **notebook** como designação dos computadores portáteis, que na Inglaterra e nos Estados Unidos são designados pela palavra **laptop**. O notebook é, como sabemos, um tipo de laptop.

Segundo o dicionário Aurélio, existe uma pequena distinção entre **laptop** e **notebook**, sendo o notebook aproximadamente do mesmo tamanho de um caderno universitário e necessariamente menor que o laptop.

Não existe, contudo, uma convenção oficial sobre a nomenclatura e na linguagem popular o uso dos dois nomes se faz de forma aleatória, sendo os computadores portáteis pequenos ocasionalmente chamados de notebooks e os computadores portáteis grandes ocasionalmente chamados de laptops.

12/9/2010

Edição 175

Qual é o certo: Ela se **maqueia** sozinha ou Ela se **maquia** sozinha?

Muito usado pelas mulheres, o verbo **maquiar** [do fr. maquiller.] significa: 1. Aplicar cosméticos em (o rosto) para embelezamento, realce ou disfarce. 2. Fig. Mascarar, disfarçar. 3. Maquiar o próprio rosto. 4. Fig. Mascarar-se, disfarçar-se.

Trata-se de um verbo de conjugação regular que segue o mesmo modelo dos verbos enviar, aviar, esquiari.

O presente do indicativo de **enviar** é: eu envio, tu envias, ele envia; nós enviamos, vós enviais, eles enviam.

As formas do subjuntivo presente: envie, envie, envie; enviemos, envieis, enviem.

No caso do verbo **maquiar** temos:

Presente do indicativo: eu maquio, tu maquias, ele maquia; nós maquiamos, vós maquiai, eles maquiam.

Subjuntivo presente: maquie, maquies, maquie, maquiem, maquiem, maquiem.

O certo, portanto, é: Ela se **maquia** sozinha.

*

Uma pessoa perguntou em uma conhecida farmácia de Londrina: - Aqui vocês tiram a pressão?

A funcionária, de forma bem irônica, respondeu: - Tirar pressão, não. Isso é impossível. Aqui nós medimos a pressão.

É compreensível tal ocorrência, mas é bom que médicos e farmacêuticos, bem como seus auxiliares, saibam que o verbo **tirar** também significa medir, avaliar, como podemos verificar no Dicionário Aurélio, que nos fornece, no tocante ao verbo **tirar**, um de seus significados, seguido dos exemplos abaixo:

Medir, avaliar: **tirar** a pressão; **tirar** a temperatura.

19/9/2010

Edição 176

Há uma palavra de grafia idêntica tanto no idioma inglês como no idioma português.

Trata-se da palavra **mister**.

Ocorre que sua pronúncia e seu significado são totalmente diferentes.

Em inglês, a palavra é paroxítona e, portanto, se pronuncia **míster**.

Mister, no idioma inglês, é um substantivo masculino que significa: tratamento correspondente a senhor quando antecede o nome da pessoa, ou o de certos cargos, como presidente, secretário, etc.

Geralmente, é usado em sua forma abreviada: Mr.

Exemplos:

Mr. Obama vai hoje ao Canadá.

Mr. Ellis não se conduziu bem no confronto entre Espanha e França.

Em nosso idioma, **mister** também é substantivo masculino, mas, sendo um vocábulo oxítono, pronuncia-se **mistér**.

Mister, em português, significa: ofício, profissão, ministério, incumbência, comissão, intuito, propósito, meta, fim, urgência, precisão, necessidade, aquilo que é necessário ou forçoso.

Exemplos:

Não há mister de tanto gasto.

Foi mister agir daquela forma.

Seu mister em 2014 é ganhar a Copa.

Mano Menezes tem agora um novo mister: dirigir a seleção brasileira.

É mister que façamos algo.

*

A frase **raspar a barba** continua sendo um equívoco de difícil erradicação.

É bom ter em mente que o verbo **rapar** – e não raspar – significa fazer a barba; barbear-se; cortar o cabelo.

26/9/2010

Edição 177

Um amigo nos pergunta se está correta a expressão “coleta em domicílio”, utilizada por um laboratório que envia seu funcionário à residência das pessoas e ali efetua a coleta de sangue para exame.

Lembremos, primeiramente, o significado da palavra domicílio [do lat. domiciliu]: 1. Casa de residência; habitação fixa. 2. Jur. Lugar onde alguém reside com ânimo de permanecer. 3. Lugar da sede da administração das pessoas jurídicas.

A expressão “coleta em domicílio” está, portanto, corretíssima e não cabe usar, na hipótese citada, esta outra: “coleta a domicílio”, uma vez que a preposição “a” que compõe a expressão subentende a presença de um verbo que indique movimento.

Exemplos:

Levar a domicílio. (“Levamos sua encomenda a domicílio.”)

Enviar a domicílio

Transportar a domicílio.

*

O verbo aterrissar [do fr. atterrisser] significa: 1. Pousar em terra (aeronave); aterrizar, aterrar. 2. Descer à terra; aterrizar, aterrar.

A forma aterrizar – escrita com z – está, portanto, correta e é, por sinal, muito usada.

3/10/2010

Edição 178

Como devemos escrever: boemia ou boêmia?

Primeiro vejamos o que significam tais palavras.

O Dicionário Aurélio oferece-nos para a palavra **boêmia** [do top. Boêmia] estes dois significados: 1. vida alegre e despreocupada; vida airada. 2. vadiagem, pândega, estúrdia, estroinice.

Segundo a mesma fonte, a palavra boêmia apresenta duas formas igualmente válidas: **boémia**, usada em Portugal, e **boemia**, usada no Brasil.

Imortalizada por um conhecido samba-canção de Adelino Moreira, intitulado *A Volta do Boêmio*, a palavra boemia, pronunciada com acento tônico no “i” (como as palavras poesia, estesia, freguesia), acabou se tornando mais conhecida, a ponto de muitos ignorarem a existência das outras formas acima mencionadas.

*

Há diferença entre as palavras **custa** e **custas**?

Sim. A segunda – custas – usa-se geralmente na linguagem jurídica, para designar as despesas pertinentes à tramitação de um processo. Ao protocolar

uma petição na repartição própria, existem despesas e a elas se dá o nome de custas.

A palavra custa, no singular, aparece na locução "à custa de" ou em situações semelhantes.

Exemplos:

O serviço foi feito a minha custa.

João vive sem trabalhar, à custa do pai.

O deputado fez concessões à custa de sua honra.

Aquele animal é tão teimoso que só anda à custa de pancadas.

Certo político de nossa terra obteve o poder à custa de traições.

Há genros que vivem à custa do sogro.

10/10/2010

Edição 179

De tanto ouvir determinada candidata usar erroneamente o verbo "cumprimentar", alguém nos pergunta: Qual é o certo: **comprimente** ou **cumprimente**?

Ambas as palavras existem, conquanto tenham significação bem diferente.

Comprimente é adjetivo e deriva do verbo comprimir. Significa: que comprime; compressor. Podemos usá-lo nesta frase: Rolo comprimente, ou seja, rolo compressor.

Cumprimente é forma verbal de cumprimentar, verbo que significa: dirigir ou fazer cumprimento(s) a; saudar, cortejar; fazer elogios a; elogiar, louvar; felicitar; dirigir cumprimento a; felicitar; apresentar cumprimento(s); trocar cumprimentos; saudar-se.

A palavra **cumprimente** pertence ao subjuntivo presente do verbo citado: que eu cumprimente, que tu cumprimentes, que ele cumprimente, que nós cumprimentemos etc.

Exemplos:

- Ela entrou e cumprimentou-o com um gesto de cabeça.
- Os candidatos cumprimentaram-se, findo o debate.
- Não se encontram na roça duas pessoas que não se cumprimentem.
- Sua atuação levou amigos e inimigos a cumprimentarem-no.
- Serra cumprimentou a candidata por seu desempenho na eleição.

*

Não custa lembrar:

1. A palavra **alface** é um substantivo feminino.

Exemplo: A alface desta região é excelente.

2. **Champanhe** ou champanha é um substantivo masculino.

Exemplo: Na festa serviram o melhor champanhe que já bebi.

17/10/2010

Edição 180

Vimos na edição 137, nesta mesma seção, alguns casos em que as normas gramaticais admitem dupla prosódia, como, por exemplo, nas palavras **reptil** e **réptil**. A primeira (reptil) é oxítônica, como gentil, saiu, corrigiu. A segunda é paroxítônica.

Dissemos na ocasião que, contrariamente ao que muitos imaginam, essa possibilidade não existe no caso da palavra **necropsia** [de necr(o)- + -opsia.], que significa exame de cadáver.

A palavra é paroxítônica, com a tônica na sílaba "si", a exemplo de melancia, cartomancia, psicologia, ortografia. Não há para esse vocábulo a pronúncia **necrópsia**, como se dá, corretamente, com o vocábulo **autópsia**.

Perguntam-nos, então, qual a diferença entre autópsia e necropsia.

Eis o que ensina o Dicionário Aurélio:

Autópsia [var. pros. de autopsia]. S. f. - 1. Exame de si mesmo. 2. Medicina (uso impróprio) - Necropsia.

Necropsia [de necr(o)- + -opsia.]. S. f. Patologia - 1. Exame de cadáver. [Sinônimo: necroscopia e (impróprio) autópsia.]

Em face das informações acima, deduz-se que:

- o vocábulo **autópsia** apresenta também uma segunda forma **autopsia**
- é um erro usar essa palavra em lugar de **necropsia**.

Quando um médico faz um exame em si mesmo, faz uma **autópsia**. Quando examina um cadáver, faz uma **necropsia**.

24/10/2010

Edição 181

Alguém nos pergunta qual é o exato significado do verbo **tergiversar**, muito usado pelos políticos quando, nos debates eleitorais, desejam acusar o adversário de fazer rodeios, de usar de subterfúgios, de valer-se de evasivas ante alguma questão que lhe é proposta.

Tergiversar (do latim tergiversare, por tergiversari, 'virar as costas') é um verbo intransitivo, isto é, não exige complemento. Significa: Voltar as costas; procurar rodeios, evasivas; usar de subterfúgios.

Exemplos:

- Há animais que, uma vez surpreendidos no caminho, não tergiversam; seguem à frente, a grande velocidade.

- O deputado, apertado pelos colegas, tergiversou e acabou desculpando-se por não poder votar a matéria em causa.
- Quando o tema é o aborto, poucos são os candidatos que não tergiversam.

Vê-se que, embora pouco usado, esse verbo trata de algo que alguns políticos entendem muito bem: fazem rodeios, valem-se de evasivas, usam de subterfúgios quando postos diante de algum assunto que os incomoda.

*

A televisão tem mostrado repetidas vezes anúncio de um grande jornal em que o apresentador pronuncia a palavra **gratuito** como se nela houvesse acento gráfico na letra "i": **gratúito**. É algo parecido com os que dizem fluído, em vez de flúido.

Ocorre que a pronúncia de gratuito se faz deste modo, em três emissões de voz: gra-túi-to, tal como pronunciamos muito, cuidado, fluido.

31/10/2010

Edição 182

O verbo **assumir** [do lat. *assumere*], conforme o sentido com que é usado, pode ser:

Pronominal:

- Ele assumiu-se como pessoa religiosa.
- Paulo assumiu-se como defensor ferrenho das minorias.

Intransitivo, ou seja, sem complemento algum:

- O prefeito assumirá dia 31.
- O suplente assumiu assim que a Justiça decidiu.

Transitivo, ou seja, seguido de objeto direto:

- João assumiu a responsabilidade dos seus atos.
- Um dos sócios assumiu o passivo da firma.
- Dr. Ribeiro assume o cargo de deputado estadual hoje à tarde.
- Com a morte do rei, D. João assumiu o poder.

- Mal foi promovida, Beatriz assumiu ares de chefe.
- O desastre assumiu proporções alarmantes.
- O ministro assumiu sua condição de homossexual.
- Meu filho assumiu o compromisso e pretende cumpri-lo.

Existe, no entanto, no uso do verbo assumir, uma construção que deve ser evitada – **assumir que** – utilizada em textos como este: “João assumiu que irá até o fim em suas ideias”.

*

Embaixador e embaixadora são palavras que designam o titular de um cargo diplomático. Embaixatriz aplica-se apenas à mulher do embaixador.

Exemplos:

- Helena Vargas é a embaixadora de Costa Verde no México.
- O embaixador Raul Trindade e a embaixatriz, sua esposa, foram recebidos pelo papa.

7/11/2010

Edição 183

Com a forma verbal “seja” há duas expressões parecidas mas que apresentam um pormenor interessante: a primeira mantém sempre a forma; é, pois, invariável. A segunda é variável.

Eis as expressões citadas:

Ou seja – expressão invariável utilizada em construções como as citadas abaixo:

- Aproveitei a liquidação e comprei vários presentes, ou seja, camisas, calças e blusas.
- Encontrei na cidade natal vários parentes, ou seja, irmãos, primos e tios que julgava mortos.
- A criança pediu de presente inúmeros brinquedos, ou seja, uma bola, duas petecas e um carrinho de rolimã.

Qual seja – expressão variável usada em construções como estas:

- A empresa procura dois novos especialistas, quais sejam um contador e um analista de programação.
- Na feira encontrei frutas inúmeras, quais sejam manga, pera, maçã e até pitanga.

- O festival selecionou três músicas, quais sejam Disparada, A Banda e Ponteio.

*

Expressões que designam o mundo britânico:

Grã-Bretanha: é formada por 3 países: Inglaterra, Escócia e País de Gales.

Reino Unido: é formado por 4 países – os três acima e mais a Irlanda do Norte.

Ilhas Britânicas: são formadas por 5 países – os que compõem o Reino Unido e mais a República da Irlanda.

14/11/2010

Edição 184

Qual é o certo: porcentagem ou percentagem?

Ambas as formas estão corretas e existe também, além delas, a forma percentualidade.

Percentagem [do lat. per centum, 'por cento', + -agem²; ingl. percentage] é a forma mais usada. Trata-se de um substantivo feminino que significa: parte proporcional calculada sobre uma quantidade de 100 unidades; taxa de juros, de comissão, etc., sobre um capital de 100 unidades.

Exemplos:

- Ele tem uma percentagem nos lucros da empresa.
- Este ano aumentou a percentagem de alunos dos cursos de inglês.
- Em 1900 os negros formavam 11,6% da população norte-americana; em 1910, essa porcentagem desceu a 10,7.

*

Ao referir-se aos números percentuais, é comum nos órgãos de imprensa o uso da forma simplificada: 10% (em vez de dez por cento).

Na concordância verbal, o verbo concorda com o objeto ou coisa expressos na percentagem:

- Apenas 15% da produção foi vendida.
- 80% da imprensa estrangeira noticiou o fato.
- 70% das indústrias americanas sofreram o impacto da crise.
- 25% dos brasileiros não votaram no segundo turno.

Quando o percentual for 1%, o verbo ficará sempre no singular:

- Apenas 1% dos alunos faltou à prova.
- Somente 1% dos brasileiros professa o ateísmo.

Se o verbo vier antes do número percentual, a concordância far-se-á com o número:

- Este ano foram perdidos 30% da safra.
- Morreram à míngua 20% da população afetada pela seca.

21/11/2010

Edição 185

Qual é o certo?

- A firma tem motivos **bastante** para fechar a filial.
- A firma tem motivos **bastantes** para fechar a filial.

A palavra **bastante** pode ter na frase a função de um advérbio, quando então será invariável. Advérbio, é bom lembrar, é a palavra que modifica o verbo ou o adjetivo.

Exemplos:

1. João e seus filhos trabalham bastante.
2. Eles caminharam bastante até chegarem aqui.
3. Meus filhos estudaram bastante para o concurso.
4. Eles estavam bastante nervosos na hora da prova.

Quando a palavra **bastante** tem a função de adjetivo, modificando assim o substantivo, ela concordará com o substantivo.

Exemplos:

1. A firma tem motivos bastantes para fechar a filial.
2. Erros bastantes, eis a causa da demissão do funcionário.
3. Este empreendimento necessita de bastantes recursos.
4. Bastantes esforços no sentido do bem, eis o programa do verdadeiro cristão.

*

As formas verbais quis, quiseste, quisemos, quisestes etc., todas derivadas do verbo **querer**, escrevem-se assim mesmo com "s", como ocorre também com as formas derivadas do verbo **pôr**: pus, puseste, pôs, pusemos etc.

28/11/2010

Edição 186

Qual é a construção correta?

1. Nosso neto vai **com nós** à praia.
2. Nosso neto vai **conosco** à praia.

A construção correta é a segunda: "Nosso neto vai conosco à praia".

Sobre o pronome **conosco** [do lat. noscum (por nobiscum), com reduplicação da prep. cum], eis alguns exemplos colhidos no Dicionário Aurélio:

- Venha jantar conosco domingo.
- Vinde conosco, aproximai-vos!
- Pedro era meu tio, irmão de Mamãe. Morava conosco e nos distraía.
- Quando formos cantar, cantem conosco.
- A tranquilidade existe conosco.
- Temos conosco um princípio pelo qual nos batemos.
- Aquela ordem era conosco.
- Trabalho aos domingos não é conosco.
- Os papéis ficaram conosco.
- Pode deixar o caso conosco: não se arrependerá.

*

Normalmente, os pronomes **conosco** e **convosco** não admitem depois de si numerais, pronomes demonstrativos, aposto etc. Portanto, se na sequência vierem as palavras "mesmos", "próprios", "todos", "outros" ou algum numeral, será diferente a forma a ser adotada.

Exemplos:

- Nosso neto vai com nós dois à praia.
- Ele regressou com nós mesmos.
- O caso ficou com nós outros.
- Cante com nós quatro.
- Temos com nós próprios um compromisso bem definido.
- O vizinho implicou com nós todos.

5/12/2010

Edição 187

Qual oração está correta?

1. Vamos debater sobre a questão do aborto.
2. Vamos debater a questão do aborto.

O verbo debater pode ser:

Intransitivo (sem complemento algum), quando significa discutir, porfiar, contender.

Exemplos:

Os candidatos debateram o dia inteiro.

Os políticos debatem, debatem e não chegam a conclusão nenhuma.

Pronominal, quando significa agitar-se muito, resistindo ou procurando libertar-se ou fugir de uma situação penosa.

Exemplos:

O pássaro debatia-se na armadilha.

Anos a fio Maria debateu-se na miséria.

O enfermo, jungido ao leito, debatia-se todo.

Transitivo direto, quando seu complemento dispensa o uso de preposição.

Exemplos:

Os deputados debateram a nova lei do trânsito.

O advogado debateu destemerosamente a ordem absurda.

Ele dirigiu-se ao proprietário e debateu o preço da casa.

Vamos debater no evento a eutanásia e suas consequências.

Concluindo:

Com referência à questão proposta, a oração correta é a segunda: Vamos debater a questão do aborto. Não cabe o uso da preposição "sobre" em construções formadas com o verbo debater.

*

Axioma [do gr. axíoma, pelo lat. axioma], cuja pronúncia tanto pode ser *assioma* como *ac-ssioma*, significa: premissa imediatamente evidente que se admite como universalmente verdadeira sem exigência de demonstração; proposição que se admite como verdadeira porque dela se podem deduzir as proposições de uma teoria ou de um sistema lógico ou matemático; p. ext.: máxima, sentença. *Exemplo:* Não há efeito sem causa.

12/12/2010

Edição 188

Quais, dentre as orações abaixo, estão corretas?

1-a. Desesperado, o homem apelou a todos os amigos.

1-b. Desesperado, o homem apelou para todos os amigos.

2-a. Apavorado, o rapaz apelou ao seu pai.

2-b. Apavorado, o rapaz apelou para o seu pai.

3-a. Condenado a longa pena, o réu apelou contra a sentença.

3-b. Condenado a longa pena, o réu apelou da sentença.

O verbo **apelar** [do lat. appellare] pode ser:

Intransitivo (sem complemento algum), quando significa: recorrer por apelação a juiz ou tribunal de instância superior; interpor apelação; recorrer a expediente(s) em que há violência ou grosseria de palavras ou ações; apelar para a ignorância; partir para a ignorância:

Exemplos:

O promotor apelou, e a apelação foi provida.

Tudo ia bem, até que, pressionado, o homem apelou.

Perdidos em campo, os jogadores do São Paulo apelaram.

Pronominal, quando significa: ter o nome de; chamar-se, apelidar-se.

Transitivo indireto (caso em que seu complemento requer o uso de preposição), quando significa: invocar proteção ou testemunho; pedir auxílio; valer-se de alguém, ou de alguma coisa; recorrer por apelação; interpor recurso judicial; recorrer a expediente(s) em que há, em geral, violência ou grosseria de palavras ou ações.

Exemplos:

Posto em desespero, o homem apelou para o Senhor onipotente.

Estando mal de vida, apelou para os amigos.

O advogado apelou da sentença.

Não brinque com esse homem, pois quando se irrita apela para a brutalidade.

*

Respondendo à questão inicial, as orações corretas são estas:

Desesperado, o homem apelou para todos os amigos.

Apavorado, o rapaz apelou para o seu pai.

Condenado a longa pena, o réu apelou da sentença.

19/12/2010

Edição 189

Quais as construções corretas?

- Para que time vocês torcem? Torcemos para o Fluminense.
- Por que time vocês torcem? Torcemos pelo Fluminense.

Com o verbo **torcer**, devemos, conforme o entendimento de alguns estudiosos do nosso idioma, utilizar a preposição por, e não a preposição para.

Em face disso, o certo é escrever:

- Por que time vocês torcem? Torcemos pelo Fluminense.

Está, porém, correta a seguinte construção: "Torcemos para que o Fluminense vença o campeonato", que equivale a esta forma alternativa: "Torcemos a fim de que o Fluminense vença o campeonato".

*

Ovos estrelados, eis o nome correto aplicável, em culinária, aos ovos fritos sem serem mexidos.

Não é correto chamá-los de ovos estalados.

2/1/2011

Edição 190

Veja estas construções:

1. Não encontrei-o em lugar algum.
2. Me deram uma notícia horrível.
3. Espero que divirta-se com este brinquedo.
4. Como conheceu-o?
5. Alguém procurou-a hoje?

Embora usadas com frequência, em todas elas – se observamos os princípios básicos de gramática – existe erro de colocação pronominal.

Eis como deveriam ser redigidas:

1. Não o encontrei em lugar algum.
2. Deram-me uma notícia horrível.
3. Espero que se divirta com este brinquedo.
4. Como o conheceu?
5. Alguém a procurou hoje?

As explicações, de acordo com os estudiosos do idioma, são estas:

1. As palavras de sentido negativo (não, nunca, jamais...) atraem o pronome, determinando que ele fique antes do verbo (próclise).
2. Não se pode começar oração alguma com os pronomes átonos (o, a, lhe, me, nos, se...).
3. As conjunções subordinativas (que, embora, porque...) atraem o pronome e determinam a próclise.
4. A próclise é obrigatória com palavras interrogativas (como?, qual?, quantos?).
5. Com pronomes indefinidos (alguém, tudo, cada um...) a próclise é também obrigatória.

9/1/2011

Edição 191

Considere estas orações:

1. Envio-lhe o documento **anexo**.
2. **Em anexo** envio-lhe o documento.

Apenas a primeira oração está correta; a segunda, não.

Para entender o erro, recordemos o significado da palavra **anexo**.

Anexo, cuja pronúncia é *anec-so*, derivado do latim *annexu*, pode ser substantivo ou adjetivo, mas jamais advérbio.

Como adjetivo, significa: 1. ligado, junto, contíguo; 2. incorporado, apenso; 3. dependente, subordinado.

Exemplos:

- Prédio anexo.
- Casa anexa.
- Documento anexo.
- Relatórios anexos.

Como substantivo, significa: 1. aquilo que está ligado como acessório; 2. o prédio que, num conjunto edificado, é dependente de outro, principal, ou que o complementa.

Exemplos:

- O Ministério da Fazenda tem um anexo ao lado.
- O Senado decidiu construir um novo anexo.
- O relatório é composto de vários anexos.

*

A locução **de frente** significa: de face. Devemos, pois, evitar a frase “Encarar de frente”, visto que encarar já significa olhar de frente.

Digamos simplesmente: Ele encarou sem medo o ladrão. Com redobrada disposição, encarou o novo desafio. Meu irmão não soube encarar com seriedade o assunto.

16/1/2011

Edição 192

Desde o início do mês temos no Brasil uma novidade: uma mulher na Presidência da República! Como nos referir a ela: **presidente** Dilma ou **presidenta** Dilma?

Recebemos de um leitor da revista, a propósito do assunto, um verdadeiro *manifesto* em prol do uso, em tal caso, da palavra “presidente”.

Ei-lo, de forma resumida:

Existem na língua portuguesa os participios ativos como derivativos verbais. Assim é que o participio ativo do verbo atacar é atacante, o de pedir é pedinte, o de cantar é cantante, o de existir é existente, o de mendicar é mendicante...

No tocante ao verbo ser, o participio ativo é *ente*. Aquele que é: o ente, palavra que indica aquele que tem entidade, que é um ser.

Quando queremos designar alguém para exercer a ação que expressa um verbo há que se adicionar à raiz verbal os sufixos *ante*, *ente* ou *inte*.

Em face disso, a pessoa que preside é presidente, e não presidenta, independentemente do gênero a que ela pertença. Exemplos: o presidente FHC, a presidente Ângela.

Assim é que se diz capela ardente, e não capela "ardenta"; estudante, e não "estudenta"; adolescente, e não "adolescenta"; paciente, e não "pacienta".

Napoleão Mendes de Almeida tratou do assunto em seu conhecido "Dicionário de Questões Vernáculas", no qual optou de forma clara pelo uso da palavra "presidente", comum aos dois gêneros: o presidente Antônio, a presidente Isabel.

Eis um trecho do que Napoleão escreveu:

"Alguns dos adjetivos de tal terminação (*nte*) andam a ser flexionados em *nta* no feminino quando substantivados: *parenta, infanta, governanta. Presidenta*, porém, ainda está, ao que parece, no âmbito familiar e chega a trazer certo quê de pejorativo" (DQV, p. 244).

Ocorre que diversos estudiosos do nosso idioma, a exemplo de Luiz Antonio Sacconi, Édison de Oliveira e Aurélio Buarque de Holanda, admitem o uso da palavra presidenta, substantivo feminino que tanto pode significar a mulher que preside, como a mulher de um presidente.

Conclusão:

É indiferente dizer "presidente Dilma" ou "presidenta Dilma". E se ela própria prefere a segunda forma, não há por que deixar de usá-la. Afinal, a dirigente máxima da nação não a considera "pejorativa".

23/1/2011

Edição 193

Veja as orações seguintes e diga qual está correta:

- Quando as vi, as irmãs estavam juntas.
- Quando as vi, as irmãs estavam junto.

O vocábulo **junto** (do lat. *unctu*) pode exercer duas funções na frase, em que ora é um adjetivo, ora é um advérbio.

Como adjetivo, significa: unido, anexo, pegado; próximo, chegado. E, nesta condição, varia em gênero e número. Para que refresquemos a memória, lembremos que o adjetivo reporta-se sempre a um substantivo.

Exemplos:

- As irmãs estavam juntas.
- Os irmãos estavam juntos.
- Envio-lhe a carta junta.
- Envio-lhe o cheque junto.
- Vi os três amigos juntos.

Como advérbio, significa: juntamente; ao pé; ao lado; perto. E, nesta condição, é invariável. Os advérbios não se reportam aos substantivos, mas sim ao verbo, ao adjetivo ou a um outro advérbio.

Exemplos:

- Envio-lhe junto a folha de pagamento.
- Junto segue o relatório de que falei.

*

O vocábulo **junto** forma, ainda, as locuções *junto de, junto a, junto com*, todas invariáveis.

Exemplos:

- A criança estava junto com o pai.
- As Casas Bahia ficam junto do supermercado.
- Levei os netos junto comigo,
- Ele construiu a casa junto à igreja matriz.
- O embaixador do Brasil junto ao Vaticano viaja amanhã.

30/1/2011

Edição 194

Considere a seguinte oração: Otelo foi presa do ciúme.

O texto significa que Otelo sentiu ciúme, tornou-se atormentado pelo ciúme.

O substantivo feminino **presa** tem, em casos assim, o significado de vítima, de pessoa explorada ou atormentada. E é, paradoxalmente, invariável.

Exemplos:

- Maria, presa de forte emoção, desmaiou.
- Carlos, presa de grande angústia, desabou.
- O marido foi presa de um acesso de ciúme.
- A esposa foi presa de um ataque de raiva.

*

Tem sido usado com certa frequência na mídia impressa o vocábulo **resiliência**.

Trata-se de substantivo feminino, oriundo do ingl. *resilience*, que significa: 1. Propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causadora duma deformação elástica. 2. Fig. Resistência ao choque.

6/2/2011

Edição 195

Muitas pessoas estranham por que se considera um equívoco dizer **erário público**, como se vê bastante nos jornais, sobretudo quando estes reproduzem a fala dos políticos.

O erro advém aí do uso do adjetivo "público", pois basta dizer "erário", cujo significado, conforme os dicionaristas é: fazenda pública, fisco, tesouro público, recursos financeiros do poder público.

Outro erro, muito comum nesta região do Paraná, ocorre quando nos referimos às geadas. Geadas não cai, como geralmente dizemos. Geadas forma-se.

Qual a explicação? É muito simples. Basta consultar o significado da palavra.

Geadas [do lat. gelata] significa: orvalho congelado que forma uma camada branca.

O orvalho, essa espécie de chuvisco brando que desce até o chão, forma, ao se congelar, o que conhecemos como geadas. Esta, portanto, se forma e não simplesmente cai.

*

Era uma vez é expressão invariável muito usada nos contos infantis.

Por ser invariável, é correto dizer:

- Era uma vez uma rainha muito má...
- Era uma vez três porquinhos...
- Era uma vez sete anões...

13/2/2011

Edição 196

Volta à discussão, nesta revista, o uso da locução "em que pese".

Considere os seguintes textos:

1. Em que pese **a** muitas famílias de Teresópolis, é preciso abandonar de imediato suas casas. Em que pese **à** família Guimarães, sair de casa é preciso. Em que pese **ao** povo fluminense, é preciso começar tudo de novo. Em que pese **aos** milhares de moradores da cidade, a solução dos problemas deve demorar muito tempo.

2. Em que pesem **as** enchentes, o povo de Teresópolis continua confiante. Em que pese **a** tristeza de todos, a vida exige que continuemos a luta. Em que pese **a** irresponsabilidade de determinados governos, a extensão dos prejuízos tem outras causas. Em que pesem **os** gols perdidos, ainda assim a seleção triunfou.

No primeiro bloco aparece a preposição "a". No segundo bloco, ela inexistente. A letra "a" que aparece aí é artigo, não preposição.

Por que isso ocorre? Eis as explicações:

1. Quando a locução **em que pese** se refere a alguém, a alguma pessoa determinada, a alguma instituição, a algum nome que representa pessoas, ela

é **invariável** e exige como complemento a preposição "a" ou seu derivativo "ao":

- Em que pese a ela, não farei o negócio.
- Em que pese ao presidente, continuaremos na oposição.
- Em que pese aos palmeirenses, o Santos é no momento mais forte.
- Em que pese ao Dr. Setúbal, não iremos à festa.
- Em que pese a muitas famílias de Teresópolis, é preciso abandonar de imediato suas casas.
- Em que pese à família Guimarães, sair de casa é preciso.
- Em que pese ao povo fluminense, é preciso começar tudo de novo.
- Em que pese aos milhares de moradores da cidade, a solução dos problemas deve demorar muito tempo.

A locução nestes casos é invariável porque está subentendido na frase o vocábulo "isto" antes da forma verbal "pese". É como se escrevêssemos:

- Em que isto pese a ela, não farei o negócio.
- Em que isto pese ao presidente, continuaremos na oposição.
- Em que isto pese aos palmeirenses, o Santos é no momento mais forte.
- Em que isto pese ao Dr. Setúbal, não iremos à festa.
- Em que isto pese a muitas famílias de Teresópolis, é preciso abandonar de imediato suas casas.
- Em que isto pese à família Guimarães, sair de casa é preciso.
- Em que isto pese ao povo fluminense, é preciso começar tudo de novo.
- Em que isto pese aos milhares de moradores da cidade, a solução dos problemas deve demorar muito tempo.

2. Quando se refere a coisas, a objetos, e não a pessoas ou instituições, a locução é **variável** e rejeita a preposição "a":

- Em que pesem os argumentos da defesa, o réu se encontra perdido.
- Em que pese sua falta de escrúpulos, ele sempre escapa de punição.
- Em que pesem as críticas recebidas, a peça tem sido um sucesso.
- Em que pesem os esforços dos adversários, o Brasil é o favorito.
- Em que pesem as enchentes, o povo de Teresópolis continua confiante.
- Em que pese a tristeza de todos, a vida exige que continuemos a luta.
- Em que pese a irresponsabilidade de determinados governos, a extensão dos prejuízos tem outras causas.
- Em que pesem os gols perdidos, ainda assim a seleção triunfou.

O motivo da rejeição à preposição "a" é simples: o sujeito da oração é o substantivo que aparece em seguida à locução.

No texto "Em que pesem os gols perdidos, ainda assim a seleção triunfou", o sujeito é: "os gols perdidos". É como se escrevêssemos: "Em que os gols

perdidos pesem, ainda assim a seleção triunfou”, ou seja, apesar dos gols perdidos, a seleção triunfou.

Com relação à pronúncia correta da locução, é bom lembrar que é fechado o som do “e” que forma as palavras “pese” e “pesem”.

Digamos então: “em que pêsê” e “em que pêsêm”.

Se o leitor se recordar de “pêsames” e de “voto de pesar” não terá dificuldade em acertar a pronúncia. Evitem-se, pois, pronúncias do tipo “em que pése”, “em que pésem” e esta forma horrível típica da região sul de nosso País: “no que pésem”.

20/2/2011

Edição 197

Um leitor estranhou muito a grafia nesta revista das palavras antissemitismo, antessala, antissocial, pseudossábio e contrassenso.

Em face dessa estranheza, relembremos aqui as regras em vigor pertinentes ao uso do hífen quando o prefixo ou falso prefixo termina em **vogal**.

Três são os casos:

1) O hífen será obrigatório quando o prefixo ou falso prefixo anteceder palavras iniciadas pela letra **h**. Exemplos: anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, ultra-humano.

2) Haverá hífen quando o segundo elemento começar pela mesma vogal. Exemplos: anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflacionário, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno, aqui-inimigo, mini-indústria.

A exceção a esta regra ocorre no caso do prefixo **co**, que não aceita hífen mesmo quando o elemento seguinte se inicia pela letra **o**. Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante etc.

3) Sempre haverá hífen quando o prefixo for pré, pró ou vice. Exemplos: pré-vestibular, pró-europeu, vice-rei, vice-almirante, vice-presidente.

*

Nos demais casos em que o prefixo termina em vogal não existirá hífen e, além disso, se o segundo elemento começar por **r** ou **s**, estas consoantes serão duplicadas.

Exemplos: antessala, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissemita, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrassom, microssistema, minissaia, multissecular, neorealismo, neossimbolista, pseudossábio, semirreta, ultrarresistente, ultrassom, ultrassonografia.

27/2/2011

Edição 198

Rememorando as regras de utilização do hífen, já apresentadas nesta revista, vejamos nesta edição o que estabelece o Acordo Ortográfico com relação ao uso do hífen quando o prefixo ou falso prefixo termina em **consoante**.

Cinco são os casos:

- 1) O hífen será obrigatório quando o prefixo ou falso prefixo anteceder palavras iniciadas pela letra **h**. Exemplo: super-homem
- 2) Haverá hífen quando o segundo elemento começar pela mesma consoante. Exemplos: hiper-requintado, inter-racial, inter-regional, inter-relação, sub-bibliotecário, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.
- 3) Com os prefixos **ex, sem, além, aquém, recém, pós** usa-se sempre o hífen: ex-aluno, sem-terra, além-mar, aquém-mar, recém-casado, pós-graduação.
- 4) Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m, n** e vogal: circum-navegação, pan-americano etc.
- 5) Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**: sub-região, sub-regional, sub-raça etc.

*

O vocábulo **exencefalia** (*e-xen-ce-fa-li-a*), que não é mencionado no Dicionário Aurélio, significa: S.f. – Ter. Caráter ou qualidade de exencéfalo, isto é, o indivíduo que tem o encéfalo situado, em grande parte, fora da caixa craniana.

Anencefalia, segundo o Aurélio, significa: S. f. Ter. Monstruosidade em que não há abóbada craniana e os hemisférios cerebrais ou não existem, ou se apresentam como pequenas formações aderidas à base do crânio.

6/3/2011

Edição 199

Há palavras, como pêsames e férias, que só se usam na forma plural.

Ocorre o mesmo fenômeno com a palavra **lábio**? Ou o certo é dizer lábios?

Não. Lábio pode ser usado no singular ou no plural, conforme o sentido da frase.

Eis o seu significado:

Lábio [do lat. labiu] - S. m. 1. Anat. Borda ou margem carnuda e vermelha. [Cf. beijo.]

2. Anat. Cada um dos lábios [v. lábio (1)], um superior e outro inferior, que constituem o contorno da fenda bucal. [Sin., nesta acepç.: beijo.] 3. Parte ou objeto semelhante ao lábio: os lábios de uma ferida. 4. Bot. Parte em que se divide a corola bilabiada.

Dá-se o nome de lábio leporino à deformidade que, em seu grau máximo, se constitui de fenda unilateral ou bilateral, e de que participam o lábio superior, a reborda alveolar, a abóbada palatina e o véu do paladar.

Beijo [do céltico baikkion] significa: 1. Lábio (2). 2. Os bordos de uma ferida. 3. Rebordo; ressalto.

Há em nosso idioma diversas expressões formadas com a palavra beijo:

Andar de beijo caído por. Significado: Estar vivamente enamorado de, apaixonado por (alguém).

De beijo. Gíria que significa: De graça; gratuitamente, grátis; no beijo.

Estar pelo beijo. Significado: Estar enamorado, apaixonado.

Fazer beijo. Expressão familiar que significa: Fazer beicinho; amuar-se; agastar-se; fazer biquinho.

Lamber os beijos. Significado: Ficar ou mostrar-se contente.

Morder os beijos. Significado: Mostrar-se despeitado, ressentido.

*

Como devemos, nos jornais e revistas espíritas, escrever: Espírito ou espírito?

Muitos, como é o caso do jornal **O Imortal** e da revista **O Consolador**, adotam o critério utilizado por Kardec, que sempre escreveu **Espírito** (com inicial maiúscula) para designar os seres inteligentes da criação, e **espírito** (com inicial minúscula) para designar um dos elementos gerais do Universo.

Assim sendo, observado o critério kardequiano, escreveríamos:

O Espírito de Sanson escreveu um artigo sobre espírito e matéria, dois dos elementos gerais do Universo.

13/3/2011

Edição 200

Qual a forma correta: Espiritismo ou espiritismo?

Muitos articulistas da imprensa espírita costumam escrever Espiritismo com a inicial minúscula – espiritismo.

Se, porém, adotarmos o critério usado pelo Dr. Guillon Ribeiro, que traduziu as principais obras de Kardec, não existe dúvida: Espiritismo, com inicial maiúscula, é a forma correta.

A propósito da competência de Guillon Ribeiro no tocante ao conhecimento da língua portuguesa, é bom lembrar o que Rui Barbosa, em se referindo ao seu trabalho de revisão do Projeto do Código Civil, disse em 14 de outubro de 1903:

“Devo, entretanto, Sr. Presidente, desempenhar-me de um dever de consciência — registrar e agradecer da tribuna do Senado a colaboração preciosa do Sr. Doutor Guillon Ribeiro, que me acompanhou nesse trabalho com a maior inteligência, não limitando os seus serviços à parte material do comum

dos revisores, mas, muitas vezes, suprimindo até as desatenções e negligências minhas". (*Anais do Senado Federal, vol. II, pág. 717.*)

Com efeito, o critério é abonado por diversos gramáticos, como Domingos Paschoal Cegalla, que recomenda o emprego das iniciais maiúsculas nos nomes das artes, das ciências e nos títulos de produções artísticas, literárias e científicas, a exemplo de Medicina, Arquitetura, Dicionário Geográfico Brasileiro etc.

Se consideramos o Espiritismo uma ciência, que ele inegavelmente o é, por que não seguir a forma adotada por Guillon Ribeiro?

20/3/2011

Edição 201

Considere esta oração e diga se ela está correta: - O ônibus chegará em breve. A palavra **breve** (do latim breve) pode exercer na frase várias funções, ora surgindo como substantivo, ora como adjetivo, ora como advérbio.

Eis o que informam os especialistas em nosso idioma:

1. **Substantivo**. Significado: documento ou rescrito papalino que contém uma decisão de caráter particular; escapulário que contém uma oração; figura que, em música, equivale a duas semibreves; som ou sílaba breve.

Exemplo: O breve que a mãe lhe deu continha a oração de São Francisco de Assis.

2. **Adjetivo**. Significado: de pouca duração, rápido, transitório; de pouca extensão ou tamanho, pequeno, curto; leve, ligeiro; conciso, lacônico, resumido; vogal, consoante ou sílaba cuja realização é cerca de 50% menos demorada do que a de outra.

Exemplos: Dizem que a vida é breve. Fiz uma refeição breve. O paraninfo fez um breve discurso.

3. **Advérbio**. Significado: em pouco tempo; cedo, brevemente.

Exemplo: Breve partirei daqui.

O vocábulo **breve** compõe duas expressões conhecidas:

Ser breve: expressar-se, falando ou escrevendo, em poucas palavras.

Em breve: dentro de pouco tempo; dentro em pouco; daqui a pouco, ou daí a pouco. *Exemplos:* O jantar será servido em breve. O ônibus chegará em breve.

*

Em face do terremoto que abalou na semana passada o Nordeste do Japão, falou-se muito, nos noticiários da TV e dos jornais, em placas tectônicas.

Afinal, que significam tais palavras?

Vejamos primeiro o vocábulo **tectônica** ou tetônica, substantivo derivado do grego tektoniké (téchne), 'arte de construir', que significa: 1. Arte de construir edifícios. 2. Parte da geologia que trata das deformações da crosta terrestre devidas às forças internas que sobre ela se exerceram; geotectônica, geodinâmica.

Tectônica de placas é uma teoria da geologia que descreve os movimentos de grande escala que ocorrem na litosfera terrestre.

Segundo essa teoria, a parte mais exterior da Terra está composta de duas camadas: a litosfera, que inclui a crosta e a zona solidificada na parte mais externa do manto, e a astenosfera, que inclui a parte mais interior e viscosa do manto, que parece comportar-se como um líquido superaquecido e extremamente viscoso, mas em resposta a forças repentinas, como os terremotos, comporta-se como um sólido rígido.

A litosfera encontra-se fragmentada em várias placas – as chamadas placas tectônicas – que se deslocam sobre a astenosfera. A melhoria na instrumentação sísmica e o uso de sismógrafos permitiram descobrir que os terremotos tendem a concentrar-se em determinadas regiões ou zonas.

27/3/2011

Edição 202

Considere este texto: “Se você não fizer a lição, vai **aver**-se com seu pai”.

Há quem o escreva de forma diferente: “Se você não fizer a lição, vai **haver**-se com seu pai”.

Há algum erro nele?

Sim, ambos estão errados, pois não existe o verbo **aver** e, no caso mencionado, o verbo apropriado é **avir**.

Derivado do latim advenire, **avir** significa: V. t. d.: Pôr em concórdia; conciliar, harmonizar. Combinar, ajustar. V. p.: Sair-se de dificuldade; arranjar-se. Pôr-se em concórdia; conciliar-se, harmonizar-se. Combinar-se, ajustar-se.

Sua conjugação segue as formas verbais do verbo **vir**: avenho, avéns, avém, avimos, avindes, avêm etc.

Exemplos:

Nem o juiz conseguiu **avir** os dois inimigos. (... conseguiu *conciliar* os dois inimigos.)

Deixe-os pra lá; que eles se **avenham**. (... que eles se *harmonizem*.)

Se você não fizer a lição, vai **avir**-se com seu pai. (... vai *arranjar*-se com seu pai.)

Você vai se **avir** comigo. (... vai se *entender* comigo.)

Não se preocupe; depois eu me **avenho** com o patrão. (... eu me *arranjo* com o patrão.)

Embora bem parecidos, os vocábulos **africâner** e **africânder** têm significados diferentes.

Africâner é o nome da língua falada na África do Sul e em parte da Namíbia, originada do holandês do séc. XVII. Como adjetivo, significa o que é pertencente ou relativo a esse idioma. A palavra tem um sinônimo: africanês.

Africânder é o nome que se dá ao indivíduo sul-africano branco, em geral descendente de holandeses. Como adjetivo, significa o que pertence ou é relativo a africânder.

3/4/2011

Edição 203

Com respeito ao tema figuras de linguagem, uma amiga enviou-me o seguinte texto:

“Pergunta: Alguém sabe me explicar, num português claro e direto, sem figuras de linguagem, o que quer dizer a expressão "no frigir dos ovos"?

Resposta: Quando comecei, pensava que escrever sobre comida seria sopa no mel, mamão com açúcar. Só que depois de um certo tempo dá crepe, você percebe que comeu gato por lebre e acaba ficando com uma batata quente nas mãos. Como rapadura é doce mas não é mole, nem sempre você tem ideias e pra descascar esse abacaxi só metendo a mão na massa. E não adianta chorar as pitangas ou, simplesmente, mandar tudo às favas.

Já que é pelo estômago que se conquista o leitor, o negócio é ir comendo o mingau pelas beiradas, cozinhando em banho-maria, porque é de grão em grão que a galinha enche o papo. Contudo é preciso tomar cuidado para não azedar, passar do ponto, encher linguíça demais. Além disso, deve-se ter consciência de que é necessário comer o pão que o diabo amassou para vender o seu peixe. Afinal não se faz uma boa omelete sem antes quebrar os ovos.

Há quem pense que escrever é como tirar doce da boca de criança e vai com muita sede ao pote. Mas como o apressado come cru, essa gente acaba falando muita abobrinha, são escritores de meia tigela, trocam alhos por bugalhos e confundem Carolina de Sá Leitão com caçarolinha de assar leitão.

Há também aqueles que são arroz de festa, com a faca e o queijo nas mãos, eles se perdem em devaneios (piram na batatinha, viajam na maionese... etc.). Achando que beleza não põe mesa, pisam no tomate, enfiam o pé na jaca, e no fim quem paga o pato é o leitor que sai com cara de quem comeu e não gostou.

O importante é não cuspir no prato em que se come, pois quem lê não é tudo farinha do mesmo saco. Diversificar é a melhor receita para engrossar o caldo e oferecer um texto de se comer com os olhos, literalmente.

Por outro lado se você tiver os olhos maiores que a barriga o negócio desanda e vira um verdadeiro angu de caroço. Aí, não adianta chorar sobre o leite derramado porque ninguém vai colocar uma azeitona na sua empadinha, não. O pepino é só seu, e o máximo que você vai ganhar é uma banana, afinal pimenta nos olhos dos outros é refresco...

A carne é fraca, eu sei. Às vezes dá vontade de largar tudo e ir plantar batatas. Mas quem não arrisca não petisca, e depois quando se junta a fome com a vontade de comer as coisas mudam da água pro vinho.

Se embananar, de vez em quando, é normal, o importante é não desistir mesmo quando o caldo entornar. Puxe a brasa pra sua sardinha, que no frigir dos ovos a conversa chega na cozinha e fica de se comer rezando. Daí, com água na boca, é só saborear, porque o que não mata engorda."

*

A propósito, é bom lembrar o significado do verbo **frigir**, que nos veio do lat. frigere: cozer com manteiga, azeite, etc., na frigideira; fritar; ficar frito; arrelhar-se, afligir-se, atormentar-se; alardear importância; ostentar distinções; gostar de dar na vista; (fig.) apoquentar, importunar, maçar com perguntas, pedidos etc.

Quanto à expressão "**no frigir dos ovos**", eis, de acordo com o Dicionário Aurélio, a significação: No fim de tudo; ao cabo de contas; ao fim e ao cabo; no fritar dos ovos.

Exemplos:

- João fez de tudo na vida; contudo, no frigir dos ovos, acabou voltando à estaca zero.
- Há na firma vários especialistas, mas, no frigir dos ovos, quem sempre resolve a questão é o velho capitão.

10/4/2011

Edição 204

Veja estas duas orações:

"O árbitro já havia **expulsado** o jogador no jogo anterior." "Ele já fora **expulso** outras vezes."

Há erro nelas?

Não, inexistente erro algum, porque o verbo expulsar, a exemplo de outros verbos, tem duplo particípio, um regular, marcado pelo sufixo **-do** (amado, comido, partido, vencido), e outro que não é formado por esse sufixo e, por isso, chamado de irregular.

Eis exemplos de verbos com duplo particípio:

Completar – completo e completado

Frigir - frito e frígido

Suspender – suspenso e suspendido

Pegar – pego e pegado

Submergir – submerso e submergido

Pagar – pago e pagado

Limpar – limpo e limpo

Acender – aceso e acendido.

De acordo com as normas gramaticais, o particípio regular (terminado em **-do**) emprega-se com os verbos auxiliares **ter** e **haver**.

Exemplos:

- O árbitro já havia expulsado o jogador.
- O pai tinha expulsado de casa um dos filhos.
- O diretor havia suspenso o aluno no mês passado.
- A mulher já tinha limpo a casa.
- O menino havia acendido o lampião antes mesmo de faltar a luz.

*

Com os verbos auxiliares **ser** e **estar** emprega-se o particípio irregular.

Exemplos:

- O fogão foi aceso bem cedo.
- Esse jogador foi expulso várias vezes.
- O corpo estava submerso.
- A conta está paga.
- O quarto foi limpo ainda há pouco.
- O aluno foi suspenso por 30 dias.
- O diretor lhe disse: Você está suspenso!

17/4/2011

Edição 205

Observe estes textos: "Nossos pais morreram e nós ficamos **sós**." "João vive sozinho no sítio, pois gosta de estar a **sós**."

Em ambos os casos aparece o plural de **só**, palavra que nos veio do lat. solu e pode exercer na frase a função de substantivo, advérbio ou adjetivo.

Eis os significados:

Substantivo: Aquele que vive sem companhia; no vultarete, parceiro que joga somente as cartas que teve e não compra nenhuma.

Exemplo:

Jesus ampara a todos: os doentes, os só e os desajustados.

Advérbio: Apenas, somente; unicamente.

Exemplos:

Da vida só lhe restaram lembranças.

Mário escolheu sua profissão só pelo salário que recebe.

Só irei porque não tenho como escapar.

Adjetivo: 2 g. Desacompanhado, solitário; que é só um, único; afastado da convivência, isolado; ermo, deserto; desamparado, desajudado.

Exemplos:

Só, o leproso abria os braços mas nenhum apoio encontrava.

Pedro é um homem só.

Ele habita lugares sós, para além das montanhas.

Com a morte dos pais, as crianças ficaram sós no mundo.

Maria ficou só, sem ninguém que a ajudasse.

Todos fugiram e nós ficamos sós.

*

A palavra **só** forma duas expressões bem conhecidas:

A sós.

Sem mais companhia; consigo:

Maria gosta de estar a sós.

Ele se achava a sós comigo.

Que só.

Como:

É esperto que só o irmão.

Come que só um leitão.

24/4/2011

Edição 206

Veza por outra lemos em textos de alguns articulistas a palavra **revezes**, grafada assim mesmo, com a letra z, no sentido de infortúnios, vicissitudes, insucessos, algo que se verifica com frequência no orbe em que vivemos.

Ocorre que essa palavra escreve-se com a letra s: **reveses**.

Trata-se do plural de **revés** (do lat. reversu, 'revirado'), substantivo masculino que significa: reverso; golpe aplicado com as costas da mão; pancada oblíqua; acidente desfavorável; vicissitude; e, figuradamente, desgraça, infortúnio, insucesso.

Com a palavra **revés** formam-se as seguintes locuções:

Ao revés: o mesmo que às avessas.

De revés: de lado; de soslaio; de esguelha; obliquamente.

Exemplos:

- No baile o rapaz lançava os olhos de revés para a antiga namorada.
- Ele planejou cuidadosamente a viagem, mas tudo saiu ao revés do que pretendia.

Já o verbo **revezar** escreve-se com a letra z.

Significa: Substituir alternadamente; trocar de posição; alternar.

Exemplos:

- O capitão mandou revezar os guardas.
- O goleiro reserva revezará com o titular.
- Naquela noite os plantonistas revezaram.
- Os médicos revezaram-se no atendimento à minha irmã.

*

É bom que se diga que existe também a palavra **revezes**, usada nas locuções a revezes e às revezes.

Eis os significados dessas locuções:

A revezes: uma vez ou outra; às vezes, por vezes, de vez em quando; alternativamente; às revezes.

Às revezes: o mesmo que a revezes.

Exemplos:

- O homem foi baleado e a bala não pôde ser tirada. Isso ocorreu faz tempo, mas, a revezes, a dor lhe lembra que a bala ainda nele se encontra.
- Faz anos que saí da cidade natal, mas, a revezes, volto a visitá-la.

1º/5/2011

Edição 207

Veja os seguintes textos:

1. João não passou no concurso, **porquanto** não estudou como devia.
2. João não passou no concurso, **conquanto** tenha estudado muito.

No primeiro texto, aparece a conjunção "porquanto", que significa porque, visto que, por isso que.

O texto poderia ser redigido assim:

- João não passou no concurso, **porque** não estudou como devia.
- João não passou no concurso, **visto que** não estudou como devia.

No segundo texto, aparece a conjunção "conquanto", que significa embora, se bem que, posto que, não obstante.

O texto poderia ser construído assim:

- João não passou no concurso, **embora** tenha estudado muito.
- João não passou no concurso, **posto que** tenha estudado muito.

Note-se, nestes casos, que o verbo que se segue à conjunção deve estar sempre no modo subjuntivo.

Exemplos:

- O poeta reúne grande talento, conquanto ninguém o tenha até agora reconhecido.
- O time do Avaí é o favorito, conquanto lhe faltem jogadores de renome.
- O rapaz, conquanto seja muito franzino, deve obter no final um bom lugar.

*

Pôr em xeque é uma expressão bastante conhecida que significa: ameaçar; pôr em dúvida o valor, a importância, o mérito de alguém ou alguma coisa.

Exemplo: A reportagem da Folha veio pôr em xeque a lisura do trabalho feito pela Prefeitura.

É preciso não confundir **cheque** – documento bancário tão conhecido no mundo dos negócios – com **xeque**, que significa: lance de jogo de xadrez; chefe de tribo ou soberano entre os árabes; e, figuradamente, acontecimento parlamentar que envolve perigo para o governo; risco, perigo, contratempo.

8/5/2011

Edição 208

Alguém nos perguntou se existe o verbo **ojerizar**.

Sim; o verbo ojerizar existe e tem estes significados: ter ojeriza a; antipatizar com; antipatizar; repugnar.

A palavra **ojeriza** (do espanhol *ojeriza*) significa: má vontade, aversão, antipatia a pessoa ou coisa.

Exemplos:

- Mário sempre teve ojeriza a quem despreza os outros.
- Os judeus têm ojeriza à carne de porco.
- A ojeriza de alguns pastores evangélicos contra o Espiritismo é um fato recente no Brasil.
- O pai sempre demonstrou ojeriza pela filha mais velha.

*

Acupuntura é assim que se escreve; não é acumputura.

Variante da palavra acupunctura, **acupuntura** significa: punção em local de picada; método terapêutico, usado desde milênios pelos chineses e japoneses, que consiste na introdução de agulhas muito finas em pontos cutâneos precisos, para tratamento de certas perturbações funcionais ou para aliviar dores.

15/5/2011

Edição 209

A obsessão é um dos assuntos mais frequentes nas conversações, palestras e escritos espíritas.

Em face disso, usa-se também bastante em nosso meio o verbo **obsidiar**, de que deriva a palavra **obsidiado**, particípio desse verbo.

Há, no entanto, quem prefira usar, relativamente ao assunto, o verbo **obsedar**, de que deriva a forma **obsedado**.

Em certa região de Minas Gerais, a palavra **obsedado** é bastante usada e parece para algumas pessoas ter um sentido mais forte. "Fulano está obsedado" seria, para elas, uma frase mais contundente do que "Fulano está obsidiado".

A pergunta que se faz é: Qual a forma correta?

Ambas são corretas, mas numa revista que prima pelo respeito ao nosso idioma, não há dúvida de que deveríamos usar o verbo **obsidiar** e seus derivados **obsidiado** e **obsidiada**.

O motivo é simples: obsidiar veio-nos do latim obsidiare. Ora, o latim é a língua-mãe do idioma português.

Obsedar nos veio do francês obséder. Trata-se, pois, de um galicismo, que devemos repelir sempre que exista no vernáculo palavra de mesmo significado.

O uso comum do verbo obsedar e de seus derivados obsedado e obsedada em determinadas regiões em que o movimento espírita é mais antigo deve, provavelmente, estar relacionado com as primeiras traduções das obras de Kardec, as quais, como sabemos, foram escritas originalmente no idioma francês.

Registre-se que os dicionários reconhecem também a forma **obsediar**, uma variante de obsidiar, por influência, segundo alguns, da palavra obsessão. Mas, como dissemos, o ideal é que usemos a forma vernácula citada acima.

*

Devemos ter o cuidado de não confundirmos as palavras obsidiado, obsediado ou obsedado com a palavra **obcecado**, particípio do verbo obcecar.

Obcecado significa: que tem a inteligência obscurecida; contumaz no erro; teimoso, obstinado.

Exemplos:

- João é obcecado no que faz. (João é obstinado...)
- O rapaz ficou obcecado desde que viu aquela mulher. (O rapaz ficou confuso...)

22/5/2011

Edição 210

As palavras milhar e milhão, além de numerais, são também substantivos masculinos.

É por isso que dizemos:

- Dois milhares de revistas foram destruídos pelo fogo.
- Joguei no milhar e perdi.
- Dois milhões de pessoas assistiram ao comício.
- Os milhões de fitas encontrados na casa foram apreendidos.

O substantivo milhão pode na oração concordar com o número ou com a coisa expressa, ficando assim, respectivamente, na forma singular ou plural.

Exemplos:

- Um milhão de torcedores estavam presentes na festa.
- Foi construído pelo governo um milhão de casas.
- Um milhão de casas foram construídas pelo governo.
- Com a falência do banco foram prejudicadas um milhão de pessoas.
- Existe em nosso Estado um milhão de desabrigados.

*

É um erro dizer: "Houve no acidente apenas uma vítima fatal".

Não cabe na frase a palavra *fatal*. Fatal é o acidente, é a colisão, nunca a vítima.

29/5/2011

Edição 211

Veja estas orações:

1. Haja visto os conflitos na Líbia, o mundo está longe da paz.
2. Hajam visto os conflitos na Líbia, o mundo está longe da paz.
3. Haja vista os conflitos na Líbia, o mundo está longe da paz.

A construção correta é a terceira: "Haja vista os conflitos na Líbia, o mundo está longe da paz".

Não existe a expressão "haja visto". O certo é usar a expressão "haja vista", que é invariável e pode ser utilizada de duas formas diferentes quanto ao seu complemento:

1. Seguida de preposição:

Haja vista aos conflitos da Líbia...

Haja vista à informação recebida...

Haja vista ao que ele me disse...

Haja vista à ausência de resposta...

2. Não seguida de preposição:

Haja vista os conflitos da Líbia...

Haja vista a informação recebida...

Haja vista o que ele me disse...

Haja vista a ausência de resposta...

A última forma – não seguida de preposição – é, porém, a mais utilizada.

*

As palavras **destra** (ê), que significa a mão direita, e **destro** (ê), que significa direito, ágil, desembaraçado, hábil, sagaz, astuto, são pronunciadas com o som fechado.

Essa pronúncia, que pode ser conferida nos dicionários, nem sempre é observada, uma vez que muitos apresentadores de TV costumam pronunciá-las com o "e" aberto – déstro e déstra – induzindo muita gente a um erro perfeitamente evitável.

5/6/2011

Edição 212

Um colega de nossa equipe de redação perguntou-nos: - Qual destas formas é a correta: "Eu lhe avisei" ou "Eu o avisei"?

Toda vez que deparamos uma dúvida com relação à acepção e regência de verbos, a melhor fonte a consultar continua sendo Francisco Fernandes com seu magistral *Dicionário de Verbos e Regimes*, publicado pela Editora Globo.

É também de Francisco Fernandes outra obra fundamental: *Dicionário de Regimes de Substantivos e Adjetivos*, igualmente publicado pela Globo.

Veja o leitor o caso do substantivo **agrado**.

Segundo Fernandes, depois desse substantivo devem ser usadas as preposições "a" ou "para", jamais o vocábulo "em".

Exemplos:

- Seu agrado às crianças tornou-a estimada de todos.
- Farei hoje um agrado a minha namorada.
- No semblante de Grassiot via Flávia um ar de agrado para Carlota.

*

No caso do verbo **avisar**, na acepção de dar aviso, prevenir, fazer ciente alguém, a sintaxe mais usada é *avisar alguém de alguma coisa*:

- D. Afonso foi avisado de que novas perturbações surgiriam.
- Eu o avisei de que a reunião foi cancelada.
- Devemos avisá-lo de que nosso pai está enfermo.

Existem, porém, segundo Francisco Fernandes, exemplos autorizados do uso de uma outra sintaxe: *avisar alguma coisa a alguém*:

- A reunião começa às 17 horas, avisou-lhes o amigo.
- Ele avisou ao rei que se prevenisse.
- Já avisei a você que cancelamos a viagem.
- Eu lhe avisei que não se demorasse.

12/6/2011

Edição 213

Veja estas orações e diga qual é, de acordo com as normas gramaticais, a correta:

- A família vai se mudar esta semana.
- A família vai-se mudar esta semana.

O tema colocação pronominal foi examinado nesta seção nas edições 63, 64 e 65 desta revista.

Relembremos o que ali foi dito.

De acordo com as normas que regem o idioma português, o pronome átono (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos, lhes, os, as) deve ser colocado geralmente **depois** do verbo:

- O curso inicia-se na terça-feira
- A eleição da diretoria verificou-se ontem
- Os estudos reiniciam-se hoje
- O atacante feriu-se na partida.

A essa colocação dá-se o nome de **ênclise**, que deve ser a norma em três situações bem claras: 1. No início de frase: Jogue-me a toalha. 2. Com gerúndio: A mulher partiu, deixando-nos sozinhos. 3. Com imperativo afirmativo: Soldados, levantem-se!

Há, contudo, alguns casos em que o pronome átono é atraído para antes do verbo. A essa colocação pronominal chamamos de **próclise**.

Eis alguns exemplos:

- Aqui se faz, aqui se paga.
- Quero que te prepares bem para a prova.

- Nunca a vi mais forte.

*

Voltando à pergunta inicial, a oração correta é a segunda: "A família vai-se mudar esta semana", porque o pronome átono não deve ficar solto entre dois verbos.

Exemplos:

O inverno de 2010 vai-se repetir este ano. (E não: " vai se repetir".)

O público, decepcionado com o resultado, foi-se retirando calmamente.

As crianças haviam-se apresentado muito bem no festival.

19/6/2011

Edição 214

Os verbos **evocar** e **invocar**, embora tenham a mesma raiz – vocare, chamar – , não são sinônimos perfeitos e é um erro empregar um pelo outro.

Evocar [do lat. evocare] significa: chamar de algum lugar; fazer aparecer, chamando por meio de esconjuros, invocações ou exorcismos (as almas do outro mundo, os demônios); trazer à lembrança, à imaginação; transferir (uma causa) dum tribunal para outro.

Exemplos:

- Diz a Bíblia que Saul evocou o Espírito de Samuel.
- A todo o momento a família evocava seus mortos queridos.
- No poema o poeta evoca seu passado na terra natal.
- O tribunal evocou o processo para a capital.

Invocar [do lat. invocare] significa: implorar a proteção ou auxílio de; fazer súplicas a; chamar em seu socorro; pedir, rogar, suplicar; alegar em seu favor; conjurar; irritar (alguém) repetindo com insistência algo que lhe desagrade; impressionar ou preocupar vivamente; antipatizar, embirrar, implicar.

Exemplos:

- Invocar os santos é prática comum entre os católicos.
- Invocar a proteção divina é um dos objetivos da oração.
- Debalde ele invocava Deus, que parecia não escutá-lo.
- Juridicamente ninguém pode invocar o desconhecimento da lei.
- O sargento invocou com o recruta e procurava sempre prejudicá-lo.

A palavra **evocação** decorre do ato de se evocar alguém e, como sabemos, é precisamente a evocação dos mortos que a Igreja tradicionalmente condena.

*

A palavra **israelense** diz respeito ao Estado de Israel ou ao povo que nele mora ou é dele natural. Quando nos referimos à religião judaica, o correto é usar a palavra **israelita**. *Exemplos*: templo israelita; tradições israelitas.

26/6/2011

Edição 215

Observe este texto: "Pode deixar, minha filha, eu coloro pra você".

Há nele um grave erro pertinente à forma verbal **coloro**, inexistente em nosso idioma, porque o verbo colorir não se conjuga na primeira pessoa do singular do indicativo presente, muito embora ele possua as demais formas do presente do indicativo: tu cores, ele colore, nós colorimos, vós coloris, eles colorem.

Nota-se, claramente, que lhe faltam as formas em que depois do **r** da raiz se seguiriam as letras "o" ou "a".

Em consequência disso, não há para esse verbo o presente do subjuntivo.

O texto inicial deve, pois, ser redigido de modo diferente, como, por exemplo: "Pode deixar, minha filha, eu vou colorir pra você".

Defeito idêntico ocorre também em vários outros verbos bastante usados: abolir, banir, demolir, discernir, explodir, extorquir, impelir.

Não existem, portanto:

- eu explodo, eu demolo, eu bano, eu abolo...

*

Há uma música que tem feito algum sucesso atualmente no Brasil na qual o compositor utiliza a palavra **badejo** e pergunta: é badêjo ou badéjo?

A palavra **badejo**, segundo o Dicionário Aurélio, é um substantivo que designa os peixes serranídeos, que vivem em pequenos cardumes e são muito apreciados na caça submarina, especialmente o gênero *Mycteroperca*, com seis espécies na costa brasileira. A palavra é uma variante de abadejo.

Popularmente, a palavra é também usada no Brasil como adjetivo e significa: grande, enorme, baita; incrível, extraordinário; belo, vistoso.

Com relação à pronúncia, tanto faz, segundo o Aurélio, dizer badêjo ou badéjo. Se a palavra for pronunciada na Bahia, ninguém tenha dúvida, será badéjo, em face da tendência dos nossos irmãos daquele Estado em pronunciar, quase sempre, o "e" bem aberto.

3/7/2011

Edição 216

Um amigo próximo pergunta-nos: Afinal, que significa a palavra truísmo?

Truísmo, do inglês *truism*, de *true*, verdadeiro, significa: verdade trivial, tão evidente que não é necessário ser enunciada.

Eis um exemplo clássico citado por Aurélio Buarque de Holanda: "É já um truísmo dizer-se que a vida tem um ritmo próprio" (Mário de Alencar, Contos e Impressões, p. 179).

A palavra truísmo é sinônimo de tautologia, quando esta palavra significa: proposição que tem por sujeito e predicado um mesmo conceito, expresso ou não pelo mesmo termo, ou o raciocínio que consiste em repetir com outras palavras o que se pretende demonstrar.

*

Ocorre que **tautologia** é o nome que se dá ao vício de linguagem que consiste em dizer, por formas diversas, sempre a mesma coisa.

Esse termo define um dos vícios mais comuns de linguagem, que consiste na repetição de uma ideia, de maneira viciada, com palavras diferentes, mas de sentido idêntico.

Exemplos conhecidos de tautologia são as frases "descer para baixo" e "subir para cima".

Referindo-se ao assunto, o conhecido professor Pasquale Neto oferece-nos mais os seguintes exemplos que devemos evitar, seja na fala, seja na escrita:

- elo de ligação
- acabamento final
- certeza absoluta
- quantia exata
- expressamente proibido
- em duas metades iguais
- sintomas indicativos
- há anos atrás
- vereador da cidade
- outra alternativa
- detalhes minuciosos
- superávit positivo
- todos foram unânimes
- conviver junto
- encarar de frente
- multidão de pessoas
- amanhecer o dia
- criação nova
- surpresa inesperada
- escolha opcional
- planejar antecipadamente
- abertura inaugural
- possivelmente poderá ocorrer
- comparecer em pessoa
- gritar bem alto
- a seu critério pessoal.

Edição 217

Alguém nos pergunta qual é o significado da palavra **cenáculo**, que aparece várias vezes em textos do Novo Testamento, como estes:

"E havia muitas luzes no cenáculo onde estavam juntos." - Atos 20:8.

"Então ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado; aí fazei preparativos." - Lucas 22:12.

Cenáculo (do latim cenaculum ou cenaculu) é o termo usado para designar o sítio ou local onde ocorreu a Última Ceia e onde atualmente está edificado um grande templo. A palavra é um derivado do vocábulo latino *cena*, que significa "jantar".

Segundo os dicionários, trata-se de um substantivo masculino que significa: lugar onde Cristo teve a última ceia com seus discípulos; sala em que se comia a ceia ou o jantar; p. ext., refeitório; ajuntamento de indivíduos que professam as mesmas ideias ou visam a um mesmo fim.

Não confundir essa palavra com **senáculo** (do latim senaculu) que significa: lugar ou praça onde o Senado romano realizava as suas sessões.

*

Existe o substantivo **encarne**, palavra derivada do verbo encarnar?

Sim. E nesse sentido é o mesmo que encarnação, isto é, o ato de encarnar.

O que não existe é o substantivo **desencarne**, que não é registrado no dicionário Aurélio nem no Caldas Aulete. O correto é, pois, usar a palavra desencarnação, que significa o ato ou efeito de desencarnar, deixar a carne, passar para o mundo espiritual.

17/7/2011

Edição 218

Um amigo nos pergunta qual é o significado da expressão **pax Romana**.

Essa expressão, que nos veio do latim, está dicionarizada e significa: a paz gerada pelas armas, ou por autoritarismo, como a que ocorria entre os povos dominados por Roma.

Exemplo:

Na época da Revolução de 64 parecia haver mais ordem no País; contudo, o que então desfrutávamos era a pax Romana, de que muita gente tem saudade.

Lembremos que existe uma outra expressão pouco conhecida, também advinda do latim: **a pax Octaviana**, cujo sentido é, porém, diferente. Pax Octaviana significa: grande sossego, semelhante àquele que o mundo romano desfrutou no tempo do imperador Otávio (63 a.C.-14 d.C.).

Com o vocábulo **pax** temos ainda **pax-vóbis** (do latim pax vobis, 'a paz (esteja) convosco'), que é um substantivo que no Brasil designa o indivíduo simplório, bonacheirão e de boa paz. É o mesmo que paz-de-alma.

*

A palavra **catequese**, tão usada no meio católico, escreve-se assim mesmo, com "s". Mas seu derivado **catequizar** escreve-se com "z".

Exemplo:

O padre era rigoroso no tocante à catequese das crianças do seu rebanho. "É preciso catequizá-las", dizia sempre aos fiéis de sua igreja.

24/7/2011

Edição 219

Considere estes textos e observe a diferença:

- As lâmpadas da praça de repente **acenderam**.
- As lâmpadas da praça de repente **acenderam-se**.

O verbo **acender** [do lat. accendere] é, na acepção acima, pronominal e, portanto, o segundo texto é o correto.

Na condição de verbo pronominal, acender significa: pegar fogo; queimar-se, inflamar-se; fulgurar, cintilar; iluminar-se; ficar iluminado, por ter sido acionado sistema de iluminação; exaltar-se, irritar-se; transportar-se, enlevar-se, arrebatarse; despertar-se; ativar-se.

Exemplos:

- Ao ver o bispo, o espírito de luta acendeu-se no cérebro do rapaz.
- Enquanto Maria orava, sua alma acendia-se em amor a Deus.
- Mal entrou em casa, acendeu-se o lustre.
- A certa altura do debate o orador acendeu-se.
- Seus olhos acenderam-se, no calor da discussão.
- As estrelas acendem-se, irradiando.

O verbo **acender** pode ainda funcionar como verbo transitivo direto, como nos exemplos abaixo:

- João saiu e já foi logo acendendo um cigarro.
- Para andar naquela escuridão, tivemos de acender vários fósforos.
- Logo que anoitecia, vovó acendia todas as lâmpadas da casa.
- A notícia que ouvimos pelo rádio acendeu os ânimos de todos.
- A cobiça é algo que costuma acender as paixões e as rivalidades.

*

É preciso não confundir acender com **ascender**.

Oriundo do lat. ascendere, **ascender** significa: subir, elevar-se; atingir certo valor, custo ou patamar.

Exemplos:

- O médium se viu ascender do chão e remontar ao céu.
- D. Pedro II ascendeu ao trono em 1841.
- O Sol parece que ascende vagarosamente.
- O balão, tremeluzindo, ascendeu.
- Ascender para a luz é ser celeste.
- O quilo da carne ascendeu de 8 reais para 15 reais.

31/7/2011

Edição 220

Como se escreve: **afro-descendente** ou **afrodescendente**?

Segundo as regras vigentes, o certo é afrodescendente.

Mas existe hífen nas palavras afro-brasileiro, afro-americano e afro-baiano.

Afro tem ainda as seguintes acepções:

Como substantivo: 1. O corte de cabelo com essa forma. 2. Africano.

Como adjetivo: 1. Africano 2. Diz-se do cabelo muito crespo, e cujo corte o deixa arredondado e volumoso em volta do rosto. 3. Que se inspira em coisas africanas, ou a elas procura assemelhar-se.

Exemplos:

Moda afro.

Dança afro.

Geraldo é o atacante afro que o Coritiba contratou.

*

O vocábulo **afro** entra na composição de diversas palavras muito usadas atualmente:

Afro-brasileiro: 1. Relativo ou pertencente à África e ao Brasil, ou à cultura dos afro-brasileiros. 2. Restr. Brasileiro descendente de africanos negros. [Pl.: afro-brasileiros.]

Afrodescendente: Diz-se de, ou pessoa que descende de africanos, trazidos para a América como escravos. [Pl.: afro-descendentes.]

Afro-americano: 1. Relativo ou pertencente à África e aos E.U.A. 2. Pertencente ou relativo à cultura dos afro-americanos. 3. Restr. Americano descendente de africanos negros. [Pl.: afro-americanos.]

Afro-baiano: Relativo ou pertencente à África e à Bahia. [Pl.: afro-baianos.]

Exemplo:

Culinária afro-baiana.

7/8/2011

Edição 221

Veja estes textos:

“O que não é admitido são a corrupção e toda conduta que fira a lei.”

“O que se ouvia eram reclamações indignadas.”

“O que não é aceito é internação desnecessária.”

“O que se deseja são vitórias justas, não resultados arranjados com ajuda dos outros.”

Em todos eles aparece a expressão “o que” e, corretamente, o verbo na forma singular e masculina.

Constitui, portanto, erro escrever ou dizer:

“O que se ouviam eram reclamações...”

“O que não é admitida são a corrupção e toda conduta...”

*

Existe em nossa região um hipermercado de nome **Condor**, que é assim pronunciado: cón-dor.

Por causa disso, muitas pessoas têm dúvida quanto à pronúncia do substantivo **condor**, nome dado a duas espécies de aves, pertencentes a diferentes gêneros, da família dos catartídeos, ordem falconiformes, que são aves de porte avantajado, coloração preta com colar branco no pescoço, asas com manchas brancas, cabeça, nuca e pescoço nus. Os jovens são pardos. O condor é também conhecido pelo nome de abutre-do-novo-mundo.

O substantivo **condor** é oxítono e pronuncia-se con-dôr, com acento tônico na última sílaba.

14/8/2011

Edição 222

Veja estes textos:

- Para sair do aperto a firma conseguiu converter para reais os empréstimos contraídos em dólar.
- Antes da viagem, meu amigo converteu para euros e dólares todo o dinheiro que possuía.

Em casos assim, o verbo converter exige a preposição **em**, em vez de **para**. Assim, os textos mencionados devem ser redigidos desta forma:

- Para sair do aperto a firma conseguiu converter **em** reais os empréstimos contraídos em dólar.
- Antes da viagem, meu amigo converteu **em** euros e dólares todo o dinheiro que possuía.

Em textos como os que se seguem, o verbo **converter** é transitivo direto, ou seja, pede objeto direto:

- Depois de longa conversa converteu o sobrinho.
- Com seu enorme talento, chegou a converter muitas pessoas.
- Ele bebia muito, mas o casamento o converteu.

Converter exige, porém, dois complementos, direto e indireto, nos casos abaixo citados:

- O artista converteu o bloco de pedra em linda escultura.
- Quando o filho nasceu, converteram a varanda em quarto de dormir.
- O juiz decidiu converter a pena capital em trabalhos forçados.
- Para efeito de comparação, é conveniente converter em dólares o PIB dos países analisados.
- Um simples encontro converteu-se mais tarde em um amor profundo.

*

Corriola escreve-se deste jeito; não existe curriola. A palavra significa, entre outras coisas, arruaça, motim de rua e, em linguagem familiar, engano, logro, burla. Como gíria, usada no Brasil, significa bando, quadrilha, grupo.

21/8/2011

Edição 223

Eis uma pequena lista de palavras que vemos, às vezes, grafadas erroneamente:

1. Abcesso
2. Aborígene
3. Cachumba
4. Cuscuz
5. Dissensão
6. Expontâneo
7. Impecílio
8. Inxado
9. Mussarela
10. Paralizar
11. Pixe

12. Pretencioso
13. Reinvindicação
14. Rúbrica
15. Usufruto.

Eis a mesma lista depois de corrigida:

1. Abscesso
2. Aborígene
3. Caxumba
4. Cuscus
5. Dissensão
6. Espontâneo
7. Empecilho
8. Inchado
9. Muçarela
10. Paralisar
11. Piche
12. Pretensioso
13. Reivindicação
14. Rubrica
15. Usufruto.

*

Quando utilizar a palavra **até** em frases como as abaixo citadas, evite as expressões "em até" ou "de até", tão comuns em nossas conversas:

- Veículo financiado até 48 meses (e não: "em até 48 meses").
- Televisor anunciado com pagamento até 12 prestações (e não: "em até 12 prestações").

28/8/2011

Edição 224

Numa das edições desta revista, um de nossos colaboradores utilizou no título e no texto do seu artigo o vocábulo misoneísta.

Foi o bastante para que alguém nos indagasse qual é o significado dessa palavra.

Eis o que registra o dicionário:

Misoneísta ou misoneico: adj. - relativo ao misoneísmo ou que é adepto do misoneísmo; subst. - adepto do misoneísmo.

Misoneísmo é o nome que se dá à tendência de espírito ou atitude sistemática de hostilidade à inovação, à mudança nos hábitos ou nos padrões estabelecidos. Misoneísmo é o antônimo de filoneísmo, palavra que significa pendor excessivo para coisas novas.

Toda pessoa que resiste às mudanças, que rejeita as inovações tecnológicas ou é resistente ao progresso, diz-se que é misoneísta.

*

A palavra **disparado**, na condição de advérbio, é invariável.

Exemplos:

- Ela é, disparado, a melhor atriz da televisão.
- Os craques do Barcelona são, disparado, os melhores do momento.
- A égua Tirolesa ganhou disparado a corrida.
- Os candidatos do governo iam disparado à frente, na apuração.

4/9/2011

Edição 225

As expressões **é muito** e **é pouco** não variam em orações como estas:

- 500 reis é muito por este vestido.
- Oito mil dólares é pouco pelo prazer que a viagem nos dará.
- Dois metros de casimira é pouco para se fazer um terno completo.
- Poderei passar aí apenas uma semana, pois 15 dias é muito.
- É pouco 5 copos de água: o ideal são 8 copos diariamente.

*

Como escrever: imbróglio ou imblógrio?

Derivado do italiano *imbroglio*, o certo é **imbróglio**, substantivo que significa: trapalhada, confusão, mixórdia, embrulhada; dramalhão de enredo confuso, complicado e mal elaborado.

Exemplos:

- O Dr. Fausto é quem esclarecia todos os imbróglgios da família.
- A peça apresentada é péssima; pelo nome do autor, sabíamos que seria um imbróglio.

11/9/2011

Edição 226

A palavra **nem** é uma conjunção que nos veio do latim nec.

Pode ter, conforme a frase, os seguintes significados:

E não: "Não conhecia nada naquela cidade, nem procurei conhecer".

E sem: "Com a crise, João ficou sem dinheiro nem trabalho".

Ao menos, pelo menos; sequer: "Ela fugiu de casa sem deixar nem um simples retrato".

Ou: "Foi esse o erro mais lamentável que se pode cometer nem conceber".

Pelas explicações acima, não cabe usar a palavra "e" antes de **nem** em orações como estas:

- Ele não foi nem ficou. (*Em vez de*: Ele não foi e nem ficou.)

- Não sabia disso nem quis saber. (*Em vez de*: Não sabia disso e nem quis saber.)

*

A expressão **e nem** será cabível quando seu sentido for "e nem mesmo" ou "e muito menos".

Exemplos:

- Meu irmão chegou ontem e nem me telefonou.

- Estudei o dia todo e nem me lembrei de comer.

- Ela saiu e nem me disse aonde ia.

18/9/2011

Edição 227

No uso da preposição **entre** é preciso ter em conta estes dois lembretes:

1. É correto usar a expressão **entre si** quando o sujeito pratica e ao mesmo tempo recebe a ação.

Exemplos:

Os vereadores discutiam entre si.

Naquela família, eles brigavam entre si.

2. Se o sujeito é um e o complemento é outro, use **entre eles**.

Exemplo:

Nada mais existe entre eles.

*

Não podemos confundir **dentre** com **entre**.

A preposição **dentre** é o resultado desta junção: de + entre, que significa no meio de.

Exemplos:

Dentre a multidão surgiu de repente uma criança.

De manhã, o sabiá canta dentre o arvoredor.

25/9/2011

Edição 228

Está correta esta frase: "O prazo do recurso expirou-se ontem"?

O verbo **expirar** [do lat. exspirare] não é pronominal; portanto, a frase acima está errada. O correto é: "O prazo do recurso expirou ontem".

Expirar é transitivo direto, ou seja, pede complemento direto, quando significa: expelir (o ar) dos pulmões; exalar, bafejar, respirar; revelar, demonstrar; proferir, dizer.

Exemplos:

- A gardênia expira perfume. (... exala perfume.)

- A mãe deve expirar ternura. (... demonstrar ternura.)

Ele é, porém, intransitivo, isto é, não pede complemento nenhum, quando significa: morrer; chegar ao fim; acabar, terminar, finalizar(-se); perder a força, a ação; extinguir-se a pouco e pouco; sumir-se, definir.

Exemplos:

- O prazo da inscrição expira hoje.

- Jesus expirou num dia de sábado.

*

Fleuma escreve-se assim mesmo; não existe fleugma. Variante da palavra flegma, fleuma significa: frieza de ânimo; serenidade, impassibilidade; falta de interesse, diligência ou pressa; lentidão, pachorra.

Exemplo:

- O embaixador portou-se com a conhecida fleuma britânica.

2/10/2011

Edição 229

As palavras não-alinhado, não-fumante, não-governamental, não-intervencionista, não-operacional e não-violência, todas constantes do Dicionário Aurélio, sempre foram escritas dessa forma, com hífen depois de **não**.

Alguém nos pergunta se esse hífen foi suprimido. A resposta é não. As palavras enumeradas continuam sendo grafadas da mesma forma, e o mesmo se deve observar com relação a outras de estrutura semelhante, a exemplo das palavras não-espírita, não-militante etc.

Não deve haver nenhuma estranheza com relação a esse fato, pois o hífen – contrariamente ao que muitos pensam – não foi suprimido, conforme podemos ver consultando o vigente Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que tão-somente simplificou seu uso no tocante aos vocábulos formados por prefixos e falsos prefixos.

Eis, para refrescar nossa memória, um resumo do que estabeleceu o Acordo Ortográfico sobre o assunto:

Regra básica:

O hífen é necessário diante de palavras iniciadas por **h**: anti-higiênico, super-homem. Exceção: se o prefixo é “sub”, o vocábulo iniciado por **h** perde essa letra e junta-se ao prefixo sem hífen: subumano, subumanidade.

Prefixo terminado em vogal:

Com hífen diante de mesma vogal: contra-ataque, micro-ondas.

Sem hífen diante de vogal diferente: autoescola, antiaéreo.

Sem hífen diante de consoante diferente de **r** e **s**: anteprojeto, semicírculo.

Sem hífen diante de **r** e **s**. Dobram-se essas letras: antirracismo, antissocial, ultrassom.

Prefixo terminado em consoante:

Com hífen diante de mesma consoante: inter-regional, sub-bibliotecário.

Sem hífen diante de consoante diferente: intermunicipal, supersônico.

Sem hífen diante de vogal: interestadual, superinteressante.

Casos especiais:

Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**: sub-região, sub-regional, sub-raça etc.

Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e vogal: circum-navegação, pan-americano, pan-arábico etc.

Com os prefixos **vice**, **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, usa-se sempre o hífen: vice-presidente, ex-aluno, sem-terra, além-mar, aquém-mar, recém-casado, pós-graduação, pré-vestibular, pró-europeu.

9/10/2011

Edição 230

Se **estrela** é a palavra que designa os astros luminosos, por que o planeta Vênus, quando observado de manhã, é chamado de estrela-d’alva, estrela da manhã, estrela matutina?

De fato, o planeta Vênus, a exemplo da Terra, é um astro iluminado, não luminoso, e não poderia, portanto, ser chamado de estrela, substantivo que designa os astros luminosos que mantêm praticamente as mesmas posições relativas na esfera celeste, e que, observados a olho nu, apresentam cintilação.

A palavra estrela tem também estes significados: qualquer astro; fig. – destino, fado, artista ou astro de renome; e, por ext., pessoa que sobressai em determinada área.

Expressões conhecidas formadas com a palavra estrela:

Estrela cadente - Meteorito que se torna incandescente ao atravessar a atmosfera.

Estrela da manhã - Estrela-d'alva; Vênus.

Estrela matutina - Estrela-d'alva; Vênus.

Ler nas estrelas - Tirar horóscopo.

Levantar-se com as estrelas - Levantar-se da cama muito cedo.

Pôr entre as estrelas - Fazer a apoteose de; divinizar; pôr nos cornos da Lua.

Ver estrelas ao meio-dia - Sentir uma dor muito viva, um atordoamento, sobretudo em consequência de pancada na cabeça.

*

O hífen continua presente nas seguintes palavras: meio-fio, meio-dia, meio-termo, meio-irmão, meia-noite, meia-calça, meia-direita e meia-idade.

16/10/2011

Edição 231

Um amigo pergunta-nos se está correta esta frase, usada largamente nos textos evangélicos: "Em verdade, em verdade vos digo..."

A frase está correta, porque com a palavra **verdade** existem em nosso idioma três locuções de igual sentido: **em verdade**, **de verdade** e **na verdade**.

As três expressões significam: conforme a verdade; verdadeiramente; na realidade.

Eis alguns exemplos:

Em verdade.

- Em verdade lhe digo que meu pai vetou o negócio.
- Ser lagarta é, em verdade, bem triste.

Na verdade.

- Quem pensa que enganar os outros traz felicidade é, na verdade, uma pessoa infeliz.
- Na verdade, o professor estava equivocado...

De verdade.

- Mariana é muito bonita, de verdade.
- Penso, de verdade, que você agiu corretamente.

*

A meias, e não *a meia*, é a expressão que significa: meio a meio; de sociedade; de combinação; em colaboração.

Exemplo:

- O fazendeiro contratou o engenheiro para obter com ele, **a meias**, bons lucros na comercialização da safra dos outros agricultores.

23/10/2011

Edição 232

Há palavras que em face do seu uso inadequado, quando isso se dá reiteradamente, parece que têm significados que, em verdade, não lhes pertencem.

É o que ocorre com **fobia**, **gestão** e **famigerado**.

Fobia – quer dizer medo exagerado, mas não significa mania, neurose ou obsessão. Originária do grego *phobia* (medo), eis os significados da palavra fobia: designação comum às diversas espécies de medo mórbido; horror instintivo a alguma coisa; aversão irreprimível.

Exemplo:

- João tem fobia das multidões.

Gestão – quer dizer administração, mas não significa negociação, entendimento, conversação. Originária do latim *gestione*, a palavra gestão significa: ato de gerir; gerência, administração.

Exemplo:

- A gestão da presidenta Dilma tem sido muito elogiada.

- O diretor foi demitido simplesmente por má gestão à frente do clube

Famigerado – quer dizer célebre, famoso, mas não significa malfeitor ou bandido. Originária do latim *famigeratu*, a palavra famigerado significa: que tem fama; muito notável; célebre, famoso, famígero. A palavra significa também, em linguagem popular, faminto, esfomeado.

Exemplos:

- Paulo Coelho está no Irã, onde o famigerado escritor tem muitos leitores.

- Em Minas nasceram muitos padres famigerados na oratória.

30/10/2011

Edição 233

Há uma palavra francesa muito usada na conversação social e também em jornais e revistas: **gourmet**.

Alguém nos pergunta se **gourmet** é o mesmo que **gourmand**, outra palavra francesa de uso bem mais restrito.

A resposta é não, pois os significados delas são diferentes.

Gourmet, substantivo masculino, diz-se do indivíduo apreciador e conhecedor de iguarias finas. *Exemplo*: Na região em que nasci, Dr. Alberto, além de médico, era o único gourmet autêntico que havia.

Gourmand, também substantivo masculino, designa o indivíduo guloso, aquele que é dado às comidas apetitosas. *Exemplo*: Gilberto, apesar de obeso, continua sendo o mesmo gourmand de antes.

*

Heureka ou eureka?

Como se escreve a conhecida interjeição, que significa: Achei, encontrei?

Heureka nos veio do grego *heúrēka*, pretérito perfeito do verbo *heurískein* – achar, descobrir. Ela se emprega quando a pessoa encontra a solução de um problema difícil.

Existe, contudo, de acordo com o Dicionário Aurélio, a forma **eureka**, que tem o mesmo significado. Portanto, ambas as palavras são corretas.

6/11/2011

Edição 234

“Deixai virem a mim as criancinhas...”

Está correta a construção acima?

Não; ela está errada. O certo é: “Deixai **vir** a mim as criancinhas...”

Trata-se do uso do verbo no infinitivo, que pode ser ou não flexionado.

Das 7 regras que os especialistas apresentam com relação ao uso do infinitivo não flexionado, o caso acima enquadra-se na regra número 2.

A primeira regra estabelece o seguinte: Quando o sujeito da oração for o mesmo, o infinitivo não será flexionado.

Exemplos:

- Temos o prazer de comunicar... (E não: Temos o prazer de comunicarmos...)
- Os atletas disseram estar prontos...
- Estamos aqui para dizer...
- Viemos para participar também da festa...

Veremos as demais regras aplicáveis ao assunto em nossas duas próximas edições.

13/11/2011

Edição 235

Como vimos na edição anterior, há 7 regras que nos orientam com respeito ao uso do infinitivo não flexionado.

A primeira regra, já vista, estabelece que quando o sujeito da oração for o mesmo o infinitivo não será flexionado. É por isso que dizemos: "Viemos comunicar", e não: "Viemos comunicarmos".

A segunda regra diz que com os verbos deixar, fazer, mandar, ver, ouvir e sentir o infinitivo ficará no singular, ainda que exista mais um de sujeito na frase:

- Deixai vir a mim os pobres e os aflitos
- Fazei-os calar
- Mandei-os sentar
- Vi muitos homens perder tudo na vida
- Ouvimos os professores explicar a questão
- Senti-os exalar o último suspiro.

A terceira regra estabelece que não se flexiona o infinitivo usado com verbos impessoais ou que, embora pessoais, se empregam de forma impessoal:

- Viver é lutar
- É proibido cantar
- É possível existir senões nesse trabalho.

*

Mosaico [do gr. mosaikós] é assim que se escreve; não é moisaico. Trata-se de um adjetivo relativo ou pertencente ao profeta e legislador bíblico Moisés, personagem do Velho Testamento, ou próprio dele.

20/11/2011

Edição 236

Concluindo as explicações relativas ao uso do infinitivo não flexionado, vejamos as quatro últimas regras aplicáveis ao assunto.

A **4ª regra** estabelece que o infinitivo com função de imperativo não se flexiona:

- Honrar pai e mãe.
- Atenção! mostrar armas!
- Meia-volta, volver!

Segundo a **5ª regra**, o infinitivo integrante de locução verbal não é flexionado:

- Os meninos costumavam levantar-se cedo.
- Estando deteriorados, os pneus devem ser trocados.
- De acordo com a lista, devem ser promovidos três colegas.

Dispõe a **6ª regra** que não se flexiona o infinitivo precedido de preposição que funcione como complemento do verbo principal, de substantivo, de adjetivo ou de verbo na voz passiva:

- O empresário convenceu os operários a voltar ao trabalho.
- Os investidores continuam dispostos a comprar dólares.
- Esses medicamentos são ruins de tomar.
- Globo e Band conseguiram o direito de transmitir os jogos.
- Enfrentamos provas difíceis de resolver.
- Os alunos foram forçados a sair da sala.
- Os aposentados foram obrigados a esperar na fila.

A **7ª regra** diz-nos que o infinitivo precedido de preposição com valor de gerúndio não se flexiona:

- Eles estavam a marchar.
- Quando houve o acidente, os romeiros estavam a cantar.

*

Em caso de dúvida quanto à flexão do infinitivo, lembremos, por fim, o conselho de Napoleão Mendes de Almeida: “Devemos limitar a flexão do infinitivo aos casos de real necessidade de identificação do seu sujeito. Não verificada essa necessidade, deixemos intacto o infinitivo”.

27/11/2011

Edição 237

O emprego da **vírgula** e das **aspas** constitui, não raro, uma dificuldade para quem escreve.

Diz-se comumente que a vírgula indica pequena pausa. A recíproca: “Havendo pausa, há vírgula” não é, porém, verdadeira, como bem acentuava, ao tratar do assunto, o saudoso professor Napoleão Mendes de Almeida.

Vejamos, pois, a partir desta edição algo sobre vírgula e aspas.

Observe o leitor esta oração:

“Iremos levar a encomenda a Curitiba amanhã de manhã”.

Como os termos da oração – sujeito, predicado, objeto direto etc. – estão postos na ordem direta, não existe nela necessidade nenhuma de vírgula, o que seria diferente caso houvesse inversão ou intercalação dos termos.

Vejamos:

“Iremos (amanhã de manhã) levar a encomenda a Curitiba”.

A vírgula neste caso se impõe, fazendo a função dos parênteses, e a oração ficará assim redigida:

“Iremos, amanhã de manhã, levar a encomenda a Curitiba”.

Vê-se, assim, que uma das funções da vírgula é indicar na oração a intercalação dos termos.

Chamadas de comas ou *vírgulas dobradas*, as aspas são usadas no início e no fim das citações, para distingui-las da parte restante do texto.

Exemplo:

Allan Kardec disse: "Fora da caridade não há salvação".

Quando em um mesmo texto colocado entre aspas houver necessidade de novas aspas, estas serão simples – isto é, não dobradas –, conforme o exemplo seguinte:

Eis o que meu velho professor dizia: "Filhos, não se esqueçam de que no templo de Delfos alguém escrevera: 'Conhece-te a ti mesmo... e conhecerás o Universo e os deuses', frase que é, em verdade, um verdadeiro tesouro se for por nós bem compreendida".

4/12/2011

Edição 238

Voltamos a falar sobre o emprego da **vírgula**.

Em grande número de casos, as vírgulas exercem papel de parênteses. Ora, aberto o parêntese, devemos depois fechá-lo.

Veja este exemplo:

O professor (conforme a orientação recebida) entrou e encarou seus alunos.

O texto ficará, portanto, redigido assim: O professor, conforme a orientação recebida, entrou e encarou seus alunos.

A vírgula é empregada também para separar certas conjunções *pospositivas*: *todavia*, *contudo*, *porém*, *pois*.

Eis alguns exemplos:

- A casa que comprei não pôde, porém, ser habitada até hoje.
- A carta que lhe enviei não chegou, todavia, ao seu destino.
- Naquela tarde, contudo, a chuva atrapalhou os dois times.

O emprego da vírgula é de lei nas orações adjetivas explicativas, que aparecerão obrigatoriamente entre vírgulas.

Exemplos:

- O Palácio Alvorada, que é a residência oficial do presidente, acabou de ser reformado.
- O jogador Neymar, que pertence ao Santos, ficará no Brasil até 2014.
- O romance *Renúncia*, que foi escrito por Emmanuel, retrata a vida de Alcione.

Se a oração adjetiva for restritiva, não caberá a vírgula.

Exemplos:

- O carro que comprei no mês passado é da marca Ford.

- O jogador que o Flamengo não quis chama-se Williams.
- O negócio que fechei ontem foi bem vantajoso.

*

Admite-se o emprego da vírgula no fim da oração adjetiva restritiva quando esta for constituída por dizeres muito longos.

Exemplo:

O povo que fundou no século passado os diversos povoados ao longo do Rio das Velhas, deixou seu nome marcado na história.

11/12/2011

Edição 239

Concluimos hoje nossas observações a respeito da **vírgula**, lembrando que na redação de um endereço deve ser empregada a vírgula antes do número do prédio a que o endereço se reporta.

Exemplos:

Rua Brasil, 55.

Avenida Paraná, 230.

A vírgula em tal caso se impõe porque está subentendido na frase o prédio identificado pelo número.

É como se escrevêssemos:

Rua Brasil, casa 55

Avenida Paraná, edifício 230.

Diferentemente disso, não cabe a vírgula na menção que fizemos a uma determinada caixa postal, porque aí o número identifica a própria caixa que os Correios alugam aos clientes.

Exemplo:

Caixa postal 75.

*

Com respeito às regras que regem o uso das **aspas**, é bom fixemos esta importante lição: No fim de uma citação qualquer o sinal de pontuação deve ficar dentro das aspas, se pertencer à citação. Se não pertencer à citação, o sinal ficará depois das aspas.

Exemplos:

Minha mãe, quando saí, me perguntou: "Você está bem?".

O público aplaudiu bastante gritando: "Bravo!"; foi muito legal.

18/12/2011

Edição 240

Veja e responda qual das frases abaixo está correta:

1. João pediu-me emprestado quarenta reais.
2. João pediu-me emprestados quarenta reais.

De acordo com vários estudiosos do idioma português, a segunda frase é que está correta: "João pediu-me **emprestados** quarenta reais".

A explicação é que nas expressões "dar emprestado", "pedir emprestado" e "tomar emprestado", a palavra **emprestado** tem função de adjetivo e deve, por isso, concordar com o substantivo a que se refere.

Exemplos:

- Meu patrão deu-me **emprestados** o carro e o laptop que estou usando.
- Tive de pedir **emprestada** uma panela a minha vizinha.
- Tomei **emprestados** os recursos de que precisei para concluir a obra.
- O açúcar, o café e o pão pedimos **emprestados** ao vizinho.

*

Um leitor pergunta-nos por que **cortês** se escreve com "s" e **lucidez** se escreve com "z".

Há uma explicação bem simples para isso.

A terminação **-ês** ocorre nos vocábulos derivados de substantivo:

- Cortês (deriva-se de corte)
- Burguês (deriva-se de burgo).

E assim se dá com os vocábulos montanhês, pequinês, francês, português etc.

A terminação **-ez** ocorre nos vocábulos derivados de adjetivo:

- Lucidez (deriva-se de lúcido)
- Rigidez (deriva-se de rígido)
- Frigidez (deriva-se de frígido).

1º/01/2012

Edição 241

Examine estes textos:

- O jogador correu antes do colega fazer o lançamento.
- Pedro foi embora antes da festa acabar.
- Choveu demais antes dos convidados chegarem à festa.
- A confusão se formou mesmo antes do tiro ser disparado.

Embora sejam de uso comum, as construções acima cometem o equívoco de juntar o artigo (o, a, os, o) à preposição "de", que deve ficar separada do artigo sempre que venha, em seguida, um verbo no infinitivo.

Os textos deveriam, portanto, consoante a norma gramatical, ser assim redigidos:

- O jogador correu **antes de** o colega fazer o lançamento.
- Pedro foi embora **antes de** a festa acabar.
- Choveu demais **antes de** os convidados chegarem à festa.
- A confusão se formou mesmo **antes de** o tiro ser disparado.

*

Sepultura (*do latim sepultura*) tanto significa a cova onde se sepultam os cadáveres como o ato de sepultar alguém. Em linguagem figurada, significa também morte, falecimento.

No sentido de cova, sepultura tem diversos sinônimos: cafofo, campa, carneiro, catacumba, cova, jazigo, sepulcro, tumba, túmulo, última morada.

8/01/2012

Edição 242

Nestes dias de mudança brusca das condições climáticas, pergunta-se se é correto dizer tempo frio. Ou o certo é temperatura fria?

O correto é, sim, dizer tempo frio, tempo quente. Quanto à palavra temperatura, digamos que ela esteja baixa ou alta, jamais fria ou quente, porque temperatura designa o nível de calor existente num corpo ou no ambiente, nível esse que pode estar baixo, normal ou elevado.

Derivada do latim, a palavra **temperatura** é um substantivo que tem estes significados: 1. nível de calor que existe no ambiente, resultante da ação dos raios solares; 2. nível de calor existente num corpo; 3. temperatura alta; estado febril; 4. (fig.) situação ou estado moral; atividade, ação; 5. (Física) grandeza termodinâmica intensiva comum a todos os corpos que estão em equilíbrio térmico.

Exemplos:

- A temperatura neste verão está muito alta.
- O tempo em Londrina está quente, mas em Londres esfriou bastante.
- O doente está sem temperatura.
- Elevou-se muito a temperatura nesta semana.
- A temperatura do doente do quarto 12 está normal.

*

Xifópago é assim mesmo que se escreve. Não é xipófago.

A palavra xifópago é usada para designar a ligação de dois indivíduos na altura do tórax ou da área do apêndice xifoide.

Popularmente costuma-se chamar de irmãos siameses os que apresentam essa ligação. Essa denominação - irmãos siameses - surgiu por alusão aos irmãos gêmeos Chang e Eng, nascidos em 1811 na Tailândia e mortos em Nova Iorque em 1874, os quais eram ligados entre si por uma membrana situada à altura do peito. Tailândia é o nome atual do antigo Sião, país situado na Ásia.

15/01/2012

Edição 243

Qual é o certo: "Com estas chuvas, a água da represa está **vasando**" ou "Com estas chuvas, a água da represa está **vazando**"?

É a segunda frase a correta, pois o verbo **vazar** escreve-se assim mesmo, com a letra "z".

Eis alguns de seus significados: esgotar-se a pouco e pouco; deixar sair o líquido; entornar-se, verter-se; sair, retirar-se; ser transparente; tornar-se conhecida (uma notícia) por descuido, indiscrição, inadvertência etc.

Neste último sentido o verbo **vazar** é intransitivo, ou seja, não pede complemento.

Exemplo:

A notícia da demissão vazou antes mesmo de o decreto ser assinado.

Note que é a informação que vaza. Ninguém vaza uma informação. Está errada, pois, esta construção: Foi o assessor do ministro que vazou a informação, frase que deve ser substituída por esta: Foi o assessor do ministro que deixou vazar a informação.

*

Fêmur, que é nome que se dá ao osso da coxa, é palavra bem conhecida de todos.

O que talvez algumas pessoas ignorem é que o adjetivo relativo ao fêmur ou à coxa é **femoral**, que nos veio do latim femoris.

Exemplo:

Minha avó sofreu uma fratura femoral – ou seja, fraturou o fêmur.

22/01/2012

Edição 244

Já vimos nesta mesma seção que a frase "**Face ao** que encontramos lá, tivemos de voltar" deve ser evitada, porque nela se contém o galicismo "face a". Em português temos "em face de". Assim, a frase citada deve ser substituída por esta: "**Em face do** que encontramos lá, tivemos de voltar".

A palavra **face** – que significa, entre outras coisas, a parte anterior da cabeça, que se estende dos olhos ao queixo, e cujo esqueleto ósseo se compõe de 14 ossos, dois deles ímpares; fâcias; rosto, cara, semblante; cada uma das duas partes laterais do rosto situadas sob os olhos e ladeando o nariz – integra diversas locuções ou expressões bastante usadas no Brasil.

Eis algumas delas:

Face a face – em frente, sem nada ou ninguém de permeio; em presença; um diante do outro, em situações opostas, defrontando-se; barba a barba, frente a frente, fronte por fronte, cara a cara, rosto a rosto, de rosto.

Em face de – perante, defronte; em frente de, diante de; face a face com; na presença ou vista de; diante de; perante; à face de; em virtude de.

À face da letra – com sentido manifesto; inteligivelmente.

À face de – em face de.

À face do mundo – diante de quem quiser ver; abertamente; às claras; em público.

Dar de face – dar de encontro a; encontrar, deparar.

De face – em posição que permita ver toda a face; de frente.

Fazer face a – não fugir a (o inimigo ou uma dificuldade); fazer rosto a; resistir a; opor-se a; remediar um inconveniente; prover a; custear; ter a fachada voltada para (determinado ponto).

Lançar em face a – lançar em rosto a.

*

Viger [do lat. *vigere*] é assim mesmo que se escreve. Não existe *vigir*. *Viger* significa ter vigor, ou estar em vigor ou em execução; vigorar.

Exemplos:

- Na Espanha há uma norma idêntica à que vige em nosso país.
- Este estatuto passa a viger daqui a 30 dias.
- O regimento de nossa casa vigeu por vários anos.

O verbo *viger* conjuga-se como o verbo *sofrer*, mas não possui a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, que tem as seguintes formas: tu viges, ele vige, vigemos, vigeis, vigem.

29/01/2012

Edição 245

O verbo **parecer** [do lat. vulg. *parescere*, incoativo de *parere*, 'aparecer'] tem vários significados.

Quando ele significa ser semelhante, igual ou análogo; dar ares de; assemelhar-se, o verbo *parecer* presta-se a dois tipos de construção, ambas corretas.

Exemplos:

1. Os meninos pareciam estar assustados.
2. Os meninos parecia estarem assustados.
3. As estrelas parecem brilhar.
4. As estrelas parece brilharem.
5. Tu pareces estar doente.
6. Tu parece estares doente.

No primeiro exemplo, o sujeito de pareciam é "Os meninos". No segundo, o sujeito de parecia é a oração "estarem assustados".

*

Sobrancelhas (ê) é assim que se escreve. Não existe sombrancelhas.

Sobrancelhas significa: nome que se dá aos pelos dispostos em forma de semicírculo na pele da margem superior de cada órbita; supercílios, sobrolho.

A palavra é também usada no singular: sobrelha.

5/2/2012

Edição 246

Um amigo perguntou-nos, dias atrás, como devemos escrever: "O juiz favoreceu o Flamengo" ou "O juiz favoreceu ao Flamengo".

O verbo **favorecer** é transitivo direto, jamais indireto. Quem favorece, favorece alguém e não "a alguém". Portanto, o certo é: "O juiz favoreceu o Flamengo".

Os verbos transitivos diretos pedem objeto direto; portanto, não pode haver preposição entre o verbo e seu objeto.

Diferentemente ocorre com o verbo **namorar**.

Muitas pessoas perguntam como devem dizer: "O rapaz namora a vizinha" ou "O rapaz namora com a vizinha".

O verbo namorar, na acepção acima, é transitivo direto, mas é também válida, com a significação de "manter relação de namoro; ser namorado", a interposição da preposição "com", tornando-o transitivo indireto, como neste exemplo: "O rapaz namora com a vizinha".

Segundo o Aurélio, esta última regência é abonada pelo escritor Bernardo Élis, que escreveu: "O Promotor namorava com a filha do coronel Quincas".

*

Exceção é assim que se escreve. Não existe excessão, embora exista a palavra excesso. Outra forma também adotada, mas em Portugal, é **excepção**.

Derivado do lat. *exceptione*, exceção significa: ato ou efeito de excetuar; desvio da regra geral; aquilo que se exclui da regra; exclusão; privilégio, prerrogativa; indivíduo cujo modo de agir ou de pensar difere do agir ou pensar comum. Em direito, significa: defesa indireta (relativamente à contestação, que é direta), em que o réu, sem negar o fato afirmado pelo autor, alega direito seu com o intento de elidir ou paralisar a ação (suspeição, incompetência, litispendência, coisa julgada, etc.).

12/2/2012

Edição 247

Quatro dúvidas com relação à grafia de palavras nos foram apresentadas nesta semana. Como se escrevem (foi o que nos perguntaram): Incipiente ou insipiente? Pendurar ou dependurar? Úmido ou húmido?

Vejam os:

Incipiente [do lat. *incipiente*, part. pres. de *incipere*, 'começar'] significa: que está no começo; principiante.

Insipiente [do lat. *insipiente*] significa: não sábio; ignorante; desavisado, insensato; sem cautela; imprudente.

Pendurar [do lat. vulg. *pendulare*.] significa: suspender (alguma coisa) em lugar elevado, prendendo-a em cima de modo que não toque no chão; prender, colocar (em lugar alto); estar suspenso, pendente; pender; estar colocado a grande altura; ficar preso; fixar-se; ficar por muito tempo em; não largar; agarrar-se, grudar-se.

Dependurar é sinônimo de pendurar.

Úmido [do lat. *humidu*] significa: levemente molhado; impregnado de água, de líquido, de vapor; que tem a natureza da água; aquoso, líquido.

Húmido é sinônimo de úmido, mas de uso restrito a Portugal. Trata-se do que chamamos de lusitanismo.

19/2/2012

Edição 248

Veja o leitor a seguinte construção: "João lutou muito na vida e **alfim** conseguiu vencer".

Algumas pessoas, lendo o texto acima, por certo dirão que existe nele um erro absurdo: não é "alfim", mas "ao fim". Então o texto correto seria: "João lutou muito na vida e ao fim conseguiu vencer".

De fato, modernamente, a segunda construção é mais frequente, mas a primeira está igualmente correta e é abonada por ninguém menos que Camilo Castelo Branco. O escritor Fernando do Ó também a utilizou várias vezes no seu excelente romance *Alguém chorou por mim*, publicado pela editora da FEB.

A palavra **alfim** tem duplo significado.

Como advérbio, significa: ao fim, afinal, finalmente, ao cabo.

Exemplo:

“Sobreviveram com instâncias muito afetuosas, e alfim conseguiram removê-lo.” (Camilo Castelo Branco, A Enjeitada, p. 15.)

Alfim pode exercer também a função de substantivo e como tal significa, no jogo de xadrez, a peça que representa o elefante, equivalente ao bispo na forma ocidental moderna do jogo. [Variantes: alfil, alfir, arfil, arfir.]

*

As pessoas, sobretudo o pessoal da imprensa, utilizam de modo equivocado as palavras **portenho** e **carioca**.

Carioca, como substantivo, indica o natural ou habitante da cidade do Rio de Janeiro. Como adjetivo, diz respeito à cidade do Rio de Janeiro, mas não ao Estado do Rio de Janeiro. O campeonato de futebol disputado pelo Flamengo é, portanto, campeonato fluminense e não campeonato carioca, porque envolve clubes de outras cidades do Estado do Rio.

Portenho, como substantivo, indica o natural de Buenos Aires, capital da Argentina. Como adjetivo, diz respeito a Buenos Aires, mas não à República Argentina. Quando nossa seleção joga com a seleção dos *hermanos*, joga com a seleção argentina e não com a seleção portenha.

26/2/2012

Edição 249

Já dissemos em diversas oportunidades que não se deve utilizar a palavra **raça** quando nos referimos aos diversos grupos que formam a espécie humana. Raça, em se tratando dos humanos, é uma só: a raça humana.

Em lugar de raça, usemos a palavra **etnia** quando quisermos designar os diferentes povos ou grupos culturais que compõem a imensa família humana que vive em nosso planeta.

A utilização da palavra etnia, em substituição a termos como nação, povo e raça, para designar as sociedades e grupos até então ditos primitivos, vem sendo recomendada desde o início do século 20.

Etnia significa: população ou grupo social que apresenta relativa homogeneidade cultural e linguística, compartilhando história e origem comuns; grupo com relativa homogeneidade cultural, considerado como unidade dentro de um contexto de relações entre grupos similares ou do mesmo tipo, e cuja identidade é definida por contraste em relação a estes. Neste último sentido, é o mesmo que grupo étnico.

*

Ponto cardeal é assim que se escreve; não é ponto cardinal.

Ponto cardeal é designação comum às direções da rosa-dos-ventos que apontam para norte, sul, leste ou oeste, palavras escritas assim mesmo: com inicial minúscula.

Exemplos:

- A chuva no norte do Estado fez muitos estragos.
- O navio rumava para o sul quando houve a explosão.
- No leste da Bahia está previsto forte temporal neste fim de semana.

A inicial maiúscula só deve ser usada quando se tratar de um substantivo próprio ou nome de região geográfica.

Exemplos:

- Vou conhecer o polo Sul.
- Persiste o desentendimento entre o Norte e o Sul.
- Cuiabá fica no Centro-Oeste.
- O Leste Europeu agora está em paz.

4/3/2012

Edição 250

Um amigo pergunta-nos se é correto escrever “sub-regional”.

Sim, o prefixo **sub** não exige hífen quando o termo seguinte se inicia por vogal, como nas palavras subadaptado, subaditivo, subadquirente, subaéreo, subafluente, subafretamento etc., mas exige hífen diante de palavras iniciadas pelas letras “b”, “h” e “r”.

Exemplos:

Sub-barrocal, sub-base, sub-bibliotecário, sub-biótipo, sub-bosque, sub-braquial, sub-brigadeiro, sub-hepático, sub-hidroclorato, sub-horizontal, sub-humano, sub-raça, sub-racial, sub-ramal, sub-região, sub-regional, sub-regionalismo, sub-reino, sub-reitor, sub-remunerado, sub-repasse, sub-reptício, sub-rogado, sub-rogar, sub-rogação.

Na dúvida concernente à grafia, é sempre útil consultar o novo Vocabulário Ortográfico de Língua Portuguesa, que se encontra disponível na internet. Eis o link:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

*

É muito comum nos textos noticiosos ver frases deste tipo:

“Para mais informações, consulte nosso site”.

Alguém nos pergunta se a frase está correta. Ou o certo será: “Para maiores informações, consulte nosso site”?

Em nossa revista adotamos a primeira forma: “Para mais informações...”, por considerarmos que não cabe, nessa hipótese, o adjetivo **maiores**, mas sim o pronome indefinido **mais**, que significa: em maior quantidade, em maior número.

11/3/2012

Edição 251

Um leitor nos pergunta o que significa verbo **transobjetivo**.

Trata-se do verbo transitivo direto, ou, em alguns casos, indireto, ou pronominal cuja significação exige, como complemento do objeto direto, um adjunto predicativo.

Nomear, considerar e tachar são verbos transobjetivos.

Exemplos:

O governador nomeou-o secretário.

O vereador, ouvindo o que falaram a seu respeito, considerou-se elogiado.

O professor tachou-o de ignorante.

'Não me tachem de maluco', disse o homem, ao ser internado.

Tachar significa pôr tacha ou defeito em; acusar, censurar, notar. Tacha tem, nesse caso, o significado de mancha, nódoa, mácula e, por extensão, defeito moral.

Não confundir tachar com taxar. Taxar diz respeito a taxa, que é um dos tributos que pagamos ao governo. Taxar é o mesmo que lançar tributos ou fixar taxas.

Exemplos:

O governo federal resolveu taxar a entrada de capital nas aplicações de curto prazo.

No Brasil, há muito que se decidiu não taxar as exportações.

*

Êxul ou êxule [do lat. exsule ou exule] significa: exilado, desterrado, degredado. Em ambos os vocábulos o "x" tem som de "z".

No livro "Alguém chorou por mim", Fernando do Ó utiliza esse adjetivo para referir-se a Jera, a mulher que, segundo ele, "lembrava as madonas de Rafael, extraviada na Terra, êxul do Céu, num pedaço da terra brasileira". (Obra citada, p. 218.)

18/3/2012

Edição 252

O uso de palavras ou expressões estrangeiras é considerado, do ponto de vista gramatical, um dos vícios de linguagem mais comuns no país em que vivemos. Algumas delas, de tão usadas, nem imaginamos sejam consideradas vícios de linguagem. Evidentemente, caso soubéssemos disso, não as usaríamos.

Veja estes exemplos:

- Repetir de ano
- Namorar com a Renata

- Somos em cinco
- Entrar de sócio
- Chegar justo na hora
- Pôr dinheiro em cima de
- De domingo.

Os sete casos são exemplos de italianismos, para os quais existem construções vernáculas, isto é, próprias do nosso idioma, a saber:

- Repetir o ano
- Namorar a Renata
- Somos cinco
- Entrar como sócio
- Chegar bem na hora
- Gastar ou desperdiçar dinheiro com
- No domingo, ou aos domingos.

*

Há verbos que, conforme o sentido da frase, são pronominais, isto é, devem ser usados com pronome. É o caso dos verbos assinar e vencer, nas acepções abaixo indicadas.

Exemplos:

Como é que você assina seu nome? Eu me assino Francisco.

Qual o vencimento do empréstimo? Ele se vence dia 21 de março.

25/3/2012

Edição 253

Uma das dificuldades no uso correto de nosso idioma está relacionada com a regência, que é a parte da Gramática que trata das relações entre os termos de uma oração.

Se o termo regente é um nome, dizemos que se trata de **regência nominal**.

Exemplos:

Maria estava certa **de** seu amor por Carlos.

Carlos andava alheio **a** tudo.

Quando o termo regente é um verbo, estamos lidando com **regência verbal**.

Exemplos:

1. Maria ama Carlos.

2. Carlos gosta **de** Maria.

No primeiro exemplo, nota-se que o verbo **amar**, na acepção mencionada, pede complemento sem preposição. No segundo exemplo, vê-se que o verbo **gostar**, na acepção indicada, pede a preposição "de" antes do complemento.

Diz-se então que o verbo amar, no caso exemplificado, é transitivo direto e que o verbo gostar, na hipótese mencionada, é transitivo indireto.

A dificuldade a que inicialmente nos referimos decorre do fato de que um verbo pode, conforme a acepção em que for usado, apresentar regências diferentes.

Veja o caso do verbo **amar**:

I. Amar será transitivo direto quando tiver estes significados: 1. Ter amor a; querer muito bem a; sentir ternura ou paixão por. 2. Ter afeição, dedicação ou devoção a; prezar. 3. Sentir prazer em; apreciar muito, gostar de. 4. Praticar, realizar o amor físico com; possuir. 5. Desejar, querer. 6. Preferir, escolher.

Exemplos: Amo a vida. Ela ama o filho. É preciso amar o próximo. João ama o que faz.

II. Amar será intransitivo, ou seja, não pedirá complemento algum quando significar: 1. Ter amor; estar enamorado. 2. Ser propenso ao amor ou capaz de amar. 3. Praticar o ato sexual.

Exemplos: Tenho ânsia de amar. Maria não é capaz de amar. Fernanda está amando.

III. Amar será pronominal nas seguintes acepções: 1. Experimentar (duas ou mais pessoas) um sentimento mútuo de amor, ternura, paixão. 2. Praticar (duas pessoas ou animais) o ato sexual. 3. Votar amor a si mesmo.

Exemplos: Jamais foi proibido amarem-se duas pessoas. Amemo-nos não somente agora, mas sempre. Antônio não se ama, pois a tristeza não lhe permite amar-se.

*

Um amigo nosso, articulista desta revista, pede-nos que lhe indiquemos uma obra que trate em profundidade do tema regência verbal.

A melhor obra que conhecemos, a propósito do assunto, é "Dicionário de Verbos e Regimes", de Francisco Fernandes, publicado pela editora Globo, que também publicou – com respeito ao tema regência nominal – a obra "Dicionário de Regimes de Substantivos e Adjetivos", do mesmo autor.

As dúvidas que o leitor possa ter com relação a regência serão facilmente resolvidas à vista dos livros citados.

1º/4/2012

Edição 254

Uma leitora pergunta-nos se o uso do trema foi realmente eliminado pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa que entrou em vigor no início de 2009.

Antes de responder a essa dúvida, que é, aliás, muito comum, lembremos que a palavra **trema** [do grego trêma, 'orifício (ponto)'] é o nome que se dá ao sinal diacrítico que, sobreposto a uma vogal, serve para indicar que ela não forma ditongo com a que lhe está próxima.

Na ortografia em vigor antes de 2009, o trema era usado apenas sobre o u, quando este, sendo sonoro, aparecia nos grupos gue, gui, que, qui, como nas palavras ungüento, tranqüilo, freqüentar.

Com o novo Acordo Ortográfico, o trema não é mais usado no Brasil e nos países que adotam o idioma português, exceto na grafia de palavras estrangeiras e suas derivadas, a exemplo de Bündchen, Müller, mülleriano.

Veja estes exemplos:

conseqüência - agora é consequência.

qüinqüênio - agora é quinquênio.

seqüela - agora é sequela.

agüentar - agora é aguentar.

argüir - agora é arguir.

bilíngüe - agora é bilíngue.

cinqüenta - agora é cinquenta.

delinqüente - agora é delinquente.

eqüestre - agora é equestre.

lingüiça - agora é linguíça.

seqüestro - agora é sequestro.

tranqüilo - agora é tranquilo.

Observe o leitor que a pronúncia se mantém; só o sinal do trema é que caiu.

*

Veja por outra ouve-se nos programas de rádio locutores e jornalistas pronunciando de forma errônea a palavra **gratuito**. É comum ouvirmos, então, **gratuíto**, com acento tônico na letra "i".

Gratuito deve ser assim pronunciado: gra-túi-to.

O equívoco é semelhante ao que ocorre, em nosso meio, com a palavra **fluido**, que deve ser assim pronunciada: flúi-do.

8/4/2012

Edição 255

Voltando ao tema regência verbal, vejamos alguns verbos que mudam de significado conforme a regência adotada.

Vejamos quatro casos:

Aspirar:

- no sentido de sorver, é transitivo direto. Exemplo: Em Cubatão o povo aspira um ar poluído.
- no sentido de almejar, desejar, é transitivo indireto e pede a preposição "a". Exemplo: Todo mundo aspira a um bom emprego.

Querer:

- no sentido de desejar, é transitivo direto. Exemplo: Quero viajar bastante.
- no sentido de gostar, estimar, é transitivo indireto e pede a preposição "a". Exemplo: Quero bem à minha filha.

Assistir:

- no sentido de ajudar, dar assistência, é transitivo direto. Exemplo: O filho jamais deixou de assistir os pais.
- no sentido ver, presenciar, é transitivo indireto e pede a preposição "a". Exemplo: João e eu assistimos a um belo filme.
- no sentido de morar, residir, é intransitivo e pede a preposição "em". Exemplo: Meu avô assiste agora na serra.

Visar:

- no sentido de mirar, apontar arma, é transitivo direto. Exemplo: O policial visou o alvo.
- no sentido de passar visto é também transitivo direto. Exemplo: O banco visou o cheque.
- no sentido de objetivar, ter em vista, é transitivo indireto e pede a preposição "a". Exemplo: Tudo o que fizemos visava ao bem dela.

*

Nesta época do ano em que se comemora a Páscoa, alguém nos pergunta que significa a palavra quaresma.

Quaresma [do lat. quadragesima] significa quarentena e também o período de 40 dias que vão da quarta-feira de cinzas até o domingo de Páscoa, destinados, pelos católicos e ortodoxos, à penitência.

15/4/2012

Edição 256

Examine esta oração: "Devemos sempre analisar os **prós** e os **contras**" e veja se ela contém erro. A dúvida decorre do fato de que a palavra "contra" é uma preposição e, como sabemos, as preposições não se flexionam.

A construção acima está, porém, correta, uma vez que toda palavra que esteja determinada por um artigo torna-se um substantivo e, como tal, fica sujeita às variações próprias dos substantivos.

É assim que foi cunhada a frase “Os **contras** da Nicarágua”, tão usada na época em que Reagan governava os Estados Unidos.

Estão, portanto, corretas as construções seguintes:

- Devemos sempre analisar os **prós** e os **contras**.
- Vamos examinar os **porquês** dessa questão.
- Embora seja prática comum, não devemos cortar os **setes**.
- Houve uma época em que **mínis** e **máxis** eram termos frequentes na imprensa. Agora fala-se muito nas **múltis**.
- É preciso ouvir não apenas os **sins**, mas também os **nãos**.

*

Um amigo viu numa placa à beira da estrada a seguinte frase: “Desvio à 200 metros”.

A frase está correta?

Não está correta. Não cabe crase antes de algarismos. Assim, o certo é: “Desvio a 200 metros”.

Outros exemplos:

- Estamos a 380 km de Curitiba.
- Ande a 90 km por hora.
- A 5 km daqui há um restaurante.

22/4/2012

Edição 257

Veja as frases seguintes, todas eivadas de erro:

1. Os políticos vivem a degladiar entre si.
2. A alguns anos, a geada era comum na região em que vivemos.
3. Os voluntários não têm sido bem tratados; porisso muitos desistem.
4. Não se sabe até hoje porque o dono do cinema se suicidou.
5. A rúbrica que se vê no contrato não é a do vendedor.
6. O policial só olhava, mas não entrevistou em tempo nenhum

Eis as mesmas frases depois de corrigidas:

1. Os políticos vivem a **digladiar** entre si.
2. **Há** alguns anos, a geada era comum na região em que vivemos.
3. Os voluntários não têm sido bem tratados; **por isso** muitos desistem.
4. Não se sabe até hoje **por que** o dono do cinema se suicidou.

5. A **rubrica** que se vê no contrato não é a do vendedor.
6. O policial só olhava, mas não **interveio** em tempo nenhum.

*

Palavra muito usada nos textos sobre o Natal, **manjedoura** significa: tabuleiro em que se põe comida para os animais nas estrebarias. Foi um desses tabuleiros que, segundo a tradição, teria servido de berço para o menino Jesus. Na origem da palavra estaria, segundo alguns, o verbo **manjar**, que significa comer.

29/4/2012

Edição 258

Anencefalia tem sido o assunto mais comentado nas últimas semanas, pelo menos no meio espírita. Devido a isso, alguém nos pergunta sobre duas palavras pertinentes ao tema que foram usadas indistintamente por ministros do Supremo e pelos órgãos de imprensa. Trata-se das palavras "anencéfalo" e "anencefálico".

Quando usar uma e outra?

Os dicionários registram as três palavras usadas pelos ministros: anencefalia, anencéfalo e anencefálico.

Eis, segundo o dicionário Aurélio, seus significados:

Anencefalia – s.f. Ter. Monstruosidade em que não há abóbada craniana, e os hemisférios cerebrais ou não existem, ou se apresentam como pequenas formações aderidas à base do crânio.

Anencéfalo - adj. e s.m. Ter. Diz-se de, ou aquele que apresenta anencefalia.

Anencefálico – adj. Ter. Referente à anencefalia.

Vê-se que a diferença entre as duas últimas está na natureza da palavra.

Anencéfalo é adjetivo e também substantivo. Podemos, pois, dizer: aborto de bebê anencéfalo ou simplesmente aborto de anencéfalo.

Anencefálico não é substantivo; é adjetivo. Só pode vir, portanto, acompanhado de um substantivo. Exemplo: bebê anencefálico. Mas jamais, por não se tratar de substantivo, poderemos dizer aborto de anencefálico.

*

Quando, em um texto qualquer, queremos remeter o leitor a outro texto, que palavra poderemos usar? Normalmente, usamos a forma verbal "veja", que é a palavra utilizada quando nos dirigimos a uma pessoa, como é hábito em nossas conversas com o leitor desta revista. Exemplo: Veja o texto publicado na edição passada.

Outra palavra que pode ser usada em tais casos é “vide”, que em latim significa veja.

Eis o significado de vide, segundo o dicionário Aurélio: fórmula para remeter a outro livro ou trecho. Exemplo: Vide o editorial da presente edição.

6/5/2012

Edição 259

Os jornais diários e a televisão exercem grande influência sobre a forma como escrevemos ou pronunciamos determinadas palavras.

Na semana passada, em reportagem publicada pela *Gazeta do Povo*, de Curitiba-PR, numa matéria sobre os prejuízos que os clubes de futebol tiveram no campeonato estadual deste ano, o repórter escreveu: “Os clubes ainda não reaviram o que gastaram”. Ele queria dizer que os clubes ainda não recuperaram os gastos feitos.

O verbo **reaver** [de re- + haver] significa: haver de novo; recobrar, recuperar.

Exemplo: É difícil reaver o tempo perdido.

Trata-se, porém, de um verbo irregular e defectivo, que se conjuga como o verbo haver, mas somente nas formas verbais em que aparece a letra “v”.

No pretérito perfeito, diz-se: ele reouve, eles reouveram. No pretérito mais-que-perfeito, ele reouvera, eles reouveram.

A frase publicada pelo jornal deveria, portanto, ser assim redigida: “Os clubes ainda não reouveram o que gastaram”.

*

Na transmissão de um dos jogos do Barcelona, pela Liga dos Campeões da Europa, o repórter de determinada emissora de TV referiu-se aos simpatizantes do Barcelona como a torcida **catalana**. O jogo realizava-se em Barcelona, cidade situada na Catalunha.

O certo é, no entanto, catalã, e não catalana.

Catalã é feminino de **catalão** [do esp. catalán], que significa: da, ou pertencente ou relativo à Catalunha (Espanha); o natural ou habitante da Catalunha; língua românica falada nas províncias espanholas da Catalunha e de Valença, nas ilhas Baleares e em Andorra (Pireneus); vocábulo dessa língua. [Feminino: catalã; pl.: catalães.]

A palavra catalana existe, mas como feminino de catalano, adjetivo que se refere a Catalão, cidade situada no Estado de Goiás.

Catalano significa: de, ou pertencente ou relativo a Catalão (GO); o natural ou habitante de Catalão. [Feminino: catalana.]

13/5/2012

Edição 260

Leia os textos abaixo e veja se há neles algum erro:

1. Durante a discussão, o professor não entrevistou uma única vez.
2. Elza foi a Itália, mas não a Milão.
3. Não se dá esmolas a quem disso não precisa.
4. O rapaz estudou muito e, porisso, não encontrou dificuldade na prova.
5. Jovem mau criado não inspira confiança.
6. Meu irmão deu-me um romance para mim ler.
7. Comunico a Vossa Senhoria que vosso pedido foi deferido.
8. A sociedade lusa-brasileira busca a unidade linguística.

Eis agora os mesmos textos devidamente corrigidos:

1. Durante a discussão, o professor não **interveio** uma única vez.
2. Elza foi **à** Itália, mas não a Milão.
3. Não se **dão** esmolas a quem disso não precisa.
4. O rapaz estudou muito e, **por isso**, não encontrou dificuldade na prova.
5. Jovem **malcriado** não inspira confiança.
6. Meu irmão deu-me um romance para **eu** ler.
7. Comunico a Vossa Senhoria que **seu** pedido foi deferido.
8. A sociedade **luso-brasileira** busca a unidade linguística.

*

Mandado de segurança é assim que se escreve; não é mandato de segurança.

Mandato significa procuração, delegação, missão, incumbência, poder político outorgado pelo povo a um cidadão para que governe ou o represente.

Mandado de segurança é o nome que se dá à garantia constitucional que tem por fim proteger direito individual líquido e certo, não amparado por habeas corpus, contra ilegalidade ou abusos de poder, seja qual for a autoridade que os cometa.

20/5/2012

Edição 261

Alguém nos pergunta por que certas palavras que não eram grafadas com hífen – a exemplo de microônibus, microondas, microorganismo – agora se escrevem com hífen. E quanto à palavra sub-região, o hífen persiste?

A explicação pertinente às dúvidas citadas está no texto do Acordo Ortográfico firmado pelos países que utilizam o idioma português. Ora, a partir da vigência do Acordo, micro-ônibus e micro-ondas se escrevem realmente com hífen. No caso de sub-região, o hífen continua.

Relembremos as regras aplicáveis aos dois casos.

1) O hífen se impõe quando o prefixo ou falso prefixo termine em vogal e o segundo elemento for iniciado por **H** ou pela **mesma vogal**:

anti-higiênico

mini-horta

proto-história

sobre-humano

ultra-humano

contra-ataque

anti-imperialista

anti-incêndio

anti-inflacionário

anti-inflamatório

semi-internato

semi-intensivo

auto-observação

micro-ondas

micro-ônibus

micro-organismo.

2) Haverá hífen se o prefixo ou falso prefixo termina em consoante e o segundo elemento for iniciado por **H**, **R** ou pela **mesma consoante**:

super-homem

hiper-humano

ab-rogar

sob-roda

sub-região

sub-regional

inter-racial

inter-regional

super-racista

super-resistente
sub-bibliotecário
ad-digital.

*

Segundo o dicionário Aurélio, é substantivo masculino o vocábulo **gandula**, aplicável na linguagem esportiva à pessoa incumbida de ir buscar e devolver a bola que sai de campo ou de quadra durante o jogo.

É errado, portanto, dizer:

- Várias moças bem bonitas são as gandulas neste jogo. (O correto: Várias moças bem bonitas são os gandulas neste jogo.)

27/5/2012

Edição 262

Examine as orações abaixo e veja se nelas existe algum erro:

1. A conversa se desenvolveu com muita discrição.
2. Este estatuto é que estava vigindo naquele ano.
3. Estamos à par do que ele fez na viagem.
4. Haviam no recinto cadeiras para todos.
5. Deve existir poucos especialistas em grego antigo.
6. Não cheguei a mais tempo por causa do trânsito.
7. Recordo de que vi sua foto no jornal.
8. Tudo dar-lhe-ei, se ele for aprovado.

Eis agora os mesmos textos devidamente corrigidos:

1. A conversa se desenvolveu com muita **discrição**.
2. Este estatuto é que estava **vigendo** naquele ano.
3. Estamos **a par** do que ele fez na viagem.
4. **Havia** no recinto cadeiras para todos.
5. **Devem** existir poucos especialistas em grego antigo.
6. Não cheguei **há** mais tempo por causa do trânsito.
7. **Recordo-me** de que vi sua foto no jornal.
8. Tudo **lhe darei**, se ele for aprovado.

*

Não existe o verbo **vigir**. O certo é **viger** [do lat. vigere], que significa: ter vigor, ou estar em vigor ou em execução; vigorar.

O gerúndio de viger é **vigendo** – e não vigindo, que não existe.

3/6/2012

Edição 263

Veja por outra chegam-nos perguntas relacionadas com as novas regras de acentuação gráfica em vigor em nosso país, a partir do novo Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil e pelos países que adotam o idioma português.

Em face disso, vamos reproduzir nesta e nas próximas edições uma tabela prática organizada por Márcia Lígia Guidin, a quem desde já agradecemos.

Nesta oportunidade, nosso foco dirige-se à acentuação das palavras proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas.

Tipo de palavra ou sílaba	Quando acentuar	Exemplos (como eram)	Observações (como ficaram)
Proparoxítonas	sempre	simpática, lúcido, sólido, cômodo	Continua tudo igual ao que era antes da nova ortografia. Observe: Pode-se usar acento agudo ou circunflexo de acordo com a pronúncia da região: acad ê mico, fen ô meno (Brasil) acad é mico, fen ó meno (Portugal).
Paroxítonas	Se terminadas em: R, X, N, L, I, IS, UM, UNS, US, PS, Ã,	fácil, táxi, tênis, hífen, próton, álbum(ns), vírus,	Continua tudo igual. Observe: 1) Terminadas em ENS não levam acento:

	ÃS, ÃO, ÃOS; ditongo oral, seguido ou não de S	caráter, látex, bíceps, ímã, órfãs, bênção, órfãos, cárie, árduos, pólen, éden.	hifens, polens. 2) Usa-se indiferentemente agudo ou circunflexo se houver variação de pronúncia: sêmen, fêmur (Brasil) ou sêmen, fémur (Portugal). 3) Não ponha acento nos prefixo paroxítonos que terminam em R nem nos que terminam em I : inter-helênico, super-homem, anti-herói, semi-internato.
Oxítonas	Se terminadas em: A, AS, E, ES, O, OS, EM, ENS	vatapá, igarapé, avô, avós, refém, parabéns	Continua tudo igual. Observe: 1. terminadas em I, IS, U, US não levam acento: tatu, Morumbi, abacaxi. 2. Usa-se indiferentemente agudo ou circunflexo se houver variação de pronúncia: bebê, purê (Brasil); bebé, puré (Portugal).

*

No tocante aos **monossílabos tônicos** terminados em A, AS, E, ES, O, OS – a exemplo de vá, pás, pé, mês, pó, pôs – continua tudo igual.

Nada mudou também com relação ao acento nos verbos com formas oxítonas: adorá-lo, debatê-lo, vendê-lo etc.

10/6/2012

Edição 264

Continuando as explicações dadas na semana passada, eis mais uma tabela prática organizada por Márcia Lígia Guidin, em que são sintetizadas as regras de acentuação gráfica em vigor no Brasil, com as alterações determinadas pelo novo Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil e pelos países que adotam o idioma português.

Palavra, sílaba ou letra	Quando acentuar	Exemplos (como eram)	Observações (como ficaram)
Í e Ú em palavras oxítonas e paroxítonas	Í e Ú levam acento se estiverem sozinhos na sílaba (hiato)	saída, saúde, miúdo, aí, Araújo, Esaú, Luís, Itaú, baús, Piauí	<ol style="list-style-type: none">1. Se o i e u forem seguidos de s, a regra se mantém: balaústre, egoísmo, baús, jacuís.2. Não se acentuam i e u se depois vier 'nh': rainha, tainha, moínho.3. Esta regra é nova: nas paroxítonas, o i e u não serão mais acentuados se vierem depois de um ditongo: baiuca, bocaiuva, feiura, maoísta, saiinha (saia pequena), cheiinho (cheio).4. Mas, se, nas oxítonas,

			mesmo com ditongo, o i e u estiverem no final, haverá acento: tuiuiú, Piauí, teiú.
Ditongos abertos em palavras paroxítonas	EI, OI,	idéia, colméia, bóia	<p>Esta regra desapareceu (para palavras paroxítonas).</p> <p>Escreve-se agora: ideia, colmeia, celuloide, boia. Observe: há casos em que a palavra se enquadrará em outra regra de acentuação. Por exemplo: contêiner, Méier, destróier serão acentuados porque terminam em R.</p>
Ditongos abertos em palavras oxítonas	ÉIS, ÉU(S), ÓI(S)	papéis, herói, heróis, troféu, céu, mói (moer)	<p>Continua tudo igual (mas, cuidado: somente para palavras oxítonas com uma ou mais sílabas).</p>

Já vimos nesta mesma seção que ar-condicionado, quando queremos designar o aparelho que purifica e refrigera o ar ambiente, é escrito assim mesmo, com hífen. E o plural, como é que se escreve?

O plural de ar-condicionado é ares-condicionados, como podemos conferir no dicionário Aurélio e no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa em vigor.

17/6/2012

Edição 265

Ainda focalizando as regras de acentuação gráfica vigentes no País, eis mais uma tabela prática organizada por Márcia Lígia Guidin, em que ditas regras são sintetizadas:

Palavras/letras	Como era antes	Como é atualmente
Verbos arguir e redarguir (agora sem trema)	arguir e redarguir usavam acento agudo em algumas pessoas do indicativo, do subjuntivo e do imperativo afirmativo.	Esta regra desapareceu. Os verbos arguir e redarguir perderam o acento agudo em várias formas (rizotônicas): eu arg <u>uo</u> (fale: ar-gú-o, mas não acentue); ele arg <u>ui</u> (fale: ar-gúi), mas não acentue.
Verbos terminados em guar, quar e quir	aguar enxaguar, averiguar, apaziguar, delinquir, obliquar usavam acento agudo em algumas pessoas do indicativo, do subjuntivo	Esta regra sofreu alteração. Observe: 1. Quando o verbo admitir duas pronúncias diferentes, usando a ou i tônicos, aí acentuamos estas vogais: eu á guo, eles á guam e

	e do imperativo afirmativo.	enxáguam a roupa (a tônica); eu delínquo, eles delínquem (í tônica). tu apazíguas as brigas; apazíguem os grevistas. 2. Se a tônica, na pronúncia, cair sobre o u , ele não será acentuado: Eu averig <u>uo</u> (diga averi-gú-o, mas não acentue) o caso; eu agu <u>o</u> a planta (diga a-gú-o, mas não acentue).
ôo, êe	vôo, zôo, enjôo, vêem, lêem	Esta regra desapareceu. Agora se escreve: zoo , perd <u>oo</u> veem, mag <u>oo</u> , vo <u>o</u> , leem.

*

Alguém, ao explicar que não mais participará de competições esportivas, disse: "Eu não compito mais".

As pessoas presentes estranharam a frase. Compito? Existe esta forma verbal?

Sim, a frase está correta. O verbo competir, de conjugação irregular, segue o modelo do verbo **aderir** e traz, no presente do indicativo, as formas: compito, competes, compete etc.

24/6/2012

Edição 266

Concluimos hoje as observações pertinentes às regras de acentuação gráfica vigentes em nosso país, em face do Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil e demais países que utilizam o idioma português. A tabela prática abaixo reproduzida é de autoria de Márcia Lígia Guidin:

Palavras e letras	Como era antes		Como é agora
Verbos ter e vir	na terceira pessoa do plural do presente do indicativo	eles têm, eles vêm	Continua tudo igual. Ele vem aqui; eles vêm aqui. Eles têm sede; ela tem sede.
Derivados de ter e vir (obter, manter, intervir)	na terceira pessoa do singular leva acento agudo; na terceira pessoa do plural do presente levam circunflexo	ele obtém, detém, mantém; eles obtêm, detém, mantêm	Continua tudo igual.
Acento diferencial			Esta regra desapareceu, exceto para os verbos: PODER (diferença entre passado e presente. Ele não pôde ir ontem, mas pode ir hoje. PÔR (diferença com a preposição por): Vamos por um caminho novo, então vamos pôr casacos. TER e VIR e seus compostos (ver acima).

Observe:

1) Perdem o acento as palavras compostas com o verbo

PARAR:

Para-raios,
para-choque.

2) **FÔRMA** (de bolo): O acento será opcional; se possível, deve-se evitá-lo: Eis aqui a fôrma para pudim, cuja forma de pagamento é parcelada.

Trema (O trema não é acento gráfico.)

Desapareceu o trema sobre o **U** em todas as palavras do português: Linguíça, averiguei, delinquuente, tranquilo, linguístico.

O trema continua sendo usado nas palavras estrangeiras: Günter, Gisele Bündchen, müleriano

*

Existe diferença entre **videira** e **parreira**?

Sim.

Videira é o nome que se dá à trepadeira lenhosa, da família das vitáceas, cultivada no mundo inteiro por seus deliciosos frutos, as uvas. Videira é o mesmo que vide, vinha, cepa.

Parreira é designação comum a certas plantas trepadeiras, como a videira. Designa também a videira cujos ramos se firmam, em geral, numa latada. Daí é que surgiu a expressão parreira de uvas.

1º/7/2012

Edição 267

Concluídas as observações pertinentes às regras de acentuação gráfica, veremos a partir desta edição como usar corretamente o hífen, em face do Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil e demais países que utilizam o idioma

português. De novo nos valeremos das tabelas organizadas por Márcia Lígia Guidin, a quem antecipadamente agradecemos.

O assunto será desdobrado nesta seção em três partes.

Eis a primeira:

COM PREFIXOS OU FALSOS PREFIXOS			
PREFIXOS OU FALSOS PREFIXOS	REGRAS	EXEMPLOS	OBSERVAÇÕES; SAIBA MAIS
Vogais iguais	1. Usa-se o hífen quando o prefixo e o segundo elemento juntam-se com a mesma vogal .	anti-ibérico, auto-organização, contra-almirante, infra-axilar, micro-ondas, neo-ortodoxo, sobre-elevação, anti-inflamatório.	Mas os prefixos co, pro, pre, re se juntam ao segundo elemento, ainda que este inicie pelas vogais o ou e : coocupar, coorganizar, coautor, coirmão, cooperar, preenchimento, preexistir, preestabelecer, proeminente, propor reeducação, reeleição, reescrita.
Vogais diferentes	2. Não se usa o hífen quando os elementos se unem com vogais diferentes .	autoescola, autoajuda, autoafirmação, semiaberto, semiárido, semiobscuridade, contraordem, contraindicação, extraoficial, neoexpressionista, intraocular, semiaberto, semiárido.	
Consoantes iguais	3. Usa-se o hífen se a consoante do final do	inter-racial, super-revista, hiper-raquíptico, sub-brigadeiro.	

	prefixo for igual à do início do segundo elemento.		
Se o segundo elemento começa com s, r .	4. Não há hífen quando o segundo elemento começa com s ou r ; nesse caso, duplicam-se as consoantes.	antirreligioso, minissaia, ultrassecreto, ultrassom.	Porém, conforme a regra anterior, com prefixos hiper, inter, super , deve-se manter o hífen: hiper-realista, inter-racial, super-racional, super-resistente.
Se o segundo elemento começa com m, n , com vogais e h, m, n .	5. Usa-se o hífen: se o primeiro elemento, terminado em m ou n , unir-se com as consoantes h, m ou n .	circum-murado, circum-navegação, pan-hispânico, pan-africano, pan-americano.	
Ex, sota, soto, vice	6. Usa-se hífen com os prefixos: ex, sota, soto, vice.	ex-almirante, ex-presidente, sota-piloto, soto-pôr, vice-almirante, vice-rei.	Escreva, porém, sobrepor.
Pré, pós, pró	7. Usa-se hífen com os prefixos pré, pós, pró (tônicos e acentuados com autonomia).	pré-escolar, pré-nupcial, pós-graduação, pós-tônico, pós-cirúrgico, pró-reitor, pró-ativo, pós-auricular.	Se os prefixos não forem autônomos, não haverá hífen: predeterminado, pressupor, pospor, propor.
O prefixo termina em vogal ou r e b e o segundo elemento	8. Usa-se o hífen quando o prefixo termina em r, b ou	anti-herói, inter-hemisférico, sub-humano, anti-hemorragico, bio-histórico, super-homem,	A) Mas as grafias consagradas serão mantidas: reidratar, desumano, inábil,

se inicia com h .	vogais e o segundo elemento começa com h .	giga-hertz, poli-hidratação, geo-história.	reabilitar, reaver. B) Se houver perda do som da vogal final, prefere-se não usar hífen e eliminar o h : cloridrato (cloro+hidrato), clórdrico (cloro+hídrico).
Sufixos de origem tupi	9. Usa-se o hífen com sufixo de origem tupi, quando a pronúncia exige distinção dos elementos.	Anajá-mirim, Ceará-mirim, capim-açu, andá-açu, amoré-guaçu.	

Este quadro está apoiado nas obras:
 BECHARA, Evanildo. *O que muda com o Novo Acordo Ortográfico*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008.
 INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. *Escrevendo pela Nova Ortografia*. Rio de Janeiro/São Paulo, Houaiss/Publifolha, 2008.
 GOMES, Francisco Álvaro. *O acordo ortográfico*. Porto, Porto Editora, 2008.

*

Há um doce conhecido pelo nome de **mariola**, encontrado facilmente nos supermercados e bastante consumido, sobretudo em sua versão diet.

Que significa a palavra mariola? Trata-se de um substantivo comum ou é marca de determinado produto, como, por exemplo, a palavra Mirabel?

Mariola é substantivo comum e significa doce em tabletes, feito de banana ou de goiaba, às vezes envolvido em folha de bananeira seca, mais frequentemente embrulhado em papel fino.

Como pode ser feito com banana ou com goiaba, é correto, ao nos referirmos ao produto, dizer: Gosto muito de mariola de banana, o que não é exatamente o meu caso.

8/7/2012

Edição 268

Nesta semana apresentamos a segunda parte das normas relativas ao correto uso do hífen, em face do Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil e demais países que utilizam o idioma português. De novo nos valem aqui das tabelas organizadas por Márcia Lígia Guidin, a quem agradecemos.

O assunto, desdobrado nesta seção em três partes, será, portanto, concluído na próxima semana.

PALAVRAS COMPOSTAS			
ELEMENTOS OU PALAVRAS	REGRAS	EXEMPLOS	OBSERVAÇÕES; SAIBA MAIS
Compostas comuns	1. Usa-se hífen nas palavras compostas comuns, sem preposições, quando o primeiro elemento for substantivo, adjetivo, verbo ou numeral .	Amor-perfeito, boa-fé, guarda-noturno, guarda-chuva, criado-mudo, decreto-lei.	A) Formas adjetivas como afro, luso, anglo, latino não se ligam por hífen: afrodescendente, eurocêntrico, lusofobia, eurocomunista. B) Mas com adjetivos pátrios (de identidade), usa-se o hífen: afro-americano, latino-americano, indo-europeu, ítalo-brasileira, anglo-saxão. C) Se a noção de composição desapareceu com o tempo, deve-se unir o composto sem hífen: pontapé, madressilva, girassol, paraquedas, paraquedismo (perdida a noção do verbo parar); mandachuva (perdida a noção do verbo mandar). D) Demais casos com para e manda usam hífen:

			<p>para-brisa, para-choque (sem acento no para); manda-tudo, manda-lua.</p> <p>E) Compostos com elementos repetidos também levam hífen: tico-tico, tique-taque, pingue-pongue, blá-blá-blá.</p> <p>F) Compostos com apóstrofo também levam hífen: cobra-d'água, mãe-d'água, mestre-d'armas.</p>
Nomes geográficos antecidos de grão, grã ou verbos	2. Usa-se o hífen em nomes geográficos compostos com grã e grão ou verbos de qualquer tipo.	Grã-Bretanha, Grão-Pará, Passa-Quatro.	Demais nomes geográficos compostos não usam hífen: América do Norte, Belo Horizonte, Cabo Verde. (O nome Guiné-Bissau é uma exceção).
Espécies vegetais/animais	3. Usa-se o hífen nos compostos que designam espécies vegetais e animais.	bem-te-vi, bem-me-quer, erva-de-cheiro, couve-flor, erva-doce, feijão-verde, coco-da-baía, João-de-barro, não-me-toques (planta).	Se a palavra for usada em sentido figurado, não leva hífen: Ela está cheia de não me toques (melindres).
Mal	4. Usa-se hífen com mal antes de vogais ou h	mal-afamado, mal-estar,	A) Escreva, porém: malcriado, malnascido,

	ou I.	mal-acabado, mal-humorada, mal-limpo.	malvisto, malquerer, malpassado. B) Escreva com hífen no feminino: má-língua, más-línguas.
Além, aquém, recém, bem, sem	5. Usa-se hífen com além, aquém, recém, bem e sem.	além-mar, aquém-oceano, recém-casado, recém-nascido, bem-estar, bem-vindo, sem-vergonha.	Quando o bem se aglutina com o segundo elemento, não se usa hífen: benfeitor, benfeitoria, benquerer, benquisto.
Locuções	6. Não se usa hífen nas locuções dos vários tipos (substantivas, adjetivas etc.).	à vontade, cão de guarda, café com leite, cor de vinho, fim de semana, fim de século, quem quer que seja, um disse me disse.	A) Certas grafias consagradas agora são exceções à regra. Escreva: água-de-colônia, arco-da-velha, pé-de-meia, mais-que-perfeito, cor-de-rosa, à queima-roupa, ao deus-dará. B) Outras expressões/locuções que não usarão hífen: bumba meu boi, tomara que caia, arco e flecha, tão somente, ponto e vírgula. C) Escreva também sem hífen as locuções à toa (adjetivo ou advérbio), dia a dia (substantivo e advérbio) e arco e flecha.

Encadeamentos de palavras	7. Os encadeamentos vocabulares levam hífen (e não mais traço).	A relação professor-aluno. O trajeto Tóquio-São Paulo. A ponte Rio-Niterói. Um acordo Angola-Brasil. Áustria-Hungria. Alsácia-Lorena.
Hífen no fim da linha	8. Quando cai no fim da linha, o hífen deve ser repetido, por clareza, na linha abaixo.	Atravesso a ponte Rio-Niterói. Couve-flor.

Este quadro está apoiado nas obras:
 BECHARA, Evanildo. *O que muda com o Novo Acordo Ortográfico*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008.
 INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. *Escrevendo pela Nova Ortografia*. Rio de Janeiro/São Paulo, Houaiss/Publifolha, 2008.
 GOMES, Francisco Álvaro. *O acordo ortográfico*. Porto, Porto Editora, 2008.

*

Uma pessoa levantou uma dúvida sobre a grafia de **sub-reptício**. Está correta a palavra citada?

Sim, o prefixo **sub** não exige hífen quando o termo seguinte se inicia por vogal, mas exige hífen diante de palavras iniciadas pelas letras "b", "h" e "r".

Exemplos: sub-base, sub-bibliotecário, sub-biótipo, sub-hepático, sub-hidroclorato, sub-horizontal, sub-humano, sub-raça, sub-racial, sub-ramal, sub-região, sub-regional, sub-reitor, sub-remunerado, sub-reptício, sub-rogado, sub-rogar, sub-rogatória.

Na dúvida concernente à grafia, é sempre útil consultar o novo Vocabulário Ortográfico de Língua Portuguesa, que se encontra disponível na internet. Eis o link:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

15/7/2012

Edição 269

Concluindo hoje a apresentação das normas relativas ao correto uso do hífen, em face do Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil e demais países que utilizam o idioma português, apresentamos um minivocabulário contendo palavras e expressões mais usadas, com ou sem hífen. A tabela adiante reproduzida foi organizada por Inez Sautchuk, a quem apresentamos aqui os nossos agradecimentos.

A a fim de à queima-roupa à toa ¹ à vontade abaixo-assinado ab-rupto ² acerca de aeroespacial afro-americano afro-asiático afro-brasileiro afrodescendente afro-luso-brasileiro agroindustrial água-de-colônia além-Brasil além-fronteiras além-mar amor-perfeito andorinha-do-mar anel de Saturno anglomania anglo-saxão ano-luz antessala antiaderente antiaéreo antieconômico anti-hemorrágico anti-herói anti-higiênico anti-ibérico anti-imperialista anti-infeccioso anti-inflacionário anti-inflamatório antirreligioso	E em cima embaixo entre-eixo euro-asiático eurocêntrico ex-almirante ex-diretor ex-presidente ex-primeiro- ministro ex-secretária extra-alcance extraclasse extraescolar extrafino extraoficial extrarregular extrassolar extrauterino F faz de contas (um ...) feijão-verde fim de século fim de semana folha de flandres francofone G general de divisão geo-história giga-hertz girassol grã-fina grão-duque grão-mestre Grão-Pará	P pan-africano pan-americano pan-hispânico para-brisa para-choque para-lama paraquedas paraquedismo paraquedista para-raios pé-de-meia pingue-pongue plurianual poli-hidratação pontapé ponto e vírgula por baixo de por isso porta-aviões porta-retrato porto-alegrense pós-graduação pospor pós-tônico predeterminado preenchido pré-escolar preexistente preexistir pré-história pré-natal pré-nupcial pré-requisito pressupor primeiro- ministro primeiro-
--	--	--

antissemita	guarda-chuva	sargento
antissocial	guarda-noturno	pró-ativo
ao deus-dará	Guiné-Bissau	proeminente
arco e flecha	H	propor
arco-da-velha	habeas-corpus	pró-reitor
arco-íris	(o...)	pseudo-
arqui-inimigo	hidroelétrico	organização
autoadesivo	hidrelétrico	pseudossigla
autoafirmação	hidrossolúvel	Q
autoajuda	hidroterapia	quem quer que
autoaprendizagem	hipermercado	seja
autoeducação	hiper-raquítico	R
autoescola	hiper-realista	reabilitar
autoestima	hiper-requintado	reabituair
autoestrada	I	reaver
auto-hipnose	inábil	recém-casado
auto-observação	indo-chinês ⁷	recém-eleito
auto-ônibus	indochinês ⁸	recém-nascido
auto-organização	indo-europeu	reco-reco
autorregulamentação	infra-assinado	reedição
ave-maria	infra-axilar	reeleição
azul-escuro	infraestrutura	reescrita
B	infrassom	reidratar
Baía de Todos-os-Santos	inter-hemisférico	retroalimentação
belo-horizontino	inter-racial	reumanizar
bem-aventurado	inter-regional	S
bem-criado	inter-relacionado	sala de jantar
bem-dito	intramuscular	segunda-feira
bem-dizer	intraocular	sem-cerimônia
bem-estar	intraoral	semiaberto
bem-falante	intrauterino	semianalfabeto
bem-humorado	inumano	semiárido
bem-me-quer	J	semicírculo
bem-nascido	joão-de-barro	semi-interno
bem-te-vi	joão-ninguém	semiobscuridade
bem-vestido	L	semirrígido
bem-vindo	latino-americano	semisselvagem
bem-visto	lenga-lenga	sem-número
bendito (= abençoado)	luso-brasileiro	sem-vergonha
benfazejo	lusofobia	sobreaquecer
benfeito	lusofonia	sobre-elevação
benfeitor	M	sobre-estimar
benfeitoria	macroestrutura	sobre-exceder
benquerença	macrorregião	sobre-humano
benquerer	madressilva	sobrepor
benquisto	mãe-d'água	social-
bico-de-papagaio (planta)	má-fé	democracia
		social-

bio-histórico	mais-que-perfeito	democrata
biorritmo	mal de Alzheimer	sociocultural
biossocial	mal-acabado	socioeconômico
blá-blá-blá	mal-afortunado	subalimentação
boa-fé	malcriado	subalugar
bumba meu boi	malditoso	subaquático
C	mal-entendido	subarrendar
café com leite	mal-estar	sub-brigadeiro
calcanhar de aquiles	malgrado	subemprego
cão de guarda	mal-humorado	subestimar
carboidrato ³	mal-informado	subdiretor
causa-mortis (a...)	má-língua	subumano (ou sub-humano)
centroafricano ⁴	mal-limpo	subfaturar
centro-africano ⁵	malmequer	sub-reitor
circum-murado	malnascido	sub-rogar
circum-navegação	malpassado	sul-africano
coabitação	malpesado	superestrutura
coautor	malquerer	super-homem
cobra-d'água	malquisto	super-racional
coco-da-baía	malsoante	super-resistente
coedição	malvisto	super-revista
coeducação	mandachuva	supraocular
coenzima	manda-lua	suprarrenal
coerdar	manda-tudo	suprassumo
coerdeiro	maria vai com as outras	T
coexistente	médico-cirurgião	tenente-coronel
coexistir	mesa-redonda	tico-tico
cofator	mestre-d'armas	tio-avô
coirmão	microcirurgia	tique-taque
comum de dois	microempresa	tomara que caia
conta-gotas	microestrutura	U
contra-almirante	micro-ondas	ultraelevado
contra-ataque	micro-organismo	ultrarromântico
contracheque	microsistema	ultrassecreto
contraexemplo	minicurriculo	ultrassensível
contraindicação	minissaia	ultrassom
contraindicado	minissérie	ultrassonografia
contraofensiva	multissegmentado	V
contraoferta	N	vaga-lume
contraordem	não agressão	vassoura-de-bruxa
contrarregra	não fumante	verbo-nominal
contrassenha	não me toques ⁹	vice-almirante
contrassenso	não violência	vice-presidente
coobrigação	não-me-toques ¹⁰	vice-rei
coocupante	neoafricano	vira-casaca
coocupar	neoexpressionista	X
cooptar	neoimperialista	
cor de café	neo-ortodoxo	
cor de café com leite	norte-americano	
cor de vinho		

cor-de-rosa couve-flor criado-mudo D decreto-lei dente-de-leão depois de amanhã desumano deus nos acuda (um...) dia a dia ⁶ disse me disse (um...) doença de Chagas	O olho-d'água	xique-xique ¹¹ xiquexique ¹² Z zás-trás zé-povinho zigue-zague zum-zum
--	-------------------------	---

- ¹ como adjetivo ou como advérbio.
- ² preferível esta forma a "abrupto", também correta.
- ³ a forma carbo-hidrato também está correta.
- ⁴ refere-se à República Centrafricana.
- ⁵ refere-se à região central da África.
- ⁶ como substantivo ou como advérbio.
- ⁷ quando significar Índia + China; indianos + chineses.
- ⁸ referente à Indochina.
- ⁹ significando "facilidade de magoar-se".
- ¹⁰ planta.
- ¹¹ chocalho.
- ¹² planta.

Este quadro está apoiado nas obras:

BECHARA, Evanildo. *O que muda com o Novo Acordo Ortográfico*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008.
 INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. *Escrevendo pela Nova Ortografia*. Rio de Janeiro/São Paulo, Houaiss/Publifolha, 2008.
 GOMES, Francisco Álvaro. *O Acordo Ortográfico*. Porto, Porto Editora, 2008.

*

Uma pessoa nos perguntou se existe a palavra **trempe** e, se for o caso, qual o seu significado.

A resposta é afirmativa. **Trempe** existe e apresenta diversos significados: jangada de três paus; espécie de manilha, um jogo de cartas de que participam três parceiros; conjunto de três pessoas reunidas para o mesmo objetivo; e, ainda, o arco de ferro sobre o qual se põem as panelas que vão ao fogo.

É, por isso, que se diz: trempe do fogão; coloque a panela sobre a trempe etc.

Em Portugal e também no interior do Brasil, trempe é o nome que se dá ao conjunto de três pedras sobre o qual se assenta, ao fogo, a panela.

22/7/2012

Edição 270

Todos nós ouvimos esta frase, pronunciada no *Jornal Nacional* de 12 de julho: "A falta de atualização da tabela do IR **penaliza** os trabalhadores".

Quem a pronunciou, por sinal o editor e principal apresentador do conhecido jornal, quis, obviamente, dizer que a falta de atualização da tabela do imposto "castiga", "prejudica", "pune" os contribuintes, fato evidente por si só porque, em havendo correção dos salários devido à inflação, é óbvio que a tabela do imposto deveria ser igualmente corrigida.

A frase contém, contudo, um erro, que é, aliás, muito comum.

O certo seria utilizar nela, em lugar do verbo **penalizar**, o verbo **apenar** ou um de seus sinônimos: castigar, punir.

Com efeito, **penalizar** significa: causar pena ou desgosto a; pungir; afligir, desgostar; infligir pena; sentir grande pena, desgosto ou aflição.

Exemplos: A situação do enfermo penalizou-nos a todos. A mãe penalizou-se com o estado da filha. Ficamos penalizados com a morte repentina do nosso amigo.

O verbo **apenar**, por sua vez, significa: castigar, punir; fazer sofrer; supliciar; condenar alguém a alguma pena.

*

Perguntam-nos por que "socioeducativo" não tem hífen e "sócio-fundador" o exige.

A palavra "socioeducativo", como se dá com as palavras socioeconômico, sociopata e sociobiologia, forma-se com o prefixo "sócio", que exigirá hífen apenas se o termo seguinte for iniciado pela letra "o" ou por "h".

No caso de "sócio-fundador", o elemento "sócio" não é prefixo. É, sim, um substantivo comum e como tal exigirá hífen toda vez que entrar na formação de uma palavra composta, como sócio-gerente, sócio-diretor, sócio-fundador.

29/7/2012

Edição 271

Um leitor, considerando que a palavra "**fôrma**" voltou a ser graficamente acentuada, pergunta-nos se está correto escrever "**pão de fôrma**".

Segundo o novo Acordo Ortográfico vigente no Brasil, a palavra citada é acentuada, mas o uso do acento não é obrigatório.

Lembremos que, de acordo com as normas ortográficas anteriores, a palavra "forma" não tinha acento, independentemente de sua pronúncia, fosse fechada ou aberta. O acento, obrigatório até 1971, havia sido abolido. Mas atualmente a recomendação é para que o acento seja usado somente nos casos em que for indispensável para a compreensão do texto.

Vejam esta frase, que é típica na terminologia espírita: "O perispírito é a **fôrma** da forma". A frase quer dizer que o perispírito é o molde, o modelo organizador do corpo material, ou seja, da forma. O uso do acento diferencial concorre, como se vê, para a perfeita compreensão da frase.

No dicionário Aurélio, em defesa do uso do acento diferencial, são mencionados o poema "Os Sapos", de Manuel Bandeira, e estes versos de Martins Fontes:

"Pela penugem, primeiro,
E, depois, segundo a norma,
Pelo gosto, pelo cheiro,
Pela fôrma, ou pela forma,
Certas frutas europeias
Como o pêssego
– oh! prazer! –
Por vezes nos dão ideias
Que me acanho de dizer".

Observa o dicionário que seria difícil compreender o poema acima sem o uso do acento diferencial na palavra "**fôrma**".

No tocante, porém, à consulta do leitor, o correto é escrever "pão de forma", visto que não existe aí dúvida ou ambiguidade que exija o uso do acento diferencial.

*

Alguém nos pergunta qual é o significado da palavra "huguenote".

Trata-se de uma designação depreciativa que os católicos franceses deram aos protestantes, especialmente aos calvinistas, e que estes adotaram. Por extensão, identifica quem é protestante.

A origem da palavra "huguenote" não é clara. Há quem diga que deriva de Besançon Hugues, líder da revolta em Genebra. Outros, como Bernard Cottret, afirmam que "huguenote" vem do termo francês "eidguenot", que significa "confederados", nome que designava as cidades e cantões helvéticos partidários da Reforma.

5/8/2012

Edição 272

Considere as sentenças abaixo e indique qual a correta:

a. O projeto do Governo, embora dispendioso, visa o bem-estar do povo.

- b. O projeto do Governo, embora dispendioso, visa o bem estar do povo.
- c. O projeto do Governo, embora dispendioso, visa ao bem estar do povo.
- d. O projeto do Governo, embora dispendioso, visa ao bem-estar do povo.

A construção correta é a última: O projeto do Governo, embora dispendioso, visa ao bem-estar do povo.

Eis as explicações:

1. Bem-estar, bem-fazer, bem-acabado, bem-casado, bem-aventurado são escritos assim mesmo, com hífen depois de "bem".
2. O verbo **visar**, quando significa ter por fim ou objetivo, ter em vista, dispor-se, propor-se, é transitivo indireto e exige, pois, a preposição "a". Pelo menos, este é o pensamento que tem norteado as instituições de ensino em seus concursos públicos, embora haja exemplos de regência diferente em alguns autores consagrados.

Exemplos:

As medidas visam **ao** bem público.

O esforço de João visava apenas **ao** enriquecimento pessoal.

O projeto do Governo visa **ao** bem-estar do povo.

*

Alguém nos pergunta o que significa a expressão **pari passu**.

Trata-se de uma expressão latina, cujo significado é: a passo igual; simultaneamente.

12/8/2012

Edição 273

Um leitor nos pergunta: "Se uma mulher é artista, referindo-me a ela digo: a artista. Se for homem, direi: o artista. Por que não posso proceder da mesma forma com a palavra cônjuge: o cônjuge, se for homem; a cônjuge, se for mulher?"

Embora difícil de ser entendida por nós, simples usuários do idioma, a explicação que nos dá a Gramática no tocante à pergunta do leitor é conhecida dos que estudam a língua portuguesa.

Os substantivos normalmente se flexionam quanto ao gênero. No caso dos nomes dos seres vivos, o gênero corresponde, em geral, ao sexo do indivíduo. No caso dos nomes dos seres inanimados, o gênero é tão-somente gramatical, sem qualquer ideia relacionada com sexo.

Exemplos:

Menino, menina; filho, filha; cantor, cantora; ator, atriz; duque, duquesa, etc.

Existem, contudo, dois grupos de substantivos que não obedecem a essa regra:

1. **Comuns-de-dois**, que apresentam a mesma forma, seja para o masculino, seja para o feminino, alterando-se apenas o artigo ou o adjetivo pertinentes.

Exemplos:

O artista, a artista; o viajante, a viajante; o intérprete, a intérprete; o mártir, a mártir; belo artista, bela artista; bom intérprete, boa intérprete.

2. **Sobrecomuns**, que também apresentam a mesma forma no masculino e no feminino, não variando nem o artigo nem o adjetivo pertinentes.

Exemplos:

O algoz, o carrasco, a criança, a testemunha, o verdugo, a vítima.

Este é o caso da palavra cônjuge. Eis por que dizemos “o cônjuge”, referindo-nos ao homem ou à mulher.

*

Muito utilizado na linguagem dos médicos, o adjetivo **sedentário** [do latim *sedentariu*], quando aplicado à espécie humana, designa a pessoa que é inativa e, ainda, a que comumente vive sentada ou anda e se exercita pouco. Sedentário designa também aquele que tem habitação fixa.

A palavra exerce, às vezes, a função de substantivo, como neste exemplo: Os sedentários podem ter sérios problemas circulatórios no curso de sua existência.

19/8/2012

Edição 274

Reportando-se ao texto publicado na edição passada, um amigo nos indaga se as palavras médium, presidente e poeta são **comuns-de-dois**.

Lembremos que os substantivos comuns-de-dois apresentam a mesma forma, seja para o masculino, seja para o feminino, alterando-se apenas o artigo ou o adjetivo pertinentes.

Exemplo típico de comum-de-dois é o substantivo **artista**, que tanto se aplica ao homem como à mulher, modificando-se tão-somente a partícula que o acompanha: João é um artista. Maria é uma artista. Caetano é o artista que convidamos. Ivete é a artista convidada. Pedro é um bom artista. Joana é uma boa artista.

Quanto à pergunta acima, entendemos que médium, presidente e poeta são também comuns-de-dois.

Em face disso, diremos: Chico Xavier foi um ótimo médium. Yvonne foi uma excelente médium. O presidente da República é Lula. A presidente da República é Dilma. Drummond foi um ótimo poeta. Maria Dolores é uma poeta que nos encanta.

*

Acrescente-se que, no tocante às palavras presidente e poeta, existem outras formas femininas: presidenta e poetisa.

Com relação à palavra presidenta, que se encontra devidamente registrada no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa - <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23> - e no Dicionário Aurélio, o assunto já foi examinado nesta seção na edição 192. Eis o link - <http://www.oconsolador.com.br/ano4/192/questoesvernaculas.html>

No caso de poetisa, feminino de poeta, foram as próprias mulheres que, anos atrás, pugnaram pelo uso da palavra poeta aplicável a homens e mulheres, um fato que, pelo menos na grande imprensa, foi acatado, mostrando que o idioma que usamos é uma língua viva e em constante evolução.

26/8/2012

Edição 275

Considere as frases abaixo e veja se estão corretas:

Quando você vir o dignitário, saúde-o em meu nome.

João nada ouvia, como se houvessem várias paredes envolvendo-o.

Bastante perfumada, a casa de Maria rescendia a jasmims.

As crianças logo se entreteram com os brinquedos da prima.

José, ponha teu livro a serviço da equipe.

Quando tu vires o dignatário, saúda-o por mim.

O leitor atento verá que apenas a primeira frase está correta: Quando você vir o dignitário, saúde-o em meu nome.

Dignitário é assim mesmo que se escreve. A palavra designa aquele que exerce cargo elevado, que tem alta graduação honorífica, que foi elevado a alguma dignidade.

Eis as demais frases, devidamente corrigidas:

João nada ouvia, como se **houvesse** várias paredes envolvendo-o. (*O verbo haver com esse sentido não se flexiona quanto ao número.*)

Bastante perfumada, a casa de Maria **recendia** a jasmims. (*Recender, que significa cheirar agradavelmente, exalar, trescalar, escreve-se assim, sem "s" antes de "cender".*)

As crianças logo se **entretiveram** com os brinquedos da prima. (*Não existe a forma verbal "entreteram".*)

José, ponha **seu** livro a serviço da equipe. Ou então: José, **põe** teu livro a serviço da equipe. (*O imperativo tem de concordar com a pessoa a que se refere.*)

Quando tu vires o **dignitário**, saúda-o por mim. (*Não existe a palavra dignatário: o correto é "dignitário", como explicado logo acima.*)

Dois leitores estranharam a frase "entre mim e o leitor" constante de um texto publicado no Blog Espiritismo Século XXI.

Não seria melhor – ambos perguntaram – "entre eu e o leitor"?

A dúvida levantada é muito comum, mas a frase "entre mim e o leitor" está correta. Depois das preposições "entre" e "para" não se usa o pronome "eu", mas sim o pronome oblíquo "mim", assunto tratado na edição n. 3 de "O Consolador" nesta mesma seção. Eis o link - <http://www.oconsolador.com.br/3/questoesvernaculas.html>

2/9/2012

Edição 276

Um leitor, reportando-se ainda à classificação dos substantivos, que examinamos anteriormente, pergunta-nos: Se o feminino de leão é leoa, qual é o feminino de jacaré?

No tocante aos seres do reino animal há substantivos que apresentam formas próprias para o masculino e para o feminino, a exemplo de leão e leoa; pavão e pavo; leitão e leitoa; grou e grua; peru e perua; perdigão e perdiz; lebrão e lebre; pardal e pardoca ou pardaloca.

Existe, no entanto, um grupo de substantivos a que chamamos **epicenos** ou promíscuos, que designam determinados animais conservando a mesma forma genérica para o macho e para a fêmea.

Exemplos: a girafa, o tigre, o tatu, a andorinha, a águia, a avestruz, a barata, a cobra, o jacaré, a onça, o sabiá, a tainha, a minhoca.

Se desejamos apontar o sexo a que pertencem, empregamos as palavras "macho" ou "fêmea": a girafa macho, a girafa fêmea; a onça macho, a onça fêmea; a cobra macho, a cobra fêmea.

*

Há de tudo nas chamadas línguas vivas, que é o caso do idioma que falamos.

Existem substantivos que assumem as duas formas – masculina e feminina -, a gosto de quem fala ou escreve.

São, assim, masculinos ou femininos: o diabetes, a diabetes; o personagem, a personagem; o usucapião, a usucapião; o laringe, a laringe.

9/9/2012

Edição 277

Considere as frases abaixo e veja se elas estão corretas:

1. Não houveram meios de dissuadi-lo da viagem que ele planejou faz tempo.
2. Todos no prédio pediram providências para evitar o mal funcionamento do elevador.

3. Está afixado no mural, além do programa, todos os horários das palestras.
4. Não resta dúvidas de que você deveria tê-lo informado de sua viagem.
5. Não é exato, a meu ver, as informações de que não há mais vagas.
6. Não sei porque você reclama tanto da vida.
7. Neste colégio, discentes e docentes se dão muito bem.
8. A generosidade e o amor, ensinaste-os em toda a sua sublimidade.

Das frases acima, apenas a última está correta. Eis as outras, depois de corrigidas:

1. Não **houve** meios de dissuadi-lo da viagem que ele planejou faz tempo.
2. Todos no prédio pediram providências para evitar o **mau** funcionamento do elevador.
3. **Estão afixados** no mural, além do programa, todos os horários das palestras.
4. Não **restam** dúvidas de que você deveria tê-lo informado de sua viagem.
5. Não **são exatas**, a meu ver, as informações de que não há mais vagas.
6. Não sei **por que** você reclama tanto da vida.
7. Neste colégio, discentes e **docentes** se dão muito bem.

*

São femininos os substantivos seguintes:

- a omoplata
- a libido
- a faringe
- a cal
- a aluvião
- a bólide
- a cataplasma
- a comichão.

16/9/2012

Edição 278

No estudo dos substantivos deparamos com uma lista razoável de palavras cujo sentido varia conforme a flexão – masculina ou feminina – que adotamos.

Eis alguns desses substantivos:

Lente: o lente (o professor), a lente (o disco de vidro)

Cisma: o cisma (a separação), a cisma (a desconfiança)

Moral: o moral (a coragem), a moral (a ética)

Grana: o grama (a unidade de massa), a grama (a relva)
Cura : o cura (o pároco), a cura (o restabelecimento da saúde)
Crisma: o crisma (o óleo santo), a crisma (a cerimônia religiosa)
Corneta: o corneta (o corneteiro), a corneta (o instrumento musical)
Cabeça: o cabeça (o chefe), a cabeça (a parte do corpo)
Capital: o capital (dinheiro), a capital (a cidade principal)
Águia: o águia (o espertalhão), a águia (a ave de rapina)

*

A ambiguidade – falta de precisão – naquilo que se diz é um problema frequente nos textos jornalísticos, derivado geralmente de uma acentuação equivocada ou da colocação confusa dos termos da oração.

Uma pessoa, considerando que o chefe completara mais um ano de vida naqueles dias, levou-lhe um presente.

Veja como o fato foi por ela enunciado:

– Trouxe um presente para o meu chefe que fez anos nesta caixa.

Mais ambíguo, impossível. Em verdade, ela desejava dizer:

– Trouxe, nesta caixa, um presente para o meu chefe, que fez anos.

23/9/2012

Edição 279

A dificuldade de compreensão de muitos textos do Evangelho advém, não há dúvida, do preciosismo dos tradutores da Bíblia.

Como pode uma pessoa de instrução mediana, como muitos que frequentam os templos religiosos, entender esta conhecida frase atribuída a Jesus: “Não se vindimam uvas nos abrolhos”?

Vindimar significa: fazer a vindima de; colher, apanhar; cortar, ceifar, fora outros significados diferentes do sentido usado pelo autor da frase citada.

Vindima significa: colheita ou apanha de uvas; vindimadura; uvas vindimadas.

Abrolhos é plural de abrolho, que significa: qualquer espinho, estrepe, rochedo à flor da água, escolho, a ponta ou pua do fruto de plantas, e designa, também, diversas plantas rasteiras e espinhosas.

A frase colhida no Evangelho significa, pois, que não se colhem uvas nas pedras ou nos espinheiros, mas sim numa videira.

A dificuldade ora apontada estende-se a inúmeras passagens do Novo Testamento e já deveria, há muito, ter sido objeto da preocupação das editoras especializadas que o publicam.

*

Três questões levantadas por leitores:

Biótipo ou **biotipo**? O correto é biótipo, mas a pronúncia corrente no Brasil é biotipo e isso acabou referendado pelo vigente Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, que pode ser consultado neste link - <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

Necropsia ou **necrópsia**? O correto é necropsia, mas os médicos em geral tanto pronunciam necrópsia – por influência, certamente, de autópsia – que o VOLP também acabou acolhendo essa pronúncia.

Cavalo de cor branca ou **cavalo de cor branco**? O correto é: Cavalo de cor branca, porque a palavra “cor” é um substantivo feminino e, como tal, determina o gênero da palavra que a qualifica: cor branca, cor roxa, cor amarela etc.

30/9/2012

Edição 280

Leia as frases abaixo e indique qual delas não contém erro:

1. Meu neto preferia brincar a estudar.
2. João, ao contrário, preferia brincar do que trabalhar.
3. Avisaram-no que chegaríamos logo.
4. Em seguida, despediu-se o filho que muito a quer.
5. O juiz naquele momento procedia um inquérito.
6. Custa a crer que fui eleito.
7. Não assisti a missa nem vi o padre.
8. O médico assistiu ao doente com enorme boa vontade.

A única frase correta é a primeira: **Meu neto preferia brincar a estudar.**

Eis as demais devidamente corrigidas:

2. João, ao contrário, preferia brincar **a** trabalhar.
3. Avisaram-no **de** que chegaríamos logo.
4. Em seguida, despediu-se o filho que muito **lhe** quer.
5. O juiz naquele momento procedia **a** um inquérito.
6. Custa-**me** crer que fui eleito.
7. Não assisti **à** missa nem vi o padre.
8. O médico assistiu **o** doente com enorme boa vontade.

*

Veja se está correta esta frase: “O discurso do prefeito foi chato e maçudo”.

Sim, a frase está correta. **Maçudo**, que significa: indigesto, monótono, maçante, é a palavra aplicável ao caso. Não confundi-la com **massudo**, que significa: volumoso, encorpado, grosso, cheio, pesado.

7/10/2012

Edição 281

Leia as orações abaixo e indique se todas elas estão corretas:

1. Ponto é a intercessão de duas linhas.
2. As despesas com a viagem foram vultuosas.
3. Vimos na estrada uma violenta coalizão de caminhões.
4. A crônica foi incerta na revista do colégio.
5. O ladrão foi pego em fragrante.
6. Para que todos viagem bem, alugaremos um carro melhor.
7. As petições foram todas diferidas.
8. Ao fim da investigação a verdade emergiu e tudo ficou esclarecido.

Somente a última oração está correta: Ao fim da investigação a verdade **emergiu** e tudo ficou esclarecido.

Aqui estão as demais depois de corrigidas:

1. Ponto é a **intersecção** de duas linhas.
2. As despesas com a viagem foram **vultosas**.
3. Vimos na estrada uma violenta **colisão** de caminhões.
4. A crônica foi **inserta** (ou inserida) na revista do colégio.
5. O ladrão foi pego em **flagrante**.
6. Para que todos **viajem** bem, alugaremos um carro melhor.
7. As petições foram todas **deferidas**.

*

Parônimos (do grego pará = semelhante; ónoma = nome) são palavras semelhantes na forma, mas com sentidos diferentes.

Exemplos:

Fruir: desfrutar

Fluir: correr.

Infringir: cometer infração.

Infligir: aplicar castigo.

14/10/2012

Edição 282

No tocante ao uso da vírgula entre orações subordinadas e a principal, três regras devem ser consideradas:

- 1) não se separam por vírgula as orações adjetivas restritivas
- 2) as orações adjetivas explicativas vêm sempre isoladas entre vírgulas
- 3) nem sempre é obrigatório mas é sempre correto o uso da vírgula entre as subordinadas adverbiais e a oração principal.

Os textos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale os que, do ponto de vista da pontuação, são considerados corretos:

- a.1. Cada qual tem o ar que Deus lhe deu.
- a.2. Cada qual tem o ar, que Deus lhe deu.
- b.1. Como estava atarefado, não pôde vir ontem.
- b.2. Como estava atarefado não pôde vir ontem.
- c.1. A vida, como a antiga Tebas, tem cem portas.
- c.2. A vida como a antiga Tebas tem cem portas.
- d.1. Precisando de um pequeno empréstimo, procurou o gerente do banco.
- d.2. Precisando de um pequeno empréstimo procurou o gerente do banco.

Estão corretos os textos de número ímpar, a saber:

- a.1. Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. (Fundamento: regra 1.)
- b.1. Como estava atarefado, não pôde vir ontem. (Fundamento: regra 3.)
- c.1. A vida, como a antiga Tebas, tem cem portas. (Fundamento: regra 2.)
- d.1. Precisando de um pequeno empréstimo, procurou o gerente do banco. (Fundamento: regra 3)

*

“Estou quite” ou “Estou quites”: qual é o certo?

A palavra “quite” é um adjetivo e, por isso, deve concordar com o número da pessoa a que se refere. “Quite” significa “livre”, “desobrigado”.

Exemplos:

- Estou quite com o serviço militar.
- Eu e você estamos quites com o serviço militar.

21/10/2012

Edição 283

Observe os textos abaixo e veja se há neles algum erro:

1. Desistimos da busca, pois já faziam três anos que o fato acontecera.
2. Estamos animados agora, haja visto os jogadores que nosso time contratou.

3. O homem chorou quando lembrou de sua infância distante.
4. Se houvessem mais pessoas imbuídas de amor, o mundo seria melhor.
5. Se tivéssemos mais tempo, daríamos-lhe uma resposta mais completa.
6. Causa-me pena uma pessoa cuja a maior preocupação é a busca de riqueza.
7. Este problema é para mim resolver.
8. Vou colocar o diretor ao par dos problemas que vi no colégio.

Veja agora os mesmos textos depois de corrigidos:

1. Desistimos da busca, pois já **fazia** três anos que o fato acontecera.
2. Estamos animados agora, **haja vista** os jogadores que nosso time contratou.
3. O homem chorou quando **se lembrou** de sua infância distante.
4. Se **houvesse** mais pessoas imbuídas de amor, o mundo seria melhor.
5. Se tivéssemos mais tempo, **dar-lhe-íamos** uma resposta mais completa.
6. Causa-me pena uma pessoa cuja **maior** preocupação é a busca de riqueza.
7. Este problema é para **eu** resolver.
8. Vou colocar o diretor **a par** dos problemas que vi no colégio.

*

Há em nosso idioma determinados substantivos que só se empregam no plural. Eis alguns deles: exéquias, fastos, anais, cãs, alvíssaras, endoenças, manes, núpcias, víveres e férias (tempo de descanso).

28/10/2012

Edição 284

Como já vimos nesta mesma seção, **parônimo** é o termo com que designamos as palavras que têm som semelhante ao de outras, mas grafia e significado diferentes. É provavelmente à existência de palavras parônimas que devemos grande parte dos erros ortográficos que se veem nos periódicos que lemos.

Trata-se, portanto, de um assunto que é sempre bom recordar, o que pretendemos fazer com mais frequência nesta seção.

Eis exemplos de parônimos muito utilizados em nossa época:

- arriar (abaixar) e arrear (pôr arreios a)
- deferir (conceder) e diferir (transferir, adiar)
- discrição (reserva) e descrição (representação, relato)
- destratar (insultar) e distratar (desfazer o que se combinou)
- emigrante (quem sai do próprio país) e imigrante (quem entra em país estranho)

- iminente (que ameaça ocorrer) e eminente (excelente, alto)
- imitar (fazer entrar) e emitir (lançar fora de si)
- recrear (divertir) e recriar (criar de novo).

*

Muito usada na linguagem médica, a palavra **luxação** significa: deslocação de certos órgãos; deslocamento permanente das superfícies que compõem uma articulação e que, assim, perdem suas relações anatômicas normais. Pode originar-se de traumatismo, malformação (luxação congênita) ou de lesões outras, como artrites que incidam sobre articulação (luxação patológica ou espontânea).

Pertinente a luxação, temos o verbo **luxar**: praticar a luxação de; deslocar, desarticular; ficar deslocado; desarticular-se.

Não confundamos, porém, luxar com **luchar**, verbo mais usado em Portugal cujo significado é sujar, emporcalhar.

4/11/2012

Edição 285

Veja se existe algum erro no diálogo abaixo:

- Porque você não veio?
- Não vim porque não quis; esta a razão porque não vim.
- É como minha avó dizia: às vezes não sabemos o porque das coisas.

O leitor atento verá que há, sim, mais de um erro, todos eles relacionados com o emprego da palavra **porque**.

Depois de corrigido, eis como ficou o diálogo:

- **Por que** você não veio?
- Não vim porque não quis; esta a razão **por que** não vim.
- É como minha avó dizia: às vezes não sabemos o **porquê** das coisas.

*

Fizemos uma pesquisa com algumas senhoras de instrução bem singela, assim que um amigo explanou, em nosso grupo, a Parábola do Filho Pródigo. A pergunta foi: Qual o significado das palavras **pródigo** e **cevado** usadas na conhecida narrativa? Ninguém, dentre os ouvintes, soube responder.

Pródigo [do lat. prodigu.], no exemplo citado por Jesus, significa aquele que despande com excesso, dissipador, esbanjador, mas a palavra aplica-se também a quem é generoso, liberal, que distribui, que faz ou emprega profusamente e sem dificuldade.

Cevado é o mesmo que engordado, nutrido, farto, cheio. Bezerro cevado é, pois, aquele que está pronto para ser abatido e servir de alimento.

11/11/2012

Edição 286

Veja se está correta esta frase: "Sou do tempo que se oferecia flores às namoradas".

Não. A frase contém dois erros. Corrigida, ela ficará assim: "Sou do tempo **em** que se **oferciam** flores às namoradas".

Ao dar esta resposta a um dileto amigo, este nos perguntou quais são as normas aplicáveis aos dois casos.

Vejamos:

- Sou do tempo **em** que...

Os estudiosos do idioma português entendem que expressões temporais desse tipo exigem a preposição **em** antes do que:

- O momento em que a vi, fiquei admirado.
- O dia em que for avô, serei muito feliz.
- A hora em que a encontrar, nem sei como agirei.
- No ano em que chegou ao Brasil, vivíamos em plena ditadura.
- No dia em que mudamos, chovia torrencialmente.

A omissão da preposição **em** caberá somente em casos especiais ou quando a eufonia o exigir.

- ... se **oferciam** flores às namoradas

Em construções desse tipo o pronome **se** funciona como partícula apassivadora, porque o sujeito – "flores" – encontra-se claramente determinado.

Recordemos uma antiga regra: quando o pronome **se** tem a função de partícula apassivadora, ocorre a seguinte estrutura:

- o verbo fica na terceira pessoa (singular ou do plural), em concordância com o sujeito
- há um substantivo (ou palavra equivalente) não precedido de preposição
- é possível a transformação na voz passiva com o verbo ser, a que damos o nome de voz passiva analítica.

A frase "Sou do tempo em que se ofereciam flores às namoradas" pode ser assim redigida: "Sou do tempo em que flores eram oferecidas às namoradas".

Como o sujeito da oração é "flores", o verbo deve estar na forma plural.

18/11/2012

Edição 287

Observe as frases abaixo e diga se estão todas corretas:

1. Não posso entender por que ela saiu da escola.
2. Quero saber porque Aninha chora tanto.
3. Não vim ontem, por que aconteceu um imprevisto.
4. O método científico estuda os porques das questões.
5. Porque você não se aplica mais aos estudos?
6. Nem eu sei o por que.
7. Porque me julgas tão mal?
8. Julgo-o mal por que tenho razões para isso.

O leitor atento verá que apenas a primeira frase não contém erro.

Eis as demais depois de corrigidas:

2. Quero saber **por que** Aninha chora tanto.
3. Não vim ontem, **porque** aconteceu um imprevisto.
4. O método científico estuda os **porquês** das questões.
5. **Por que** você não se aplica mais aos estudos?
6. Nem eu sei o **porquê**.
7. **Por que** me julgas tão mal?
8. Julgo-o mal **porque** tenho razões para isso.

*

Como já vimos anteriormente, a palavra **parônimo** diz respeito às palavras que têm som semelhante ao de outras, mas grafia e significado diferentes.

Eis mais alguns exemplos:

Discriminar (inocentar) – discriminar (distinguir)

Dispensa (compartimento) – dispensa (desobriga)

Emergir (vir à tona) – imergir (mergulhar)

Lenimento (suavizante) – linimento (medicamento para fricções)

Peão (que anda a pé) – pião (espécie de brinquedo)

Vadear (passar a vau) – vadiar (passar vida ociosa)

Assoar (limpar o nariz) – assuar (vaiar)

Comprido (longo) – cumprido (executado)

Sortir (abastecer) – surtir (originar)

Soar (ecoar, produzir som) – suar (transpirar)

Comprimento (extensão) – cumprimento (saudação).

Edição 288

Um leitor nos pergunta qual é o plural de banho-maria, beija-flor e má-língua. A questão nos inspira a lembrar as regras gramaticais aplicáveis à formação do plural dos substantivos compostos.

Hoje veremos as regras gerais e, na próxima semana, os casos particulares.

Como norma, nos substantivos compostos são flexionados os elementos que compõem a família dos substantivos e a família dos adjetivos. Os demais elementos – por exemplo, advérbios e verbos – ficam invariáveis.

Eis alguns exemplos:

1. **Substantivo mais substantivo:**

tenente-coronel = tenentes-coronéis

banho-maria = banhos-marias

mestre-escola = mestres-escolas

cirurgião-dentista = cirurgiões-dentistas.

2. **Substantivo mais adjetivo:**

cartão-postal = cartões-postais

barriga-verde = barrigas-verdes

água-furtada = águas-furtadas

cabeça-chata = cabeças-chatas.

3. **Adjetivo mais substantivo:**

má-língua = más-línguas

boa-vida = boas-vidas

alto-relevo = altos-relevos

pública-forma = públicas-formas.

4. **Com um único elemento variável:**

sempre-viva = sempre-vivas (*sempre é advérbio e, portanto, não varia*)

beija-flor = beija-flores (*beija é verbo e, portanto, não se flexiona*)

abaixo-assinado = abaixo-assinados (*abaixo é advérbio e, portanto, não varia*)

vira-lata = vira-latas (*vira é verbo e, portanto, não se flexiona*)

arranha-céu = arranha-céus (*arranha é verbo e, portanto, não se flexiona*).

5. **Somente com elementos invariáveis:**

o bota-fora = os bota-fora

o leva-e-traz = os leva-e-traz

o ganha-perde = os ganha-perde

o morde-e-assopra = os morde-e-assopra.

Há palavras que podem ser grafadas com “c” ou “qu”.

Eis alguns exemplos:

Cota / quota

Cociente / quociente

Catorze / quatorze

Cotidiano / quotidiano

Cotizar / quotizar.

Observe, porém, que não existe “cincoenta”. O certo é “cinquenta”.

2/12/2012

Edição 289

Vimos na semana passada as regras gerais relativas à formação do plural dos substantivos compostos. Hoje veremos os casos particulares, que são em número de quatro:

1º caso. Se há dois elementos substantivos, mas o segundo determina o primeiro, no tocante à finalidade ou à forma, flexiona-se de preferência apenas o primeiro. É admitida, no entanto, como correta, a flexão de ambos os elementos.

Exemplos:

salário-família / salários-família

caneta-tinteiro / canetas-tinteiro

banana-maçã / bananas-maçã

pombo-correio / pombos-correio

navio-escola/ navios-escola

papel-moeda / papéis-moeda

manga-rosa / mangas-rosa.

2º caso. Se os elementos se unem por meio de preposição, só o primeiro será flexionado.

Exemplos:

fogão-a-gás / fogões-a-gás

chefe-de-seção / chefes-de-seção

pão-de-ló / pães-de-ló

pé-de-moleque / pés-de-moleque

estrela-do-mar / estrelas-do-mar

mula-sem-cabeça / mulas-sem-cabeça.

3º caso. Se o substantivo composto é formado por palavras repetidas ou por elementos onomatopaicos, isto é, palavras cuja pronúncia imita o som natural da coisa significada, só o último elemento se flexiona.

Exemplos:

tique-taque / tique-taques

reco-reco / reco-recos

bem-te-vi/ bem-te-vis

tico-tico / tico-ticos

quero-quero / quero-queros

pisca-pisca / pisca-piscas

quebra-quebra / quebra-quebras.

4º caso. Se o primeiro elemento é a palavra "guarda", com função de verbo, ele não será flexionado. Se "guarda" for um substantivo, ele se flexionará. A distinção é simples: se o segundo elemento for substantivo, a palavra "guarda" é verbo; se o segundo elemento for adjetivo, a palavra "guarda" é substantivo.

Exemplos:

a.) verbo mais substantivo:

guarda-pó / guarda-pós

guarda-roupa / guarda-roupas

guarda-chuva / guarda-chuvas

guarda-comida / guarda-comidas.

b.) substantivo mais adjetivo:

guarda-noturno / guardas-noturnos

guarda-florestal / guardas-florestais

guarda-civil / guardas-civis

guarda-mor / guardas-mores

guarda-marinha / guardas-marinhas.

9/12/2012

Edição 290

Um amigo nos perguntou como se escreve a palavra "caxumba" e o que ela significa exatamente.

De origem africana, caxumba é o nome popular de uma doença contagiosa, causada por vírus, chamada tecnicamente de parotidite epidêmica.

Caxumba escreve-se assim mesmo, com "x".

A propósito, eis uma lista de palavras que são escritas também com a letra "x":

xereta

xucro

xícara

rixa

muxoxo

paxá

maxixe

bexiga

bruxa

laxativo

xarope

quixotesco.

*

Envolvendo a letra "x", há em nosso idioma diversas palavras de pronúncia parecida, com grafia e significado diferentes.

Eis alguns exemplos:

- taxar (estabelecer o preço ou o tributo) e tachar (notar defeito, censurar)
- taxa (tributo, preço) e tacha (pequeno prego, brocha)
- coxo (aquele que manca) e cocho (vasilha feita de um tronco de madeira)
- broxa (pincel) e brocha (prego curto de cabeça larga e chata)
- cartuxo (pertencente à ordem da Cartuxa) e cartucho (canudo de papel)
- xá (título de soberano no Oriente) e chá (arbusto, infusão)
- xácara (narrativa popular em versos) e chácara (quinta, sítio de lazer)
- xeque (contratempo, lance no jogo de xadrez) e cheque (ordem de pagamento bancária)
- buxo (arbusto ornamental) e bucho (estômago de animais).

16/12/2012

Edição 291

Aqui estão dez frases, mas apenas uma está gramaticalmente correta; veja se você descobre qual é ela:

1. Calculam-se que dois mil soldados morreram no conflito.
2. O governador disse que as diverjências do passado já estão esquecidas.

3. O projeto de governo é bom; ninguém deve deixar de conhecer-lhe.
4. Se você queimar o original, ninguém mais poderá ver ele.
5. Vim aqui com a intenção de lhe matar.
6. Fazem cinco anos que não vou ao Rio de Janeiro.
7. Haviam vários objetos espalhados sobre a cama.
8. Se lhe amas, por que não lhe diz?
9. Devem haver explicações satisfatórias para isso.
10. Vendo-o distraído, ataquei-o logo.

Apenas a frase n. 10 está correta. Veja as outras depois de corrigidas:

1. **Calcula**-se que dois mil soldados morreram no conflito.
2. O governador disse que as **divergências** do passado já estão esquecidas.
3. O projeto de governo é bom; ninguém deve deixar de **conhecê-lo**.
4. Se você queimar o original, ninguém mais poderá **vê-lo**.
5. Vim aqui com a intenção de **o** matar.
6. **Faz** cinco anos que não vou ao Rio de Janeiro.
7. **Havia** vários objetos espalhados sobre a cama.
8. Se **o** amas, por que não lhe diz?
9. **Deve** haver explicações satisfatórias para isso.

*

Disenteria (do grego dysentería), escreve-se assim mesmo; não é desinteria. O prefixo "dis", que nos veio do idioma grego, significa mau funcionamento, dificuldade, e está presente também nas palavras disfasia, disestesia, dislexia, dispneia e disritmia.

23/12/2012

Edição 292

Vimos semanas atrás como se forma o plural dos substantivos compostos. Hoje veremos o mesmo tema com relação aos adjetivos compostos.

A norma geral estabelece que, no plural dos adjetivos compostos, só o último elemento se flexiona em gênero e em número.

Exemplos:

Olho castanho-escuro

Olhos castanho-escuros

Blusa castanho-escura

Blusas castanho-escuras.

Se o segundo elemento for um substantivo, nenhum elemento varia.

Exemplos:

Blusa vermelho-sangue

Blusas vermelho-sangue

Sandália vermelho-lagosta

Sandálias vermelho-lagosta.

Em face das regras acima, estão corretas as frases abaixo:

- escolas médico-cirúrgicas
- relações franco-espanholas
- festividades cívico-religiosas
- questões sócio-econômicas
- esquadras luso-brasileiras
- persianas amarelo-canário
- olhos verde-mar
- vestidos azul-pavão.

*

Dá-se o nome de homônimos às palavras diferentes no sentido que, no entanto, têm a mesma pronúncia.

Exemplos:

Espiar = espreitar

Expiar = sofrer pena ou castigo

Espirar = soprar, respirar, estar vivo

Expirar = morrer, expelir o ar

Esterno = osso do peito

Externo = exterior

Hesterno = relativo ao dia de ontem

Estrato = camada sedimentar, tipo de nuvem

Extrato = fragmento, o que foi tirado de dentro.

6/01/2013

Edição 293

Leia as frases abaixo e assinale aquela que não contém erro nenhum:

1. Não sei donde vêm tantas intrigas.
2. Não aceitamos devolução de artigos cuja a nota de venda não seja apresentada.
3. O professor aconselhou-me que me entretesse com os novos alunos.
4. Mesmo estando na primavera faziam dias muito quentes onde moro.
5. Devemos deixar para traz as preocupações.
6. Se alguma coisa acontecer, quero prevenir-lhe de que não assumirei nenhuma responsabilidade.
7. Temos razões bastantes para rejeitar esses acordos que contém várias imprecisões.
8. As pesquisas revelam que o mercado está quase paralizado.
9. A pedido dos alunos, reforçamos as aulas afim de recuperá-los.
10. Enviamos anexo os documentos que você solicitou.

A primeira frase está correta. Eis as outras depois de corrigidas:

1. Não sei donde vêm tantas intrigas.
2. Não aceitamos devolução de artigos **cuja** nota de venda não seja apresentada.
3. O professor aconselhou-me que me **entretivesse** com os novos alunos.
4. Mesmo estando na primavera **fazia** dias muito quentes onde moro.
5. Devemos deixar para **trás** as preocupações.
6. Se alguma coisa acontecer, quero prevenir-lhe **que** não assumirei nenhuma responsabilidade.
7. Temos razões bastantes para rejeitar esses acordos que **contêm** várias imprecisões.
8. As pesquisas revelam que o mercado está quase **paralisado**.
9. A pedido dos alunos, reforçamos as aulas **a fim de** recuperá-los.
10. Enviamos **anexos** os documentos que você solicitou.

*

Tolher (do lat. tollere) é assim que se escreve; não existe "tolhir".

O verbo tolher significa: embaraçar, estorvar, dificultar; causar paralisia a; paralisar, entorpecer; pôr obstáculo a; opor-se a; embargar; coibir; proibir, impedir, privar.

13/01/2013

Edição 294

Na lista abaixo há 5 frases gramaticalmente corretas e 5 incorretas. Depois de examiná-las, veja se consegue descobrir as incorretas:

1. O pedido do professor ainda não foi deferido.
2. A pessoa que ignora certo assunto é incipiente.
3. O protetor espiritual chega sempre no momento azado.
4. Não concordo com a seção dos bens a terceiros.
5. O excesso de aparelhos ligados fez com que o fusível se interrompesse.
6. Flávia sempre trabalhou na sessão de brinquedos.
7. Embora não fosse minha intenção, não consegui comparecer à reunião.
8. No acidente, o rapaz fraturou o hesterno.
9. Olhando aqui no mapa é possível ver a intersecção das duas linhas.
10. Quando vamos ao cinema, preferimos a seção das dez.

O leitor atento certamente percebeu que as frases ímpares estão corretas. Eis as demais depois de corrigidas:

2. A pessoa que ignora certo assunto é **insipiente**.
4. Não concordo com a **cessão** dos bens a terceiros.
6. Flávia sempre trabalhou na **seção** de brinquedos.
8. No acidente, o rapaz fraturou o **esterno**.
10. Quando vamos ao cinema, preferimos a **sessão** das dez.

*

O verbo **estender**, embora originário do lat. *extendere*, escreve-se assim mesmo: *estender*. Contudo, a palavra **extensivo** conserva a letra "x" herdada do latim *extendere*.

Exemplo:

O convite não era extensivo a quem não fosse da família, mas decidi depois estendê-lo aos colegas da repartição.

20/01/2013

Edição 295

Um amigo perguntou-nos por que as palavras "pseudo" e "alerta" são invariáveis e "leso" não o é.

Não é difícil compreender esse fato.

Leso – cuja pronúncia é “léso” – é adjetivo e, como tal, deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Exemplos:

- O João ficou leso de uma perna.
- O que ele cometeu foi um crime de lesa-pátria.
- A ofensa do mordomo da rainha foi considerada crime de lesa-majestade.
- Nossa vizinha ficou lesa de repente.

Pseudo é prefixo e, por isso, invariável.

Exemplos:

- Os pseudodoutores são com facilidade descobertos.
- O doutor Caio é um pseudossábio.
- Essa tese é pseudocientífica.

Alerta é advérbio e, como tal, também invariável.

Exemplos:

- Os policiais estavam alerta.
- Os professores, depois da chacina, ficam sempre alerta.
- Bombeiros: fiquem alerta!

*

A palavra **imbróglio** (do italiano *imbroglio*) significa trapalhada, confusão, mixórdia, embrulhada. Designa também o dramalhão de enredo confuso, complicado e mal elaborado.

Exemplo:

A política italiana era, outrora, um imbróglio só.

27/01/2013

Edição 296

Examine esta frase e veja se ela está correta: “Sou um dos que sobreviveram ao acidente”.

A frase está correta, porque deve ir sempre para o plural o verbo que vier depois da expressão **um dos que**.

Dessa forma, estão corretas as frases seguintes:

- Sou um dos que **admitem** isso.
- Sou um dos que **pensam** dessa forma.
- Sou um dos que não mais **acreditam** no governo que está aí.

A situação muda, porém, de figura se na expressão **um dos que** estiver intercalado um substantivo.

Exemplos:

- um dos **funcionários** que...
- um dos **políticos** que....
- um dos **professores** que...

Nesses casos, o autor da frase tem de decidir se o verbo se aplica a todos ou só a um deles. Essa decisão determinará se o verbo irá para o plural ou para o singular.

1ª hipótese:

A pessoa tem vários irmãos que moram em Minas Gerais. Francisco é um deles. A frase então será:

- Francisco é um dos meus irmãos que **moram** em Minas Gerais.

2ª hipótese:

A pessoa tem vários irmãos, mas somente um deles, chamado Francisco, mora em Minas Gerais. A frase então será:

- Francisco é um dos meus irmãos que **mora** em Minas Gerais.

*

Alguém nos perguntou sobre o significado da palavra **candango**, que os habitantes de Brasília (DF) conhecem bem.

Substantivo originário do quimbundo *kangundu*, diminutivo de kingundu, 'ruim', 'ordinário', 'vilão', **candango** é um brasileirismo com que os africanos designavam os portugueses. Significa também pessoa de mau gosto e foi a designação dada aos operários das grandes obras da construção de Brasília (DF), de ordinário vindos do Nordeste. Por extensão, a palavra aplica-se também a qualquer dos primeiros habitantes da Capital brasileira.

3/02/2013

Edição 297

Como devemos escrever: "Espírito de São Luís" ou "Espírito São Luís"?

Note o leitor que a diferença entre as formas acima está na colocação ou não da preposição "de". O assunto já foi tratado nesta revista no Especial da edição 24, que os interessados podem ler clicando neste link:

<http://www.oconsolador.com.br/24/especial.html>

Conforme o texto a que nos reportamos, Kardec sempre utilizou a primeira forma: "Espírito de São Luís".

Eis exemplos de como o Codificador da Doutrina Espírita – que foi, como sabemos, um especialista em matéria de língua francesa e autor de uma Gramática Francesa Clássica – escrevia, ao referir-se aos desencarnados: Espírito de São Luís (Revista Espírita de 1858, pp. 76, 155 e 271), Espírito de Mozart (Revista Espírita de 1858, p. 142), Espírito do Sr. Badet (Revista Espírita

de 1858, p. 187), modelo que jamais abandonou, o que pode ser aferido com facilidade em sua obra.

Essa forma adotada por Kardec ao designar os Espíritos não era estranha a Francisco Cândido Xavier, que em várias situações, ao designar esse ou aquele Espírito, procedia do mesmo modo.

Eis alguns exemplos comprobatórios dessa assertiva.

Em 3 de outubro de 1955, quando já havia completado 45 anos de idade, Chico escreveu, em carta dirigida ao presidente da FEB:

“Nas coleções do ‘Aurora’, de 1928 a 1932, há numerosos trabalhos do Espírito de João de Deus, cuja autoria somente pude reconhecer, mediunicamente, em 1931. Não conseguiríamos as coleções dos anos referidos para que eu pudesse fazer um reestudo e minuciosa vistoria?” (Testemunhos de Chico Xavier, de Suely Caldas Schubert, p. 332).

O modo como Chico se refere ao Espírito de João de Deus era-lhe um procedimento habitual, como demonstra este trecho do prefácio que ele próprio redigiu, em 16 de setembro de 1937, para a abertura do livro “Emmanuel”, publicado pela Editora da FEB:

“Lembro-me de que em 1931, numa de nossas reuniões habituais, vi a meu lado, pela primeira vez, o bondoso Espírito de Emmanuel. Eu psicografava, naquela época, as produções do primeiro livro mediúnico, recebido através de minhas humildes faculdades e experimentava os sintomas de graves moléstia dos olhos” (Emanuel, prefácio, p. 11).

A mesma maneira de designar as entidades desencarnadas seria por ele ratificada em 1967 no depoimento que deu a Elias Barbosa, o qual faz parte da obra “No Mundo de Chico Xavier”, escrita pelo conhecido confrade uberabense:

“Como passou a sua mediunidade psicográfica dessa fase de indecisão para a segurança precisa?

Resposta de Chico Xavier: ‘Isso aconteceu em 1931, quando o Espírito de Emmanuel assumiu o comando de minhas modestas faculdades. Desde aí, tudo ficou mais claro, mais firme. Ele apareceu em minha vida mediúnica assim como alguém que viesse completar a minha visão real da vida’.”

No Brasil, até determinada época, os autores e as editoras seguiam o mesmo modelo. Depois, sem que se saiba exatamente o porquê da mudança, as editoras resolveram inovar e, por causa disso, aboliu-se a preposição “de” que unia o vocábulo ‘Espírito’ ao nome pelo qual a pessoa foi conhecida na Terra.

Dessa maneira, passou-se a ver nas capas dos livros mediúnicos nomes como Espírito Bezerra de Menezes, Espírito Jésus Gonçalves, Espírito Manoel Philomeno de Miranda, como se essas personalidades desencarnadas adotassem no plano espiritual exatamente esses nomes.

Respondendo, assim, objetivamente, à pergunta inicial, entendemos que podemos utilizar uma ou outra forma, porque não existe nas normas gramaticais regra alguma que se deva observar, conquanto pessoalmente só utilizemos a expressão sem a preposição “de” quando, na designação do Espírito, é utilizado um pseudônimo diferente do nome que ele utilizou quando encarnado.

Assim sendo, ao mesmo tempo em que adotamos as formas “Espírito André Luiz”, “Espírito Emmanuel”, dizemos “Espírito de Eurípedes Barsanulfo” e “Espírito de Jésus Gonçalves”, fiel às explicações apresentadas no Especial da edição 24, a que nos referimos linhas acima.

*

Existe a palavra **cardial**? Ou o certo é cardeal?

Sim, cardial é um adjetivo que se refere a cárdia – orifício que permite a passagem do conteúdo esofágico para o estômago – e tem por sinônimos as palavras cardíaco e cárdico.

Cardeal significa outra coisa.

Eis alguns de seus significados: principal, fundamental; cardinal; prelado do Sacro Colégio pontifício; designação comum a várias aves passeriformes; designação comum a subarbustos ornamentais da família das labiadas.

10/02/2013

Edição 298

Aqui estão dez textos em que existem erros morfológicos, sobretudo de flexão nominal e verbal. Tente, inicialmente, corrigi-los e depois veja os mesmos textos devidamente corrigidos:

1. O magistrado exproibiu o procedimento do advogado e não pode diferir o pedido.
2. A cosineira ficou pasma com a aparição do mendigo, que se escondeu nos fundos, atrás do quardador.
3. O preito não sortiu o efeito que queríamos, mas na próxima eleição o resultado será bem melhor.
4. O menino, ao ver o enorme rato, ficou esbaforido. Tentamos acalmá-lo, mas frustados foram os nossos esforços.
5. Saiba, meu irmão, se sua vida é um drama, a minha é um dramão. Creio que uma desgraça faz-se eminente.
6. Chegaram hoje ao Brasil vários emigrantes, mas sua estadia no país pode ser bem curta.
7. Precavenham-se contra esse intruso, enquanto vou lá dentro dar uma telefonema.
8. Estou usando um dentrifício ótimo para as gengivas. Use-o também, que talvez seja bom para você.
9. Na hora em que o tráfico era intenso, ocorreu um vultuoso roubo. A polícia até que viu, mas não deteu os ladrões.
10. Segundo o Instituto Metereológico faria hoje um frio tumulal, fato que nos reteu em casa.

Eis os textos devidamente corrigidos:

1. O magistrado exprobrou o procedimento do advogado e não pôde deferir o pedido.
2. A cozinheira ficou pasma com a aparição do mendigo, que se escondeu nos fundos, atrás do quarador.
3. O pleito não surtiu o efeito que queríamos, mas na próxima eleição o resultado será bem melhor.
4. O menino, ao ver o enorme rato, ficou espavorido. Tentamos acalmá-lo, mas frustrados foram os nossos esforços.
5. Saiba, meu irmão, se sua vida é um drama, a minha é um dramalhão. Creio que uma desgraça faz-se iminente.
6. Chegaram hoje ao Brasil vários imigrantes, mas sua estada no país pode ser bem curta.
7. Acautelem-se contra esse intruso, enquanto vou lá dentro dar um telefonema.
8. Estou usando um dentifício ótimo para as gengivas. Use-o também, que talvez seja bom para você.
9. Na hora em que o tráfego era intenso, ocorreu um vultoso roubo. A polícia até que viu, mas não deteve os ladrões.
10. Segundo o Instituto Meteorológico faria hoje um frio tumular, fato que nos reteve em casa.

*

Quarador, ou coradouro, é o nome que se dá, no Brasil, ao lugar onde se põe roupa a corar. Existe, ainda, a forma quaradouro. No Sul do país, a palavra é usada também para designar o lugar muito exposto ao sol e onde, pois, se torna incômoda a permanência de pessoas ou animais.

Exemplo:

- Maria, depois de lavar as roupas da casa, as estendia sobre o quarador.

17/02/2013

Edição 299

Eis nove textos em que existem erros de concordância verbal e de conjugação do imperativo afirmativo e negativo. Veja se consegue corrigi-los. Os textos, depois de corrigidos, encontram-se logo abaixo:

1. Faz o bem e não olha a quem, eis um ditado bem antigo.
2. Nunca bebei desta água, nem permiteis que as crianças a bebam, porque está contaminada.
3. Não apague o que escrevi no quadro e, se possível, faz uma letra mais legível.

4. Não fala alto, menina, e peça a sua mãe que venha logo; mas não demora.
5. Não sê vadio, amigo, e estuda com afinco, se quiser crescer na vida.
6. Ouça aqui, Maria: diz-me se foi tua mãe que telefonou há pouco.
7. Não foge, irmão; conte-me o que aconteceu. Ouviste bem?
8. Desfaz este nó e aperte o alfinete, por favor.
9. João, conduzi este homem até o hospital e apresenta-o à enfermeira.

Aqui estão os nove textos devidamente corrigidos:

1. Faça o bem e não olhe a quem, eis um ditado bem antigo.
2. Nunca bebam desta água, nem permitam que as crianças a bebam, porque está contaminada.
3. Não apague o que escrevi no quadro e, se possível, faça uma letra mais legível.
4. Não fale alto, menina, e peça a sua mãe que venha logo; mas não demore.
5. Não seja vadio, amigo, e estude com afinco, se quiser crescer na vida.
6. Ouça aqui, Maria: diga-me se foi sua mãe que telefonou há pouco.
7. Não fuja, irmão; conte-me o que aconteceu. Ouviu bem?
8. Desfaça este nó e aperte o alfinete, por favor.
9. João, conduza este homem até o hospital e apresente-o à enfermeira.

*

A palavra **pinel** é um brasileirismo que significa pessoa adoidada, amalucada. Trata-se, evidentemente, de uma gíria originária do fato de existir no Rio de Janeiro um estabelecimento psiquiátrico que, em homenagem ao psiquiatra francês Philippe Pinel (1745-1826), recebeu o nome de Hospital Pinel.

A expressão **ficar pinel** significa: ficar louco; enlouquecer, endoidar, pinelar.

Sobre o assunto, nosso companheiro Gebaldo José de Sousa escreveu um interessante texto que vale a pena ler. Eis o link que permite ao leitor acessá-lo:

<http://espiritismo-seculoxxi.blogspot.com.br/2013/02/philippe-pinel-benfeitor-da-humanidade.html>

24/02/2013

Edição 300

Qual frase está correta?

- A avaliação feita pelos economistas não é de toda errada.

- A avaliação feita pelos economistas não é de todo errada.

A locução adverbial **de todo** significa: completamente, totalmente e é invariável.

Em face disso, devemos escrever da seguinte forma:

- A avaliação feita pelos economistas não é **de todo** errada.
- O que João fez está **de todo** errado.
- As decisões do governo estão **de todo** equivocadas.
- Maria naquele momento estava **de todo** confusa.

Lembremos, porém, que a locução **de todo**, invariável, como foi dito, nada tem que ver com a palavra **todo**. Esta palavra, usada como adjetivo ou com valor de advérbio, deve concordar com o nome a que se refere.

Exemplos:

A casa ficou toda bagunçada.

As meninas estavam todas agitadas.

Quanto aos garotos, entraram todos nervosos.

A jovem noiva entrou no recinto toda faceira.

Móveis todos novos indicavam que tudo ia bem.

*

Reportando-se ao texto aqui publicado na edição 298, um leitor perguntou-nos por que a frase "Precavenham-se contra esse intruso" foi substituída pela frase "Acaulem-se contra esse intruso".

A razão é simples. O verbo **precaver** é defectivo; não possui as formas verbais do subjuntivo e apresenta, no imperativo, uma única forma verbal: precavei. O motivo de não possuir as formas verbais pertinentes ao subjuntivo é porque no presente do indicativo – de que derivam o subjuntivo e o imperativo – só apresenta as formas verbais: precavemos (nós) e precaveis (vós). Portanto, não existe a palavra **precavenha**, que, caso existisse, pertenceria ao subjuntivo e, por extensão, ao imperativo.

Diferente é a situação do verbo **acautelar**, que apresenta conjugação regular e tem todas as formas verbais que escasseiam no outro. O verbo acautelar significa: usar de cautela, precaver-se, resguardar-se.

3/03/2013

Edição 301

Examine as frases abaixo e veja se consegue corrigi-las:

1. Era eminente a defragração da guerra.
2. Os povos costumam reicindir nos erros do passado.

3. As crianças vão mau de saúde.
4. A atriz caiu e quebrou o sauto do sapato.
5. Coloquemos um pá de cal nessa discussão.
6. A cosinheira bobou e a cauda do doce entornou.
7. Distraído, o cartorário não altenticou as cópias.
8. No último conserto da orquestra sinfônica, tudo correu bem.
9. Foi uma linda festa beneficente.
10. Apesar disso, alguns convidados foram discriminados.

Eis as dez frases já corrigidas:

1. Era iminente a deflagração da guerra.
2. Os povos costumam reincidir nos erros do passado.
3. As crianças vão mal de saúde.
4. A atriz caiu e quebrou o salto do sapato.
5. Coloquemos uma pá de cal nessa discussão.
6. A cozinheira bobou e a calda do doce entornou.
7. Distraído, o cartorário não autenticou as cópias.
8. No último concerto da orquestra sinfônica, tudo correu bem.
9. Foi uma linda festa beneficente.
10. Apesar disso, alguns convidados foram discriminados.

*

Nos versos iniciais da canção "Morrendo de saudade", de Wilson Moreira e Nei Lopes, o letrista diz:

"Estou morrendo de saudade
De um tempo feliz que passou e eu não vi
Gosto de manhã, de sapoti
Carícias no ar, um colibri
Samambaias na varanda
Tudo isso passou, perdi..."

Alguém nos pergunta que é **sapoti** e se o certo não seria "saputi".

Sapoti é o nome correto e designa o fruto da sapota, árvore da família das sapotáceas, originária da América Central, cujo látex contém 15% de borracha e serve para fabricar o chicle, goma de mascar que conhecemos também pelo nome de chiclete. O sapoti é uma baga parda, carnosa e muito doce, bastante apreciada no Rio de Janeiro.

10/03/2013

Edição 302

Veja esta frase: “Nosso colégio está **melhor** preparado este ano”.

Ou o correto é dizer: “Nosso colégio está **mais bem** preparado este ano”?

Sim, a segunda frase é que se apresenta correta. A norma diz que devemos empregar a expressão “mais bem” sempre que, após essa expressão, vier um verbo no particípio, a exemplo de preparado, organizado, vestido, desenhado, feito etc.

Exemplos:

- Meu filho está mais bem preparado para as provas.
- O desfile esteve mais bem organizado este ano.
- Ana era a convidada mais bem vestida na festa.
- De todas as redações, a mais bem feita foi a do João.

Fora do caso acima, devemos usar a palavra “melhor”.

Exemplos:

- Meu filho saiu-se melhor na prova do que seu primo.
- Ana veste-se melhor do que suas colegas.
- Nosso colégio joga melhor do que as outras escolas.

*

Utilizada na letra de uma canção gravada por Roberto Carlos, a palavra **furdunço** existe? Se existe, qual o seu significado?

Sim, **furdunço** existe, e há também a forma paralela **furdúncio**. A palavra significa barulho, desordem, festança popular.

Ela se origina do verbo **furdunçar**, brasileirismo que significa divertir-se com alarido; pandegar; promover furdunço, desordem.

17/03/2013

Edição 303

Examine os oito textos abaixo e veja se todos estão sintaticamente corretos:

1. Se tu e minha prima forem a Curitiba neste domingo, não deixem de me avisar, ouviram?
2. Olhe, querida, você não leva a mal a minha franqueza, mas isso parece-me ciúmes da tua parte.
3. Já é três de abril e o calor continua intenso. Se assim continuar, iremos na praia.

4. Escuta aqui, Maria. Você não acha que é preferível ficar em casa ouvindo boa música do que ir no cinema assistir uma fita cansativa?
5. Admiro de você, Francisco! Continuas desobedecendo o professor, cujas aulas só assiste raras vezes.
6. Logo que cheguei no recinto da ONU, disseram-me que os Estados Unidos foi o único país que não se fizeram representar.
7. Vossa Excelência, caro Deputado, está muito mudada! Acredite que, se o visse na rua, talvez não lhe reconhecesse.
8. Custei muito a chegar neste local, mas daqui vê-se as pessoas entrar e sair no motel.

Eis os mesmos textos depois de corrigidos:

1. Se tu e minha prima fordes a Curitiba neste domingo, não deixeis de me avisar, ouvistes?
2. Olhe, querida, você não leve a mal a minha franqueza, mas isso parecem-me ciúmes de sua parte.
3. Já são três de abril e o calor continua intenso. Se assim continuar, iremos à praia.
4. Escute aqui, Maria. Você não acha que é preferível ficar em casa ouvindo boa música a ir ao cinema assistir a uma fita cansativa?
5. Admiro-me de você, Francisco! Continua desobedecendo ao professor, a cujas aulas só assiste raras vezes.
6. Logo que cheguei ao recinto da ONU, disseram-me que os Estados Unidos foram o único país que não se fez representar.
7. Vossa Excelência, caro Deputado, está muito mudado! Acredite que, se o visse na rua, talvez não o reconhecesse.
8. Custou-me muito chegar a este local, mas daqui veem-se as pessoas entrar no motel e dele saírem.

*

Quando algum pernilongo nos ataca, lembremos que pernilongos e outros insetos não têm dentes; portanto, não mordem. O certo, pois, é dizer: Levei uma **picada** de pernilongo (e não uma mordida de pernilongo).

24/03/2013

Edição 304

Nossa estada em São Paulo foi excelente!

A frase acima está correta? Ou o certo seria: Nossa **estadia** em São Paulo foi excelente!

Segundo o dicionário Aurélio, ambas as frases estão corretas, porque *estadia* significa também *estada*, permanência. Mas o próprio Aurélio lembra que muitos estudiosos do idioma condenam o uso da palavra “*estadia*” como sinônimo de *estada* e, assim, apenas a primeira frase estaria correta.

Na opinião de vários estudiosos, a palavra **estada** usa-se para pessoas; *estadia* seria aplicável em outros casos, quando, por exemplo, referimo-nos ao prazo concedido para carga ou descarga de um navio estacionado em um porto.

Seguindo esse pensamento, diríamos então:

- Meu pai teve boa *estada* em Friburgo.
- Durante sua *estada* em Paris, o embaixador brasileiro foi um diplomata dinâmico.
- Já registrei no livro nossa *estada* neste hotel.
- A *estadia* do navio Itália em Santos foi de cinco dias.
- Todos os estacionamentos cobram *estadia* e seu valor é muito alto.

*

Na semana passada referimo-nos à picada de pernilongo e alguém nos indagou, referindo-se ao verbo “picar”, qual é o significado da expressão, típica de Minas Gerais: **picar a mula**.

Picar a mula, ou outra montaria qualquer, significa farpear, esporear, fazer com que o animal ande.

Exemplos:

- Picar um touro.
- O cavaleiro picou o cavalo e saiu a galope.
- Quando a confusão começou, o João picou a mula.

31/03/2013

Edição 305

Considerando as opções postas entre parênteses, substitua nas frases abaixo as palavras em negrito:

1. Sr. Manuel está feliz porque comprou uma **quinta** nos arredores da cidade. (xácara, chácara)
2. A fachada do **palácio** real é de mármore. (paço, passo)
3. Em torno do jardim plantamos alguns **arbustos ornamentais**. (buchos, buxos)
4. Fui à farmácia comprar um **remédio para fricções**. (linimento, lenimento)
5. João cometeu um crime; agora **sofre** na prisão o castigo. (espia, expia)
6. Este mês paguei **vários tributos**. (várias taxas, várias tachas)
7. Minha esposa ainda não aprendeu a **costurar** a roupa. (cozer, coser)

8. A orquestra não agradou, porque a música não se **harmonizava** com o coro. (consertava, concertava)
9. Vovô tem os cabelos **grisalhos**. (russos, ruços)
10. Aprecio muito **uma infusão** de erva-cidreira. (um xá, um chá)

*

Eis as frases a que nos referimos, depois de feita a substituição adequada:

1. Sr. Manuel está feliz porque comprou uma **chácara** nos arredores da cidade.
2. A fachada do **paço** real é de mármore.
3. Em torno do jardim plantamos alguns **buxos**.
4. Fui à farmácia comprar um **linimento**.
5. João cometeu um crime; agora **expia** na prisão o castigo.
6. Este mês paguei **várias taxas**.
7. Minha esposa ainda não aprendeu a **coser** a roupa.
8. A orquestra não agradou, porque a música não se **concertava** com o coro.
9. Vovô tem os cabelos **ruços**.
10. Aprecio muito **um chá** de erva-cidreira.

7/04/2013

Edição 306

Que apresentam em comum os verbos **abolir**, **colorir**, **demolir** e **explodir**?

Todos eles são verbos defectivos que não aceitam, após a consoante final da raiz, as letras **a** e **o**, mas apenas as letras **i** e **e**. Em face disso, não se conjugam na 1ª pessoa singular do presente do indicativo e, por causa disso, não existem as formas do presente do subjuntivo, porque, como sabemos, essas formas verbais derivam das formas verbais mencionadas.

Eis as formas que compõem o presente do indicativo dos verbos citados:

Abolir – aboles, abole, abolimos, abolis, abolem. (Não existe: abolo.)

Colorir – colores, colore, colorimos, coloris, colorem. (Não existe: coloro.)

Demolir – demoles, demole, demolimos, demolis, demolem. (Não existe: demolo.)

Explodir – explode, explodes, explodimos, explodis, explodem. (Não existe: explodo.)

*

Já que falamos em modo subjuntivo, é bom saber que esse modo apresenta formas verbais para o presente, o pretérito e o futuro. As formas do presente do subjuntivo é que não existem nos casos citados; quanto às outras formas, os verbos mencionados conjugam-se normalmente.

A palavra **subjuntivo** [do lat. subjunctivu] significa dependente, subordinado. O modo subjuntivo, também chamado simplesmente de subjuntivo, exprime baixo comprometimento do falante com o que está sendo dito.

Vejam os verbos cantar. No presente do indicativo, dizemos: "Eu canto". No presente do subjuntivo: "Eu cante", frase que depende de outra frase. Exemplo: O pessoal quer que eu cante. É essa dependência que caracteriza o modo subjuntivo.

No caso dos verbos defectivos acima mencionados, não é possível construir uma frase semelhante. Por exemplo, não podemos dizer: "O pessoal quer que eu exploda", simplesmente porque "exploda" não existe.

14/04/2013

Edição 307

Examine as frases abaixo:

1. É dever de todos nós cuidar do **meio ambiente**.
2. João agora possui um **ferro-velho**.
3. No quarto de meus pais havia no canto um antigo **criado-mudo**.
4. Há pessoas dotados de **sexto sentido**.

Todas as frases estão corretas; mas – perguntam-nos – por que algumas palavras são unidas por hífen (ferro-velho, criado-mudo) e outras não?

Ferro-velho liga-se por hífen porque é um vocábulo composto que significa estabelecimento que comercializa sucata. Nele, as palavras que o formam perderam o sentido original, porque nem se trata de ferro, nem se trata de velho, mas sim de objetos usados que conhecemos pelo nome de sucata.

Criado-mudo é um móvel que não é nem mudo, nem criado, ou seja, as palavras que o formam perderam o significado original para formarem um vocábulo de sentido diferente. Daí lhe vem a necessidade do hífen, que não foi abolido pelo Acordo Ortográfico firmado recentemente pelo Brasil. Em caso de dúvida, confira o assunto no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa vigente no País. Eis o link -

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

*

Se formos escrever que vendemos um carro usado, diremos: "Vendi meu carro velho", sem hífen, porque aí cada palavra mantém o significado original, diferentemente do que ocorre com ferro-velho. Se o servidor ou criado que admitimos em nosso lar for mudo, escreveremos: "Em casa temos um criado mudo".

Essa a razão por que não apresentam hífen as locuções abaixo:

Meio ambiente

Sexto sentido

Bom senso

Bom humor

Dia santo

Câmara de gás

Guerra fria

Mão única

Mata virgem

Mau cheiro

Mau humor

Opinião pública

Primeiro mundo

Senso comum

Ponto de vista.

21/04/2013

Edição 308

Considere as frases abaixo e assinale se existe, dentre elas, alguma correta:

1. Fazem dois meses que não chove.
2. Vão fazer dez dias que não saio de casa.
3. Não podem haver rasuras neste documento.
4. Da minha casa até a de Maria é cinco quadras.
5. Filmes, novelas, boa conversa, nada o tiravam da apatia.
6. Se não vier logo as chuvas, como faremos?
7. É precária as condições do prédio.
8. Vossa Senhoria vos preocupais demasiadamente com vossa imagem.
9. Quais de vós irão à escola?
10. Antigamente podia existir opiniões diferentes sobre o assunto.
11. Os Lusíadas imortalizaram Camões.
12. A pátria não é ninguém: são todos.

Das frases apresentadas, somente duas estão corretas:

- Os Lusíadas imortalizaram Camões. (*frase 11*)
- A pátria não é ninguém: são todos. (*frase 12*)

*

Veja as dez primeiras frases, depois de corrigidas:

1. Faz dois meses que não chove.
2. Vai fazer dez dias que não saio de casa.
3. Não pode haver rasuras neste documento.
4. Da minha casa até a de Maria são cinco quadras.
5. Filmes, novelas, boa conversa, nada o tirava da apatia.
6. Se não vierem logo as chuvas, como faremos?
7. São precárias as condições do prédio.
8. Vossa Senhoria se preocupa demasiadamente com sua imagem.
9. Quais de vós ireis à escola?
10. Antigamente podiam existir opiniões diferentes sobre o assunto.

28/04/2013

Edição 309

Você sabe o que significa a expressão **elefante branco**?

A expressão é geralmente usada para designar uma coisa de pouca ou nenhuma importância prática e também o presente que, não sendo mau, dá muito trabalho, muita importunação.

A propósito da palavra elefante é bom lembrar que o feminino de elefante é **elefanta**. Não é correto usar no caso o feminino elefoa.

Há no mundo atual três espécies de elefante, duas africanas e uma asiática. O elefante africano é mais alto e raramente domesticável. Já o elefante asiático, por ser facilmente domesticável, é usado em trabalhos florestais.

*

Muito usado em nossas conversas, é preciso cuidado com o verbo **intervir**, devido à sua conjugação irregular, que segue as formas verbais do verbo **vir**.

Eis as formas verbais do indicativo:

Presente: intervenho, intervéns, intervém; intervimos, intervindes, intervêm.

Pretérito perfeito: intervim, intervieste, interveio; intervimos, interviestes, intervieram.

Intervindo é a forma verbal do gerúndio e também do participípio.

Exemplos:

- Você interveio no processo criminal? Sim, eu intervim.
- Nós também intervimos.

- Sabia que vocês tinham intervindo.

5/05/2013

Edição 310

As frases abaixo contêm vários erros. Examine-as e tente corrigi-las:

1. Convido-lhe para este passeio ao Nordeste, porque entre eu e você nunca haverão desentendimentos.
2. Quando os convidados sentaram na mesa, já tinha dado onze horas. O jantar só terminou quando eram uma e meia da manhã.
3. Seis reais são muito pouco para comprar o almoço. Me dê quinze.
4. Falta dois dias para o fim do mês e ainda não tive notícias do João. Quem sabe se teria-lhe acontecido algum acidente?
5. Hoje comprei, por engano, dois pares de meias; voltei então na loja aonde as tinha comprado, mas não quiseram trocá-las.
6. Espero que divirtam-se muito na festa. Não poderei ir. Me representem e dancem por mim.
7. Já não lembro-me do dia em que telefonei-lhe, para pedir-lhe o livro de sociologia.
8. Não quis lhe dizer nada ontem, para não perturbá-la.
9. Espero não esquecer-me de coisa nenhuma; contudo, se esquecer-me de alguma coisa, a comprarei lá mesmo.

A seguir, as nove frases devidamente corrigidas:

1. Convido-o para este passeio ao Nordeste, porque entre mim e você nunca haverá desentendimentos.
2. Quando os convidados se sentaram à mesa, já tinham dado onze horas. O jantar só terminou quando era uma e meia da manhã.
3. Seis reais é muito pouco para comprar o almoço. Dê-me quinze.
4. Faltam dois dias para o fim do mês e ainda não tive notícias do João. Quem sabe se lhe teria acontecido algum acidente?
5. Hoje comprei, por engano, dois pares de meias; voltei então à loja onde as tinha comprado, mas não as quiseram trocar.
6. Espero que se divirtam muito na festa. Não poderei ir. Representem-me e dancem por mim.
7. Já não me lembro do dia em que lhe telefonei, para lhe pedir o livro de sociologia.
8. Não lhe quis dizer nada ontem, para não a perturbar.
9. Espero não me esquecer de coisa nenhuma; contudo, se me esquecer de alguma coisa, comprá-la-ei lá mesmo.

*

Extático e estático têm pronúncia igual, mas grafia e significado diferentes.

Extático significa: em êxtase, enlevado, arrebatado, absorto, pasmado; extasiado.

Estático diz respeito à estática, ou seja, ao equilíbrio das forças.

12/05/2013

Edição 311

Há em nossas relações diárias alguns erros fraseológicos que se repetem tanto, que fica até difícil compreender que compõem os chamados erros grosseiros no uso de nosso idioma.

Eis uma pequena lista de alguns desses erros e, entre parênteses, a frase correta:

- Alberto é de menor. (Alberto é menor.)
- Visitei um condomínio em que as casas são germinadas. (Visitei um condomínio em que as casas são geminadas.)
- Minha filha ficou de recuperação. (Minha filha ficou para recuperação.)
- Fechei o negócio e eis o resultado: saiu elas por elas. (Fechei o negócio e eis o resultado: saíram elas por elas.)
- Faltei pouco para não explodir. (Faltou pouco para não explodir.)
- Estamos no aguardo das notícias. (Estamos aguardando as notícias.)
- Fiquei fora de si. (Fiquei fora de mim.)
- Não fui ao cinema por causa que chovia. (Não fui ao cinema porque chovia.)
- Desse tipo de mulher, conheço umas par delas. (Desse tipo de mulher, conheço algumas delas.)
- Na última semana o doente sofreu melhoras. (Na última semana o doente sentiu melhoras.)
- Maria teve menos sorte que você. (Maria teve menos sorte que você.)
- O infeliz puxava uma perna. (O infeliz puxava de uma perna.)
- Já estou quites com a Justiça Eleitoral. (Já estou quite com a Justiça Eleitoral.)
- Sua roupa está cheirando suor. (Sua roupa está cheirando a suor.)
- Já demos entrada no processo. (Já demos entrada ao processo.)

*

Vaga-lume, com hífen, é assim que se escreve. Trata-se do nome popular do pirilampo, inseto que apresenta órgãos fosforescentes. A palavra vaga-lume é usada também no Rio de Janeiro para designar o funcionário que, munido de pequena lanterna, acompanha o espectador até a poltrona, na sala de projeção dos cinemas ou teatros, o qual é também conhecido como lanterninha.

19/05/2013

Edição 312

Conquanto sejam oriundas de verbos, algumas palavras trocaram de classe gramatical e, além disso, tornaram-se invariáveis.

Esse é o caso das preposições "exceto", "obstante" e "salvo".

Exemplos:

O rapaz acertou tudo, **exceto** uma questão de matemática.

Todos da cadeia sugeriram, **salvo** dois presidiários.

Exceto dois vigaristas, todos foram detidos pela polícia.

Não **obstante** as ordens em contrário, o réu protestou contra o júri.

Salvo três alunos, a classe foi promovida.

No tocante à preposição "salvo", que é invariável, como mostrado nos exemplos acima, é preciso não confundi-la com o adjetivo "salvo", que é variável.

Exemplo: Os meninos foram salvos. A menina foi salva.

*

Um leitor procurou e não encontrou nos dicionários a palavra "aprouver". A dificuldade é compreensível, porque "aprouver" é, em verdade, uma forma verbal pertinente ao futuro do subjuntivo do verbo **aprazer**, que significa: causar prazer; ser aprazível; agradar, deleitar; sentir prazer, contentamento; contentar-se, deleitar-se.

Exemplo:

Apraz-me voltar à terra natal.

Se isso lhe **aprouver**, faça também o mesmo.

26/05/2013

Edição 313

"Uma e outra explicação é possível."

A frase acima está certa? Ou o certo é: "Uma e outras explicações são possíveis"?

Usada por Machado de Assis em um de seus contos, obviamente a primeira frase está corretíssima.

A regra, bem observada pelo notável escritor, diz que deve ficar no singular o substantivo que se segue às expressões "um e outro", "uma e outra", "nem um nem outro", "nem uma nem outra", "um ou outro" e "uma ou outra".

Exemplos:

- Antes de atravessar, olhe bem para um e outro lado.
- Notou-se que uma e outra coisa duraram um rápido instante.
- Um ou outro comandante é que dava as ordens no front.
- Uma e outra coisa existiam lá, no estado latente, mas existiam.
- Eis as características de uma e outra forma de expressão...

Quando as expressões a que nos referimos compõem o sujeito da oração, o verbo pode estar no singular ou no plural, como mostram os exemplos acima.

*

Usada por Jesus em um de seus ensinamentos constantes dos Evangelhos, a palavra **alqueire** tanto significa unidade de medida de superfície agrária, como unidade de medida para capacidade de grãos e de secos em geral. Alqueire é também o nome que se dá a um recipiente com capacidade equivalente a 36,27 litros, para medição de quantidade de grãos de cereais, como os nossos conhecidos cestos de palha.

2/6/2013

Edição 314

Examine as frases abaixo, veja se estão corretas ou, então, as corrija:

1. Não provém daí os males sofridos.
2. Vossa Senhoria, eles e os outros garotos seguireis depois.
3. Na reunião trataram-se de questões fundamentais.
4. Precisam-se de datilógrafas.
5. Reforma-se roupas.
6. Falta seis meses para o vencimento da hipoteca.
7. Existe fortes indícios de melhoria geral do país.
8. Ano passado comprou-se muitos terrenos na periferia da cidade.
9. Casamento e mortalha no céu se talha
10. Margarida e vossa tia seguireis antes.
11. Quem cabras não tem e cabritos vende, de algum lugar lhe vem.

Eis as onze frases devidamente corrigidas:

1. Não provêm daí os males sofridos.

2. Vossa Senhoria, eles e os outros garotos seguirão depois.
3. Na reunião tratou-se de questões fundamentais.
4. Precisa-se de datilógrafas.
5. Reformam-se roupas.
6. Faltam seis meses para o vencimento da hipoteca.
7. Existem fortes indícios de melhoria geral do país.
8. Ano passado compraram-se muitos terrenos na periferia da cidade.
9. Casamento e mortalha no céu se talham
10. Margarida e vossa tia seguirão antes.
11. Quem cabras não tem e cabritos vende, de algum lugar lhe vêm.

*

Maisena escreve-se assim mesmo, com "s", embora o nome comercial seja Maizena (com z). A palavra maisena significa: certo produto farináceo constituído de amido de milho; no Brasil, biscoito doce, em geral de forma alongada, feito de farinha de trigo, ovos e maisena.

9/6/2013

Edição 315

Na edição de hoje vamos atender a sugestões que nos foram feitas por dois amigos e colaboradores de nossa revista.

1. **Conjugação do verbo delinquir.**

Originário do latim delinquere, **delinquir** significa cometer falta, crime, delito.

Trata-se de um verbo defectivo em que falta a forma verbal pertinente à 1ª pessoa singular do presente do indicativo e, por consequência, não apresenta as formas verbais do presente do subjuntivo.

O presente do indicativo conjuga-se assim: (tu) delinques, (ele) delinque, (nós) delinquimos, delinquis, delinquem.

Em face disso, o imperativo só possui as formas delinque (tu), delinqui (vós).

Como sabemos, **delinquir** era escrito com trema, mas o trema não mais é utilizado nas palavras próprias do idioma português. Observe-se, porém, que na pronúncia da última sílaba a letra "u" deve ser destacada (u-ir).

2. **Brasileiros e brasileiras.**

Utilizada pelo então presidente José Sarney, a expressão "brasileiros e brasileiras" se justificava pelo desejo daquele político de ser agradável às mulheres. É claro que bastaria no seu discurso o vocativo "brasileiros", que abrange homens e mulheres, mas, ao lhe acrescentar a palavra "brasileiras", Sarney quis dar à sua fala uma ênfase especial, destacando o elemento feminino, algo muito comum no discurso de nossos políticos.

3. Pronúncia de Emmanuel.

Referindo-se ao ex-mentor espiritual de Chico Xavier, muitos espíritas no Brasil preferem dizer "Emmanuel", com ênfase na última sílaba. A palavra seria, a exemplo de Manuel, oxítona. Outros, como é o caso do próprio Chico Xavier, dizem "Emmanuel".

Segundo a obra *Expoentes da Codificação Espírita*, publicada pela Federação Espírita do Paraná, o então deputado Freitas Nobre teria declarado na noite de 27 de julho de 1971 em programa na TV Tupi que, ao escrever um livro sobre o padre José de Anchieta, teve oportunidade de encontrar e fotografar uma assinatura de Manoel da Nóbrega, como "E. Manuel". De acordo com seu entendimento, o "E" inicial se deveria à abreviatura de "Ermano", o que, ainda de acordo com o seu entendimento, autorizaria a que o nome fosse grafado Emanuel, com um "M" apenas e pronunciado com acentuação oxítona.

De nossa parte, observamos que a pronúncia sugerida por Freitas Nobre era generalizada no país, até que no programa Pinga-Fogo da TV Tupi apareceu Chico Xavier pronunciando-a de forma diferente. Desde então, por influência do saudoso médium, a pronúncia preferida pela maioria dos espíritas tem sido "Emmanuel", e até Divaldo Franco a tem utilizado.

16/6/2013

Edição 316

Em carta publicada nesta mesma edição, o leitor Nivaldo Ziani, de Araras-SP, transcreve um trecho do cap. 13 do livro "Ação e Reação", de André Luiz, em que é dito que determinado benfeitor espiritual administrou recursos fluídicos à "linfa pura". O leitor então nos pergunta: Que é linfa pura?

Antes de responder, vejamos o resumo do texto a que ele se refere, extraído do cap. 13, pp. 177 e 178, da obra mencionada:

Silas, o benfeitor em causa, procurou na choça em que vivia Poliana, a mulher objeto do atendimento espiritual, algo que pudesse funcionar à guisa de socorro, mas encontrou ali somente um velho cântaro com pequena porção d'água. Como era noite, não era fácil trazer ali algum companheiro encarnado. Silas aplicou então passes à glote de Poliana e, logo após, administrou recursos fluídicos à linfa pura. André Luiz compreendeu que o Assistente ativara a sede da doente, impelindo-a a servir-se da água simples convertida em líquido medicamentoso. Com enorme esforço, Poliana abandonou o leito e buscou o pote humilde. Após beber ligeiros goles, asserenou as próprias ânsias, qual se houvera sorvido valiosa poção calmante.

O trecho em causa descreve a magnetização - ou fluidificação - da água levada a efeito pelo assistente Silas. Desse modo, "linfa pura" significa, no caso, a própria água que havia no cântaro e desde então, pela ajuda do benfeitor espiritual, se convertera em líquido medicamentoso.

A palavra **linfa** [do lat. *lympha*, 'água'] – que significa, em Histologia, o líquido transparente, amarelado ou incolor, de reação alcalina, que contém em suspensão glóbulos brancos e circula no organismo em vasos próprios, chamados vasos linfáticos – designa também qualquer líquido aquoso semelhante à linfa e é utilizada com frequência, poeticamente, para designar a água, tal como fez André Luiz.

*

Como se pronuncia a palavra **máximo**?

Segundo o novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, a palavra **máximo** admite duas pronúncias: mássimo e mác-simo. Em caso de dúvida, o leitor pode dirimi-la acessando a página do VOLP na internet. Eis o link: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

23/6/2013

Edição 317

Estive em Recife. Vim de Recife. Vou a Recife ver a copa.

Estive no Recife. Vim do Recife. Vou ao Recife ver a copa.

Qual das formas acima é a correta?

Para Napoleão Mendes de Almeida, o nome da capital de Pernambuco não deve ser antecedido do artigo definido "o". Então, a forma correta, para ele, seria: Estive em Recife. Vim de Recife. Vou a Recife ver a copa. (Cf. *Dicionário de Questões Vernáculas*, p. 263.)

Na grande imprensa, as opiniões se dividem, embora a maioria admita o artigo definido "o" antes do nome da capital pernambucana. Assim, segundo tal pensamento, a forma certa é: Estive no Recife. Vim do Recife. Vou ao Recife ver a copa.

Há quem diga que nada irrita mais o pernambucano do que ler textos que seguem o modelo sugerido por Napoleão Mendes de Almeida. A esse respeito, vários intelectuais pernambucanos já se pronunciaram, entre eles Gilberto Freyre, em seu livro "O Recife, sim! Recife, não!", em 1960. Sobre o tema, se pronunciou o historiador pernambucano José Antônio Gonçalves de Melo: "Porque se originou de um acidente geográfico - o recife ou o arrecife - a designação do Recife não prescinde do artigo definido masculino: o Recife e nunca Recife".

Aplicar-se-ia a esse nome o mesmo critério adotado com os nomes que identificam a cidade do Rio de Janeiro, o Crato, o Cabo de Santo Agostinho e vários outros.

*

Existe o verbo "esterçar"?

A dúvida advém do fato de que a palavra não é registrada no dicionário Aurélio.

Esterçar existe, sim, e está registrado no VOLP, no dicionário Moraes e no Houaiss. Seu significado é: mover à direita e à esquerda o volante do automóvel.

30/6/2013

Edição 318

Um de nossos colaboradores pergunta-nos se a palavra **hombridade** é aplicável apenas ao gênero masculino.

Segundo lemos nos dicionários, **hombridade** (do esp. *hombredad*) significa:

1. Aspecto varonil; másculo.
2. Fig. Nobreza de caráter; dignidade.
3. P. ext. Desejo de igualar-se a alguém que lhe é superior.

No seu segundo sentido – nobreza de caráter, dignidade – entendemos que a palavra aplica-se tanto ao gênero masculino quanto ao gênero feminino. É, aliás, raro ver essa palavra utilizada com o seu primeiro significado, que nos parece, obviamente, mais adequado ao gênero masculino.

De um leitor radicado na cidade paulista de Araras, veio-nos uma pergunta interessante. Estudando o livro "Ação e Reação", de André Luiz, ele deparou-se com esta frase constante do cap. 15 do livro citado: "Entendo que vocês desejariam efetuar mais longa digressão educativa nesse domínio".

Pergunta-nos o confrade: Qual seria o significado da palavra **digressão** no contexto em que a frase foi pronunciada?

Digressão [do lat. *digressione*] significa:

1. Desvio de rumo ou de assunto.
2. Excursão, passeio.
3. Subterfúgio, evasiva.
4. Liter. Recurso literário utilizado com o fim de esclarecer ou criticar o assunto em questão.

Os três primeiros significados da palavra digressão não se encaixam, é verdade, na frase mencionada. Mas existe o quarto significado: recurso literário com o fim de esclarecer um assunto. Foi nesse sentido que o texto colhido no livro "Ação e Reação" utilizou a palavra, algo, aliás, peculiar ao estilo literário de André Luiz.

*

Algumas siglas são muito comuns a quem lida com o mundo virtual e a chamada multimídia. PDF, PPT e PPS são exemplos disso. Que significam?

PDF significa "Portable Document Format" (formato de documento portátil). O programa que lida com arquivos no formato PDF chama-se Adobe Acrobat. O jornal "O Imortal", por exemplo, é editado nesse formato.

PPT significa PowerPoint Presentation (apresentação em PowerPoint), que é o arquivo que se abre quando começamos a criar um PPS.

PPS significa PowerPoint Slideshow (slides do PowerPoint), que indica o produto final da apresentação, pronto para exibição, o que se faz geralmente em telas grandes com o apoio de um projetor multimídia acoplado a um computador.

7/7/2013

Edição 319

Sugestão vinda de leitores de nossa revista solicita-nos explicações sobre o uso de três palavras: "onde", "qualidade" e "espiriteira".

No tocante à palavra "qualidade", veio com a sugestão a reclamação de que estão utilizando indevidamente essa palavra para determinar se uma coisa é boa. Exemplo: Um terno de qualidade. Mas – observa o leitor – uma coisa pode ser de qualidade boa ou má, ou seja, é preciso que se diga qual é o adjetivo aplicável ao substantivo "qualidade".

Eis a nossa resposta:

1. Sobre o uso da palavra **onde.**

Já dissemos nesta seção, mais de uma vez, que a palavra "onde" diz geralmente respeito a lugar.

Exemplos:

Eu sei onde você estuda.

Gosto da casa onde moro.

Ele foi encontrado onde o mataram.

Se o verbo a que estiver vinculado indicar movimento, o certo é usar "aonde".

Exemplos:

Eu irei aonde você for.

Vamos todos aonde eles foram.

Aonde ele foi nós também iremos.

Recomenda-se, assim, que utilizemos a palavra "onde" sempre que a referência for a um lugar físico – uma casa, uma rua, uma cidade.

Exemplos:

Vejam onde ele desenha seus quadros.

Aqui está o lugar onde ele foi sepultado.

Rio de Janeiro foi a cidade onde executaram Tiradentes.

Fora desses casos, o correto será usar a locução "em que", em lugar de "onde":

Exemplos:

O século em que ele nasceu.

O soneto em que homenageou a filha.

A tese em que expôs suas ideias libertárias.

O romance em que li essa história.

2. Sobre a palavra **qualidade.**

Qualidade [do lat. qualitate] é um substantivo que significa, entre outras coisas, propriedade, atributo ou condição das coisas ou das pessoas capaz de distingui-

las das outras e de lhes determinar a natureza; disposição moral ou intelectual das pessoas; dote, dom, virtude; condição, posição, função.

Em todos esses significados é preciso, sem dúvida, acrescentar-lhe o adjetivo (boa, má, péssima, ótima), e, por isso, o leitor tem razão, pelo menos parcialmente, no que escreveu.

Ocorre, no entanto, que os dicionários, a exemplo do Aurélio, acolhem também a locução **“de qualidade”**, que significa: de boa qualidade; que se distingue pela posição social, pela educação, pela distinção etc. Em face disso, não há erro em dizermos: “Este vinho é de qualidade”, querendo assim afirmar que se trata de um bom vinho, embora o adjetivo boa não figure na frase. A locução “de qualidade” já o pressupõe.

3. Sobre a palavra **espiriteira.**

O substantivo “espiriteira”, derivado de “espírito” mais o sufixo “eira”, significa: vaso onde se deita espírito de vinho ou álcool para arder.

Nada tem que ver com Espíritos ou com Espiritismo.

É que o substantivo “espírito” [do lat. spiritu] significa, entre outras coisas: álcool; líquido obtido pela destilação.

Quanto ao sufixo “eira”, trata-se de uma terminação presente em palavras conhecidas, como costureira, hoteleira, vaqueira, agoureira, do mesmo modo que o prefixo “eiro” contribuiu para a formação de açucareiro, agulheiro, paliteiro, formigueiro etc.

14/7/2013

Edição 320

Observe as frases abaixo: apenas uma delas está correta; nas demais há erros de concordância ou relacionados com a crase:

1. O povo exige o fim dos obstáculos a democratização.
2. Eis um relógio que torna inesquecível todas as horas.
3. Israel pediu a Alemanha extradição de nazistas.
4. Os atentados que houveram no país deixaram assustada a população.
5. Obama acusa Israel de criar embaraços a paz.
6. Faziam anos que não ia a Minas.
7. Poço em Campos leva Petrobrás a maior jazida já descoberta.
8. A quem pertence essas canetas?
9. O jornalista escreveu capítulos e páginas compactos.

A última frase é a correta.

Eis as demais devidamente corrigidas:

1. O povo exige o fim dos obstáculos à democratização.
2. Eis um relógio que torna inesquecíveis todas as horas.
3. Israel pediu à Alemanha extradição de nazistas.
4. Os atentados que houve no país deixaram assustada a população.

5. Obama acusa Israel de criar embaraços à paz.
6. Fazia anos que não ia a Minas.
7. Poço em Campos leva Petrobrás à maior jazida já descoberta.
8. A quem pertencem essas canetas?

*

É preciso cuidado com as locuções “ao ponto” e “a ponto de”, que têm significados diferentes:

Ao ponto: em culinária, diz-se de carne medianamente assada.

A ponto de: prestes ou próximo a; em perigo de; a pique de.

Exemplo: A situação estava como um barril de pólvora a ponto de explodir.

21/7/2013

Edição 321

Está certo dizer: “Hoje são 21 de julho”? Ou o certo é: “Hoje é 21 de julho”?

Segundo os estudiosos do nosso idioma, a primeira frase está correta, porque em construções desse tipo o verbo deve concordar com o número que lhe vem à frente, ficando no singular apenas quando o número for 1.

Exemplo: Hoje é 1º de setembro. Hoje são 21 de julho.

Como a forma sugerida não soa bem foneticamente, é interessante empregar na frase a palavra “dia”, porque nesse caso o verbo, em concordância com ela, ficará no singular.

Exemplos: Hoje é dia 21 de julho. Hoje é dia 4 de setembro.

*

Um leitor perguntou-nos se as abreviaturas são também acentuadas. Depende do caso, ou seja, se a palavra que se quer abreviar é graficamente acentuada, sua abreviatura também o será.

Exemplos:

página / pág.

Gênero / gên.

Número / núm.

Álgebra / álg.

28/7/2013

Edição 322

Aqui estão dez frases e em todas existe pelo menos um erro. Veja se os descobre:

1. Aposto em que nenhum de vocês faltarão na festa.
2. Tenho permissão para ir, mas custei a consegui-la de meu pai.
3. Que fragrância tem as flores trazidas para cá pelos emigrantes.
4. Dizem que Fernando é um bonanchão.
5. A matilha da vovó tinha listas pretas e brancas.
6. Meu vizinho não se proviu do necessário para a viagem.
7. Este quarto está melhor iluminado que o outro onde me encontrava.
8. Maria, peça para trazerem algumas revistas.
9. Agora, meu amigo, só aspiro uma vida tranquila, até o fim dos meus dias.
10. Vou procurar um bairro tranqüilo, aonde possa me dedicar à leitura.

Eis a seguir as frases depois de corrigidas:

1. Aposto que nenhum de vocês faltará à festa.
2. Tenho permissão para ir, mas custou-me consegui-la de meu pai.
3. Que fragrância têm as flores trazidas para cá pelos imigrantes.
4. Dizem que Fernando é um bonachão.
5. A mantilha da vovó tinha listras pretas e brancas.
6. Meu vizinho não se proveu do necessário para a viagem.
7. Este quarto está mais bem iluminado que o outro onde me encontrava.
8. Maria, peça que me tragam algumas revistas.
9. Agora, meu amigo, só aspiro a uma vida tranquila, até o fim dos meus dias.
10. Vou procurar um bairro tranquilo, onde possa dedicar-me à leitura.

*

Os pronomes "nenhum" e "qualquer", conforme o sentido da frase, são sinônimos. Contudo, nas orações negativas devemos optar pelo pronome "nenhum", em lugar de "qualquer".

Exemplos:

A edição não contém nenhum erro. (Em vez de: A edição não contém qualquer erro.)

A exposição não apresentou nenhum equívoco. (E não: "qualquer equívoco".)

O negócio que fiz não ofereceu nenhum risco. (E não: "qualquer risco".)

Ela não tem nenhum pudor em representar nua. (E não: "qualquer pudor".)

4/8/2013

Edição 323

Aqui estão algumas frases, locuções ou expressões muito usadas e, no entanto, incorretas:

1. Às expensas de
2. Em alto e bom som
3. Duzentas gramas
4. O garoto puxou o pai
5. Almoço ao meio-dia e meio
6. Bem-vindo a Gramado
7. Simpatizei-me com ela
8. Meu óculos sumiu
9. De formas que
10. João raspa a barba todo dia
11. Ao ponto de chorar
12. Minha vizinha é pão-dura
13. Vive às custas do pai.

Feitas as correções, ei-las:

1. A expensas de
2. Alto e bom som
3. Duzentos gramas
4. O garoto puxou ao pai
5. Almoço ao meio-dia e meia
6. Bem-vindo a Gramado
7. Simpatizei com ela
8. Meus óculos sumiram
9. De forma que
10. João rapa a barba todo dia
11. A ponto de chorar
12. Minha vizinha é pão-duro
13. Vive à custa do pai.

*

A palavra **crase** [do gr. krâsis.], que significa contração ou fusão de duas vogais em uma só, tem outros significados pouco conhecidos: temperamento, constituição, índole e, em Medicina, mistura harmoniosa dos humores corporais.

11/8/2013

Edição 324

Existe diferença entre “tampouco” e “tão pouco”?

Sim. **Tampouco** é um advérbio e significa “também não”.

Exemplos:

- Os irmãos não se davam e **tampouco** conversavam.
- Não posso descrever o que passamos. Minha mulher **tampouco**.
- O rapaz não a cumprimentou e **tampouco** olhou para ela.
- Ela não dormiu, **tampouco** esteve acordada.

Na expressão **tão pouco** temos o advérbio “tão” modificando a palavra “pouco”, que tanto pode ser um advérbio como um pronome indefinido.

Exemplos:

- A criança dormiu **tão pouco** esta noite.
- Estava com **tão pouco** tempo que nem ler e-mails podia.
- Viver com **tão pouco** dinheiro era sua sina.

*

Um amigo diz que aprendeu nos tempos de escola que títulos e cargos de pessoas se escreviam com inicial maiúscula. Essa regra ainda permanece em vigor?

Sim, nos substantivos próprios, nos nomes que designam artes, ciências ou disciplinas, bem como nos nomes de altos cargos, dignidades ou postos, a regra determina grafar a palavra com a letra inicial maiúscula.

Exemplos:

Jeová, Via-Láctea, Sírius, Rua Tietê; Física, Matemática, Direito, Medicina; Papa, Cardeal, Presidente da República, Ministro da Educação, Governador do Estado.

18/8/2013

Edição 325

Aqui estão dez frases; todas contêm um erro. Veja se consegue identificá-los:

1. Depois do almoço, à cesta, tínhamos por costume descansar.
2. Na visita ao Museu Imperial, os meninos se portaram com muita descrição.
3. Olhe a piscina e veja o objeto que acaba de imergir. Ele estava bem no fundo.
4. Ao ambiente isento de germes patogênicos chamamos de ascético.
5. Aceite meus cumprimentos pela vitória do seu time.
6. Como professor, integro o corpo discente deste colégio.
7. Na floresta o perigo era eminente; então, fugimos.

8. O sítio estava enfeitado de pernilongos incômodos.
9. A cabana ficava na iminência de uma colina.
10. Na condição de aluno, pertenco ao corpo docente desta escola.

Eis as dez frases devidamente corrigidas:

1. Depois do almoço, à sesta, tínhamos por costume descansar.
2. Na visita ao Museu Imperial, os meninos se portaram com muita discrição.
3. Olhe a piscina e veja o objeto que acaba de emergir. Ele estava bem no fundo.
4. Ao ambiente isento de germes patogênicos chamamos de asséptico.
5. Aceite meus cumprimentos pela vitória do seu time.
6. Como professor, integro o corpo docente deste colégio.
7. Na floresta o perigo era iminente; então, fugimos.
8. O sítio estava infestado de pernilongos incômodos.
9. A cabana ficava na eminência de uma colina.
10. Na condição de aluno, pertenco ao corpo discente desta escola.

*

Que apresentam em comum as palavras **bento**, **frito** e **imerso**?

Elas formam o chamado particípio irregular, respectivamente, dos verbos benzer, frigir e imergir. Com relação a esses verbos, o particípio regular é, respectivamente, benzido, frigido e imergido.

Frigir significa fritar; cozinhar com manteiga, azeite etc., na frigideira.

25/8/2013

Edição 326

Leia e observe as frases abaixo; todas contêm um erro. Veja se consegue identificá-lo:

1. É necessário a prudência em tais casos.
2. Comunico que enviei, anexo, a duplicata.
3. Na reunião discutiu-se a questão franca-germânica.
4. Vocês mesmo devem resolver o problema.
5. Fiel aos deveres paternal e fraternal, ambos silenciaram.
6. Tenho o réu e seu comparsa como mentiroso.
7. O caipira e sua mulher ficaram desconfiado.
8. O rapaz e a moça caminhavam amuado, lado a lado.
9. Por pior que sejam as consequências, devemos tentar.
10. Seus propósitos eram bastantes claros.

11. Ao meio-dia e meio, o grupo chegou ao destino.

Veja as mesmas frases depois de corrigidas:

1. É necessária a prudência em tais casos.
2. Comunico que enviei, anexa, a duplicata.
3. Na reunião discutiu-se a questão franco-germânica.
4. Vocês mesmos devem resolver o problema.
5. Fiéis aos deveres paternal e fraternal, ambos silenciaram.
6. Tenho o réu e seu comparsa como mentirosos.
7. O caipira e sua mulher ficaram desconfiados.
8. O rapaz e a moça caminhavam amuados, lado a lado.
9. Por piores que sejam as consequências, devemos tentar.
10. Seus propósitos eram bastante claros.
11. Ao meio-dia e meia, o grupo chegou ao destino.

*

O substantivo **decano** [do lat. decanu] significa: o mais antigo ou mais velho dos membros de uma classe, instituição ou corporação; deão; sub-reitor ou diretor de centro, em uma universidade; p. ext., o mais antigo ou mais velho dos membros de uma assembleia ou de um grupo de pessoas.

1º/9/2013

Edição 327

Observe as frases e veja se estão corretas:

1. Este é um problema para mim resolver.
2. Entre eu e tu não há mais nada.
3. A questão deve ser resolvida por eu e você.
4. Quando voltei a si, não sabia onde me encontrava.
5. Carlos, querem falar consigo.
6. Para mim, viajar de avião é um suplício.
7. É difícil, para mim, esquecer tantas injustiças.
8. Era para eu falar com ele, mas não o vi.
9. Se é para eu pagar, desista.
10. A escolha se dará entre mim e ti.

Apenas as cinco primeiras estão erradas. As frases números 6 a 10 estão corretas.

Eis as frases números 1 a 5, depois de corrigidas:

1. Este é um problema para eu resolver.

2. Entre mim e ti não há mais nada.
3. A questão deve ser resolvida por mim e você.
4. Quando voltei a mim, não sabia onde me encontrava.
5. Carlos, querem falar com você (ou contigo).

*

A palavra **moisés**, além de nome do conhecido condutor dos hebreus, grafada com inicial maiúscula, tornou-se no Brasil um substantivo comum que significa: cesta para carregar crianças recém-nascidas. Como substantivo comum, escreve-se assim mesmo: moisés, com inicial minúscula.

8/9/2013

Edição 328

Das frases abaixo, apenas uma está gramaticalmente correta. Veja se consegue identificá-la:

1. Eu também contrariei-me com o caso.
2. Os soldados não obedeceram as ordens.
3. Todos disseram-me a mesma coisa.
4. Recusei a ideia que apresentaram-me.
5. Quando cumprimentaram-na, a jovem desmaiou.
6. Deus livre-o de um tropeço na prova!
7. Como achou-a ontem?
8. Não quero-o morando comigo.
9. Talvez encontre-o na sala ao lado.
10. Nada perturba-o durante a prova.
11. Sempre a quis como namorada.

Somente a frase n. 11 está correta. Eis as demais, depois de corrigidas:

1. Eu também me contrariei com o caso.
2. Os soldados não obedeceram às ordens.
3. Todos me disseram a mesma coisa.
4. Recusei a ideia que me apresentaram.
5. Quando a cumprimentaram, a jovem desmaiou.
6. Deus o livre de um tropeço na prova!
7. Como a achou ontem?
8. Não o quero morando comigo.
9. Talvez o encontre na sala ao lado.
10. Nada o perturba durante a prova.

*

Mosaico [do gr. mosaikós] é assim que se escreve; não é moisaico. Trata-se de um adjetivo relativo ou pertencente ao profeta e legislador bíblico Moisés, personagem do Velho Testamento, ou próprio dele.

15/9/2013

Edição 329

Examine as frases abaixo e assinale as que não apresentam erro:

1. Reformam-se vestidos.
2. Tu e ele saireis juntos.
3. Sou eu que primeiro saio.
4. Tratavam-se ali de questões fundamentais.
5. Comprou-se vários terrenos no subúrbio.
6. Precisam-se de datilógrafas.
7. Obedeceram-se aos severos regulamentos.
8. É cinco horas da tarde.
9. Do centro da cidade à praia é dois quilômetros.
10. Dois metros de tecido são pouco para o terno.
11. Haviam na sala inúmeros assistentes.
12. Foi eu quem paguei as suas dívidas.
13. Há de existir professores competentes.

As três primeiras frases estão corretas.

Eis as demais depois de corrigidas:

4. Tratava-se ali de questões fundamentais.
5. Compraram-se vários terrenos no subúrbio.
6. Precisa-se de datilógrafas.
7. Obedeceu-se aos severos regulamentos.
8. São cinco horas da tarde.
9. Do centro da cidade à praia são dois quilômetros.
10. Dois metros de tecido é pouco para o terno.
11. Havia na sala inúmeros assistentes.
12. Fui eu que paguei as suas dívidas / Ou: Fui eu quem pagou as suas dívidas.
13. Hão de existir professores competentes.

*

Balonista é o nome que designa a pessoa que pratica o balonismo, cujo significado é: esporte que consiste em navegar em balão; arte ou hábito de soltar balões.

Não confundir balonista com **baloeiro**, que é quem fabrica balões, embora a palavra baloeiro designe também a pessoa que solta balões sistematicamente, como esporte e diversão.

22/9/2013

Edição 330

Leia as frases abaixo e tente corrigi-las:

1. Se eu não lhe estimasse, Joana, não fazia questão que viesse hoje em minha casa. Tu não achas?
2. Folguei imenso pela tua vitória e garanto-lhe que não me recorda assistir concurso tão brilhante.
3. O dicionário que me utilizei nesta prova vou emprestar a meu irmão. Mas, se também você quiser, poderei lhe ceder.
4. Estão aí as meninas, Maria? Diga a elas para esperar um pouco, se lhe for possível.
5. No bairro que moro é muito agradável e não me arrependo ter feito obras tão dispendiosas em casa.
6. Certamente foram os garotos quem quebraram os vidros. Mande consertar as vidraças e inclua o prejuízo com a minha conta.
7. Esqueceram de me dizer que você havia telefonado para mim e, quando vieram me dar o recado, já passavam das onze horas.
8. Flávio, diga a seu tio para não consentir o casamento de Aninha. Há dias chamei-lhe ao meu escritório, mas não consegui convencer-lhe de melhor solução.

Eis as oito frases devidamente corrigidas:

1. Se eu não a estimasse, Joana, não faria questão de que viesse hoje a minha casa. Você não acha?
2. Folguei imenso com a sua vitória e garanto-lhe que não me recordo de assistir a concurso tão brilhante.
3. O dicionário de que me utilizei nesta prova vou emprestá-lo a meu irmão. Mas, se também você o quiser, poderei ceder-lho.
4. Estão aí as meninas, Maria? Diga-lhes que esperem um pouco, se lhes for possível.
5. O bairro em que moro é muito agradável e não me arrependo de ter feito obras tão dispendiosas em casa.
6. Certamente foram os garotos quem quebrou os vidros. Mande consertar as vidraças e inclua o prejuízo na minha conta.

7. Esqueceram-se de me dizer que você me havia telefonado e, quando vieram dar-me o recado, já passava das onze horas.

8. Flávio, diga a seu tio que não consinta no casamento de Aninha. Há dias, chamei-a ao meu escritório, mas não consegui convencê-la de melhor solução.

*

Doer, quando verbo pronominal, significa: ressentir-se (física ou moralmente); magoar-se; sentir remorsos; arrepender-se; apiedar-se, compadecer-se, comiserar-se, amiserar-se, condoer-se, e conjuga-se em todas as pessoas (eu me doo, tu te dóis, ele se dói etc.).

Exemplos:

- O artista doeu-se das críticas à sua obra.
- O idoso doía-se dos pecados da juventude.
- Dói-te de mim, que te imploro...

Observe-se, porém, que o verbo doer – quanto intransitivo ou transitivo indireto – só se conjuga nas terceiras pessoas do singular e do plural.

29/9/2013

Edição 331

Leia as frases abaixo e veja se há alguma redigida corretamente:

1. O jovem preferia brincar a trabalhar
2. João aspira hoje a um cargo de chefia
3. Fomos ontem ao cinema e assistimos um bom filme
4. Depois de longa viagem, chegamos finalmente em Santo André
5. Ela é, por sinal, a cidade que mais gosto
6. Prefiro mais a cidade que o campo
7. Distraí-me com o trabalho e não paguei o médico
8. Maria é uma garota que prefere brincar do que trabalhar
9. Assistimos, enfim, o concerto de que você tanto gostou
10. Naquele dia, a mulher lembrou de todos os momentos felizes de sua vida.

As frases n. 1 e 2 estão corretas.

Eis as demais depois de corrigidas:

3. Fomos ontem ao cinema e assistimos a um bom filme
4. Depois de longa viagem, chegamos finalmente a Santo André
5. Ela é, por sinal, a cidade de que mais gosto
6. Prefiro mais a cidade que ao campo
7. Distraí-me com o trabalho e não paguei ao médico

8. Maria é uma garota que prefere brincar a trabalhar
9. Assistimos, enfim, ao concerto de que você tanto gostou
10. Naquele dia, a mulher lembrou-se de todos os momentos felizes de sua vida.

*

Parônimos (do gr. parónymos) são vocábulos parecidos, palavras que têm som semelhante ao de outras, mas com significados diferentes.

Exemplos:

- retificar e ratificar
- descrição e discrição
- colisão e coalizão
- vultoso e vultuoso
- infringir e infligir.

6/10/2013

Edição 332

Veja as frases abaixo e observe se nelas existem erros:

1. Aberto o livro, procedeu-se o inventário dos objetos.
2. Os brasileiros procedem os negros, os índios e os portugueses.
3. O inquérito que se procedeu, nada apurou.
4. O secretário procedeu a leitura da ata.
5. Os alunos tinham preparado-se para a grande prova.
6. O argumento daquele deputado não procede.
7. Se o tivesse encontrado, eu lhe teria dito tudo.
8. Em se tratando de caso urgente, nada o retinha em casa.
9. No portão de entrada da cidade lia-se esta frase: Estranhos, afastem-se!
10. Logo que me formar, colocar-me-ei à disposição da empresa.

Há erros nas cinco primeiras frases; as demais estão corretas.

Veja as cinco frases iniciais depois de corrigidas:

1. Aberto o livro, procedeu-se ao inventário dos objetos.
2. Os brasileiros procedem dos negros, dos índios e dos portugueses.
3. O inquérito a que se procedeu nada apurou.
4. O secretário procedeu à leitura da ata.
5. Os alunos tinham-se preparado para a grande prova.

*

Extrema-direita, extrema-esquerda e extrema-unção escrevem-se assim mesmo, com hífen.

Extrema-unção designa a unção dos doentes com um óleo próprio, o óleo dos enfermos, e que constitui um dos sete sacramentos da Igreja católica. É o mesmo que unção dos enfermos, sacramento dos enfermos.

13/10/2013

Edição 333

Veja as frases abaixo e observe se existe algum erro nelas:

1. As reformulações não surtiram efeito algum.
2. Por falta de estrutura, o prédio arriou.
3. Ratificado o erro, o documento foi aceito.
4. O jovem portou-se com discreção e boas maneiras.
5. O tráfico é tão intenso no centro que decidimos ir a pé.
6. O orçamento prevê gastos vultuosos.
7. Durante o concorrido preto não houve tumultos.
8. Se as leis forem inflingidas, multas pesadas virão.
9. Não tenho capacidade para conversar com pessoa tão iminente.
10. Em seção realizada ontem no Tribunal foi acatada a denúncia.

As frases n. 1 e 2 estão corretas. Veja as demais frases depois de corrigidas:

3. Retificado o erro, o documento foi aceito.
4. O jovem portou-se com discrição e boas maneiras.
5. O tráfego é tão intenso no centro que decidimos ir a pé.
6. O orçamento prevê gastos vultosos.
7. Durante o concorrido pleito não houve tumultos.
8. Se as leis forem infringidas, multas pesadas virão.
9. Não tenho capacidade para conversar com pessoa tão eminente.
10. Em sessão realizada ontem no Tribunal foi acatada a denúncia.

*

Usada em algumas mensagens mediúnicas, a expressão **a mancheias** significa: em grande quantidade; abundantemente; à farta; prodigamente; à larga.

Exemplos:

- Tendo dinheiro a mancheias, os peruanos quiseram ter uma esquadra.
- Espíritas, prodigalizai a mancheias a vossa simpatia, o vosso amor, o vosso dinheiro!

20/10/2013

Edição 334

Observe o texto abaixo:

- Conforme prometido, envio-lhe o livro sobre dificuldades ortográficas. Só depois de estudá-lo é que você perceberá **quanto** são úteis obras assim.

É muito comum ver o mesmo texto redigido assim:

- Conforme prometido, envio-lhe o livro sobre dificuldades ortográficas. Só depois de estudá-lo é que você perceberá **o quanto** são úteis obras assim.

O segundo texto contém um erro perfeitamente evitável, visto que, segundo vários estudiosos do idioma português, os vocábulos “quanto” e “quão” **rejeitam** o artigo antes deles.

Em face disso, devemos escrever:

- Viaje quanto antes (e não “o quanto...”)
- Saiba quanto seu convite nos honra (e não “o quanto...”)
- Percebi quão difícil é passar no concurso (e não “o quão difícil...”)

*

No domingo passado causou surpresa o fato de um cavalo de corrida ter vencido importante prova conduzido por uma mulher.

Os jornais, referindo-se à condutora do animal, usaram – corretamente – o substantivo **joqueta**, feminino de jóquei.

Jóquei (do ingl. jockey) designa o cavaleiro que monta nas corridas de cavalos. É o mesmo que ginete, redeador, montaria. Se quem conduz o cavalo é mulher, joqueta será, pois, a palavra aplicável.

27/10/2013

Edição 335

Qual é o certo: raios X, raio X ou raio-X?

Veja o que, a respeito do assunto, lemos no blog *Assim mesmo* (<http://letratura.blogspot.com.br/2010/05/raios-xraios-x.html>):

«Minúsculos germes portadores de vida, pairando em nuvens pelas galáxias, tinham sido tocados por raios especiais de um Sol moribundo e tinham-se transformado num monstro colossal que se alimentava de **raios X** e que aterrorizava as carreiras de tráfego regular entre a Terra e Marte» (*O Jardim de Cimento*, Ian McEwan. Tradução de Cristina Ferreira de Almeida e revisão de Eda Lyra. Lisboa: Gradiva, 4.ª ed., 2005, p. 34).

Não é raro ver grafado com hífen: **raios-X**. Mas reparem na distinção que faz Sacconi, autor do novíssimo dicionário já aqui referido: «Existe um inconveniente nesse título [«Visão de raio X»] dado pela ISTOÉ a uma carta de um de seus leitores. É preciso estabelecer a diferença entre **raio-X** e **raios X**. **Raio-x** (obrigatoriamente com hífen) é a fotografia ou o exame feito por meio de raios X. Quem já não precisou tirar um raio-X dos pulmões? Já **raios X** (sem hífen) é o nome que se dá à radiação eletromagnética não luminosa, capaz de atravessar quase todos os sólidos e radiografá-los internamente. Sendo assim, o título acima deveria ser este, se observada a diferença: Visão de raios X.» Os nossos dicionários não acolhem esta distinção, apenas registam **raios X**.

Temos, então, como corretas as expressões: **raios X** e **raio-X**. Não existe a forma raio X.

A dúvida está em que situações devemos usar uma e outra.

Independentemente de ter sido proposta no dicionário do Sacconi, mencionado no blog *Assim mesmo*, é importante lembrar que existe uma regra clara para isso, e nada mudou com o novo Acordo Ortográfico que entrou em vigor no mês de janeiro de 2009.

A regra diz que na formação de palavras compostas por justaposição (criado-mudo, ferro-velho etc.) usa-se hífen quando as palavras usadas nessa formação "perdem" o significado original e dão, com a justaposição, origem a uma "palavra" com sentido diferente do significado das partes que a compõem.

Tratamos desse assunto na seção "Questões vernáculas" da edição 307 de nossa revista, como o leitor pode conferir clicando em

<http://www.oconsolador.com.br/ano7/307/questoesvernaculas.html/>.

O caso de raio-X é idêntico ao de criado-mudo.

Em **criado-mudo** não estamos diante de um indivíduo mudo, alguém que não consegue falar, nem de um serviçal, um criado, ou seja, as palavras "criado" e "mudo" perderam o sentido original. Agora, justapostas, indicam um móvel usado geralmente em um quarto da casa: o popular e tradicional "criado-mudo".

Em **raio-X** não estamos diante de um raio nem de um X, ou seja, as palavras "raio" e "X" perderam aí o sentido original. Justapostas, indicam uma fotografia de imagem obtida com fundamento nos raios X, cuja descoberta devemos ao físico alemão Wilhelm Conrad Roentgen.

Diremos então:

- Fui à Ultra Rad fazer um exame de raios X.

- Meu médico viu o raio-X e ficou preocupado.

3/11/2013

Edição 336

Leia e analise as orações abaixo:

1. Devem-se interpretar as instruções.

(Será correto dizer: "Deve-se interpretar as instruções"?)

2. Discutiram-se lá inúmeros assuntos.

(Será correto dizer: "Discutiu-se lá inúmeros assuntos"?)

3. Convocaram-se todos os alunos.

(Será correto dizer: "Convocou-se todos os alunos"?)

4. Viam-se panelas ao fogo, ao ar livre.

(Será correto dizer: "Via-se panelas ao fogo, ao ar livre"?)

5. Não se ouviam ali gritos nem choros.

(Será correto dizer: "Não se ouvia ali gritos nem choros"?)

6. À criança se devem ensinar coisas boas desde cedo.

(Será correto dizer: "À criança se deve ensinar coisas boas desde cedo"?)

Nas seis orações citadas o pronome "se" funciona como partícula apassivadora, situação em que ocorre a seguinte estrutura:

a) verbo na terceira pessoa do singular ou do plural;

b) existência do pronome "se";

c) um substantivo, ou palavra equivalente, não precedido de preposição;

d) possibilidade de transformação da oração na voz passiva com o verbo "ser".

Há um meio prático que nos permite resolver facilmente a questão: transformar a oração proposta em voz passiva analítica utilizando o verbo "ser". Se o verbo que está no "infinitivo" for para o plural, para o plural irá o verbo principal na voz passiva sintética. Se ficar no singular, no singular ficará na oração apassivada com "se".

Vejamos a primeira oração:

Devem-se interpretar as instruções.

Apassivando a oração com o verbo "ser", teremos:

As instruções devem ser interpretadas.

Logo, o correto é a oração proposta: Devem-se interpretar as instruções.

Examinemos a última oração:

À criança se devem ensinar coisas boas desde cedo.

Apassivando-a com o verbo "ser", teremos:

Coisas boas devem ser ensinadas à criança desde cedo.

Logo, o correto é: À criança se devem ensinar coisas boas desde cedo.

*

Bem diferente é a situação das orações seguintes:

- Procura-se anular as nomeações.
- Busca-se resolver os processos ainda este ano.
- Discordou-se logo das medidas anunciadas.

Como é fácil verificar, não há como apassivar essas orações na forma acima sugerida; as três orações estão, portanto, corretas.

10/11/2013

Edição 337

Cada uma das frases abaixo contém pelo menos um erro. Aponte os erros que houver e, se possível, procure corrigi-los:

1. Ele ainda está-me devendo mil reais. E mil reais são muito dinheiro.
2. Que ele tenha paciência, mas não posso perdoá-lo essa dívida.
3. O carro tardou muito a chegar na fazenda.
4. Por causa disso é que estão nos vendo entrar à estas horas.
5. Aqueles homens mal pareciam caberem nos carros.
6. Ao chegar na estação, seguiram através caminhos pedregosos.
7. Ninguém sabe ao certo para onde dirigiam-se.
8. Meus filhos: só me contento vendo-os amigos uns dos outros.
9. Procurem perseverar com a prática do bem, porque as boas ações ninguém se arrepende.
10. Eu fui um dos que mais me interessei pela conferência.
11. A maioria estavam sem atenção nenhuma e fazem muitos meses que não assistimos uma lição tão curiosa.
12. Roberto ansiava aquela colocação desde longa data.
13. Lembro perfeitamente de me haver dito que aspirava ser locutor.

Eis as frases depois de gramaticalmente corrigidas:

1. Ele ainda me está devendo mil reais. E mil reais é muito dinheiro.
2. Que ele tenha paciência, mas não posso perdoar-lhe essa dívida.
3. O carro tardou muito em chegar à fazenda.
4. Por causa disso é que nos estão vendo entrar a estas horas.

5. Aqueles homens mal pareciam caber (*ou: ... mal parecia caberem*) nos carros.
6. Ao chegarem à estação, seguiram através de caminhos pedregosos.
7. Ninguém sabe ao certo para onde se dirigiam.
8. Meus filhos: só me contento em vê-los amigos uns dos outros.
9. Procurem perseverar na prática do bem, porque das boas ações ninguém se arrepende.
10. Eu fui um dos que mais se interessaram pela conferência.
11. A maioria estava sem atenção nenhuma e faz muitos meses que não assistimos a lição tão curiosa.
12. Roberto ansiava por aquela colocação desde longa data.
13. Lembro-me perfeitamente de me haver dito que aspirava a ser locutor.

17/11/2013

Edição 338

Leia as frases abaixo e veja se nelas existe erro:

1. Nunca me esquecerei de sua ajuda.
2. Tudo aquilo a incomodava bastante.
3. Esperamos que nos venha visitar.
4. Quando me chamaram, era muito tarde.
5. Chamou-lhe a atenção a elegância dela.
6. Em se tratando disso, podemos contar com ele.
7. Sairei agora, já que não me aceitam no emprego.
8. Aquilo parecia-me um sonho.
9. Este que fala-te nunca diz mentiras.
10. Aqui deu-se a maior tragédia da história.
11. Quando recebe-o em minha casa, fico feliz.
12. Tudo fez-se como você determinou.
13. Por este processo, teriam-se obtido melhores resultados.
14. Me levantei assim que você saiu.

*

As sete primeiras estão gramaticalmente corretas.

As frases n. 8 a 14 contêm erros de colocação pronominal.

Ei-las depois de corrigidas:

8. Aquilo me parecia um sonho.

9. Este que te fala nunca diz mentiras.
10. Aqui se deu a maior tragédia da história.
11. Quando o recebe em minha casa, fico feliz.
12. Tudo se fez como você determinou.
13. Por este processo, ter-se-iam obtido melhores resultados.
14. Levantei-me assim que você saiu.

24/11/2013

Edição 339

A pedido de um leitor, voltamos a tratar de um dos assuntos que sofreram sensível mudança com o Acordo Ortográfico que entrou em vigor no Brasil em janeiro de 2009: o uso do hífen.

Já nos referimos ao tema nesta mesma seção nas edições 93 e 94 desta revista. Eis os *links*, para aqueles que eventualmente queiram recordar a matéria publicada:

Edição 93 - <http://www.oconsolador.com.br/ano2/93/questoesvernaculas.html>

Edição 94 - <http://www.oconsolador.com.br/ano2/94/questoesvernaculas.html>

Cinco são as situações em que, de acordo com as normas vigentes, é obrigatório o uso do hífen no idioma português:

1. Hífen na divisão silábica;
2. Hífen com pronomes enclíticos ou mesoclíticos;
3. Hífen nos vocábulos compostos;
4. Hífen com sufixos;
5. Hífen com prefixos.

*

1. Hífen na divisão silábica – O hífen serve para marcar os limites entre uma sílaba e outra. Exemplos: bra-si-lei-ro; a-fo-ga-men-to. Observação: no final de linha, usa-se o hífen na divisão da palavra que não caiba por inteiro na mesma linha.

2. Hífen com pronomes enclíticos ou mesoclíticos – Usa-se o hífen para ligar pronomes oblíquos ao verbo, à palavra eis e às formas enclíticas lo, la, los, las.

Exemplos:

procurá-lo

protegê-lo

falar-lhe-ia

deixe-me

eis-me

ei-lo

no-lo

calai-vos

no-las.

3. Hífen nos vocábulos compostos – Em geral usa-se o hífen para separar os elementos das palavras compostas por justaposição.

Exemplos:

criado-mudo

raio-x

preto-amarelo

porta-bandeira

grão-vizir

grão-cruz

mestre-escola

água-de-colônia

arco-da-velha

pé-de-meia

mais-que-perfeito

cor-de-rosa

à queima-roupa.

Observações:

1ª - Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

2ª - Usa-se o hífen nos compostos que designam espécies vegetais e animais: bem-te-vi, bem-me-quer, erva-de-cheiro, couve-flor, erva-doce, feijão-verde, coco-da-baía, João-de-barro, não-me-toques.

4. Hífen com sufixos – Como regra, sufixos não se separam por hífen. Em determinados casos, porém, com os sufixos de origem tupi-guarani açu, guaçu e mirim, usa-se o hífen.

Exemplos:

capim-açu

araçá-açu

araçá-mirim

amoré-guaçu

anajá-mirim.

5. Hífen com prefixos – Nos vocábulos formados por prefixos há situações em que é necessário o uso do hífen, mas são muitos os casos em que ele não deve ser utilizado, como veremos na próxima semana.

1º/12/2013

Edição 340

O uso do hífen nas palavras formadas por prefixos ou pelos chamados falsos prefixos sofreu, como dissemos, sensível mudança a partir de 2009.

Eis as regras vigentes desde janeiro daquele ano:

1) O hífen é obrigatório quando o prefixo ou falso prefixo anteceder palavras iniciadas pela letra h.

Exemplos:

anti-higiênico
anti-histórico
macro-história
mini-hotel
proto-história
sobre-humano
super-homem
ultra-humano
sub-humano
sub-hepático.

2) Se o prefixo terminar em vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos:

anti-ibérico
anti-imperialista
anti-inflacionário
anti-inflamatório
auto-observação
contra-almirante
contra-atacar
contra-ataque
micro-ondas
micro-ônibus
micro-organismo
semi-internato

semi-interno
aqui-inimigo
mini-indústria.

Observações:

1ª - O prefixo co aglutina-se com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia pela letra o: coobrigar, coobrigação, cooperação, cooptar, coocupante.

2ª - Com adjetivos pátrios (de identidade), usa-se sempre o hífen: afro-americano, latino-americano, indo-europeu, ítalo-brasileira, anglo-saxão, sul-africano, sul-alentejano, sul-americano.

3) Se o prefixo terminar em consoante e o segundo elemento começar pela mesma consoante, usa-se o hífen.

Exemplos:

hiper-requintado

inter-racial

inter-regional

sub-bibliotecário

sub-base

super-racista

super-reacionário

super-resistente

super-romântico.

4) Com o prefixo sub, usa-se também o hífen antes de palavra iniciada por r.

Exemplos:

sub-região

sub-regional

sub-raça.

5) Com os prefixos e falsos prefixos vice, mal, bem, ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen.

Exemplos:

além-mar

além-túmulo

aquém-mar

ex-aluno

ex-diretor

ex-hospedeiro

ex-prefeito

ex-presidente

mal-afamado

mal-estar
mal-acabado
mal-humorada
mal-limpo
mal-napolitano
mal-mal
mal-triste
pós-graduação
pré-história
pré-vestibular
pró-europeu
pró-reitor
recém-casado
recém-nascido
sem-terra
vice-rei
vice-almirante
vice-presidente
bem-estar
bem-vindo
sem-vergonha.

6) Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen antes de palavra iniciada por m, n ou vogal.

Exemplos:

pan-mágico
circum-navegação
pan-americano
pan-africano
pan-negritude.

8/12/2013

Edição 341

Em face das regras vigentes, que relembramos nas duas edições anteriores, reescreva as palavras abaixo:

1. Ultra-som
2. Infra-estrutura

3. Contra-regra
4. Extra-humano
5. Anti-rábico
6. Anti-higiênico
7. Inter-relação
8. Super-homem
9. Ultra-rápido
10. Bem-amado
11. Microondas
12. Pára-quedas
13. Mini-saia
14. Extra-regimental
15. Microônibus
16. Microorganismo

Eis como as palavras citadas são agora escritas:

1. Ultrassom
2. Infraestrutura
3. Contrarregra
4. Extra-humano
5. Antirrábico
6. Anti-higiênico
7. Inter-relação
8. Super-homem
9. Ultrarrápido
10. Bem-amado
11. Micro-ondas
12. Paraquedas
13. Minissaia
14. Extrarregimental
15. Micro-ônibus
16. Micro-organismo.

*

Sicrano escreve-se assim mesmo; não é ciclano.

De origem controversa, sicrano é um substantivo que designa a segunda de duas ou três pessoas mencionadas indeterminadamente. A primeira é designada pela palavra "fulano", a terceira é chamada de "beltrano". Há, porém, quem use beltrano como a segunda pessoa e sicrano como a terceira.

Exemplo: O homem evocava as pessoas que conhecera no passado: aqui morava fulano; ao lado, sicrano; mais adiante, beltrano.

15/12/2013

Edição 342

Um dileto amigo, leitor e também colaborador de nossa revista, pergunta-nos se não haveria redundância na famosa frase de Kardec: "Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade".

O trecho citado foi extraído da tradução do texto abaixo, que integra o original francês:

La foi raisonnée, celle qui s'appuie sur les faits et la logique, ne laisse après elle aucune obscurité; on croit, parce qu'on est certain, et l'on n'est certain que lorsqu'on a compris; voilà pourquoi elle ne fléchit pas ; car il n'y a de foi inébranlable que celle qui **peut regarder la raison face à face** à tous lês âges de l'humanité. (*L'Évangile selon le spiritisme, chap. XIX, n. 7.*)

Eis como Guillon Ribeiro o traduziu:

A fé raciocinada, por se apoiar nos fatos e na lógica, nenhuma obscuridade deixa. A criatura então crê, porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão porque compreendeu. Eis por que não se dobra. Fé inabalável só o é a que **pode encarar de frente a razão**, em todas as épocas da Humanidade. (*O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX, item 7, tradução de Guillon Ribeiro.*) (Grifamos.)

A competência de Guillon Ribeiro no tocante ao domínio da língua portuguesa é conhecida no meio espírita. Quanto a Allan Kardec, professor e autor de uma Gramática Francesa clássica, nem há o que comentar.

A expressão **encarar de frente**, que já comentamos nesta mesma seção, é um vício de linguagem que alguns chamam de tautologia.

Exemplos de tautologia muito conhecidos são as frases "subir para cima", "descer para baixo", "elos de ligação", "há anos atrás", "metades iguais", "superávit positivo", "conviver junto", entre outros.

A locução **de frente** significa "de face". O verbo **encarar** significa olhar de frente, de cara, achar-se frente a frente, e dispensa, portanto, o complemento **de frente**. Basta-nos, pois, dizer: O torcedor encarou o agressor (*e não: ... encarou de frente o agressor*).

*

A expressão utilizada por Kardec – **face a face** – significa em nosso idioma: em frente, sem nada ou ninguém de permeio; em presença; um diante do outro,

em situações opostas, defrontando-se. Tem ela por sinônimos: barba a barba, frente a frente, fronte por fronte, cara a cara, rosto a rosto, de rosto.

Respondendo, então, diretamente à pergunta feita pelo leitor, entendemos que no caso mencionado não se verifica nenhum vício de linguagem.

Dois são os motivos por que pensamos assim:

1º) A locução "face a face", usada por Kardec, tem por finalidade enfatizar, realçar, dar força ao verbo "encarar". A fé deve enfrentar a razão sem medo algum, sem se valer de subterfúgio nenhum, sem nada de permeio.

2º) Ao escrevê-la, Kardec não se referiu a nenhuma pessoa, mas sim à "fé", no seu sentido de crença religiosa. Como "fé" e "razão" não têm rosto, cara ou face, não existe redundância na frase, que nos transmite a ideia de que a fé verdadeira, apregoada pelo Espiritismo, não pode temer jamais o exame, a crítica, a razão, aos quais os dogmas religiosos têm verdadeiro horror.

22/12/2013

Edição 343

Considere as frases abaixo e aponte as corretas:

1. Preferia mais assistir à televisão do que ir ao cinema.
2. Há muitas pessoas com que não nos simpatizamos.
3. Preferia antes assistir à televisão que ir ao cinema.
4. As paredes pareciam estremecerem.
5. Tu não sois inimigo dele?
6. Amai a terra em que nasceste.
7. Há muitas pessoas com quem não nos simpatizamos.
8. Ajudei-lhe a dormir um pouco.
9. Há muitas pessoas com quem não simpatizamos.
10. Preferia assistir à televisão a ir ao cinema.
11. Eu com outros amigos vínhamos de São Paulo.
12. Em pouco tempo, renunciou ao cargo.

As quatro últimas frases estão corretas. Eis as oito primeiras depois de corrigidas, seguidas das explicações cabíveis:

1. Preferia assistir à televisão a ir ao cinema. (*A regência do verbo preferir é: preferir uma coisa a outra.*)
2. Há muitas pessoas com quem não simpatizamos. (*O pronome é **quem**; o verbo simpatizar não é pronominal.*)
3. Preferia antes assistir à televisão a ir ao cinema. (*A regência do verbo preferir é: preferir uma coisa a outra.*)

4. As paredes pareciam estremecer. *(O verbo parecer, seguido de infinitivo, com sujeito no plural, apresenta duas construções: 1ª – o verbo parecer no singular e o infinitivo flexionado: As paredes parecia estremecerem. 2ª – o verbo parecer no plural e o infinitivo não flexionado: As paredes pareciam estremecer.)*
5. Tu não és inimigo dele? *(Eu sou, tu és, nós somos, vós sois.)*
6. Ama a terra em que nasceste. *(Ama tu, ame você, amemos nós, amai vós.)*
7. Há muitas pessoas com quem não simpatizamos. *(O verbo simpatizar não é pronominal.)*
8. Ajudei-o a dormir um pouco. *(Quando o verbo ajudar vem seguido de infinitivo regido pela preposição "a" e o infinitivo é um verbo intransitivo, constrói-se com objeto direto.)*

*

Recidiva, palavra muito usada em linguagem médica, significa: reaparecimento de uma doença algum tempo depois de se haver convalescido de um primeiro acometimento.

5/01/2014

Edição 344

Leia as frases abaixo e indique as corretas:

1. A secretaria solicitou aos professores que ainda não entregaram as relações de notas que lhas enviasse o mais rápido possível.
2. Quando se elimina uma linha de ônibus está-se isolando muitas aldeias que perderão o único meio de transporte que dispõem.
3. Ressuscitou-se, de forma extremamente conturbada e caótica, as ideias neoliberais.
4. Ao contrário de qualquer expectativa favorável, a revisão constitucional pode colocar a perder todo o esforço dispendido para obter-se uma legislação ambiental coerente.
5. Emendas não havia sido apresentadas ao Projeto de Lei até a data oportuna.
6. O Banco do Brasil nunca foi um banco especializado em financiamento a agricultura embora o setor sempre depende dele.
7. A exacerbação das campanhas internacionais para salvar a floresta amazônica se deram após o assassinato de Chico Mendes.
8. O problema não está propriamente na legislação ambiental, apesar das distorções que lhe foram infringidas, mas que são facilmente corrigíveis, principalmente na falta de vontade política de vê-la ser cumprida.

9. A obviedade de certos desvios de recursos públicos impede que se revelem sua dimensão e sua complexidade.

10. O cientista Charles Darwin, em visita a Salvador, no século XIX, ficou impressionado com a quantidade de negros que viu na rua transportando senhores em liteiras e cadeirinhas.

Apenas as duas últimas frases estão corretas. Eis as demais depois de corrigidas:

1. A secretaria solicitou aos professores que ainda não entregaram as relações de notas que lhas **enviassem** o mais rápido possível.
2. Quando se elimina uma linha de ônibus **estão**-se isolando muitas aldeias, que perderão o único meio de transporte **de que** dispõem.
3. **Ressuscitaram**-se, de forma extremamente conturbada e caótica, as ideias neoliberais.
4. Ao contrário de qualquer expectativa favorável, a revisão constitucional pode colocar a perder todo o esforço **despendido** para obter-se uma legislação ambiental coerente.
5. Emendas não **havam** sido apresentadas ao Projeto de Lei até a data oportuna.
6. O Banco do Brasil nunca foi um banco especializado em financiamento **à** agricultura, embora o setor sempre **dependa** dele.
7. A exacerbação das campanhas internacionais para salvar a floresta amazônica se **deu** após o assassinato de Chico Mendes.
8. O problema não está propriamente na legislação ambiental, apesar das distorções que lhe foram **infligidas**, mas que são facilmente corrigíveis. **Ele está**, principalmente, na falta de vontade política de vê-la cumprida.

12/01/2014

Edição 345

Leia as frases abaixo, das quais apenas uma está gramaticalmente correta:

1. Fiquem à vontade, até a hora do jantar, e, se precisarem de alguma coisa, dirijam-se à governanta.
2. Ouça, Antônio, estou falando consigo! Você é um dos que nunca se preocupa com a desgraça alheia, mas precisa começar a condoer-se pelo sofrimento do próximo.
3. Aqui conta-se poucas verdades. Eu soube que vocês e a Joana tínheis ido no teatro, mas não quiz vos dizer nada, para não contrariar.

4. Que triste situação ficou aquela pobre gente! O governo deve tomar providências para lhe auxiliar quanto antes, porque se tardar a socorrer-lhe haverão mortes em quantidade.

5. Até o médico precisou intervir ao caso. Não posso me conformar com a pouca confiança que todos me depositam.

6. Respeite a si mesmo, se queres que os outros lhe respeitem e faz o que promete, se quiser ser obedecido pelos seus auxiliares.

7. As pessoas que você mais deve gostar são as que te dão bons conselhos.

8. Pede ao seu neto para desligar o rádio e vai no escritório buscar-me o romance "Moreninha" que estou lendo com muito entusiasmo, de Joaquim Manuel de Macedo.

9. Vocês custaram a convencer-se que eu é que tinha razão.

10. Aceite meu conselho: é preferível te dedicares ao estudo do que viajares agora para a praia.

A frase correta é a número 1. Eis as demais, depois de feitas as correções necessárias:

2. Ouça, Antônio, estou falando com você! Você é um dos que nunca se preocupam com a desgraça alheia, mas precisa começar a condoer-se do sofrimento do próximo.

3. Aqui contam-se poucas verdades. Eu soube que vocês e a Joana tinham ido ao teatro, mas não lhes quis dizer nada, para não os contrariar.

4. Em que triste situação ficou aquela pobre gente! O governo deve tomar providências para a auxiliar quanto antes, porque, se tardar em socorrê-la, haverá muitas mortes.

5. Até o médico precisou intervir no caso. Não posso conformar-me com a pouca confiança que todos depositam em mim.

6. Respeite a si mesmo, se quiser que os outros o respeitem, e faça o que promete, se quiser que os seus auxiliares lhe obedçam.

7. As pessoas de que você mais deve gostar são as que lhe dão bons conselhos.
8. Pede ao seu neto que desligue o rádio e vai ao escritório buscar-me o romance de Joaquim Manuel de Macedo, intitulado "A Moreninha", que estou lendo com muito entusiasmo.
9. Custou-lhes convencerem-se de que eu é que tinha razão!
10. Aceite meu conselho: é preferível dedicar-se ao estudo a viajar agora para a praia.

19/01/2014

Edição 346

Leia as frases abaixo e anote os erros gramaticais que elas contêm:

1. O degradado espiava a pena que lhe foi imposta, quando morreu num incidente tolo.
2. Como nem com a saca-rolha puderam abrir a garrafa, o copeiro interviu e a abriu imediatamente.
3. Faz dois lustres que tua mana começou a estudar rebeca, mas agora toca admiravelmente.
4. Apesar dos concelhos que os empregados receberam, julguei que não agissem com tanta descrição no cumprimento de suas tarefas.
5. Estávamos passeiando na praia e comendo sanduíches, quando Miguel deu um grito, emergiu na água e esteve na eminência de se afogar.
6. A fazendeira prevera que o caseiro não poderia mugir as vacas, enquanto não cessasse o tráfico.
7. Esteje tranqüilo, porque só hoje é que meu pai soube que Aninha é da família.
8. Valtencir, faça a dieta que o médico te procreveu.

9. Depois que acabamos de vadiar o rio, vimos um terreno todo pontuado de pedras brancas.

10. Fernanda receou cair, mas não pôde evitar que o lança-perfume lhe batesse no cogote, isto é, na nuca.

Das frases acima, apenas a número 10 está gramaticalmente correta. Eis as demais, depois de corrigidas:

1. O degredado expiava a pena que lhe foi imposta, quando morreu num acidente tolo.

2. Como nem com o saca-rolhas puderam abrir a garrafa, o copeiro interveio e a abriu imediatamente.

3. Faz dois lustros que tua mana começou a estudar rabeça, mas agora toca admiravelmente.

4. Apesar dos conselhos que os empregados receberam, julguei que não agissem com tanta discrição no cumprimento de suas tarefas.

5. Estávamos passeando na praia e comendo sanduíches, quando Miguel deu um grito, imergiu na água e esteve na iminência de se afogar.

6. A fazendeira previra que o caseiro não poderia mungir as vacas, enquanto não cessasse o tráfico.

7. Esteja tranquilo, porque só hoje é que meu pai soube que Aninha é da família.

8. Valtencir, faça a dieta que o médico lhe prescreveu.

9. Depois que acabamos de vadear o rio, vimos um terreno todo pontoado de pedras brancas.

10. Fernanda receou cair, mas não pôde evitar que o lança-perfume lhe batesse no cogote, isto é, na nuca.

Eis os significados de quatro verbos utilizados nas frases acima:

Expiar: remir (a culpa), cumprindo pena; pagar; sofrer as consequências de; padecer.

Imergir: fazer submergir; mergulhar, afundar.

Mungir: ordenhar.

Vadear: passar ou atravessar a vau. Vau é o nome que se dá a um trecho raso do rio ou do mar, onde se pode transitar a pé ou a cavalo.

26/01/2014

Edição 347

Leia as frases abaixo e indique as que contêm erros:

1. A revolução do consumo, inaugurada pela economia norte-americana, tem entre suas características dominantes a produção em ampla escala, o uso intensivo de metais, petróleo e energia.
2. Uma das premissas básicas do conjunto de assunções teóricas e epistemológicas do trabalho que ora vem a lume é a concepção da arte como uma entre as muitas formas por meio das quais o conhecimento humano se expressa.
3. O funcionamento dos dois hemisférios cerebrais são necessários tanto para as atividades artísticas como para as científicas.
4. As diferentes divisões e subdivisões a que se submetem a área de ciências humanas provocam uma indesejável pulverização de domínios do conhecimento.
5. Normalmente, a aplicação de métodos quantitativos e exatos acabam por distorcer as linhas de raciocínio em ciências humanas.
6. Não existem fórmulas precisas ou exatas para se avaliar uma obra de arte, não existe um padrão de medida ou quantificação, tampouco podem haver modelos rígidos preestabelecidos.
7. Sempre há preocupação em tornar atraente as campanhas de vacinação infantil.
8. As pesquisas demonstram que o cidadão encontra-se preocupado com a inflação e a proteção policiais.
9. Alguns defensores do desarmamento e da preservação ambientais deploram associações locais que impedem o desenvolvimento de uma consciência planetária.
10. A medida torna ilegal todas as ações de aposentadoria que ultrapassem o teto estabelecido em lei.

Das frases acima, as duas primeiras estão gramaticalmente corretas. Eis as demais, depois de corrigidas:

3. O funcionamento dos dois hemisférios cerebrais **é necessário** tanto para as atividades artísticas como para as científicas.
4. As diferentes divisões e subdivisões **a que se submete** a área de ciências humanas provocam uma indesejável pulverização de domínios do conhecimento.
5. Normalmente, a aplicação de métodos quantitativos e exatos **acaba** por distorcer as linhas de raciocínio em ciências humanas.
6. Não existem fórmulas precisas ou exatas para se avaliar uma obra de arte, não existe um padrão de medida ou quantificação, tampouco **pode haver** modelos rígidos preestabelecidos.
7. Sempre há preocupação em tornar **atraentes** as campanhas de vacinação infantil.
8. As pesquisas demonstram que o cidadão encontra-se preocupado com a inflação e a proteção **policial**.
9. Alguns defensores do desarmamento e da preservação **ambiental** deploram associações locais que impedem o desenvolvimento de uma consciência planetária.
10. A medida torna **ilegais** todas as ações de aposentadoria que ultrapassem o teto estabelecido em lei.

2/02/2014

Edição 348

Um colaborador de nossa revista dirigiu-nos a seguinte pergunta:

Há articulistas que costumeiramente escrevem as palavras "Espírito" e "Espiritismo" grafando-as com a inicial minúscula: "espírito" e "espiritismo". Na revista "O Consolador" temos visto que a forma adotada é a primeira, sobretudo nas matérias de autoria da equipe de redação. Afinal, qual é o procedimento correto?

A pergunta, cujo conteúdo já foi examinado nesta revista, veio a propósito, porque uma das tarefas mais repetitivas executadas por nossos revisores é exatamente corrigir os textos de articulistas e entrevistadores que grafam "espírito" e "espiritismo", com inicial minúscula.

Trata-se de um equívoco que não se justifica na conduta de quem já leu Allan Kardec.

Observe o leitor as questões abaixo reproduzidas, constantes d' *O Livro dos Espíritos*:

27. Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito? "Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. **Deus, espírito e matéria** constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal.(...)"

76. Que definição se pode dar dos Espíritos? “Pode dizer-se que os **Espíritos** são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material.” Nota de Kardec: A palavra **Espírito** é empregada aqui para designar as individualidades dos seres extracorpóreos e não mais o elemento inteligente do Universo. (Grifamos.)

A grafia de Espírito, quando empregada para designar os seres extracorpóreos, foi utilizada pelo Codificador do Espiritismo sempre dessa forma, com a inicial maiúscula, com o objetivo evidente de distinguir “Espírito” (ser extracorpóreo) de “espírito” (elemento inteligente, referido na questão n. 27 acima transcrita).

Estabelecida pelo Codificador e fundada numa necessidade real, decorrente da pobreza da linguagem humana, que utiliza uma mesma palavra para designar coisas diferentes, não há motivo real para que não observemos tal proposta. E é exatamente por isso que nesta revista os seres inteligentes da Criação são sempre designados desta forma: Espíritos.

*

No tocante à palavra Espiritismo, são as normas da Academia que determinam seja ela grafada com inicial maiúscula. Em qualquer livro que reproduza tais normas, leremos:

Emprega-se a letra inicial maiúscula nos seguintes casos:

a) Nos substantivos próprios (nomes de pessoas, topônimos, denominações religiosas e políticas, nomes sagrados e ligados a religiões, entidades mitológicas e astronômicas, altos conceitos nacionalistas). *Exemplos:* Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Ortodoxa Russa, Partido Verde, União Nacional dos Estudantes, Cristo, Buda, Alá; Apolo, Zeus, Afrodite, Terra, Via Láctea, Nação, Estado, Pátria etc.

b) Nos nomes que designam artes, ciências, ou disciplinas, bem como nos que sintetizam, em sentido elevado, as manifestações do engenho e do saber. *Exemplos:* Agricultura, Arquitetura, Educação Física, Filologia Portuguesa, Direito, Medicina, Engenharia, História do Brasil, Geografia, Matemática, Pintura, Arte, Ciência, Cultura etc.

Seja com base na regra “a”, seja com base na regra “b”, a palavra Espiritismo se enquadra perfeitamente nas normas da Academia, não existindo razão nenhuma para que inventemos um modo próprio de grafá-la.

Perguntamos certa vez a Luciano dos Anjos, conhecido escritor e jornalista, por que insistia ele, nos seus artigos, grafar “espiritismo” assim, com inicial minúscula.

Luciano respondeu-nos nestes termos:

Você está certo. Espiritismo deveria ser grafado com maiúscula. No entanto, houve sempre uma “rebelião” dos jornalistas profissionais que, na quase totalidade, não aceitavam essa regra, rebelião estendida a alguns outros vocábulos, como títulos honoríficos, autoridades políticas e religiosas, patentes militares e pronomes de tratamento (dr. general, brigadeiro, professor, etc.), nomes de logradouros (rua, praça, largo, avenida, beco, etc.), de correntes religiosas, filosóficas, etc. Atualmente, com esse último acordo (que, de minha

parte, reputo horroroso), a imprensa resolveu seguir mais as regras; ainda assim, com algumas exceções, em particular quando se trata de texto assinado por colunistas. (*Luciano dos Anjos, em 8 de fevereiro de 2012.*)

9/02/2014

Edição 349

Em cada um dos grupos abaixo há uma frase com a pontuação correta; nas demais existe erro na colocação da vírgula. Quais são as frases corretas?

Grupo A:

1. Justamente, no momento em que as coisas iam melhorar ele pôs tudo, a perder.
2. Justamente no momento em que as coisas iam melhorar, ele pôs tudo, a perder.
3. Justamente, no momento, em que as coisas iam melhorar ele pôs tudo a perder.
4. Justamente no momento, em que as coisas iam melhorar ele pôs tudo, a perder.
5. Justamente no momento em que as coisas iam melhorar, ele pôs tudo a perder.

Grupo B:

1. Ainda não sabemos, quando se realizarão as provas.
2. Ainda, não sabemos quando, se realizarão, as provas.
3. Ainda não sabemos, quando se realizarão, as provas.
4. Ainda não sabemos, quando, se realizarão as provas.
5. Ainda não sabemos quando se realizarão as provas.

Grupo C:

1. Pouco depois, quando chegaram, outras pessoas a reunião ficou mais animada.
2. Pouco depois quando chegaram outras pessoas a reunião, ficou mais animada.
3. Pouco depois quando chegaram outras pessoas a reunião ficou, mais animada.

4. Pouco depois quando chegaram outras pessoas a reunião ficou mais animada.

5. Pouco depois, quando chegaram outras pessoas, a reunião ficou mais animada.

*

As frases corretas são as indicadas com o número 5. As outras contêm erro no tocante à pontuação.

16/02/2014

Edição 350

Das dez frases abaixo, apenas duas estão gramaticalmente corretas. Identifique quais são elas:

1. As discussões que se trava sobre a questão do endividamento externo serão o tema central do encontro.
2. Durante o seminário, apresentou-se três propostas diferentes de revisão da lei salarial.
3. Incluiu-se no parecer do relator as alterações aceitas de comum acordo por todos os partidos.
4. Seria ingênuo pensar que as restrições palacianas do projeto decorre apenas de idiossincrasias pessoais.
5. Eis aí um prototipo de rúbricas de um homem vaidoso.
6. Para mim a humanidade está dividida em duas metades: a dos filântropos e a dos misantropos.
7. Nesse interim chegou o médico com a contagem de leucócitos e o resultado da cultura de levedos.
8. Ávaro de informações, segui todas as pegadas do êfebo.
9. Os arquétipos de iberos são mais pudicos do que se pensa.
10. Positivamente falta clareza e seriedade na condução dos negócios públicos.

As frases n. 9 e 10 estão corretas.

Eis as demais depois de feitas as correções:

1. As discussões que se **travam** sobre a questão do endividamento externo serão o tema central do encontro.
2. Durante o seminário, **apresentaram**-se três propostas diferentes de revisão da lei salarial.

3. **Incluíram**-se no parecer do relator as alterações aceitas de comum acordo por todos os partidos.
4. Seria ingênuo pensar que as restrições palacianas do projeto **decorrem** apenas de idiosincrasias pessoais.
5. Eis aí um **protótipo** de **rubricas** de um homem vaidoso.
6. Para mim a humanidade está dividida em duas partes: a dos **filantropos** e a dos misantropos.
7. Nesse **ínterim** chegou o médico com a contagem de leucócitos e o resultado da cultura de **lêvedos**. (Lêvedo é a designação genérica de certos fungos unicelulares da família das sacaromicetáceas, agentes de fermentação, empregados na preparação de bebidas alcoólicas não destiladas e na panificação; o mesmo que levedura.)
8. **Avaro** de informações, segui todas as pegadas do **efebo**. (Efebo designa o rapaz que chegou à puberdade; p. ext., homem jovem; mancebo.)

*

Cotovelada é assim que se escreve; não é cutuvelada. Cotovelada significa: pancada ou empurrão com o cotovelo; cotovelão; leve toque dado com o cotovelo em uma pessoa para chamar-lhe a atenção. O cotovelo designa a articulação que conecta braço e antebraço.

Dessa palavra surgiu a conhecida expressão "falar pelos cotovelos", que significa: falar em excesso; ser ou mostrar-se muito loquaz; engolir um disco; ter bebido água de chocalho.

23/02/2014

Edição 351

O leitor Jorge Luís Rodrigues, em carta publicada nesta mesma edição, diz-nos o seguinte:

Olá, lendo o último número da revista, na seção "Questões vernaculares", o professor Astolfo Olegário coloca como correta a seguinte frase:

10. Positivamente falta clareza e seriedade na condução dos negócios públicos.

No entanto, o sujeito da frase é "clareza e seriedade", ou seja, é um sujeito composto, que pede plural do verbo faltar, porém a frase com o verbo no singular é colocada como correta; por que isso acontece? o correto não seria "Positivamente, faltam clareza e seriedade na condução dos negócios públicos"?

O entendimento entre os especialistas de nosso idioma estabelece que, se os sujeitos da oração apresentarem gradação entre si e forem sinônimos ou quase sinônimos, o verbo poderá ficar no singular ou no plural, de acordo com a intuição, o estilo e o desejo de quem a escreve.

Vejamos estes exemplos colhidos na obra *Gramática Aplicada*, de Paulo Sérgio Rodrigues (8ª edição, p. 294):

Um grito, uma palavra, um movimento, um simples olhar causava-lhe medo.

Um século, um ano, um mês não fará diferença.

A ira e a raiva prejudicava (ou prejudicavam) a saúde.

O castigo, a repreensão torna-se (ou tornam-se) necessários.

A questão proposta faz-nos lembrar um dos versos de *Os Lusíadas*, do notável e sempre admirado Camões:

As armas e os barões assinalados,

Que da Ocidental praia Lusitana,

Por mares nunca dantes navegados,

Passaram ainda além da Taprobana,

Em perigos e guerras esforçados,

Mais do que prometia a força humana,

E entre gente remota edificaram

Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas

Daqueles Reis, que foram dilatando

A Fé, o Império, e as terras viciosas

De África e de Ásia andaram devastando;

E aqueles, que por obras valerosas

Se vão da lei da morte libertando;

Cantando espalharei por toda parte,

Se a tanto **me ajudar o engenho e arte**. (*Os Lusíadas*, Canto I, 1-2.)

(O grifo é nosso.)

*

Você sabe o que significa **parassematografia**?

Muito pouco utilizada e conhecida, parassematografia é o mesmo que **heráldica** (do francês *héraldique*, der. do lat. med. *Heraldus*), que significa: arte ou ciência dos brasões; o conjunto dos emblemas de brasão.

Brasão, que designa insígnia ou distintivo de pessoa ou família nobre, conferidos, em regra, por merecimento, é também o nome que se dá ao conjunto de peças, figuras e ornatos dispostos no campo do escudo ou fora dele, e que representam as armas de uma nação, de um soberano, de uma família, de corporação, cidade etc.

2/03/2014

Edição 352

A pedido de uma leitora, recordamos hoje uma interessante campanha sobre a importância da vírgula lançada em 2008 pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI), quando a entidade – fundada em 1908 – comemorava 100 anos de existência.

Como se sabe, a vírgula pode indicar uma pausa, mas sua função vai além disso, de tal maneira que a ausência ou a má colocação dela consegue alterar por completo o sentido da frase.

Eis alguns exemplos que falam por si:

- Não aguarde até amanhã.
- Não, aguarde até amanhã.
- Não quero mais!
- Não, quero mais.
- Isso só ele resolve.
- Isso só, ele resolve.
- Não só ele virá à festa.
- Não, só ele virá à festa.
- Vamos perder, nada foi resolvido.
- Vamos perder nada, foi resolvido.
- Não desejo saber.
- Não, desejo saber.
- Não tenha dó!
- Não, tenha dó!

*

Você sabe o que significa **toreuta**?

Trata-se de um substantivo aplicável aos dois gêneros que designa o especialista em torêutica; o mesmo que cinzelador.

Torêutica é a arte ou processo de esculpir ou cinzelar sobre metais, marfim ou madeira.

Exemplos:

- As esculturas de madeira vão surgindo como por encanto das ágeis mãos dos toreutas.
- Nas igrejas de Minas é comum ver anjos machos e fêmeas na profusa torêutica dos altares.

9/03/2014

Edição 353

Na semana passada, vimos como a pontuação correta ajuda a clarear o sentido do que escrevemos. Como consequência, a pontuação incorreta ou inexistente

concorre para ampliar os casos de ambiguidade ou anfibologia, um vício de linguagem que se dá quando a frase admite mais de uma interpretação, o que pode também ocorrer quando não há cuidado na colocação dos termos da oração.

Vejam os exemplos:

– O menino viu o incêndio do prédio.

Duas dúvidas a frase apresenta:

1ª O menino viu o prédio incendiar-se?

2ª O menino estava no prédio e de lá viu um incêndio?

Mais exemplos de ambiguidade:

- Peguei o menino correndo.
- Prefeito fala da reunião no Canal 5.
- Ele prendeu o ladrão em sua casa.
- O avô viu a avó sentada em sua cadeira.
- Pedro viu o desmoronamento do barracão.
- O marido estava na praça quando viu a mulher de binóculos.
- Se o homem soubesse o valor que tem a mulher andaria de quatro à sua procura.

Em uma divertida crônica publicada no dia 1º de março no blog Espiritismo Século XXI, nosso amigo Jorge Leite de Oliveira tece considerações sobre o tema que ora examinamos. Vale a pena lê-la. Eis o link: <http://espiritismo-seculoxxi.blogspot.com.br/2014/03/comunicar-e-preciso-mas-nem-sempre.html>

*

Como devemos escrever: **haurir** ou **aurir**?

Depende do que se pretende dizer, porque ambos os verbos existem.

Haurir [derivado do latim haurire] significa: tirar para fora de lugar profundo; esgotar, consumir; beber; sorver, aspirar; extrair, colher. *Exemplo*: João haure forças do trabalho no bem que realiza.

Aurir significa: perder o tino; fugir alucinadamente; alucinar-se, oirar, ourar.

16/03/2014

Edição 354

Um amigo de redação nos pergunta:

– Por que xintoísta, xintoísmo, maniqueísmo, maniqueísta, arcaísmo exigem o acento gráfico na letra “i”, e o mesmo não acontece com taoísta e taoísmo?

O fato decorre de uma das mudanças contidas no Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil, em vigência desde o mês de janeiro de 2009. Antes do Acordo, taoísta e taoísmo escreviam-se assim: taoísta e taoísmo.

A regra ortográfica vigente até 31/12/2008, que ainda se aplica às palavras xintoísta, maniqueísta e arcaísmo, estabelece que devem ser acentuados o "i" e o "u" tônicos quando:

- formarem sílaba sozinhos ou seguidos de "s"
- apresentarem hiato com uma vogal anterior
- não forem seguidos do dígrafo "nh".

Exemplos:

- Saúva (sa-ú-va)
- Ateísmo (ate-ís-mo)
- Balaústre (bala-ús-tre)
- Juízes (ju-í-zes)
- Saída (sa-í-da)
- Raízes (ra-í-zes)
- Maniqueísta (manique-ís-ta)
- Xintoísta (xinto-ís-ta)
- Rainha (sem acento)
- Bainha (sem acento).

*

Segundo o Acordo Ortográfico vigente, não se acentuam as letras "i" e "u" quando precedidas de ditongo **decrecente** (ao, ai, au, ei, oi, ui...) em palavras paroxítonas. Excetuam-se apenas os casos em que a acentuação obedeça a uma regra própria de acentuação.

Ditongo é o nome que se dá ao grupo formado por duas vogais proferidas em uma só sílaba, e das quais uma funciona como consoante e se chama semivogal. **Decrecente** é o ditongo em que a vogal soa primeiro que a semivogal, como, por exemplo, em "mais", "sei", "boi".

Eis por que não são mais acentuadas estas palavras: feiura, bocaiuva, baiuca, taoismo, taoista, Maiume (nome próprio), feinho (de feio).

No caso de taoismo e taoista, a pronúncia correta é: tao-is-mo e tao-is-ta.

O termo **taoismo** veio do chinês "tao", que significa caminho. Compreende o conjunto de ensinamentos desenvolvidos sobretudo por Lao-tse (séc. VI a.C.) e Tchuang-tseu (séc. IV a.C.), filósofos chineses, cuja noção fundamental é o Tao - o Caminho - que nomeia o grande princípio de ordem universal, sintetizador e harmonizador do Yin (q. v.) e do Yang (q. v.), e ao qual se tem acesso por meio da meditação e da prática de exercícios físicos e respiratórios.

23/03/2014

Edição 355

Como se sabe, o recente *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, em vigor desde 1º de janeiro de 2009, eliminou o uso do trema (¨), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue, gui, que, qui**.

O trema continua a ser grafado apenas nos casos de palavras estrangeiras e suas derivadas, a exemplo de Müller, mülleriano, Bündchen.

Desse modo, veja – entre parênteses – como se escrevem agora as palavras abaixo:

- eqüino (equino)
- agüentar (aguentar)
- seqüestro (sequestro)
- lingüiça (linguiça)
- tranqüilo (tranquilo)
- conseqüência (consequência)
- qüinqüênio (quinqüênio)
- Birigüi (Birigui).

Em face da nova regra, alguém escreveu, com apurado bom humor, o texto abaixo. Não se sabe quem é o autor, apenas quem o assina:

Excluíram o pronunciável e mantiveram o não (pingos no "i" e no "j").

Estou indo embora. Não há mais lugar para mim. Eu sou o trema. Você pode nunca ter reparado em mim, mas eu estava sempre ali, na Anhangüera, nos aquíferos, nas lingüiças e seus trocadilhos por mais de quatrocentos e cinquenta anos.

Mas os tempos mudaram. Inventaram uma tal de reforma ortográfica e eu simplesmente tô fora. Fui expulso pra sempre do dicionário. Seus ingratos! Isso é uma delinqüência de lingüistas grandiloqüentes!...

O resto dos pontos e o alfabeto não me deram o menor apoio...

A letra U se disse aliviada porque vou finalmente sair de cima dela. O dois pontos disse que sou um preguiçoso que trabalha deitado enquanto ele fica em pé.

Até o cedilha foi a favor da minha expulsão, aquele C medroso que fica se passando por S e nunca tem coragem de iniciar uma palavra. E também tem aquele obeso do O e o anoréxico do I.

Desesperado, tentei chamar o ponto final pra trabalharmos juntos, fazendo um bico de reticências, mas ele negou, sempre encerrando logo todas as discussões. Será que se deixar um topete moicano posso me passar por aspas?...

A verdade é que estou fora de moda. Quem está na moda são os estrangeiros, é o K e o W, "kkk" pra cá, "www" pra lá.

Até o jogo da velha, a que ninguém nunca ligou, virou celebridade nesse tal de Twitter, que aliás, deveria se chamar TÛITER. Chega de argüição, mas estejam certos, seus moderninhos: haverá conseqüências! Chega de piadinhas dizendo que estou "tremendo de medo".

Tudo bem, vou-me embora da língua portuguesa. Foi bom enquanto durou. Vou para o alemão, lá eles adoram os tremas. E um dia vocês sentirão saudades. E não vão agüentar!...

Nós nos veremos nos livros antigos. Saio da língua para entrar na história.

Adeus,

Trema.

30/03/2014

Edição 356

Das onze frases abaixo apenas duas estão gramaticalmente corretas. Quais são elas?

1. Tem havido várias dissensões entre eles e eu.
2. Mas não lhes quero mal, porque tenho eles em boa conta.
3. Não era para mim recusar, mas recusei.
4. Aliás, ninguém deixou eu opinar.
5. Foi ótimo para mim ter ajudado eles.
6. Entre eu e ela se formou um ótimo clima.
7. A paz esteja convosco todos.
8. Espere um momento, pois tenho de falar consigo.
9. Feliz o pai cujo os filhos são ajuizados.
10. Não há quem não concorde convosco.
11. É um cidadão em cuja honestidade podemos confiar.

As duas últimas – frases 10 e 11 – estão corretas. Eis as demais depois de corrigidas:

1. Tem havido várias dissensões entre eles e mim.
2. Mas não lhes quero mal, porque os tenho em boa conta.
3. Não era para eu recusar, mas recusei.
4. Aliás, ninguém me deixou opinar.
5. Foi ótimo para mim tê-los ajudado.
6. Entre mim e ela se formou um ótimo clima.
7. A paz esteja com vós todos.
8. Espere um momento, pois tenho de falar com você.
9. Feliz o pai cujos filhos são ajuizados.

Há palavras pouco usadas no dia a dia que, no entanto, aparecem em determinados livros. Canhenho é uma delas. Sinônimo de canhanho, canhenho é um substantivo que significa caderneta, caderno ou livrete de apontamentos ou lembranças, registro de lembranças, e, figuradamente, memória.

6/04/2014

Edição 357

Das frases abaixo, somente uma está gramaticalmente correta. Veja se você descobre os erros que existem nas outras:

1. Pedro, não insista a manter a sua atitude, porque lhe pode custar cara, além de se tornar odioso a todos os colegas.
2. Felicito-os do bom êxito na festa que todos vocês participaram. Devia ser assistida por toda a nossa alta sociedade.
3. Ontem comprei o livro que o professor de história se referiu sobre os egípcios. Já li ele quase todo e a parte que mais gostei é a que trata da Arquitetura.
4. Não há meio de eu me corrigir a distração: ainda ontem, ao atravessar na avenida, por pouco não me atropei num carro.
5. Sinto-me impossibilitado para prosseguir com esta investigação, porque ela é realmente incompatível ao meu modo de pensar.
6. Aqui respondem-se a todas as cartas recebidas. Ninguém pode nos chamar preguiçosos, porque, muitas vezes, só vamos deitar depois do relógio bater as onze horas.
7. Mandou-se a babá embora, devido a ser muito impaciente para as crianças. A mamãe não admite que se gritem a meus irmãozinhos.
8. Os dias, neste sanatório, parecem renderem muito. Eu sei que tu e Fernando chegaram fazem duas semanas apenas.
9. Meus amigos: não esqueçam de que quanto mais alto subirem, maior será a queda que estão sujeitos.
10. O artista que vocês estavam aludindo há pouco trabalhou na última novela, uma das novelas que mais gostei no ano passado.
11. Aqui contam-se poucas verdades! Soube que vocês e a Maria também mentiram, mas nada disso, àquela altura, importava.

O bom observador percebeu que a frase n. 11 está correta. Eis as demais depois de corrigidas:

1. Pedro, não insista em manter a sua atitude, porque lhe pode custar caro, além de se tornar odioso a todos os colegas.

2. Felicito-os pelo bom êxito na festa de que todos vocês participaram. Devia assistir a ela toda a nossa alta sociedade.
3. Ontem comprei o livro sobre os egípcios a que o professor de história se referiu. Já o li quase todo e a parte de que mais gostei é a que trata da Arquitetura.
4. Não há meio de me corrigir da distração: ainda ontem, ao atravessar a avenida, por pouco um carro não me atropelou.
5. Sinto-me impossibilitado de prosseguir nesta investigação, porque ela é realmente incompatível com o meu modo de pensar.
6. Aqui responde-se a todas as cartas recebidas. Ninguém pode chamar-nos preguiçosos, porque, muitas vezes, vamo-nos deitar depois de o relógio bater as onze horas.
7. Mandou-se a babá embora, por ser muito impaciente com as crianças. A mamãe não admite que se grite com meus irmãozinhos.
8. Os dias, neste sanatório, parecem render muito. Eu sei que tu e Fernando chegastes, faz duas semanas apenas.
9. Meus amigos: não se esqueçam de que, quanto mais alto subirem, maior será a queda a que estão sujeitos.
10. O artista a que vocês estavam aludindo há pouco trabalhou na última novela, uma das novelas de que mais gostei no ano passado.
11. Aqui contam-se poucas verdades! Soube que vocês e a Maria também mentiram, mas nada disso, àquela altura, importava.

*

Você sabe o que significa **preconício**?

Termo proposto por Antônio de Castro Lopes, filólogo brasileiro, preconício significa reclamo, propaganda, divulgação.

Pouco usado, trata-se de um brasileirismo.

13/04/2014

Edição 358

Um leitor pergunta-nos qual é a diferença entre sujeito determinado e sujeito indeterminado.

Primeiro, lembremos que sujeito é o termo da oração que dá suporte a uma afirmação expressa pelo predicado.

Por exemplo, na frase "Carlos morreu", o sujeito é "Carlos" e o predicado – termo da oração que é sempre fundamentado em um verbo – é "morreu".

O sujeito de uma oração pode ser:

1. determinado
2. indeterminado

3. inexistente.

Sujeito determinado – Diz-se que o sujeito é determinado quando é possível identificar com clareza qual é o elemento a que o predicado se refere.

Exemplos:

- João passou no concurso. (Sujeito: João.)
- Ele classificou-se entre os primeiros cinco lugares. (Sujeito: ele.)
- A semana começou radiosa. (Sujeito: A semana.)
- O outono está bem quente. (Sujeito: O outono.)

O sujeito determinado pode estar oculto, isto é, não vir explícito na oração, sendo, no entanto, facilmente detectado pela desinência verbal:

- Viajamos ontem. (Sujeito oculto: nós.)
- Conheci Foz do Iguaçu há mais de trinta anos. (Sujeito oculto: eu.)

*

Em face do que acabamos de ver, indique quais são os sujeitos nas orações seguintes:

1. Eu e você iremos juntos.
2. Chuvas fortes e pródigas anunciaram o verão.
3. Decorreram alguns dias de paz.
4. Vendeu-se a pá.
5. Aí lhe surgiram dias de plena ventura.
6. A muitos amigos encontrei felizes.
7. O ar campestre é saudável.
8. Foram à luta Pedro e Tiago.
9. A paisagem era ali tranquila.

Na próxima semana veremos as respostas ao exercício proposto e escreveremos neste espaço sobre sujeito indeterminado.

20/04/2014

Edição 359

Como mencionamos na edição passada, em termos gramaticais, sujeito é o termo da oração que dá suporte a uma afirmação expressa pelo predicado.

Considera-se que o sujeito é indeterminado quando existe na oração um elemento ao qual o predicado se reporta, mas não é possível identificar quem é ou quem são esses elementos.

Exemplos:

- Dizem que vai chover.
- Falam maravilhas desse jogador.
- Falavam de tudo no congresso.
- Precisa-se de técnicos em computação.

Nos quatro exemplos não se sabe qual é o sujeito da oração. Quem disse que vai chover? Quem falou maravilhas do jogador? Quem falava de tudo no congresso?

Existem, em nosso idioma, duas maneiras de tornar indeterminado o sujeito:

1ª – colocando o verbo na terceira pessoa do plural, sem conotação com nenhum termo antecedente.

Exemplos:

- Criaram muita expectativa em torno da Copa do Mundo.
- Inventaram muitas coisas a respeito do candidato.
- Disseram que vem coisa brava por aí.
- Hoje bem cedo tocaram a campainha lá de casa.

2ª – acrescentando o pronome **se** a um verbo flexionado na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

- Necessita-se de costureiras.
- Falou-se de tudo na reunião.
- Neste país precisa-se de governantes honestos.

O pronome **se**, em tais casos, funciona como índice de indeterminação do sujeito. É preciso, porém, cuidado para não confundir essa função com a exercida pela chamada partícula apassivadora, porque neste último caso há sempre na oração um sujeito determinado, como veremos oportunamente.

*

Respondendo à pergunta formulada na semana passada, eis entre parênteses o sujeito de cada uma das orações abaixo:

- Eu e você iremos juntos. (Eu e você)
- Chuvas fortes e pródigas anunciaram o verão. (Chuvas)
- Decorreram alguns dias de paz. (Dias de paz)
- Vendeu-se a pá. (A pá)
- Aí lhe surgiram dias de plena ventura. (Dias de plena ventura)
- A muitos amigos encontrei felizes. (Eu)
- O ar campestre é saudável. (O ar campestre)
- Foram à luta Pedro e Tiago. (Pedro e Tiago)
- A paisagem era ali tranquila. (A paisagem)

27/04/2014

Edição 360

Como já vimos, o sujeito de uma oração pode ser:

- determinado
- indeterminado
- inexistente.

Vimos nas edições passadas a teoria e vários exemplos relativos aos dois primeiros casos.

Hoje falaremos sobre **sujeito inexistente**, caso em que não existe na oração elemento ao qual o predicado se refere:

Era de noite.

Em São Joaquim faz muito frio.

Na festa só havia crianças.

Dá-se o nome de impessoal ao verbo que não tem sujeito, que é a característica das orações a que nos referimos.

Os **verbos impessoais** mais comuns são:

- Os verbos que indicam fenômenos da natureza.

Choveu muito hoje.

Trovejou de madrugada.

Novou na serra gaúcha.

- O verbo "ser" na indicação de tempo ou distância.

É manhã.

É longe daqui até lá.

São quatro horas.

- O verbo "fazer" na indicação de tempo passado e de fenômenos da natureza.

Faz cinco anos que ele morreu.

Fez muito calor em janeiro.

Faz frio agora.

☐ O verbo “haver” na indicação de tempo passado e com o significado de existir ou acontecer.

Há cinco anos que João se foi.

Houve poucos discursos na reunião.

Há coisas na vida que dão arrepios.

*

Em face do que foi dito nesta e nas duas edições anteriores, indique nas orações abaixo se o sujeito é determinado, indeterminado ou inexistente:

1. Meu tio chegou ontem.
2. Ele não trouxe boas notícias.
3. Faltavam três dias para o batismo.
4. Falaram de tudo na viagem.
5. Precisa-se de babás, com urgência.
6. Soou um toque áspero de corneta.
7. Falou-se de tudo na reunião.
8. Precisa-se de carpinteiro.
9. Dizem tanta coisa por aí...
10. Nesta escola acolhem muito bem os alunos.
11. Aqui se obedece aos mestres.
12. Faz muito calor em Presidente Epitácio.
13. Chegamos cedo a Curitiba.
14. Só me resta hoje a esperança.
15. Havia tempo suficiente para as comemorações.
16. Chove demais em São Paulo.

4/05//2014

Edição 361

Concluindo as anotações relativas à classificação do sujeito da oração, recordemos que o pronome **se** pode funcionar na frase como:

- a) partícula apassivadora, caso em que há na frase um sujeito determinado;
- b) índice de indeterminação do sujeito, caso em que, evidentemente, o sujeito existe, mas é indeterminado.

Sobre o primeiro caso – partícula apassivadora – sugerimos ao leitor que recorra às edições 286, 336 e 359, em que o assunto foi devidamente esmiuçado nesta seção, acrescido de vários exemplos.

Quanto ao segundo caso – índice de indeterminação do sujeito – há uma maneira prática de identificá-lo, porque é nele visível a conjugação de três elementos:

1. verbo na terceira pessoa do singular
2. pronome **se**
3. preposição antecedendo o termo a que o verbo se refere.

Exemplos:

- Precisa-se de professores nesta escola.
- Falava-se de futebol até no velório.
- Necessita-se de técnicos bem preparados.
- Divergiu-se do rumo tomado pela economia.

Sobre o assunto, sugerimos ainda ao leitor que leia o que publicamos nesta seção nas edições 126, 131 e 359 desta revista.

*

Respondendo ao teste proposto na edição passada, anotamos à frente das frases abaixo a classificação do sujeito da oração (determinado, indeterminado ou inexistente):

1. Meu tio chegou ontem. (determinado)
2. Ele não trouxe boas notícias. (determinado)
3. Faltavam três dias para o batismo. (determinado)
4. Falaram de tudo na viagem. (indeterminado)
5. Precisa-se de babás, com urgência. (indeterminado)
6. Soou um toque áspero de corneta. (determinado)
7. Falou-se de tudo na reunião. (indeterminado)
8. Precisa-se de carpinteiro. (indeterminado)
9. Dizem tanta coisa por aí... (indeterminado)
10. Nesta escola acolhem muito bem os alunos. (indeterminado)
11. Aqui se obedece aos mestres. (indeterminado)
12. Faz muito calor em Presidente Epitácio. (inexistente)
13. Chegamos cedo a Curitiba. (determinado)
14. Só me resta hoje a esperança. (determinado)
15. Havia tempo suficiente para as comemorações. (inexistente)
16. Chove demais em São Paulo. (inexistente)

11/05//2014

Edição 362

Com base no que vimos nas três últimas edições, assinale, nas frases abaixo, em quais delas o sujeito é inexistente e em quais é ele indeterminado:

1. Chegaram a multar todo mundo.
2. Dizem horrores desse governo.
3. Precisa-se de políticos honestos em nosso país.
4. Na reunião discordou-se de tudo.
5. Logo cedo tocaram a campainha.
6. Nevou de madrugada.
7. É noite em São Paulo.
8. Faz muito frio na Serra Gaúcha.
9. Era de noite.
10. Havia muita gente no campo.
11. No evento só havia mães.
12. Era um dia chato e abafado.

*

Um leitor pergunta-nos qual o significado da palavra **arrivista** que aparece neste texto de Lacordaire, publicado no cap. XVI, item 14, d' *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

Infelizmente, sempre há no homem que possui bens de fortuna um sentimento tão forte quanto o apego aos mesmos bens: é o orgulho. Não raro, vê-se o arrivista atordoar, com a narrativa de seus trabalhos e de suas habilidades, o desgraçado que lhe pede assistência, em vez de acudi-lo, e acabar dizendo: "Faça o que eu fiz".

Do francês *arriviste*, arrivista significa: pessoa inescrupulosa, que quer vencer na vida a todo custo. Para o arrivista, como se vê, não existem limites e tudo é válido para conquistar ou manter os bens da fortuna.

Quanto ao teste inicialmente proposto, o sujeito é indeterminado nas cinco primeiras frases; nas demais, é inexistente.

18/05//2014

Edição 363

Um leitor desta revista enviou-nos o texto abaixo, que exemplifica algumas das muitas complicações que o uso do idioma português apresenta. O autor do texto não nos foi informado, motivo pelo qual não o mencionamos.

Eis o texto:

Na recepção dum salão de convenções, em Fortaleza:

- Por favor, gostaria de fazer minha inscrição para o Congresso.
- Pelo seu sotaque vejo que o senhor não é brasileiro. O senhor é de onde?
- Sou de Maputo, Moçambique.
- Da África, né?

- Sim, sim, da África.

- Aqui está cheio de africanos, vindos de toda parte do mundo. O mundo está cheio de africanos.

- É verdade. Mas se pensar bem, veremos que todos somos africanos, pois a África é o berço antropológico da humanidade...

- Pronto, tem uma palestra agora na sala **meia** oito.

- Desculpe, qual sala?

- **Meia** oito.

- Podes escrever?

- Não sabe o que é **meia** oito? Sessenta e oito, assim, veja: 68.

- Ah, entendi, **meia é seis**.

- Isso mesmo, **meia é seis**. Mas não vá embora, só mais uma informação: A organização do Congresso está cobrando uma pequena taxa para quem quiser ficar com o material: DVD, apostilas, etc., gostaria de encomendar?

- Quanto tenho que pagar?

- Dez reais. Mas estrangeiros e estudantes pagam **meia**.

- Hmm! que bom. Aí está: **seis** reais.

- Não, o senhor paga **meia**. Só **cinco**, entende?

- Pago meia? Só cinco? **Meia é cinco**?

- Isso, **meia é cinco**.

- Tá bom, **meia é cinco**.

- Cuidado para não se atrasar, a palestra começa às nove e **meia**.

- Então já começou há quinze minutos, são nove e vinte.

- Não, ainda faltam dez minutos. Como falei, só começa às nove e **meia**.

- Pensei que fosse às 9:05, pois **meia não é cinco**? Você pode escrever aqui a hora que começa?

- Nove e meia, assim, veja: 9:30.

- Ah, entendi, **meia é trinta**.

- Isso, mesmo, nove e trinta. Mais uma coisa senhor, tenho aqui um folder de um hotel que está fazendo um preço especial para os congressistas, o senhor já está hospedado?

- Sim, já estou na casa de um amigo.

- Em que bairro?

- No **Trinta** Bocas.

- **Trinta** bocas? Não existe esse bairro em Fortaleza, não seria no **Seis** Bocas?

- Isso mesmo, no bairro **Meia** Boca.

- **Não é meia boca**, é um bairro nobre.

- Então deve ser **cinco** bocas.

- Não, **Seis** Bocas, entende, Seis Bocas. Chamam assim porque há um encontro de **seis ruas**, por isso seis bocas. Entendeu?

- Acabou?

- Não, senhor. É proibido entrar no evento de sandálias. Coloque uma **meia** e um sapato...

O africano enfartou...

25/05/2014

Edição 364

Eis dois grupos de exercícios para testar o que aprendemos nos tempos de escola.

Grupo I.

Analise as orações abaixo e classifique o sujeito correspondente a cada uma delas:

1. Vivia-se muito bem antigamente.
2. Anteontem fez muito frio aqui.
3. Há ótimos professores nesta escola.
4. Neste domingo choverá muito.
5. Precisa-se de tradutores.
6. Dizem por aí muitas bobagens!

Grupo II.

Substitua as expressões abaixo por um adjetivo correspondente:

- A. Pedra de fogo.
- B. Instrumento de guerra.
- C. Forma de agulha.
- D. Lógica de Descartes.
- E. Cor de chumbo.
- F. Forma de feijão.

Eis as respostas:

Grupo I:

- 1 – sujeito indeterminado.
- 2 – sujeito inexistente.
- 3 – sujeito inexistente.
- 4 – sujeito inexistente.
- 5 – sujeito indeterminado.
- 6 – sujeito indeterminado.

Grupo II:

- A – ígnea.
- B – bélico.
- C – acicular.
- D – cartesiana.
- E – plúmbea.
- F – faseolar.

1º/06/2014

Edição 365

Observe as frases abaixo e veja se nelas existe algum erro no tocante ao uso da crase:

1. Refiro-me à esta coletânea.
2. O jovem ouviu-me e entregou-se à cogitações variadas.
3. Façam todos os exercícios hoje mesmo, a medida do possível.
4. Viajamos ontem mesmo, para assistirmos a partida inaugural da Copa.
5. Manoel voltou à esta cidade, depois de longa viagem à cavalo.
6. Depois de andar bastante, chegamos à uma vila.
7. Minhas alunas são aplicadas e vamos dar um prêmio a que melhor prova fizer.
8. O servo dirigiu-se à Sua Excelência e disse estar disposto à cumprir seu dever.
9. Estivemos numa casa próxima a estação.
10. Os jovens sentaram-se a uma das mesas que encontraram.

Das frases acima, somente a última não apresenta erro. Eis as demais depois de corrigidas:

1. Refiro-me a esta coletânea.
2. O jovem ouviu-me e entregou-se a cogitações variadas.
3. Façam todos os exercícios hoje mesmo, à medida do possível.
4. Viajamos ontem mesmo, para assistirmos à partida inaugural da Copa.
5. Manoel voltou a esta cidade, depois de longa viagem a cavalo.
6. Depois de andar bastante, chegamos a uma vila.
7. Minhas alunas são aplicadas e vamos dar um prêmio à que melhor prova fizer.
8. O servo dirigiu-se a Sua Excelência e disse estar disposto a cumprir seu dever.
9. Estivemos numa casa próxima à estação.
10. Os jovens sentaram-se a uma das mesas que encontraram.

*

Se alguém lhe disser que você é **bizarro**, estará ele elogiando-o ou, em verdade, emitindo uma crítica?

Acertará quem disser que depende do contexto, porque ambas as hipóteses são possíveis.

Bizarro é um adjetivo que significa: extravagante, esquisito; gentil, nobre, generoso; bem-apegoado, garboso; vestido com elegância, bem-vestido; fanfarrão, jactancioso.

Se o autor da frase é amigo, trata-se de um elogio. Se não for, pode ser uma crítica.

8/06/2014

Edição 366

Leia com atenção as frases abaixo e diga quais estão corretas:

1. Devemos aspirar um melhor futuro para nossos filhos.
2. As pessoas quem mais queremos são geralmente amigas.
3. É dever dos filhos assistir aos pais.
4. Queremos muito bem o país em que moramos.
5. Você gostará dessa peça, se lhe assistir.
6. A menina ambiciosa aspirava sempre uma condição melhor na vida.
7. A enfermeira assistiu ao doente durante a noite toda.
8. Assisti um filme de que todos nós gostamos muito.
9. Os jovens, em verdade, aspiravam a glória.
10. Tu gostarás deste filme, se a ele assistires.
11. Assisti à palestra, de que gostei muito.
12. A palestra teria sido mais proveitosa, se todos a ela assistissem.

Das 12 frases, somente as três últimas estão corretas. Eis as demais, depois de corrigidas:

1. Devemos aspirar a um melhor futuro para nossos filhos.
2. As pessoas a quem mais queremos são geralmente amigas.
3. É dever dos filhos assistir os pais.
4. Queremos muito bem ao país em que moramos.
5. Você gostará dessa peça, se assistir a ela.
6. A menina ambiciosa aspirava sempre a uma condição melhor na vida.
7. A enfermeira assistiu o doente durante a noite toda.
8. Assisti a um filme de que todos nós gostamos muito.
9. Os jovens, em verdade, aspiravam à glória.

Caftina ou cafetina? Qual é a palavra correta?

Ambas as formas existem.

Caftina, mulher que explora o comércio de meretrizes, é o feminino de cáften, que designa aquele que vive à custa de meretrizes; o mesmo que rufião, empresário de prostíbulos que faz comércio explorando a prostituição, alcoviteiro, proxeneta.

15/06/2014

Edição 367

A pedido de um leitor, esclarecemos que **verbo de ligação** é todo verbo que une ao sujeito, de modo direto, o seu predicativo. Esse verbo não indica ação alguma por parte do sujeito, mas apenas um estado, uma qualidade, uma situação, uma condição ou uma classificação do sujeito.

Trata-se de uma partícula relacional, como os conetivos, razão pela qual também é chamado de verbo relacional.

São verbos de ligação: ser, estar, andar, tornar, ficar, acabar, continuar, permanecer, parecer, semelhar.

Exemplos:

Pedro é bom. (permanência)

A fazenda é enorme. (permanência)

João está preocupado. (transição)

Os filhos estavam próximos de nós. (transição)

Manoel anda cabisbaixo. (transição)

Maria está doente. (transição)

Francisco andou depressivo. (transição)

A situação tornou-se dramática. (mudança de estado)

Clara ficou aturdida. (mudança de estado)

No Brasil tudo acaba em pizza. (mudança de estado)

A festa lá continua animada. (estado ou continuidade)

Tudo permanece como antes. (estado ou continuidade)

A lua ontem parecia um Sol. (semelhança)

A rua semelhava um ringue. (semelhança)

*

Allan Kardec, quando usava a palavra "Cristo", antepunha a ela o artigo definido "o".

Exemplos:

O Cristo fez dele a base do seu edifício.

O Cristo e Moisés foram os dois grandes reveladores.

O Cristo, tomando da antiga lei o que...

Segundo ele, a anteposição do artigo à palavra Cristo (do grego Cristos, ungido), empregada em sentido absoluto, é mais correta, visto que essa palavra não é o nome do Messias de Nazaré, mas uma qualidade tomada substantivamente. É pela mesma razão que se diz o Buda, o Faraó, o rei.

22/06/2014

Edição 368

Eis dez textos dos quais apenas dois estão gramaticalmente corretos. Leia-os e assinale quais os incorretos:

1 – Os anjos que compõem as três ordens da hierarquia são comparados aos homens no sistema medieval: assistem o soberano no que ele realiza; são seus ministros e conselheiros.

2 – Recente estudo concluiu que a devastação das matas naturais constitui uma das maiores tragédias da História.

3 – A sociedade terrena não pode ser um fim em si mesma. Sua disposição hierárquica, posto que rigorosa, não visa à permanência nem quer ao bem-estar do mundo.

4 – Um notável pesquisador da história de Portugal salientou que a nobreza jamais logrou em constituir-se ali numa democracia.

5 – Se a vida medieval preservava e repousava sobre um sistema hierárquico, nada mais natural, pois, que até no céu haja hierarquia.

6 – A verdade é de que, bem antes de triunfarem no mundo as chamadas ideias revolucionárias, portugueses e espanhóis parecem ter sentido a irracionalidade das injustiças sociais.

7 – A devastação das matas naturais constitui uma das maiores tragédias da história. É assim que conclue recente estudo sobre a situação do meio ambiente no globo.

8 – Recente estudo sobre o ecossistema do planeta concluiu que o devastamento indiscriminado constitui-se uma das maiores tragédias da história.

9 – Há algumas décadas ainda era comum brincadeiras de roda, carrinhos de madeira e travessuras ao ar livre.

10 – A algumas décadas precedentes à esta, brincadeiras de roda eram comuns, bem como os brinquedos artesanais, feitos pelas próprias crianças.

O leitor atento deve ter percebido que as duas primeiras frases estão corretas.

Eis as demais depois de feitas as correções, acrescidas das justificativas cabíveis:

3 – A sociedade terrena não pode ser um fim em si mesma. Sua disposição hierárquica, posto que rigorosa, não visa à permanência nem **quer o** bem-estar do mundo. (Justificativa: o verbo querer com o significado de desejar, almejar, é transitivo direto.)

4 – Um notável pesquisador da história de Portugal salientou que a nobreza jamais **logrou** constituir-se ali numa democracia. (Justificativa: o verbo lograr com o significado de alcançar, conseguir, é transitivo direto.)

5 – Se a vida medieval **preservava** um sistema hierárquico e **repousava** sobre ele, nada mais natural, pois, que até no céu haja hierarquia. (Justificativa: os verbos preservar e repousar têm regência diferente e, por isso, não podem ter um mesmo complemento.)

6 – A verdade **é que**, bem antes de triunfarem no mundo as chamadas ideias revolucionárias, portugueses e espanhóis parecem ter sentido a irracionalidade das injustiças sociais. (Justificativa: a expressão correta é: “A verdade é que...” e não de que.)

7 – A devastação das matas naturais constitui uma das maiores **tragédias** da História. É assim que **conclui** recente estudo sobre a situação do meio ambiente no globo. (Justificativa: não existem tragédia e conclue. História, por ser nome de uma disciplina, deve ter inicial maiúscula.)

8 – Recente estudo sobre o ecossistema do planeta concluiu que a **devastação** indiscriminada **constitui** uma das maiores tragédias da **História**. (Justificativa: devastamento não existe; constitui é o correto, em vez de “constitui-se”; a palavra História deve ter inicial maiúscula.)

9 – Há algumas décadas ainda **eram comuns** brincadeiras de roda, carrinhos de madeira e travessuras ao ar livre. (Justificativa: o sujeito plural exige igual concordância verbal.)

10 – **Há** algumas décadas precedentes **a esta**, brincadeiras de roda eram comuns, bem como os brinquedos artesanais, feitos pelas próprias crianças. (Justificativa: a forma verbal “há”, e não a preposição “a”, é que indica tempo passado; é incabível a crase antes do demonstrativo “esta”.)

*

Um leitor pergunta-nos se existe a palavra **zureta**.

Sim. Zureta (ê) é um substantivo que significa genioso, irascível, indignado, sendo, contudo, em Minas Gerais, usado com o sentido de adoidado, amalucado, zuruó.

Exemplo:

O rapaz era um louco manso, completamente zureta, mas inofensivo.

29/06/2014

Edição 369

Regência, em matéria gramatical, é o nome que se dá ao mecanismo que regula as ligações entre um verbo ou um nome e seus complementos. Classifica-se em regência verbal e regência nominal.

Regência verbal

Se o termo regente é um verbo, temos a regência verbal.

Exemplos:

Ela gosta do rapaz. (Termo regente: gosta. Complemento: do rapaz.)

Ela ama o rapaz. (Termo regente: ama. Complemento: o rapaz.)

Regência nominal

Quando o termo regente é um nome, eis a regência nominal.

Exemplos:

Obediência aos pais. (Termo regente: obediência. Complemento: aos pais.)

Amor à pátria. (Termo regente: amor. Complemento: à pátria.)

Do desconhecimento das normas relativas à regência é que se originam muitos erros cometidos nos textos em geral. É claro que nos importa aqui a chamada norma culta, que é o que orienta o uso do idioma pelas pessoas que escrevem em jornais e revistas.

Na edição desta e da próxima semana focalizaremos em especial a regência verbal, examinando hoje qual é a regência aplicável aos verbos abraçar, ensinar e obedecer.

Abraçar:

a) no sentido de cingir, de apertar nos braços, pode ser:

- transitivo direto: A avó abraçou-o comovida.
- transitivo indireto: A jovem abraçou-se ao noivo, rindo muito.

b) no sentido de seguir, adotar, é transitivo direto:

- Convertidos, os gentios também abraçaram o Cristianismo.

Ensinar:

Este verbo admite três diferentes regências:

- Ensino-lhe a música.
- Ensino-o a tocar.
- Ensino-lhe a cantar.

Obedecer:

Este verbo é usado modernamente como transitivo indireto e o mesmo se dá com o verbo desobedecer:

- O menino obedece aos pais.
- Devemos obedecer às leis do país.
- Obediente, a filha obedece-lhe em tudo.

*

Um leitor pergunta-nos qual é o significado da palavra **rosicler**.

Sinônimo de roxicré, o adjetivo **rosicler** [do francês rose + clair] designa a tonalidade róseo-pálida que lembra a da aurora. Com valor de substantivo, é usado para designar essa tonalidade.

Exemplo:

O agricultor saía para o campo assim que despontava o rosicler da aurora.

6/7//2014

Edição 370

Vimos na edição passada que regência é o nome que se dá ao mecanismo que regula as ligações entre um verbo ou um nome e seus complementos. Classifica-se em regência verbal e regência nominal.

Vejam na presente edição, como prometemos, mais três casos pertinentes a regência verbal:

Simpatizar

Este verbo é transitivo indireto; não é pronominal:

- Não simpatizo com o vizinho.
- Simpatizamos com a ideia de ir a Gramado.

Implicar

Com o sentido de acarretar, causar, originar, ter consequência, é transitivo direto:

- A falta de responsabilidade implicou sua demissão.
- O desenvolvimento científico implica muitos benefícios para os homens.
- A indisciplina implicou sua expulsão da escola.
- A supressão da liberdade implica, não raro, a violência.

Preferir

Este verbo é transitivo direto e indireto. O objeto direto indica a coisa mais apreciada; o objeto indireto indica a outra coisa, que deve vir precedida da preposição "a":

- Os homens geralmente preferem o elogio à censura. (Objeto direto: o elogio. Objeto indireto: censura.)
- Prefiro peixe a carne vermelha. (Objeto direto: peixe. Objeto indireto: carne vermelha.)
- Preferimos ficar a sair à noite. (Objeto direto: ficar. Objeto indireto: sair à noite.)
- Há quem prefira teatro ao futebol. (Objeto direto: teatro. Objeto indireto: futebol.)

Às vezes o objeto indireto pode ser omitido:

- Como opção de lazer, prefiro cinema.
- Já gostei de futebol, mas hoje prefiro teatro.

Utilizada por Léon Denis em sua obra *No Invisível*, a palavra **vulgacho** significa ralé, ou seja, a camada mais baixa da sociedade. Ralé, por sua vez, é sinônimo de arraia-miúda, choldra, escória, gentalha, gentinha, patuleia, plebe, populacho, povão, povaréu, poviléu, zé-povo e zé-povinho, entre diversas outras palavras.

13/7/2014

Edição 371

A pedido de um leitor, voltamos a falar sobre a pronúncia de uma palavra que é muito usada por palestrantes espíritas. Referimo-nos à palavra **algoz**.

Segundo o *Dicionário Aurélio - Século XXI*, versão eletrônica do dicionário organizado por Aurélio Buarque de Holanda, **algoz** (do ár. al-guzCC, 'conquistador', 'invasor') significa: carrasco; (fig.) pessoa cruel, desumana, que mata ou aflige outra; (fig.) coisa que magoa ou aflige.

Sua pronúncia, informa o citado dicionário, é algôz e, no plural, algôzes, informação que encontramos também no dicionário Houaiss e no dicionário Caldas Aulete, bem como em *Dicionário de Questões Vernáculas*, de Napoleão Mendes de Almeida, um dos gramáticos mais respeitados de nosso país.

Ocorre que, em decorrência do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa firmado pelo Brasil e promulgado pelo Decreto federal nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, a Academia Brasileira de Letras decidiu, ao publicar o novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), que a citada palavra pode ser pronunciada de duas formas: algôz e algóz, a critério da pessoa. O assunto pode ser visto no site da Academia; eis o link:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

Inicialmente estranhamos a medida adotada pelo VOLP, que não levava em conta as obras a que nos reportamos e o anterior Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa emitido pela própria Academia.

Procurando entender o que aconteceu, descobrimos que em Portugal a pronúncia de algoz é aberta (algóz), mas os dicionários, a exemplo do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa -

<http://www.priberam.pt/dlpo/algosz> - admitem as duas pronúncias, tal como é no Brasil admitido pelo VOLP. O que houve, então, foi a uniformização da norma, de modo que, seja no Brasil, seja em Portugal, cabe a quem usar a palavra escolher de que maneira deseja pronunciá-la.

*

Alguém nos pergunta qual o significado de **anódino**. De acordo com os dicionários, anódino significa: que mitiga as dores (medicamento); acesódino, antalgésico, antálgico; paliativo. E também: insignificante, medíocre; que é pouco importante; secundário.

Com tantas acepções, o sentido de anódino dependerá do contexto em que ele for empregado. Um medicamento anódino é algo que alivia as dores, que serve para acalmar, atenuar ou aliviar momentaneamente um mal. Referindo-se a

uma pessoa, pode ser que o texto queira designar um indivíduo medíocre ou pouco importante.

20/7/2014

Edição 372

Com o advento do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa firmado pelo Brasil e promulgado pelo Decreto federal nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, a Academia Brasileira de Letras, ao publicar o novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), introduziu algumas novidades na pronúncia de vários vocábulos.

Como já havíamos tratado do assunto em data anterior à vigência do Acordo, voltamos a ele para explicar ao leitor qual é agora a pronúncia sugerida pelo VOLP no tocante aos vocábulos adiante mencionados.

Pronúncia com som aberto – Nos vocábulos a seguir, o som da sílaba tônica é aberto: antolhos, aposta, apostos, canapé, cassetete, coevo, corcova, corcovos, corvos, desportos, destroços, doesto, dolo, escolta, escolhos, estreptococo, estro, fogos, fornos, incesto, inodoro, lesa, lesa (*paralítico, lesado, idiota*), lesto, libelo (*exposição acusatória*), molho (*feixe*), morna, mornos, opa (*vestimenta*), pecha, pego (*voragem, abismo*), piloro, portos, proba, reforços, relé, servo, sesta (*repouso*), sestro (*canhoto*), socorros, Tejo, tijolos, tornos, torta, tortos, tremoços, virtuosa, virtuosos.

Pronúncia com som fechado – Nos vocábulos a seguir, o som da sílaba tônica é fechado: adrede, alcova, antolho, aposto, arrote, avessas (*da loc. às avessas*), boda, bodas, bolo, bolos, bolsos, cesta, cocos, corça, corcovo, corno, coro, corsa, corvo, crosta, desporto, destroço, encosto, encostos, endosso, endossos, enseja, escolho, esposos, estojos, fecho, ferrolhos, forno, forro, gafanhotos, ginete, globos, golfos, gostos, gozos, ledão, libelo (*trave*), logros, molho (*tempero*), morno, odre, olmo, opa (*interjeição*), pego (*macho da pega*), pese (*em que pese a*), piolhos, polvos, reforço, relampeja, repolhos, rogo, rogos, rostos, sexta, socos, sogros, soldos, soros, toldos, torno, torto, tremoço, troco, virtuose, virtuoso.

Dupla pronúncia – Nos vocábulos abaixo, o VOLP admite dupla pronúncia, som fechado ou aberto na sílaba tônica:

acervo (ê ou é)

algoz (ô ou ó)

blefe (ê ou é)

bofete (ê ou é)

cervo (*veado*) (ê ou é)

coeso (ê ou é)

cornos (ô ou ó)

destra (ê ou é)
destro (ê ou é)
escaravelho (ê ou é)
forros (ô ou ó)
grumete (ê ou é)
obeso (ê ou é)
obsoleto (ê ou é)
poça (ô ou ó)
suor (ô ou ó)
topete (ê ou é)
trocós (ô ou ó).

Em caso de dúvida, sugerimos ao leitor que consulte diretamente o VOLP. Eis o *link*: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

27/7/2014

Edição 373

Uma dificuldade que se apresenta aos alunos desde o ensino médio é o uso correto do sinal indicador da crase.

Nas frases abaixo, no tocante à crase, apenas uma não apresenta erro. Veja se você consegue identificá-la e corrigir as demais:

1. Referi-me naquele momento aquilo que meu colega dissera.
2. A obediência a lei é dever que compete à todos.
3. Quando passava por esta rua, as vezes a via sorrindo a janela.
4. Obedecer as leis divinas é próprio de quem aspira à uma vida melhor.
5. Irei ao mercado a uma hora da tarde buscar as compras; voltarei depois a casa.
6. Indiquei aquela menina o caminho que devia seguir em direção a vila.
7. Todos nós na escola aspirávamos aquele cargo.
8. Refiro-me aquilo e não a isto.
9. Ao prestar auxílio a infância estaremos dando nosso apoio a essa importante obra.
10. Fomos a exposição ver os novos quadros e as telas a óleo.
11. Cai a noite e as estrelas começam a surgir no firmamento.

Somente a última frase não contém erro. Eis as demais devidamente corrigidas:

1. Referi-me naquele momento àquilo que meu colega dissera.

2. A obediência à lei é dever que compete a todos.
3. Quando passava por esta rua, às vezes a via sorrindo à janela.
4. Obedecer às leis divinas é próprio de quem aspira a uma vida melhor.
5. Irei ao mercado à uma hora da tarde buscar as compras; voltarei depois a casa.
6. Indiquei àquela menina o caminho que devia seguir em direção à vila.
7. Todos nós na escola aspirávamos àquele cargo.
8. Refiro-me àquilo e não a isto.
9. Ao prestar auxílio à infância estaremos dando nosso apoio a essa importante obra.
10. Fomos à exposição ver os novos quadros e as telas a óleo.

*

Com o advento do novo VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, a palavra **necropsia**, termo técnico que em medicina significa exame de cadáver, apresenta agora duas formas: necropsia e necrópsia. A primeira é paroxítona e lê-se como lemos “psicologia”. A segunda se lê como lemos “autópsia”.

3/8/2014

Edição 374

A crase continua sendo o assunto desta semana. Considere as frases abaixo e veja se estão corretas, no tocante ao uso do sinal indicador da crase:

1. A vela tinha queimado até a metade.
2. O fenômeno à que me referi é visível a noite, mesmo à olho nu.
3. Quem estiver em apuros deve recorrer a justiça.
4. João entendeu que aquela altura dos acontecimentos não era possível recorrer a turma.
5. Ela deu um passo a frente e, ao cair, sua mão atingiu à estátua.
6. A jovem chegou à temer que os outros pudessem ter ouvido.
7. Não me referi aquilo que me disseste.
8. Dia à dia a empresa foi crescendo.
9. Não conte isso as outras.
10. A vista disso, devemos tomar providências.
11. A noite os namorados foram a praia ver os que voltavam à terra.
12. Eles estavam à meia légua da caverna, a qual foram ter por um atalho aberto à foice.

O leitor atento percebeu que só a primeira frase, em que o acento indicativo da crase é facultativo, está correta. Eis as 12 frases depois de feitas as correções necessárias:

1. A vela tinha queimado até a metade.
2. O fenômeno a que me referi é visível à noite, mesmo a olho nu.
3. Quem estiver em apuros deve recorrer à justiça.
4. João entendeu que àquela altura dos acontecimentos não era possível recorrer à turma.
5. Ela deu um passo à frente e, ao cair, sua mão atingiu a estátua.
6. A jovem chegou a temer que os outros pudessem ter ouvido.
7. Não me referi àquilo que me disseste.
8. Dia a dia a empresa foi crescendo.
9. Não conte isso às outras.
10. À vista disso, devemos tomar providências.
11. À noite os namorados foram à praia ver os que voltavam a terra.
12. Eles estavam a meia légua da caverna, à qual foram ter por um atalho aberto a foice.

*

Quiproquó [do latim. quid pro quo, 'isto por aquilo', 'uma coisa por outra'] significa confusão duma coisa com outra; situação cômica ou faceta resultante de equívoco(s).

Essa palavra, embora escrita sem hífen na sílaba inicial, continua sendo pronunciada como antes de 1º de janeiro de 2009: qüiproquó.

10/8/2014

Edição 375

Uma dificuldade que se apresenta aos que escrevem são as palavras que, nos estudos de linguagem, são classificadas como parônimas ou homônimas.

Lembremos primeiramente seu significado:

- Parônimas: palavras que têm som semelhante ao de outras, como, por exemplo, descrição e discrição; onicolor e unicolor; vultoso e vultuoso.
- Homônimas: palavras que se pronunciam da mesma forma, mas cujo sentido e escrita são diferentes, ou que se pronunciam e se escrevem do mesmo modo, mas cujo significado é diverso.

Examine os exemplos abaixo e tente lembrar-se do significado de cada uma das palavras mencionadas:

1. Acender e ascender

2. Descrição e discrição
3. Taxa e tacha
4. Massa e maça
5. Expiar e espiar
6. Bucho e buxo
7. Flagrante e fragrante
8. Cegar e segar
9. Arrear e arriar
10. Laço e lasso
11. Fruir e fluir.

Eis as respostas:

1. Acender: pôr fogo. Ascender: subir, elevar-se.
2. Descrição: relato por meio do qual se descreve algo ou alguma coisa. Discrição: discernimento, prudência, sensatez.
3. Taxa: tributo, preço regulado. Tacha: mancha, nódoa.
4. Massa: pasta formada por farinha e água ou outro líquido qualquer, o povo, reunião de muitas pessoas. Maça: clava, pau terminado por uma cabeça esférica ou ovoide com que se percute o tambor.
5. Expiar: reparar, remir, sofrer. Espiar: olhar, observar, espreitar.
6. Bucho: estômago do peixe e de outros animais. Buxo: gênero-tipo das buxáceas, com arbustos e arvoretas.
7. Flagrante: evidente, manifesto, que se dá no próprio ato. Fragrante: perfumado, odorífico.
8. Cegar: tornar cego. Segar: ceifar, cortar.
9. Arrear: pôr os arreios, enjeitar, mobiliar, aparelhar. Arriar: abaixar, colocar, deitar no chão, descer (o que estava suspenso ou levantado), cair, vergar.
10. Laço: nó, estratégia. Lasso: frouxo, cansado, dissoluto.
11. Fruir: gozar, possuir, desfrutar. Fluir: manar, provir, correr líquido, proceder, derivar.

17/8/2014

Edição 376

Eis uma lista com 12 adjetivos, para que o interessado em questões gramaticais indique os substantivos correspondentes:

- 1 – capilar
- 2 – ofídico
- 3 – plúmbeo
- 4 – monástico

- 5 – viperino
- 6 – insular
- 7 – felino
- 8 – bélico
- 9 – vulturino
- 10 – ígneo
- 11 – ficiforme
- 12 – alado.

Eis os substantivos correspondentes:

- 1 – cabelo
- 2 – cobra
- 3 – chumbo
- 4 – monge
- 5 – víbora
- 6 – ilha
- 7 – gato
- 8 – guerra
- 9 – abutre
- 10 – fogo
- 11 – figo
- 12 – asa.

*

O adjetivo **hierático** [do grego hieratikós, pelo lat. hieraticu] diz respeito às coisas sagradas. No campo das artes plásticas, diz-se das formas em geral rígidas e majestosas impostas por certas tradições sacras. Em estudos da linguagem, diz-se da variedade linguística de uso restrito a determinados propósitos, como, p. ex., as atividades relacionadas à prática religiosa.

24/8/2014

Edição 377

Eis dez listas formadas com palavras diversas, das quais somente uma lista está corretamente grafada.

Observe-as com atenção e faça, se possível, as correções cabíveis:

1. Xícara, enxada, flecha.
2. Expectativa, explêndido, expontâneo.
3. Reaver, pre-história, mau-humorado, desumano.

4. Engulir, bobina, boteco, esguelar.
5. Exílio, êzito, exitar.
6. Reboiço, jaboti, burburinho, cutia.
7. Húmido, hesitar, ombro, ontem, hoje.
8. Enxergar, cachumba, xuxu.
9. Privilégio, impecilho, desinteria, crânio.
10. Excedente, esclência, extraordinário.

Das dez listas acima, a primeira está correta.

Aqui estão as dez listas, depois de feitas as correções:

1. Xícara, enxada, flecha.
2. Expectativa, esplêndido, espontâneo.
3. Reaver, pré-história, mal-humorado, desumano.
4. Engolir, bobina, boteco, esgoelar.
5. Exílio, êxito, hesitar.
6. Rebuliço, jabuti, burburinho, cutia.
7. Úmido, hesitar, ombro, ontem, hoje.
8. Enxergar, caxumba, chuchu.
9. Privilégio, empecilho, disenteria, crânio.
10. Excedente, excelência, extraordinário.

*

Num dos livros de André Luiz, o autor se refere a um grupo de **onzenários** desencarnados levados até um determinado local pelos tios do dono da propriedade.

Você sabe o que significa a palavra "onzenário"?

Onzenário é palavra derivada de onzena.

Onzena significa juro de onze por cento e, figuradamente, juro exorbitante, excessivo, usura. Onzenário é o mesmo que usurário, agiota.

31/8/2014

Edição 378

Das dez frases abaixo, somente duas estão corretas. Leia-as com atenção e, se possível, faça as correções cabíveis:

1. Se você reaver seus cruzados retidos, empreste-me algum dinheiro.
2. Se tu reaveres teus cruzados, podes emprestar-me uma parte?
3. Caso você reaveja seus cruzados retidos, pode emprestar-me cem mil?
4. Se eu reavesse meus cruzados, emprestar-lhe-ia uma parte.

5. Havia novas tarefas as quais dar início, e foi dado, mesmo os coordenadores estando premidos pela falta de tempo.
6. Não obstante estar premido pela falta de tempo, teve início pelos coordenadores as novas tarefas.
7. Os coordenadores dispuseram-se a dar início a novas tarefas, não importando a falta de tempo de que havia sido premidos.
8. A despeito de estar premido pela falta de tempo, os coordenadores deram início a novas tarefas.
9. Todos nós reaveremos os cruzados bloqueados; pelo menos é o que espero.
10. Ainda que premidos pela falta de tempo, os coordenadores se dispuseram a dar início a novas tarefas.

As frases corretas são as de números 9 e 10. Aqui estão, junto delas, as outras frases depois de corrigidas:

1. Se você reouver seus cruzados retidos, empreste-me algum dinheiro.
2. Se tu reouveres teus cruzados, podes emprestar-me uma parte?
3. Caso você consiga reaver seus cruzados retidos, pode emprestar-me cem mil? (*Explicação: reaver não tem as formas verbais do subjuntivo.*)
4. Se eu reouvesse meus cruzados, emprestar-lhe-ia uma parte.
5. Havia novas tarefas a dar início, o que foi feito pelos coordenadores, mesmo premidos pela falta de tempo.
6. Não obstante premidos pela falta de tempo, os coordenadores iniciaram as novas tarefas.
7. Os coordenadores dispuseram-se a dar início a novas tarefas, ainda que premidos pela falta de tempo.
8. Se bem que premidos pela falta de tempo, os coordenadores deram início a novas tarefas.
9. Todos nós reaveremos os cruzados bloqueados; pelo menos é o que espero.
10. Ainda que premidos pela falta de tempo, os coordenadores se dispuseram a dar início a novas tarefas.

*

Você sabe o que significa **azuleiro**?

Do it. ant. *acquarello*, atual *acquerello*, **azuleiro** designa a massa com pigmento de várias cores, que se deve dissolver em água para reduzi-la à tinta. Por extensão, designa a técnica de pintura sobre papel em que se emprega essa tinta, bem como a pintura feita com essa técnica. Figuradamente, significa visão alegre ou otimista de uma época, uma situação, um lugar etc., e é com esse sentido que aparece no título da conhecida canção "Azuleiro do Brasil", de Ary Barroso.

7/9/2014

Edição 379

Um leitor pediu-nos que explicássemos o que é locução adjetiva e déssemos disso alguns exemplos.

Locução é, em estudos de linguagem, o conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como uma unidade. Adjetivo é a palavra que modifica o substantivo, indicando qualidade, caráter, modo de ser ou estado.

Locução adjetiva é, portanto, um conjunto de palavras com valor de adjetivo.

Exemplos:

Fome **de porco**, isto é, fome suína.

Mancha **na pele**, ou seja, mancha epidérmica.

Leis **da Igreja**, isto é, leis eclesiásticas.

Nas frases abaixo encontramos 15 locuções adjetivas para que o leitor as substitua pelo adjetivo correspondente:

1. Aparência de ovelha
2. Marcas dos dedos.
3. Dor do fígado
4. Atrofia do braço
5. Estudo do som
6. Injeção na veia
7. Olho de boi
8. Mal dos rins
9. Brilho de diamante
10. Suco do pâncreas
11. Ordenação do bispo
12. Arrulho de pombo
13. Músculos das nádegas
14. Rebanho de cavalos
15. Região do umbigo

Eis as respostas:

1. ovina
2. digitais
3. hepática
4. umeral
5. fonético
6. intravenosa
7. bovino
8. renal
9. adamantino

10. pancreático
11. episcopal
12. columbino
13. glúteos
14. cavalari
15. umbilical

*

Como devemos escrever: **entubar** ou **intubar**?

Ambos estão certos, embora com significados diferentes.

Entubar significa dar feição de tubo a.

Intubar significa introduzir um tubo em (uma cavidade); introduzir cânula na traqueia de uma pessoa. Diz-se então, em linguagem médica, que o enfermo está intubado.

14/9/2014

Edição 380

Do latim participiu, o vocábulo **particípio** significa, em estudos da linguagem: forma infinita do verbo, que reúne características deste e do adjetivo. No idioma português, o particípio é geralmente marcado pelo sufixo "-do": vencido, comprado, amado, partido etc.

As pessoas da minha geração aprendiam na escola que o particípio dividia-se em duas classes: particípio presente e particípio passado, denominações que foram superadas pelo tempo e substituídas pelos termos **gerúndio** e **particípio**. No caso do verbo comprar, por exemplo, o gerúndio é comprando, o particípio é comprado.

Há muitos verbos que admitem no idioma português duplo particípio.

Eis na lista abaixo 15 verbos que o admitem, para os quais solicitamos ao leitor que indique, se souber, os particípios pertinentes:

- 1 - dividir
- 2 - surpreender
- 3 - isentar
- 4 - encher
- 5 - absolver
- 6 - agradecer
- 7 - defender
- 8 - repelir
- 9 - enxugar
- 10 - restringir

- 11 - acender
- 12 - dissolver
- 13 - remover
- 14 - benzer
- 15 - submergir.

Aqui estão as respostas ao exercício proposto:

- 1 - dividido e diviso
- 2 - surpreendido e surpreso
- 3 - isentado e isento
- 4 - enchido e cheio
- 5 - absolvido e absoluto
- 6 - agradecido e grato
- 7 - defendido e defeso
- 8 - repelido e repulso
- 9 - enxugado e enxuto
- 10 - restringido e restrito
- 11 - acendido e aceso
- 12 - dissolvido e dissoluto
- 13 - removido e remoto
- 14 - benzido e bento
- 15 - submergido e submerso.

*

Você sabe que significa **chucrute**?

Essa palavra nos veio do francês *choucroute* (do dialeto alsaciano *sûrkrût*, em alemão *Sauerkraut*, 'erva azeda') e designa o repolho picado e fermentado em salmoura, usado como acompanhamento de vários pratos de salsicharia.

Trata-se de uma conhecida receita alemã, baseada em repolho fermentado com condimentos. Trazido por imigrantes alemães, o prato faz sucesso no Brasil e é por isso que, popularmente, costumamos usar a palavra *chucrute* quando nos referimos, na linguagem coloquial, ao povo alemão.

21/9/2014

Edição 381

Aqui estão 15 frases, das quais doze estão incorretas; veja se consegue detectá-las:

1. A jovem que eu lhe falei à pouco vai ser entrevistada.

2. A jovem que há pouco foi entrevistada, é aquela que eu lhe falei.
3. A jovem de cuja eu lhe falei há pouco é aquela que foi entrevistada.
4. A jovem que há pouco foi entrevistada é aquela de que eu lhe falei.
5. A jovem que há pouco foi entrevistada é aquela que eu lhe falei.
6. Peça e receberá; procura e achará; bate a porta e ela lhe será aberta.
7. Pedi e receberás; procure e acharás; bata à porta e ela te será aberta.
8. Pedi e receberéis; procurai e achareis; batei à porta e ela vos será aberta.
9. Peças e receberéis; procurai e achareis; batei a porta e ela vos será aberta.
10. Peça e receberás; procure e acharás; bate à porta e ela lhe será aberta.
11. Enquanto não reaverem o tempo perdido, não se dêem por satisfeito.
12. Enquanto não reouverem o tempo perdido, não se deem por satisfeitos.
13. Enquanto não reaverem o tempo perdido, não se deem por satisfeitos.
14. Enquanto não reouverem o tempo perdido, não se dêem por satisfeito.
15. Enquanto não reaver o tempo perdido, não se dêem por satisfeito.

O leitor mais atento verá que as frases corretas são as identificadas pelos números 4, 8 e 12.

*

Um leitor pergunta-nos se existe a palavra "negativado".

Sim. Trata-se do particípio do verbo **negativar**, que significa tornar ou tornar-se negativo. Segundo alguns, é um neologismo que nos parece mal aplicado em determinada propaganda que vemos diariamente na TV. Na propaganda, "negativado" refere-se a alguém que esteja sem recursos e carente de dinheiro. Os dicionários que conhecemos não acolhem esse significado.

28/9/2014

Edição 382

O emprego dos verbos **haver**, **fazer** e **ter** apresenta geralmente dificuldade, e disso resultam erros, como os apresentados nas frases abaixo, que pedimos sejam, se possível, corrigidas pelo leitor:

1. Não fique aí parado. Tem mais de cinco minutos que você chegou e, tendo cadeiras vazias, por que não se senta?
2. No Rio de Janeiro tem locais lindos para excursões; é pena que em Belo Horizonte não tenha ao menos uma praia como a de Ipanema.
3. Já tem muito tempo que foi assinada a convenção, mas tem pessoas que ainda não a leram.
4. Dizem que nossos alunos se haveram com brilho notável e que haviam muitas pessoas presentes no recinto.

5. No auditório do centro não tinha mais de quinze pessoas assistindo à palestra; mas, às vezes, chega a não ter lugar para o público, de tão numeroso que é.
6. Sei que não tinha uma pessoa sequer na casa, mas haviam ali luzes acesas.
7. Neste lugar tinha, antigamente, um lindo jardim; agora não tem mais nada.
8. Naquele bosque tem muitos pássaros, que às vezes são vistos bebendo água na fonte que tem na estrada próxima.
9. Hoje não teve aulas nas escolas de Londrina; o motivo: é feriado.
10. Aqui tem coisa! Se não tivesse crianças perto, não me preocuparia.

Eis as frases devidamente corrigidas:

1. Não fique aí parado. Faz mais de cinco minutos que você chegou e, havendo cadeiras vazias, por que não se senta?
2. No Rio de Janeiro há locais lindos para excursões; é pena que em Belo Horizonte não haja ao menos uma praia como a de Ipanema.
3. Já faz muito tempo que foi assinada a convenção, mas há pessoas que ainda não a leram.
4. Dizem que nossos alunos se houveram com brilho notável e que havia muitas pessoas presentes no recinto.
5. No auditório do centro não havia mais de quinze pessoas assistindo à palestra; mas, às vezes, chega a não haver lugar para o público, de tão numeroso que é.
6. Sei que não havia uma pessoa sequer na casa, mas havia ali luzes acesas.
7. Neste lugar havia, antigamente, um lindo jardim; agora não há mais nada.
8. Naquele bosque há muitos pássaros, que às vezes são vistos bebendo água na fonte que há na estrada próxima.
9. Hoje não houve aulas nas escolas de Londrina; o motivo: é feriado.
10. Aqui há coisa! Se não houvesse crianças perto, não me preocuparia.

*

Alguém nos perguntou que significa a palavra **circuncisão**.

Eis seu significado: ato ou operação de cortar o prepúcio; rito de iniciação que consiste em cortar o prepúcio; fig.: corte, supressão.

Eis a origem desse rito entre os hebreus, conforme se lê em *Gênesis*, 17:1-27:

Treze anos depois do nascimento de Ismael, o Senhor apareceu a Abrão e lhe disse: "Daqui em diante não te chamarás mais Abrão: mas chamar-te-ás Abraão, porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes. E farei crescer a tua posteridade infinitamente e te farei chefe das nações; e de ti sairão reis".

Dito isso, o Senhor lhe propôs um pacto, que Abraão e seus descendentes deveriam observar: todos os machos deveriam ser circuncidados, a começar do grande patriarca. Os meninos deveriam ser circuncidados até oito dias, fosse

filho ou escravo. O Senhor decidiu também que Sarai passasse a chamar-se Sara, prometendo dar a ela um filho.

Abraão e Ismael, que contava treze anos, foram circuncidados no mesmo dia.

5/10/2014

Edição 383

Leia as frases abaixo e, identificando as que contêm erros, procure corrigi-las:

1. Depois de várias horas, comunicou-se aos pretendentes ao emprego que não havia vagas.
2. Questões de estilo são, no mais das vezes, controversas.
3. Após várias horas, comunicaram, aos que procuravam emprego, de que não havia vagas.
4. O estilo trás, nas mais das vezes, questiúnculas quase sempre controvertidas.
5. Aos que aguardavam pelo emprego, faziam horas, comunicou-se inexistir vagas.
6. Problemas inerentes no estilo são quase sempre controversos.
7. Os pretendentes ao emprego, depois de várias horas há espera, foram comunicados que não havia vagas.
8. O estilo sucita questões inerentemente controversas.
9. A inexistência de vaga ao emprego somente após horas de espera foram comunicadas aos pretendentes.
10. Os problemas que concerne ao estilo tem solução quase sempre controversa.

O leitor atento percebeu que as frases 1 e 2 estavam corretas.

Eis as dez frases depois de feitas as correções necessárias:

1. Depois de várias horas, comunicou-se aos pretendentes ao emprego que não havia vagas.
2. Questões de estilo são, no mais das vezes, controversas.
3. Após várias horas, comunicaram aos que procuravam emprego que não havia vagas.
4. O estilo traz, no mais das vezes, questiúnculas quase sempre controvertidas.
5. Aos que aguardavam pelo emprego, fazia horas, comunicou-se inexistir vagas.
6. Problemas inerentes ao estilo são quase sempre controversos.
7. Aos pretendentes ao emprego, depois de várias horas à espera, comunicou-se que não havia vagas.

8. O estilo suscita questões inerentemente controversas.
9. A inexistência de vaga ao emprego, somente após horas de espera, foi comunicada aos pretendentes.
10. Os problemas que concernem ao estilo têm solução quase sempre controversa.

*

Mencionada numa conhecida parábola contada por Jesus e registrada pelo apóstolo Mateus, a palavra "joio" sempre suscita dúvidas.

Afinal, que é joio?

Em Botânica, joio designa uma erva da família das gramíneas (*Lolium temulentum*), que cresce caracteristicamente nas plantações de trigo, e chega a atingir 80 cm de altura. É cespitosa, de folhas lineares e ásperas, flores mínimas, associadas em espiguetas que formam espigas, e tem um princípio tóxico.

Figuradamente, significa: coisa daninha, ruim, que surge entre as boas e as corrompe.

Só para lembrar, a parábola mencionada começa assim: "O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo; mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio". (Mateus 13:24-26.)

12/10/2014

Edição 384

Um leitor pede-nos uma explicação inteligível a propósito da palavra "através". Trata-se uma tarefa complexa, tal a frequência com que essa palavra é utilizada – muitas vezes de forma errônea – em nosso meio.

Segundo os dicionários, "através" é um advérbio que significa: de lado a lado; atravessadamente; transversalmente. Unido à preposição "de", forma a locução "através de", que significa: de um para outro lado de; por entre; no decurso de; por intermédio de.

Eis algumas frases em que a palavra está corretamente empregada:

1. João espiava a rua através da vidraça.
2. Daqui é possível enxergar a cidade através de binóculos.
3. Na excursão pelo sertão, passamos através de rios e montanhas.
4. Meu sobrinho mantém o bom humor através de todos os percalços que a vida lhe tem apresentado.
5. O frio era tão intenso que só víamos a neve através da janela.
6. Meu avô foi vencendo os óbices através das idades.

7. Através de anos e anos ele continuou sendo para todos um exemplo admirável.

*

Constitui um erro usar a locução "através de" na formação do agente da passiva, que em nosso idioma se expressa pela preposição "por" e, às vezes, pela preposição "de". Esse pensamento é corroborado pelo respeitado gramático Napoleão Mendes de Almeida.

Estão, portanto, erradas as frases abaixo:

1. A obra foi psicografada através de Chico Xavier.
2. A letra dessa música foi escrita através de Caetano.
3. O cheque foi enviado através do Banco do Brasil.
4. O gol foi marcado através do Fred.
5. A notícia foi dada através do rádio.
6. O telegrama foi enviado através da agência central dos correios.

Obedecendo à orientação dos estudiosos do idioma, as seis frases deveriam ser grafadas desta forma:

1. A obra foi psicografada por Chico Xavier.
2. A letra dessa música foi escrita por Caetano.
3. O cheque foi enviado pelo Banco do Brasil.
4. O gol foi marcado pelo Fred.
5. A notícia foi dada pelo rádio.
6. O telegrama foi enviado pela agência central dos correios.

19/10/2014

Edição 385

Dulcíssimo é a forma do superlativo sintético absoluto do adjetivo "doce", que admite também a forma docíssimo.

Veja se você recorda qual é o superlativo sintético absoluto das palavras abaixo:

1. Infiel
2. Fácil
3. Benévolo
4. Feliz
5. Salubre
6. Livre
7. Frio
8. Magro

9. Pagão
10. Jovem
11. Mísero
12. Cristão
13. Íntegro
14. Incrível
15. Fiel.

Eis as respostas:

1. Infidelíssimo
2. Facílimo
3. Benevolentíssimo
4. Felicíssimo
5. Salubérrimo ou salubríssimo
6. Libérrimo ou livríssimo
7. Friíssimo
8. Macérrimo ou magríssimo
9. Paganíssimo
10. Juveníssimo
11. Misérrimo
12. Cristianíssimo
13. Integérrimo ou integríssimo
14. Incredibilíssimo
15. Fidelíssimo.

26/10/2014

Edição 386

Um amigo e colaborador de nossa revista pergunta-nos, a propósito das expressões "a domicílio" e "em domicílio", quando devemos usar uma e outra.

Ambas estão corretas.

Se formos atender às normas do idioma português, a primeira, em que a preposição "a" está presente, deve ser utilizada com verbos dinâmicos, em que é implícita a noção de movimento, como nos verbos enviar, levar, ir, conduzir, trazer.

Exemplos:

- A empresa leva as encomendas a domicílio.
- O policial conduziu a vítima a domicílio, isto é, ao domicílio dela.
- O técnico irá a domicílio ver as medidas.

- O ônibus escolar traz a criança a domicílio.

A segunda expressão, em que está presente a preposição "em", recomenda-se nos casos de verbos estáticos, que não transmitem a noção de movimento, como nos verbos entregar, dar, cortar, fazer, entre outros.

Exemplos:

- Ela faz massagens em domicílio.
- Vamos entregar a mercadoria em domicílio.
- Ele atende seus clientes em domicílio.
- O professor dá aulas particulares em domicílio.

Existe uma forma prática que pode ajudar o leitor a dirimir sua dúvida quanto à expressão mais adequada a ser usada: substituir "domicílio" por "casa".

Exemplo:

- A entrega será feita em domicílio / ou a domicílio?

Usando a palavra casa, a dúvida desaparece:

- A entrega será feita em casa.

2/11/2014

Edição 387

Um leitor pergunta-nos qual é o significado da palavra "púrpura" utilizada em uma conhecida parábola narrada por Jesus e anotada pelo evangelista Lucas.

Eis a parte inicial da parábola, conforme a lemos no Evangelho segundo Lucas, cap. XVI, vv. 19 a 31:

"Havia um homem rico, que vestia púrpura e linho e se tratava magnificamente todos os dias. Havia também um pobre, chamado Lázaro, deitado à sua porta, todo coberto de úlceras, que muito estimaria poder mitigar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico; mas ninguém lhas dava e os cães lhe vinham lambe-lamber as chagas."

A palavra púrpura (do latim *purpura*) tem vários significados:

- matéria corante vermelho-escura que se extrai da púrpura, um molusco gastrópode;
- a cor vermelha;
- esmalte heráldico vermelho, representado por traços diagonais em barra;
- síndrome representada por erupção espontânea de manchas hemorrágicas que não desaparecem à compressão, e que corresponde, anatomicamente, a extravasamento sanguíneo de capilares;
- antigo tecido purpurino, símbolo de riqueza ou de alta dignidade social;
- vestuário de reis;

- entre os romanos, na antiguidade, a dignidade de cônsul.

Ao dizer que o homem rico vestia púrpura e linho, Jesus quis enfatizar que se tratava de uma pessoa socialmente bem colocada e detentora de grande riqueza. Em contraposição, Lázaro representava o mendigo, talvez um hanseniano, que dependia certamente da caridade alheia.

*

Outro leitor pergunta-nos se existe a palavra "massivo", visto que não a encontrou no dicionário Aurélio e em outros dicionários conhecidos.

A palavra existe, sim, em nosso idioma e está registrada no VOLP. Eis o link:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

De uso recente em nosso idioma, "massivo" não aparece realmente nos dicionários mais conhecidos. Trata-se de um estrangeirismo, originário provavelmente do francês *massif* ou do inglês *massive*.

Na internet, vários sites referem-se à palavra e ao seu significado:

Wikcionário, o dicionário livre:

<http://pt.wiktionary.org/wiki/massivo>

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa:

<http://www.priberam.pt/dlpo/massivo>

Dicionário da Língua Portuguesa - Porto Editora:

<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/massivo>

Eis, conforme as fontes citadas, alguns significados de massivo:

- maciço;
- que tem uma grande massa;
- sólido, volumoso, pesado;
- muito maior do que o normal;
- algo que normalmente não se pode contar ou cujas partes não se podem, em geral, enumerar;
- que ocorre ou se verifica em grande quantidade;
- relativo às massas, a um grande número de pessoas.

9/11/2014

Edição 388

Um amigo nosso, colaborador também desta revista, pergunta-nos se a palavra "constroem", forma verbal do verbo construir, é escrita assim mesmo, sem acento gráfico.

Sim, "constroem" não necessita de sinal gráfico.

O motivo é que se trata de uma palavra paroxítona (palavra em que a sílaba tônica é a penúltima) terminada com a letra "m".

É pelo mesmo motivo que não têm acento gráfico:

- movem
- cantem
- roem
- estudam.

Outra questão proposta ao nosso amigo, e encaminhada à revista, diz respeito à regência do verbo “**ver**”.

No sentido de avistar, perceber pela visão, olhar para, contemplar, alcançar com a vista, enxergar, divisar, distinguir, o verbo “ver” pede objeto direto:

- Eu vi o acidente.
- Eu vi meu velho avô.
- Eu o vi hoje.
- Nós vimos nossa tia.
- Nós a vimos ontem.

Constitui erro – o chamado solecismo de regência – dizer: “Eu lhe vi”.

*

Um leitor desta revista estranhou o uso das palavras “cretino” e “idiota” mencionadas por Allan Kardec na pergunta relativa à questão 373 d’*O Livro dos Espíritos*. Não se trata, porém, de desconsideração para com os portadores de deficiência mental, os quais têm sido modernamente, pelo menos aqui no Brasil, designados pela palavra “excepcionais” e, mais recentemente, pelo vocábulo “especiais”.

Cretino (fr. *crétin*) é um termo técnico que designa, em Medicina, quem sofre de cretinismo.

Da mesma forma, idiota designa aquele que sofre de idiotia, termo que em Psiquiatria significa atraso intelectual profundo, caracterizado por ausência de linguagem e nível mental inferior ao da idade normal de três anos, e muitas vezes acompanhado de malformações físicas.

Com esse sentido é que ambas as palavras foram utilizadas por Allan Kardec, que, se vivesse em nossa época e no Brasil, provavelmente se expressaria de forma diferente.

16/11/2014

Edição 389

As normas relativas ao uso do hífen continuam incomodando os que escrevem. O assunto chegou a tal ponto que é melhor ter sempre à mão as normas baixadas pela Academia, as quais podem estar equivocadas, mas, pelo menos, tentam solucionar dificuldades que poderiam ter sido eliminadas pelo recente

Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil e pelos países em que o português é o idioma oficial.

Vejam os casos das formas adjetivas em que aparecem os vocábulos **afro**, **lus**, **anglo** e **latino**.

Estabelece o Acordo:

1) Como norma geral, tais formas não se ligam por hífen:

afrodescendente
afrodescendência
afronegrismo
afronegrista
afronegrístico
afronegro
lusofobia
lusocultura
lusofalante
anglocatolicismo
anglocatólico
anglofalante
anglofilia
latinofilia
latinófilo
latinofobia.

2) Contudo, havendo na forma adjetiva a presença de adjetivos gentílicos, o hífen é de lei:

afro-americano
afro-ameríndio
afro-árabe
afro-asiático
afro-baiano
afro-brasileirismo
afro-brasileirista
afro-brasileiro
afro-britânico
afro-cubano
afro-francês
afro-inglês
afro-lusitanismo

luso-africano
luso-americano
luso-andaluz
anglo-saxão
latino-americano.

*

Aproveitamos o ensejo para corrigir a informação veiculada nesta seção em 31/7/2011 (edição 220), na qual, baseando-nos em conhecido dicionário, dissemos que a palavra **afrodescendente** continuava sendo grafada com hífen, o que, como vemos, constitui um equívoco.

23/11/2014

Edição 390

Atenderemos hoje a um pedido formulado por leitora de Londrina que nos enviou as perguntas abaixo:

- 1) Como se escreve: mixirica, mexirica ou mexerica?
- 2) O nome da fruta, muito conhecida no Paraná, semelhante a uma tangerina, é polcã ou poncã?
- 3) Existe o verbo ponhar? Se existe, qual o seu significado?

Eis as respostas:

1) **Mexerica** é o nome correto da fruta. Trata-se de um brasileirismo típico da região sudeste que designa a tangerina, fruta que é também conhecida, conforme a região do país, pelos nomes de bergamota ou vergamota, laranja-cravo, laranja-mimosa, mandarina e mimosa.

2) Não existe polcã. O certo é **poncã**, palavra registrada no VOLP e no dicionário Aurélio.

Poncã é também um brasileirismo que designa um tipo de tangerina originário do Japão, atualmente cultivada no Brasil, sobretudo em São Paulo, por japoneses, e que se caracteriza pelas dimensões avantajadas e casca muito frouxa.

3) **Ponhar**, muito embora não conste do VOLP, é um verbo acolhido pelo dicionário Aurélio. Trata-se um brasileirismo de uso popular peculiar às regiões sul e centro-oeste. O significado de ponhar é o mesmo do verbo pôr. A conjugação é que é, obviamente, diferente: eu ponho, tu ponhas, ele ponha; nós ponhamos, vós ponhais, eles ponham. O gerúndio é ponhando; o particípio é ponhado.

30/11/2014

Edição 391

Um leitor pede-nos que falemos um pouco mais sobre o uso correto das palavras "onde" e "aonde".

Como norma, "onde" indica permanência, estada, ocorrência "em" um lugar:

1. Onde você estava?
2. A cidade onde vivi na infância.
3. Você nasceu onde?
4. A estrada onde ocorreu o acidente.
5. Onde foi que vocês casaram?

A palavra "aonde" indica movimento "para" um lugar:

1. Aonde você foi?
2. Sei aonde você pretende ir.
3. Aonde você for eu vou.

"Aonde" funciona também como interjeição, mas aí estamos diante de um brasileirismo que indica descrença ou dúvida ante uma afirmação:

- João sofreu um infarto fulminante.
- Aonde!

*

Uma observação importante a respeito do uso da palavra "onde" é que, segundo alguns estudiosos, "onde" equivale a "em que" somente quando a referência for a um lugar físico:

1. A cada onde nasci (A cada em que nasci).
2. A avenida onde ocorreu o acidente (A avenida em que ocorreu o acidente).
3. O prato onde a mosca pousou (O prato em que a mosca pousou).
4. O edifício onde mora minha irmã (O edifício em que mora minha irmã).

Se a referência não for a um lugar físico, constitui erro usar "onde", que deve então ser substituído por expressões equivalentes: em que, no qual, na qual:

- O século em que nasceu. (*E não: O século onde nasceu.*)
- O capítulo em que leu a história. (*E não: O capítulo onde leu a história.*)
- Na época em que tudo aconteceu. (*E não: Na época onde tudo aconteceu.*)
- Teve um emprego em que se realizou. (*E não: Teve um emprego onde se realizou.*)

7/12/2014

Edição 392

O ato de matar o próprio filho é designado pela palavra "filicídio", que tem como sinônimo, embora em desuso, o vocábulo "gnaticídio". A pessoa que o pratica é chamada de "filicida".

Se filicida diz respeito ao ato de matar o próprio filho, diga-nos quais são os vocábulos correspondentes às expressões abaixo:

- 1 – o que mata o pai
- 2 – o que mata a mãe
- 3 – o que mata a esposa
- 4 – o que mata o irmão
- 5 – o que mata o rei
- 6 – o que mata verme
- 7 – o que mata a si próprio
- 8 – o que mata formiga
- 9 – o que mata inseto.

Eis as respostas:

- 1 – parricida
- 2 – matricida
- 3 – uxoricida
- 4 – fratricida
- 5 – regicida
- 6 – vermicida
- 7 – suicida
- 8 – formicida
- 9 – inseticida.

14/12/2014

Edição 393

Em nosso idioma, para obter o plural de uma palavra basta, às vezes, acrescentar um "s":

- casa, casas
- amigo, amigos
- lenço, lenços
- verde, verdes.

Há, no entanto, algumas palavras cujo plural exige algo mais. Diga-nos, se lhe for possível, quais os plurais das palavras abaixo:

- 1 – Mel
- 2 – Caráter
- 3 – Gravata verde-limão

- 4 – Corrimão
- 5 – Olho verde-mar
- 6 – Guarda-civil
- 7 – Pãozinho de ló
- 8 – Paul
- 9 - Lúcifer
- 10 – Funil
- 11 – Projétil
- 12 – Grão-chanceler
- 13 – Quadro verde-claro
- 14 – Grã-cruz
- 15 – Cãozinho fiel.

Eis as respostas:

- 1 – Méis ou meles
- 2 – Caracteres
- 3 – Gravatas verde-limão
- 4 – Corrimãos
- 5 – Olhos verde-mar
- 6 – Guardas-civis
- 7 – Pãezinhos de ló
- 8 – Paus
- 9 - Lucíferes
- 10 – Funis
- 11 – Projéteis
- 12 – Grão-chanceleres
- 13 – Quadros verde-claros
- 14 – Grã-cruzes
- 15 – Cãezinhos fiéis.

21/12/2014

Edição 394

Embora esteja no currículo do ensino de Português desde o Ensino Fundamental, a correta aplicação da crase continua sendo um tormento para muitos que escrevem.

Examine as frases abaixo e coloque o sinal indicador da crase nos casos em que isso seja realmente necessário:

1. Saímos as pressas e chegamos a tempo, pois a festa começou daí a instantes.
2. Presenciamos a tarde, a saída do colégio, um acidente impressionante.
3. Ele foi a procura de um restaurante e pediu arroz a portuguesa.
4. Paulo comeu a vontade e deu a garçonne uma gorda quantia.
5. Cedo viajamos a Brasília, para uma rápida visita a parentes.
6. Alheio as críticas, o aluno reportou-se aquilo que ouviu de seu mestre.
7. Amar a verdade e a ela agarrar-se é preceito que devemos respeitar.
8. Viajou a terra dos seus pais, onde a muitos reconheceu.
9. Dez anos depois, voltou a Europa e foi a Roma, a Lisboa e a Madri das touradas.
10. Na volta, foi a Bahia assistir a festa de 70 anos do seu avô.

Eis as frases depois de feitas as correções aplicáveis:

1. Saímos às pressas e chegamos a tempo, pois a festa começou daí a instantes.
2. Presenciamos à tarde, à saída do colégio, um acidente impressionante.
3. Ele foi à procura de um restaurante e pediu arroz à portuguesa.
4. Paulo comeu à vontade e deu à garçonne uma gorda quantia.
5. Cedo viajamos a Brasília, para uma rápida visita a parentes.
6. Alheio às críticas, o aluno reportou-se àquilo que ouviu de seu mestre.
7. Amar a verdade e a ela agarrar-se é preceito que devemos respeitar.
8. Viajou à terra dos seus pais, onde a muitos reconheceu.
9. Dez anos depois, voltou à Europa e foi a Roma, a Lisboa e à Madri das touradas.
10. Na volta, foi à Bahia assistir à festa de 70 anos do seu avô.

*

Ravina [do fr. ravine.] significa: enxurrada que cai de lugar elevado; escavação provocada pela enxurrada; barranco. Quando o fato se dá na praia, ele é também designado pela palavra "esteira". Trata-se, no entanto, nesse caso, de um brasileirismo.

4/01/2015

Edição 395

Um leitor desta revista, reportando-se ao assunto objeto da edição passada, questiona a correção das frases abaixo, examinadas naquela edição:

- Cedo viajamos a Brasília, para uma rápida visita a parentes.

- Dez anos depois, voltou à Europa e foi a Roma, a Lisboa e à Madri das touradas.

Indaga-nos o leitor:

1) se viajamos ao Brasil, por que não à Brasília?

2) se voltou à Europa, por que não foi à Roma, à Lisboa e à Madri?

O tema crase foi tratado nesta seção nas edições 134, 135 e 136 de nossa revista.

As normas principais relativas ao assunto foram citadas na edição 134, que o leitor pode acessar clicando em

<http://www.oconsolador.com.br/ano3/134/questoesvernaculas.html>

De início, lembremos que crase indica a fusão de duas letras "a".

A primeira letra é sempre uma preposição ("a"); a segunda é geralmente um artigo definido ("a"), mas pode ser também um pronome demonstrativo iniciado pela letra "a" (aquela, aquele, aquilo etc.).

Exemplos:

- Neste verão voltaremos à (preposição "a" + artigo definido "a") cidade em que nascemos.

- O processo voltou à (preposição "a" + artigo definido "a") situação inicial.

- Não me refiro àquele (preposição "a" + pronome demonstrativo "aquele") homem.

- Fomos à (preposição "a" + artigo definido "a") Europa duas vezes.

À vista da norma acima, é preciso que na frase caiba a preposição "a" – exigida por força da regência verbal ou nominal – e que o termo regido aceite o artigo definido "a" ou o pronome demonstrativo. O tema regência verbal e nominal foi tratado nesta seção na edição 253 desta revista.

Vejamos as questões propostas pelo leitor:

1) se viajamos ao Brasil, por que não à Brasília?

Não cabe a crase antes do vocábulo "Brasília", porque essa palavra rejeita o artigo definido "a", um fato por sinal comum, com raras exceções, em se tratando de nomes de cidades.

Há uma regra para sabermos se a palavra aceita ou repele o artigo. Basta mudar o verbo – em vez de "viajar", usemos os verbos estar e voltar e teremos a prova definitiva de que "Brasília" não aceita o artigo definido:

- Estivemos em Brasília. (E não: ... na Brasília.)

- Voltamos de Brasília. (E não: ... da Brasília.)

2) se voltou à Europa, por que não foi à Roma, à Lisboa e à Madri?

A palavra "Europa" aceita o artigo definido "a", o que não se dá com os nomes das cidades mencionadas, pelo mesmo motivo citado na questão anterior:

- Estivemos na Europa.
- Estivemos em Roma, Lisboa e Madri.
- Voltamos da Europa.
- Voltamos de Roma, Lisboa e Madri.

11/01/2015

Edição 396

O que dissemos semanas atrás foi, obviamente, confirmado: o uso da crase é mesmo um tormento na vida de muitas pessoas obrigadas a escrever.

Lendo o texto publicado nesta seção na edição passada, um leitor disse-nos ter entendido perfeitamente que nomes de cidades como Lisboa, Roma, Londrina, Curitiba e Madri não aceitam o artigo definido e, portanto, afastado está, antes deles, o sinal indicador de crase:

- Vim de Lisboa. Vou a Lisboa.
- Estive em Curitiba. Vou a Curitiba.
- Voltei de Roma. Fui a Roma.
- Morava em Londrina. Irei a Londrina.
- Estava em Madri. Vou a Madri.

Pergunta-nos, porém, por que consideramos correta a frase seguinte:

- Dez anos depois, voltou à Europa e foi a Roma, a Lisboa e à Madri das touradas.

Argumenta o leitor: Se Madri rejeita o artigo definido, como aparece a crase no trecho "à Madri das touradas"?

A mesma dúvida poderia ser levantada com relação às frases abaixo:

- Sonhei e pensei que tinha ido à Roma dos césaes.
- Bem-vindo à bela Curitiba.
- Fomos à Florianópolis das 42 praias.
- Ele se referiu à Brasília das mordomias oficiais.

Notemos que nos casos citados o nome da cidade apresenta-se modificado por um elemento restritivo ou qualificativo, quando então o artigo definido é perfeitamente cabível e, portanto, o uso da crase está correto.

No tocante aos nomes das unidades federativas do Brasil, em resposta a pergunta do mesmo leitor, lembramos que apenas dois nomes admitem a crase: Paraíba e Bahia:

- Vim da Paraíba. Irei à Paraíba.
- Estive na Bahia. Fui à Bahia.

18/01/2015

Edição 397

A colocação correta da vírgula é, como sabemos, indispensável à perfeita compreensão de um texto.

Apresentamos em seguida dez textos publicados em nossa revista, dos quais foram retiradas as vírgulas, para que o leitor, examinando-os, adote a pontuação que entender necessária:

1. Um dos principais cientistas climáticos da ONU Rajendra Pachauri chegou a sugerir na época que as pessoas "deveriam considerar comer menos carne como uma forma de combater o aquecimento global" relacionando essa medida como uma opção de apoio à reversão dos distúrbios climáticos que poderia motivar as populações a mudarem seus hábitos.
2. Chamava-se Lorde e fez-se meu companheiro inclusive de preces porque à noite postava-se junto a mim em silêncio ouvindo música. Em 1945 depois de longa enfermidade veio a falecer.
3. A primeira pessoa que visitei foi o Sr. Geraldo Leão um senhor alto e forte cuja gentileza e educação eram evidentes já no primeiro contato.
4. Geraldo Leão é apaixonado por história e por hobby colecionava qualquer material que fizesse parte da biografia de Pedro Leopoldo.
5. Recordemos o Olhar Compreensivo e Amoroso de Jesus a fim de esquecermos a viciosa preocupação com o argueiro que por vezes aparece no campo visual dos nossos irmãos de experiência.
6. Em Bartimeu o cego de Jericó não encontra o homem inutilizado pelas trevas mas sim o amigo que poderia tornar a ver restituindo-lhe desse modo a visão que passa de novo a enriquecer-lhe a existência.
7. Em Maria de Magdala não enxerga a mulher possuída pelos gênios da sombra mas sim a irmã sofredora e por esse motivo restaura-lhe a dignidade própria nela plasmando a beleza espiritual renovada que lhe transmitiria mais tarde a mensagem divina da ressurreição.
8. Para os que não subestimam o sonho há sempre o sol que se renova todas as manhãs a lua em passeios regulares carregando símbolos que a preservam no território da poesia; há para quase todos os tempos da mocidade e da velhice o tempo em que se acumula e o tempo em que as coisas se extinguem por decurso do prazo inevitável.
9. Se pretendemos ganhar a vida não devemos desprezar a sucessão dos dias dos meses e dos anos.
10. Conforme dados do Ministério do Meio Ambiente do Brasil na primeira década deste século 78% do desmatamento na Amazônia foram motivados pela pecuária através de derrubadas legais e ilegais para pastagens.

Eis os dez textos devidamente pontuados:

1. Um dos principais cientistas climáticos da ONU, Rajendra Pachauri, chegou a sugerir, na época, que as pessoas "deveriam considerar comer menos carne como uma forma de combater o aquecimento global", relacionando essa medida como uma opção de apoio à reversão dos distúrbios climáticos que poderia motivar as populações a mudarem seus hábitos.

2. Chamava-se Lorde e fez-se meu companheiro, inclusive de preces, porque, à noite, postava-se junto a mim, em silêncio, ouvindo música. Em 1945, depois de longa enfermidade, veio a falecer.
3. A primeira pessoa que visitei foi o Sr. Geraldo Leão, um senhor alto e forte, cuja gentileza e educação eram evidentes já no primeiro contato.
4. Geraldo Leão é apaixonado por história e, por hobby, colecionava qualquer material que fizesse parte da biografia de Pedro Leopoldo.
5. Recordemos o Olhar Compreensivo e Amoroso de Jesus, a fim de esquecermos a viciosa preocupação com o argueiro que, por vezes, aparece no campo visual dos nossos irmãos de experiência.
6. Em Bartimeu, o cego de Jericó, não encontra o homem inutilizado pelas trevas, mas sim o amigo que poderia tornar a ver, restituindo-lhe, desse modo, a visão que passa, de novo, a enriquecer-lhe a existência.
7. Em Maria de Magdala, não enxerga a mulher possuída pelos gênios da sombra, mas sim a irmã sofredora e, por esse motivo, restaura-lhe a dignidade própria, nela plasmando a beleza espiritual renovada que lhe transmitiria, mais tarde, a mensagem divina da ressurreição.
8. Para os que não subestimam o sonho, há sempre o sol que se renova todas as manhãs, a lua em passeios regulares carregando símbolos que a preservam no território da poesia; há, para quase todos, os tempos da mocidade e da velhice, o tempo em que se acumula e o tempo em que as coisas se extinguem por decurso do prazo inevitável.
9. Se pretendemos ganhar a vida, não devemos desprezar a sucessão dos dias, dos meses e dos anos.
10. Conforme dados do Ministério do Meio Ambiente do Brasil, na primeira década deste século 78% do desmatamento na Amazônia foram motivados pela pecuária, através de derrubadas legais e ilegais para pastagens.

25/01/2015

Edição 398

Tal como no aprendizado de Matemática, os exercícios são também muito úteis no estudo do idioma.

Aqui estão nove textos nos quais a pontuação está correta; contudo, existem em todos eles diversos erros de ortografia, que pedimos sejam detectados pelo leitor:

1. Esse principio é aplicavel a todas as situações ou, pelo menos, à grande parte delas. Se ignoramos a existencia de determinado problema e a frequência com que ocorre, como poderemos equaciona-lo e resolve-lo?
2. A medida que se opera nossa transformação moral para melhor, sob a egide de Jesus, as sombras densas vão sendo desbastadas para que as alvissaras de luz e de paz atinjam o climax em periodo breve.

3. Ao Poder Público e seus órgãos cabe assegurar as pessoas portadoras de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos a educação, a saúde, ao trabalho, ao lazer, a previdência social, ao amparo à infância e a maternidade.

4. Ao Estado compete desenvolver políticas públicas relativas a acessibilidade e a inclusão dos portadores de deficiência na educação, na saúde, na formação profissional e no trabalho. Cabe ao Ministério Público fiscalizá-lo.

5. Nos comentários que se lêem no meio espírita a respeito do advento do Mundo de Regeneração, parece que se ignora que existem fatores e dificuldades que é preciso remover. Tais ideias ninguém entende.

6. Seguindo uma tendência detectada em inúmeros países, leis específicas dispuseram sobre cotas para acesso aos concursos públicos e foram estabelecidos parâmetros para a indispensável educação inclusiva.

7. Conseguiremos desse modo dar um basta às guerras, à criminalidade, à violência, à corrupção, às desigualdades e aos preconceitos? Se nada disso mudar, quais serão as consequências?

8. O João de Barro e o Saci Pererê, bem como a situação dos afro-descendentes, foram tema do último vestibular realizado em Goiânia.

9. Maria ganhou um passeio de microônibus pela orla do Rio e, ainda por cima, um microondas novinho.

Eis os textos depois de feitas as correções necessárias:

1. Esse princípio é aplicável a todas as situações ou, pelo menos, a grande parte delas. Se ignoramos a existência de determinado problema e a frequência com que ocorre, como poderemos equacioná-lo e resolvê-lo?

2. À medida que se opera nossa transformação moral para melhor, sob a égide de Jesus, as sombras densas vão sendo desbastadas para que as alvíssaras de luz e de paz atinjam o clímax em período breve.

3. Ao Poder Público e seus órgãos cabe assegurar às pessoas portadoras de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à previdência social, ao amparo à infância e à maternidade.

4. Ao Estado compete desenvolver políticas públicas relativas à acessibilidade e à inclusão dos portadores de deficiência na educação, na saúde, na formação profissional e no trabalho. Cabe ao Ministério Público fiscalizá-lo.

5. Nos comentários que se leem no meio espírita a respeito do advento do Mundo de Regeneração, parece que se ignora que existem fatores e dificuldades que é preciso remover. Tais ideias ninguém entende.

6. Seguindo uma tendência detectada em inúmeros países, leis específicas dispuseram sobre cotas para acesso aos concursos públicos e foram estabelecidos parâmetros para a indispensável educação inclusiva.

7. Conseguiremos desse modo dar um basta às guerras, à criminalidade, à violência, à corrupção, às desigualdades e aos preconceitos? Se nada disso mudar, quais serão as consequências?

8. O João-de-Barro e o Saci-Pererê, bem como a situação dos afrodescendentes, foram tema do último vestibular realizado em Goiânia.

9. Maria ganhou um passeio de micro-ônibus pela orla do Rio e, ainda por cima, um micro-ondas novinho.

1º/2/2015

Edição 399

Em carta publicada nesta mesma edição, o leitor Rafael Antônio C. Laranja, de Porto Alegre (RS), referindo-se a um trecho do Especial "Lucy é Eva? Questões criacionistas e o Evolucionismo", publicado na edição 390 desta revista, deu-nos a seguinte sugestão:

Favor corrigir: na 1ª pergunta de *O Livro dos Espíritos*, o correto é: Que é Deus, e não como consta no texto do artigo - O que é Deus?

O artigo "O" acaba quantificando o infinito, o que não é possível.

O Especial a que ele se refere pode ser acessado clicando-se neste link: - <http://www.oconsolador.com.br/ano8/390/especial.html>

De fato, no original de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, a primeira questão foi assim redigida:

1 - Qu'est-ce que Dieu?

Guillon Ribeiro, na tradução que fez para a Federação Espírita Brasileira, assim a traduziu:

1 - Que é Deus?

Contudo, na edição de *O Livro dos Espíritos* utilizada pelo autor do Especial, conforme tradução feita por J. Herculano Pires e publicada pela Livraria Allan Kardec Editora (LAKE), a questão em foco foi assim redigida:

1 - O que é Deus?

Tanto Guillon Ribeiro quanto Herculano, fiéis ao pensamento de Allan Kardec, evitaram o uso nessa frase do pronome "quem", que, como se sabe, é utilizado normalmente quando nos referimos a pessoas, o que é fácil comprovar consultando nossos principais dicionários.

Seria realmente um absurdo redigir a pergunta utilizando esta forma: "Quem é Deus?" Não foi o que ocorreu.

O autor do Especial publicado nesta revista, confiando na conhecida competência de José Herculano Pires, utilizou a frase "O que é Deus?", tal como a leu na edição da LAKE.

Que ela deveria ser modificada, não resta a menor dúvida, mas o motivo é estritamente de natureza gramatical.

O pronome interrogativo "que" dispensa o "o" que o antecede na tradução adotada por Herculano Pires.

Para afirmar isso, recorreremos a Napoleão Mendes de Almeida, que nos lembra no seu *Dicionário de Questões Vernáculas*, p. 257, que não cabe em tais interrogações função sintática nenhuma à palavra "o". A palavra "que" é que exerce, por si e bastante, a função de pronome interrogativo.

Dessa forma, diremos:

- Que foi? (e não "O que foi?")
- Que aconteceu?
- Que há?
- Que quer você?
- Que é que você está pensando?
- Que é Deus? (e não "O que é Deus?")

8/2/2015

Edição 400

A letra de uma conhecida canção gravada por Maysa Matarazzo, intitulada "E daí?", apresenta os seguintes versos:

Proibiram que eu te amasse,
Proibiram que eu te visse,
Proibiram que eu saísse
E perguntasse a alguém por ti.
Proíbam muito mais,
Preguem avisos, fechem portas,
Ponham guizos...

Nosso amor perguntará:

– E daí? E daí?

A canção pode ser ouvida na voz da saudosa intérprete clicando-se neste link:
<http://letras.mus.br/maysa/359015/>

Uma leitora então nos pergunta:

– Que significa, na letra transcrita, a palavra “guizos” e qual é a sua relação com a palavra “guisado”?

“Guizo” é o nome que se dá a uma pequena esfera oca, de metal, com pequenas aberturas ou furos, que tem dentro um pedaço de metal ou bolinhas, a qual, ao ser agitada, produz som.

Esse objeto é utilizado em alguns animais de certo valor, com vistas a facilitar sua rápida localização, devido ao barulho característico que produz quando o animal se locomove. Na canção mencionada, o compositor alude, de forma irônica, a isso.

A palavra “guisado” é um substantivo e é também particípio do verbo “guisar” (eu guiso, tu guisas, nós guisamos etc.).

O verbo “guisar” significa: preparar com refogado; refogar; ensopar; traçar; ajudar, auxiliar, dirigir, encaminhar.

“Guisado”, na função de substantivo, significa: preparação culinária com refogado; ensopado; picadinho de carne fresca ou de charque.

*

Hoje em que a luta contra a obesidade é um tema recorrente, a palavra “culote” é muito usada.

Que significa culote?

A palavra tem dois significados distintos.

Um deles: acúmulo de gordura localizado na face externa de articulação coxofemoral.

O outro: calça larga na parte superior e justa a partir do joelho, usada por militares e para montaria, em geral com botas de cano alto ou com perneiras.

15/2/2015

Edição 401

O texto abaixo foi publicado em uma de nossas edições. Dele foram retiradas as vírgulas pertinentes; além disso, várias palavras foram nele grafadas de forma errônea. O objetivo é oferecer ao leitor uma ótima oportunidade para testar seus conhecimentos gramaticais:

A origem do Dia das Crianças em nosso país remonta ao ano de 1923 quando a cidade do Rio de Janeiro então Capital Federal sediou o 3º Congresso Sulamericano da Criança. No ano seguinte aproveitando a repercussão do evento o deputado federal Galdino do Valle Filho elaborou o projeto que deu origem ao decreto a que nos referimos.

O assunto permaneceu porem ignorado por um bom tempo ate que na decada de 1950 por iniciativa de uma industria de brinquedos com apoio de outros empresarios ligados a area foi revitalizada a comemoração do dia 12 de Outubro passando assim o Dia das Crianças a integrar o calendario de datas comemorativas do pais.

Sendo hoje dia 12 de Outubro não existe oportunidade melhor para lembrar o que a doutrina espirita nos fala acerca da criança e da importancia da infancia no desenvolvimento das criaturas e da propria sociedade.

Primeiramente ensina o Espiritismo que a infancia e comum a todos os planetas que não atingiram o apice do processo evolutivo constituindo neles como e facil compreender uma transição necessaria.

Eis o texto, devidamente corrigido:

A origem do Dia das Crianças em nosso país remonta ao ano de 1923, quando a cidade do Rio de Janeiro, então Capital Federal, sediou o 3º Congresso Sul-Americano da Criança. No ano seguinte, aproveitando a repercussão do evento, o deputado federal Galdino do Valle Filho elaborou o projeto que deu origem ao decreto a que nos referimos.

O assunto permaneceu, porém, ignorado por um bom tempo, até que, na década de 1950, por iniciativa de uma indústria de brinquedos, com apoio de outros empresários ligados à área, foi revitalizada a comemoração do dia 12 de Outubro, passando, assim, o Dia das Crianças a integrar o calendário de datas comemorativas do país.

Sendo hoje dia 12 de Outubro, não existe oportunidade melhor para lembrar o que a doutrina espírita nos fala acerca da criança e da importância da infância no desenvolvimento das criaturas e da própria sociedade.

Primeiramente, ensina o Espiritismo que a infância é comum a todos os planetas que não atingiram o ápice do processo evolutivo, constituindo neles, como é fácil compreender, uma transição necessária.

*

Leitão e leitoa – que designam o porco quando novo – são palavras bem conhecidas e bastante usadas pelos brasileiros.

O mesmo não se dá com a pouco utilizada palavra bácoro, que é sinônimo de leitão.

Se nos referimos à leitoa, podemos igualmente utilizar o vocábulo bácora.

22/2/2015

Edição 402

De 18/4/2007 a 21/12/2008 – portanto sob a vigência de regras anteriores ao Acordo Ortográfico que entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2009 – foram 87 os textos sobre questões vernáculas aqui publicados.

Com a entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico, algumas informações veiculadas nesta seção não mais se aplicam.

Atendendo à sugestão de um amigo e colaborador de nossa revista, vamos, a partir desta edição, reexaminar os textos mencionados e atualizá-los de acordo com as regras agora vigentes.

Iniciamos pela edição 7, de 30/5/2007, na qual dissemos que o som da vogal tônica é aberto (ó ou é) nos vocábulos seguintes:

1. amorfo (ó)
2. anelo (é)
3. antolhos (ó)
4. apostos (ó)
5. às avessas (é)
6. blefe (é)
7. canoro (ó)
8. caroços (ó)
9. cassetete (é)
10. cervo (é)
11. cetro (é)
12. ciclope (ó)
13. coeso (é).

Em face do Acordo Ortográfico vigente, foi editado pela Academia Brasileira de Letras um

novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, que pode ser consultado a qualquer momento por meio da internet. Eis o link que remete ao VOLP - <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

Segundo o VOLP, da lista acima 4 vocábulos sofreram modificação em sua pronúncia.

Eis então, de acordo com as normas vigentes, a pronúncia dos 13 vocábulos:

1. amorfo (ó)
2. anelo (é)
3. antolhos (ó)

4. apostos (ó)
5. às avessas (ê)
6. blefe (ê ou é)
7. canoro (ó)
8. caroços (ó)
9. cassetete (é)
10. cervo (ê ou é)
11. cetro (é)
12. ciclope (ó)
13. coeso (ê ou é).

1º/3/2015

Edição 403

Na edição 7, de 30/5/2007, com base nas regras ortográficas então vigentes, dissemos que nos 13 vocábulos abaixo o som da vogal tônica era fechado:

1. acervo (ê)
2. adrede (ê)
3. alcova (ô)
4. algoz (ô)
5. algozes (ô)
6. almeja (*do verbo almejar*) (ê)
7. alvoroços (ô)
8. ambidestro (ê)
9. aposto (*adjetivo e substantivo*) (ô)
10. arrotos (ô)
11. avessa (ê)
12. bodas (ô)
13. bolo, bolos (ô).

Em face do advento do Acordo Ortográfico que entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2009 e com base no VOLP em vigor, a pronúncia dos vocábulos citados obedece agora à seguinte orientação:

1. acervo (ê ou é)
2. adrede (ê)
3. alcova (ô)
4. algoz (ô ou ó)

5. algozes (ô ou ó)
6. almeja (*do verbo almejar*) (ê)
7. alvoroços (ô)
8. ambidestro (ê ou é)
9. aposto (*substantivo e adjetivo*) (ô)
10. arrotos (ô)
11. avessa (ê)
12. bodas (ô)
13. bolo, bolos (ô).

Em caso de dúvida no tocante à ortografia o melhor a fazer é consultar o VOLP. Eis o *link*:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

8/3/2015

Edição 404

Na edição 10, de 20/6/2007, consoante as regras então vigentes, dissemos que nos vocábulos seguintes o som da vogal tônica é aberto:

- coevo (é)
- coldre (ó)
- corbelha (é)
- corcova (ó)
- cornos (ó)
- coros (ó)
- corvos (ó)
- despojos (ó)
- desportos (ó)
- destroços (ó)
- doesto (é)
- dolo (ó)
- enxerga (*do verbo enxergar*) (é)
- escolhos (ó).

Com o advento do novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), expedido em função do Acordo Ortográfico que entrou em vigor no dia 1º de

janeiro de 2009, uma única alteração se verificou com relação aos vocábulos mencionados.

Trata-se da palavra **cornos**, cuja pronúncia pode ser aberta (ó) ou fechada (ô). As demais devem ser pronunciadas como dito naquela ocasião.

*

Como devemos escrever: **parquímetro** ou **paquímetro**?

Depende do caso, porque ambas as palavras existem e estão registradas no VOLP.

Parquímetro é o nome que se dá a um dispositivo eletromecânico usado para controle de estacionamento rotativo em vias públicas. Seu propósito é racionalizar o uso do solo em áreas adensadas, disciplinando o espaço urbano e permitindo maior oferta de estacionamento.

Paquímetro designa qualquer instrumento de precisão destinado à medição de espessuras, diâmetros e pequenas distâncias.

15/3/2015

Edição 405

Prosseguimos na tarefa de atualização dos textos publicados nesta seção antes do advento do Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil, que entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2009.

Na edição 10, de 20/6/2007, dissemos que nos vocábulos abaixo o som da vogal tônica é fechado:

- bolsos (ô)
- cacoete (ê)
- canapê (*pequena fatia de pão, quitute*) (ê)
- canhoto, canhotos (ô)
- cerebelo (ê)
- cesta (ê)
- choldra (ô)
- cocos (ô)
- corça (ô)
- corcovo (ô)
- corno (ô)
- coro (ô)

- curso, cursos (ô)
- crosta (ô).

Como todos sabem, o novo VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa aproveitou a reforma ortográfica para introduzir modificações na pronúncia de vários vocábulos, com o objetivo de se adequar à orientação dada ao tema pelos outros países que têm o português como idioma oficial.

Da lista acima, uma única novidade surgiu. Diz respeito à palavra **canapê**, que o novo VOLP não acolheu. Segundo o VOLP, a forma admitida é canapé.

Canapé, segundo os dicionários, é o nome que se dá a uma espécie de sofá, geralmente com a estrutura de madeira visível.

Canapê, registrado no dicionário Aurélio, designa a pequena fatia de pão, servida, em geral, como aperitivo, sobre a qual se põem diferentes pastas alimentícias condimentadas, ou pedaços.

Para o VOLP, não importa. Seja o sofá, seja o quitute, a forma é canapé.

Se o leitor tiver dúvidas, eis o link que remete ao VOLP:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

*

Um leitor pergunta-nos que diferença de significado há entre odalisca e cortesã.

Odalisca (do turco odalik, 'camareira', pelo fr. odalisque) significa: camareira escrava, a serviço das mulheres de um sultão; mulher de harém; e, por extensão, mulher morena e bonita.

Cortesã (do italiano cortigiana) significa: mulher dissoluta, que vive luxuosamente; prostituta elegante; e, antigamente, designava a favorita do rei. A palavra serve também de adjetivo para designar um tipo de letra usada na Península Ibérica nos séculos XV e XVI.

22/3/2015

Edição 406

Continuamos a tarefa de atualização dos textos publicados nesta seção antes do advento do Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil, que entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2009.

Na língua portuguesa, o som das letras “e” e “o”, quando presentes em uma sílaba tônica, ora é aberto, ora é fechado. Na edição 12, de 4/7/2007, dissemos que nos vocábulos seguintes o som da vogal tônica é aberto:

- escolta
- estafilococo

- estreptococo
- fogos
- fornos
- incesto
- inodoro
- leso (*paralítico, lesado, idiota*)
- lesto
- libelo (*exposição acusatória*)
- lobo, lobos (*parte de um órgão*)
- molho (*de chaves*)
- morna
- mornos
- obeso
- obsoleto
- opa (*vestimenta*)
- Pandora
- pecha.

Com o advento do novo VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, na lista acima ocorreram apenas duas mudanças, a saber:

- Obsoleto (ê ou é)
- Obeso (ê ou é).

*

Uma leitora pergunta-nos se os verbos **florescer** e **florir** são sinônimos.

Em determinado contexto, sim; significam a mesma coisa:

- Lançar ou produzir flores; florejar.
- Fazer brotar flores; cobrir de flores nascentes; florear, enflorar.
- Dar flores; cobrir-se de flores; estar em flor; florar.
- Despontar, desabrochar, desenvolver-se; brotar, nascer.
- Medrar, prosperar.

É bom que lembremos que **florescer** (do lat. *florescere*) significa também: existir com renome, nomeada ou fama; distinguir-se, sobressair; brilhar; dar realce, brilho ou renome a.

E **florir** [do lat. tard. *florire*] significa ainda: tornar viçoso, cheio de frescor; adornar, enfeitar, alindar com flores; pôr flores em; engalanar; florear.

Exemplos:

- A planta que ganhei de minha filha já floresceu (*ou floriu*).
- A jovem floriu a casa inteira antes da chegada do seu noivo.

29/3/2015

Edição 407

Continuamos a tarefa de atualização dos textos publicados nesta seção antes do advento do Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil, que entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2009.

No dia 4 de julho de 2007, na edição 12 desta revista, dissemos que nos vocábulos abaixo o som da vogal tônica é fechado (ô ou ê):

- despojo
- desporto
- destra
- destro
- destroço
- empoça
- encostos
- endossos
- enseja
- envolta (*adjetivo*)
- enxerga (*substantivo*)
- esboço
- escaravelho
- escolha
- escolho
- esposos
- estojos
- extra
- fecha (*verbo*)
- fecho
- ferrolhos
- foro, foros
- forro.

Com o advento do novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) surgiram algumas modificações no tocante à pronúncia, certamente para uniformizá-la em face do que é adotado em Portugal e em outros países lusófonos.

Eis, da lista acima, os vocábulos atingidos pela modificação e a respectiva pronúncia:

- Extra (é)
- Empoça (é)
- Destro (ê ou é)
- Destra (ê ou é)
- Escaravelho (ê ou é)

*

A pedido, vamos reproduzir aqui, a partir de hoje, alguns dos erros mais comuns que ocorrem no uso do nosso idioma:

- Fazem três anos. O correto: Faz três anos. Explicação: quando exprime tempo, o verbo fazer é impessoal: Faz 15 dias que ele foi internado. Faz três séculos que isso se deu.
- Houveram muitos acidentes este ano. O correto: Houve muitos acidentes este ano. Explicação: quando significa existir, o verbo haver é invariável: Havia na festa muitas pessoas. Há neste país muitos casos de corrupção.
- Para mim fazer. O correto: Para eu fazer. Explicação: o pronome mim não pode ser sujeito de oração.
- Entre eu e você. O correto: Entre mim e você. Explicação: depois de preposição (entre, para, de...) usam-se os pronomes mim e ti, no lugar de eu e tu: Chegou esta carta para ti. Maria enviou um lindo presente para mim.
- Há cinco anos atrás. O correto: Há cinco anos. Explicação: esse tipo de frase já indica fato passado, não sendo preciso, pois, acrescentar-lhe a palavra "atrás".
- Mau-humorado. O correto: Mal-humorado. Explicação: humorado é um adjetivo. Mal é advérbio. Como sabemos, a classe gramatical que modifica o sentido de um adjetivo é a dos advérbios: mal-intencionado, mal-acostumado, mal-agradecido.

5/4/2015

Edição 408

Conforme vimos procedendo, temos atualizado nesta seção informações aqui veiculadas antes da assinatura pelo Brasil do Acordo Ortográfico vigente a partir de janeiro de 2009.

Na edição 13, no dia 11 de julho de 2007, dissemos que nos vocábulos abaixo relacionados o som da vogal tônica é **fechado**:

- gafanhotos (ô)
- ginete (ê)
- globos (ô)
- golfos (ô)
- gostos (ô)
- gozos (ô)
- grumete (ê)
- ledos (ê)
- lobo e lobos (*animal*) (ô)
- misantropo (ô)
- molho (*caldo temperado*) (ô).

Com o advento do novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) – <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23> –, editado com base no Acordo Ortográfico a que nos referimos, houve na lista acima duas modificações:

Grumete (ê ou é)

Misantropo (ó).

*

Eis, na sequência, mais alguns erros que costumam ocorrer no uso do nosso idioma:

“Entrar dentro.” O correto: Entrar em. Explicação: utilizar o vocábulo “dentro” em seguida ao verbo entrar constitui lamentável redundância, semelhante a “sair para fora”, “elo de ligação”, “monopólio exclusivo”, “ganhar grátis”.

“Venda à prazo.” O correto: Venda a prazo. Explicação: não existe crase antes de palavra masculina, como nestes exemplos: a salvo, a bordo, a pé, a esmo, a cavalo, a caráter. A exceção se dá se houver subentendida na frase a palavra “moda”: salto à Luís XV (salto à moda de Luís XV).

“Assistir o jogo.” O correto: Assistir ao jogo. Explicação: o verbo assistir exige, em casos assim, a preposição “a”. Quem assiste, assiste a alguma coisa: assistir à missa, assistir à sessão, assistir à apresentação.

“Ele preferia ir do que ficar.” O correto: Ele preferia ir a ficar. Explicação: prefere-se sempre uma coisa a outra: João preferiu lutar a morrer escondido. Prefiro arroz doce a doce de feijão.

“Quebrei o óculos.” O correto: Quebrei os óculos. Explicação: existem palavras que se usam sempre no plural: meus óculos, meus parabéns, meus pêsames, nossas férias, felizes núpcias.

12/4/2015

Edição 409

Prosseguimos em nosso propósito de atualizar, em conformidade com o novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), informações aqui publicadas antes da vigência do recente Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil e pelos países em que o português é o idioma oficial.

Em 18/7/2007, na edição 14 desta revista, dissemos que nos vocábulos abaixo o som da vogal tônica é **aberto**:

piloro (ó)

portos (ó)

primevo (é)

probo (ó)

reforços (ó)

refrega (é)

reveses (é)

rogos (ó)

servo (é)

sesta (é)

socorros (ó)

suor (ó)

Tejo (é)

tijolos (ó)

tropo (*figura de estilo*) (ó)

Vedas (é)

virtuosa (ó).

Segundo o novo VOLP –

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23> – na lista acima ocorreu uma única alteração:

- suor (ô ou ó)

*

Eis mais alguns equívocos no uso do idioma pátrio que observamos com frequência aqui e ali:

“Não há regra sem excessão.” O correto: Não há regra sem exceção. Explicação: não existe a palavra “excessão”. Aqui estão outros vocábulos grafados erroneamente e, entre parênteses, a forma correta: “paralizar” (paralisar), “beneficiente” (beneficente), “xuxu” (chuchu), “previlégio” (privilégio), “vultuoso” (vultoso), “cincoenta” (cinquenta), “zuar” (zoar), “frustado” (frustrado), “calcáreo” (calcário), “advinhar” (adivinhar), “benvindo” (bem-vindo), “ascenção” (ascensão), “pixar” (pichar), “impecilho” (empecilho), “envólucro” (invólucro).

“Comprei ele para você.” O correto: Comprei-o para você. Explicação: os pronomes eu, tu, ele, nós, vós e eles não podem ser usados como objeto direto.

“Nunca lhe vi.” O correto: Nunca o vi. Explicação: a palavra “lhe” significa: a ele, a ela, a você, e, devido a isso, não pode ser usada como objeto direto. Se o verbo pedir objeto indireto, aí sim pode-se usar “lhe”, como nestes exemplos: nunca lhe envie flores; jamais lhe fiz uma ofensa; sua mãe muito lhe quer.

“Aluga-se casas.” O correto: Alugam-se casas. Explicação: em orações desse tipo o verbo concorda com o sujeito. Desse modo, diremos: fazem-se concertos; compram-se joias; procuram-se pintores etc.

19/4/2015

Edição 410

No dia 18/7/2007, na edição 14 desta revista, dissemos que nos vocábulos abaixo o som da vogal tônica é **fechado**:

odre (ô)

pescoços (ô)

pese (*em que pese a*) (ê)

petrechos (ê)

piolhos (ô)

poça (ô)

polvo, polvos (ô)

relampeja (ê)

repolhos (ô)
rogo (*substantivo*) (ô)
rolo, rolos (*substantivo*) (ô)
rosto, rostos (ô)
socos (ô)
sogros (ô)
soldos (ô)
toldos (ô)
topete (ê)
tornos (ô)
virtuose (ô)
virtuoso (ô).

Por força do advento do Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil, foi expedido um novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), ocorrendo em consequência disso, no tocante à lista acima, as seguintes modificações:

poça (ô ou ó)
topete (ê ou é)
tornos (ó).

*

Eis mais alguns equívocos no uso do idioma pátrio que observamos com frequência aqui e ali:

“Tratam-se de.” O correto: Trata-se de. Explicação: O verbo seguido de preposição não varia, como nestes exemplos: Trata-se de ótimos jogadores. Necessita-se de empregados. Apela-se para todos. Conta-se com os amigos.

“Chegou em Londrina.” O correto: Chegou a Londrina. Explicação: Verbos que expressam movimento exigem a preposição “a”. Exemplos: Chegou a Curitiba. Foi ao cinema. Levou a família ao teatro.

“A falta implicará em punição.” O correto: A falta implicará punição. Explicação: É transitivo direto o verbo implicar quando tem o sentido de acarretar, gerar, ter consequência. Exemplos: O atraso implicará multa. Promoção implica responsabilidade.

“Vive às custas do pai.” O correto: Vive à custa do pai. Explicação: A locução é “à custa de”.

“Trabalho em vias de conclusão.” O correto: Trabalho em via de conclusão. Explicação: A locução é “em via de”.

“A entrada é gratuita.” O correto: A entrada é gratuita. Explicação: Na segunda sílaba (tui) há um ditongo (ui), não um hiato. Essa palavra tem a seguinte pronúncia: gra-túi-ta, a exemplo de circuito (cir-cúi-to), fluido (flúi-do), fortuito (for-túi-to).

26/4/2015

Edição 411

Prosseguindo na tarefa de atualizar textos publicados nesta seção anteriormente à vigência do novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), reportamo-nos à edição 30 desta revista, datada de 9/11/2007, na qual dissemos que as palavras abaixo relacionadas não se unem por meio de hífen:

Rádio pirata

Funcionário fantasma

Torneio relâmpago

Menino prodígio

País membro

Marca recorde

Usina piloto

Fita cassete

Passeata monstro.

Com a vigência do novo VOLP, o entendimento modificou-se em relação às seguintes palavras:

país-membro

menino-prodígio

usina-piloto.

Em caso de dúvida, para consultar o VOLP clique em <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

*

A seguir, eis outros equívocos no uso do idioma pátrio que observamos no cotidiano:

“A última seção de cinema vai começar.” O correto: A última sessão de cinema vai começar. Explicação: Seção significa divisão, repartição: Seção de esportes. Seção de brinquedos. Seção de informática. Sessão diz respeito a reunião: Sessão de cinema. Sessão espírita. Sessão do Legislativo.

“Comprei uma grama de ouro.” O correto: Comprei um grama de ouro. Explicação: A palavra “grama”, como unidade de peso, é masculina: Dois gramas de ouro. Duzentos gramas de carne. Pote de sorvete de quatrocentos gramas.

“Choveu muito. Foi porisso que ele não veio.” O correto: Choveu muito. Foi por isso que ele não veio. Explicação: A palavra “porisso” não existe.

“Ninguém viu qualquer risco.” O correto: Ninguém viu nenhum risco. Explicação: Em frases de sentido negativo, usa-se a palavra “nenhum” em vez de “qualquer”: Não lhe fiz nenhum reparo (e não “qualquer reparo”). Nunca promoveu nenhuma confusão (e não “qualquer confusão”).

“A feira inicia amanhã.” O correto: A feira inicia-se amanhã. Explicação: Com o significado de dar os primeiros passos, principiar, o verbo “iniciar” é pronominal: A exposição inicia-se hoje. A semana espírita iniciou-se ontem.

3/5/2015

Edição 412

Com vistas a atualizar os textos que publicamos nesta seção anteriormente à vigência do novo Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil, reportamo-nos hoje à edição 38, de 13 de janeiro de 2008, na qual dissemos que o “u” átono que precede as letras “e” ou “i”, quando pronunciado, deve receber trema:

- Eqüino
- Agüentar
- Seqüestro
- Lingüiça
- Tranqüilo
- Birigüi.

O Acordo Ortográfico, vigente a partir de 2009, extinguiu o trema nos vocábulos pertencentes ao idioma português. A pronúncia é que continua como antes.

Assim, os vocábulos acima mencionados são grafados agora da seguinte forma:

- Equino
- Aguentar
- Sequestro

- Linguíça
- Tranquilo
- Birigui.

O trema só é admissível, atualmente, nos vocábulos estrangeiros, a exemplo de Müller e Bündchen.

*

Dos chamados erros mais comuns no uso do idioma português, eis outros exemplos:

“O jornal diz que os jovens feriram-se.” O correto: “O jornal diz que os jovens se feriram.” Explicação: a palavra “que” atrai o pronome “se”. Mais exemplos: O dia em que ele se formou. A festa que se realizou. O rio em que se afogou. A mesma atração se dá com as conjunções subordinativas em geral e os advérbios.

“Cuidado com o espinho do peixe!”

O correto: “Cuidado com a espinha do peixe!”

Explicação: espinho, no sentido usado na frase, é próprio das plantas. Nos peixes, o que encontramos às vezes são fragmentos da espinha que nos lembram os espinhos de uma roseira, por exemplo.

“Ninguém sabia aonde ele estava.” O correto: “Ninguém sabia onde ele estava.”

Explicação: o vocábulo “aonde” é usado com verbos de movimento. Exemplos: Aonde iremos? Não sei aonde ele quer chegar.

“Muito obrigado, disse a jovem.” O correto: “Muito obrigada, disse a jovem.”

Explicação: o vocábulo obrigado concorda com a pessoa que o utiliza. Se for do gênero feminino, diz-se: obrigada. Se do gênero masculino, obrigado.

10/5/2015

Edição 413

Nas edições 41 e 48 transmitimos neste espaço duas informações que sofreram, a partir de 2009, modificação com a entrada em vigor do Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil.

Ei-las:

- tão-somente e tão-só: são sempre grafadas com o hífen.

- a preposição contra exige hífen antes de vogal, h, r ou s. Exemplos: contra-ataque; contra-regra; contra-senso.

Com a mudança havida e em consonância com o novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), a regra agora é esta:

- tão somente e tão só: são grafadas assim mesmo, sem hífen.
- a preposição contra exige hífen antes das letras "a" e "h": contra-ataque, contra-almirante, contra-harmonia, contra-haste. Se o vocábulo seguinte à preposição for iniciado por "s" ou por "r", essas consoantes serão duplicadas: contrassenso, contrarregra.

*

Eis mais cinco erros bastante comuns no uso do idioma português:

"O governo interviu no câmbio."

O correto: "O governo interveio no câmbio."

Explicação: o verbo intervir conjuga-se como o verbo vir.

Pretérito perfeito de vir: vim, vieste, veio...

Pretérito perfeito de intervir: intervim, intervieste, interveio.

"Joana era meia louca."

O correto: "Joana era meio louca."

Explicação: o advérbio "meio" é invariável: meio louca, meio esperta, meio bagunçada.

"Peço a você: fica comigo esta noite."

O correto: "Peço a você: fique comigo esta noite."

Explicação: o imperativo afirmativo do verbo "ficar" é: fica tu, fique você, fiquemos nós, ficai vós, fiquem vocês.

"Vem pra Caixa você também."

O correto: "Venha pra Caixa você também."

Explicação: o imperativo afirmativo do verbo "vir" é: vem tu, venha você, venhamos nós, vinde vós, venham vocês.

"O político foi taxado de ladrão."

O correto: "O político foi tachado de ladrão."

Explicação: tachar significa: pôr tacha ou defeito em; acusar, censurar, notar. O particípio correto é, pois, "tachado".

17/5/2015

Edição 414

Com o advento do Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil, em vigor desde 1º de janeiro de 2009, um novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) foi expedido pela Academia, que passou a admitir duas formas de pronúncia da palavra "algoz". A partir de então, tanto vale dizer algôz quanto algóz.

Em face disso, a informação publicada na edição 71, de 31/8/2008, desta seção, não mais prevalece com relação à palavra "algoz".

Continua, no entanto, valendo a orientação dada relativamente à pronúncia de servo (é) e de fechar (ê). Constitui um erro, como foi dito naquela oportunidade, pronunciar servo (ê) e fechar (é).

*

Da lista de erros comuns que se verificam no uso do idioma português, eis mais alguns exemplos:

"Na pintura da casa, predominam os tons pastéis."

O correto: "Na pintura da casa, predominam os tons pastel."

Explicação: quando a cor for expressa por um substantivo (pastel, creme, rosa, cinza), o nome não varia: tons pastel, blusas creme, camisas rosa, gravatas cinza. Se a cor for expressa por um adjetivo (verde, azul, vermelho), o plural segue a forma padrão: tons azuis, blusas verdes, camisas vermelhas.

"É importante cuidar do meio-ambiente."

O correto: "É importante cuidar do meio ambiente."

Explicação: não cabe hífen na expressão "meio ambiente", assim como não existe hífen em hora extra, mala direta, décimo terceiro.

"João foi um dos que chegou antes."

O correto: "João foi um dos que chegaram antes."

Explicação: nesse tipo de construção verbal, a concordância se faz no plural: Ele foi um dos que chegaram antes (significa: dos que chegaram antes, ele foi um). Era um dos que sempre vibravam com a vitória.

"O prefeito nega que é corrupto."

O correto: "O prefeito nega que seja corrupto."

Explicação: a expressão “negar que” requer que o verbo seguinte esteja no modo subjuntivo: O funcionário nega que seja negligente. O rapaz negou que tivesse furado o sinal.

“Ele tinha chego atrasado.”

O correto: “Ele tinha chegado atrasado.”

Explicação: o particípio do verbo chegar é chegado. Não existe “chego”.

24/5/2015

Edição 415

Logo que entrou em vigor no Brasil o novo Acordo Ortográfico muitas dúvidas foram levantadas e somente resolvidas algum tempo depois, quando a Academia editou o novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP).

Corrigimos então, nesta oportunidade, com fundamento no que estabelece o VOLP, duas informações veiculadas nesta seção nas edições 95 (de 22/2/2009) e 109 (de 31/5/2009), a saber:

- os advérbios **tão só** e **tão somente** são escritos assim mesmo, sem hífen.
- as palavras **algoz** e **algozes** são pronunciadas com a vogal “o” fechada ou aberta, indiferentemente.

*

Eis mais alguns exemplos de erros comuns que se verificam no uso do idioma português:

“A reclamação foi apresentada junto ao Procon.”

O correto: “A reclamação foi apresentada ao Procon.”

Explicação: é incabível em frases desse tipo o uso do advérbio “junto”.

Outros exemplos: O pedido deu entrada na delegacia (e não “junto à delegacia”). O prestígio da revista cresceu entre os leitores (e não “junto aos leitores”).

“A notícia chegou a duas horas.”

O correto: “A notícia chegou há duas horas.” Ou: “A notícia chegou faz duas horas.”

Explicação: para indicar tempo passado, usa-se o verbo “haver” ou o verbo “fazer”.

“O ônibus sairá daqui há três horas.”

O correto: “O ônibus sairá daqui a três horas.”

Explicação: para indicar tempo futuro, usa-se a preposição “a”.

“Joana deu a luz a dois meninos.”

O correto: “Joana deu à luz dois meninos.”

Explicação: a expressão correta é “dar à luz”, ou seja, pôr no mundo.

Outros exemplos: A artista deu à luz três crianças. Minha sobrinha deu à luz quíntuplos.

“Na festa éramos em quatro à mesa.”

O correto: “Na festa éramos quatro à mesa.”

Explicação: em frases desse tipo não cabe a preposição “em”.

31/5/2015

Edição 416

No dia 13/12/2009, em nossa edição 137, dissemos nesta seção, com base no que os principais dicionários indicavam – entre eles, o conhecido dicionário Aurélio –, que a palavra **necropsia** era escrita assim mesmo, sem nenhum acento gráfico.

Com a reforma ortográfica vigente a partir de 2009, o novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) passou a admitir também a forma **necrópsia**, rendendo-se naturalmente à pronúncia usual desse vocábulo nos países que adotam o português como idioma oficial.

Desse modo, quando nos quisermos referir ao exame de um cadáver, tanto faz escrever **necropsia** ou **necrópsia**.

Em caso de dúvida, deve o leitor consultar o VOLP clicando em <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

*

No capítulo dos equívocos comuns no uso do idioma, eis mais cinco exemplos:

“O Palmeiras empatou em 2 a 2.”

O correto: “O Palmeiras empatou por 2 a 2.”

Explicação: em frases assim, em caso de vitória, derrota ou empate, usa-se a preposição “por”. Exemplos: O time empatou por 1 a 1. O Vasco ganhou por 2 a 1. O Santos perdeu por 3 a 2.

“Ela ficou contente por causa que ninguém se machucou.”

O correto: “Ela ficou contente porque ninguém se machucou.”

Explicação: a locução “por causa que” não existe. Devemos usar em casos assim a conjunção porque.

“À medida em que ele falava, tudo se acalmava.”

O correto: “À medida que ele falava, tudo se acalmava.”

Explicação: a locução “à medida em que” constitui um equívoco.

“Os torcedores tem razão em protestar.”

O correto: “Os torcedores têm razão em protestar.”

Explicação: o presente do indicativo do verbo “ter” apresenta as seguintes formas: eu tenho, tu tens, ele tem; nós temos, vós tendes, eles têm. Note-se que a forma do plural é graficamente acentuada. Verifica-se o mesmo com o verbo “vir”: eu venho, tu vens, ele vem; nós vimos, vós vindes, eles vêm.

“Ele sentou na mesa para comer.”

O correto: “Ele sentou-se à mesa para comer.”

Explicação: as pessoas educadas não se sentam na mesa para comer, mas à mesa, isto é, próximas dela.

7/6/2015

Edição 417

Na edição 167, de 18/7/2010, aludimos nesta seção ao termo **psique**, vocábulo que na mitologia grega era a personificação da alma e, em português, significa alma, espírito, mente, psiquismo. A palavra **psique** não leva acento nenhum, porque é paroxítona.

Ocorre que, em decorrência das mudanças provocadas pelo novo Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil, a Academia Brasileira de Letras, ao expedir o vigente Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), passou a admitir também a forma **psiquê**, que é oxítona e por isso requer o acento gráfico na sílaba final.

Como vê o leitor, as novidades têm sido muitas e o melhor, portanto, em caso de dúvida, é consultar o VOLP clicando em

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

Na lista dos erros mais comuns cometidos no uso do idioma português, eis mais cinco casos:

“Andou por todo país.”

O correto: “Andou por todo o país.”

A explicação: “todo o” e “toda a” é que dão a ideia de inteiro/inteira. Exemplos: Andou por todo o país (pelo país inteiro). Andou por toda a cidade (pela cidade inteira). Todo o elenco foi demitido (o elenco inteiro foi demitido). Toda a tripulação foi responsabilizada (a tripulação inteira foi responsabilizada).

“Todos amigos o cumprimentaram.”

O correto: “Todos os amigos o cumprimentaram.”

A explicação: na forma plural, é indispensável o artigo “os” ou “as”. Exemplo: Ele convidou todos os amigos. Todos os eleitores se equivocaram. Era difícil descobrir todas as contradições do texto.

“Maria trabalhava ali há muito tempo.”

O correto: “Maria trabalhava ali havia muito tempo.” Ou: “Maria trabalhava ali fazia muito tempo.”

A explicação: as formas verbais “havia” e “fazia” acompanham a forma verbal “trabalhava”, que pertence ao pretérito imperfeito do verbo trabalhar.

A frase proposta estaria correta se fosse escrita assim: “Maria trabalhou ali há muito tempo” ou “Maria trabalhou ali faz muito tempo”.

Se invertermos a ordem dos termos que compõem o texto, o leitor entenderá melhor o porquê de tal regra:

Havia muito tempo (que) Maria trabalhava ali

Fazia muito tempo (que) Maria trabalhava ali

Há muito tempo (que) Maria trabalhou ali

Faz muito tempo (que) Maria trabalhou ali.

“Não se o diz.”

O correto: “Não se diz isso.”

A explicação: é um erro juntar a palavra “se” com os pronomes o, os, a, as. É grave erro, portanto, escrever: fazendo-se-os, não se o diz etc.

“Acordos políticos-partidários.”

O correto: “Acordos político-partidários.”

A explicação: nos adjetivos compostos, só o último elemento varia. Exemplo: bandeiras verde-amarelas, medidas econômico-financeiras, partidos social-democratas.

14/6/2015

Edição 418

Outra inovação introduzida após a assinatura do Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil e pelos demais países que adotam o idioma português é a grafia do substantivo **aforismo**, do gr. aphorismós, pelo lat. aphorismu, que significa: sentença moral breve e conceituosa; apotegma, máxima.

O novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) admite agora também a forma **aforisma**.

Corrigimos assim a informação aqui veiculada na edição 169, de 1º/8/2010, de nossa revista. Tal como a palavra **cromossomo**, que admite também a forma **cromossoma**, tanto vale escrever **aforismo** como **aforisma**.

*

No capítulo dos equívocos geralmente cometidos no uso do idioma português, eis mais cinco casos:

“A temperatura chegou a 0 graus.”

O correto: “A temperatura chegou a 0 grau.”

A explicação: o vocábulo “zero” indica singular sempre. Exemplos: zero grau, zero hora, zero km.

“Chamei-o e o mesmo não atendeu.”

O correto: “Chamei-o e ele não atendeu.”

A explicação: não se deve empregar o vocábulo “mesmo” no lugar de pronome e de substantivo. Exemplos: Os professores reuniram-se hoje; logo mais saberemos a decisão deles (e não “dos mesmos”).

“Vamos sair essa noite.”

O correto: “Vamos sair esta noite.”

A explicação: “este” e “esta” indicam o tempo no qual nos encontramos ou o objeto próximo. Exemplos: Esta noite irei ao cinema. Esta semana farei aniversário. Este ano farei 42 anos.

“O juiz favoreceu ao time da casa.”

O correto: “O juiz favoreceu o time da casa.”

A explicação: o verbo favorecer, nessa acepção, é transitivo direto e, por isso, rejeita a preposição "a". Exemplos: A partilha favoreceu os herdeiros. O resultado favoreceu o Palmeiras.

"Ela mesmo arrumou a casa."

O correto: "Ela mesma arrumou a casa."

Explicação: o vocábulo "mesmo", quando equivale a próprio, é variável.

Exemplos: Eles mesmos cuidaram dos feridos. Ele mesmo trancou a porta. Ela mesma contou o que houve.

21/6/2015

Edição 419

Com o advento do novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), os termos **menino-prodígio** e **criança-prodígio** escrevem-se assim mesmo, com hífen.

O plural de menino-prodígio admite, segundo o VOLP vigente, duas formas: meninos-prodígio e meninos-prodígios.

A norma acima reproduzida contraria o entendimento que vigorava anteriormente, conforme dissemos nesta seção na edição 173, de 29/8/2010, desta revista.

O novo VOLP pode ser consultado clicando-se neste link:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

*

Da lista de erros frequentes cometidos no uso do idioma português, eis mais cinco casos:

"A promoção veio de encontro ao seu desejo."

O correto: "A promoção veio ao encontro do seu desejo."

A explicação: A locução "ao encontro de" é que exprime uma situação favorável. "De encontro a" indica uma condição desfavorável ou contrária às expectativas. Exemplo: Sua dispensa veio de encontro à sua expectativa.

"Comeu frango ao invés de peixe."

O correto: "Comeu frango em vez de peixe."

A explicação: "Em vez de" indica substituição e não oposição. "Ao invés de" indica oposição, ação contrária, como nestes exemplos: Ao invés de entrar, ele saiu. Ao invés de beijar sua noiva, ele a esbofeteou.

“Se eu ver meu filho fumando...”

O correto: “Se eu vir meu filho fumando...”

A explicação: O futuro do subjuntivo do verbo “ver” é: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem. Exemplo: Se tu vires meu irmão, entrega-lhe este recado.

“Quem intermedia o negócio eu conheço.”

O correto: “Quem intermedeia o negócio eu conheço.”

A explicação: O presente do indicativo do verbo “intermediar” é: intermedeio, intermedeias, intermedeia, intermediamos, intermediais, intermedeiam. O verbo intermediar, assim como o verbo mediar, conjuga-se como o verbo “odiar”: odeio, odeias, odeia, odiamos etc.

“Temos de dispensar todos, porque ninguém se adequa ao perfil exigido.”

O correto: “Temos de dispensar todos, porque ninguém se ajusta ao perfil exigido.”

A explicação: Não existe a forma verbal “adequa”. O presente do indicativo do verbo adequar apresenta somente duas formas: adequamos e adequais. Trata-se de um verbo defectivo, usado somente nas formas arrizotônicas: adequamos, adequais; adequava; adequou; adequaremos etc. Arrizotônicas são as formas verbais em que o acento tônico não recai na raiz.

28/6/2015

Edição 420

Dissemos na edição 179, de 10/10/2010, desta revista que, conforme consignado nos principais dicionários publicados no Brasil, champanhe e champanha são substantivos masculinos.

Ocorre que, como tem sido observado em inúmeros casos, o novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) inovou também com relação ao assunto, dispondo que o substantivo champanhe apresenta os dois gêneros, ou seja, tanto faz dizer “o champanhe” como “a champanhe”.

Quanto ao substantivo champanha, permanece a informação anterior, isto é, trata-se de um substantivo masculino.

Por que o tratamento diferente?

Só os acadêmicos da ABL podem explicar.

Se houver dúvida, eis o link que remete ao VOLP vigente:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

Em face dessas normas, diremos:

- Ótimo champanha bebemos na festa.
- Traga o champanha prometido.

- A champanhe servida foi de ótima qualidade.
- Um champanhe iria bem nesta hora...

*

No capítulo dos equívocos geralmente cometidos no uso do idioma português, eis mais cinco casos:

“Evite que a bomba expluda.”

O correto: “Evite que a bomba possa explodir.”

A explicação: o verbo “explodir” só apresenta as formas em que depois do “d” vêm as letras “e” ou “i”: explode, explodiu, explodiram. Não existem, pois: explodo, expluda, exploda.

“Ele disse o que quiz.”

O correto: “Ele disse o que quis.”

A explicação: não aparece a letra “z”, mas sim “s”, nas formas verbais do verbo querer: quis, quisesse, quiseram, quiséssemos.

“A tese onde o autor diz...”

O correto: “A tese em que o autor diz...”

A explicação: o pronome “onde” deve ser usado apenas quando se refira a lugar: A casa onde ele mora. O jardim onde plantou a roseira. O parquinho onde as crianças brincam. Nos demais casos devemos usar “em que”: A tese em que o autor diz isso. O livro em que fixou suas memórias. A entrevista em que relatou o caso.

“Eu não puz a mesa, como ela pediu.”

O correto: “Eu não pus a mesa, como ela pediu.”

A explicação: não existe a letra “z”, mas sim “s”, nas formas verbais do verbo pôr: pôs, pus, pusesse, puseram, puséssemos.

“João possuiue muitos bens na cidade.”

O correto: “João possui muitos bens na cidade.”

A explicação: o verbo possuir apresenta no presente do indicativo as seguintes formas: possuo, possuis, possui, possuímos, possuís, possuem.

5/7/2015

Edição 421

Reafirmando o que dissemos nas edições 279, 373 e 416, o novo VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa) admite as formas **necrópsia** e **necropsia**, palavras que significam “exame de cadáver” e têm como sinônimo o vocábulo necropsia.

Sabe-se que muitos profissionais da área de saúde costumam chamar de **autópsia** o exame feito em cadáveres, como se autópsia e necrópsia fossem sinônimos. Especialistas em nosso idioma entendem que tal costume não passa de um equívoco.

Em caso de dúvida, até nos acostumarmos com tantas mudanças, o melhor é consultar o VOLP. Eis o link:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

*

Na seção dos cochilos geralmente cometidos no uso do idioma português, eis mais cinco casos:

“O jovem inflingiu o regulamento.”

O correto: “O jovem infringiu o regulamento.”

A explicação: o verbo infringir é que significa transgredir. Infligir (e não “inflingir”) significa impor: O tribunal infligiu séria punição ao jogador.

“A modelo pousou o dia todo.”

O correto: “A modelo posou o dia todo.”

A explicação: modelo posa, do verbo posar. Avião é que pousa, do verbo pousar.

“Viagem bem, meus filhos.”

O correto: “Viajem bem, meus filhos.”

A explicação: as formas verbais de “viajar” são todas escritas com a letra “j”. A forma verbal “viajem” pertence ao imperativo do verbo viajar. O substantivo “viagem” é que se escreve com “g”: Maria fez uma ótima viagem.

“A mãe sequer foi avisada.”

O correto: “A mãe nem sequer foi avisada.”

A explicação: em construções desse tipo, o advérbio “sequer”, que significa “ao menos”, “pelo menos”, deve ser usado com negativa: Ele não disse sequer o que queria. Nem sequer se despediu da família.

“João ganhou de presente uma TV a cores.”

O correto: "João ganhou de presente um televisor em cores."

A explicação: a palavra "televisor" é que designa o aparelho. A transmissão é em cores, não a cores. Não se diz: televisor a preto e branco.

12/7/2015

Edição 422

Confirmando o que já dissemos nas edições 372 e 407 desta revista, o novo VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa admite para as palavras **destra** e **destro** dupla pronúncia: dêstra e déstra, dêstro e déstro.

Fica assim retificada a informação relativa ao assunto que publicamos em nossas edições 12 e 211.

A novidade, decorrente do recente Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil em conjunto com os países que adotam o idioma português, tem por finalidade regularizar uma prática que não era abonada pelos principais dicionários publicados no Brasil.

*

No capítulo dos erros mais frequentes que são cometidos no uso do idioma português, eis mais cinco exemplos:

"O fato passou despercebido."

O correto: "O fato passou despercebido."

A explicação: despercebido é o que não foi percebido, que não foi notado. Desapercebido significa desprevenido.

"Haja visto seu empenho."

O correto: "Haja vista seu empenho."

A explicação: a expressão correta é "haja vista", que é invariável. Exemplos: Haja vista sua dedicação. Haja vista seus esforços. Haja vista suas críticas.

"A moça que ele gosta."

O correto: "A moça de que ele gosta."

A explicação: no sentido usado na frase, o verbo gostar pede objeto indireto. Exemplos: Ela gosta do rapaz. O sogro gosta muito da nora. O filho gosta dos pais.

"Causou-me estranheza as palavras."

O correto: "Causaram-me estranheza as palavras."

A explicação: "as palavras" são o sujeito da oração. É preciso cuidado quando o verbo vem antes do sujeito.

"É hora dele chegar."

O correto: "É hora de ele chegar."

A explicação: não se deve fazer a contração da preposição "de" com o pronome "ele" ou com os artigos "o" e "a" nos casos seguidos de infinitivo. Exemplos: É hora de ela viajar. Apesar de o amigo tê-lo convidado. Depois de esses fatos terem ocorrido.

19/7/2015

Edição 423

Afrodescendente não tem hífen. E afro-brasileiro, afro-americano, afro-baiano?

Retificando a informação dada na edição 220, de 31/7/2011, e reafirmando o que já explicamos na edição 389, de 16/11/2014, o Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil estabelece o seguinte:

- Formas adjetivas como afro, luso, anglo, latino não se ligam por hífen: afrodescendente, eurocêntrico, lusofobia, eurocomunista.
- Mas, se nelas houver a presença de adjetivos pátrios (de identidade), usa-se o hífen: afro-americano, latino-americano, indo-europeu, ítalo-brasileira, anglo-saxão.

Assim, conforme podemos conferir à vista do VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa em vigor -

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>,
escrevem-se do seguinte modo as palavras abaixo:

afro-americano; pl. afro-americanos

afro-ameríndio; pl. afro-ameríndios

afro-árabe; pl. afro-árabes

afro-asiático; pl. afro-asiáticos

afro-baiano; pl. afro-baianos

afro-brasileirismo; pl. afro-brasileirismos

afro-brasileirista; pl. afro-brasileiristas

afro-brasileiro; pl. afro-brasileiros

afro-britânico; pl. afro-britânicos

afro-cubano; pl. afro-cubanos

afrodescendência

afrodescendente.

*

Da lista dos erros mais frequentes que são cometidos no uso do idioma português, eis mais cinco exemplos:

“Vou consigo.”

O correto: “Vou contigo ou vou com você.”

A explicação: diferentemente do que ocorre em Portugal, em nosso país o pronome “consigo” só é usado com valor reflexivo, ou seja, quando o complemento verbal se refere ao próprio sujeito: Pensou consigo mesmo. Irritou-se consigo. De vez em quando ele sai falando consigo mesmo. Ele levou consigo os pertences.

“Já é 3 horas.”

O correto: “Já são 3 horas.”

A explicação: as horas e demais palavras que definem o tempo variam normalmente: São agora 9 horas. Já são 7 da manhã. Já é 1 hora. Agora é meio-dia.

“Dado os índices das pesquisas.”

O correto: “Dados os índices das pesquisas.”

A explicação: a concordância em casos assim é normal: Dadas as condições expostas, decidimos. Dado o resultado, ele se demitiu. Dadas as suas ideias...

“Ela ficou sobre a mira do assaltante.”

O correto: “Ela ficou sob a mira do assaltante.”

A explicação: a preposição “sob” é que significa debaixo de, por baixo de: Ele se escondeu sob a cama. É triste viver sob o teto alheio.

“Ao meu ver, não existe perigo.”

O correto: “A meu ver, não existe perigo.”

A explicação: não cabe usar o artigo “o” nas expressões a meu ver, a seu ver, a nosso ver.

26/7/2015

Com fundamento em diversos especialistas no idioma português (Aurélio Buarque: *Dicionário Aurélio – Século XXI*; Napoleão Mendes de Almeida: *Dicionário de Questões Vernáculas*, p. 119; Eduardo Martins: *Manual de Redação e Estilo*, 3ª edição, p. 130, e Luiz Antonio Sacconi: *Não erre mais!*, p. 186), dissemos nesta mesma seção, na edição 228, de 25/9/2011, desta revista, que **fleuma** escreve-se assim mesmo e que não existe **fleugma**.

A informação, não sabemos com que fundamento, acabou superada com o advento do novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), que admite, além de fleuma e de flegma, a forma **fleugma** (substantivo feminino) e o adjetivo **fleugmático**.

Fleuma e suas variantes flegma e fleugma significam: frieza de ânimo; serenidade, impassibilidade; falta de interesse, diligência ou pressa; lentidão, pachorra.

O novo VOLP pode ser consultado clicando-se neste link:

<http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario?sid=23>

*

As cinco frases seguintes contêm erros de conjugação ou de concordância verbal. Veja se consegue detectá-los:

1. Traz-me o lápis, amigo, e não te distrai, visto que, de outro modo, farás tudo errado.
2. Não corre tanto, Maria. Você sabe muito bem quanto meu pai se contraria quando te vê cair.
3. Ide todos à festa e digam-me depois o que vistes de interessante.
4. Não te zanga por isso, nem liga importância a esse assunto.
5. Recebe o abraço deste teu amigo que o estima e não deixa de me escrever sempre que possa.

Eis as frases depois de gramaticalmente corrigidas:

1. Traga-me o lápis, amigo, e não se distraia, visto que, de outro modo, fará tudo errado.
2. Não corras tanto, Maria. Sabes muito bem quanto meu pai se contraria quando te vê cair.
3. Vão todos à festa e digam-me depois o que viram de interessante.
(Alternativa: Ide todos à festa e digam-me depois o que vistes de interessante.)
4. Não te zangues por isso, nem liguas importância a esse assunto.
5. Recebe o abraço deste teu amigo que te estima e não deixes de me escrever, sempre que possas.

2/8/2015

Edição 425

Retificamos a informação transmitida nesta seção na edição 229, de 2/10/2011, relativamente às palavras não-alinhado, não-fumante, não-governamental, não-intervencionista, não-operacional e não-violência, que eram escritas dessa forma, com hífen, até o advento do Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil.

Desde a assinatura do Acordo, conforme pode ser conferido à vista do VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa - <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario?sid=23> – as citadas palavras não mais contêm o hífen, sendo, portanto, escritas da seguinte forma: não alinhado, não fumante, não governamental, não intervencionista, não operacional e não violência.

*

É muito comum, ao quisermos citar o feminino de alguma palavra ou expressão, termos dificuldade na tarefa. Em face disso, para testar o conhecimento do leitor, eis uma lista composta de 12 palavras ou expressões, para que os interessados no tema deem o feminino de cada uma delas:

1. diácono
2. sultão cruel
3. frei
4. cônego
5. carneiro
6. perdigão
7. jacaré macho
8. príncipe bonachão
9. cavalheiro gentil
10. rato
11. réu ateu
12. um moleque ilhéu.

Aqui estão as respostas:

1. diaconisa
2. sultana cruel
3. sóror

4. canonisa
5. ovelha
6. perdiz
7. jacaré fêmea
8. princesa bonachona
9. dama gentil
10. ratazana
11. ré ateia
12. uma moleca ilhoa.

9/8/2015

Edição 426

Corrigimos aqui uma informação veiculada nesta seção em nossa edição 234, de 6/11/2011, quando dissemos que não existe a palavra **ombridade**.

Focalizávamos naquela oportunidade o termo **hombridade** [do espanhol *hombredad*], substantivo feminino que significa: aspecto varonil; corporatura; nobreza de caráter; dignidade; e, por extensão, desejo de igualar-se a alguém que lhe é superior. Exemplo: O juiz é homem de caráter; retidão moral e hombridade são virtudes que ele reúne.

Ocorre que o novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) registra também o termo **ombridade**, que significa: qualidade de quem ombreia, pertinente, portanto, ao verbo ombrear.

Ombrear significa: levar ou pôr ao ombro; pôr-se a par; pôr-se ou estar em paralelo; igualar-se; equiparar-se; competir, rivalizar.

Resumindo: embora com significados diferentes, hombridade e ombridade fazem parte do nosso idioma.

Em caso de dúvida, eis o link que remete ao VOLP:

<http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario?sid=23>

*

Na semana passada, no estudo do livro *Trilhas da Libertação*, obra mediúnica psicografada pelo médium Divaldo Franco, foi publicado o trecho abaixo:

Davi levou a mão ao peito, deu um grito e tombou fulminado por violento e brutal enfarte do miocárdio, sobrevivendo-lhe, momentos depois, a morte corpórea. (*Obra citada. Noite de Angústias, pp. 258 e 259.*)

Um leitor estranhou no texto a palavra **enfarte** e perguntou-nos se o correto não seria infarto.

Em casos assim, tanto faz escrever infarto, enfarte ou enfarto. As três palavras estão registradas no VOLP e são sinônimas.

Infarto [do lat. infartu, part. pass. de infarcire, var. de infercire] designa o fenômeno patológico em que se produz zona de necrose consequente à hipóxia, na maioria dos casos por trombo(s) ou êmbolo(s); é o mesmo que enfarto e enfarte.

16/8/2015

Edição 427

Quem nasce ou mora no Cairo, capital do Egito, é cairota.

Indique, se puder, quais são os gentílicos – adjetivos que designam povo ou nação – aplicáveis aos nascidos nas localidades abaixo:

1. Salvador (Bahia)
2. Caracas, capital da Venezuela
3. Flandres
4. Madagascar
5. Creta
6. Três Corações
7. Bordéus
8. Acre
9. Ceilão, atual República de Sri Lanka
10. Jerusalém
11. Braga
12. Argélia
13. Marajó
14. Lima
15. Cartago
16. La Paz, capital da Bolívia.

Eis as respostas:

1. Soteropolitano ou salvadoreense
2. Caraquenho

3. Flamengo
4. Malgaxe
5. Cretense
6. Tricordiano
7. Bordelense ou bordelês
8. Acriano ou acreano
9. Cingalês ou singalês
10. Hierosolimitano, hierosolimita, jerosolimita ou jerosolimitano
11. Bracarense, brácaro ou braguês
12. Argelino, argeliano ou algeriano
13. Marajoara
14. Limenho
15. Cartaginês ou púnico
16. Pacenho.

*

Mosaico [do gr. mosaikós] é assim que se escreve; não é moisaico. Trata-se de um adjetivo relativo ou pertencente ao profeta e legislador bíblico Moisés, personagem do Velho Testamento, ou próprio dele.

A informação acima foi aqui divulgada na edição 235, de 13/11/2011, desta revista. Ocorre que o novo VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa) admite também a forma **moisaico**, derivada certamente de Moisés, uma variante que o dicionário Aurélio, com toda a razão, não acolhia.

Fica aqui, portanto, o registro de mais uma inovação introduzida no idioma que usamos. Em caso de dúvida, hoje mais do que nunca, é bom consultar o VOLP - <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario?sid=23>

23/8/2015

Edição 428

Leia as frases abaixo e veja se existe nelas algum erro gramatical:

1. Devemos imaginar que hajam verdadeiros patriotas entre nós.
2. Hão de existir sempre preconceitos contra os quais não se pode lutar.
3. Haverão os mortos de retornar e retomar o que lhes pertencia?
4. Os acordos havidos entre as partes hão de ser respeitados.
5. Cuidemos para que não haja injustiças na premiação.

6. Feriu-se quando brincava com o revólver e o virou para si.
7. Ela, a partir de agora, só cuida de si.
8. Quando você vier, traga consigo a informação que lhe pedi.
9. O noivo saiu e levou consigo os papéis do casamento.
10. A presidente se arroga o direito de vetar tais artigos.
11. Espere um momento, pois tenho de falar consigo.

Das frases acima, somente duas contêm erro: a primeira e a última.

Ei-las depois de corrigidas, seguidas das explicações pertinentes:

1. Devemos imaginar que **haja** verdadeiros patriotas entre nós. (O verbo haver, quando significa existir, ocorrer, acontecer, é impessoal e por isso não varia, sendo empregado somente na terceira pessoa do singular, ocorrendo o mesmo com o seu auxiliar.)

11. Espere um momento, pois tenho de falar com **você**. (O pronome consigo é reflexivo e só se emprega quando se refere ao sujeito da oração. Não é o caso da frase citada, diferentemente do que se observa em Portugal.)

*

Como se escreve: **glosa** ou **grosa**?

Depende do que se quer dizer, pois ambas as palavras existem.

Glosa significa: nota explicativa de palavra ou do sentido de um texto; comentário, interpretação; anotação marginal ou interlinear; censura, crítica; cancelamento ou recusa, parcial ou total, dum orçamento, conta, verba, por ilegais ou indevidos; (pop.) suspensão, cancelamento; (brasileirismo) composição poética, ordinariamente formada de quatro décimas, às quais servem de mote os quatro versos de uma quadra.

Grosa significa: doze dúzias; lima grossa com que se desbasta madeira, ferro, ou o casco de cavalgaduras; faca de fio embotado, para descarnar peles.

30/8/2015

Edição 429

Das 15 orações abaixo, somente três estão corretas. Veja se consegue identificá-las e também corrigir as demais:

1. Andamos por mares e terras desconhecida
2. As armas e os barões assinaladas
3. Declarou criminoso a ré e o réu

4. Comércio e navegação costeiro
5. Será proibido a entrada aos retardatários
6. Dado às circunstâncias, ele retirou-se
7. Seguem anexo três certidões
8. Eu mesmo, disse ela, cuidarei disso
9. Da terra brotou água e fogo miraculoso
10. Percebi que a porta estava meia aberta
11. Os filhos, de um modo geral, são tal qual os pais
12. Envio-lhe anexo os atestados de nascimento
13. Ela trajava saia e blusa azul-marinho
14. Para esse trabalho é necessário paciência
15. O Governo destinou bastantes recursos para o Fies.

As orações gramaticalmente corretas são as de números 13, 14 e 15.

Eis as 15 orações depois de feitas as correções necessárias:

1. Andamos por mares e terras desconhecidos
2. As armas e os barões assinalados
3. Declarou criminosos a ré e o réu
4. Comércio e navegação costeira
5. Será proibida a entrada aos retardatários
6. Dadas as circunstâncias, ele retirou-se
7. Seguem anexas três certidões
8. Eu mesma, disse ela, cuidarei disso
9. Da terra brotou água e fogo miraculosos
10. Percebi que a porta estava meio aberta
11. Os filhos, de um modo geral, são tais quais os pais
12. Envio-lhe anexos os atestados de nascimento
13. Ela trajava saia e blusa azul-marinho
14. Para esse trabalho é necessário paciência
15. O Governo destinou bastantes recursos para o Fies.

*

Você sabe que significa a palavra **peba**? E quanto à frase “pegar um peba”?

Peba tem dois significados:

1. Forma reduzida de tatupeba [do tupi 'tatu chato'], nome que se dá a um mamífero desdentado comum em todo o Brasil, também chamado de papa-defunto, tatu-cascudo, tatu-peludo, tatu-de-mão-amarela.
2. Reles, ordinário.

A expressão "pegar um peba" significa: levar um tombo; cair. Trata-se de expressão típica do Nordeste do Brasil.

6/9/2015

Edição 430

Examine os textos abaixo e veja se há neles algum erro gramatical:

1. Podem dizer a meu pai que, apesar dele não estar de acordo, vou-me embora.
2. Caro mano, passarei a escrever-lhe toda a semana, e verá que minhas cartas hão de ir melhor escritas.
3. Amigo, diga ao seu pai que tudo aquilo era histórias.
4. Quem não obedece os superiores, também não obedece os pais, nem obedece ninguém.
5. Convidei-lhe várias vezes para vir na minha casa.
6. Querida amiga, não lhe conhecia como lhe conheço hoje!
7. O João foi o responsável de todos esses problemas.
8. Não quis responder o telegrama que ele me enviou.
9. Procure perseverar com a prática do bem, porque as boas ações ninguém se arrepende.

Todas as nove orações contêm erro. Ei-las depois de feitas as correções:

1. Podem dizer a meu pai que, apesar de ele não estar de acordo, vou-me embora.
2. Caro mano, passarei a escrever-lhe todas as semanas, e verá que minhas cartas hão de ir mais bem escritas.
3. Amigo, diga a seu pai que tudo aquilo eram histórias.
4. Quem não obedece aos superiores também não obedece aos pais, nem obedece a ninguém.
5. Convidei-o várias vezes para vir a minha casa.
6. Querida amiga, não a conhecia como a conheço hoje!
7. O João foi o responsável por todos esses problemas.
8. Não quis responder ao telegrama que ele me enviou.

9. Procure perseverar na prática do bem, porque das boas ações ninguém se arrepende.

*

No site **Educar para Crescer**, mantido pela editora Abril, há jogos educativos muito interessantes para quem deseja aprimorar-se no uso da língua portuguesa. O acesso ao site é gratuito e os jogos são objetivos e fáceis de utilizar. Eis um deles – O jogo dos erros de português –, pertinente aos 100 erros mais comuns observados no uso de nosso idioma. O link que permite acessá-lo é: <http://educarparacrescer.abril.com.br/100-erros/>

13/9/2015

Edição 431

Quando se diz que é importante termos o hábito da leitura para que saibamos escrever corretamente, não há por que discordar, visto que a leitura nos revela algo que é fundamental à compreensão do significado dado a certas palavras, ou seja, o contexto em que elas foram utilizadas.

Vejamos o seguinte exemplo colhido no cap. 13 do Evangelho segundo Mateus:

“Jesus propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo; mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou **joio** no meio do trigo, e retirou-se.

E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o **joio**. E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, **joio**? E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo?

Ele, porém, lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o **joio**, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.” (Mateus, 13:24-30.) (Grifamos.)

No livro “O Evangelho dos Humildes”, em que comenta o texto de Mateus versículo a versículo, Eliseu Rigonatti valeu-se de outra tradução da parábola acima, na qual é dito que um homem havia semeado boa semente no seu campo, mas, enquanto dormiam os homens, veio o seu inimigo e semeou **cizânia** no meio do trigo.

Cizânia? Sim. Embora pouco utilizada com esse sentido, **cizânia** é também sinônimo de joio e, mesmo que o leitor não saiba disso, ele assim deduzirá, devido ao contexto em que ela foi utilizada na tradução a que Rigonatti recorreu.

Isoladamente, não considerando o contexto em que elas são ditas, **joio** e **cizânia** podem significar outras coisas, como veremos em seguida:

Joio: em Botânica, designa a erva anual, da família das gramíneas (*Lolium temulentum*), que cresce caracteristicamente nas plantações de trigo, e chega a atingir 80 cm de altura. É cespitosa, de folhas lineares e ásperas, flores mínimas, associadas em espiguetas que formam espigas, e tem um princípio tóxico. Figuradamente, significa: coisa daninha, ruim, que surge entre as boas e as corrompe.

Cizânia: em Botânica, designa a gramínea nociva que nasce no meio do trigo; joio. Figuradamente, significa: desarmonia, rixa, discórdia.

No seu sentido figurado, cizânia é algo nocivo no ambiente de qualquer grupo social e, no caso dos grupos espíritas, pode até levar à dissolução deles.

Outro exemplo diz respeito à palavra **peripatético**.

Derivada de **peripatetismo**, sinônimo de aristotelismo, que, em sentido restrito, designa o conjunto das doutrinas dos filósofos que, na Antiguidade, se inspiraram no aristotelismo, a palavra **peripatético** [do grego *peripatetikós*, 'que gosta de passear', pelo lat. *peripateticu*] significa: aristotélico; pertencente ou relativo a peripatetismo; que se ensina passeando e, figuradamente, exagerado na expressão ou nos gestos.

Se encontrarmos essa palavra em algum artigo ou livro, será o contexto em que foi utilizada que nos fornecerá o sentido pretendido pelo escritor.

As lições transmitidas pelos guias turísticos são exemplos de ensinamentos peripatéticos – que se ensinam passeando. No seio do povo italiano encontramos, às vezes, indivíduos assim, exagerados nos gestos ou na expressão.

Não se trata, porém, de um palavrão, como a princípio alguém poderia supor. É apenas um adjetivo, cujo significado dependerá do contexto em que houver sido utilizado.

20/9/2015

Edição 432

Como já foi dito nesta seção, a correta pontuação é, muitas vezes, indispensável para a compreensão do que o autor de um texto quis realmente dizer.

Eis três exemplos:

1. Os alunos desistiram, logo o curso foi um fracasso. (Os alunos desistiram logo, o curso foi um fracasso.)
2. Maria não subiu a bordo, adoeceu e mandou seu filho. (Maria não subiu, a bordo adoeceu e mandou seu filho.)
3. O soldado voltou-se como um tigre, ferido pelas costas. (O soldado voltou-se, como um tigre ferido pelas costas.)

Nos três exemplos, a mudança na colocação da vírgula alterou por completo o sentido dos textos. A chamada análise sintática, que muitos alunos tanto

deploram nas aulas de língua portuguesa, evidencia com clareza o que tal mudança acarretou.

No exemplo 2, o autor da frase quis dizer que “Maria não subiu a bordo”, e não que, estando ali, adoeceu.

No exemplo 3, a frase “ferido pelas costas” refere-se ao soldado, e não ao tigre.

As pessoas que escrevem deveriam sempre reler, se possível mais de uma vez, os textos que produzem, para que distorções como as apresentadas não se verifiquem.

*

Manoel Philomeno de Miranda costuma usar em suas obras palavras que habitualmente não utilizamos. Plectro é uma delas.

Que significa plectro?

Trata-se de um substantivo que nos veio do grego plêktron, 'coisa com que se bate'. Significa: varinha de madeira, ouro ou marfim, para fazer vibrar as cordas da lira; espécie de unha de marfim, de tartaruga, de osso, de prata ou, modernamente, de plástico, com que se vibram as cordas de certos instrumentos (bandolim, cavaquinho, guitarra, banjo etc.); palheta; pedacinho da parte dura, das penas de ganso ou de corvo, ou de couro ou plástico, montado em pequenos dispositivos chamados saltadores, utilizado para fazer vibrar as cordas do cravo; e, figuradamente, inspiração poética; poesia.

27/9/2015

Edição 433

Uma leitora pede-nos que expliquemos de modo claro qual é a característica essencial dos verbos transitivos e dos verbos intransitivos, por que são assim chamados e que é que, de fato, os caracteriza.

Eis nossa resposta:

Verbo intransitivo.

Conceito: É o verbo que exprime ação ou estado que não passa ou transita do sujeito a nenhum objeto. Verbo assim não necessita de complemento ou objeto.

Exemplos:

1. O menino já anda.
2. A criança brinca muito.
3. Meu amigo vai lutar.
4. A planta murchou.
5. Desde que nasceu, João trabalha.
6. Maria morreu.
7. Renatinha nasceu.
8. Os prisioneiros fugiram.
9. A flor feneceu.

Nas frases acima, os verbos andar, brincar, lutar, murchar, trabalhar, morrer, nascer, fugir e fenecer – todos intransitivos – se bastam a si mesmos, sem necessidade de complemento ou objeto.

Verbo transitivo.

Conceito: É o verbo que exprime ação que passa ou transita do sujeito a um objeto direto, ou a um objeto indireto, ou ainda, mais raramente, a um complemento circunstancial. O complemento é, geralmente, essencial ao entendimento da oração.

Objeto direto é o complemento não precedido de preposição.

Exemplos:

1. João ama trabalhar.
2. O aluno obteve nota dez.
3. Meu irmão ganhou 50 mil na loteria.
4. Maria comprou uma casa.
5. O professor elogiou seus alunos.
6. Felipe ama sua noiva.
7. Comi ontem frango grelhado.

Objeto indireto é o complemento que necessariamente requer uma preposição entre o verbo e ele.

Exemplos:

1. João gosta de trabalhar.
2. O pai desconfiou da explicação recebida.
3. O jornal respondeu ao leitor.
4. João serviu a todos cerveja e sucos.
5. Há muita gente que não acredita no Governo.
6. A mãe deu aos filhos lindos nomes.

Complemento circunstancial é aquele que tem por finalidade clarear a ação expressa pelo verbo.

Exemplos:

1. Fomos a São Paulo.
2. O navio saiu do porto do Rio.

4/10/2015

Edição 434

No estudo dos substantivos aprendemos que é chamado de **coletivo** o substantivo comum que, com forma singular, designa um conjunto de elementos.

Exemplos:

- Fornada (pães)

- Hemeroteca (revistas e jornais)
- Pinacoteca (quadros)
- Ramalhete (flores)
- Baixela (utensílios de mesa)
- Boiada (bois).

Para exercitar nossa memória, pedimos ao leitor que indique os conjuntos de elementos a que os coletivos abaixo se referem:

1. Acervo
2. Alcateia
3. Antologia
4. Arquipélago
5. Cáfila
6. Caterva
7. Enxame
8. Fauna
9. Feixe
10. Herbário
11. Malhada
12. Matilha
13. Resma
14. Réstia
15. Vara.

Eis a resposta ao exercício proposto:

1. Acervo (obras de uma biblioteca ou de um museu)
2. Alcateia (lobos)
3. Antologia (textos literários selecionados)
4. Arquipélago (ilhas)
5. Cáfila (camelos)
6. Caterva (pessoas de má índole)
7. Enxame (abelhas)
8. Fauna (animais de certa região)
9. Feixe (lenha ou objetos pequenos)
10. Herbário (plantas)
11. Malhada (ovelhas)
12. Matilha (cães)
13. Resma (quinhentas folhas de papel)
14. Réstia (alhos ou cebolas)

15. Vara (porcos).

11/10/2015

Edição 435

O estudo dos chamados vícios de linguagem – solecismo, barbarismo, hiato, galicismo, cacofonia, anfibologia etc. – é muito útil para todas as pessoas que se valem da norma culta quando escrevem ou utilizam a tribuna.

Aqui estão 15 exemplos para que o leitor identifique que vícios cada um deles apresenta e, se possível, os reescreva:

1. Amo-lhe muito
2. Fomos ontem no teatro
3. Ama o povo o bom rei e dele é amado
4. Fazer um passeio
5. Maria estava sumida, mas ontem lhe vi
6. Soirée
7. A dama trama reclamar contra o drama
8. Ele sente o dente quando vai a São Vicente
9. Tomar a palavra
10. Os policiais o prenderam em fragrante
11. Assistimos ontem um filme nacional
12. Bouquet / buquê
13. Todos os dois
14. Corbeille
15. Já que tão triste estás..., cuidado!

Eis os textos devidamente corrigidos e, entre parênteses, o vício de linguagem que foi erradicado:

1. Amo-a muito (solecismo)
2. Fomos ontem ao teatro (solecismo)
3. O bom rei ama o povo e é por ele amado (anfibologia)
4. Dar um passeio (galicismo sintático)
5. Maria estava sumida, mas ontem a vi (solecismo)
6. Sarau, reunião (galicismo léxico)
7. A dama pretende protestar contra o enredo (colisão)
8. Seu dente dói quando vai a São Vicente (eco)
9. Usar da palavra (galicismo sintático)
10. Os policiais o prenderam em flagrante (barbarismo)
11. Assistimos ontem a um filme nacional (solecismo)
12. Ramalhete (galicismo léxico)

13. Ambos (galicismo sintático)
14. Cesta (galicismo léxico)
15. Como estás tão triste, cuidado! (cacofonia)

18/10/2015

Edição 436

Um amigo perguntou-nos quais são, no uso do idioma português, os vícios de linguagem mais comuns.

É difícil responder a essa pergunta porque tal fato depende do nível de escolaridade da pessoa que fala ou escreve.

De um modo geral, porém, parece-nos que os casos de barbarismo e de solecismo são, no dia a dia, os mais frequentes.

Antes que alguém pergunte, expliquemos que se considera **barbarismo** o desvio da norma culta, seja na grafia, seja na pronúncia, seja na morfologia e até mesmo na semântica. Há gramáticos que classificam também como barbarismo todas as formas de estrangeirismo, isto é, o uso de expressões ou palavras de outros idiomas.

Solecismo é o nome dado aos erros de sintaxe, pertinentes à concordância, à regência e à colocação dos termos de uma oração.

Eis alguns exemplos desses vícios de linguagem:

Barbarismo:

- rúbrica (em vez de rubrica)
- entreviu (em vez de interveio)
- week-end (em vez de fim de semana)
- diverjência (em vez de divergência)
- sastifeito (em vez de satisfeito)
- adevogado (em vez de advogado).

Solecismo:

- sobrou muitos lugares (em vez de sobraram...)
- o comerciante somente visa o lucro (em vez de visa ao lucro)
- calculam-se que muitos foram os mortos (em vez de calcula-se que...)
- ninguém pode mais ver ela (em vez de vê-la)
- vim aqui com intenção de lhe matar (em vez de o matar).

Seguem sete frases para que o leitor indique os vícios de linguagem que elas contêm:

1. Se meu vizinho vier com alguma história, eu boto ele na cadeia.
2. João Sarmiento foi ao casamento sem o meu consentimento
3. O carnet já estava quitado
4. Todos cantaram nosso hino

5. Há cinquenta anos atrás já havia televisão
6. O rapaz prendeu o ladrão em sua casa
7. Eu vi ele não faz muito tempo.

Eis as respostas:

1. Solecismo
2. Eco
3. Barbarismo (galicismo)
4. Cacofonia
5. Pleonasma
6. Anfibologia
7. Solecismo.

25/10/2015

Edição 437

No aprendizado do idioma português, assim como nos estudos de Matemática, a realização de exercícios, tanto quanto o hábito da leitura, ajuda sobremaneira na fixação das normas gramaticais.

Em face disso, com vistas a testar o conhecimento de nossos leitores, eis 7 textos nos quais existe pelo menos um erro gramatical:

1. O diretor ordenou que se procedesse a instauração de uma sindicância.
2. Quando você propor seu plano, peço-te que me avise.
3. Não esqueça das recomendações que te fiz.
4. O cantor que lhe falei continua visando outras glórias que satisfaça sua vaidade.
5. O sitiante foi até a cidade, onde a duas horas deixou o cavalo a sombra de uma árvore.
6. Maria lembrou, naquele momento de solidão, de sua infância sofrida.
7. Comunico a Vossa Excelência que vosso pedido já foi diferido.

Eis os sete textos depois de corrigidos:

1. O diretor ordenou que se procedesse à instauração de uma sindicância.
2. Quando você propuser seu plano, peço-lhe que me avise.
3. Não se esqueça das recomendações que lhe fiz.
4. O cantor de que lhe falei continua visando a outras glórias que satisfaçam sua vaidade.
5. O sitiante foi até a cidade, onde há duas horas deixou o cavalo à sombra de uma árvore.
6. Maria lembrou-se, naquele momento de solidão, de sua infância sofrida.
7. Comunico a Vossa Excelência que seu pedido já foi deferido.

*

No país em que reina soberano, o ditador é, sem dúvida, todo-poderoso.

Se, em vez de ditador, o governante fosse uma rainha, o adjetivo seria todo-poderosa ou toda-poderosa?

Todo-poderoso é um adjetivo que significa: onipotente; que pode tudo. Na função de substantivo, significa: aquele que pode tudo.

Eis suas flexões: todo-poderosa, todo-poderosos, todo-poderosas.

A frase seria então:

No país em que reina soberana, a rainha é, sem dúvida, todo-poderosa.

1º/11/2015

Edição 438

A seguir, apresentamos 7 textos nos quais há pelo menos um erro gramatical. O objetivo é testar como anda o conhecimento de nossos leitores:

1. Durante o imbóglio, o homem não entrevistou uma única vez.
2. Nosso tio foi sim a Itália, mas não chegou à Roma.
3. Não se dá esmolas a quem pode trabalhar.
4. Deram-me um romance de Jorge Amado pra mim ler até domingo.
5. Menino mau criado não inspira simpatia.
6. Hoje em dia se vê no futebol muitas cenas de violência.
7. Faziam doze anos que meu time não ganhava um torneio sequer.

Eis os textos depois de corrigidos:

1. Durante o imbróglio, o homem não interveio uma única vez.
2. Nosso tio foi sim à Itália, mas não chegou a Roma.
3. Não se dão esmolas a quem pode trabalhar.
4. Deram-me um romance de Jorge Amado para eu ler até domingo.
5. Menino malcriado não inspira simpatia.
6. Hoje em dia se veem no futebol muitas cenas de violência.
7. Fazia doze anos que meu time não ganhava um torneio sequer.

*

Utilizada por Emmanuel na resposta dada à pergunta 57 do livro *O Consolador*, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, qual é o significado de cataplasma?

Emmanuel a utilizou quando se referiu às chamadas questões proletárias.

Escreveu então: “Os regulamentos apaixonados, as greves, os decretos unilaterais, as ideologias revolucionárias, são cataplasmas inexpressivos, complicando a chaga da coletividade”.

Oriunda do grego *katáplasma*, cataplasma designa, em farmacologia, a papa medicamentosa que se aplica, entre dois panos, a uma parte do corpo dorida ou inflamada. Cataplasma designa também a peça dos arreios à qual se prendem as argolas por onde passam as guias das cavalgaduras e, em sentido figurado, significa: pessoa fraca, débil, indolente, molenga.

8/11/2015

Edição 439

Bom-dia ou bom dia?

Boa-noite ou boa noite?

Uma das preocupações do Acordo Ortográfico firmado pelos países que adotam o idioma português foi a simplificação do uso do hífen, mas a falta de clareza na definição das novas regras acabou gerando dúvidas e ideias absurdas, como essa de introduzir o hífen na grafia de uma saudação tão conhecida e utilizada, como é o caso de *bom dia* e também de *boa noite*.

Por que o hífen?

Em que regra ele se sustentaria?

Se hífen houvesse em *bom dia*, haveria hífen em *boa viagem* ou em *boa semana*?

Fique, no entanto, tranquilo o leitor, porque as saudações *bom dia*, *boa tarde* e *boa noite* são escritas **sem** hífen. O uso do hífen será de lei somente quando, em vez de simples saudação, a expressão tiver valor de substantivo, ou seja, for uma expressão substantivada.

Exemplos:

- Bom dia, Maria, fico feliz em vê-la!
- Boa noite, João, tenha um sono reparador!
- O chefe entrou e deu a todos um bom-dia animado.
- O boa-noite que ela nos deu revelava grande desânimo.

Sobre o assunto, caso o leitor ainda tenha dúvidas, sugerimos que leia as explicações que poderá acessar na internet a partir dos *links* abaixo:

<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/bom-dia-ou-bom-dia-qual-e-o-certo>

<http://www.portugues.com.br/gramatica/bom-dia-uso-ou-nao-hifen.html>

<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/toda-letra/bom-dia-ou-bom-dia/>

<http://www.mundoeducacao.com/gramatica/bom-dia-com-ou-sem-hifen.htm>

<http://www.portuguesnarede.com/2009/01/bom-dia-ou-bom-dia.html>

Que significa **polichinelo**?

Proveniente do francês *polichinelle*, a palavra tem estes significados:

1. (Teatro) Antiquíssimo personagem-tipo, cujas origens remontam ao teatro latino, e que alcança maior desenvolvimento na *commedia dell'arte*, caracterizado pelo nariz longo, pela corcunda, barriga grande, barrete e roupas multicoloridas, e pela fala tremida e esganiçada. (O feitiço moral do polichinelo varia de país para país: o francês é falsamente heroico e fanfarrão; o alemão, tolo; o inglês, astuto e sinuoso.)
2. Indivíduo ou títere que representa esse personagem.
3. (Fig.) Homem apalhaçado e/ou sem dignidade; palhaço.

15/11/2015

Edição 440

Já vimos nesta mesma seção que os pronomes oblíquos átonos – me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes – podem assumir na frase três posições básicas em relação ao verbo:

- antes do verbo (próclise). Exemplo: A camisa **me** serviu.
- após o verbo (ênclise). Exemplo: Vendem-**se** camisas.
- no meio do verbo, isto é, intercalado (mesóclise). Exemplo: Beijar-**lhe**-ei a face mil vezes.

Quando a mesóclise é obrigatória?

A norma gramatical é, quanto a isso, bem clara:

– Se não existir na frase partícula atrativa que determine a próclise, a mesóclise é obrigatória com o **futuro do presente** e o **futuro do pretérito**.

Exemplos: Forçá-lo-ei a aceitar. Forçá-lo-ia a aceitar.

*

Um leitor, em face disso, pergunta-nos:

– Futuro do presente sabemos o que é, mas futuro do pretérito, que significa?

Tem fundamento a pergunta, porque pretérito significa o passado, o que passou, o tempo verbal que exprime ação passada ou anterior.

A expressão **futuro do pretérito**, que designa um tempo verbal, indica um processo futuro, sim, mas a partir de um referencial passado.

Vejamos estes exemplos:

- Hoje é dia 15. No início do mês eu lhe disse que no dia 12 **ficaria** noivo.
- Minha filha me prometeu no mês passado que **viajaria** para cá no próximo feriado.
- **Começaria** tudo outra vez, se preciso fosse, meu amor.

Nos três exemplos, **ficaria**, **viajaria** e **começaria** são formas verbais do “futuro do pretérito”, tanto quanto **ficarei**, **viajarei** e **começarei** pertencem ao “futuro do presente”.

Utilizando um dos verbos acima, eis um último exemplo:

- Quando você vai começar o novo livro?
- Começá-**lo**-ei ainda hoje.

22/11/2015

Edição 441

Dando sequência aos estudos acerca de colocação pronominal, pedimos ao leitor interessado nas questões gramaticais que assinale, nas frases abaixo, a única que se apresenta gramaticalmente correta:

- a. Quanta honra encontrá-la!
- b. Quanta honra dá-nos sua visita!
- c. Se se pode ir, se vai.
- d. Agora convenci-me da verdade.
- e. Agora, amigo, se ajeite como quiser.
- f. Os miúdos corriam barulhentos, me pedindo dinheiro.
- g. Dizia ele cousas engraçadas, se coçando todo.
- h. Ficarei no lugar em que encontro-me. Tem sombra.
- i. Quando vi-me sozinho, tremi de medo.
- j. Nunca soube quem roubava-me nas medidas.
- k. Ele falaria-me tudo, se o pressionasse.
- l. Te daremos novas oportunidades.

A primeira frase é a única correta. Eis todas as frases, feitas as correções devidas:

- a. Quanta honra encontrá-la!
- b. Quanta honra nos dá sua visita!
- c. Se se pode ir, vai-se.
- d. Agora me convenci da verdade.
- e. Agora, amigo, ajeite-se como quiser.
- f. Os miúdos corriam barulhentos, pedindo-me dinheiro.
- g. Dizia ele cousas engraçadas, coçando-se todo.
- h. Ficarei no lugar em que me encontro. Tem sombra.
- i. Quando me vi sozinho, tremi de medo.
- j. Nunca soube quem me roubava nas medidas.
- k. Ele me falaria tudo, se o pressionasse.
- l. Dar-te-emos novas oportunidades.

*

Você sabe que significa a palavra **leniente**?

Segundo o léxico mais conhecido, leniente é um adjetivo e significa: que tem lenidade, ou seja, brandura, suavidade, doçura, mansidão, leniência.

Leniência, por sinal, é uma palavra muito utilizada atualmente no mundo jurídico, em que se fala com frequência dos chamados **acordos de leniência**.

Os **acordos de leniência** ocorrem quando um acusado participa do processo de investigação de um crime de ordem econômica. Como recompensa, o infrator pode ter a extinção da ação punitiva da administração pública ou a redução de 1/3 (um terço) a 2/3 (dois terços) da penalidade, conforme estabelecido na Lei nº 12.529/11.

29/11/2015

Edição 442

Parônimo [do grego parónymos, pelo lat. tard. paronymu] diz-se das palavras que têm som semelhante ao de outras, mas grafia e significado diferentes. Já nos referimos ao tema em algumas edições desta revista.

Eis alguns exemplos:

1. Arrotar – dar arrote(s), vangloriar-se, blasonar, ostentar, alardear, bofar.

Arrotear – cultivar (terreno inculto), educar, instruir, rotear.

2. Apóstrofo – sinal gráfico (´)

Apóstrofe – interpelação direta e inopinada.

3. Área – superfície plana, medida de superfície.

Ária – melodia, cantiga.

4. Distorcer – desvirtuar, mudar o sentido ou a intenção de algo.

Destorcer – desfazer a torcedura, endireitar.

5. Estático – parado.

Extático – absorto, em êxtase, admirado.

6. Pleito – demanda, disputa, luta.

Preito – homenagem.

7. Segmento – porção de um todo.

Seguimento – ato de seguir.

8. Tráfego – trânsito.

Tráfico – negócio ilegal, escuso.

9. Usuário – que desfruta o direito de usar algo.

Usurário – que pratica a usura ou agiotagem.

Hilário ou hilariante – qual o correto?

Ambos são corretos, existindo ainda, em nosso idioma, o vocábulo **hílare**, sinônimo de hilário, que é, por sua vez, sinônimo de hilariante.

Hilariante significa: o que produz alegria, riso, hilaridade; hilário.

6/12/2015

Edição 443

O emprego do infinitivo costuma pregar-nos algumas peças.

Examine os textos seguintes, veja se consegue reescrevê-los e, em seguida, observe como deveriam ter sido escritos:

1. Os primeiros a chegarem são os últimos a trabalharem.
2. Desculpa por não chegar a tempo; foi-nos necessário tomarmos um automóvel e, assim mesmo, não pudemos evitar o atraso.
3. Sou incapaz de fazer o desenho, sem as letras góticas se manchar.
4. Estamos cansados de tanto sofrermos; não estamos dispostos a continuarmos nesta vida.
5. Se correrem assim, estão sujeitos a caírem e dão-me a impressão de que é para fugirem de mim.
6. Se procurarmos obedecermos sempre à voz da consciência, seremos virtuosos.
7. Muitas pessoas falam, falam, para não ouvirem o que lhes dizem.
8. É indispensável às moças ter muita resignação para suportarem tão grandes injustiças.
9. Para vivermos com tranquilidade, é mister não darmos ouvidos a muitas coisas.
10. Eles não cessavam de nos atirarem bolinhas e, então, resolvemos vingarmo-nos.

Eis os textos depois de reescritos corretamente:

1. Os primeiros a chegar são os últimos a trabalhar.
2. Desculpa por não chegarmos a tempo; foi-nos necessário tomar um automóvel e, assim mesmo, não pudemos evitar o atraso.
3. Sou incapaz de fazer o desenho sem as letras góticas se mancharem.
4. Estamos cansados de tanto sofrer; não estamos dispostos a continuar nesta vida.
5. Se correrem assim, estão sujeitos a cair e dão-me a impressão de que é para fugir de mim.
6. Se procurarmos obedecer sempre à voz da consciência, seremos virtuosos.
7. Muitas pessoas falam, falam, para não ouvir o que lhes dizem.

8. É indispensável às moças terem muita resignação para suportar tão grandes injustiças.

9. Para viver com tranquilidade, é mister não dar ouvidos a muitas coisas.

10. Eles não cessavam de nos atirar bolinhas e, então, resolvemos vingar-nos.

*

Aos interessados nos assuntos desta seção, sugerimos que acessem este link: <http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/os-50-erros-de-portugues-mais-comuns-no-mundo-do-trabalho> – em que foram listados os erros mais comuns observados no mundo dos negócios. A maioria deles já comentamos neste espaço.

13/12/2015

Edição 444

As observações de hoje dizem respeito à pronúncia, uma área de estudo da linguagem que pertence ao campo da prosódia.

Aqui estão sete casos em que são comuns os erros de pronúncia:

1) **À, àquele, àquela.**

Muitas pessoas parecem ignorar que a crase é fenômeno gráfico e que na leitura não se deve fazer ouvir os dois aas da crase. Façamos então assim: Vou à festa (e não: Vou aa festa). Refiro-me àquela jovem (e não: Refiro-me aaquela jovem).

2) **Tóxico.**

Há quem pronuncie: tóchico. Mas o correto é: tóc-cico.

3) **Fluido.**

No meio espírita é comum ouvirmos fluído (flu-í-do). Trata-se, porém, de palavra dissílaba e, por isso, pronunciada em duas emissões de voz: flui-do, a exemplo de cuidado, muito, ruivo.

4) **Rubrica.**

É comum ouvirmos: rúbrica. O acento, porém, não existe nessa palavra, que é paroxítona e deve ser pronunciada assim: ru-brí-ca.

5) **Servo.**

No Paraná é comum ouvirmos: sêrvo. Mas o correto é: servo (é), com o “e” aberto.

6) **Subsídio.**

Leia-se: sub-cídio. É um erro pronunciar: sub-zídio.

7) **Inexorável.**

A pronúncia é: ine-zorável, como aliás ocorre com o verbo exorar, que significa pedir com instância; implorar ansiosamente; invocar; suplicar ansiosamente.

20/12/2015

Edição 445

Dias atrás uma nova operação deflagrada pela Polícia Federal, em parceria com o Ministério Público Federal, trouxe à tona um vocábulo pouco conhecido do público – **catilinária**. Expresso no plural – catilinárias –, ele deu nome à operação que mencionamos.

Que significa catilinária?

Proveniente do latim *catilinaria*, i. e., oratio catilinaria, 'discurso sobre Catilina', a palavra significa acusação violenta e eloquente, semelhante à que o cônsul romano Marco Túlio Cícero fez a Catilina (Lucius Sergius Catilina), senador romano que viveu no período 109 a 62 a.C. No plural, a palavra designa a série de quatro discursos que Cícero fez contra o senador Catilina no ano 63 a.C.

Falido financeiramente, Catilina, filho de família nobre, juntamente com seus seguidores subversivos, planejava derrubar o governo republicano para obter riquezas e poder. No entanto, após o confronto aberto por Cícero no Senado, Catilina resolveu afastar-se do cargo, indo juntar-se a seu exército ilícito para armar defesa. No ano seguinte ele acabou morrendo no campo de batalha.

*

Quando se trata de políticos, vem-nos à mente outra palavra pouco usada: **prosopopeia** (é), que significa, figuradamente, discurso empolado ou veemente, muito comum na Câmara e no Senado da República.

Prosopopeia é, porém, originalmente, uma figura de linguagem pela qual se dá vida, ação, movimento e voz a coisas inanimadas, e se empresta voz a pessoas ausentes ou mortas e a animais; é o mesmo que personificação. Essa figura de linguagem usa-se geralmente para tornar mais dramática a comunicação.

Exemplos:

- Os rios pedem socorro.
- O mar olhava o naufrago sem nada poder fazer.
- O macaco disse algo que incomodou a onça.
- No Brasil a cobiça assentou-se no lugar da equidade.

3/01/2016

Edição 446

No dia 4 de abril de 2010 vimos nesta mesma seção o significado de termos e siglas em inglês muito usados no mundo da informática e da internet, a exemplo de *website*, *download*, *link*, *home page*, *HTTP*, *WWW*, *e-mail* etc., que o leitor poderá reler clicando neste link:

<http://www.oconsolador.com.br/ano3/152/questoesvernaculas.html>

De lá para cá outros termos começaram a aparecer de forma mais intensa nos noticiários da TV, bem como nas conversas dos que se valem das modernas

tecnologias de comunicação, embora alguns deles fossem bem conhecidos há muito mais tempo.

Focalizaremos nesta edição quatro deles:

- *HDMI*
- *Smart*
- *Wiki*
- *Streaming*.

HDMI – Trata-se de uma sigla formada pelas iniciais de *High-Definition Multimedia Interface* (Interface Multimídia de Alta Resolução), que é uma interface condutiva digital de áudio e vídeo, capaz de transmitir dados não comprimidos, sendo uma alternativa melhorada aos padrões analógicos, como rádio frequência, VGA e outros.

O *HDMI* é um tipo de conector de áudio e vídeo digital que substitui os antigos conectores usados em aparelhos de DVD, TV e monitores de vídeo. Ele fornece uma interface de comunicação entre qualquer fonte de áudio e vídeo digital, como o blu-ray, o leitor de DVD e o computador, para qualquer dispositivo de som ou vídeo digital, como um monitor e TV digital, por exemplo. Em vez de usar vários cabos para conectar os sinais de áudio e vídeo de um aparelho de DVD a uma TV, a ideia é que exista apenas um único cabo e conector fazendo todas as ligações necessárias. A grande vantagem desse padrão é que a conexão de áudio e vídeo é feita digitalmente, apresentando, portanto, melhor qualidade.

Smart – O vocábulo *smart* é um adjetivo que significa, em inglês, esperto ou inteligente. Na maior parte das vezes, a palavra *smart* serve para descrever uma pessoa com elevada capacidade mental e rapidez de raciocínio. Mas é também um termo relacionado com tecnologias avançadas, mais concretamente com o conhecido *smartphone* e a *smart TV*.

A *smart TV* é um televisor inteligente, ou seja, com funcionalidades avançadas. Existem vários modelos, que possuem características distintas, mas que possuem uma memória interna, sendo possível baixar aplicativos, e em alguns casos acessar a internet por meio de um cabo ou por wi-fi.

Wiki – O termo *wiki* significa extremamente rápido, veloz, no idioma havaiano, e é utilizado como diminutivo de Wikipedia, uma enciclopédia on-line. Wiki é utilizado para identificar qualquer coleção de documentos, e é esse o objetivo da Wikipedia: ser uma enciclopédia on-line, com muitos conteúdos, que permite ao leitor achar o assunto do seu interesse o mais rápido possível.

Streaming – Trata-se de uma tecnologia que envia informações multimídia, por meio da transferência de dados, utilizando redes de computadores, especialmente a internet, e foi criada para tornar as conexões mais rápidas. Em inglês, a palavra *stream* significa córrego ou riacho, e por isso a palavra *streaming* remete para o fluxo, no caso, um fluxo de dados ou conteúdos multimídia. Muitas pessoas assistem a filmes, seriados ou jogos de futebol em *streaming*. Um grande exemplo de *streaming* é o site YouTube, que utiliza essa tecnologia para transmitir vídeos em tempo real.

YouTube é um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários por meio da internet. O termo vem do inglês "you" que significa "você" e "tube" que

significa “tubo” ou “canal”, mas é usado na gíria para designar “televisão”. O significado do termo “you tube” poderia ser “você transmite” ou “canal feito por você”. No YouTube, os vídeos estão disponíveis para qualquer pessoa que queira assistir. O YouTube hospeda uma imensa quantidade de filmes, documentários, videoclipes musicais e vídeos caseiros, além de transmissões ao vivo de eventos. O site foi fundado em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, e comprado em 2006 pelo Google.

Mais informações sobre o tema aqui tratado podem ser obtidas no site <http://www.significados.com.br/>

10/01/2016

Edição 447

Observe a seguinte frase:

– Iludiram os mestres os alunos, com vários truques e subterfúgios.

Quem iludiu a quem? Foram os mestres ou foram os alunos?

Essa frase é um exemplo típico de um vício de linguagem chamado de anfibologia ou ambiguidade, que se dá quando a frase admite mais de uma interpretação.

Outros exemplos do mesmo vício:

– Prefeito e Governador se desentenderam por causa da má administração de seu governo.

– O menino viu o incêndio do prédio em que estava.

Os vícios de linguagem, que devem ser evitados por todas as pessoas que primam pelo bom uso do idioma pátrio, são assim designados:

1. Barbarismo: desvio da norma culta (nós foi; rúbrica; oróscopo)
2. Arcaísmo: emprego de palavras que já caíram de uso (antanho)
3. Neologismo: uso de palavras novas ainda não incorporadas pelo idioma (telecomunicar)
4. Solecismo: erro de sintaxe (sobrou muitas bebidas; eu lhe vi na missa)
5. Anfibologia ou ambiguidade: frase com sentido dúbio (como os exemplos acima citados)
6. Obscuridade: frase com defeito de construção que a torna incompreensível (Como todo estrangeiro faz, porque a eles não assiste, o naturalista, não tendo aos desfiles assistido, queixou-se pelo fato)
7. Cacófato: junção de duas ou mais palavras que produz um som ruim ou desagradável (Envie-me já o catálogo de vendas)
8. Eco: dissonância causada pelo uso sequencial de palavras com terminações iguais ou semelhantes (De forma constante o declarante fez-se participante e integrante importante de...)
9. Hiato: efeito dissonante causado por uma sequência de vogais (Ou eu o ouço, ou não sei o que faço)
10. Colisão: dissonância produzida pelo uso na frase de consoantes iguais ou semelhantes (Pedro, pedreiro português, pintava paisagens pitorescas)

11. Pleonasma: redundância desnecessária de informação (Há dois anos atrás ele se casou).

O pleonasma, quando tem por finalidade reforçar uma ideia, constitui uma figura de linguagem. Se usado desnecessariamente, constitui vício.

São incluídos como barbarismo todos os tipos de estrangeirismo, ou seja, o uso desnecessário de palavras ou expressões de outras línguas. Exemplo: week-end, em vez de fim de semana.

17/01/2016

Edição 448

Se os vícios de linguagem, como vimos na semana passada, tornam feio ou desfiguram o que escrevemos e falamos, diferentemente ocorre com as chamadas **figuras de linguagem**, cujo objetivo é conferir expressividade ao texto.

Os especialistas dividem as figuras de linguagem em três categorias:

1. Figuras de palavras ou tropos.
2. Figuras de pensamento.
3. Figuras de construção.

Vejamos nesta edição algo pertinente à primeira – **figuras de palavras** –, que se dividem em sete tipos: metáfora, comparação, metonímia, sinédoque, catacrese, antonomásia e sinestesia.

Eis o que significam as figuras de palavras a que nos reportamos:

1. **Metáfora** – uso de uma palavra com o significado de outra em face de uma relação de similaridade: “Fazer esse trabalho é sopa”.
2. **Comparação** – semelhante à metáfora, é o uso de palavra com o significado de outra, ligados os elementos por uma partícula comparativa: “A felicidade é como uma pluma que voa sem parar”.
3. **Metonímia** – uso de uma palavra com o significado de outra devido a uma relação de causalidade: “O jovem tocava muito bem Chopin e outros clássicos”.
4. **Sinédoque** – uso de uma palavra com o significado de outra, em face de uma relação de proximidade entre o que elas representam: “A mão que embala o berço é a mesma que agride”.
5. **Catacrese** – é a metáfora que, de tanto utilizada, se encontra desgastada, tendo perdido, portanto, o sentido metafórico: “Enterrou no dedo um alfinete”.
6. **Antonomásia** – substituição do nome próprio de uma pessoa por uma característica que a tornou conhecida: “Faleceu em Londres a Dama de Ferro”. (Como se sabe, Margaret Thatcher, que faleceu em 2013, era assim conhecida no meio político.)
7. **Sinestesia** – consiste em reunir ou agrupar sensações originárias de diferentes órgãos de sentido: “Os carinhos da esposa não tinham mais o gosto dos primeiros tempos”.

24/01/2016

Edição 449

O aprendizado do idioma que falamos decorre de um concurso de fatores – boas leituras, estudo continuado e exercícios constantes.

Aqui estão seis textos, todos sem a devida pontuação. Depois de sanar suas falhas, confira o resultado com o gabarito no final apresentado:

- 1) Hoje eu daria o mesmo conselho menos doutrina e mais análise.
- 2) O assunto do romance é o naufrágio do navio no mar encapelado o tema a força trágica do destino.
- 3) Outros leram da vida um capítulo tu leste o livro inteiro.
- 4) Enquanto não estudava sofria agora que sabe muito sofre mais pois a consciência de tudo o atormenta.
- 5) Todos conhecem a hora da prova portanto não se atrasem.
- 6) Quase todos procediam da Prússia Oriental havia porém alguns que vinham das bandas do Reno.

Eis a solução sugerida para os seis textos:

- 1) Hoje eu daria o mesmo conselho: menos doutrina e mais análise.
- 2) O assunto do romance é o naufrágio do navio no mar encapelado; o tema, a força trágica do destino.
- 3) Outros leram da vida um capítulo, tu leste o livro inteiro.
- 4) Enquanto não estudava, sofria; agora que sabe muito, sofre mais, pois a consciência de tudo o atormenta.
- 5) Todos conhecem a hora da prova, portanto não se atrasem.
- 6) Quase todos procediam da Prússia Oriental; havia, porém, alguns que vinham das bandas do Reno.

31/01/2016

Edição 450

Observe estas frases:

- Ele fez a prova, contudo não foi bem.
- Chegou atrasado, entretanto conseguiu fazer a prova.
- Ela prometeu vir, no entanto não veio.

Todas estão corretas no tocante à colocação da vírgula, que deve anteceder as conjunções coordenativas, tais como: *mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto, portanto, logo, pois, assim, por conseguinte, então, por conseguinte, por isso.*

A exceção ocorre com as conjunções **e**, **ou** e **nem**, que dispensam a vírgula:

- Ele chegou e logo saiu.
- João foi internado ou viajou de repente.
- Ele não comeu nem bebeu nada.

Nos três primeiros casos, em que a vírgula é de lei, observe que não há necessidade de colocar outra vírgula depois da conjunção, exceto quando a conjunção estiver intercalada no período:

- O rapaz pediu socorro; nenhum transeunte, porém, parou para ajudá-lo.
- A jovem estudou bastante; não conseguiu, no entanto, sucesso na prova.
- O menino estava sem camisa e sentia, por isso, muito frio.

*

A expressão "sem conto" tem o mesmo sentido de "sem conta". Podemos, portanto, dizer: - Vezes sem conto ele viajou pelo interior de Minas.

Ou, se preferir: - Vezes sem conta ele viajou pelo interior de Minas.

7/02/2016

Edição 451

Muitas pessoas alegam que determinadas normas ou regras gramaticais, exatamente no momento de maior necessidade, costumam fugir-lhes à memória. Os que falam ao público, mais do que aqueles que escrevem, sentem o problema com muito maior frequência.

Inexorável, adrede, anoxia, odre, algoz – como pronunciar corretamente tais vocábulos?

A solução para esse e outros problemas ligados à linguagem se obtém por meio do estudo continuado, de boas leituras e de exercícios frequentes.

Aqui estão cinco textos, todos sem pontuação. Depois de pontuá-los, compare o resultado com o gabarito no final apresentado:

- 1) Segundo Auguste Comte nos primórdios da humanidade há milhares de anos o homem manifestava seu temor a Deus por intermédio do chamado fetichismo.
- 2) Desse fato surgiu a crença no politeísmo ou seja a existência de vários deuses.
- 3) Outros teóricos como Taylor propõem a evolução do pensamento religioso com início no animismo.
- 4) Estava inaugurada segundo o Cristianismo há cerca de 4.000 anos a primeira revelação divina.
- 5) Moisés foi o profeta escolhido por Deus para revelar aos hebreus Sua existência e Suas leis sintetizadas nos Dez Mandamentos que lhe foram transmitidos mediunicamente.

Eis a solução sugerida para os textos acima:

- 1) Segundo Auguste Comte, nos primórdios da humanidade, há milhares de anos, o homem manifestava seu temor a Deus por intermédio do chamado fetichismo.
- 2) Desse fato surgiu a crença no politeísmo, ou seja, a existência de vários deuses.

3) Outros teóricos, como Taylor, propõem a evolução do pensamento religioso com início no animismo.

4) Estava inaugurada, segundo o Cristianismo, há cerca de 4.000 anos, a primeira revelação divina.

5) Moisés foi o profeta escolhido por Deus para revelar aos hebreus Sua existência e Suas leis, sintetizadas nos Dez Mandamentos, que lhe foram transmitidos mediunicamente.

*

A propósito, de acordo com o vigente Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa - <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario?sid=23> – os vocábulos citados no preâmbulo deste texto devem ser pronunciados da seguinte forma:

inexorável (z)

adrede (ê)

odre (ô)

anoxia (cs)

algoz (ô ou ó).

14/02/2016

Edição 452

No emprego dos verbos ter, haver e fazer é comum cometermos equívocos.

Veja nos textos abaixo se você descobre os erros que eles apresentam e sua respectiva correção:

1. Quantas pessoas tinha na palestra? Tinha gente da melhor sociedade local.
2. Se tivesse muitas árvores ladeando a estrada, não sentiríamos tanto calor.
3. Em Santos tem muitas pessoas que pretendem embarcar, mas já fazem dois meses que não sai navio nenhum.
4. No casamento teve um ótimo lanche e tinha pessoas à mesa em grande número.
5. Teve muitos concorrentes? Podem haver os concursos que houverem que eu não me inscreverei em nenhum.
6. Devem haver outros processos de fazer esta equação, mas o melhor que tem é o que acabo de expor.
7. Em Copacabana tem edifícios majestosos, mas em Nova York tem-os mais altos ainda.
8. Já deve ter dois meses que você não vem a nossa casa. Tem tido aqui ótimas reuniões literárias.
9. Tem uma pessoa no jardim que deseja falar-lhe e diz que já fazem três meses que anda à sua procura.

10. Hoje não teve expediente na Prefeitura, mas amanhã o terá com certeza.

A seguir, os dez textos devidamente corrigidos:

1. Quantas pessoas havia na palestra? Havia gente da melhor sociedade local.
2. Se houvesse muitas árvores ladeando a estrada, não sentiríamos tanto calor.
3. Em Santos há muitas pessoas que pretendem embarcar, mas já faz dois meses que não sai navio nenhum.
4. No casamento houve um ótimo lanche e havia pessoas à mesa em grande número.
5. Houve muitos concorrentes? Pode haver os concursos que houver, que eu não me inscreverei em nenhum.
6. Deve haver outros processos de fazer esta equação, mas o melhor que há é o que acabo de expor.
7. Em Copacabana há edifícios majestosos, mas em Nova York há-os mais altos ainda.
8. Já deve haver dois meses que você não vem a nossa casa. Tem havido aqui ótimas reuniões literárias.
9. Há uma pessoa no jardim que deseja falar-lhe e diz que já faz três meses que anda à sua procura.
10. Hoje não houve expediente na Prefeitura, mas amanhã havê-lo-á com certeza.

21/02/2016

Edição 453

Para quem escreve e para quem fala ao público é importante ter à mão as normas gramaticais que regem a colocação dos pronomes oblíquos – a chamada colocação pronominal.

O aprendizado do idioma requer, porém, como já dissemos neste mesmo espaço, um concurso de fatores – boas leituras, estudo continuado e exercícios constantes.

Aqui estão oito textos em que as normas sobre colocação pronominal não foram observadas. O exercício que propomos é sua correção. Feito isso, confira o resultado com o gabarito no final apresentado:

1. Isso não admira-me; também contrariei-me com o caso. Quanto mais tenho-me esforçado para que ele emende-se, mais desanimo, porque tem-me sucedido decepção sobre decepção.
2. Me leva contigo, Maria. Já comuniquei-me com meu pai para pedir-lhe licença. Ele disse que podemos ir, contanto que não demoremo-nos muito por lá.
3. Toda pessoa que habitua-se a certas delicadezas, quando alguém ofende-a, lhe custa muito suportar a afronta.
4. Esse erro ainda podia-se evitar, mas a imprensa já habituou-se a ele, de tal modo que o melhor é o aceitar definitivamente.

5. Já expliquei que é este o lugar onde devem-se colocar os livros. Se continuar os vendo desarrumados, te mando embora.
6. Conforme deliberou-se na reunião, esperamos que todos compenetrem-se do seu dever.
7. Olhe, minha filha, tudo o que sua mãe estava-lhe dizendo é pura verdade. Procure cumprir o que você ouviu e lhe obedeça sempre.
8. Me aponte qualquer erro que porventura haja neste trabalho, porque, se mostrá-lo aos meus colegas, me dirão que tudo nele está certo.

Eis os oito textos depois de corrigidos:

1. Isso não me admira; também me contrariei com o caso. Quanto mais me tenho esforçado para que ele se emende, mais desanimo, porque me tem sucedido decepção sobre decepção.
2. Leva-me contigo, Maria. Já me comuniquei com meu pai para lhe pedir licença. Ele disse que podemos ir, contanto que não nos demoremos muito por lá.
3. Toda pessoa que se habitua a certas delicadezas, quando alguém a ofende, custa-lhe muito suportar a afronta.
4. Esse erro ainda se podia evitar, mas a imprensa já se habituou a ele, de tal modo que o melhor é aceitá-lo definitivamente.
5. Já expliquei que é este o lugar onde se devem colocar os livros. Se os continuar vendo desarrumados, mando-te embora. (Outra forma: Já expliquei que é este o lugar onde se devem colocar os livros. Se continuar vendo-os desarrumados, mando-te embora.)
6. Conforme se deliberou na reunião, esperamos que todos se compenetrem do seu dever.
7. Olhe, minha filha, tudo o que sua mãe lhe estava dizendo é pura verdade. Procure cumprir o que você ouviu e obedeça-lhe sempre.
8. Aponte-me qualquer erro que porventura haja neste trabalho, porque, se o mostrar aos meus colegas, dir-me-ão que tudo nele está certo.

28/02/2016

Edição 454

Muitos leitores nos pedem mais exercícios com relação ao uso da crase, cuja correta aplicação constitui um tormento para quem escreve.

Atendendo ao pedido, aqui estão oito textos em que as normas sobre o uso da crase não foram observadas. Depois de sanar as falhas, confira o resultado com o gabarito no final apresentado:

1. Ando, há muito tempo, a procura de um livro de Balzac. Quando for a França, tratarei de comprá-lo.
2. Conquanto tivesse feito isso de boa-fé, tudo ficou reduzido a cinzas, fato que o levou a prisão.
3. Mafalda, vá a sala de visitas e traga as telas a óleo que estão junto a janela.

4. O amor a pobreza teve seu verdadeiro paladino em São Francisco de Assis, que amava a tudo e a todos, mesmo as feras.
5. O navio será lançado a água hoje as cinco horas. Avisem a tripulação e comuniquem também a imprensa.
6. A casa a que me refiro fica bem em frente a um rio, ladeado a esquerda e a direita por frondosas árvores.
7. Uns a pé, outros a cavalo, outros de charrete, todos chegaram a tempo, a fim de assistirem a reunião que começaria as cinco horas.
8. Não fui a cidade, por falta de tempo, mas, a noite, espero ir a casa de minha filha.

Eis os textos propostos, depois de feitas as correções:

1. Ando, há muito tempo, à procura de um livro de Balzac. Quando for à França, tratarei de comprá-lo.
2. Conquanto tivesse feito isso de boa-fé, tudo ficou reduzido a cinzas, fato que o levou à prisão.
3. Mafalda, vá à sala de visitas e traga as telas a óleo que estão junto à janela.
4. O amor à pobreza teve seu verdadeiro paladino em São Francisco de Assis, que amava a tudo e a todos, mesmo as feras.
5. O navio será lançado à água hoje, às cinco horas. Avisem a tripulação e comuniquem também à imprensa.
6. A casa a que me refiro fica bem em frente a um rio, ladeado à esquerda e à direita por frondosas árvores.
7. Uns a pé, outros a cavalo, outros de charrete, todos chegaram a tempo, a fim de assistirem à reunião que começaria às cinco horas.
8. Não fui à cidade, por falta de tempo, mas, à noite, espero ir à casa de minha filha.

6/3/2016

Edição 455

No texto abaixo, de autoria de Emmanuel, publicado no livro *Caminhos de Volta*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, os sinais indicativos de vírgula, ponto e vírgula e dois-pontos foram excluídos de propósito.

Caso o leitor aprecie este tipo de exercício, pedimos-lhe que efetue a pontuação que julgar cabível, comparando-a depois com o texto original, no final reproduzido:

Com relação ao suicídio indireto conhecemos de perto os companheiros que enveredam no excesso de drogas psicoativas.

Não se acham eles circunscritos aos resultados do abuso de substâncias químicas psicoalteradoras que os marginalizam em sofrimentos desnecessários.

Se atravessam as barreiras da desencarnação em semelhante desequilíbrio conservam no corpo espiritual os estigmas da prática indébita que os levou à degeneração dos seus próprios centros de força.

E podemos afirmar que não atingem o Mais Além na condição de trabalhadores que alcançaram o fim do dia agradecendo a pausa de descanso e sim na posição de trânsfugas de sanatórios em que lhes cabia assistência mais longa.

Alucinados e dependentes das drogas que não souberam respeitar demoram-se em regimes de reajuste e quando recobram a própria harmonia reconhecem-se dilapidados por si mesmos nos mecanismos e estruturas do veículo espiritual preparando-se para reencarnações difíceis em que o berço terrestre lhes servirá de cela hospitalar.

Este é o quadro que se nos oferece hoje na Terra quase como sendo catástrofe mundial nos dois lados da vida humana.

Todos sabemos disso e todos estamos procurando os melhores meios de erradicar a calamidade: preceitos de justiça que controlem com segurança o fornecimento de psicotrópicos; apelos à medicina para que se lhes dificulte a indicação; combate às plantações de vegetais determinados quando estas plantações lhes facultam a origem ou restrições legais ao fabrico de semelhantes agentes para que se lhes reduzam as facilidades de acesso.

Eis o texto tal como Emmanuel o redigiu:

Com relação ao suicídio indireto, conhecemos de perto os companheiros que enveredam no excesso de drogas psicoativas.

Não se acham eles circunscritos aos resultados do abuso de substâncias químicas psicoalteradoras que os marginalizam em sofrimentos desnecessários.

Se atravessam as barreiras da desencarnação em semelhante desequilíbrio, conservam no corpo espiritual os estigmas da prática indébita que os levou à degeneração dos seus próprios centros de força.

E podemos afirmar que não atingem o Mais Além na condição de trabalhadores que alcançaram o fim do dia, agradecendo a pausa de descanso e sim na posição de trânsfugas de sanatórios em que lhes cabia assistência mais longa.

Alucinados e dependentes das drogas que não souberam respeitar, demoram-se em regimes de reajuste e, quando recobram a própria harmonia, reconhecem-se dilapidados por si mesmos nos mecanismos e estruturas do veículo espiritual, preparando-se para reencarnações difíceis em que o berço terrestre lhes servirá de cela hospitalar.

Este é o quadro que se nos oferece hoje na Terra quase como sendo catástrofe mundial nos dois lados da vida humana.

Todos sabemos disso e todos estamos procurando os melhores meios de erradicar a calamidade: preceitos de justiça que controlem com segurança o fornecimento de psicotrópicos; apelos à medicina para que se lhes dificulte a indicação; combate às plantações de vegetais determinados, quando estas plantações lhes facultam a origem; ou restrições legais ao fabrico de semelhantes agentes para que se lhes reduzam as facilidades de acesso.

*

Qual é o significado de chacra?

Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa - <http://www.priberam.pt/dlpo/> - a palavra chacra tem três acepções bem diferentes:

- 1) o mesmo que chácara;
- 2) arma de arremesso usada na Índia;
- 3) cada um dos centros de energia distribuídos pelo corpo, conforme o budismo e o hinduísmo; o vocábulo é originário do sânscrito chakra, que significa roda, círculo.

Na obra *Evolução em Dois Mundos*, psicografada pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, André Luiz diz que são 7 os principais centros vitais, ou chacras, nome que designa os fulcros energéticos que, sob a direção automática da alma, imprimem às células a especialização que as caracteriza.

13/3/2016

Edição 456

No tocante à concordância e ao emprego dos tempos verbais, são frequentes os erros.

Eis na sequência dez textos para que o leitor interessado faça as correções que julgar necessárias, conferindo-as depois com o gabarito no final apresentado:

1. A modernização administrativa aliada à velocidade do avanço tecnológico são responsáveis por mudanças radicais na área da informática.
2. Vem aumentando os casos de profissionais convidados a assumir funções no exterior, principalmente na área de finanças.
3. Institutos de pesquisa tem investigado o grau de felicidade que diferentes povos se atribuem.
4. O aumento das trocas comerciais entre os países têm aberto novas oportunidades de trabalho para executivos brasileiros.
5. Devem haver, no momento, projetos mais viáveis para a recolocação de profissionais em empresas brasileiras.
6. O governo espera que o FMI se impressionasse com a criação do novo imposto e confiasse mais no programa apresentado.
7. Se o governo não poderá controlar seus gastos, de nada adianta criar um novo encargo.
8. O reitor informou não ter procedência a notícia de que expulsou um aluno no mês passado.

9. Os fugitivos foram recapturados dois dias depois de fugirem da cadeia.
10. Fuzileiros puderam desembarcar no terreiro invadido, porque a aviação bombardeou os mais importantes centros da resistência armada.

Eis os textos depois de efetuadas as correções cabíveis:

1. A modernização administrativa aliada à velocidade do avanço tecnológico é responsável por mudanças radicais na área da informática.
2. Vêm aumentando os casos de profissionais convidados a assumir funções no exterior, principalmente na área de finanças.
3. Institutos de pesquisa têm investigado o grau de felicidade que diferentes povos se atribuem.
4. O aumento das trocas comerciais entre os países tem aberto novas oportunidades de trabalho para executivos brasileiros.
5. Deve haver, no momento, projetos mais viáveis para a recolocação de profissionais em empresas brasileiras.
6. O governo esperava que o FMI se impressionasse com a criação do novo imposto e confiasse mais no programa apresentado.
7. Se o governo não puder controlar seus gastos, de nada adianta criar um novo encargo.
8. O reitor informou não ter procedência a notícia de que expulsara um aluno no mês passado.
9. Os fugitivos foram recapturados dois dias depois de terem fugido da cadeia.
10. Fuzileiros puderam desembarcar no terreiro invadido, porque a aviação bombardeara os mais importantes centros da resistência armada. (Outra opção: ...porque a aviação havia bombardeado os mais importantes centros da resistência armada.)

*

Alguém nos pergunta o significado do vocábulo **doula**.

Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, **doula** (do inglês *doula*, do grego *doúle*, mulher escrava, serva) designa a mulher que dá apoio e formação a outra mulher durante a gravidez, no parto e após o parto.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o ministérios da Saúde de vários países, entre eles o Brasil, reconhecem hoje a profissão de doula. Pesquisas realizadas na última década demonstraram que, sob a supervisão de uma doula, o parto evolui com maior tranquilidade e rapidez e com menos dor e complicações tanto maternas como fetais.

20/3/2016

Já vimos nesta seção as 7 regras que nos orientam com respeito ao uso do infinitivo impessoal, ou seja, não flexionado. Eis o links que remetem às edições 235 e 236 em que o assunto foi tratado:

235 - <http://www.oconsolador.com.br/ano5/235/questoesvernaculas.html>

236 - <http://www.oconsolador.com.br/ano5/236/questoesvernaculas.html>

Veremos hoje os 5 casos em que se deve empregar o infinitivo pessoal, isto é, flexionado.

Ei-los:

1º. Quando o sujeito do infinitivo é diferente do sujeito do verbo principal:

A preocupação excessiva envelhece os homens, sem estes **notarem**.

Meu pai agia assim, sem nós **percebermos**.

Peço-lhes **fazerem**-me este pequeno favor.

2º. Quando o infinitivo tiver sujeito próprio e claro:

Não vamos fazer nada, sem os meus filhos **chegarem**.

Aqui está o carro para vocês **viajarem**.

3º. Quando se deseja evidenciar a indeterminação do sujeito:

Não fujas, para não **pensarem** que estás com medo.

Procuro agir corretamente, para **verem** que sou pai zeloso.

4º. Quando a frase se iniciar com oração infinitiva, com sujeito plural, ainda que seja o mesmo da oração subordinante:

Para **trabalharem** no processo, vieram vários procuradores do MPF.

A fim de **ultimarem** a tarefa, muitos voluntários compareceram.

5º. Para evitar ambiguidade na frase:

É preciso **fugires** rapidamente da cidade. (A ação refere-se à 2ª pessoa do singular, tu.)

É preciso **fugirmos** logo. (A ação refere-se à 1ª pessoa do plural, nós.)

Convém **seguires** tudo o que ele mandar.

Convém **seguirmos** a caravana.

Vale a pena lembrar, no tocante ao tema, um conhecido conselho do saudoso gramático Napoleão Mendes de Almeida: "Devemos limitar a flexão do infinitivo aos casos de real necessidade de identificação do seu sujeito. Não verificada essa necessidade, deixemos intacto o infinitivo".

27/3/2016

Edição 458

Um leitor pergunta-nos qual é a diferença entre “vocativo” e “aposto”.

O aposto integra a lista dos chamados termos acessórios da oração, que são o adjunto adnominal, o adjunto adverbial e o aposto.

Aposto pode ser uma palavra ou uma frase que se junta a um ou a vários termos da oração, a título de explicação:

- Olavo Bilac, o príncipe dos poetas, foi parnasiano.
- Tiradentes, o mártir da Independência, é lembrado até hoje pelos brasileiros.
- Garrincha, o craque das pernas tortas, foi fundamental em duas copas do mundo.

Como vemos nos exemplos acima, quando no meio da oração, o aposto vem entre vírgulas.

Vocativo é o termo cujo objetivo ou função é evocar, chamar ou interpelar uma pessoa ou um ser personificado:

- Ó garoto, veja isto...
- Meninos do Brasil, vocês são a nossa esperança de um futuro melhor!
- Amigos do facebook, leiam e compartilhem este texto.

A diferença entre aposto e vocativo é muito clara.

No vocativo falamos **com a** pessoa ou o ser personificado; no aposto, falamos **dela ou sobre** ela.

*

Termo usado com frequência nos últimos meses, **impeachment** é um vocábulo pertencente ao idioma inglês que significa impedimento, destituição. Registrado no VOLP e também nos principais dicionários da língua portuguesa, impeachment designa, no regime presidencialista, o ato pelo qual se destitui, mediante deliberação do poder legislativo, o ocupante de cargo governamental que pratica crime de responsabilidade.

3/4/2016

Edição 459

Da lista de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais cinco exemplos:

1. Para melhorar o desempenho linguístico do aluno deveria ser exigido em todos os níveis aulas práticas de língua portuguesa.

O correto: "Para melhorar o desempenho linguístico do aluno deveriam ser exigidas, em todos os níveis, aulas práticas de língua portuguesa."

A explicação: O sujeito "aulas práticas de língua portuguesa" pede que o predicado da oração esteja na forma plural: "deveriam ser exigidas".

2. Construa a paz e não descrê da humanidade.

O correto: "Construa a paz e não descreia da humanidade."

A explicação: O imperativo do verbo descreer correspondente à forma verbal "construa" é "descreia".

Se fosse usada a 2ª pessoa do singular, a frase correta seria: "Constrói a paz e não descreias da humanidade."

3. Chegou-me a correspondência a que veio anexo a lista de livros.

O correto: "Chegou-me a correspondência à qual veio anexa a lista de livros."

A explicação: A palavra "anexa" concorda com o termo "lista", a que se refere.

4. Prefiro aspirar uma posição honesta do que ficar aqui.

O correto: "Prefiro aspirar a uma posição honesta a ficar aqui."

A explicação: O verbo aspirar, com esse significado, exige a preposição "a".

O verbo preferir é usado com a seguinte estrutura: preferir uma coisa a outra.

5. Se o cliente vir amanhã no posto, entregue-lhe o recibo.

O correto: "Se o cliente vier amanhã ao posto, entregue-lhe o recibo."

A explicação: O futuro do subjuntivo do verbo vir é: vier, vieres, viermos etc.

O verbo vir, com o sentido usado na frase, pede a preposição "a": vir à cidade, vir ao shopping, vir à festa.

*

Coacusado, corréu, corré.

Não estranhe: é assim que se escrevem três palavras que, antes do Acordo Ortográfico vigente, eram escritas assim: co-acusado, co-réu e co-ré.

Coacusado diz-se do indivíduo incluído na mesma acusação movida contra outrem, como coautor, ou como autor de crime conexo; o mesmo que corréu, codenunciado e corré, se for do gênero feminino.

Em caso de dúvida consulte o VOLP: <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario?sid=23>

10/4/2016

Edição 460

Aqui estão 9 textos extraídos de obras literárias diversas, para que o leitor, interessado no uso correto do idioma, indique os erros gramaticais que neles existem:

1. Amigo, é bom que você se precavenha a tempo.
2. Da minha falta de cuidado é que proveio todos esses problemas que me arrependi tanto.
3. Como lamento não haver obedecido os conselhos dos meus pais!
4. Maria e eu vimos convidar-lhe para assistir a festa de formatura de nossa filha, que realizar-se-á no próximo sábado.
5. Na festa comparecerão os alunos e as alunas, devidamente uniformizadas, e haverá muitos números de canto e poesia que serão certamente apreciados pelo público.
6. Onde vais, João? Já não lhe falei para não sair com esta humidade?!
7. Saiba que fiquei propositalmente em casa para cuidar de ti.
8. Foi ótima a viagem a Petrópolis, mas, ao voltarmos, deu-se vários incidentes na estrada; num deles, por sinal, toda a família morreu.
9. Quando o socorro chegou no local, nada mais pode fazer.

Eis os 9 textos devidamente corrigidos:

1. Amigo, é bom que você se acautele a tempo. (*Observação: não existe "precavenha" nem forma verbal alguma do presente do subjuntivo do verbo precaver.*)
2. Da minha falta de cuidado é que provieram todos esses problemas de que me arrependi tanto.
3. Como lamento não haver obedecido aos conselhos dos meus pais!
4. Maria e eu vimos convidá-lo para assistir à festa de formatura de nossa filha, a qual se realizará no próximo sábado.
5. A essa festa comparecerão os alunos e as alunas, devidamente uniformizados, e haverá muitos números de canto e poesia que serão certamente apreciados pelo público.
6. Aonde vai, João? Já não lhe falei que não saísse com esta umidade?!
7. Saiba que fiquei propositadamente em casa para cuidar de você.
8. Foi ótima a viagem a Petrópolis, mas, ao voltarmos, deram-se vários acidentes na estrada; num deles, por sinal, toda a família morreu.

9. Quando o socorro chegou ao local, nada mais pôde fazer.

*

Um leitor pergunta-nos o que significa "coxinha", vocábulo devidamente registrado no VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.

Creemos que todos sabem que "coxinha" ou "coxinha de galinha" é o nome de um famoso salgadinho brasileiro, que tem a forma de uma gota e é composto por uma massa que envolve um recheio de frango.

O termo "coxinha" tem, no entanto, outro significado que vem sendo, por sinal, bastante utilizado nos meios políticos. Trata-se de um termo pejorativo usado na gíria e que serve para descrever uma pessoa "certinha", "arrumadinha".

Com origem em São Paulo, a palavra coxinha tem geralmente um sentido depreciativo e indica um indivíduo conservador, que é politicamente correto e se preocupa, por isso, em adotar comportamentos aceitos pela maioria das pessoas.

Algumas pessoas acreditam que o termo surgiu inicialmente para descrever os policiais cujos carros ficavam muitas vezes estacionados em frente de locais que vendem coxinhas. Outra explicação é que os policiais, devido ao seu baixo poder aquisitivo, recebiam vales de refeição que muitas vezes só permitiam comprar "coxinhas", o famoso salgadinho. Assim, os policiais passaram a ser denominados "coxinhas", palavra que mais tarde passou a descrever pessoas "certinhas", que seguem as regras a qualquer custo.

17/4/2016

Edição 461

Anfibologia, que integra o rol dos chamados vícios de linguagem, significa ambiguidade ou duplicidade de sentido numa construção sintática.

Muitas vezes o texto não contém erro algum, mas, eivado desse vício, torna difícil a leitura, porque em muitos casos obriga a pessoa a reler determinado parágrafo, a fim de assimilar o que o autor desejou dizer. E se casos de anfibologia se repetem, muitos acabam abandonando a leitura, porque esta se torna penosa e deixa, assim, de ser uma atividade prazerosa.

Com o objetivo de ressaltar casos de anfibologia e outros equívocos de redação que passam, às vezes, despercebidos à maioria dos leitores, aqui estão 8 textos – todos eles propostos em vestibular por duas grandes universidades brasileiras – e, em seguida, a explicação dos defeitos que apresentam:

1. Foi captado com muita acuidade as explicações pelos alunos – o que foi agradável mais do que surpreendente.

Defeitos: Além da má redação, contém erro de concordância.

2. Os alunos, em cuja acuidade captavam as explicações, causaram prazer mais que surpresa.

Defeitos: Além da má redação e da falta de concisão, o texto não deixa claro quem captava as explicações.

3. Mais do que surpreendente, foi bom verificar que foi agradável a verificação de os alunos captar com acuidade as explicações.

Defeitos: Erro de concordância e falta de concisão.

4. Captada as explicações, os alunos – isto foi agradável e surpreendente – tiveram acuidade.

Defeitos: Falta de concordância na primeira oração e falta de sentido na última oração.

5. É só colocar as moedas, girar a manivela e ter a escova já com a pasta embalada nas mãos.

Defeito: O texto contém ambiguidade: a expressão "embalada nas mãos" pode referir-se a "ter a escova" ou "com a pasta".

6. Regressou a Brasília depois de uma cirurgia cardíaca com cerimonial de chefe de Estado.

Defeito: Ambiguidade. A expressão "com cerimonial de chefe de Estado" pode referir-se a "regressou a Brasília" ou a "cirurgia cardíaca".

7. Casal procura filho sequestrado na mata da Tijuca.

Defeito: Ambiguidade. A locução "na mata da Tijuca" pode ser adjunto adverbial de "procura filho" ou de "sequestrado".

8. Rossi impetra no STF processo por calúnia contra Motta.

Defeito: O texto peca pela ambiguidade. O processo é contra Motta? Ou se refere a um caso de calúnia contra Motta?

24/4/2016

Edição 462

Da seção de erros ou equívocos cometidos no uso do idioma português, eis mais cinco exemplos:

1. Qualquer que fossem as conseqüências desse ato treslocado, restaria sempre as dores da separação por ele provocada.

O correto: **Quaisquer que fossem as conseqüências desse ato tresloucado, restariam sempre as dores da separação por ele provocadas.**

2. A jovem quedava-se prostada e exangüe, mòrmente nos dias mais quentes do ano.

O correto: **A jovem quedava-se prostrada e exangue, mormente nos dias mais quentes do ano.**

3. As vezes, lá em casa, uma simples telefonema era capaz de sucitar a ocorrência de um cataclisma.

O correto: **Às vezes, lá em casa, um simples telefonema era capaz de suscitar a ocorrência de um cataclismo.**

4. As revezes da vida causaram-lhe a ruína dos negócios.

O correto: **Os reveses da vida causaram-lhe a ruína dos negócios.**

5. Faça boa viagem! Deus proteja-te!

O correto: **Faça boa viagem! Deus o proteja! (Ou então: Faze boa viagem! Deus te proteja.)**

Observações pertinentes aos erros mais salientes apurados nas frases acima:

- a) o plural de "qualquer" é quaisquer;
- b) o trema não é mais utilizado no nosso idioma;
- c) cataclisma não existe;
- d) telefonema é substantivo masculino;
- e) revés, no plural: reveses, é que significa acidente desfavorável; vicissitude; desgraça, infortúnio, insucesso.

1º/5/2016

Edição 463

Observe estas frases:

- Me faça um favor, eu lhe peço.
- Nos mandamos de lá, assim que a confusão começou.
- Se manda daqui, menino!
- Me desculpem, foi mal!
- Vos desejo toda a alegria do mundo...

As frases acima contêm um erro que na chamada linguagem culta não se permite: iniciar a oração com um pronome pessoal do caso oblíquo: me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes.

Entre os pronomes oblíquos citados há um vocábulo que requer especial atenção: a partícula "se", que pode assumir várias funções em nosso idioma, seja como pronome, seja como conjunção.

Como pronome, pode funcionar:

1. como partícula apassivadora: Vendiam-se ali produtos variados.
2. como pronome reflexivo: O palestrante atrapalhou-se no início de sua fala.
3. como partícula integrante do verbo: Muitos se queixaram do governo local.
4. como partícula de realce ou expletiva: Quase todos se foram embora.
5. como índice de indeterminação do sujeito: Falava-se de tudo ali.

Em todos os cinco casos é, como foi dito, incabível usá-lo na abertura de uma oração.

Como conjunção, pode ser:

- a) subordinativa condicional: Se a família deixar, viajarei ainda hoje.
- b) subordinativa integrante: Não sei se o fato narrado é realmente verdadeiro.

Nos dois casos acima, a partícula “se”, por ser uma conjunção, pode perfeitamente iniciar a oração.

*

Um leitor pergunta-nos se a palavra **quebranto** existe e, em caso afirmativo, qual o seu significado.

Quebranto existe, sim, e tem estes significados: resultado mórbido que, segundo a superstição popular, o mau-olhado de certas pessoas produz em outras; quebrantamento: ato ou efeito de quebrantar(-se), prostração, abatimento, fraqueza.

8/5/2016

Edição 464

Aqui estão 10 textos extraídos de concursos propostos por duas instituições de renome em nosso país, para que o leitor, interessado no uso correto do idioma, indique os erros gramaticais que neles existem:

1. Tanto foi sua generosidade que causou-me pasmo.
2. Fiquei pasmo face a generosidade dele.
3. Ele foi tão generoso, que deixou-me pasmado.
4. Sua generosidade foi tamanha a me pasmar.
5. Pasmei-me, de tanto foi a sua generosidade.
6. Quando ele vir esse documento, reagirá imediatamente.
7. Quando ele ver esse documento, reagirá imediatamente.
8. Quando ele ver este documento, reagirá imediatamente.
9. Quando ele vir este documento, reagirá imediatamente.
10. Quando ele vir este documento, reagirá imediatamente.

Dos textos acima, somente o último está correto. Eis os demais depois de feitos os ajustes necessários:

1. Tal (ou tamanha) foi sua generosidade que me deixou pasmado.
2. Fiquei pasmado em face da generosidade dele.
3. Ele foi tão generoso, que me deixou pasmado.
4. Sua generosidade foi tão grande que me deixou pasmado.
5. Pasmei, tamanha foi a sua generosidade.
6. Quando ele vir esse documento, reagirá imediatamente.
7. Quando ele vir esse documento, reagirá imediatamente.
8. Quando ele vir este documento, reagirá imediatamente.
9. Quando ele vir este documento, reagirá imediatamente.
10. Quando ele vir este documento, reagirá imediatamente.

*

Nos textos 7 e 8, já corrigidos, o autor usou os demonstrativos **esse** e **este**. Ambos estão corretos, dependendo do contexto em que a frase foi utilizada.

Eis as três situações em que os demonstrativos **este**, **esse** e **aquela** são utilizados:

- a) Veja este livro (*refere-se ao livro que está próximo de quem fala*).
- b) Veja esse livro (*refere-se ao livro que está distante de quem fala e próximo do seu interlocutor*).
- c) Veja aquele livro (*refere-se a livro que está distante de quem fala e também do seu interlocutor*).

15/5/2016

Edição 465

Depois de ler o artigo "Pequenos códigos", de Miguel Sanches Neto, publicado na edição de 10 de maio da *Gazeta do Povo*, de Curitiba (PR), um leitor pergunta-nos como os portugueses conseguem acompanhar e entender as novelas da Globo, que costumam obter em Portugal grandes índices de audiência.

Realmente, embora o idioma adotado seja o mesmo, existe grande diferença entre Brasil e Portugal no modo de falar e na escolha dos vocábulos utilizados na conversação cotidiana.

Se alguém duvida, sintonize uma emissora de rádio de Portugal e tente acompanhar a transmissão de uma partida de futebol. Depois dessa experiência, a conclusão é inevitável: para viver em Portugal temos de nos adaptar e aprender a falar de maneira que eles, os portugueses, nos entendam e que nós possamos de igual modo compreendê-los.

A título de exemplo, veja este texto publicado em um dos sites esportivos de Portugal:

“Já pode fazer a sua equipa do e-Golo com vista à 34ª e última jornada da Liga. Encerrada a contabilidade da ronda anterior (a classificação já está disponível), estão reabertas as transferências e as equipas, para que possa começar a definir as suas escolhas.

Como a jornada arranca só no sábado de manhã, permitimos alterações nas equipas até às 23h30 da véspera, sexta-feira, dia 13 de maio.

Boas escolhas!

Aceda à página do e-Golo.” (Confira:

[http://www.maisfutebol.iol.pt/passatempo/11-05-2016/e-golo-ja-pode-fazer-a-sua-equipa-para-a-ultima-jornada /](http://www.maisfutebol.iol.pt/passatempo/11-05-2016/e-golo-ja-pode-fazer-a-sua-equipa-para-a-ultima-jornada/))

Do artigo de Miguel Sanches Neto, conhecido escritor paranaense ora radicado na pátria de Camões, extraímos algumas informações realmente curiosas.

Aqui estão algumas delas para que o leitor, caso se interesse pelo assunto, tente “traduzi-las” para o português que falamos:

1. Ó, m´nina, dê-me um pé de salada.
2. No mercado uma mulher grita: - Paninhos de secar loiça!
3. Ele atendeu o telemóvel e disse: - Toooou!
4. Na hora de preencher o cadastro: - O senhor pode informar a porta?
5. No bar o jovem pediu: - Quero um fino.
6. No restaurante, um prato típico: - Pica no chão.
7. Na quermesse o cartaz anuncia: - Porras recheadas.

Eis, segundo Miguel Sanches Neto, a “tradução”:

1. Ó, menina, dê-me um pé de alface.
2. No mercado uma mulher grita: - Panos de prato!
3. Ele atendeu o celular e disse: - Alô!
4. Na hora de preencher o cadastro: - O senhor pode informar o número de sua casa?
5. No bar o jovem pediu: - Quero um chope.
6. No restaurante, um prato típico: - Prato feito com galinha caipira e preparado com sangue.
7. Na quermesse o cartaz anuncia: - Churros recheados.

Depois, quando nos dizem que o idioma português poderia ser usado como código secreto de guerra, quem somos nós para contestar?!

22/5/2016

Edição 466

Muitos leitores nos têm falado sobre a dificuldade de recordar conceitos pertinentes aos estudos gramaticais que hoje, anos depois de haverem cursado o ensino médio, lhes parecem estranhos e mesmo incompreensíveis.

Exemplos: adjunto adverbial, predicado, complemento nominal, sujeito inexistente, aposto, crase, vocativo.

De fato, a queixa é geral e não sabemos exatamente por que ocorre a aludida dificuldade.

Uns acham que isso se deve ao método de ensino do idioma português, em que muitas vezes se incentiva o hábito ou a mania de decorar, sem assimilação do conteúdo ministrado.

Vejamos o caso da crase. A pessoa que a utiliza antes de uma palavra masculina ou de um verbo mostra que jamais entendeu seus fundamentos, mas apenas *decorou* algumas regras, sem as assimilar.

O conhecimento dos termos da oração e sua função é, no entanto, fundamental para quem pretende usar corretamente o idioma que falamos.

Recordaremos, então, nesta e nas próximas edições algo que possa ajudar o leitor a rememorar informações e conceitos que poderão auxiliá-lo no uso do idioma.

Sujeito – eis o tema de hoje.

Sujeito é o termo da oração a respeito do qual se enuncia algo. Exemplos: **João** faleceu. **Os meninos** chegaram. **Minha filha** casa-se hoje. (*O sujeito das orações está indicado em negrito.*)

Há três tipos de sujeito:

1. **Sujeito determinado.** O que pode ser identificado na oração, quer se apresente de forma explícita, quer implícita. Pode ser simples, composto ou oculto.

Sujeito simples: o que só tem um núcleo, isto é, aquele em que o verbo se refere a um único elemento. Exemplo: A **primavera** é uma bela estação.

Sujeito composto: o que tem mais de um núcleo. Exemplo: **Inflação** e **desemprego** são os desafios a enfrentar.

Sujeito oculto: o que se acha somente subentendido na oração, mas é passível de ser identificado. Exemplo: Viajaremos amanhã. (*Sujeito oculto: "nós".*)

2. **Sujeito indeterminado.** O que não está expresso na oração, ou por não se desejar que ele seja conhecido, ou pela impossibilidade de sua explicitação.

Exemplos: Dizem maravilhas sobre o Pantanal. Falava-se de tudo na festa. Precisa-se de médicos.

3. **Sujeito zero ou inexistente.** Trata-se do caso em que não existe elemento ao qual a ação verbal se refere. Exemplo: Choveu muito hoje. Nevou em Curitiba. Faz frio em Londrina.

29/5/2016

Edição 467

Vimos na edição anterior que o **sujeito de uma oração** – o termo a respeito do qual se enuncia algo – classifica-se em:

- a) sujeito determinado, simples ou composto;
- b) sujeito indeterminado;
- c) sujeito zero ou inexistente.

Para fixação da matéria, apresentamos ao leitor interessado no assunto 4 proposições extraídas de vestibulares realizados por instituições superiores conhecidas:

1. Assinale a alternativa em que ocorra sujeito composto:

- a) Deus, Deus, que farei?
- b) Os livros contemplei, os quadros e as outras obras também.
- c) Nós, os homens do futuro, venceremos.
- d) Ontem foi João e hoje, José.
- e) Foram João e Maria os agressores.

2. Em qual das orações abaixo o sujeito é zero ou inexistente?

- a) Tristonha, escondia o rosto com as mãos.
- b) Nesta terra faz muito frio.
- c) Durante todo o dia, caminhamos sob um sol ardente.
- d) Precisa-se de operários nesta obra.
- e) Contaram-se ali coisas muito estranhas.

3. Assinale a oração em que se verifica a indeterminação do sujeito:

- a) Não soubeste viver a tua vida.
- b) Escreverei este poema para provar que sou poeta.
- c) Narramos estórias para enganar o tempo.
- d) Contaram-me coisas estranhas.
- e) Havia tempo suficiente para o time empatar.

4. Indique a oração que não possui sujeito:

- a) A noite caiu de repente sobre a cidade.
- b) Choveram tomates sobre o orador.
- c) Neste mês, vai fazer um ano de sua partida.
- d) O dia amanheceu bastante límpido.
- e) Não havia existido ninguém com tantas qualidades.

Eis as respostas:

1-e.

2-b.

3-d.

4-c.

5/6/2016

Edição 468

Como já dissemos, o conhecimento dos termos da oração e sua função é fundamental para quem pretende usar corretamente o idioma que falamos.

Vimos nas duas edições anteriores algo sobre o termo da oração designado pelo nome de **sujeito** – o termo a respeito do qual se enuncia algo.

Predicado – eis o tema de hoje.

Dá-se o nome de predicado ao elemento da oração que declara algo sobre outro elemento, que é o sujeito.

Exemplos:

João **viajou**.

Maria **passou** no concurso.

Pedro **está** internado. (*O predicado das orações está grafado em negrito.*)

O predicado de uma oração é representado sempre por um verbo. É daí que surge a expressão **predicação verbal**, que é o estudo do comportamento do verbo na oração.

A partir da predicação verbal apuramos se na oração ocorre fato ou ação ou se existe qualidade, estado ou modo de ser do sujeito.

Quanto à predicação verbal, os verbos podem ser:

Intransitivos: verbos que não necessitam de complemento, porque possuem sentido completo.

Exemplos:

Mário faleceu.

As aulas terminam hoje.

A rosa murchou.

Transitivos: verbos que necessitam de complementação, pois têm sentido incompleto. Exemplos:

O jornalista comentou o episódio.

Gostamos muito de viajar.

Joana ama seu marido.

De ligação: verbos que indicam a existência de uma qualidade do sujeito, sem que este pratique uma ação.

Exemplos:

O bairro de Morro Velho é calmo.

Este ano tudo está mais caro.

Devido à crise, nosso orçamento ficou apertado.

12/6/2016

Edição 469

Mortificações ascéticas.

Um leitor desta revista, em mensagem publicada na seção de Cartas desta edição, pede-nos que expliquemos o significado da expressão acima, que ele deparou em *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, no capítulo que trata da Lei de Conservação.

Mortificação significa: ato ou efeito de mortificar; dor, aflição; penitência e, em Medicina,

falta de circulação e de sensibilidade. Mortificar é o mesmo que atormentar, consumir, diminuir a vitalidade, penitenciar.

Ascética significa: de asceta; própria de asceta ou a ele relativa; que ou quem se entrega a práticas espirituais, levando vida contemplativa com mortificação dos sentidos. Asceta é a pessoa que se entrega a práticas espirituais, levando vida contemplativa com mortificação dos sentidos; pessoa de sã moral e vida irrepreensível.

Mortificação ascética é, no entendimento de alguns religiosos, um meio de ajudar as pessoas a viver de forma virtuosa e santa.

Trata-se de uma antiga prática religiosa que consiste em realizar um sacrifício mental ou físico por amor a Deus. Esse sacrifício implica a renúncia a desejos relacionados com a autossatisfação, como, por exemplo, os de natureza sexual.

Adolphe Tanquerey, célebre teólogo francês, autor da obra *Compêndio de Teologia Ascética e Mística*, define a mortificação como sendo "a luta contra as más inclinações para submetê-las à vontade e esta a Deus".

O ascetismo é, por sua vez, uma filosofia de vida na qual são refreados os prazeres mundanos, para os quais se propõe a austeridade. As pessoas que

praticam um estilo de vida austero definem sua prática como virtuosa e perseguem, com essa proposta, o objetivo de adquirir uma grande espiritualidade. Muitos cultores do ascetismo creem que a purificação do corpo ajuda a purificação da alma, objetivo que entendem ser possível obter com a automortificação ou uma severa renúncia ao prazer.

19/6/2016

Edição 470

Retomando o tema **predicação verbal**, que é o estudo do comportamento do verbo na oração, lembremos que, sob esse ângulo, os verbos podem ser:

- **Intransitivos**: verbos que não necessitam de complemento, porque possuem sentido completo.
- **Transitivos**: verbos que necessitam de complementação, pois têm sentido incompleto.
- **De ligação**: verbos que indicam a existência de uma qualidade do sujeito, sem que este pratique uma ação.

No caso dos verbos transitivos, a complementação pode vir precedida ou não de preposição:

- Amo sorvete.
- Gosto de sorvete.

No primeiro caso, o complemento é chamado de objeto direto; no segundo caso, de objeto indireto.

Objeto direto – trata-se, pois, do complemento do verbo que não vem precedido de preposição obrigatória:

- O partido reconquistou **espaço**.
- João bebeu **todas** na festa.
- Ninguém comentou o **episódio**.
- O policial fazia **ameaças** terríveis
- Meu pai compreendeu meu **silêncio**.
- A noiva levou o **noivo** direto para casa.

Objeto indireto – é o complemento verbal que vem precedido, obrigatoriamente, de uma preposição:

- Ninguém mais acredita na **seleção**.
- Na festa, o anfitrião servia a **todos**.
- Os turistas gostaram da **comida** mineira.

- A nação não confia no **governo**.
- Maria desconfia de **tudo** que lhe dizem.
- Muitos eleitores não obedeceram à **convocação** do TRE.

*

Uma palavra que reapareceu de repente no noticiário, devido ao frio aqui no Sul, é **ceroula** (plural: ceroulas). Oriunda do árabe *sarawil* (calça), ceroula designa a peça de roupa interior masculina que cobre as pernas separadamente, da cintura até os pés, e que se veste por baixo das calças, para proteger do frio.

Eis uma peça do vestuário que vale a pena ter e usar.

26/6/2016

Edição 471

Vimos na edição passada que os **verbos intransitivos** não necessitam de complemento, porque possuem sentido completo.

Exemplos:

- O rei morreu.
- A flor feneceu.
- O jogo acabou.
- Os noivos viajaram.

Observemos, porém, estas frases:

- O rei morreu **em sua casa de campo**.
- A flor feneceu **hoje cedo**.
- O jogo acabou **antes da hora**.
- Os noivos viajaram **para Paris**.

Os verbos citados nos exemplos acima são intransitivos e, portanto, não necessitam de complemento. Contudo, na segunda lista, eles vêm acompanhados de um termo acessório, grafado em negrito, exprimindo alguma circunstância – que pode ser de tempo, lugar, modo, causa, instrumento etc.

São os chamados **adjuntos adverbiais**, que não podemos confundir com os complementos verbais, pois não complementam, mas sim acrescentam uma circunstância ao texto.

Todos os verbos que indicam destino ou procedência são verbos intransitivos e, por isso, normalmente acompanhados de uma circunstância de lugar.

Os termos abaixo, indicados em negrito, são exemplos de adjuntos adverbiais de lugar:

- Neste feriado ninguém saiu **de Curitiba**.
- Ele chegou bêbado **ao cinema**.
- O avião caiu **ao mar**.
- **No camelódromo** encontra-se de tudo.
- O carro enguiçou **perto do rio**.

3/7/2016

Edição 472

Para testar a compreensão das informações aqui transmitidas com relação à predicação verbal, submetemos ao leitor oito questões objetivas:

- 1) No texto: "Escrevi **meu nome** na areia, mas a onda do mar apagou", qual a função sintática de "meu nome"?
- 2) Em "Gosto **dela** mesmo assim", indique a função sintática do termo "dela".
- 3) Na frase: "Francisco chegou **agora** de Londrina", qual a função sintática de "agora"?
- 4) Em "Comprei um **terreno** e construí a **casa**", diga qual a função sintática de "terreno" e "casa".
- 5) No texto: "Tivemos de sacrificar o animal, **por causa da moléstia**", indique a função sintática dos termos em negrito.
- 6) Na frase: "Quando percebi que o **doente** expirava, recuei aterrado e dei um **grito**, mas **ninguém** ouviu", qual a função sintática dos termos "doente", "grito" e "ninguém"?
- 7) Em "O homem matou a **fera com um facão**", qual a função sintática de "fera" e "com um facão"?
- 8) Na frase: "A prefeita morreu **no princípio do verão**", indique a função sintática dos termos em negrito.

Eis as respostas:

- 1) "Meu nome": objeto direto.
- 2) "dela": objeto indireto.
- 3) "agora": adjunto adverbial de tempo.
- 4) "terreno" e "casa": objeto direto.
- 5) "por causa da moléstia": adjunto adverbial de causa.
- 6) "doente": sujeito; "grito": objeto direto; "ninguém": sujeito.
- 7) "fera": objeto direto; "com um facão": adjunto adverbial de instrumento ou meio.
- 8) "no princípio do verão": adjunto adverbial de tempo.

*

Um amigo nos indaga qual é, fora do conceito espírita, o significado original da palavra *umbral*.

Originário do espanhol *umbral*, do antigo catalão *limbrar*, do latim *liminaris*, *liminare*, relativo à soleira da porta, **umbral** é um substantivo masculino que designa a peça lateral de uma porta. Figuradamente, significa o ponto de entrada ou início de algo (exemplo: o umbral da idade adulta).

10/7/2016

Edição 473

Nas orações, além do núcleo do sujeito e do núcleo de predicado, aparecem duas classes de termos:

- a) termos associados a **verbos**
- b) termos associados a **nomes**.

Os termos associados a **verbos** são assim chamados:

- objeto direto
- objeto indireto
- adjunto adverbial
- agente da passiva.

Já nos reportamos, nas semanas anteriores, aos três primeiros. Veremos hoje o que é **agente da passiva**.

Vejam a seguinte oração:

- A turba matou o assaltante com requintes de maldade.

Núcleo do sujeito: turba.

Núcleo do predicado: matou.

Objeto direto: o assaltante.

Adjunto adverbial de modo: com requintes de maldade.

A oração acima focalizada é um exemplo de texto redigido na chamada **voz ativa**, em que a ação verbal parte do sujeito: "A turba matou..."

A oração pode, no entanto, ser redigida de forma diferente, valendo-se da chamada **voz passiva**, em que a ação verbal não parte do sujeito, mas de um complemento:

- O assaltante foi morto com requintes de maldade pela turba.

Núcleo do sujeito: assaltante.

Núcleo do predicado: foi morto.

Adjunto adverbial: com requintes de maldade.

Agente da passiva: pela turba.

Agente da passiva é, como vemos, o elemento que executa a ação verbal (assinalado com negrito nos exemplos seguintes):

- O caixa eletrônico foi destruído **pelos vândalos**.
- A casa foi construída **pelo João**.
- Este livro foi escrito **por Humberto de Campos**.
- A obra foi psicografada **por Chico Xavier**.

17/7/2016

Edição 474

Exercitar é, em matéria de estudo da língua portuguesa, tão importante quanto o é no aprendizado de Matemática.

Indique nas orações abaixo a função sintática das palavras grafadas em **negrito**:

- 1) O prédio foi atingido **por uma bomba caseira**.
- 2) Nesta praça já não há **pombinhas**.
- 3) Meu pai gostava **de vinho verde**.
- 4) **Meu tio** toca **piano** muito bem.
- 5) Passei **o dia** à toa.
- 6) Quando enxotada **por mim** voou longe a abelha.
- 7) **Um dia** uma mulher muito gentil bateu à nossa porta.
- 8) Um famoso atleta deu **nome** ao **estádio**.
- 9) A ilha era povoada **de selvagens**.
- 10) O poço secou **com o calor**.

Eis as respostas:

- 1) **por uma bomba caseira** – agente da passiva.
- 2) **pombinhas** – objeto direto.
- 3) **de vinho verde** – objeto indireto.
- 4) **Meu tio** – sujeito; **piano** – objeto direto.
- 5) **o dia** – objeto direto.
- 6) **por mim** – agente da passiva.
- 7) **Um dia** – adjunto adverbial de tempo.
- 8) **nome** – objeto direto; **estádio** – objeto indireto.
- 9) **de selvagens** – agente da passiva.
- 10) **com o calor** – adjunto adverbial de causa.

24/7/2016

Edição 475

Assistindo recentemente a uma apresentação em Power Point, ficamos deveras admirado com tantos equívocos cometidos no tocante ao uso da **crase**. Ciente disso, uma amiga perguntou-nos se não existe algo prático que nos ajude a evitar, ao menos, parte de erros assim, que continuam sendo tão comuns.

Antes de responder afirmativamente à pergunta, lembremos que a crase já foi focalizada nesta seção em inúmeras oportunidades, como se deu nas edições adiante enumeradas, seguidas dos respectivos *links*, o que facilita o acesso aos textos:

n. 97: <http://www.oconsolador.com.br/ano2/97/questoesvernaculas.html>

n. 101: <http://www.oconsolador.com.br/ano2/101/questoesvernaculas.html>

n. 134: <http://www.oconsolador.com.br/ano3/134/questoesvernaculas.html>

n. 135: <http://www.oconsolador.com.br/ano3/135/questoesvernaculas.html>

n. 136: <http://www.oconsolador.com.br/ano3/136/questoesvernaculas.html>

n. 142: <http://www.oconsolador.com.br/ano3/142/questoesvernaculas.html>

n. 143: <http://www.oconsolador.com.br/ano3/143/questoesvernaculas.html>

n. 395: <http://www.oconsolador.com.br/ano8/395/questoesvernaculas.html>

n. 396: <http://www.oconsolador.com.br/ano8/396/questoesvernaculas.html>

Dito isso, lembremos que crase significa, em estudos da linguagem, a contração ou fusão de duas vogais em uma só; restritivamente, a contração de dois aa.

O primeiro "a" é uma preposição, o segundo "a" pode ser o artigo definido "a" ou a letra inicial do pronome demonstrativo aquele/aquela.

Não ocorre, pois, crase antes de palavra masculina: é preciso que a palavra seja feminina, ainda que oculta, como neste exemplo: Vestiu-se à moda de Luís XV ou (ocultando-se as palavras "moda de") Vestiu-se à Luís XV.

De igual modo, não cabe crase antes de verbo: Saiu a cantar. Pôs-se a falar. Ele se dispôs a escrever o livro.

Uma ferramenta prática pode ajudar-nos nos casos de dúvida.

Observemos este quadro:

Preposição	Preposição + artigo "a"
de	da
em	na
a	à

Se determinada palavra admite ser precedida dos vocábulos "da" ou "na", a crase será admissível. Caso contrário, não caberá a crase.

Vejamos estes exemplos:

- antes das palavras Curitiba, Brasília, Belo Horizonte, Campinas, Umuarama.

Use primeiro a preposição "de" para ver o que ocorre: - Vim de Curitiba, de Brasília, de Belo Horizonte, de Campinas, de Umuarama.

Utilize agora a preposição "em": - Estive em Curitiba, em Brasília, em Belo Horizonte, em Campinas, em Umuarama.

Os exemplos mostram que as palavras citadas aceitam apenas a preposição, mas não o artigo "a". Em face disso, não haverá crase e devemos assim escrever: - Fui a Curitiba, a Brasília, a Belo Horizonte, a Campinas, a Umuarama.

- antes das palavras Bahia, Itália, praia, reunião, assembleia.

Tente usar a preposição "de" e verá que, em lugar dela, é preciso usar o vocábulo "da": - Vim da Bahia, da Itália; gostei da praia, da reunião; participei da assembleia.

Busque utilizar agora a preposição "em", mas, do mesmo modo, verá que é necessário empregar o vocábulo "na": - Estive na Bahia, na Itália, na praia, na reunião, na assembleia.

Os exemplos mostram que as palavras mencionadas aceitam a preposição somente quando acompanhadas do artigo "a": - Vim da Bahia, e não "vim de Bahia". Estive na praia, e não "estive em praia".

Em face disso, a crase nesses casos se torna obrigatória: - Fui à Bahia. Irei à Itália. Voltaremos à praia. Fomos à reunião. Comparecerei à assembleia.

31/7/2016

Edição 476

Vimos semanas atrás, na edição 473, que nas orações, além do núcleo do sujeito e do núcleo de predicado, aparecem duas classes de termos:

1. termos associados a **verbos**;
2. termos associados a **nomes**.

Os termos associados a verbos – objeto direto, objeto indireto, agente da voz passiva e adjunto adverbial – já foram aqui focalizados.

Se o termo vem associado não a um verbo, mas a um nome, ele pode desempenhar na oração uma das seguintes funções:

- Adjunto adnominal;
- Predicativo;
- Complemento nominal;
- Aposto.

Vejam os hoje o que significa **adjunto adnominal** e qual a sua função gramatical.

O vocábulo adjunto significa: unido, próximo, contíguo.

Adjunto adnominal é o termo de valor adjetivo que especifica ou delimita o significado de um substantivo, qualquer que seja a função deste.

Aspectos que caracterizam o adjunto adnominal:

- a) Vem sempre associado a um nome;
- b) Liga-se a um nome, com ou sem preposição, sem ser mediado por um verbo;
- c) É um atributo que qualifica ou caracteriza o nome a que se refere.

Exemplos:

- Os melhores jogadores chegaram tarde.

Núcleo do sujeito: jogadores.

Núcleo do predicado: chegaram.

Adjunto adverbial de tempo: tarde.

Adjunto adnominal: os, melhores.

- O Brasil jovem está curtindo o vestibular.

Núcleo do sujeito: Brasil.

Núcleo do predicado: está curtindo.

Objeto direto: vestibular.

Adjunto adnominal: O, jovem, o.

- A crítica do jornalista saiu ontem.

Núcleo do sujeito: crítica.

Núcleo do predicado: saiu.

Adjunto adverbial de tempo: ontem.

Adjunto adnominal: A, do jornalista.

7/8/2016

Edição 477

Como vimos na semana passada, são quatro os termos da oração associados a um **nome**:

- Adjunto adnominal;
- Predicativo;
- Complemento nominal;
- Aposto.

Vejam os hoje o que significa **predicativo** e qual a sua função gramatical.

Em estudos de linguagem, predicativo é o nome que se dá ao complemento de um verbo de ligação, expresso ou subentendido.

O predicativo pode referir-se ao sujeito da oração (predicativo de sujeito) ou ao objeto (predicativo de objeto).

As características do predicativo são:

- 1) vem sempre associado a um nome;
- 2) é um atributo que qualifica ou caracteriza o nome ao qual se refere;
- 3) ele se liga ao nome, com ou sem preposição, através de um verbo.

Exemplos:

- O enfermo saiu do hospital **curado**.
- O candidato está **confiante**.
- Pedro é **feio**.
- O vendedor é **desonesto**.
- O aluno estava **feliz**.
- Meu pai continua **desconfiado**.

14/8/2016

Edição 478

Um leitor leu no jornal *Gazeta do Povo*, edição de 9/8/2016, a seguinte frase dita, em uma entrevista, pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman: "Democracia sem tolerância e respeito pelo outro é um oxímoro..."

Que significa a frase mencionada?

O sociólogo e escritor polonês quis dizer que não pode haver democracia sem tolerância e respeito pelo outro. Se tal situação existisse em algum lugar, estaríamos diante de um contrassenso, de um paradoxo.

Por que ele equiparou a suposta situação – democracia sem tolerância e sem respeito pelo outro – a um oxímoro?

Oxímoro é, em verdade, uma figura de linguagem que tem como característica reunir, em um texto, palavras ou ideias contraditórias, paradoxais. É o mesmo que paradoxismo.

Embora considerado uma figura da retórica clássica, um oxímoro, dependendo do contexto, pode ser considerado um vício de linguagem.

Diante de um texto qualquer em que esteja presente essa figura de linguagem, o leitor é forçado a buscar o sentido metafórico da frase, providência que é necessária, muitas vezes, quando lemos crônicas ou poemas, como vemos neste texto de Carlos Drummond de Andrade:

"A explosiva descoberta
Ainda me atordoia.

Estou **cego** e **vejo**.

Arranco os olhos e vejo.”

Eis alguns exemplos clássicos de oximoro:

silêncio ensurdecedor

inocente culpa

gelo fervente

declaração tácita

guerra pacífica

doce veneno

gênio ignorante

tristemente alegre

inimigo amistoso

estudioso sem-noção

mentiroso honesto

valentia covarde

amor violento

silêncio eloquente.

*

Oximoro é, conforme o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, uma palavra paroxítona que deve ser lida assim: oc-si-mô-ro.

Ocorre que inúmeros dicionários admitem também a forma **oxímoro**, proparoxítona.

Entre eles citamos o Dicionário da Academia Brasileira de Letras, o Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa, o Dicionário de usos do português do Brasil, de Francisco Borba, o Dicionário Aulete e o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

21/8/2016

Edição 479

Dos quatro termos da oração associados a um **nome**, já examinamos aqui o adjunto adnominal e o predicativo.

Hoje nosso tema é o **aposto**, palavra cuja pronúncia é fechada (apôsto).

Derivado do latim *appositu*, **aposto** é o nome, ou expressão equivalente, que exerce a mesma função sintática de outro elemento a que se refere. Exemplo: Maria, **filha do prefeito**, sofreu um acidente.

As características do aposto são:

- 1) vem sempre associado a um nome;
- 2) liga-se ao nome sem preposição, salvo em situações raras;
- 3) identifica ou esclarece o nome ao qual se associa, estabelecendo uma relação de equivalência.

Exemplos:

- Todos nós respeitamos a família, **célula da sociedade**.
- Pelé, **o rei do futebol**, faz aniversário em outubro.
- Os turistas preferem o Rio, **a capital do samba**.
- A final será no Maracanã, **o templo do futebol**.
- O chefe da repartição, **um senhor de porte altivo**, foi muito gentil.
- Aqui os imóveis mais caros ficam na Gleba Palhano, **a preferida da classe média**.
- Joana, **a simpática atendente do posto de saúde**, veio do Acre.

*

Usada algumas vezes por Joanna de Ângelis, qual é o significado da palavra **contubérnio**?

Derivada do latim, **contubérnio** significa: vida em comum; familiaridade; convivência, camaradagem; mancebia, concubinato, amigação e, ainda, tenda de campanha.

Na mensagem "Piparote ao futurismo", transmitida por Chico Xavier, Eça de Queirós (Espírito) utilizou-a no seguinte texto:

"Toda a minha capacidade descritiva é impotente para pintar a ventura suprema dessas almas que aí viveram em contubérnio com as úlceras da alma, com os padecimentos superlativos, com os cancros morais."

Com a explicação acima, não é difícil entender o que o excepcional escritor escreveu.

28/8/2016

Edição 480

Vimos na edição 476 desta revista –

<http://www.oconsolador.com.br/ano10/476/questoesvernaculas.html> – que quatro são os termos da oração associados a nomes, a saber:

- Adjunto adnominal

- Predicativo
- Aposto
- Complemento nominal.

Os três primeiros já foram aqui examinados. Resta-nos focalizar o termo que, em estudos da linguagem, é chamado de complemento nominal, ou seja, a palavra ou expressão que completa o sentido de um nome ou de seu equivalente.

Características do complemento nominal:

- 1) vem sempre associado a um nome de significação transitiva;
- 2) liga-se ao nome através de uma preposição;
- 3) indica o ponto ou o alvo sobre o qual recai a ação pertinente ao nome que ele está complementando.

Exemplos:

- Ela já estava sentindo falta **das pequenas brigas**.
- O pobre homem procurava alívio **para suas dores**.
- Meu pai mostrou-se avesso **à ideia**.
- O atraso **no programa** prejudicou a todos.

*

Com o objetivo de fixar os estudos apresentados nas últimas edições, eis um teste objetivo, que consiste indicar nos textos abaixo a função sintática dos termos postos em **negrito**:

1. O dono do restaurante, **um senhor muito simpático**, atendeu-nos muito bem.
2. O desempenho **dos atletas** impressionou o país inteiro.
3. Com as mãos no rosto, ele parecia **petrificado**.
4. Maria procurava consolo **para os seus sofrimentos**.
5. A ela, **pobre infeliz**, todos haviam abandonado.
6. **Quanto** tempo perdido na vida!...

Solução:

1. Aposto.
2. Adjunto adnominal.
3. Predicativo do sujeito.
4. Complemento nominal.
5. Aposto.

6. Adjunto adnominal.

4/9/2016

Edição 481

Dos elementos que formam a oração, resta-nos falar tão somente do **vocativo**.

O vocativo é a forma linguística (usualmente um substantivo) que expressa, no discurso direto, aquele a quem o emissor se dirige. [Ex.: **Pedro**, venha aqui.]

Trata-se de um termo isolado, que não se associa a nomes nem a verbos, como os termos

da oração aqui examinados.

Eis as características do vocativo:

- 1) vem sempre isolado, ou seja, não se liga sintaticamente a outro elemento da frase.
- 2) vem sempre marcado por pausa, que, na escrita, é indicada pela vírgula.
- 3) indica na frase a pessoa ou a coisa com quem falamos.

Exemplos:

- O mundo, **meu filho**, é belo mas muito complexo.
- **João**, estudar sempre, eis um dever que não podemos negligenciar.
- A vida, **senhores**, é um bem precioso que Deus nos concedeu de graça.
- **Soldados**, marchai!

*

Dirupção ou disrupção: qual dos dois está correto?

Ambos estão corretos e se encontram devidamente registrados no VOLP - <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario?sid=23>

Oriundos do latim, são vocábulos sinônimos cujo significado é: ruína, desmoronamento;

rompimento, ruptura.

11/9/2016

Edição 482

Uma das dificuldades de quem fala ou escreve é a chamada colocação dos pronomes oblíquos átonos, mais conhecida como **colocação pronominal**.

Lembremos inicialmente que os pronomes oblíquos átonos são estes: me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes.

Tais pronomes podem ocupar, com relação ao verbo, três posições, a saber:

- 1) antes do verbo – fato chamado de **próclise**;
- 2) no meio do verbo – circunstância chamada de **mesóclise**;
- 3) depois do verbo – o que é chamado de **ênclise**.

Exemplos:

- Esse negócio não **me** interessa. (Próclise)
- Esse negócio interessa-**me**, sim. (Ênclise)
- Esse negócio, anos atrás, interessar-**me**-ia. (Mesóclise)

Começaremos pela **próclise** a rememoração das normas aplicáveis à colocação nominal, assunto de que já tratamos oportunamente nesta seção.

Próclise designa, em estudos da linguagem, o fenômeno fonético de anteposição duma palavra átona a outra não átona, subordinando-se a primeira ao acento da segunda. O que rege o fenômeno é, em primeiro lugar, a eufonia, ou seja, a harmonia, a elegância, a suavidade na pronúncia.

Há tipos de frases em que, atendendo à eufonia, fica melhor a próclise.

Eis três casos:

- frases exclamativas. (Como **te** saíste bem na palestra!)
- frases interrogativas. (Quem **se** oferece para a prece?)
- frases optativas, se o sujeito vier antes do verbo. (Deus **nos** ampare!)

É, contudo, preciso verificar se não existem na frase as chamadas partículas atrativas precedendo o verbo, porque se convencionou, no tocante ao idioma português, que a próclise se impõe quando o verbo vem precedido das seguintes partículas atrativas:

- expressões ou palavras negativas. (**Não** se lamente, irmão.)
- advérbios. (**Agora** se recusa a falar.)
- pronomes relativos. (Está aqui o homem **que** se diz pintor.)
- pronomes indefinidos. (**Poucos** se dispõem a estudar.)
- pronomes demonstrativos. (**Disso** me acusaram, mas terminou tudo bem.)
- conjunções subordinativas. (Saímos **porque** nos ordenaram.)

Os especialistas em nosso idioma entendem, também, que existem duas formas verbais em que a próclise é de lei:

- quando o **infinitivo** pessoal vier precedido de preposição. (**Por** se acharem de acordo, os sócios assinaram o contrato.)
- quando o **gerúndio** estiver precedido de preposição ou de negação. (**Em** se calando o réu, a audiência foi interrompida. **Não** se deixando iludir, a jovem foi à luta.)

Gerúndio [do latim tardio gerundiu] é o nome que se dá à forma nominal do verbo, formada, em português, pelo sufixo **-ndo**.

Exemplos: comendo, falando, deixando, calando etc.

18/9/2016

Edição 483

Como vimos na edição anterior, os pronomes oblíquos átonos podem ocupar, com relação ao verbo, três posições, a saber:

- 1) antes do verbo – fato chamado de **próclise**;
- 2) no meio do verbo – circunstância chamada de **mesóclise**;
- 3) depois do verbo – o que é chamado de **ênclise**.

Vistas as normas relativas à próclise, hoje falaremos sobre a **ênclise**, palavra originária do grego énkklisis, 'inclinação', que designa o fenômeno pelo qual se incorpora, na pronúncia, um vocábulo átono ao que o precede.

Exemplos:

Vi um belo presente e **comprei-o**.

A criança **deixou-se** levar.

Gabando-se do seu feito, o orador fez um longo discurso.

O soldado **feriu-se** no combate.

Eis os casos em que a ênclise é recomendada:

- 1) no **início de frase**, visto que não se deve iniciá-la com pronome oblíquo átono:

Foi-se o ano.

Vou-me embora.

Mudamo-nos hoje.

Inicia-se neste domingo a semana espírita.

- 2) com o **imperativo afirmativo** não precedido de palavra atrativa:

Neste domingo levantemo-nos antes das 7 horas.

A partir de amanhã recolham-se cedo.

Todos os dias vistam-se a caráter.

- 3) com o **gerúndio** não precedido de palavra atrativa ou da preposição **em**:

João aceitou o cargo, tornando-se ainda mais ocupado.

Maria declinou do convite dizendo-se sem condições de aceitá-lo.

O deputado saiu fazendo-se de vítima.

- 4) com o **infinitivo impessoal**:

Jamais quisemos ferir-te.

Minha intenção era poupá-lo, nada mais.

Tivemos receio de incomodá-lo.

Observações:

a) com o infinitivo impessoal precedido de preposição, tanto faz usar a ênclise quanto a próclise:

Gostaria de cumprimentar-te.

Gostaria de te cumprimentar.

b) com o infinitivo impessoal precedido de palavra atrativa, é também indiferente a ênclise quanto a próclise:

Paulo encontrou um modo de não se aborrecer.

Paulo encontrou um modo de não aborrecer-se.

25/9/2016

Edição 484

Mesóclise ou tmese é, em estudos de linguagem, a intercalação de pronome átono em um verbo. Exemplos: dir-te-ei, amá-lo-ia, preenchê-lo-ei.

Em início de frase, a mesóclise é obrigatória com o futuro do presente e o futuro do pretérito, se o verbo não vier precedido de partícula atrativa.

Para recordar, vejamos, no caso do verbo **amar**, quais são as formas do futuro do presente e do futuro do pretérito:

Futuro do presente: amarei, amarás, amará, amaremos, amareis, amarão.

Futuro do pretérito: amaria, amarias, amaria, amaríamos, amaríeis, amariam.

Como vimos na edição 482, são partículas atrativas:

- expressões ou palavras negativas. (**Não** o nomearei, amigo.)
- advérbios. (**Agora** lhe diríamos.)
- pronomes relativos. (Ainda não chegou o homem **que** nos revelaria o caso.)
- pronomes indefinidos. (**Poucos** nos fariam tal gentileza.)
- pronomes demonstrativos. (**Disso** me acusariam, tenho certeza.)
- conjunções subordinativas. (Saímos **porque** nos obrigariam a isso.)

Sem as partículas atrativas citadas, os exemplos, com mesóclise, ficariam assim:

- Nomeá-lo-ei, amigo...
- Dir-lhe-íamos...
- Revelar-nos-ia o caso...
- Far-nos-iam tal gentileza...
- Acusar-me-iam...

- Obrigar-nos-iam a isso.

*

Alguém nos pergunta qual o significado do termo "startup". Apesar de usado nos EUA há várias décadas, só recentemente o termo chegou ao Brasil. Significava inicialmente um grupo de pessoas voltadas para uma ideia diferente que se supõe ser capaz de render dinheiro.

Há quem diga que qualquer pequena empresa em seu período inicial pode ser considerada uma startup. Outros entendem que uma startup é uma empresa com custos de manutenção muito baixos que consegue crescer rapidamente e gerar lucros cada vez maiores.

Em outra conceituação mais atual, uma startup é um grupo de pessoas à procura de um modelo de negócios repetível e escalável, trabalhando em condições de extrema incerteza.

2/10/2016

Edição 485

Nos estudos relativos à colocação pronominal, um capítulo especial é dedicado à colocação do pronome oblíquo átono nas locuções verbais.

Locução, em estudos da linguagem, é o conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como uma unidade. Na locução verbal, como o próprio nome indica, os componentes são verbos.

Exemplos:

- Devo dizer.
- Vou comprar.
- Estava faltando.
- Vinha acompanhando.
- Tinha convidado.

Com relação à colocação pronominal podem ocorrer no caso três situações:

- 1) locução verbal em que o verbo principal se encontra no infinitivo;
- 2) locução verbal em que o verbo principal se encontra no gerúndio;
- 3) locução verbal em que o verbo principal se encontra no participípio.

Para que o leitor compreenda as normas adiante mencionadas, recordemos alguns conceitos que muitos de nós já vimos na escola, mas em muitos casos não lembramos:

Infinitivo: é a forma infinita do verbo, a qual, em muitas línguas, é tomada como sua forma de citação. Exemplos: amar, vender, cair.

Gerúndio: é a forma nominal do verbo, formada, em português, pelo sufixo -ndo. Exemplos: amando, vendendo, caindo.

Particípio: é a forma infinita do verbo, que reúne características deste e do adjetivo. Em português, o particípio é marcado pelo sufixo -do. Exemplos: amado, vendido, caído.

*

Nesta edição veremos as normas gramaticais relativas à primeira situação: locução verbal em que o verbo principal se encontra no **infinitivo**.

Duas são as hipóteses:

a) existência na frase de alguma partícula atrativa antes da locução verbal, caso em que o pronome oblíquo deve ser colocado **antes** do verbo auxiliar ou **depois** do verbo principal:

- Não **te** posso falar agora.
- Não posso falar-**te** agora.
- Quando **o** for visitar.
- Quando for visitá-**lo**.
- Não **a** quero ver mais.
- Não quero vê-**la** mais.

b) não existência na frase de partícula atrativa, caso em que o pronome oblíquo deve ser colocado **depois** do verbo auxiliar ou **depois** do verbo principal:

- Devo-**lhe** dizer algo.
- Devo dizer-**lhe** algo.
- Quero-**te** homenagear.
- Quero homenagear-**te**.
- Pretendo-**lhe** falar.
- Pretendo falar-**lhe**.

Perceba o leitor que o pronome oblíquo não deve ficar *solto* entre os verbos que compõem a locução, mas observar a forma enclítica em relação ao verbo auxiliar ou ao verbo principal, como nos exemplos acima.

Na próxima edição veremos as normas relativas às outras duas situações acima mencionadas.

9/10/2016

Edição 486

Prosseguimos hoje na recordação das normas relativas à colocação pronominal nas locuções verbais em que o verbo principal esteja nas formas do gerúndio ou do particípio.

Lembremos inicialmente:

Gerúndio: é a forma nominal do verbo, formada, em português, pelo sufixo -ndo. Exemplos: amando, vendendo, caindo.

Particípio: é a forma infinita do verbo, que reúne características deste e do adjetivo. Em português, o particípio é marcado pelo sufixo -do. Exemplos: amado, vendido, caído.

Nos casos em que a locução verbal apresente o verbo principal no **gerúndio**, duas são as hipóteses:

a) existência na frase de alguma partícula atrativa antes da locução verbal, caso em que o pronome oblíquo deve ser colocado **antes** do verbo auxiliar ou **depois** do verbo principal:

- Nada **nos** estava faltando.
- Nada estava faltando-**nos**.
- Ninguém **lhe** estava dizendo para desistir.
- Ninguém estava dizendo-**lhe** para desistir.

b) não existência na frase de partícula atrativa, caso em que o pronome oblíquo deve ser colocado **depois** do verbo auxiliar ou **depois** do verbo principal:

- Estavam-**me** dizendo para desistir.
- Estavam dizendo-**me** para desistir.
- Vinham-**me** visitando muitos amigos.
- Vinham visitando-**me** muitos amigos.

Perceba o leitor que o pronome oblíquo não deve ficar *solto* entre os verbos que compõem a locução, mas sim observar a forma enclítica em relação ao verbo auxiliar ou ao verbo principal, como nos exemplos acima.

*

Com o advento das eleições municipais, um leitor perguntou-nos qual é a diferença entre pleito e preito.

Pleito é o mesmo que demanda, litígio, debate, discussão, questão em juízo e, por fim, escolha, por meio de sufrágios ou votos, de pessoa para ocupar um cargo ou desempenhar certas funções.

Preito significa sujeição, dependência, vassalagem, pacto, ajuste e, por fim, homenagem que se presta a alguém.

Exemplos:

- O pleito eleitoral este ano não foi tranquilo como antigamente.
- Ao vencedor, o nosso mais sincero preito.

16/10/2016

Edição 487

Concluimos hoje o tema colocação pronominal nas locuções verbais, focalizando os casos em que a locução verbal apresenta o verbo principal na forma do **particípio**.

Particípio, como já explicamos, é a forma infinita do verbo marcada pelo sufixo -do. Exemplos: amado, vendido, avisado.

Duas são as hipóteses:

1) se a locução vier precedida de partícula atrativa, o pronome deve ser colocado antes do verbo auxiliar.

Exemplos:

- Ninguém **nos** tinha avisado.
- Fui até lá porque **me** haviam convidado.
- Não **me** haviam notificado.
- Pensava que **o** tivessem informado.

2) se a locução não vier precedida de partícula atrativa, o pronome deve ser colocado depois do verbo auxiliar.

Exemplos:

- Tinham-**me** avisado sim.
- Os colegas haviam-**me** convidado.
- Haviam-**me** notificado ontem.

Observemos que o pronome oblíquo não deve ficar *solto* entre os verbos que compõem a locução, mas sim observar a forma enclítica em relação ao verbo auxiliar.

*

Já vimos que a existência de partícula atrativa, nas orações em geral, determina a próclise. E quando forem duas as partículas atrativas, como proceder?

Em casos assim a próclise permanece, mas o pronome deve ser colocado entre as partículas.

Exemplos:

- Há problemas que **se** não resolvem facilmente.
- Existem coisas na vida que **se** não explicam de jeito nenhum.

É também correto, e aliás muito comum, colocar o pronome após as partículas atrativas:

- Há problemas que não **se** resolvem facilmente.

- Existem coisas na vida que não **se** explicam de jeito nenhum.

23/10/2016

Edição 488

Depois de recordarmos as normas pertinentes à colocação dos pronomes oblíquos átonos, chegou o momento de testar o que foi dito.

Seguem logo abaixo várias sentenças, das quais 7 não atendem às normas gramaticais. Caso queira e possa, diga quais são elas e confira, no final, a nossa resposta:

1. Sabe o que deverá dizer-se ao professor?
2. Poderá se resolver o caso imediatamente.
3. Não sei se me não debes agradecer.
4. Nesta circunstância, amparemo-los com todo o carinho.
5. Quanto ao emprego, não aceitando-o, oferecê-lo-ei a outro amigo.
6. Sobre aquele fato, os alunos tinham prevenido-o há alguns dias.
7. Há muitas estrelas que atraem-nos a atenção.
8. Dar-lhos-íamos se pedissem.
9. Eles ter-lhe-iam falado a respeito.
10. Várias vezes temos prevenido-o do fato.
11. Os técnicos haviam-no preparado tentando precaver-se.
12. Quando entregarem-lhes as provas, as corrijam imediatamente.
13. Tudo se fez conforme foi pedido.
14. Jamais dar-te-ia tantas explicações, se tu não as merecesses.

Estão corretos os textos n. 1, 3, 4, 8, 9, 11 e 13.

Eis os demais depois de feitas as correções:

2. Poder-se-á resolver o caso imediatamente.
5. Quanto ao emprego, não o aceitando, oferecê-lo-ei a outro amigo.
6. Sobre aquele fato, os alunos tinham-no prevenido havia alguns dias.
7. Há muitas estrelas que nos atraem a atenção.
10. Várias vezes o temos prevenido do fato.
12. Quando lhes entregarem as provas, corrijam-nas imediatamente.
14. Jamais te daria tantas explicações, se tu não as merecesses.

*

Na primeira semana de outubro, várias regiões do Caribe e também dos Estados Unidos sentiram a força do furacão Matthew, que no Haiti provocou cerca de 1.000 mortes.

Um leitor, reportando-se a esse fato, pergunta-nos qual é a diferença entre furacão e tufão.

A diferença consiste apenas na localização geográfica onde ocorrem, pois recebem nomes distintos nas diferentes regiões em que se apresentam. Ambos são tipos de ciclone, ou seja, tempestade violenta produzida por grandes massas de ar animadas de grande velocidade de rotação e que se deslocam a velocidades de translação crescentes até a tempestade se desfazer.

Tufão é o ciclone que se forma nas regiões oeste e norte do Pacífico e no sul do mar da China.

Furacão é o ciclone que se forma nas regiões do Atlântico Norte, do mar do Caribe, do golfo do México e na costa nordeste da Austrália, e no qual a velocidade dos ventos pode atingir até 300 km/h.

30/10/2016

Edição 489

Aqui está um novo exercício. Trata-se de 14 palavras para que o leitor, caso queira testar seus conhecimentos, indique o significado e o feminino de cada uma delas:

- 1 - píton
- 2 - peão
- 3 - marruá
- 4 - cambiro
- 5 - cananeu
- 6 - caxaréu
- 7 - faisão
- 8 - incréu
- 9 - javali
- 10 - capitari
- 11 - doge
- 12 - pigmeu
- 13 - xangô
- 14 - mu.

Eis as respostas do exercício:

Significado:

- 1 - píton: mago, nigromante, serpente da Ásia e da África, não venenosa.
- 2 - peão: homem que trabalha no campo, amansador de cavalos, homem que, montado a cavalo, agarra bois a laço.
- 3 - marruá: touro.
- 4 - cambiro: peixe miúdo, o macho da curimã.
- 5 - cananeu: relativo a Canaã, antigo habitante de Canaã, língua ali falada.
- 6 - caxarú: macho adulto de baleia.
- 7 - faisão: ave galinácea, de carne muito estimada e bela plumagem.
- 8 - incréu: descrente, incrédulo, aquele que não crê.
- 9 - javali: mamífero selvagem, da família dos suídeos
- 10 - capitari: macho da tartaruga.
- 11 - doge: chefe das antigas repúblicas de Veneza e Gênova.
- 12 - pigmeu: anão, homem sem importância.
- 13 - xangô: nome de orixá poderoso.
- 14 - mu: mulo, animal quadrúpede, híbrido e estéril, filho de burro e égua ou de cavalo e burra.

Feminino:

- 1 - pitonisa
- 2 - peã
- 3 - vaca
- 4 - curimã
- 5 - cananeia
- 6 - baleia
- 7 - faisã
- 8 - increia, incrédula
- 9 - gironda
- 10 - tartaruga
- 11 - dogesa
- 12 - pigmeia
- 13 - iansã

14 - mula.

6/11/2016

Edição 490

Grasnar é o verbo que designa a voz do pato, assim como coaxar é o verbo representativo da voz da rã e do sapo.

Eis 28 nomes de vários insetos, aves e outros animais para que o leitor, caso se interesse pelo tema, indique quais verbos são representativos de suas vozes:

- 1 - papagaio
- 2 - porco
- 3 - cachorro
- 4 - mosquito
- 5 - burro
- 6 - cobra
- 7 - ovelha
- 8 - garça
- 9 - tigre
- 10 - macaco
- 11 - raposa
- 12 - besouro
- 13 - leão
- 14 - galo
- 15 - touro
- 16 - cavalo
- 17 - andorinha
- 18 - pomba rola
- 19 - peru
- 20 - gato
- 21 - abelha
- 22 - lobo
- 23 - elefante
- 24 - galinha
- 25 - cegonha
- 26 - cigarra

27 - corvo

28 - jumento.

Eis a resposta:

1 - papagaio: palrar, chalrar

2 - porco: grunhir

3 - cachorro: latir, ladrar

4 - mosquito: zunir

5 - burro: zurrar, ornear

6 - cobra: sibilar, silvar

7 - ovelha: balir, balar

8 - garça: gazear

9 - tigre: rugir

10 - macaco: guinchar

11 - raposa: regougar

12 - besouro: zumbir

13 - leão: rugir

14 - galo: cucuricar

15 - touro: urrar

16 - cavalo: relinchar, rinchar

17 - andorinha: grinfar, trissar

18 - pomba rola: arrulhar

19 - peru: grugulejar, gorgolejar

20 - gato: miar, ronronar

21 - abelha: zumbir

22 - lobo: uivar, ulular

23 - elefante: barrir

24 - galinha: cacarejar

25 - cegonha: gloterar

26 - cigarra: ziziar, fretenir

27 - corvo: crocitar

28 - jumento: ornear, ornejar.

13/11/2016

Edição 491

Pego e pegado são exemplos de verbo – o verbo pegar – com duplo particípio. Há inúmeros verbos com igual propriedade, como os que abaixo relacionamos, para que o leitor, caso se interesse pelo tema, indique o duplo particípio de cada um deles:

1. Cozer.
2. Conhecer.
3. Cativar.
4. Situar.
5. Benzer.
6. Devolver.
7. Dissolver.
8. Nascer.
9. Sorver.
10. Digerir.

Eis as respostas:

1. Cozer: cozido e cozinhado.
2. Conhecer: conhecido e cógnito.
3. Cativar: cativado e cativo.
4. Situar: situado e sito.
5. Benzer: benzido e bento.
6. Devolver: devolvido e devoluto.
7. Dissolver: dissolvido e dissoluto.
8. Nascer: nascido e nato.
9. Sorver: sorvido e sorto.
10. Digerir: digerido e digesto.

*

Em artigo publicado no jornal *Gazeta do Povo*, a educadora Wanda Camargo escreveu: “Paulo Leminski disse que o sonho havia acabado, mas ainda tinha chineque; é importante lembrar que sempre existem alternativas”.

Um leitor nos pergunta: que significa chineque?

Muito popular na região de Joinville (SC), chineque (*do alemão Schneckle, caracol*) é um pão doce de origem alemã, tradicional também em regiões de imigração e colonização germânica. No Sul do Brasil, especialmente em Santa

Catarina e no Paraná, um chineque é hoje simplesmente um pão doce, que não precisa sequer ser enrolado nem lembrar um caracol, mas existem chineques com coberturas variadas, tais como caldas de morango, amoras, coco, farofa doce com banana ou creme.

A ironia, como é fácil perceber, é evidente no texto atribuído ao saudoso poeta curitibano.

20/11/2016

Edição 492

Na edição 433, publicada no dia 27/9/2015, vimos nesta seção o que são verbos transitivos e intransitivos, bem como o significado de objeto direto e de objeto indireto. Eis o link que remete ao texto mencionado:

<http://www.oconsolador.com.br/ano9/433/questoesvernaculas.html> /.

Aqui estão 18 orações para que o leitor, caso isso lhe interesse, indique os nomes dos respectivos complementos verbais:

1. Necessito de ajuda.
2. Aluguei um imóvel.
3. Preciso de tempo.
4. A terra gira.
5. Creio na bondade.
6. Compramos uma chácara.
7. Desobedeci a meu pai.
8. João derrubou a parede.
9. Não prescindo de suas luzes.
10. Os jurosubiram.
11. Assistimos ao show de Anitta.
12. Maria colheu uma linda flor.
13. Quero-lhe muito.
14. O gatinho mia.
15. Respondi ao convite.
16. A criança entornou o leite.
17. Descreio de sua honestidade.
18. O tigre urra.

Eis a resposta:

- a) Objeto indireto: todas as orações de número ímpar.
- b) Objeto direto: as orações n. 2, 6, 8, 12 e 16.
- c) Sem complemento verbal: as orações n. 4, 10, 14 e 18, visto que nelas o verbo é intransitivo.

*

Um leitor pergunta-nos o que significa **expletivo**.

Expletivo é o mesmo que redundante, desnecessário. Na comunicação escrita ou falada, é um termo ou uma expressão que usamos sem nenhuma necessidade semântica ou sintática, mas apenas por questões de estilo ou de ênfase, podendo, pois, ser retirado da frase em prejudicar seu sentido.

Exemplos:

- O aluno foi-**se** embora. (O aluno foi embora)
- Nós **é que** preferimos ficar, em vez de viajar. (Nós preferimos ficar, em vez de viajar)

27/11/2016

Edição 493

Apresentamos 12 textos para que o leitor, caso se interesse pelo exercício, indique quantos e quais são os corretos:

- 1 – Às vezes, lá em casa, um simples telefonema podia suscitar a ocorrência de um cataclismo.
- 2 – Mesmo que me peçam, não vou, pois tenho mais que fazer.
- 3 - As pessoas têm normalmente a vontade cerceada e veem com maus olhos as iniciativas dos governantes.
- 4 - Às vezes, lá em casa, uma simples telefonema podia suscitar a ocorrência de um cataclisma.
- 5 – Mesmo que me peçam, não vou, pois tenho: mais que fazer.
- 6 – As pessoas têm normalmente a vontade cerceada e vêm com maus olhos as iniciativas dos governantes.
- 7 - As vezes, lá em casa, um simples telefonema podia sucitar a ocorrência de um cataclismo.
- 8 – Mesma que me peçam: não vou pois tenho mais que fazer.
- 9 – As pessoas tem normalmente a vontade cerceada e vêm com maus olhos as iniciativas dos governantes.
- 10 - Às vezes, lá em casa, um simples telefonema podia suscitar a ocorrência de um cataclisma.

11 – Mesmo que me peçam não vou pois tenho mais que fazer.

12 – As pessoas têm normalmente a vontade cerceada e vêem com maus olhos as iniciativas dos governantes.

Resposta do exercício: os três primeiros estão corretos; todos os outros contêm pelo menos um erro.

Observações:

1) a locução “às vezes” escreve-se assim mesmo, com crase na inicial.

2) telefonema é substantivo masculino.

3) suscitar escreve-se assim (não é sucitar).

4) cataclisma não existe.

5) flexão correta do verbo ter: ele tem; eles têm.

6) flexão correta do verbo ver: ele vê, eles veem.

7) oração subordinada adverbial, quando inicia o período, é separada por vírgula (Mesmo que me peçam, ...).

8) oração coordenada iniciada pela conjunção “pois” também é separada por vírgula (Não vou, pois tenho...).

*

Spoiler – que significa?

Spoiler se dá quando alguém revela fatos a respeito do conteúdo de determinado livro, filme, série ou jogo. O termo vem do inglês, mais precisamente está relacionado ao verbo “to spoil”, que significa estragar. Numa tradução livre, **spoiler** faz referência ao famoso termo “estraga-prazeres”.

4/12/2016

Edição 494

Observe estas frases, que são muito comuns na conversação entre nós que cultivamos o idioma português e em textos publicados em livros, jornais e revistas:

1. Pobre **do** rapaz, a namorada o deixou.

2. Desde 1994 **que** os palmeirenses sonhavam com um título.

3. Nós **é que** sabemos quanto vale uma amizade.

Embora bastante utilizadas, muitas pessoas ignoram que nessas frases há determinadas palavras – que grafamos acima em negrito – que podem ser retiradas do texto sem prejudicar a sua compreensão.

Tais partículas são usadas para conferir força ou graça à frase, constituindo o que, em estudos de gramática, chamamos de expressões de realce.

Retiradas as palavras de realce – também chamadas partículas expletivas –, as frases ficariam assim:

1. Pobre rapaz, a namorada o deixou.
2. Desde 1994 os palmeirenses sonhavam com um título.
3. Nós sabemos quanto vale uma amizade.

Eis outros exemplos de expressões de realce, em que as partículas expletivas estão grafadas em negrito:

Desde ontem **que** nós o aguardávamos.

O empresário **é que** sabe onde lhe aperta o cinto.

Foi no monte Sinai **que** Moisés recebeu o Decálogo.

Éramos nós **que** queríamos estar no casamento.

Era ela **que** queria viajar.

Quanto **não** vale o amor de mãe!

Eu **lá** sabia o que estava fazendo?

Pobre **do** povo brasileiro – que Congresso é esse?

*

Um leitor pergunta-nos: - calidoscópico ou caleidoscópico? Qual o certo?

Ambos os vocábulo existem e são sinônimos.

Do grego kállos (beleza) + eidos (o que é visto), **caleidoscópico** ou calidoscópico é o nome dado a um aparelho de física cujo objetivo é obter imagens em espelhos inclinados, e que a cada momento apresenta combinações variadas e interessantes. A palavra designa também: conjunto de coisas que se sucedem, mudando.

11/12/2016

Edição 495

No ensino do nosso idioma, quando o tema é ortografia, os ditados feitos pelo professor são muito úteis, porque, tal como no estudo da Matemática, os exercícios são fundamentais, ao lado da boa leitura, para o aprendizado da língua.

Seguem 7 textos que apresentam erros de várias espécies, para que o leitor, caso se interesse pelo assunto, os corrija:

1. Quasi sempre sem razão, Pedro reclama de tudo. Já me cancei de explicar a ele que esta é a caneta que habitualmente me utilizo, devido à minha ter a pena meia gasta e não escreve-se bem com ela, mas é inútil.
2. A longa conversa entre Anita e eu não deixava de não ser interessante, mas Beth tinha dito a ela para não demorar, porque, se resolvessem ir no cinema assistir o filme "Doutor Jivago", ficaria demasiado tarde.
3. Peço-vos, meus caros alunos, que não esqueçam de que amanhã será realizado em nosso colégio a comemoração da Independência. Espero, pois, que não falem e, caso queiram, venham acompanhando vossas famílias.
4. A aula terminada todos os alunos se dirigiram ao salão de conferências, onde o diretor abriu a sessão e deu a palavra ao conferente que dicertou sobre o tema: - "Prefiro ser sábio do que ser poderoso".
5. Não te chamei ignorante, embora que me sobrasse motivos para isso. Vou indicar-lhe uma norma de conduta que deverá submeter-se diariamente.
6. Amanhã os alunos poderão comparecer na aula com ou sem uniforme. Na livraria que você me indicou não tem os livros que necessito. Terei então de comprar eles em outro lugar.
7. Já fazem quinze minutos que cheguei e vejo que não adianta nada falar consigo. Vou apenas informar-lhe do que se passou, porque esse é o dever que o senhor me incumbiu.

Aqui estão os 7 textos depois de feitas as correções devidas:

1. Quase sempre sem razão, Pedro reclama de tudo. Já me cansei de explicar-lhe que esta é a caneta de que habitualmente me utilizo, devido ao fato de ela ter a pena meio gasta e não se escrever bem com ela, mas é inútil.
2. A longa conversa entre Anita e mim não deixava de ser interessante, mas Beth tinha-lhe dito que não se demorasse, porque, se resolvessem ir ao cinema assistir ao filme "Doutor Jivago", ficaria demasiado tarde.
3. Peço-lhes, meus caros alunos, que não se esqueçam de que amanhã será realizada em nosso colégio a comemoração da Independência. Espero, pois, que não falem e, caso queiram, venham acompanhados de suas famílias.
4. Terminada a aula, todos os alunos se dirigiram ao salão de conferências, onde o diretor abriu a sessão e deu a palavra ao conferente, que dissertou sobre o tema: - "Prefiro ser sábio a ser poderoso".
5. Não lhe chamei ignorante, embora me sobrassem motivos para isso. Vou indicar-lhe uma norma de conduta a que deverá submeter-se diariamente.
6. Amanhã os alunos poderão comparecer à aula com ou sem uniforme. Na livraria que você me indicou não há os livros de que necessito. Terei então de os comprar em outro lugar.
7. Já faz quinze minutos que cheguei e vejo que não adianta nada falar com o senhor. Vou apenas informar-lhe o que se passou, porque esse é o dever de que o senhor me incumbiu.

Na frase “Não coloqueis a candeia debaixo do módio”, você sabe o que significa “módio”?

Pouquíssimo utilizado entre nós, **módio** é uma medida de capacidade usual entre os romanos e quase equivalente ao **alqueire**, que significa também medida de capacidade e designa, ainda, a área do terreno que leva essa medida de sementeira. Neste último sentido, a palavra “alqueire” é muito utilizada em nosso país.

18/12/2016

Edição 496

Um leitor pergunta-nos por que as palavras **bocaiuva** e **feiura** perderam o acento gráfico que ostentavam até alguns anos atrás.

De fato, conforme já tratamos anteriormente nesta mesma seção, as palavras citadas eram graficamente acentuadas – bocaiúva e feiúra – até que entrou em vigor o novo Acordo Ortográfico firmado pelos países que adotam oficialmente o idioma português.

A regra pertinente ao caso estabelece que nas palavras **paroxítonas** não mais se acentuam as letras **i** e **u** se vierem depois de um ditongo decrescente (ai, ao, au, ei, ui...).

Exemplos: feiura, bocaiuva, baiuca, taoismo, maoista, Maiume (nome próprio), cheiinho (cheio), saiinha (saia pequena).

Aos leitores não versados nos termos e expressões usuais nos estudos do idioma, eis um pequeno glossário:

Paroxítona: palavra que tem o acento tônico na penúltima sílaba (ex.: amamos, degredo, ilha, órfão, tudo, nada, Fernando).

Ditongo: reunião de dois sons vocálicos numa só sílaba (ex.: ai, ão, ei, eu, iu, õe, oi, ui).

Ditongo decrescente: o que é composto por uma vogal seguida de uma semivogal (como ei em **reiu**, eu em **pneu**).

Vogal: som da linguagem produzido pela vibração da laringe com a ajuda da boca mais ou menos aberta (ex.: [a] é uma vogal oral e [ã] é uma vogal nasal). Diz-se também que vogal é, em estudos linguísticos, a letra representativa desse som (ex.: a, e, i, o, u são as vogais do idioma português).

Semivogal: vogal de menor intensidade que faz parte de um ditongo, como i em **maior**. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas últimas não desempenham o papel de núcleo silábico. Na palavra pai, o fonema vocálico que se destaca é o **a**. Ele é a vogal. O outro fonema vocálico (i) não é tão forte quanto o primeiro: ele é a semivogal.

*

Lembremos que a regra nova, mencionada no preâmbulo, aplica-se às palavras paroxítonas, ou seja, continuam sendo acentuadas as letras **i** e **u** que vierem depois de um ditongo decrescente (ao, au, ei, ui...), quando fizerem parte de palavras oxítonas.

Exemplos: Piauí, tuiuiú, teiú.

1º/01/2017

Edição 497

Um leitor pede-nos que falemos sobre a origem da palavra **reencarnação**. Seria ela um dos neologismos criados por Allan Kardec?

Não. Não se trata de um neologismo decorrente do advento do Espiritismo. Allan Kardec, como sabemos, introduziu na linguagem espírita diversos neologismos, mas esse não é o caso do termo reencarnação.

Vejamos o que ele escreveu a respeito do assunto, ao lançar sua primeira obra espírita:

“Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos espiritual, espiritualista, espiritualismo têm aceção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espiritualista. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível.

Em vez das palavras espiritual, espiritualismo, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos **espírita** e **espiritismo**, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, apresentam a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando ao vocábulo espiritualismo a aceção que lhe é própria. Diremos, pois, que a doutrina espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas, ou, se quiserem, os **espiritistas**.

Como especialidade, *O Livro dos Espíritos* contém a doutrina espírita; como generalidade, prende-se à doutrina espiritualista, uma de cujas fases apresenta. Essa a razão por que traz no cabeçalho do seu título as palavras: Filosofia espiritualista.” (*O Livro dos Espíritos*, Introdução, parte I.) (Negritamos)

Além dos neologismos citados no texto acima, a obra de Kardec apresenta mais os seguintes que são bastante conhecidos dos nossos leitores:

Mediunato [do latim medium + actu]: termo criado pelos Espíritos, para significar a missão providencial dos médiuns, a ação mediúnica que eles desenvolvem durante a reencarnação.

Perispírito [do latim peri= em redor + spiritus= espírito]: invólucro semimaterial da alma que ela conserva mesmo depois de sua separação do corpo. Nos encarnados, serve de laço ou intermediário entre a alma e a matéria.

Psicofonia (do gr. psyché, alma e phonê, som ou voz): transmissão do pensamento dos Espíritos pela voz de um médium falante.

Psicografia (do gr. psyché, borboleta, alma, e graphô, eu escrevo): transmissão do pensamento dos Espíritos por meio da escrita, pela mão de um médium.

Quanto à palavra **reencarnação**, atribuir sua origem a Allan Kardec trata-se de um equívoco que é preciso esclarecer.

Foi entre os séculos XVI e XVIII que surgiu, no Latim tardio, o termo erudito e acadêmico *reincarnatio, reincarnationis*, que, em seguida, passou para as línguas românicas e para o inglês. Em francês é "réincarnation". Essa informação pode ser conferida acessando-se o website <http://www.latin-dictionary.net/definition/33192/reincarnatio-reincarnationis>

Ora, a codificação do Espiritismo teve início em meados do século XIX, mais precisamente a partir de 1855, quando o professor Rivail teve o primeiro contato com os fenômenos espíritas e passou a estudá-los de forma metódica, do que resultou aquilo que chamamos de codificação da doutrina espírita.

8/01/2017

Edição 498

Um leitor pergunta-nos como devem ser escritas as formas de tratamento ou de reverência, os chamados axiônimos, em face do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa em 16/12/1990, e em vigência no Brasil desde o dia 1º de janeiro de 2009.

O tema objeto da pergunta é tratado no Anexo I, Base XIX, do Acordo Ortográfico.

Lembremos, preliminarmente, que o vocábulo axiônimo, cuja grafia em Portugal é axiónimo, significa: designação de cada uma das palavras que constituem formas corteses de tratamento ou expressões de reverência. A pronúncia do vocábulo, em nosso país, é *ac-ciônimo*.

Estabelece o Acordo:

Base XIX

Das minúsculas e maiúsculas

1º) A letra minúscula inicial é usada:

(...)

f) Nos axiônimos/axiônimos e hagiônimos/hagiônimos (opcionalmente, neste caso, também com maiúscula): senhor doutor Joaquim da Silva, bacharel Mário Abrantes, o cardeal Bembo; santa Filomena (ou Santa Filomena).

No caso dos hagiônimos (em Portugal, hagiônimos), termo que designa nomes de santos, a norma admite, como está claro no texto acima, o uso da inicial maiúscula, sendo, pois, indiferente escrever santo Agostinho ou Santo Agostinho, santo Antônio ou Santo Antônio.

15/01/2017

Edição 499

Muitos amigos e leitores, embasbacados com o volume de mudanças ocorridas na ortografia e também na pronúncia, em decorrência do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, assinado por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor Leste, pedem-nos que apresentemos nesta seção um resumo das modificações havidas.

Atendendo ao pedido, vamos transcrever a cada semana partes do Acordo, cuja vigência em nosso país teve início no dia 1º de janeiro de 2009.

Inicialmente, lembremos que o Acordo, conquanto se restrinja à língua escrita, criou condições para que a Academia Brasileira de Letras, ao elaborar o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa que incorporou as mudanças, introduzisse inúmeras modificações na pronúncia, influenciada certamente pelo que ocorre em outros países que adotam oficialmente o nosso idioma. Muitas dessas modificações já foram comentadas nesta seção.

Os temas de hoje: Alfabeto e Trema – como ficaram após o Acordo.

Alfabeto

Ao antigo alfabeto se acrescentaram, com o Acordo, as letras **k**, **w** e **y**, para utilização:

a) na escrita de símbolos de unidades de medida: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt);

b) na escrita de palavras e nomes estrangeiros (e seus derivados): show, playboy, playground, windsurf, kungfu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, kafkiano.

Trema

Não se usa mais o trema (¨), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue**, **gui**, **que**, **qui**. Excetuam-se da regra as palavras estrangeiras e suas derivadas: Bündchen, Müller, mülleriano.

Vejam as palavras abaixo, como eram e como ficaram:

agüentar aguentar, argüir arguir, bilíngüe bilíngue, cinqüenta cinquenta, delinqüente delinquente, eloqüente eloquente, ensangüentado ensanguentado, eqüestre equestre, freqüente frequente, lingüeta lingueta, lingüiça linguíça, qüinqüênio quinquênio, sagüi sagui, seqüência sequênciã, seqüestro sequestro, tranqüilo tranquilo.

*

Observe esta frase:

- Minha filha viajou de ônibus. Se tivesse ido de avião, já teria **chego**.

Erro frequente, pelo menos aqui no Paraná, é o uso da palavra "chego" no lugar de "chegado", que é o particípio do verbo chegar.

Assim, a frase deveria ser redigida nestes termos:

- Minha filha viajou de ônibus. Se tivesse ido de avião, já teria **chegado**.

22/01/2017

Edição 500

Conforme dissemos na edição anterior, vamos transcrever a cada semana partes do recente Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil, cuja vigência em nosso país teve início no dia 1º de janeiro de 2009.

O tema de hoje: Acentuação gráfica – parte 1.

Ditongos abertos

Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

Como era antes e como ficou:

alcalóide alcaloide

alcatéia alcateia

andróide androide

apóia (verbo apoiar) apoia

apóio (verbo apoiar) apoio

asteróide asteroide

bóia boia

celulóide celuloide

clarabóia claraboia

colméia colmeia

Coréia Coreia

debilóide debiloide
epopéia epopeia
estóico estoico
estréia estreia
geléia geleia
heróico heroico
idéia ideia
jibóia jiboia
jóia joia
odisséia odisseia
paranóia paranoia
paranóico paranoico
platéia plateia
tramóia tramoia
assembléia assembleia.

Esta regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas terminadas em **éis, éu, éus, ói, óis**.
Exemplos: papéis, herói, heróis, troféu, troféus.

Hiato em seguida a um ditongo decrescente

Nas palavras paroxítonas, não se acentuam as letras **i** e **u** tônicas, precedidas de ditongo decrescente (ao, ai, au, ei, ui...).

Como era antes e como ficou:

baiúca baiuca
bocaiúva bocaiuva
cauíla cauila
feiúra feiura
feiínho feiinho
taoísmo taoismo.

Em casos semelhantes, nas palavras oxítonas, o acento gráfico permanece como antes: Piauí, tuiuiú, teiú.

Palavras terminadas em êem e ôo(s)

Não se usa nessas palavras o acento circunflexo (^), que atribui som fechado à vogal que encima.

Como era antes e como ficou:

abenção abenço
crêem (verbo crer) creem

dêem (verbo dar) deem
vêem (verbo ver) veem
dôo (verbo doar) doo
enjôo enjoo
lêem (verbo ler) leem
magôo (verbo magoar) magoo
perdôo (verbo perdoar) perdoo
povôo (verbo povoar) povoo
vôos voos,
zôo zoo.

Acentos diferenciais

Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Como era antes e como ficou:

Quase que ele não **pára** o carro. Quase que ele não **para** o carro.

Os alunos foram ao **pólo** Norte. Os alunos foram ao **polo** Norte.

Nosso cão tem **pêlos** lindos. Nosso cão tem **pelos** lindos.

Gosto muito de **pêra**. Gosto muito de **pera**.

29/01/2017

Edição 501

Temos repassado aqui, a cada semana, partes do recente Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil, cuja vigência em nosso país teve início no dia 1º de janeiro de 2009.

O tema de hoje: Acentuação gráfica – parte 2.

Acento diferencial

O Acordo Ortográfico não eliminou totalmente do nosso idioma o acento diferencial, que permanece na escrita de determinadas formas verbais, a seguir enumeradas:

Pôr. O acento permanece no verbo **pôr**, para distingui-lo da preposição **por**. Exemplo: Vá **por** aí para **pôr** o carro na garagem.

Poder. Continua o acento em **pôde**, para diferenciá-lo de **pode**. **Pôde** é a forma verbal do pretérito perfeito; **pode** é forma verbal do presente do indicativo. Exemplo: No ano passado Maria não **pôde** viajar nas férias, mas este ano ela **pode**.

Ter e seus derivados: manter, deter, reter, conter. Permanece o acento que diferencia o singular do plural das formas verbais. Exemplo: João **tem** uma ótima casa; ele e seu sócio **têm** um belo sítio.

Vir e seus derivados: convir, intervir, advir. Tal como no caso anterior, permanece o acento que diferencia o singular do plural das formas verbais. Exemplo: Meu pai **vem** de Minas; meus tios **vêm** de Santa Catarina.

Arguir e redarguir. Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo do verbo **arguir**, ocorrendo o mesmo com o verbo **redarguir**.

Verbos terminados em guar, quar quir, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas. Exemplos: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem; delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam. No Brasil, esta é a pronúncia mais corrente.

Finalmente, é agora facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **forma/fôrma**. Em alguns casos, o uso do acento evita ambiguidade na frase. Um exemplo é este: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo? No meio espírita, sem a opção do acento, a seguinte frase ficaria sem sentido: O perispírito é a **fôrma** da **forma**.

5/02/2017

Edição 502

Prosseguindo na rememoração das alterações advindas do Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil, em vigor desde o dia 1º de janeiro de 2009, veremos nesta edição a mudança que causou e continua a causar muitas dúvidas para aqueles que escrevem.

O tema de hoje: Uso do hífen – parte 1.

Começaremos pelos casos em que o hífen é obrigatório. São ao todo 9 regras. Vejamos as cinco primeiras:

1) **Palavras formadas com prefixos em geral.** Se o segundo elemento da palavra inicia-se pela letra **h**, o hífen deverá ser usado:

anti-higiênico

anti-histórico

mini-hotel

super-homem

proto-história

sobre-humano.

2) **Quando o prefixo termina por vogal.** O hífen será utilizado quando o segundo elemento começar pela mesma vogal:

micro-ondas

micro-ônibus

semi-interno

contra-ataque

anti-imperialista

anti-inflacionário

anti-inflamatório

auto-observação

contra-almirante

contra-atacar.

3) **Quando o prefixo termina por consoante.** Usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante:

inter-racial

super-resistente

hiper-requintado

inter-regional

sub-bibliotecário

sub-base.

4) **Palavras formadas com o prefixo sub.** Usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela letra **r**:

sub-regional

sub-região

sub-raça.

5) **Palavras formadas com o prefixo vice.** Em todos os casos, o hífen deverá ser usado:

vice-almirante

vice-prefeito

vice-rei.

12/02/2017

Edição 503

Vimos na edição passada que, em conformidade com o Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil, vigente desde o dia 1º de janeiro de 2009, são 9 as regras pertinentes aos casos em que o hífen é obrigatório na grafia de vocábulos

pertencentes ao idioma português. [Eis o link que remete ao texto publicado: <http://www.oconsolador.com.br/ano10/502/questoesvernaculas.html>]

Delas, comentamos naquela oportunidade as 5 primeiras. Veremos hoje as demais:

6) **Palavras formadas com os prefixos circum e pan.** Usa-se o hífen se o segundo elemento começar por **vogal, h, m** ou **n**:

circum-axial

circum-hospitalar

circum-meridiano

circum-navegação

pan-americano

pan-africanismo

pan-arábico

pan-hispânico

pan-mágico

pan-negrismo.

7) **Palavras formadas com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré e pró.** Usa-se o hífen em todos os casos:

ex-aluno

ex-presidente

ex-diretor

sem-terra

sem-casa

além-mar

além-túmulo

aquém-mar

recém-casado

recém-eleito

pós-graduação

pré-história

pré-vestibular

pró-europeu.

8) **Palavras formadas com os sufixos, de origem tupi-guarani, açu, guaçu e mirim.** Usa-se o hífen em todos os casos:

amoré-guaçu

anajá-mirim

capim-açu.

9) **Nos encadeamentos vocabulares.** Deve-se usar o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares:

ponte Rio-Niterói

eixo Rio-São Paulo

acordo Brasil-Europa.

*

É importante lembrar que existe uma regra gramatical antiga que não foi modificada pelo novo Acordo Ortográfico.

A regra diz que na formação de palavras compostas por justaposição (criado-mudo, ferro-velho etc.) usa-se hífen quando as palavras usadas nessa formação "perdem" o significado original e dão, com a justaposição, origem a uma "palavra" com sentido diferente do significado das partes que a compõem.

Tratamos desse assunto na seção "Questões vernáculas" da edição 307 de nossa revista, como o leitor pode conferir clicando em

<http://www.oconsolador.com.br/ano7/307/questoesvernaculas.html/>.

19/02/2017

Edição 504

Concluindo a rememoração das alterações advindas do Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil, em vigor desde o dia 1º de janeiro de 2009, veremos nesta edição os casos em que o hífen não deve ser usado:

1) **Nas palavras iniciadas com o prefixo "co".** O prefixo "co" aglutina-se com o segundo elemento em qualquer caso, mesmo quando o segundo elemento se iniciar com as letras "h" ou "o":

cooptar

coautor

coedição

cofundador

coobrigação

coabitar

coprodução

coerdeiro

coordenar.

2) **Quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal inicial do segundo elemento:**

aeroespacial
agroindustrial
antiaéreo
antieducativo
autoaprendizagem
autoescola
autoestrada
extraescolar
semiesférico
infraestrutura
semianalfabeto.

3) Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de r ou s:

anteprojeto
antipedagógico
autopeça
autoproteção
pseudoprofessor
microcomputador
semideus
seminovo
ultramoderno.

4) Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s, caso em que não se usa o hífen, mas duplicam-se as letras iniciais do segundo elemento:

antirracismo
antirreligioso
antirrugas
antissocial
biorritmo
contrarregra
contrassenso
cosseno
infrassom
microsistema
minissaia
multissecular

neorrealismo

semirreta

ultrassom.

5) Quando o prefixo termina por consoante e o segundo elemento começa por vogal ou por consoante diferente da consoante final do prefixo:

hiperacidez

interescolar

interestadual

superamigo

superaquecimento

supereconômico

superexigente

superinteressante

hipermercado

supermercado

superproteção

intermunicipal.

6) Nas formas adjetivas iniciadas pelos vocábulos afro, euro, luso, anglo e latino:

afrodescendente

eurocêntrico

lusofobia

eurocomunista.

Exceção: os adjetivos pátrios ou de identidade, que devem ser grafados com hífen:

afro-americano

latino-americano

indo-europeu

italo-brasileira

anglo-saxão.

7) Nas palavras em que a noção de composição desapareceu com o tempo:

pontapé

madressilva

girassol

paraquedas

paraquedismo

mandachuva.

26/02/2017

Edição 505

Publicamos no blog Espiritismo Século XXI - <http://espiritismo-seculoxxi.blogspot.com.br/> -

na última segunda-feira, dia 20 de fevereiro, a letra de um clássico da música popular brasileira, "O xote das meninas", de autoria dos compositores pernambucanos Luiz Gonzaga e Zé Dantas.⁽¹⁾ Além da letra, indicamos, como de hábito, os links que permitem o acesso a várias gravações da citada canção, cujos versos iniciais são estes:

Mandacaru quando fulora na seca
É o sinal que a chuva chega no sertão,
Toda menina que enjoa da boneca
É sinal que o amor já chegou no coração...
Meia comprida, não quer mais sapato baixo,
Vestido bem cintado, não quer mais vestir timão...

Nas gravações da canção "O xote das meninas", o último verso do trecho acima reproduzido é cantado de forma diferente dependendo do intérprete. Alguns cantores substituem a palavra "timão" pelo termo "gibão".

Qual seria o termo correto?

Recorremos a dois confrades e estudiosos radicados no Nordeste, ambos pesquisadores e divulgadores da doutrina espírita e de temas peculiares à região em que vivem. Referimo-nos a Bruno Tavares, de Pernambuco, titular do blog <https://blogdobrunotavares.wordpress.com/>, e Estênio Negreiros, do Ceará, titular do blog <http://estenionegreiros.blogspot.com.br/>

Conforme os dois amigos, a quem expressamente agradecemos, o termo correto utilizado pelos compositores é mesmo "timão", cuja acepção como camisola de crianças é desconhecida em grande parte do Brasil, especialmente nos estados do Sul.

Há um texto que pode ser lido no website <http://www.recantodasletras.com.br/>, intitulado 'Outros Tempos', no qual o próprio Luiz Gonzaga, em entrevista ao consagrado programa César de Alencar, na Rádio Nacional, explica o significado do termo: "Timão é um vestido que as meninas usavam até uns 10 anos, geralmente feito em casa pelas mães, uma peça que chegava até abaixo dos joelhos. Muitas vezes feito de saco de farinha".

O vocábulo "timão", com essa acepção, está registrado no Aurélio e também no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

Esclarecida a dúvida, aproveitamos a oportunidade para explicar aos nossos leitores qual é o significado de outras três palavras utilizadas pelos autores da citada canção e pouco conhecidas na região em que militamos:

Xote (do alemão *schottisch*): dança de salão de origem alemã, semelhante à polca; música que acompanha essa dança. É um ritmo e também uma dança muito utilizados no forró. Diversos outros ritmos possuem uma marcação semelhante, podendo ser usados para dançar o xote, que tem incorporado também diversos passos de dança e elementos da música latino-americana, como, por exemplo, alguns passos de salsa, de rumba e mambo. Hoje em dia, o xote é um dos ritmos mais tocados e dançados em todo o Brasil.

Mandacaru (nome científico *Cereus jamacaru*): é uma cactácea nativa do Brasil, adaptada às condições climáticas do semiárido. Conhecida também como cardeiro, a planta alcança até seis metros de altura e possui um formato que pode lembrar um candelabro. O mandacaru é importante para a restauração de solos degradados, serve como cerca natural e alimento para os animais. A planta espinhenta sobrevive às secas devido à sua grande capacidade de captação e retenção de água.

Fulora: é o mesmo que floresce. Trata-se de um regionalismo, um modo mais simples de falar que uma planta floresce. Na pronúncia, Luiz Gonzaga e todos os outros intérpretes colocam o acento tônico na primeira sílaba: fúlora.

⁽¹⁾ A letra da canção a que nos reportamos, bem como os *links* que levam ao áudio das diferentes gravações, o leitor pode encontrar clicando neste link: <http://espiritismo-seculoxxi.blogspot.com.br/2017/02/as-mais-lindas-cancoes-que-ouvi-230.html>

5/03/2017

Edição 506

Na edição 419 desta revista, publicada no dia 21/6/2015, foi apresentada como errônea a seguinte frase: “Temos de dispensar todos, porque ninguém se **adequa** ao perfil exigido.”

O erro seria o uso na frase da forma verbal “adequa”, que deveria ser substituída por verbo equivalente, uma vez que segundo a maioria dos estudiosos do idioma português, a exemplo de Domingos Paschoal Cegalla, Evanildo Bechara, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e Pasquale Cipro Neto, o verbo **adequar** só possui as formas arizotônicas: adequamos, adequais, adequou, adequava, adequaremos etc.

Arizotônicas – é bom lembrar – são as flexões verbais cuja sílaba tônica está na terminação ou na desinência e não na raiz.

Ocorre que o Dicionário Houaiss e o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa admitem a conjugação completa do verbo, inclusive nas formas rizotônicas: adéquo, adéguas, adéqua, adéquam etc., fato que suscitou artigos inúmeros pró ou contra tal entendimento. Na Web eles se encontram às dezenas.

Sobre o assunto, Pasquale Cipro Neto escreveu em sua coluna na *Folha de S. Paulo*:

De fato, é recorrente a flexão do verbo "adequar" na terceira do singular do presente do indicativo, seja na fala, seja na escrita. As gramáticas e os dicionários, no entanto, não são unânimes em relação à conjugação desse verbo. O "Aurélio" diz que "adequar" é defectivo, isto é, não tem conjugação completa. Para o dicionário, o presente do indicativo só tem duas formas: "nós adequamos, vós adequais". A "Moderna Gramática Portuguesa", de Evanildo Bechara, confirma o que diz o "Aurélio". Para o "Houaiss", a flexão é completa, e a terceira do singular do presente do indicativo de "adequar" é "adéqua". O (ótimo) minidicionário Caldas Aulete, lançado no ano passado, dá um exemplo ("Usos que não se adequam à norma culta da língua") pelo qual se deduz que o verbo tem conjugação completa. O problema é que nas páginas iniciais, no capítulo "Paradigmas de Conjugação", a obra dá "adequar" como defectivo. É ou não é o samba do crioulo doido?

[...]

Como se vê, embora de fato seja recorrente o uso da terceira do singular do presente do indicativo de "adequar", a instabilidade verificada na emissão dessa flexão ("adéqua" -a predominante no Brasil, salvo engano- e "adequa", que se lê com tonicidade no "u") e nos registros dos dicionários e gramáticas parece comprovar que ainda não se pode afirmar que a norma culta tenha dado abrigo ou preferência a essa ou àquela forma. Por enquanto, parece mesmo mais prudente seguir a tradição e dar como incompleta a conjugação de "adequar". [Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1205200505.htm>]

Quanto ao verbo "precaver", o entendimento é que somente possui as formas arrizotônicas: precavemos, precaveis, precavera, precavi etc., como ensina Domingos Paschoal Cegalla em sua *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*.

12/03/2017

Edição 507

Observe, caro leitor, estas frases:

- 1) João viajou e levou em sua bagagem documentos, fotos, livros, filmes, etc.
- 2) Na viagem seguiram também seus pais, a esposa, os filhos, duas irmãs, etc.

Percebeu os equívocos que as frases contêm?

Na primeira frase, o uso da vírgula antes de etc.

"Et cetera", de forma reduzida etc., é uma expressão de origem latina que significa "e os restantes" ou "e outras coisas mais". É normalmente utilizada no fim de uma frase para representar a continuação lógica de uma série ou

enumeração.

Vários estudiosos, a exemplo de Napoleão Mendes de Almeida, entendem que não cabe vírgula antes de "etc.", nem a conjunção "e".

Exemplos:

- errado: amor, felicidade, etc.
- errado: amor, felicidade e etc.
- correto: amor, felicidade etc.

Na segunda frase ("Na viagem seguiram também seus pais, a esposa, os filhos, duas irmãs, etc.") são dois os erros: o emprego da vírgula e a utilização de etc., incabível quando a referência é feita a pessoas.

Em vez de etc., deveria ter sido usada a expressão et al., abreviatura da expressão et alii, que significa em latim "e outras pessoas".

A frase correta seria, portanto:

"Na viagem seguiram também seus pais, a esposa, os filhos, duas irmãs et al."

19/03/2017

Edição 508

Da série de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais cinco exemplos:

1. Meu amigo não está bem; em verdade, ele deixou se levar pelas más companhias.

O correto: Meu amigo não está bem; em verdade, ele **deixou-se levar** pelas más companhias.

Explicação: Os gramáticos e estudiosos do idioma português recomendam que nas locuções verbais o pronome átono não pode ficar solto entre os verbos: ou faz ênclise com o primeiro verbo ou faz ênclise com o segundo, adotando-se a forma mais eufônica.

2. Há pessoas que não gostam de trabalhar e preferem viver às custas dos outros.

O correto: Há pessoas que não gostam de trabalhar e preferem viver **à custa dos** outros.

Explicação: A locução é "à custa de".

3. Muitos cientistas são céticos no tocante à existência da alma, embora um número cada vez maior de cientistas vem aceitando a realidade da alma e sua sobrevivência após a morte corpórea.

O correto: Muitos cientistas são céticos no tocante à existência da alma, embora um número cada vez maior de cientistas **venha aceitando** a realidade da alma e sua sobrevivência após a morte corpórea.

Explicação: Quando a oração é subordinada adverbial concessiva (iniciada por embora, conquanto, posto que) o verbo tem de estar no modo subjuntivo:

Embora tenha estudado...

Conquanto fosse muito pobre...

Posto que haja feito...

4. Meus pais viviam na roça, mas, por causa dos filhos, precisaram se mudar para a cidade.

O correto: Meus pais viviam na roça, mas, por causa dos filhos, **precisaram mudar-se** para a cidade.

Explicação: Os gramáticos e estudiosos do idioma português recomendam que nas locuções verbais o pronome átono não pode ficar solto entre os verbos: ou faz ênclise com o primeiro verbo ou faz ênclise com o segundo, adotando-se a forma mais eufônica.

5. Amigos, para dar um jeito no Brasil, somente trocando os políticos que comandam os destinos dessa infeliz e maltratada nação.

O correto: Amigos, para dar um jeito no Brasil, somente trocando os políticos que comandam os destinos **desta infeliz** e maltratada nação.

Explicação: Ao referir-nos à nação em que moramos, usamos, obviamente, o demonstrativo "desta".

26/03/2017

Edição 509

Da série de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais cinco exemplos:

1. O pescador havia armada a rede na varanda da casa.

O correto: O pescador havia **armado** a rede na varanda da casa.

Explicação: As formas verbais compostas são formadas, em nosso idioma, com os verbos auxiliares **ter** ou **haver** mais o particípio do verbo principal.

2. Quanto ao conteúdo do livro, tratam-se de comunicações entre vivos.

O correto: Quanto ao conteúdo do livro, **trata-se de** comunicações entre vivos.
Explicação: O trecho "de comunicações entre vivos" é objeto indireto do verbo "tratar-se". Não existe a passiva pessoal com verbos transitivos indiretos.

3. Eu e meu amigo divergimos sobre essa frase: "João lutou muito na vida e alfim conseguiu vencer".

O correto: Eu e meu amigo divergimos sobre **esta** frase: "João lutou muito na vida e alfim conseguiu vencer".

Explicação: O demonstrativo "esta" é o aplicável quando nos referimos a algo que na frase aparece em seguida. A propósito, a frase "e alfim conseguiu vencer" está corretíssima.

4. Supermercado Aurora, a mais de 30 anos servindo à população.

O correto: Supermercado Aurora, **há** mais de 30 anos servindo à população.
Outra forma também correta: Supermercado Aurora, **faz** mais de 30 anos servindo à população.

Explicação: Com o sentido de "fazer" e referindo-se a um tempo que passou, o verbo "haver" é o correto. Em lugar de "há", seria correta a preposição "a" caso a frase se referisse a tempo futuro ou a distância. Exemplos: Jataizinho está a 25 km de Londrina. Estou a 40 minutos de Londrina. Estamos a um passo de viajar.

5. A aparição tinha ocorrida às 23 horas em ponto.

O correto: A aparição tinha **ocorrido** às 23 horas em ponto.

Explicação: As formas verbais compostas são formadas, em nosso idioma, com os verbos auxiliares **ter** ou **haver** mais o particípio do verbo principal.

2/04/2017

Edição 510

Observe estas frases:

Esta semana ocorrem as eleições de nossa casa...

Este ano a inflação deve ser menor...

Esta noite haverá o esperado eclipse...

As construções acima são muito comuns na mídia em geral e em nossas conversas. Estão elas corretas ou deveriam ser substituídas?

A pergunta nos veio de um estimado leitor e amigo, que entende ser mais correto adotar as formas abaixo:

Nesta semana ocorrem as eleições de nossa casa...

Neste ano a inflação deve ser menor...

Nesta noite haverá o esperado eclipse.

A diferença está no uso ou não da preposição "em" antes dos demonstrativos "esta" e "este". Será isso realmente necessário?

Alguns estudiosos entendem que não, de modo que tanto faz usar uma ou outra forma, do mesmo modo que é correto dizer:

Em Londrina temos sol todos os dias / Em Londrina temos sol em todos os dias...

Vou a Curitiba todas as semanas / Vou a Curitiba em todas as semanas.

O conhecido e admirado gramático Napoleão Mendes de Almeida tratou do assunto no seu *Dicionário de Questões Vernáculas*, no tópico "Circunstância temporal", pág. 55.

É bom lembrar, porém, conforme adverte o citado gramático, que quando dizemos "nesta semana" (ou "esta semana") estamos referindo-nos à semana em curso, sendo um equívoco dizê-lo numa referência à semana seguinte.

O mesmo raciocínio aplica-se à utilização das expressões "nesta ou esta manhã", "nesta ou esta tarde", "nesta ou esta noite".

Se estamos no horário da manhã, poderemos dizer "nesta manhã ou esta manhã", mas jamais, ao anunciar uma atividade qualquer marcada para as 15 horas, dizer "nesta tarde ou esta tarde". O correto será "logo mais à tarde" ou "na tarde de hoje".

Se estamos falando acerca de nossas próximas férias, marcadas para 2018, não é correto dizer "nestas férias iremos a Gramado", mas sim "nas próximas férias iremos a Gramado".

Se estamos na casa espírita numa segunda-feira e vamos anunciar a programação da quinta-feira seguinte, evitemos dizer "nesta quinta-feira quem fala é Maria". O correto: "na quinta-feira / ou na próxima quinta-feira / quem fala é Maria".

9/04/2017

Edição 511

Alguém nos fez duas perguntas relacionadas com um produto que é excelente como coadjuvante no tratamento da gripe e da dor de garganta.

Referimo-nos ao vocábulo própolis.

Eis as perguntas:

- a) qual é o significado exato da palavra própolis?
- b) qual o seu gênero: feminino ou masculino?

Própolis, tanto quanto sua variante própole, designa a substância resinosa obtida pelas abelhas mediante a colheita de resinas da flora da região e alterada pela ação das enzimas contidas em sua saliva. A cor, o sabor e o aroma da própolis variam de acordo com sua origem botânica. Trata-se de uma

matéria viscosa e aromática produzida pelas abelhas e por elas empregada, por exemplo, para calafetar os cortiços e os proteger.

As propriedades antibióticas e fungicidas dessa substância já eram conhecidas desde a mais remota antiguidade pelos sacerdotes egípcios e pelos médicos gregos e romanos.

Gramaticalmente falando, própolis é classificado como substantivo feminino ou masculino de dois números. Desse modo, tanto podemos dizer "o própolis" como "a própolis", "um própolis" ou "dois própolis".

Registre-se, no entanto, que o emprego de própolis como substantivo feminino é mais frequente nos países que adotam o idioma português, sendo também significativo seu uso como substantivo masculino. É essa flutuação de gênero que justifica a classificação de própolis como substantivo feminino ou masculino de dois números, que podemos aferir consultando o VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa - <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario?sid=23> – e o excelente Dicionário Priberam da Língua Portuguesa - <https://www.priberam.pt/>

Na Wikipédia é possível obter outras informações importantes sobre o própolis e seu uso medicinal. Eis o link: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%B3polis>

16/04/2017

Edição 512

Há palavras que podem exercer na oração inúmeras funções. É o que ocorre com as palavras **que**, **se** e **como**.

Como pode ser preposição, advérbio, conjunção e até pronome relativo, conforme o sentido com que for empregado no texto.

Veja estes exemplos:

- A virtude é bela como a paz.
- Francisco é fraco como um caniço.

Em ambas as frases, a palavra **como** exerce a função de conjunção comparativa.

Aqui estão dez frases para que o leitor, caso se interesse pelo tema, indique a função gramatical de "como":

1. Como fazia calor, paramos mais cedo.
2. Como és linda, meu amor!
3. Como chovia muito, muitos nem compareceram.
4. Perguntei ao vizinho como o acidente ocorreu.
5. Maria acompanhou a auditoria como assistente.
6. Como ninguém ignora, o Brasil enfrenta uma grande recessão.
7. Como todos sabem, Pelé nasceu em Minas.

8. Como tu és bela!
9. Como vai a senhora?
10. Como seu irmão se saiu dessa?

Eis as respostas:

1. Conjunção causal.
2. Advérbio.
3. Conjunção causal.
4. Conjunção integrante.
5. Preposição.
6. Pronome relativo.
7. Pronome relativo.
8. Advérbio.
9. Advérbio.
10. Advérbio.

*

Um leitor pergunta-nos qual o significado de **pandemônio** e se essa palavra tem alguma relação com a palavra demônio.

Pandemônio, pandemónio em Portugal, é um substantivo masculino e tem as seguintes acepções:

1. Nome da assembleia dos demônios e do lugar onde se realizavam essas assembleias.
2. A corte infernal.
3. [Figurado] Reunião tumultuosa.
4. Confusão, balbúrdia.
5. Reunião de indivíduos que se associam para praticar o mal, promover desordens etc.

23/04/2017

Edição 513

Da série de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais cinco exemplos:

1. Hoje em dia, o intercâmbio entre nós e os Espíritos tem sido melhor compreendido.

O correto: Hoje em dia, o intercâmbio entre nós e os Espíritos tem sido **mais bem** compreendido.

Explicação: Antes de participio, os gramáticos sugerem que usemos "mais bem", e não "melhor": mais bem classificado; mais bem editado; mais bem situada; mais bem esclarecido.

2. Não se esqueça, amiga, que agora sou maior e responsável.

O correto: Não se esqueça, amiga, **de que** agora sou maior e responsável.

Explicação: Na forma pronominal, o verbo "esquecer" exige objeto indireto.

3. O centro espírita fez uma linda festa em comemoração aos seus 30 anos de fundação.

O correto: O centro espírita fez uma linda festa em comemoração **dos** seus 30 anos de fundação.

Explicação: O substantivo comemoração pede a preposição "de".

4. No trato com indivíduos fanáticos, um amigo já nos disse: "Deixe-os falarem", porque eles com certeza não sabem o que dizem.

O correto: No trato com indivíduos fanáticos, um amigo já nos disse: "Deixe-os **falar**", porque eles com certeza não sabem o que dizem.

Explicação: Após determinados verbos o infinitivo não deve ser flexionado. É o caso do verbo "deixar". Alguém ignora este preceito evangélico: "Deixai vir a mim a criancinhas"?

5. O homem se assustou quando me viu, e disse: "Não diz a ninguém o que viste aqui".

O correto: O homem se assustou quando me viu, e disse: "Não **digas** a ninguém o que viste aqui".

Explicação: O imperativo afirmativo do verbo dizer é: diz (ou dize) tu. O imperativo negativo é: não digas tu.

*

Monera e mônada são sinônimos?

Não são sinônimos.

Monera designa, em Biologia, o organismo rudimentar que representa a transição do reino vegetal para o animal.

Para o biólogo Ernst Haeckel, que formulou e desenvolveu uma proposta de morfologia evolucionista na qual ocupa um lugar central o conceito de monera,

as moneras são os organismos mais simples e primitivos, a partir dos quais é possível investigar a passagem do inorgânico ao orgânico, as bases iniciais para toda a evolução e desenvolvimento dos seres vivos e o aparecimento da individualidade orgânica.

Quanto ao conceito de mônada, sugerimos ao interessado que leia o texto que publicamos na edição 512 desta revista:

<http://www.oconsolador.com.br/ano11/512/oespiritismoresponde.html>

30/04/2017

Edição 514

Da série de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais seis exemplos:

1. Basta que se leia os jornais ou as revistas para se entender o caso.
2. Observa-se no doente claros sinais de melhora.
3. No governo passado criou-se poucos empregos.
4. Sancionou-se nesta semana duas leis importantes.
5. Gastou-se muitos recursos e anos de trabalho, e tudo em vão.
6. Declamou-se na festa vários poemas de Camões.

Eis os textos depois de corrigidos:

1. Basta que se **leiam** os jornais ou as revistas para se entender o caso.
2. **Observam**-se no doente claros sinais de melhora.
3. No governo passado **criaram**-se poucos empregos.
4. **Sancionaram**-se nesta semana duas leis importantes.
5. **Gastaram**-se muitos recursos e anos de trabalho, e tudo em vão.
6. **Declamaram**-se na festa vários poemas de Camões.

Explicação:

Os erros derivam do desconhecimento das regras que regem a chamada voz passiva, que se apresenta sob duas formas distintas – a passiva analítica e a passiva sintética.

A **passiva analítica** forma-se com o verbo “ser” acrescido do particípio do verbo principal, em que o verbo concorda com o sujeito:

- São observados sinais de melhora no doente.
- Foram criados poucos empregos no governo passado.
- Foram sancionadas nesta semana duas leis importantes.

- Muitos recursos e anos de trabalho foram gastos, e tudo em vão.

A **passiva sintética** é formada com o pronome "se", chamado pronome apassivador, mais o verbo principal, que deve também concordar com o sujeito.

- Observam-se sinais de melhora no doente.

- Criaram-se poucos empregos no governo passado.

- Sancionaram-se nesta semana duas leis importantes.

- Gastaram-se muitos recursos e anos de trabalho, e tudo em vão.

Tanto na voz passiva analítica quanto na sintética o sujeito é o mesmo, e é ele que determina se o verbo ficará na forma singular ou no plural.

Exemplos:

- O seu pedido foi indeferido. (Indeferiu-se o seu pedido)

- Os seus processos foram arquivados. (Arquivaram-se os seus processos)

- Será plantado um coqueiro em nosso jardim. (Plantar-se-á um coqueiro em nosso jardim)

- Muitas mudas já foram plantadas no terreno. (Plantaram-se muitas mudas no terreno)

7/05/2017

Edição 515

Um amigo e colaborador de nossa revista pergunta-nos se há erro nesta frase: "Como e porque devemos estudar os clássicos?"

Sim, a frase deveria ser grafada de forma diferente: "Como e por que devemos estudar os clássicos?"

É evidente que nos referimos à forma adotada no português falado no Brasil, visto que em Portugal o entendimento é diferente.

Eis a explicação:

Sempre que introduz na frase uma pergunta (direta ou indireta), devemos escrever, separadamente, "por que".

Alguns exemplos:

- Por que devemos estudar?

- Por que você faltou à reunião?

- Gostaria de saber por que você não veio.

Note que, em casos assim, "por que" pode ser perfeitamente substituído pela expressão "por qual razão", "por qual motivo":

- Por qual motivo devemos estudar?

- Por qual razão você faltou à reunião?

- Gostaria de saber por qual motivo você não veio.

O "porque" (escrito numa só palavra) é uma conjunção e, portanto, usada para explicar algo ou responder a uma indagação:

- Não fui à palestra porque estava doente.
- O homem fugiu porque ficou com medo.
- Porque estive viajando, não pude comparecer.

Se o escrevermos com acento na sílaba final – "porquê" – a palavra passa à condição de substantivo, sinônimo de motivo, razão ou causa, normalmente precedido do artigo "o".

Exemplos:

- Não sei o porquê de toda essa confusão.
- Gostaria de saber o porquê de sua ausência.
- Ninguém sabe o porquê de sua demissão.

14/05/2017

Edição 516

Da série de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais cinco exemplos:

1. Algumas estatais, como a Petrobras, foram praticamente saqueadas nesses últimos anos.

O correto: Algumas estatais, como a Petrobras, foram praticamente saqueadas **nestes** últimos anos.

Explicação: Em frases assim, em que o demonstrativo se refere ao tempo presente, aos anos em que ainda nos encontramos, o correto é usar "neste", em vez de "nesse".

2. Como disse-te no último encontro, vou mudar-me para Portugal.

O correto: Como **te disse** no último encontro, vou mudar-me para Portugal.

Explicação: O vocábulo "como" atrai o pronome oblíquo te.

3. Nós estávamos ali e tudo assistimos, sem nada podermos fazer.

O correto: Nós estávamos ali e **a tudo** assistimos, sem nada podermos fazer.

Explicação: No sentido de ver, presenciar, o verbo "assistir" pede objeto indireto.

4. Então, o que faremos com o homem?

O correto: Então, **que** faremos com o homem?

Explicação: O pronome interrogativo "que" dispensa o "o" que o antecede na frase citada. Napoleão Mendes de Almeida diz-nos no seu *Dicionário de Questões Vernáculas*, p. 257, que não cabe em tais interrogações função sintática nenhuma à palavra "o". A palavra "que" exerce, por si e bastante, a função de pronome interrogativo.

5. Em homenagem à Nossa Senhora, fui em romaria a Aparecida.

O correto: Em homenagem **a** Nossa Senhora, fui em romaria a Aparecida.

Explicação: Antes de determinadas personalidades, como Nossa Senhora, não cabe artigo e, portanto, não se justifica a crase. Confira no texto "Casos em que não se usa a crase" - <http://www.recantodasletras.com.br/gramatica/1656133>

*

Um leitor pergunta-nos qual o significado de **recôncavo**.

Trata-se um substantivo masculino com os seguintes significados: cavidade funda, enseada; gruta, antro, cavidade entre rochedos.

Recôncavo baiano é o nome da região geográfica localizada na Bahia em torno da Baía de Todos-os-Santos, abrangendo não só o litoral mas também toda a região do interior circundante à Baía.

21/05/2017

Edição 517

Da série de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais cinco exemplos:

1. As dificuldades em casa começaram a muitos anos.

O correto: As dificuldades em casa começaram **há** muitos anos.

Explicação: No caso acima, como se trata de evento passado, não cabe a preposição "a", mas sim o verbo "há".

2. As dificuldades começaram há muitos anos atrás.

O correto: As dificuldades começaram há muitos anos.

Explicação: Como se trata de evento passado, não cabe na frase a palavra "atrás", que constitui uma redundância perfeitamente evitável.

3. O caderno encontrei em cima, mas o livro estava em baixo.

O correto: O caderno encontrei em cima, mas o livro estava **embaixo**.

Explicação: No português falado no Brasil, embaixo é escrito numa só palavra. Apenas no português falado na Europa é usada a locução "em baixo".

4. Tudo ia bem, até que surgiu a doença da esposa, o acidente com o filho, a morte do meu pai etc.

O correto: Tudo ia bem, até que **surgiram** a doença da esposa, o acidente com o filho, a morte do meu pai etc.

Explicação: Com sujeito plural, o verbo normalmente tem de ir para a forma plural.

5. Para o churrasco providenciamos carne, carvão, bebidas, etc.

O correto: Para o churrasco providenciamos carne, carvão, bebidas etc.

Explicação: "Et cetera", de forma reduzida etc., é uma expressão de origem latina que significa "e os restantes" ou "e outras coisas mais". É normalmente utilizada no fim de uma frase para representar a continuação lógica de uma série ou enumeração. Em face disso, vários estudiosos, a exemplo de Napoleão Mendes de Almeida, entendem que antes de "etc." não cabe vírgula.

*

Jiboia, boia, joia são escritas assim mesmo, sem o acento gráfico na letra "o"?

A pergunta veio de uma leitora e nossa resposta é sim. Exceto nas palavras oxítonas, o ditongo "oi", com pronúncia aberta, não é mais acentuado. Portanto, persiste o acento na palavra herói, tanto quanto em corrói, Niterói etc.

28/05/2017

Edição 518

Estória ou história?

Qual palavra deveremos utilizar quando nos referirmos a uma narrativa ficcional?

Primeiramente, apesar das ressalvas feitas por gramáticos respeitados ao uso da palavra **estória**, é bom ter em conta que ela se encontra registrada no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa e nos mais importantes léxicos de Brasil e Portugal, como o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, que nos fornece, a respeito do vocábulo, as informações seguintes:

estória (inglês story, do latim historia, -ae, do grego história, -as, exame, informação, pesquisa, estudo, ciência)

substantivo feminino

Narrativa de ficção, oral ou escrita. = CONTO, FÁBULA, HISTÓRIA, NOVELA

Segundo o Dicionário Houaiss, na etimologia dessa palavra, **estória** foi uma forma "adoptada pelo conde de Sabugosa com o sentido de narrativa de ficção, segundo informa J.A. Carvalho no seu livro *Discurso & Narração*, Vitória, 1995, p. 9-11".

Um dos críticos com relação ao emprego de **estória** foi Napoleão Mendes de Almeida, que escreveu, em seu *Dicionário de Questões Vernáculas*, p. 139: "Mais do que extravagância, existe incompreensão nos que escrevem *estória*, incompreensão que há já vários anos apontamos".

Em face da polêmica, o Dicionário Aurélio, embora registre a palavra, pede-nos cautela e faz-nos mesmo uma recomendação objetiva: "Recomenda-se apenas a grafia *história*, tanto no sentido de ciência histórica, quanto no de narrativa de ficção, conto popular, e demais acepções".

A proposta foi bem acolhida pela Direção de Redação de dois dos mais importantes jornais brasileiros, a *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*.

No seu "Novo Manual da Redação", a *Folha de S. Paulo* recomenda, no verbete **estória**: "Use *história* em qualquer acepção".

Idêntica recomendação lê-se no "Manual de Redação e Estilo" do jornal *O Estado de S. Paulo*: "Em qualquer sentido, use apenas *história*".

4/06/2017

Edição 519

Um leitor enviou-nos estas perguntas:

- Por que colmeia não tem acento e Méier tem?
- Por que jiboia não tem acento e destróier tem?

Vê-se que nas palavras mencionadas há os ditongos "ei" e "oi", ora sem acento, ora com acento (éi e ói).

A resposta é fácil de entender e gravar.

Os ditongos abertos ei e oi, quando aparecem em palavras paroxítonas, não são mais graficamente acentuados. Para quem já esqueceu, lembremos: paroxítona é a palavra cuja sílaba tônica é a penúltima.

Assim, perderam o acento, a partir do recente Acordo Ortográfico, palavras como idéia, colméia, bóia, assembléia, Coréia, Judéia, jibóia, celulóide.

Elas são escritas agora da seguinte forma: ideia, colmeia, boia, assembleia, Coreia, Judeia, jiboia, celuloide.

Mantém-se, no entanto, o acento gráfico nas palavras paroxítonas terminadas em **R**. É devido a essa regra que escrevemos contêiner, Méier, destróier.

De igual modo, o acento persiste quando a palavra for oxítona: Niterói, herói, corrói, destrói.

*

A imprensa divulgou amplamente uma carta aberta dirigida ao STJD, tribunal que julga em última instância as questões desportivas.

Na Carta, firmada por advogados de vários clubes de futebol, há um equívoco que nos chamou a atenção pela frequência com que é cometido por pessoas acostumadas a utilizar a chamada norma culta que rege o nosso idioma.

Ei-los:

... é inaceitável que se **viole** as prerrogativas dos advogados [...]

... mas nunca se **viole** os Direitos dos Réus [...]

... e sobretudo **evite**-se danos que extrapolem os limites dos autos. [...]

Trata-se no caso do uso da chamada passiva sintética, assunto a que nos reportamos na edição 514 desta revista. Eis o link:

<http://www.oconsolador.com.br/ano11/514/questoesvernaculas.html>

Eis como as frases deveriam ter sido escritas:

... é inaceitável que se **violem** as prerrogativas dos advogados [...]

... mas nunca se **violem** os Direitos dos Réus [...]

... e sobretudo **evitem**-se danos que extrapolem os limites dos autos. [...]

11/06/2017

Edição 520

Uma leitora escreveu-nos a seguinte mensagem:

Em face do Acordo Ortográfico ora vigente no Brasil, diga-me como escrever:

- Eu ago as plantas ou Eu águo as plantas.
- Eu enxaguo a roupa ou Eu enxáguo a roupa.

Já nos referimos ao assunto cinco anos atrás, em junho de 2012, conforme o leitor pode conferir acessando a edição 265 de nossa revista.

A regra com relação aos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir** sofreu realmente uma alteração que é, por sinal, curiosa.

Observe:

1. Quando o verbo admitir duas pronúncias diferentes, usando **a** ou **i** tônicos, aí acentuamos estas vogais: eu águo, eles águam e enxáguam a roupa (a tônico); eu delínquo, eles delínquem (í tônico); tu apazíguas as brigas; apazíguem os grevistas.

2. Se a tônica, na pronúncia, cair sobre a letra **u**, este não será acentuado: Eu averiguo (diga averi-gú-o, mas não acentue); eu ago a planta (diga a-gú-o, mas não acentue); eu enxaguo (diga enxa-gú-o, mas não acentue).

Em face disso, estão corretas as frases propostas na pergunta:

Eu ago as plantas e Eu águo as plantas.

Eu enxaguo a roupa e Eu enxáguo a roupa.

Atenção, no entanto, para a pronúncia correta: no primeiro caso, a tônica está na letra u, sem a aplicação do acento.

Na dúvida, sugerimos ao leitor que consulte o site *Conjuga-me.net*

Eis o link: <http://www.conjuga-me.net/>

*

Alguém nos pergunta qual o significado da palavra **algoritmo**, que vem sendo utilizada com frequência nos meios de comunicação. Em português simples e direto, algoritmo é o mesmo que processo de cálculo.

No âmbito da Matemática, significa: sequência finita de regras, raciocínios ou operações que, aplicada a um número finito de dados, permite solucionar classes semelhantes de problemas. Em informática: conjunto das regras e procedimentos lógicos perfeitamente definidos que levam à solução de um problema em um número finito de etapas.

Para melhor compreensão do assunto, eis uma fonte a consultar:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Algoritmo>

18/06/2017

Edição 521

Da série de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais cinco exemplos:

1. Amigo, é cedo ainda. Não se vai; fica mais um pouco.

O correto: Amigo, é cedo ainda. Não se **vá; fique** mais um pouco.

Explicação: O erro advém do desconhecimento de como é formado o imperativo dos verbos utilizados no texto acima.

2. No parque central tem muitas árvores centenárias.

O correto: No parque central **há** muitas árvores centenárias. [Outra opção: No parque central **existem** muitas árvores centenárias.]

Explicação: Os verbos haver e existir são os mais indicados em frases assim.

3. Os demais desejavam se beneficiar da nossa ausência.

O correto: Os demais desejavam **beneficiar-se** da nossa ausência.

Explicação: Embora ignorada com frequência no português praticado no Brasil, a norma culta pede-nos que nas locuções verbais os pronomes oblíquos átonos não fiquem soltos entre os verbos.

4. A mãe, antes de sair, pediu ao filho para cuidar do avô.

O correto: A mãe, antes de sair, pediu ao filho **que cuidasse** do avô. [Outra opção: A mãe, antes de sair, pediu ao filho cuidar do avô.]

Explicação: A parte final do texto – “cuidar do avô” – é objeto direto de “pediu”. Não pode, pois, ser antecedida da preposição “para”, que não cabe em frases desse tipo.

5. O rapaz saiu de casa decidido a viajar pelo país a fora.

O correto: O rapaz saiu de casa decidido a viajar pelo país **afora**.

Explicação: O vocábulo **afora**, seja como preposição, seja como advérbio, é escrito numa só palavra.

25/06/2017

Edição 522

Uma leitora pergunta-nos por que “cor-de-rosa” tem hífen e “cor de vinho” não tem.

O motivo real não sabemos; certamente o fato se deve a uma questão de tradição. É por isso que, mesmo com a restrição que o recente Acordo Ortográfico impôs ao uso do hífen, continuam sendo grafadas com hífen as locuções e expressões seguintes, que alguns entendem que já foram consagradas pelo uso:

água-de-colônia

arco-da-velha

pé-de-meia

mais-que-perfeito

cor-de-rosa

coração-ardente

coração-de-estudante

coração-de-maria

água-benta

água-furtada.

Os casos acima, e há muitos outros exemplos, constituem, em verdade, exceções à regra pactuada no citado Acordo, segundo a qual não se usa hífen nas locuções em geral, sejam elas substantivas, adjetivas, adverbiais etc.

Dessa forma, não têm hífen as locuções ou expressões abaixo relacionadas:

à vontade

cão de guarda

café com leite

cor de vinho
cor de carne
fim de semana
fim de século
quem quer que seja
um disse me disse
bumba meu boi
tomara que caia
arco e flecha
tão somente
ponto e vírgula
cor de burro quando foge
água de cheiro
à toa
dia a dia.

Comparemos agora estas locuções: “água-de-colônia” e “água de cheiro”. A primeira com hífen; a segunda, não.

Ora, trata-se de expressões igualmente consagradas pelo uso, o que nos leva à conclusão de que a melhor coisa, para evitar erros, é consultar o VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, sempre que tivermos dúvida a respeito do assunto. Para acessar a página do VOLP na Web, [clique aqui](#)

2/07/2017

Edição 523

Examine estas frases:

- Já lhe contei o caso. Já contei-lhe o caso.
- Já o avistei ontem. Já avistei-o ontem.

Há nelas duas propostas de redação: com próclise no primeiro caso; com ênclise no segundo. Qual a correta?

Antes de mais nada, é importante lembrar que nos baseamos aqui nas regras relativas à norma culta, em que imperam os princípios da gramática tradicional ou normativa, fixas e pouco permissivas.

Em Portugal, se não houver algo que atraia o pronome pessoal átono, a ênclise é a posição padrão, ou seja, o pronome é colocado depois do verbo. Exemplo: João ofereceu-**me** uma bebida.

Existindo na frase uma partícula atrativa, a próclise se impõe. Exemplo: João não **me** ofereceu uma bebida.

As conjunções subordinativas inserem-se na lista das partículas que determinam a próclise. Certos advérbios e determinadas locuções adverbiais

também integram a lista de partículas atrativas, a exemplo de: ainda, já, oxalá, sempre, só, talvez, também.

Eis alguns exemplos:

- Ainda ontem o vi no mercado.
- Já o conhecia há muito tempo.
- Oxalá se mantenha sóbrio.
- Sempre o considere um indivíduo tristonho.
- Só lhe enviei o comunicado hoje à noite.
- Talvez se lembre do que lhe disse no ano passado.
- Também lhe quero bem.

É importante frisar que essa listagem não é exaustiva e não abarca todos os advérbios e locuções adverbiais; pelo menos esse é o entendimento de muitos gramáticos, contrariamente ao que propõe o gramático brasileiro Evanildo Bechara, que escreveu em sua *Moderna Gramática Portuguesa*: «Não se pospõe pronome átono a verbo modificado diretamente por advérbio (isto é, sem pausa entre os dois, indicada ou não por vírgula) ou precedido de palavra de sentido negativo».

Concluindo, as frases corretamente redigidas são estas:

- Já lhe contei o caso.
- Já o avistei ontem.

9/07/2017

Edição 524

Uma leitora pergunta-nos qual é o significado da expressão “madeira de dar em doido”, usada em duas conhecidas canções brasileiras, uma delas intitulada “Jequitibá”, gravação de Beth Carvalho.

Antes de responder, vejamos a letra da canção citada, autoria do compositor José Ramos, constante do álbum **Pagode de mesa ao vivo - volume 2**:

Madeira de dar em doido é jequitibá,
Deixa a Mangueira passar.
Embalança, meu bem, embalança a roseira,
Embalança cabrocha, embalança Mangueira
Ôôoo, o jequitibá do samba chegou...

Mangueira é uma floresta de sambista
Onde o jequitibá nasceu.
Veio fogo, queimou,

Veio vento, tombou,
O machado, o jequitibá ficou!
Ôôoo, o jequitibá do samba chegou

O leitor pode ouvir a música citada, na voz de Beth Carvalho, clicando neste link: [Jequitibá](#)

A expressão "madeira de dar em doido" é um brasileirismo registrado no dicionário Aulete digital com o seguinte significado: pessoa durona, valente, ousada. Confira: [Aulete digital](#)

O autor da música entende que o conhecido jequitibá atende às qualificações pertinentes à expressão e, na sequência, diz que a Mangueira – a conhecida e admirada escola de samba – seria o jequitibá do samba.

*

Em uma notícia de jornal lemos esta frase: "Mal levantou-se da cama, a mulher desmaiou e caiu". Há erro nela?

Eufonicamente, a frase está perfeita. Ela, porém, se inicia com uma conjunção subordinativa, uma das partículas atrativas cuja presença determina a ocorrência de próclise. A frase deve, portanto, ser corrigida para: "Mal se levantou da cama, a mulher desmaiou e caiu".

16/07/2017

Edição 525

Na página Sociedade do jornal *O Globo*, versão digital, foi publicado no dia 30/8/2016 um interessante e oportuno texto intitulado "50 erros de português que você não pode mais cometer", elaborado por um grupo de professores, a saber, Caco Penna, do CPV Educacional, Simone Motta, coordenadora de Português do Grupo Etapa, e Eduardo Calbucci, supervisor de Português do Anglo.

Para acessar o texto publicado, [clique aqui](#)

A matéria será reproduzida nesta seção, a partir desta edição, em dez etapas – com cinco tópicos em cada uma – , com o objetivo de dividir com nossos leitores as observações feitas pelos professores citados, a quem antecipadamente agradecemos.

Eis, na sequência, os cinco tópicos de hoje:

1. Por que/Porque

Para começar, uma confusão que acompanha gerações:

Usa-se "por que" para perguntas, mesmo que implícitas. Exemplos: "Por que ela ainda não chegou?" e "Ele não sabe por que está aqui".

Usa-se "porque" para respostas. Se consegue substituir por "pois", essa é a forma correta: "Não foi trabalhar porque estava doente".

2. Por quê/Porquê

No final de uma frase, seguido de pontuação (exclamação, interrogação, reticências), o correto é "por quê", como em: "Estou chateado. Sabe por quê?".

Já o "porquê" tem exatamente o mesmo sentido de motivo ou razão, por exemplo: "Não sabia o porquê de tanta pressa".

3. De segunda a sexta (certo)/De segunda à sexta (errado)

Outro elemento de confusão frequente, a crase pode ser explicada como a junção de duas letras em uma só: a preposição "a" e o artigo feminino "a". Então, se você tenta ler uma sentença com "a a" e não faz sentido, provavelmente não há crase. Logo, o correto é "de segunda a sexta".

4. A prazo (certo)/À prazo (errado)

Como no caso anterior, a leitura com "a" duplicado não faz sentido. Além disso, não se aplica a crase antes de substantivos masculinos, como é o caso de "prazo".

5. A você (certo)/À você (errado)

Não há crase antes de pronomes pessoais (eu, você, ele, ela, nós, vocês, eles, elas).

23/07/2017

Edição 526

Apresentamos nesta edição mais cinco tópicos que fazem parte do texto intitulado "50 erros de português que você não pode mais cometer", elaborado pelos professores Caco Penna, do CPV Educacional, Simone Motta, coordenadora de Português do Grupo Etapa, e Eduardo Calbucci, supervisor de Português do Anglo. O texto foi tornado público pelo jornal *O Globo*, versão digital, publicada no dia 30/8/2016.

A matéria será reproduzida nesta seção em dez etapas – com cinco tópicos em cada uma –, com o objetivo de dividir com nossos leitores as observações feitas pelos professores citados, a quem antecipadamente agradecemos.

Eis, na sequência, os cinco tópicos de hoje:

6. Das 9h às 18h (certo)/Das 9h as 18h (errado)

No caso de horas expressas, há crase quando a preposição "de" aparece combinada com artigo (de + as), mesmo que implícito como em "horário da prova: 8h às 11h". Sendo assim, o correto é "das 9h às 18h".

7. Mal/Mau

"Mal" é substantivo quando precedido de artigo, como em "o mal do mundo", e advérbio quando acompanha verbo ou adjetivo. Resumidamente, é o contrário de "bem".

"Mau" é adjetivo quando vem antes ou depois de substantivos, com os quais concorda. É o oposto de "bom".

8. Mas/Mais

"Mas" é conjunção adversativa e tem o mesmo valor de "porém", "contudo" ou "entretanto".

"Mais" é advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, indicando adição ou acréscimo. É também o oposto de "menos".

9. Haver/A ver

"A confusão entre as expressões se dá porque a pronúncia é a mesma", explica o professor Eduardo Calbucci. "Haver" é verbo e significa "existir". "Ter a ver" é "ter ligação".

10. Traz/Trás/Atrás

Segundo a professora Simone Motta, é bem comum se deparar com trocas de letra entre as palavras - erroneamente 'trás' e 'atrás' - por conta da sonoridade semelhante entre elas.

Apesar disso, é fácil diferenciar: "traz" vem do verbo "trazer" (com Z, portanto); "trás" e "atrás" são advérbios e indicam posição ("ficará para trás", "atrás da porta").

30/07/2017

Edição 527

Apresentamos mais cinco tópicos que fazem parte do texto intitulado "50 erros de português que você não pode mais cometer", elaborado pelos professores Caco Penna, do CPV Educacional, Simone Motta, coordenadora de Português do Grupo Etapa, e Eduardo Calbucci, supervisor de Português do Anglo, a quem antecipadamente agradecemos.

Eis as observações de hoje:

11. Haja/Aja

Novamente a semelhança sonora induzindo ao erro. Para esclarecer: "haja" é conjugação do verbo "haver", de existir. "Aja" vem do verbo "agir": "Aja com cuidado".

12. Interveio (certo)/Interviu (errado)

Esse é um verbo que se conjuga como "vir", de que é derivado, sendo "interveio" a forma correta: "A polícia interveio na briga".

13. Vêm/Têm

Os verbos "ter" e "vir" devem ser acentuados quando estiverem na 3ª pessoa do plural: "Eles sempre vêm de táxi, porque eles não têm carro".

14. Em vez de/Ao invés de

Para indicar apenas uma coisa no lugar de outra, usa-se "em vez de". Para mostrar opostos, vá de "ao invés de", como no exemplo: "Ao invés de ser o primeiro, ele foi o último".

15. Onde/Aonde

"Onde" é o lugar em que alguém ou alguma coisa está. "Aonde" está relacionado a movimento. Por isso, quem vai, vai "a" algum lugar: "vai aonde".

6/08/2017

Edição 528

Aqui estão mais cinco tópicos extraídos do texto intitulado "50 erros de português que você não pode mais cometer", publicado na página Sociedade do jornal *O Globo*, versão digital, do dia 30/8/2016, ao qual nos referimos nas três últimas edições:

16. Demais/De mais

Na maior parte dos casos, emprega-se o advérbio "demais", que significa excessivamente, muito. Já a locução "de mais" é comparável à expressão "a mais", como em "nem sal de mais, nem de menos". "De mais" também é associada a estranheza: "Não vejo nada de mais naquilo".

17. Em princípio/A princípio

"Em princípio" assemelha-se a "em tese". "A princípio" é como "no início".

18. Uso do hífen

O prefixo terminado por vogal é separado por hífen se a palavra seguinte começar com a mesma vogal ou H. Caso contrário, sem hífen. Exemplos: autoescola, micro-ondas, semianalfabeto, autoestima.

19. Tachar/Taxar

"Tachar" significa "denominar, chamar de, considerar". Já "taxar" é impor uma taxa ou imposto. Portanto, contextos diferentes.

20. Através de/Por meio de

Expressões com significados distintos. "Através de" expressa a ideia de atravessar, indica um movimento físico. "Por meio de" é semelhante a "por intermédio de" e se relaciona a "instrumento para a realização de algo". Portanto, ao começar um e-mail, por exemplo, o correto é "Venho por meio deste", e não "Venho através deste".

Caso o leitor queira ler o texto tal como foi publicado pelo jornal *O Globo*, [clique aqui](#)

13/08/2017

Edição 529

Apresentamos nesta edição mais cinco tópicos extraídos do texto intitulado "50 erros de português que você não pode mais cometer", publicado na página Sociedade do jornal *O Globo*, versão digital, do dia 30/8/2016:

21. Vírgula entre sentenças

Quando as duas frases possuírem sujeitos diferentes, usa-se a vírgula antes da conjunção "e".

Errado: A mãe demorou para chegar e o filho ficou desesperado.

Certo: A mãe demorou para chegar, e o filho ficou desesperado.

22. Eu/Mim

O pronome reto "eu" é utilizado apenas na posição de sujeito do verbo. Nas demais situações, usa-se o pronome oblíquo "mim".

Errado: Não há mais nada entre eu e você.

Certo: Não há mais nada entre mim e você.

23. **Haver/Fazer**

Ambos os verbos, quando indicam passagem de tempo, não ganham plural: "Não conversávamos havia três anos" e " Faz três anos que não nos vemos".

24. **Haver/Existir**

No sentido de "existir", o verbo "haver" não vai para o plural. O verbo "existir" pluraliza normalmente: "Na reunião, existiam cerca de 60 pessoas".

Errado: Na reunião, haviam cerca de 60 pessoas.

Certo: Na reunião, havia cerca de 60 pessoas.

25. **Assistir ao/Assistir o**

Quando usado no sentido de "ver", o verbo "assistir" rege a preposição "a": "Assistiu ao programa". Já no sentido de "ajudar" ou "prestar auxílio", o verbo vem sem a preposição: "O técnico assistiu o cliente durante a instalação do equipamento".

Caso o leitor queira ler o texto tal como foi publicado pelo jornal *O Globo*, [clique aqui](#)

20/08/2017

Edição 530

Nesta edição publicamos mais cinco tópicos extraídos do texto "50 erros de português que você não pode mais cometer", publicado na página Sociedade do jornal *O Globo*, versão digital, do dia 30/8/2016.

Para acessar o texto publicado pelo jornal *O Globo*, [clique aqui](#)

Eis os tópicos de hoje:

26. **Afim/A fim de**

"Afim" pode ser adjetivo ou substantivo e, nos dois casos, é associado a "parecido", "similar" e "semelhante". "A fim de" é locução prepositiva e está ligada à ideia de intenção ou finalidade, como em "aceitei ir à festa a fim de conhecê-lo melhor".

27. **Obrigado/Obrigada**

Essa regra é muito simples. Homens dizem "obrigado". Mulheres dizem "obrigada". Pronto!

28. **Bem-vindo (certo)/Benvindo (errado)**

O Novo Acordo Ortográfico não alterou a escrita da palavra "bem-vindo". Apesar de novas regras gramaticais em relação ao uso do hífen, ela continua como antes.

29. **Beneficente (certo)/Beneficiente (errado)**

A forma correta é "beneficente". "Beneficiente" não existe na Língua Portuguesa.

30. **Menos (certo)/Menas (errado)**

Apesar de memes como "miga, seja menas", a palavra "menas" não existe na nossa gramática. Escolha sempre "menos" em suas redações e e-mails formais.

27/08/2017

Edição 531

A seguir, mais cinco dicas a respeito do correto uso do idioma português, que extraímos do texto "50 erros de português que você não pode mais cometer", publicado no jornal *O Globo*, versão digital, no dia 30/8/2016.

Se o leitor tiver interesse e quiser acessar o texto publicado pelo jornal *O Globo*, [clique aqui](#)

Eis os tópicos de hoje:

31. Deixa eu escrever/Deixa-me escrever

Quando os verbos "deixar", "fazer", "ver" e "mandar" vêm seguidos de infinitivo, usam-se os pronomes oblíquos no padrão culto da língua: "Deixa-me escrever". Aqui, porém, um adendo. "Esse tipo de construção com pronomes retos ('deixa eu estudar', 'deixa ele estudar') está-se tornando cada vez mais comum, fundamentalmente na linguagem oral", destaca o professor Eduardo Calbucci, em uma ressalva de que o certo e o errado podem não ser absolutos se levarmos em consideração a evolução da língua.

32. Seguem anexos os documentos (certo)/Seguem os documentos em anexo (errado)

Expressões bem comuns em e-mails. Se funciona como adjetivo, indicando que algo está ligado, a palavra "anexo" não exige o uso de "em" e deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere – no caso, "documentos". De outra forma, se o interlocutor quer dizer o modo pelo qual algo está sendo enviado, é preferível dizer "no anexo" em vez de "em anexo".

33. Proibida a entrada (certo)/Proibido a entrada (errada)

O sujeito da oração é "a entrada", feminino e acompanhado de artigo, por isso "proibido" concorda com "entrada": "Proibida a entrada".

34. Vamos nos ver amanhã? (certo)/Vamos se ver amanhã? (errado)

O sujeito do verbo "vamos" é de primeira pessoa do plural (nós), por isso a forma correta é "vamos nos ver".

35. Senão/Se não

A escolha depende bastante do que você quer expressar. "Senão" é "caso contrário" ou "a não ser". "Se não" mostra uma condição, como em "se não sabe como fazer, não faça".

3/9/2017

Edição 532

Extraídas do texto "50 erros de português que você não pode mais cometer", publicado no jornal *O Globo*, versão digital, no dia 30/8/2016, eis mais cinco observações objetivas para o uso correto do idioma que falamos:

36. Dia a dia/Frente a frente/Cara a cara

Nenhuma das expressões tem acento no "a". O acento grave não deve ser utilizado em termos com palavras repetidas.

37. Meio-dia e meia (certo)/ Meio-dia e meio (errado)

Quando a palavra "hora", aqui implícita, é fracionada, sempre utiliza-se "meia" – portanto, "meio-dia e meia". "Meia" é numeral fracionário e deve concordar em gênero com a unidade fracionada. Outra coisa: "meio-dia" permanece com hífen, mesmo após o Novo Acordo Ortográfico.

38. Eminente/Iminente

Formas parecidíssimas, significados diferentes e grande chance de confusão. Para memorizar: "eminente" está relacionado a qualidade, excelência, como em "é um profissional eminente"; já "iminente" indica que "vai acontecer em breve".

39. Descrição/Discrição

Mais um caso de grafia e pronúncia semelhantes e significados distintos. "Descrição" está relacionada ao ato de detalhar algo, reunir características. Entre seus sinônimos, dependendo do contexto, estão palavras como "exposição" e "apresentação". Já "discrição" é a qualidade de alguém ou algo discreto, que não chama muita atenção.

40. Sessão/Seção

A forma com S, "sessão", é o intervalo de tempo em que alguma coisa acontece, por isso sessão de cinema, sessão fotográfica, sessão da tarde... Já "seção" é como divisão, uma parte de um todo, daí seção eleitoral, seção feminina e seção do jornal, por exemplo.

Caso o leitor se interesse por obter na íntegra o texto publicado pelo jornal *O Globo*, [clique aqui](#)

10/9/2017

Edição 533

Aqui estão, extraídas do texto "50 erros de português que você não pode mais cometer", publicado no jornal *O Globo* no dia 30/8/2016, mais cinco observações objetivas para o uso correto do idioma que falamos:

41. Admitem-se vendedores (certo)/ Admite-se vendedores (errado)

No exemplo, o verbo "admitir" é transitivo direto. Como tal, não exige preposição entre ele e o objeto da frase e concorda em número com o sujeito. Portanto, o correto é dizer "admitem-se vendedores".

42. Precisa-se de vendedores (certo)/ Precisam-se de vendedores (errado)

Já neste exemplo, a maneira correta é "precisa-se de vendedores". Quem precisa, precisa "de" algo, daí a necessidade da preposição. Como verbo transitivo indireto, portanto, "precisar" permanece no singular.

43. Supor/Transpor

Os verbos derivados do verbo "pôr" serão conjugados como o verbo primitivo.

Errado: Se você supor que o seu plano dará certo, nós poderemos executá-lo.

Certo: Se você supuser que o seu plano dará certo, nós poderemos executá-lo.

44. Manter/Conter

Os verbos derivados do verbo "ter" serão conjugados como o verbo primitivo.

Errado: Se você manter a rotina de treinos, alcançará excelentes resultados.

Certo: Se você mantiver a rotina de treinos, alcançará excelentes resultados.

45. Tinha chego/Tinha chegado

Existem alguns verbos, chamados de abundantes, que admitem duas formas de particípio passado, entre eles "aceitar" (aceitado e aceito), "imprimir" (imprimido e impresso) e "eleger" (elegido e eleito).

"Por analogia, obtêm-se formas como 'chego', ainda não acolhidas pela norma culta", explica o professor Eduardo Calbucci. Ou seja, vá de "tinha chegado".

17/9/2017

Edição 534

Apresentamos hoje os cinco últimos tópicos que completam o texto "50 erros de português que você não pode mais cometer", publicado no jornal *O Globo* no dia 30/8/2016:

46. Na minha opinião (certo)/ Na minha opinião pessoal (errado)

"Na minha opinião pessoal" é um pleonasma, ou seja, a repetição desnecessária de uma informação, uma redundância: sua opinião já é pessoal. Por isso, diz-se apenas "na minha opinião".

47. Anos atrás (certo)/ Há anos atrás (errado)

"Há anos atrás" também é um pleonasma, pois o verbo "há", nesse sentido, já indica passagem do tempo. Diga apenas "há anos" ou "anos atrás".

48. De encontro a/ Ao encontro de

Aqui temos praticamente opostos em termos de sentido. "De encontro a" expressa conflito, como em "sua opinião foi de encontro ao que ele acreditava". Já "ao encontro de" expressa satisfação, "estar de acordo com", ir "em direção a": "Uma lei que vem ao encontro dos menos favorecidos".

49. Por hora/ Por ora

As duas expressões existem, mas dependem do contexto. "Por hora" está relacionada a um intervalo de 60 minutos: "Pedala 20 km por hora". "Por ora" significa, simplesmente, "por enquanto".

50. Ratificar/ Retificar

Verbos com sentidos bem diferentes: "ratificar" é confirmar; "retificar" é corrigir.

24/9/2017

Edição 535

Da série de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais seis exemplos:

1. Não podemos esquecer de que nada na vida é pra sempre.

O correto: Não podemos esquecer que nada na vida é pra sempre.

Explicação: O verbo esquecer pede objeto direto. Quem esquece, esquece alguma coisa.

2. O alcoolismo causou no meu amigo terrível dependência, que minou-lhe as forças por completo.

O correto: O alcoolismo causou no meu amigo terrível dependência, que lhe minou as forças por completo.

Explicação: o pronome relativo "que" é partícula atrativa que, em tal caso, determina a próclise.

3. Caro mestre, pede a seus alunos para serem mais assíduos e pontuais.

O correto: Caro mestre, pede a seus alunos que sejam mais assíduos e pontuais.

Explicação: O verbo pedir pede objeto direto. Quem pede, pede algo.

4. Nossa vizinha, todos os domingos, sem falta, assistia o programa do Silvio Santos.

O correto: Nossa vizinha, todos os domingos, sem falta, assistia ao programa do Silvio Santos.

Explicação: O verbo assistir, nessa acepção, pede objeto indireto.

5. Nossa tia tinha o hábito de assistir aos doentes da nossa rua, fossem ou não parentes seus.

O correto: Nossa tia tinha o hábito de assistir os doentes, fossem ou não parentes seus.

Explicação: O verbo assistir, na acepção de cuidar, prestar assistência, pede objeto direto.

6. Pediu o homem a seu vizinho: - Diga a seu filho para jamais fazer isso...

O correto: Pediu o homem a seu vizinho: - Diga a seu filho que jamais faça isso...

Explicação: O verbo dizer pede objeto direto. Quem diz, diz alguma coisa.

1º/10/2017

Edição 536

Da coleção de erros no uso do idioma português, eis mais alguns exemplos:

1. Devemos ter muito cuidado. Não podemos nos contradizer.

O correto: "Devemos ter muito cuidado. Não podemos contradizer-nos."

Outra opção: "Devemos ter muito cuidado. Não nos podemos contradizer."

Explicação: O pronome oblíquo não deve ficar *solto* entre os verbos que compõem a locução, mas observar, sempre que possível, a forma enclítica em relação ao verbo auxiliar ou ao verbo principal.

2. Perto de casa havia um centro espírita e já tinha ouvido falar bem sobre o mesmo.

O correto: "Perto de casa havia um centro espírita e já tinha ouvido falar bem sobre ele."

Explicação: O vocábulo mesmo não deve ser usado no lugar do nome ou do pronome.

3. Ao sair de casa, o moço disse ao pai: - Quero viajar mundo a fora e não sei se voltarei um dia.

O correto: "Ao sair de casa, o moço disse ao pai: - Quero viajar mundo afora e não sei se voltarei um dia."

Explicação: Seja como advérbio, seja como preposição, o vocábulo afora escreve-se assim mesmo, numa só palavra.

4. Dirigindo-se ao enfermo rebelde, o médico pediu, com rara energia, para ele voltar às atividades físicas.

O correto: "Dirigindo-se ao enfermo rebelde, o médico pediu, com rara energia, que ele voltasse às atividades físicas."

Explicação: O verbo pedir requer objeto direto. Quem pede, pede algo, alguma coisa.

5. Você escolheu bem o tema, todavia, a maneira como vai apresentá-lo é o que mais importa.

O correto: "Você escolheu bem o tema, todavia a maneira como vai apresentá-lo é o que mais importa."

Explicação: Quando utilizamos uma destas conjunções coordenativas adversativas – no entanto, entretanto, contudo, porém, todavia – se elas vierem no início da oração, a vírgula é uma só e será aplicada antes da conjunção. Exemplo: Adquiri um televisor de plasma, porém não o instalei.

6. O Espiritismo nos diz que temos liberdade de escolha, mas teremos de arcar com as consequências da mesma.

O correto: "O Espiritismo nos diz que temos liberdade de escolha, mas teremos de arcar com as consequências dela [ou disso]."

Explicação: Os vocábulos mesmo e mesma não devem ser usados no lugar do nome ou do pronome.

8/10/2017

Edição 537

Já vimos oportunamente que os ditongos abertos **ei** e **oi**, quando aparecem em palavras paroxítonas, não são mais graficamente acentuados. Caso o leitor haja esquecido, lembramos que paroxítona é a palavra cuja sílaba tônica é a penúltima.

Assim, perderam o acento, a partir do vigente Acordo Ortográfico, palavras como **idéia**, **colméia**, **bóia**, **assembléia**, **jibóia**, **celulóide**. Elas são escritas agora da seguinte forma: **ideia**, **colmeia**, **boia**, **assembleia**, **jiboia**, **celuloide**.

A regra aplica-se igualmente aos nomes próprios: **Coréia**, **Judéia**, **Andréia**, **Dorotéia**, **Sabóia** etc. Todos eles perderam o acento gráfico.

Ocorre, porém, que o texto oficial do Acordo Ortográfico estabelece:

“Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume ou registro legal, adote na assinatura do seu nome. Com o mesmo fim, pode manter-se a grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos inscritos em registro público”.

Vários gramáticos e estudiosos do nosso idioma entendem que, em face da ressalva, pessoas cujo nome ou sobrenome tenham sido registrados com acento poderão continuar assinando como antes (Dorotéia, Andréia, Sabóia). Essa opção estende-se à acentuação gráfica em geral e, nesses casos, ao mencionarmos os nomes dessas pessoas deveremos, evidentemente, respeitar sua escolha.

Quanto aos nomes e sobrenomes de pessoas mortas, esses serão escritos de acordo com a ortografia ora vigente, o que também deverá ocorrer com os novos registros.

Idêntico procedimento devemos adotar quando nos referirmos a personagens históricos ou a nomes de uma maneira genérica ou utilizados em obras de ficção: Luís de Camões, Rui Barbosa, Casimiro Cunha, Auta de Sousa.

Interessante notar que, no tocante a nomes de logradouros (praças, avenidas, ruas etc.), bairros e cidades, prevalece a grafia nova: Saboia (nome de uma região localizada na Europa); Pompeia (nome de um município paulista); Quintino Bocaiuva (nome de rua), Eritreia (nome de país) etc.

15/10/2017

Edição 538

A regra relativa ao uso do hífen pede-nos uma atenção maior quando o vocábulo for iniciado pelos vocábulos **bem** e **mal**.

1. Se a inicial for o vocábulo **bem**, o hífen será obrigatório na quase totalidade das palavras:

bem-aventurado

bem-criado

bem-dito [particípio de bem-dizer]

bem-dizer

bem-estar

bem-falante

bem-humorado

bem-me-quer

bem-nascido

bem-te-vi

bem-vestido

bem-vindo

bem-visto

bem-ditoso

bem-mandado

bem-querer

bem-soante.

As exceções ocorrem quando o vocábulo **bem** se aglutina com o segundo elemento:

bendito [abençoado]

bendizer
benfazejo
benfeito
benfeitor
benfeitoria
benquerença
benquerer
benquisto.

O curioso é que a Academia, conforme pode ser visto no VOLP, admite as formas benquerer e bem-querer. E também as formas bendizer e bem-dizer.

2. Se a inicial for o vocábulo **mal**, o hífen será usado somente quando o segundo elemento se iniciar com **vogal, h** ou **l**:

mal-acabado
mal-afortunado
mal-entendido
mal-estar
mal-humorado
mal-informado
mal-afamado,
mal-limpo

Desta forma, não haverá hífen nos vocábulos abaixo:

malcriado
malditoso
malgrado
malmequer
malnascido
malpassado
malpesado
malquerer
malquisto
malsoante
malvestido
malvisto.

Tendo em vista as exceções que costumam complicar o entendimento do nosso idioma, o melhor nas questões ortográficas é consultar, sempre que possível, o VOLP - Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, de preferência a versão on-line. Para acessá-la, [clique aqui](#)

22/10/2017

Edição 539

Da série de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais seis exemplos:

1. A princesa saía pelas ruas distribuindo pães e dinheiro, o que sempre fizera, mesmo por que era herdeira de grande fortuna.

O correto: A princesa saía pelas ruas distribuindo pães e dinheiro, o que sempre fizera, **mesmo porque** era herdeira de grande fortuna.

Explicação: A conjunção subordinativa "porque" (e não "por que") é a palavra adequada. Quanto ao vocábulo "mesmo", trata-se de uma partícula de realce, podendo ser excluída da frase, sem nenhum prejuízo para o seu entendimento.

2. O revisor notou que a redação continha inúmeros deslises.

O correto: O revisor notou que a redação continha inúmeros **deslizes**.

Explicação: Deslize (com z) significa descuido; lapso; engano. Deslise, como substantivo, não existe.

3. Allan Kardec (1804 – 1869) foi o pseudônimo usado pelo autor das principais obras espíritas, também conhecido como codificador do Espiritismo.

O correto: Allan Kardec (1804-1869) foi o pseudônimo usado pelo autor das principais obras espíritas, também conhecido como codificador do Espiritismo.

Explicação: A partir do vigente Acordo Ortográfico, os encadeamentos vocabulares e as combinações históricas levam hífen (e não mais traço): Rio-Niterói, 1123-1148 etc.

4. A jovem professora começou a lecionar muito cedo e, por isso mesmo, era considerada uma menina prodígio.

O correto: A jovem professora começou a lecionar muito cedo e, por isso mesmo, era considerada uma **menina-prodígio**.

Explicação: A partir do novo Acordo Ortográfico, menina-prodígio (que não exigia hífen anteriormente) agora se escreve assim.

5. Segundo os ensinamentos de Blavatsky, a Magia não se destina ao vulgo, por ser uma ciência exotérica, profunda, reservada aos iniciados.

O correto: Segundo os ensinamentos de Blavatsky, a Magia não se destina ao vulgo, por ser uma ciência **esotérica**, profunda, reservada aos iniciados.

Explicação: Esotérica significa: pouco compreensível pelo comum dos mortais, hermética, obscura. Exotérico é o popular. A palavra nos veio do grego *eksoterikós*: feito para o exterior, público. Designa o que é destinado a ser vulgarizado (falando principalmente das doutrinas dos antigos filósofos); comum, trivial, vulgar.

6. Há revelações que requerem, às vezes, mais de uma existência para serem melhor compreendidas.

O correto: Há revelações que requerem, às vezes, mais de uma existência para serem **mais bem** compreendidas.

Explicação: A norma gramatical propõe que devemos empregar a expressão "mais bem" sempre que anteceder um verbo no particípio, a exemplo de compreendido, preparado, organizado, desenhado, dotado etc.

Exemplos:

- Meu filho está mais bem preparado para as provas.
- O desfile esteve mais bem organizado este ano.
- Ana era a aluna mais bem dotada do colégio.

29/10/2017

Edição 540

Erros e cochilos na imprensa em geral, em livros e, sobretudo, nas mensagens veiculadas nas redes sociais, são muito comuns e foram, evidentemente, o motivo principal da criação em nossa revista de uma seção dedicada ao idioma português.

Alguns erros, de tão repetitivos, evidenciam que as pessoas estão lendo muito pouco ou nada, visto que o correto uso do idioma não decorre apenas da fixação das normas gramaticais. Sem leitura e sem exercícios, os manuais têm reduzida serventia.

Aqui estão alguns dos mais frequentes:

- 1) Para maiores informações, consulte nosso site.
- 2) Amigo felicitações pelo seu natalício.
- 3) O encerramento da sessão foi feito através do presidente da casa.
- 4) Gostei do artigo onde você falou sobre aborto.
- 5) O palestrista de hoje será nosso irmão Antônio da Silva.
- 6) A invigilância dele abriu espaço para novas sortidas dos inimigos.
- 7) Valeu caro amigo, muito obrigado.
- 8) João visitou sua mãe. Segundo ele, a mesma está bem melhor.
- 9) A mulher chegou e já foi adentrando na casa.
- 10) A coletânea de contos e poesias que você me enviou fizeram grande sucesso.

Eis as dez frases depois de corrigidas:

- 1) Para **mais** informações, consulte nosso site.
- 2) **Amigo**, felicitações pelo seu natalício.
- 3) O encerramento da sessão foi feito **pelo** presidente da casa.
- 4) Gostei do artigo **em que** você falou sobre aborto.
- 5) O **palestrante** de hoje será nosso irmão Antônio da Silva.
- 6) A invigilância dele abriu espaço para novas **surtidas** dos inimigos.
- 7) **Valeu**, caro amigo, muito obrigado.
- 8) João visitou sua mãe. Segundo ele, **ela** está bem melhor.
- 9) A mulher chegou e já foi adentrando **a** casa.
- 10) A coletânea de contos e poesias que você me enviou **fez** grande sucesso.

Eis as explicações, na ordem em que as frases estão dispostas:

- 1) Não cabe, nesse caso, o adjetivo **maiores**, mas sim o pronome indefinido **mais**, que significa: em maior quantidade, em maior número.
- 2) O vocativo vem sempre acompanhado de vírgula, antes, depois ou entre vírgulas.
- 3) É um erro usar a locução **através de** na formação do agente da passiva, que em nosso idioma se expressa pela preposição "por" e, às vezes, pela preposição "de". Esse pensamento é corroborado pelo respeitado gramático Napoleão Mendes de Almeida.
- 4) O vocábulo **onde** deve ser usado quando nos referimos a um local, um lugar, uma cidade, uma casa. Exemplos: Estive na casa onde nasci. Visitei a cidade onde estudei. Se a referência for a livro, jornal, revista e textos em geral, devemos evitá-lo. Exemplo: Vi o jornal em que aparece sua foto.
- 5) O VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa não registra o vocábulo **palestrista**, embora em Portugal ele seja usado.
- 6) Surtida é sinônimo de investida. Sortida é o mesmo que abastecida, variada.
- 7) Como já dito, o vocativo vem sempre acompanhado de vírgula, antes, depois ou entre vírgulas.
- 8) O vocábulo **mesmo** e suas variações não devem ser usados no lugar do nome ou do pronome.
- 9) O verbo adentrar é transitivo direto, portanto pede objeto direto. Exemplos: Nós chegamos e adentramos o salão. O time adentrou o campo de jogo.
- 10) O núcleo do sujeito da oração é **coletânea**; por isso o verbo fica no singular.

5/11/2017

Edição 541

Da lista de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais seis exemplos:

1. Companheiros, embora o diretor tenha-nos elogiado, devemos estudar mais.

O correto: "Companheiros, embora o diretor **nos tenha** elogiado, devemos estudar mais."

Explicação: A conjunção concessiva "embora" atrai o pronome oblíquo "nos" e determina, assim, a próclise.

2. Caro diretor, porque alguns espíritas não aceitam certas obras de André Luiz?

O correto: "Caro diretor, **por que** alguns espíritas não aceitam certas obras de André Luiz?"

Explicação: Nas normas gramaticais vigentes no Brasil, a conjunção subordinativa "porque" usa-se nas respostas. Nas interrogações é usada, como advérbio interrogativo, a locução "por que".

3. Como afirmei-te no ano passado, a crise política não terminaria tão cedo.

O correto: "Como **te afirmei** no ano passado, a crise política não terminaria tão cedo."

Explicação: A conjunção subordinativa "como" atrai o pronome oblíquo "te", determinando assim a próclise.

4. Está faltando muita coisa neste país, sobretudo bom-senso.

O correto: "Está faltando muita coisa neste país, sobretudo **bom senso**."

Explicação: A locução "bom senso" não tem hífen. Sobre o assunto, caso o leitor tenha dúvida, [clique aqui](#)

5. Muitas dúvidas povoam a mente do homem a muito tempo.

O correto: "Muitas dúvidas povoam a mente do homem **há** muito tempo."

Explicação: Quando nos referimos ao passado, usamos o verbo "haver": havia, há, houve. A preposição "a" não cabe em frases assim.

6. Diante das catástrofes naturais, as pessoas devem resignarem-se, porque nada se pode fazer.

O correto: "Diante das catástrofes naturais, as pessoas devem **resignar-se**, porque nada se pode fazer."

Explicação: Segundo as normas gramaticais, o infinitivo integrante de locução verbal não é flexionado. Exemplos: Os meninos costumavam levantar-se cedo. Estando deteriorados, os pneus devem ser trocados.

12/11/2017

Edição 542

Da lista de erros frequentes no uso do idioma que falamos, eis mais seis exemplos:

1. Em sua fala ele explicou **porque** era contrário ao decreto em foco.
2. Amigo, quando puder, assista **o** filme de que lhe falei.
3. Alguns jovens não **teem** nenhuma compreensão da realidade que os cerca.
4. Preconceito, **má fé**, ignorância... Que mais está faltando?
5. A maioria dos estudantes **teem** ido mal no Enem.
6. O público gostou do palestrante, pois o **mesmo** soube responder bem às perguntas apresentadas.

Aqui estão os textos depois de corrigidos, bem como as justificativas cabíveis:

1. Em sua fala ele explicou **por que** era contrário ao decreto em foco.

Justificativa: o vocábulo "motivo" está oculto, porém subentendido na locução "por que". É como se disséssemos: "... ele explicou por que motivo era contrário ao decreto em foco".

2. Amigo, quando puder, assista **ao** filme de que lhe falei.

Justificativa: com o sentido expresso na frase, o verbo "assistir" pede objeto indireto. Assistimos ao filme, ao teatro, à novela.

3. Alguns jovens não **têm** nenhuma compreensão da realidade que os cerca.

Justificativa: na conjugação do verbo "ter", o presente do indicativo apresenta as formas seguintes: tenho, tens, tem; temos, tendes, têm. Observe que a forma plural é escrita com acento circunflexo.

4. Preconceito, **má-fé**, ignorância... Que mais está faltando?

Justificativa: má-fé, má-criação, má-formação são escritas com hífen.

5. A maioria dos estudantes **tem** ido mal no Enem.

Justificativa: com os chamados coletivos partitivos (metade, a maior parte, maioria etc.), o verbo fica no singular ou no plural. Exemplos: A maioria dos estudantes foi mal na prova. A maioria dos estudantes foram mal na prova. Metade dos alunos viajou no final de semana. Metade dos alunos viajaram no final de semana.

6. O público gostou do palestrante, pois **ele** soube responder bem às perguntas apresentadas.

Justificativa: em vez de: "o mesmo soube responder", é preferível: "ele soube responder". Vários estudiosos do idioma português, como Napoleão Mendes de Almeida e Luiz Antonio Sacconi, entendem que é um erro o emprego do demonstrativo "mesmo" com função pronominal em construções como esta.

19/11/2017

Edição 543

Erros na fala ou na escrita são, infelizmente, muito comuns em jornais, revistas e programas de rádio e TV.

Aqui estão mais seis exemplos, seguidos da correção e das explicações pertinentes:

1. Como já disse anteriormente, na vida nada é fácil.

O correto: "Como já disse, na vida nada é fácil."

Explicação: Não existe razão para o emprego na frase do advérbio "anteriormente". Ora, se eu já disse alguma coisa só pode ter sido anteriormente.

2. O meio ambiente pede-nos que cuidemos da mata atlântica.

O correto: "O meio ambiente pede-nos que cuidemos da Mata Atlântica."

Explicação: Na designação dos biomas, as iniciais são maiúsculas: Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga. Sobre o assunto, [consulte este site](#)

3. Lá têm muitas crianças fora da escola.

O correto: "Lá existem [ou há] muitas crianças fora da escola."

Explicação: Embora bastante comum na linguagem popular, o uso do verbo "ter" em construções do tipo mencionado deve ser evitado.

4. Espero que bons exemplos assim possam se reproduzir.

O correto: "Espero que bons exemplos assim possam reproduzir-se."

Explicação: Os gramáticos e estudiosos do idioma português recomendam que nas locuções verbais, sempre que possível, o pronome átono não fique solto entre os verbos: ou faz ênclise com o primeiro verbo ou faz ênclise com o segundo, adotando-se a forma mais eufônica.

5. Muitos vocábulos do nosso idioma originam-se do tupi guarani.

O correto: "Muitos vocábulos do nosso idioma originam-se do tupi-guarani."

Explicação: Tupi-guarani escreve-se com hífen. Em caso de dúvida, recomenda-se a consulta ao VOLP - [eis o link](#)

6. O livre arbítrio das pessoas deve ser sempre respeitado.

O correto: "O livre-arbítrio das pessoas deve ser sempre respeitado."

Explicação: Livre-arbítrio se escreve com hífen, do mesmo modo que livre-docência, livre-câmbio, livre-iniciativa e livre-pensador.

26/11/2017

Edição 544

Tempos atrás uma leitora implicou com a palavra "confreira", muito usada no meio espírita, afirmando que esse termo não existia. Ocorre que a palavra confreira, devidamente registrada no VOLP e em inúmeros dicionários, designa o elemento feminino de uma confraria. É a forma feminina de confrade.

Hoje a dúvida é sobre a palavra "membra".

Dizemos: - Francisco é membro de nossa instituição. Será correto dizer: - Maria é membra de nossa instituição?

Igualmente registrada no VOLP e em diversos dicionários, **membra** designa a mulher que faz parte de um grupo, de uma coletividade. É a forma feminina de membro.

A frase citada está, portanto, correta, o que não nos obriga a usá-la, assim como ninguém é obrigado a grafar "presidenta", como Dilma Vana Rousseff tanto gostava.

Especialista em assuntos gramaticais, Helena Figueira, em resposta a um leitor, escreveu:

"A palavra *membra* existe na língua portuguesa.

Fazemos esta afirmação porque a palavra tem ocorrências de uso real que se podem aferir através da pesquisa em *corpora* e em motores de busca. Por outro lado, a palavra está registrada em alguns dicionários e vocabulários de referência, nomeadamente no Grande Dicionário da Língua Portuguesa de António Morais Silva (10.^a ed., 12 vol., Lisboa: Editorial Confluência, 1949-1959) ou no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Letras (5.^a edição, 2009). Refira-se ainda que este vocábulo surge abonado no Grande Dicionário da Língua Portuguesa com uma referência da obra *Mil e um Mistérios*, de António Feliciano de Castilho (1800-1875): 'D.

Matilde, pelo sim, pelo não, sem ser membra do Conservatório, julgou mais conveniente omitir aquela parte do divertimento’.

No entanto, como na maioria das questões linguísticas, o problema não se esgota aqui e inclui variáveis de ordem social, cultural ou mesmo política que têm de ser analisadas ou pelo menos ponderadas, o que torna impossível ou pouco prudente uma resposta peremptória neste campo.

O uso de membra como feminino de membro é pouco frequente, e tem sido feito ultimamente também como afirmação política, social ou cultural, nomeadamente de cariz feminista (o que tem também acontecido no caso da palavra presidenta), mas o seu registo lexicográfico não obriga ao seu uso, uma vez que a palavra membro é um substantivo sobrecomum do género masculino, isto é, sendo do género masculino, pode designar indivíduos de ambos os sexos no sentido de ‘pessoa que faz parte de um grupo’.

Como acontece com qualquer palavra, o uso desta palavra decorre da selecção feita por cada utilizador e da sua liberdade de escolha, consoante o registo de língua e o conhecimento das situações de comunicação e dos códigos de conduta social. O papel do dicionário, como o entendemos, é registar os usos da língua (daí as indicações de uso) e o seu dinamismo.” (Fonte: <https://www.flip.pt/Duvidas-Linguisticas/Duvida-Linguistica/DID/5929>.)

Concluindo, caso a leitora deseje utilizar o termo “membra”, fique à vontade, mas não estranhe se na revisão alguém trocar o **a** final pela letra **o**.

3/12/2017

Edição 545

Dissemos oportunamente nesta revista que o vocábulo **úmido** – que significa levemente molhado; impregnado de água, de líquido, de vapor; que tem a natureza da água; aquoso – é grafado de forma diferente em Portugal: **húmido**, o que para nós, brasileiros, é um lusitanismo.

Um leitor pergunta-nos se o novo Acordo Ortográfico, firmado pelos países que têm o idioma português como a língua oficial, unificou a grafia do vocábulo mencionado ou tudo continua como antes.

Nada mudou com relação a esse e a diversos outros vocábulos que continuam sendo grafados de forma diferente por brasileiros e portugueses.

São vários os casos.

Com respeito ao uso do *h* inicial, a Base II do Acordo Ortográfico preconiza que o *h* inicial será empregado quando a etimologia assim o recomendar: haver, hélice, hera, hoje, hora, homem, humor, o que justifica o uso de **húmido**, válido na terra de Camões, visto que o vocábulo tem origem no adjetivo latino *humidus*.

Em outro ponto do Acordo é dito que *h* inicial será suprimido quando, apesar da etimologia, a supressão esteja consagrada pelo uso. É o caso de erva, ervanário e úmido, devendo lembrar-nos também de que o adjetivo latino *humidus* tem uma variante: *umidus*, de que certamente se originou a forma usada no Brasil.

Outro caso de divergência ortográfica é o adjetivo benfeito, que é grafado assim em Portugal, sem hífen.

No Brasil, o mesmo adjetivo é grafado com hífen: bem-feito, o que mostra que o Acordo Ortográfico ficou muito aquém das expectativas e do declarado propósito de unificar as regras ortográficas da língua portuguesa, fato que simplificaria e tornaria, por conseguinte, mais fácil sua assimilação.

10/12/2017

Edição 546

Um leitor pergunta-nos qual é, exatamente, o significado da palavra **psique** e como deve ser ela pronunciada.

Psique, do grego psukhê, -ês, vida, espírito, é o mesmo que alma ou mente. Mas designa também, em psicologia, o conjunto das características psíquicas de um indivíduo ou psiquismo.

Trata-se de um substantivo feminino que pode hoje, em função do Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil e pelos demais países que adotam a língua portuguesa, ser grafado de duas maneiras: **psique** (palavra paroxítona) e **psiquê** (palavra oxítona).

Tudo indica que o uso teve decisiva influência na admissão da dupla grafia, o que aconteceu também com a palavra **necropsia** (exame médico de um cadáver), substantivo feminino que pode igualmente ser grafado de duas maneiras: **necropsia** e **necrópsia**.

Dúvidas dessa natureza podem ser dirimidas com facilidade consultando-se o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP). Eis o link: [VOLP](#)

Outra fonte confiável em questões dessa natureza é o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, igualmente disponível, sem custo algum, na internet. Eis o link: [Priberam](#)

17/12/2017

Edição 547

Um leitor pergunta-nos que significa a palavra **abrenúncio**.

Esta palavra pode exercer na fala a função de interjeição ou de substantivo. Como substantivo, designa o ato de abrenunciar, isto é, renegar, repelir, renunciar com terror e veemência. Como interjeição, é uma expressão de repulsa ou desagrado, o mesmo que vade-retro, tarrenego.

Aproveitando o ensejo, vejamos alguns exemplos de interjeições existentes em nossa língua, embora nem todas sejam de uso corrente no Brasil.

Lembremos inicialmente que **interjeição** significa: voz, palavra ou locução que exprime com energia os afetos do ânimo.

Eis alguns exemplos e, em seguida, o significado:

Psiu (origem onomatopaica): expressão empregada para chamar alguém ou para impor silêncio.

Caluda: tal qual psiu, expressão usada para impor silêncio.

Psit: o mesmo que psiu.

Cruzes: expressão de repulsa ou de desagrado; o mesmo que abrenúncio, credo.

Vade-retro: indica desejo de que algo ou alguém se afaste.

Cáspite: expressão que indica admiração, por vezes irônica.

Homessa: expressão que indica admiração ou espanto.

Berdamerda: o mesmo que bardamerda; expressão utilizada para indicar desagrado ou repulsa.

Cruz-credo: expressão de repulsa ou de desagrado.

Arre: expressão designativa de espanto, irritação ou impaciência.

Tatá (origem onomatopaica): exprime o surgimento de alguma coisa que veio à ideia, repentinamente. Em Moçambique, é o mesmo que adeus; expressão de despedida.

24/12/2017

Edição 548

Observemos estas frases, todas absolutamente corretas:

- João está aprendendo um novo idioma.
- Este ano vou aprender a dirigir.
- Aprenda de mim, caro neto; a honestidade compensa sempre.
- Vim para cá imbuído do desejo de aprender e progredir.

Os exemplos acima mostram que o verbo aprender se submete, conforme a situação, a regências diversas, podendo, conforme se vê, ser transitivo, relativo ou intransitivo.

Tratando do tema, um amigo pergunta-nos qual a necessidade da preposição "a" na frase "Este ano vou aprender a dirigir".

A norma relativa a esse caso é conhecida e Francisco Fernandes dela trata no seu conceituado *Dicionário de Verbos e Regimes* (ed. Globo, 41ª ed., p. 88):

Quando o complemento é um verbo no infinitivo, vem este regido da preposição *a*: "Em que posição ficam às vezes as crianças, quando tentam aprender *a* patinar?" (Rui, *Lições de coisas*, 77.) "Nas próprias mágoas aprendera *a* compadecer as alheias." (R. Silva, *apud* Aulete.)

*

Post mortem ou post-mortem – qual a forma correta?

Sem hífen é a forma correta. Trata-se de uma locução latina que significa após a morte e é utilizada em frases do tipo: "Exame post mortem".

No VOLP existe a forma pós-morte, escrita assim mesmo, com hífen, a qual exerce na fala a função de adjetivo ou substantivo.

7/01/2018

Edição 549

Da série de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais cinco casos:

1. O carinho que ele recebia mostrava o quanto era amado.
2. Seria muito bom se tivéssemos menos intolerância aos que não pensam como nós.
3. Dê lembranças minhas às suas filhas, à primogênita e a outra.
4. Quando se examina as coisas que ela fez, Maria empalidece.
5. Venha para casa o quanto antes.

Eis os textos depois de corrigidos:

1. O carinho que ele recebia mostrava **quanto** era amado.
2. Seria muito bom se tivéssemos menos intolerância **com** os que não pensam como nós.
3. Dê lembranças minhas às suas filhas, à primogênita e **à** outra.
4. Quando se **examinam** as coisas que ela fez, Maria empalidece.
5. Venha para casa **quanto** antes.

*

Socioeconômico ou sócio-econômico – qual a forma correta?

Sem hífen, eis a forma correta. O elemento de composição "socio", que exprime a noção de "social", aglutina-se sempre ao elemento posterior, exceto quando este se inicia com a letra "h". Exemplos: socio-histórico, socio-habitacional.

14/01/2018

Edição 550

As figuras de linguagem, cuja finalidade é conferir expressividade ao texto, foram objeto do texto publicado em nossa edição 448, em que examinamos as chamadas figuras de palavras, que o leitor pode rever [clikando aqui](#)

Veremos hoje as **figuras de pensamento**.

Nove são os casos:

- 1 – **Paradoxo**: figura que engloba ao mesmo tempo duas ideias opostas. Exemplo: "Ainda me lembro daquele silêncio ensurdecedor".
- 2 – **Eufemismo**: figura que consiste em atenuar uma expressão chocante. Exemplo: "Meu amigo foi para o céu" (em vez de "Meu amigo morreu").
- 3 – **Hipérbole**: consiste na expressão exagerada de uma ideia; é o oposto de eufemismo. Exemplo: "Morto de sono".
- 4 – **Clímax ou gradação**: consiste em dispor as ideias em ordem gradativa; se a gradação é descendente, configura-se o anticlímax. Exemplo: "Uma pessoa, dez pessoas, mil pessoas, um milhão... foram atingidos pelo tsunami".
- 5 – **Prosopopeia ou personificação**: consiste na atribuição de predicativos próprios de seres animados a seres inanimados. Exemplo: "O sol está tímido".
- 6 – **Apóstrofe**: consiste na interpolação emotiva de pessoas ou coisas personificadas. Exemplo: "Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal" (Fernando Pessoa).
- 7 – **Onomatopeia**: figura na qual o próprio som da palavra, ou de uma sequência de palavras, lembra de certo modo a coisa representada. As onomatopeias servem para descrever os sons do mundo, como o latido de um cachorro, o tocar de um telefone, o apito do trem, o canto de pássaros etc. Exemplo: "Célia mal abriu a janela e atchim!" (ou seja, resfriou-se).
- 8 – **Antífrase ou ironia**: expressão que, em sentido restrito, revela significado oposto ao significado habitual e, em sentido amplo, qualquer expressão que satírica. Exemplo: "... nossa vizinha dedilhava admiravelmente mal ao piano alguns estudos de Liszt" (Murilo Mendes).
- 9 – **Antítese**: figura que consiste em confrontar ideias opostas entre si. Exemplo: "Tristeza não tem fim / Felicidade sim" (Vinícius de Moraes).

21/01/2018

Edição 551

As figuras de linguagem, cuja finalidade é conferir expressividade ao texto, podem ser divididas, como já vimos, em três grupos:

- 1 – figuras de palavras
- 2 – figuras de pensamento
- 3 – figuras de construção.

As duas primeiras já foram aqui examinadas.

Hoje veremos as **figuras de construção**.

São 11 os casos:

- 1 – **Anáfora**: repetição de um termo a espaços regulares ao longo do texto. Exemplo: Paz hoje, paz na vida, paz no mundo, mas sobretudo paz em nosso coração.
- 2 – **Silepse**: figura que consiste em se fazer a concordância com palavras não explicitadas na frase. Exemplo: "E assim todos fomos para a rua". A forma verbal **fomos** não está concordando como vocábulo **todos**, mas com o pronome nós, pressuposto na frase.

3 – **Aliteração**: repetição de consoantes da mesma natureza ou de natureza semelhante. Exemplo: Ó deusa da Felicidade, faça-me a fineza de me fazer feliz.

4 – **Anacoluto**: termo ou expressão solta na frase, sem função sintática. Exemplo: Quem ama o feio, bonito lhe parece.

5 – **Zeugma**: omissão de uma expressão ou de um termo enunciados anteriormente na frase. Exemplo: “Um colega perguntou-me se a cirurgia correu bem; o patrão, quando voltarei ao trabalho”. Verifica-se, na segunda oração, zeugma do termo **perguntou-me**.

6 – **Polissíndeto**: repetição de conjunções entre orações dispostas em sequência. Exemplo: Queremos que estude, que ingresse na faculdade, que seja um profissional de respeito...

7 – **Assíndeto**: omissão de conjunções entre orações dispostas em sequência. Exemplo: João chegou cansado, tomou uma ducha, comeu algo, dormiu pesadamente.

8 – **Epíteto**: qualificação do nome por meio de uma característica que lhe é própria. Exemplo: O frio gélido queimou a pele da criança.

9 – **Pleonasmo**: repetição de uma palavra ou uma ideia implícita na frase. Exemplo: Maria cantou, então, divinamente, um lindo canto.

10 – **Hipérbato**: figura de linguagem que consiste na inversão da posição normal dos termos de uma oração. Exemplo: Ouviram do Ipiranga as margens plácidas...

11 – **Elipse**: omissão de um termo não enunciado, mas que se presume na frase. Exemplo: “Chovia muito; no bairro, nenhuma alma viva”. No caso, ocorre elipse da expressão **não se via**.

28/01/2018

Edição 552

Examinamos oportunamente neste espaço as chamadas figuras de linguagem, que se dividem, como vimos, em três grupos ou tipos:

Figuras de palavras: metáfora, comparação, metonímia, sinédoque, catacrese, antonomásia e sinestesia. Confira: <https://goo.gl/uAVdZe>

Figuras de pensamento: antítese, paradoxo, antífrase ou ironia, eufemismo, hipérbole, apóstrofe, clímax ou gradação, prosopopeia e onomatopeia. Confira: <https://goo.gl/fXM8ep>

Figuras de construção: zeugma, elipse, assíndeto, polissíndeto, aliteração, anáfora, pleonasmo, anacoluto, hipérbato, silepse e epíteto. Confira: <https://goo.gl/iJe3JM>

Aqui estão 8 questões extraídas de vestibulares, para que o leitor, caso se interesse pelo tema, identifique a figura presente em cada texto:

1 - Nem tudo tinham os antigos, nem tudo temos, os modernos.

2 - Quando a Indesejada das gentes chegar, talvez eu tenha medo.

- 3 - Na lousa se via esta frase: "Uma palavra branca e fria".
- 4 - João enterrou no dedo um alfinete.
- 5 - Fazer uniformes com a Santista é sopa.
- 6 - Tua mãe, não há idade nem desgraça que lhe transforme o sorriso.
- 7 - Ocorreu ali uma terrível hemorragia de sangue.
- 8 - A menina trejeita, e canta, e ri nervosamente.

Eis as respostas:

- 1 - Anáfora: repetição de uma palavra a espaços regulares ao longo do texto. [Nem tudo]
- 2 - Eufemismo: figura que consiste em atenuar uma expressão chocante. [Indesejada, isto é, Morte]
- 3 - Sinestesia: consiste em agrupar ou reunir sensações próprias dos diferentes órgãos de sentidos. [fria]
- 4 - Catacrese: trata-se de uma metáfora já desgastada pelo uso. [enterrou no dedo]
- 5 - Metáfora: consiste em usar uma palavra com o significado de outra, em vista de uma relação de semelhança entre o que elas representam. [sopa]
- 6 - Anacoluto: termo solto na frase, sem função sintática, em vista da troca de uma construção sintática por outra. [Tua mãe]
- 7 - Pleonasma: repetição de uma palavra ou de uma noção já implícita no texto. [de sangue]
- 8 - Polissíndeto: repetição de conjunções entre orações que se dispõem em sequência. [e canta, e ri]

4/2/2018

Edição 553

Um leitor pergunta-nos:

- O vocábulo "que" é uma conjunção ou um pronome?

A resposta a essa pergunta é mais complexa do que parece à primeira vista, em face das inúmeras funções que a palavra "que" pode assumir em uma frase.

São nove as funções do "que":

1. **Preposição** - Quando, equivalendo à preposição "de", liga dois verbos. Exemplo: Temos **que** viajar logo.
2. **Advérbio** - Quando, equivalendo à palavra "quão", se liga a um advérbio ou a um adjetivo, para intensificar a expressão. Exemplo: **Que** estranho é esse som!
3. **Substantivo** - Quando, equivalendo a "coisa", ocupa o lugar de um substantivo de sentido genérico e é, então, acentuado e precedido de artigo ou palavra adjetiva. Exemplo: Ela tem um **quê** encantador.

4. **Interjeição** – Quando exprime, de forma sintética, uma emoção ou um estado interior e é acentuado. Exemplo: **Quê!** Jamais renunciarei!
5. **Partícula expletiva** – Quando, sozinho ou na locução “é que”, não tem função sintática na frase. Exemplos: Quantas bobagens **que** fiz na vida! O João **é que** acendeu o fogo.
6. **Conjunção** – Quando estabelece relação entre duas orações, caso em que o “que” pode funcionar como conjunção subordinativa ou coordenativa. Exemplos: Imagino **que** tudo correu bem. Desejo **que** não mudem nada. Anda **que** anda e nunca chega a lugar nenhum.
7. **Pronome relativo** – Quando liga duas orações, reportando-se a um termo da oração antecedente, caso em que equivale a “o qual”, “a qual”, “os quais”, “as quais”. Exemplos: Visitei a casa **que** comprei na semana passada. Aqui estão os contratos **que** você deve assinar. Acabei de falar com o rapaz **que** pintou nossa casa.
8. **Pronome substantivo indefinido** – Quando, equivalendo a “que coisa”, funciona como núcleo de uma função peculiar a um substantivo: sujeito, objeto etc. Exemplos: **Que** aconteceu? Esse doce é feito de **quê?**
9. **Pronome adjetivo indefinido** – Quando antecede um substantivo, na função de adjunto adnominal. Exemplos: **Que** inverno enfrentamos! **Que** país é esse?

11/2/2018

Edição 554

Na edição anterior dissemos que, no idioma português, são nove as funções do **que** e discorreremos, com exemplos, sobre cada uma delas.

Para testar o conhecimento do leitor, aqui estão dez frases para que, caso o leitor se interesse, indique a função do **que** em cada uma das frases:

1. O homem **que** bateu à porta tinha as roupas bem gastas.
2. Escrevi ontem tantas cartas **que** minha mão passou a doer muito.
3. Sua pele estava mais pálida **que** de costume.
4. “Não tenho **que** dar satisfação à torcida”, disse o técnico.
5. Estou achando **que** Maria passa por algo muito grave.
6. Alguém me disse **que** o prefeito foi preso.
7. **Que** bom reunir no Natal amigos e familiares!
8. A jovem tinha um **quê** de princesa e isso encantou a todos.
9. Desconfio **que** a casa dela é esta aqui.
10. Não deixe a porta aberta, **que** lá fora está tudo escuro.

Antes de responder, caso queira o leitor lembrar o que foi dito na edição passada, [clique aqui](#)

Eis as respostas:

- 1 – pronome relativo.

- 2 – conjunção subordinativa consecutiva.
- 3 – conjunção subordinativa comparativa.
- 4 – preposição.
- 5 – conjunção integrante.
- 6 – conjunção integrante.
- 7 – advérbio.
- 8 – substantivo.
- 9 – conjunção integrante.
- 10 – conjunção coordenativa explicativa.

18/2/2018

Edição 555

Convicto de que no estudo do idioma português, tal como no estudo da Matemática, os exercícios cumprem papel importante, eis nesta edição mais dez frases para que o leitor, caso se interesse, indique a função do vocábulo **que**:

1. O velho sempre sorria às pessoas **que** por ali passavam.
2. Perante o juiz, Maria declarou **que** nada tinha visto.
3. **Que** bela apresentação a de ontem!
4. E o dia da libertação nunca mais **que** chegava...
5. Eis um lugar **que** não consta do mapa.
6. Minha filha sempre disse **que** queria ser médica.
7. Ele veio tão rápido **que** deu tempo de assistir à cerimônia.
8. Muitas vezes o medo é maior **que** o perigo.
9. **Que** mistérios há na vida!
10. Não é preciso vir voando, **que** não é caso para desespero.

Se o leitor achar necessário, antes da resposta, relembrar a teoria acerca das nove funções do vocábulo **que**, [clique aqui](#)

Eis as respostas:

1. pronome relativo.
2. conjunção integrante.
3. advérbio de intensidade.
4. partícula expletiva.
5. pronome relativo.
6. conjunção integrante.
7. conjunção subordinativa consecutiva.
8. conjunção subordinativa comparativa.

9. pronome adjetivo indefinido.
10. conjunção coordenativa explicativa.

25/2/2018

Edição 556

Assim como ocorre com o vocábulo "que", o vocábulo "se" pode assumir também várias funções na oração, seja como pronome, seja como conjunção.

Referimo-nos ao tema em várias oportunidades nesta revista, especialmente nas edições números 29, 107, 126, 131, 336 e 463.

Recordemos:

Como pronome, a partícula "se" pode funcionar:

- 1 - como partícula apassivadora: "Vendiam-se ali pneus, peças e tapetes para carro".
- 2 - como pronome reflexivo: "O palestrante confundiu-se ao dizer o nome do livro".
- 3 - como partícula integrante do verbo: "Todos se queixaram do prefeito de Londrina".
- 4 - como partícula de realce ou expletiva: "Quase todo mundo se foi bem cedo".
- 5 - como índice de indeterminação do sujeito: "Falou-se de tudo na reunião do condomínio".

Como conjunção, o vocábulo "se" pode ser:

- 1 - conjunção subordinativa condicional: "Se a família quiser, posso ajudar".
- 2 - conjunção integrante: "Não sei se as coisas ocorreram desse jeito".

É importante para quem fala ou escreve saber distinguir na frase qual é, exatamente, a função da partícula "se", visto que ela pode perfeitamente iniciar a oração se for uma conjunção. Contudo, na função de pronome, a norma culta do nosso idioma impede que a partícula "se" inicie a frase.

Testaremos nas próximas semanas, com alguns exercícios, a compreensão do leitor no tocante ao assunto aqui tratado.

4/3/2018

Edição 557

Vimos na edição anterior que o vocábulo "se" pode assumir 7 diferentes funções na frase, seja como pronome, seja como conjunção. Para recordar o que foi dito, [clique aqui](#)

Eis 10 textos para que o leitor, caso esteja interessado no assunto, indique qual a função da partícula "se":

- 1 - Uma cobra surgiu e depois sumiu-se por entre as plantas.

- 2 – Ninguém sabe se Maria está viva.
- 3 – Todos ali sentiam-se felizes.
- 4 – Você pode informar se Pedro está em casa?
- 5 – A polícia então se fez presente.
- 6 – Na vila trabalhava-se com prazer.
- 7 – João ficaria feliz se conseguisse o emprego desejado.
- 8 – Realizou-se no domingo uma grande festa.
- 9 – Comenta-se na cidade que o prefeito renunciou.
- 10 – O público cantava quando se ouviram muitos gritos.

Eis as respostas:

- 1 – partícula de realce ou expletiva.
- 2 – conjunção integrante.
- 3 – pronome reflexivo.
- 4 – conjunção integrante.
- 5 – pronome reflexivo.
- 6 – índice de indeterminação do sujeito.
- 7 – conjunção subordinativa condicional.
- 8 – partícula apassivadora.
- 9 – índice de indeterminação do sujeito.
- 10 – partícula apassivadora.

11/3/2018

Edição 558

Da lista de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais alguns exemplos:

1. É bem intenso o ritmo na cidade grande, onde diz-se que tempo é dinheiro.

O correto: "É bem intenso o ritmo na cidade grande, onde **se diz** que tempo é dinheiro."

Explicação: O vocábulo **onde** atrai o pronome oblíquo "se", determinando a próclise.

2. O que significa isso, meu amigo?

O correto: "Que significa isso, meu amigo?"

Explicação: O vocábulo "o" empregado na frase não tem função sintática nenhuma e, portanto, seu uso não se justifica.

Se a oração for afirmativa (O que é o Espiritismo; o que é evangelização; o que é ética), o vocábulo "o" não apenas é cabível, mas necessário. Trata-se um pronome demonstrativo, não um artigo definido.

3. Caro colega, embora tenha prometido-lhe ir, informo que não posso.

O correto: "Caro colega, embora lhe tenha prometido ir, informo que não posso."

Explicação: A conjunção subordinativa "embora" atrai o pronome "lhe", determinando a próclise. Além disso, muitos gramáticos entendem que não cabe ênclise em se tratando de particípio.

4. Não sei se o vestido serve, porquê é bem curto.

O correto: "Não sei se o vestido serve, porque é bem curto."

Explicação: Quando na função de conjunção, o vocábulo porque não leva acento gráfico. O acento só cabe quando a função é de substantivo: "Não sei o porquê disso".

5. Porque você jamais me escreve?

O correto: "Por que você jamais me escreve?"

Explicação: Na oração interrogativa usa-se "por que", que equivale à expressão "por que motivo". O vocábulo "porque" é uma conjunção e estaria bem aplicado se, em resposta à pergunta transcrita neste exemplo, a pessoa escrevesse: "Jamais lhe escrevi porque não tinha seu endereço".

18/3/2018

Edição 559

Da lista de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais alguns exemplos:

1. Era de se esperar que a economia reagisse.
2. Os livros espíritas no formato digital chegaram pra valer. Os temos já em grande número.
3. Na visita ao museu do Roma vi objetos de 2000 anos de idade.
4. Foi em 1.958 que o Brasil ganhou sua primeira Copa do Mundo.
5. É de se notar hoje em dia a precocidade de certas crianças.
6. Em casa todos procurávamos evitar problemas que pudessem nos afligir.

Eis os textos propostos devidamente corrigidos:

1. Era de esperar que a economia reagisse.
2. Os livros espíritas no formato digital chegaram pra valer. Nós os temos já em grande número.
3. Na visita ao museu do Roma vi objetos de 2.000 anos de idade.
4. Foi em 1958 que o Brasil ganhou sua primeira Copa do Mundo.
5. É de notar hoje em dia a precocidade de certas crianças.
6. Em casa todos procurávamos evitar problemas que nos pudessem afligir [ou "que pudessem afligir-nos"].

Observações sobre as correções feitas:

A – quanto aos textos 1 e 5, sugerimos ao interessado consultar a seção **Questões Vernáculas** da edição 29; para isso, [clique aqui](#)

B – o erro no texto 2 foi iniciar a segunda oração com o pronome oblíquo.

C – no tocante aos textos 3 e 4, lembremos que os numerais a partir de 1.000 são escritos com ponto, mas essa regra não se aplica na indicação dos anos (1958, 2015, 2018).

D – no texto 6 o pronome oblíquo “nos” é atraído pela partícula “que”, havendo, no entanto, a opção de fazer ênclise com o infinitivo “afligir”.

25/3/2018

Edição 560

Observe o leitor a seguinte oração:

- A jovem Helena cantou uma linda canção ontem à noite.

Como os termos da oração – sujeito, predicado, objeto direto, adjunto adverbial – estão colocados na ordem direta, não existe, obviamente, motivo para o uso de vírgula.

Se, porém, houver na frase intercalação de algum dos termos, a vírgula pode tornar-se necessária.

Vejam os três exemplos em que na oração mencionada o adjunto adverbial de tempo – **ontem à noite** – foi intercalado:

A - A jovem Helena, **ontem à noite**, cantou uma linda canção.

B - **Ontem à noite**, a jovem Helena cantou uma linda canção.

C - A jovem Helena cantou, **ontem à noite**, uma linda canção.

É importante lembrar que, mesmo nos casos de intercalação, a vírgula nem sempre se faz necessária.

Por falar em adjunto adverbial, recordemos que ele integra a lista dos termos associados a verbos, tais como o agente da passiva e os complementos verbais (direto e indireto).

Não podemos, porém, confundi-lo com os complementos verbais, porque o adjunto adverbial não complementa, apenas acrescenta uma circunstância ao texto.

Vejam estes exemplos:

1 - O poço secou **com o calor** (adjunto adverbial de causa).

2 - Francisco chegou **agora** (adjunto adverbial de tempo).

3 - O homem matou o soldado **com um facão** (adjunto adverbial de instrumento ou meio).

4 - Meu filho morreu **no Dia das Crianças** (adjunto adverbial de tempo).

Feita a intercalação do adjunto adverbial, a oração 1 continua dispensando a vírgula:

- **Com o calor** o poço secou.

Já na oração 3, o uso da vírgula, em atenção à necessidade de clareza, parece-nos indispensável:

- O homem, **com um facão**, matou o soldado.

1º/4/2018

Edição 561

Da série de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais seis exemplos:

1 - Não os obedecemos, enquanto foram presunçosos.

O correto: Não **lhes** obedecemos, enquanto foram presunçosos.

Explicação: O verbo obedecer é transitivo indireto, ou seja, requer preposição: Obedecer ao professor. Obedecemos a Jesus. O pronome oblíquo que corresponde ao objeto indireto neste caso é "lhes", pois o "os" é utilizado somente na função de objeto direto.

2 - Que horas você telefonou?

O correto: **A** que horas você telefonou?

Explicação: Faltou a preposição "a", antes do pronome "que", pois em expressões que indicam as horas se usa essa preposição, como podemos ver em "telefonei **às** duas horas".

3 - Informei-lhe do acontecido durante a Assembleia.

O correto: Informei-**o** do acontecido durante a Assembleia.

Explicação: O verbo informar tem duas regências diferentes: "informar algo a alguém" ou "informar alguém de algo". Nesta última forma, ele é seguido de objeto direto, função que é exercida pelo pronome "o", e não pelo pronome "lhe".

4 - Essa será a conclusão que o presidente chegará.

O correto: Essa será a conclusão **a que** o presidente chegará.

Explicação: Faltou na frase a preposição "a", que rege o verbo chegar, que é transitivo indireto: Quem chega, chega a algum lugar.

5 - Preferia brincar do que trabalhar.

O correto: Preferia brincar **a** trabalhar.

Explicação: A regência do verbo "preferir" resume-se nesta regra: "prefiro algo a algo". O primeiro complemento é objeto direto, e o segundo, antecedido da preposição "a", é objeto indireto.

6 - Fomos todos assistir o filme.

O correto: Fomos todos assistir **ao** filme.

Explicação: O verbo assistir, quando tem o sentido de ver, pede a preposição "a": Assistir ao filme. Assistir à novela. Assistir ao jogo de futebol.

8/4/2018

Edição 562

Um leitor pergunta-nos como ficou, depois do recente Acordo Ortográfico firmado pelo Brasil, o uso das iniciais na grafia de determinadas palavras que ele, em seguida, mencionou.

As regras continuam praticamente sem mudanças: nomes próprios, inicial maiúscula; nomes comuns, inicial minúscula.

1) Escrevem-se com inicial maiúscula, por serem nomes próprios ou por assim se comportarem, incluindo-se aí os chamados pronomes de tratamento:

Alteza

Amazônia

América do Norte

Antiguidade

Argentina

Caatinga

Cerrado

Correio da Manhã

Deus

Dia do Trabalho

Espiritismo (quando especifica a doutrina divulgada pelos espíritas)

Estado (quando se refere a um país soberano: o Estado brasileiro)

Exército

Floresta Amazônica

Fundação Nacional do Índio

Gandhi

Guerra da Coreia

Hemisfério Norte

Idade Média

Igreja Católica

Igreja Metodista

Iluminismo

Jesus

Lei Áurea

Lei Maria da Penha

Lua (quando designa o satélite da Terra)

Majestade

Maomé

Mata Atlântica
Ministério da Fazenda
Natal
Nordeste
O Globo
Oriente Médio
Pantanal
Poder Executivo
Primeira Guerra Mundial
Renascimento
República Dominicana
Revolução Industrial
Senado Federal
Sete de Setembro
Sol (quando designa o astro-rei)
Veja (a revista publicada pela Editora Abril)
Via-Láctea
Vossa Excelência
Vossa Senhoria.

2) Escrevem-se com inicial minúscula:

bispo
cardeal
catolicismo
ciências humanas
cometa
comunismo
deputado
deus/deuses (deus dos mares; deuses do Olimpo)
dias da semana (quarta-feira, domingo)
dom
doutor
duque
estado (quando se refere a uma unidade federativa: o estado de Sergipe)
fascismo
frade

frei
galáxia
governador
igreja (a igreja do bairro; a igreja que frequento)
islamismo
judaísmo
lua (em forma de lua)
mar (mar Cáspio)
matemática
meses do ano (outubro, fevereiro)
mestre
ministro
município (município de Belo Horizonte)
nazismo
norte (norte do Paraná)
oceano (oceano Atlântico)
papa
presidente
professor
rio (rio Iguaçu)
sociologia
sol (banho de sol)
sudeste (sudeste da Europa)
sul (sul de Goiás).

15/4/2018

Edição 563

Da série de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais seis exemplos:

1 – O larápio, diz o policial, foi encontrado portando uma mala com R\$300.000,00 (trezentos mil reais).

O correto: O larápio, diz o policial, foi encontrado portando uma mala com **R\$ 300.000,00** (trezentos mil reais).

Explicação: Entre o cifrão e o algarismo indicativo da quantia deve haver um espaço.

2 – Episódio igual ocorreu há três meses atrás.

O correto: Episódio igual ocorreu **há três** meses. Outra opção: Episódio igual ocorreu **três meses** atrás.

Explicação: A palavra "atrás", por redundante, não cabe na frase proposta, visto que o uso da forma verbal "há" mostra que se trata no caso de um período de tempo decorrido. Se na frase não houver a forma verbal "há", a palavra "atrás" é cabível, como se vê na segunda opção.

3 – O candidato, perguntado sobre suas preferências políticas, ficou calado.

O correto: O candidato, **questionado** sobre suas preferências políticas, ficou calado.

Explicação: Os estudiosos do idioma deploram o uso do particípio "perguntado" quando se refere a pessoas. O melhor em tais casos é usar as palavras "questionado", "inquirido", "interrogado". Os manuais de redação de dois dos principais jornais do Brasil adotam este entendimento. A ideia é esta: "Foi-lhe perguntado isto..." E não "Ele foi perguntado sobre isto..."

4 - O que devo escrever no currículo solicitado pela empresa?

O correto: **Que** devo escrever no currículo solicitado pela empresa?

Explicação: O vocábulo "o" empregado na frase não tem função sintática nenhuma e, portanto, seu uso não se justifica.

5 – No início do ano, os alunos pediram ao reitor para não suspender as aulas este ano.

O correto: No início do ano, os alunos pediram ao reitor **que** não suspendesse as aulas este ano.

Explicação: O verbo pedir requer objeto direto. Quem pede, pede algo, alguma coisa.

6 – Amigo, se nada te fiz, porque me odeias?

O correto: Amigo, se nada te fiz, **por que** me odeias?

Explicação: Usa-se "por que" em duas situações:

1ª. Quando se faz uma pergunta, direta ou indireta: Por que você não veio? Por que me odeias? Meu pai quer saber por que você adiou o noivado. Por que estás tão contente? Diga-me por que essa notícia o afetou tanto.

2ª. Em substituição a "pelo qual", "pela qual", "por qual" e as formas plurais dessas expressões: A crise por que passamos felizmente chegou ao fim. Por que motivo você não foi à reunião?

22/4/2018

Edição 564

Da lista de equívocos que ocorrem com frequência no uso de nossa língua, eis mais sete exemplos:

1 - A notícia causou **mal estar** muito grande em nosso grupo.

2 - Presentes na negação do perdão **está** o orgulho e a vaidade.

- 3 - Aos olhos do político corrupto, que **importa** os outros!
- 4 - A pedra bruta transformou-se numa linda **jóia**.
- 5 - Quem nutre ideias suicidas em verdade se **auto-confere** o direito de dispor da vida.
- 6 - Desde aquele momento decidi adentrar **à** vida acadêmica.
- 7 - Mário concedeu uma entrevista **onde** fala sobre sua infância no Pará.

Aqui estão os sete textos devidamente corrigidos e, entre parênteses, a justificativa da correção efetuada:

- 1 - A notícia causou **mal-estar** muito grande em nosso grupo. (Mal-estar é grafado com hífen, a exemplo de mal-educado, mal-entendido etc.)
- 2 - Presentes na negação do perdão **estão** o orgulho e a vaidade. (O sujeito da oração são "o orgulho e a vaidade".)
- 3 - Aos olhos do político corrupto, que **importam** os outros! (O sujeito da oração são "os outros".)
- 4 - A pedra bruta transformou-se numa linda **joia**. (Joia não leva acento gráfico, do mesmo que boia, claraboia, apoia.)
- 5 - Quem nutre ideias suicidas em verdade se **autoconfere** o direito de dispor da vida. (Palavras formadas com o elemento "auto" só têm hífen quando o segundo elemento começa por **h** ou **o**: auto-hipnose, auto-observação.)
- 6 - Desde aquele momento decidi adentrar **a** vida acadêmica. (O verbo adentrar, transitivo direto, pede objeto direto: adentrei o pátio; adentrou o campo de futebol; adentramos a sala.)
- 7 - Mário concedeu uma entrevista **em que** fala sobre sua infância no Pará. (O vocábulo "onde", com o significado de "em que", somente se usa quando a referência é a um lugar físico: a casa onde nasci; a cidade onde vivi; a praça onde vi o candidato.)

29/4/2018

Edição 565

Suscitado por um leitor que é também colaborador de nossa revista, vamos tratar hoje do tema regência verbal, focalizando desta vez as nuances do verbo **comparar**.

Lembremos, inicialmente, que regência, em matéria gramatical, é o nome que se dá ao mecanismo que regula as ligações entre um verbo ou um nome e seus complementos.

Classifica-se em regência nominal e regência verbal.

Se o termo regente é um nome, dizemos que se trata de **regência nominal**.

Exemplos:

Marta estava certa **de** seu amor por Antônio.

Corina andava alheia **a** tudo.

Quando o termo regente é um verbo, estamos lidando com **regência verbal**.

Exemplos:

Joana ama seu noivo.

Miguel gosta **de** Anita.

O verbo **comparar** admite mais de uma regência conforme o significado que tiver na frase:

1 – Com o significado de cotejar, estabelecer comparação entre seres ou coisas, ele se comporta como verbo transitivo:

Virgílio comparava a águia e o pavão, e elegeu a águia. (Machado de Assis)

Antes de comprar, é sempre bom comparar os preços.

2 – Com o significado de igualar-se, rivalizar-se, ele funciona como verbo pronominal:

Comparando-se a eles, Libério considerava-se simples cristão. (Herculano)

No mundo do futebol ninguém se compara a Pelé.

3 – Com o significado de examinar simultaneamente para conhecer as semelhanças, as diferenças ou as relações, o verbo classifica-se como transitivo-relativo:

A questão está em compará-lo com outro indivíduo. (Herculano)

Comparemos os benefícios desse produto com os benefícios do concorrente.

4 – Com o significado de igualar, ter como igual ou semelhante, o verbo se comporta também como transitivo-relativo:

Comparando-o a uma grande majestade que voluntariamente se precipita num lodaçal. (Camilo)

Há quem compare Messi a Maradona.

Podemos também compará-los a Pelé?

6/5/2018

Edição 566

Da lista de equívocos e cochilos pertinentes ao uso do idioma português, eis mais alguns exemplos:

1. O atendimento foi prestado à toda a população da cidade.
2. Intensa foi a participação nos debates, onde muitos estiveram pela primeira vez.
3. O diretor da escola se esforça para que hajam ali diversas atividades.
4. Há um ano atrás ouvi do meu avô uma linda história sobre meu pai.
5. João Ribeiro, havia guardado no cofre todos os documentos.
6. O exemplo do meu pai foi algo que me marcou nessa existência.
7. Finda a aula, cumprimentamos o professor pelo brilhantismo da mesma.

Aqui estão os textos acima depois de corrigidos e, entre parênteses, a explicação pertinente:

1. O atendimento foi prestado **a toda** a população da cidade. (Incabível a crase antes do pronome indefinido "toda".)
2. Intensa foi a participação nos debates, **em que** muitos estiveram pela primeira vez. (O vocábulo "onde" se usa quando a referência for a um lugar, a um local físico.)
3. O diretor da escola se esforça para que **haja** ali diversas atividades. (O verbo haver é, em contextos semelhantes, invariável.)
4. Há um ano ouvi do meu avô uma linda história sobre meu pai. (A expressão "há um ano" já indica tempo passado; portanto, não cabe na frase a palavra "atrás".)
5. João Ribeiro havia guardado no cofre todos os documentos. (A vírgula posta antes do verbo "havia" é algo incompreensível, visto que não pode haver vírgula entre o sujeito e o predicado.)
6. O exemplo do meu pai foi algo que me marcou **nesta** existência. (Nesta, e não nessa, visto que a frase diz respeito à existência atual.)
7. Finda a aula, cumprimentamos o professor pelo brilhantismo **dela**. (Os vocábulos mesmo, mesma, mesmos, mesmas não devem ser usados no lugar do nome ou do pronome.)

13/5/2018

Edição 567

Equívocos, cochilos e erros quanto ao uso do idioma português, eis algo que aparece com frequência em nosso meio. Aqui estão mais sete exemplos:

1. Todos os meus irmãos já faleceram, ou seja, já se despediram desse plano.
2. Nossa escola foi fundada a 31 anos exatamente.
3. O pedido foi então levado a diretoria, que o acolheu.
4. Nosso grupo reúne-se aos domingos a noite.
5. Paulo disse à certa altura que estava arrependido.
6. Amigos, gostaria nesse momento de falar-lhes algo.
7. Muito embora o patrão não tenha me demitido, decidi mesmo assim sair.

Eis os textos propostos depois de corrigidos e, entre parênteses, a explicação pertinente:

1. Todos os meus irmãos já faleceram, ou seja, já se despediram **deste** plano. (Como a referência é ao plano em que nos encontramos, o correto é "deste plano".)
2. Nossa escola foi fundada **há** 31 anos exatamente. (Em se referindo a tempo passado usa-se a forma verbal "há" e não a preposição "a".)

3. O pedido foi então levado **à** diretoria, que o acolheu. (A crase em situações assim é obrigatória. Se em vez de diretoria fosse usado o vocábulo "conselho", diríamos: "levado ao conselho".)
4. Nosso grupo reúne-se aos domingos **à** noite. (A locução "à noite" é grafada desse modo, com crase. Para saber mais sobre o assunto, [clique aqui](#).)
5. Paulo disse **a** certa altura que estava arrependido. (Não cabe crase antes do pronome indefinido "certa". Se em vez de altura fosse usado o vocábulo "momento", diríamos: "a certo momento".)
6. Amigos, gostaria **neste** momento de falar-lhes algo. (Como a referência é ao momento presente, o correto é "neste momento".)
7. Muito embora o patrão não **me** tenha demitido, decidi mesmo assim sair. (A partícula "não" atrai o pronome "me", determinando assim a próclise.)

20/5/2018

Edição 568

No Brasil são raras as pessoas que jamais ouviram falar da lã de aço produzida pela firma Bombril S.A., cuja marca – bombril – adquiriu a condição de substantivo comum, devidamente registrado pelos melhores dicionários do idioma português. No Dicionário Priberam, editado em Portugal, o verbete figura com o seguinte significado: Bombril: *substantivo masculino* - [Brasil] Esfregão de palha de aço.

"*Bombril tem 1001 utilidades*" – eis um slogan que, devido ao sucesso que alcançou, assinalou um momento marcante na história da publicidade brasileira.

Foi devido a esse slogan que o jornalista e professor universitário Franciscarlos Diniz, autor de "Coisas do Português: A língua nossa de cada dia", escreveu, a propósito das inúmeras utilidades da palavra "coisa":

A palavra "coisa" é um bombril do idioma. Tem mil e uma utilidades. É aquele tipo de termo-muleta ao qual a gente recorre sempre que nos faltam palavras para exprimir uma ideia. Coisas do português.

No texto que redigiu sobre o assunto, Franciscarlos Diniz apresenta inúmeros exemplos de como a palavra "coisa" assume significados diversos e se encaixa perfeitamente nos mais diferentes contextos:

«Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça (...)» (Tom e Vinícius, em *Garota de Ipanema*)

«Alguma coisa acontece no meu coração» (Caetano Veloso, em *Sampa*)

"Prepare seu coração / Pras coisas que eu vou contar" (Geraldo Vandré, em *Disparada*)

"Pra ver a banda passar / Cantando coisas de amor" (Chico Buarque, em *A Banda*)

«Ô coisinha tão bonitinha do pai» (Almir Guineto e Jorge Aragão, em *Coisinha do Pai*).

«... deixemos de coisa, cuidemos da vida, senão chega a morte ou coisa parecida» (Fagner, em *Canteiros*, canção baseada no poema *Marcha*, de Cecília Meireles)

Diversas locuções, frases ou expressões próprias do idioma português são compostas com a palavra "coisa".

Eis algumas delas:

Aqui há coisa – expressão que indica que algo levanta suspeitas ou dúvidas.

Cheio das coisas – cheio de si.

Coisa à toa – sem importância, desprezível.

Entender o espírito da coisa – compreender o fato ou a situação exposta.

Coisa de – aproximadamente, cerca de.

Coisas da breca – coisas inexplicáveis, espantosas.

Coisas do arco-da-velha – histórias extraordinárias, inverossímeis.

Como quem não quer a coisa – dissimuladamente.

Fazer as coisas pela metade – não terminar aquilo que se começou.

Não dizer coisa com coisa – ter um discurso desconexo; dizer disparates, coisas sem sentido.

Não ser lá grande coisa – não ser particularmente bom ou extraordinário.

Ou coisa que o valha – ou algo parecido.

Que coisa! – exclamação que se usa para exprimir espanto, desagrado ou irritação.

Ver as coisas malparadas – prever insucesso ou perigo quando da realização de algo.

27/5/2018

Edição 569

Quando, em assuntos relativos ao idioma, o tema é pronúncia, lembremos a diversidade de sons que a letra "x" apresenta.

São cinco as hipóteses:

1) som de "ch":

Xerife

Enxaguar

Xícara

Ameixa

Peixe

Enxoval

Caixa

Trouxa (*fardo de roupa*)

Xá (*soberano na antiga Pérsia*).

2) som de "cs":

Anexo

Convexo

Complexidade

Sexo

Látex

Tórax

Sílex

Afluxo

Clímax

Ex-libris

Hexacampeão

Hexágono

Índex

Máxime

Tóxico

Intoxicação

Léxico

Ônix.

3) som de "s":

Sexto

Sexta-feira

Contexto

Textual

Félix (is)

Fênix (is)

Têxtil

Ex-presidente

Ex-prefeito.

4) som de "ss":

Aproximar

Próximo

Proximidade

Auxiliar

Auxílio

Máximo

Sintaxe

Trouxe (*do verbo trazer*)

Trouxemos (*do verbo trazer*).

5) som de "z":

Exame

Êxito

Exílio

Exilado

Êxodo

Exagero

Exato

Exegese

Exonerar

Exorar

Êxul (*quem foi desterrado ou exilado*)

Inexorável

Exangue

Exultar

Inexaurível

Exaurir

Exotérico (*destinado a ser vulgarizado; de que não se faz mistério*).

3/6/2018

Edição 570

Existe nas academias de ginástica um exercício identificado pela expressão "supino convergente".

Alguém pergunta-nos qual o significado do vocábulo "supino".

"Supino" tem vários significados e funciona ora como substantivo, ora como adjetivo. No caso citado, trata-se de um adjetivo cujo significado é "deitado de costas; peito voltado para cima".

Com efeito, o exercício físico mencionado se faz na posição chamada de decúbito dorsal ou supina, em que a pessoa fica deitada de costas.

O vocábulo decúbito (do latim *decubitus*) significa: posição de quem está deitado, o que pode ocorrer de três diferentes modos:

a) posição supina ou decúbito dorsal – o corpo está deitado com o peito voltado para cima.

b) posição prona ou decúbito ventral – o corpo está deitado com o peito voltado para baixo.

c) decúbito lateral – o corpo está deitado de lado.

A posição prona ou decúbito ventral tem como sinônimos duas conhecidas locuções: “de bruços” e “de borco”.

Em face disso, tanto faz dizer:

- O homem estava em decúbito ventral.
- O homem estava de bruços.
- O homem estava de borco.

A locução “de borco” significa também “com a boca para baixo” e pode ser utilizada com relação a objetos:

- As vasilhas estavam viradas de borco.
- Na casa de meus pais os copos eram sempre colocados de borco.

10/6/2018

Edição 571

Um leitor pede-nos que expliquemos o que são palavras proparoxítonas aparentes e como devem ser graficamente acentuadas.

Proparoxítona (do grego *proparoksútonos*) é a palavra cujo acento tônico recai na antepenúltima sílaba: acadêmico, amávamos, enérgico, íliaco, lógica, trôpego, úmero.

Proparoxítona aparente é como são chamadas as proparoxítonas terminadas em -ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -uo, entre outros. Elas são assim chamadas porque, antes do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, firmado em Lisboa em 12 de outubro de 1990, podiam ser consideradas paroxítonas ou proparoxítonas. O citado Acordo, que está em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009, considera-as proparoxítonas aparentes e como tal devem ser acentuadas.

No tocante à acentuação gráfica, nada mudou.

Exemplos de proparoxítonas aparentes:

Álea

Amêndoa

Argênteo

Arrendatário

Barbárie

Cárie

Côdea

Enciclopédia

Espúrio

Etéreo

Eutanásia

Exígua
Exíguo
Gênio
Glória
História
Início
Islândia
Língua
Lírio
Mágoa
Mântua
Miséria
Náusea
Níveo
Nódoa
Prélio
Rádio
Régua
Resiliência
Série
Serôdio
Tênuo
Vácuo.

Cabe aqui lembrar, a propósito do tema, que existem palavras bastante conhecidas que, embora sejam paroxítonas, são erradamente pronunciadas como proparoxítonas.

Eis algumas delas:

Avaro (e não ávaro)

Filantropo (e não filântropo)

Libido (e não líbido)

Pudico (e não púdico)

Recorde (e não récorde)

Rubrica (e não rúbrica).

17/6/2018

Edição 572

Da lista de erros frequentes no uso do idioma português, eis mais seis exemplos:

1. Diga-me com quem andas e dir-te-ei quem és.

O correto: **Diz-me** com quem andas e dir-te-ei quem és.

Explicação: As formas verbais devem ter correlação com a pessoa a que se refere o texto: no caso, a 2ª pessoa do singular.

2. O banco concedeu à minha empresa um vultoso empréstimo.

O correto: O banco concedeu à minha empresa um **vultoso** empréstimo.

Explicação: O adjetivo “vultoso” – de vulto, de grande importância, muito grande – é o que se aplica em frases desse tipo.

3. Viva as férias! Podemos agora fazer a viagem sonhada.

O correto: **Vivam** as férias! Podemos agora fazer a viagem sonhada.

Explicação: Vivam as férias, vivam os campeões – eis o certo, porque estamos lidando com o verbo “viver”. Não confundir a forma verbal “viva” com a interjeição “viva”, palavra invariável, presente em frases como estas: Viva! Vovó chegou... Viva! O perigo passou...

4. Um dia um homem disse que aonde estiver nosso tesouro aí estará o nosso coração.

O correto: Um dia um homem disse que **onde** estiver nosso tesouro aí estará o nosso coração.

Explicação: A palavra “aonde” é empregada quando se utilizam verbos de movimento, a exemplo de ir e chegar. Exemplos: Aonde foi o João?

5. O acidente foi feio, mas não houve vítimas fatais.

O correto: O acidente foi feio, mas não houve **vítimas**.

Explicação: É um equívoco dizer “vítimas fatais”. A vítima sofre a morte, mas não a produz. O que pode ser fatal é o acidente, é a pancada, o choque, a batida. Exemplo: Ontem ocorreram na BR 369 dois acidentes fatais.

6. Não pude assistir o filme que você me sugeriu.

O correto: Não pude assistir **ao** filme que você me sugeriu.

Explicação: O verbo assistir, com o sentido usado no texto, pede objeto indireto. Ele é transitivo direto quando significa prestar assistência a uma pessoa. Exemplo: O filho assistiu o pai durante toda a doença.

24/6/2018

Edição 573

Um erro frequente na colocação da vírgula decorre da confusão que algumas pessoas fazem, às vezes, entre o adjunto adnominal e o aposto.

Qual a diferença entre os dois termos?

Ambos integram, como já vimos, a lista dos chamados termos acessórios da oração, formada pelo adjunto adnominal, pelo adjunto adverbial e pelo aposto.

Aposto pode ser uma palavra ou uma frase que se coloca no texto, a título de explicação:

- Fernando Henrique Cardoso, **o criador do real**, não mais será candidato.
- Olavo Bilac, **o príncipe dos poetas**, foi parnasiano.
- Tiradentes, **o mártir da Independência**, é lembrado até hoje pelos brasileiros.

Como vemos nos exemplos, o aposto aparece geralmente entre vírgulas.

Adjunto adnominal é o termo de valor adjetivo que especifica ou delimita o significado de um substantivo, qualquer que seja a função deste.

Aspectos que caracterizam o adjunto adnominal: vem sempre associado a um nome; liga-se a um nome, com ou sem preposição, sem ser mediado por um verbo; é um atributo que qualifica ou caracteriza o nome a que se refere.

Exemplos:

- **Os melhores** jogadores chegaram tarde.

Adjuntos adnominais: os, melhores.

- **O** Brasil **jovem** está curtindo **o** vestibular.

Adjuntos adnominais: O, jovem, o.

- **A** crítica **do jornalista** saiu ontem.

Adjuntos adnominais: A, do, jornalista.

Veja que não há motivos para que se coloque vírgula entre o adjunto adnominal e o nome a que se refere.

Na frase abaixo, por conseguinte, não existirá vírgula nenhuma:

- O inquieto presidente Donald Trump já voltou a Washington.

Mas vírgula existiria se a frase fosse construída com aposto:

- Donald Trump, o inquieto presidente dos Estados Unidos, já voltou a Washington.

1º/7/2018

Edição 574

Da lista de erros corriqueiros no uso do nosso idioma, eis mais seis exemplos:

1. Sua história remonta há milhares de anos.

O correto: Sua história remonta **a** milhares de anos.

Explicação: O verbo remontar, com o significado adotado na frase, pede complemento antecedido da preposição "a".

2. João não é, mas sua mulher é, sim, pão-duro.

O correto: João não é, mas sua mulher é, sim, **pão-duro**.

Explicação: A expressão "pão-duro" aplica-se a homens e mulheres.

3. Não estou ao par do que ocorreu na reunião.

O correto: Não estou **a par** do que ocorreu na reunião.

Explicação: A expressão "ao par" indica moeda ou título de valor idêntico. "A par" é que significa "ciente de".

4. Na vida o importante é olhar para frente.

O correto: Na vida o importante é olhar para **a frente**.

Explicação: O artigo definido "a" é necessário na expressão "para a frente". Se no lugar de "frente" estivesse a palavra "lado", diríamos: Olhar para o lado.

5. No Oriente ainda vigora a chamada pena de Talião?

O correto: No Oriente ainda vigora a chamada pena de **talião**?

Explicação: A palavra talião não é nome próprio. Trata-se de substantivo comum que designa o castigo que consiste em fazer sofrer ao delinquente o que ele fez sofrer à vítima.

6. Esse fato ocorreu há milhares de anos atrás.

O correto: Esse fato ocorreu há milhares de anos.

Explicação: A frase se reporta a um acontecimento passado; por isso, a palavra "atrás" é redundante, visto que, se o fato ocorreu, só pode ter sido lá atrás.

8/7/2018

Edição 575

As palavras astronauta e cosmonauta têm acepções diferentes ou tratam do mesmo assunto?

A dúvida foi suscitada por um telespectador em um dos programas de TV sobre a Copa do Mundo ora disputada na Rússia.

Astronauta e cosmonauta são vocábulos sinônimos. Designam o piloto ou viajante de um engenho espacial. Podem, pois, ser usadas indiferentemente quando nos referimos ao tripulante ou passageiro de veículo que viaja no espaço interplanetário.

Essa é a informação que colhemos no Dicionário Priberam na Língua Portuguesa, um dos léxicos mais conceituados relativamente ao idioma português.

A dúvida apresentada no programa a que nos referimos decorreu de um fato curioso ligado a um período da chamada Guerra Fria entre os Estados Unidos e a União Soviética, que queriam não somente ser os pioneiros no envio do homem ao espaço, mas também dar um título a esse homem. Para a União Soviética, o termo escolhido foi cosmonauta. Para os Estados Unidos, astronauta.

O termo cosmonauta (em russo, "cosmonaut") teria sido, segundo alguns, criado pela Agência Espacial Soviética e empregado pela primeira vez de forma oficial em abril de 1961, quando Yuri Alekseievitch Gagarin, primeiro homem a ser enviado ao espaço, realizou sua famosa viagem.

O vocábulo astronauta foi usado pela primeira vez em 1930, em um filme de ficção científica de Neil R. Jones, décadas antes de ter sido utilizado pela Nasa, agência especial americana, para designar os tripulantes dos seus engenhos espaciais.

15/7/2018

Edição 576

Da série de erros costumeiros que temos visto no uso do nosso idioma, eis mais seis exemplos:

1. O barulho veio de traz.

O correto: O barulho veio de **trás**.

Explicação: O termo correto é "trás", advérbio, que não devemos confundir com "traz", do verbo *trazer*. O elemento "trás" é encontrado nas palavras traseira, detrás, atrás.

2. Roberto não deixa de ser desmancha-prazer.

O correto: Roberto não deixa ser **desmancha-prazeres**.

Explicação: Como ocorre com vários substantivos compostos, em "desmancha-prazeres" o segundo elemento vem sempre na forma plural. Outros exemplos: salva-vidas, guarda-costas, toca-discos, guarda-livros.

3. Na volta da fazenda, meu vizinho comprou dois tico-tico.

O correto: Na volta da fazenda, meu vizinho comprou dois **tico-ticos**.

Explicação: Nos substantivos compostos formados pela repetição da mesma palavra, o plural atinge o segundo elemento. Outros exemplos: teco-tecos, quebra-quebras, tique-taques.

4. É conosco mesmos que eles terão de tratar.

O correto: É **com nós** mesmos que eles terão de tratar.

Explicação: Não se usa a forma "conosco" quando for seguida das palavras *mesmos*, *próprios*, *todos*, *outros* ou de uma oração adjetiva. Exemplos: O chefe terá de falar com nós todos. O diretor simpatizava com nós, que éramos seus conterrâneos.

5. A mãe de nossa madrasta estava sempre de mal humor.

O correto: A mãe de nossa madrasta estava sempre de **mau** humor.

Explicação: "Mal" é advérbio; é o contrário de "bem". "Mau" é adjetivo; é o contrário de "bom". Da mesma forma que dizemos "bom humor", devemos dizer "mau humor", porque é o adjetivo que modifica os substantivos. Exemplos: Mau aluno, maus professores, maus deputados.

6. No fim do ano, se nada der errado, iremos à Roma.

O correto: No fim do ano, se nada der errado, iremos **a Roma**.

Explicação: Não se usa crase antes de nome de cidade. Exemplos: Fomos a Maringá, a Paris, a Jerusalém, a Curitiba. A crase em tais casos só se admite se

o nome da cidade vier acompanhado de uma expressão ou palavra modificadora. Exemplos: Fui à Roma dos césaes. Irei à Curitiba dos pinheirais.

Fim

Londrina, julho de 2018

Astolfo O. de Oliveira Filho